

le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



SERMOENS

DO

P. ANTONIO VIEIRA,
DA COMPANHIA DE

I E S V,

Prégador de Sua Magestade.

TERCEIRA PARTE.



Christovam de Aguiar

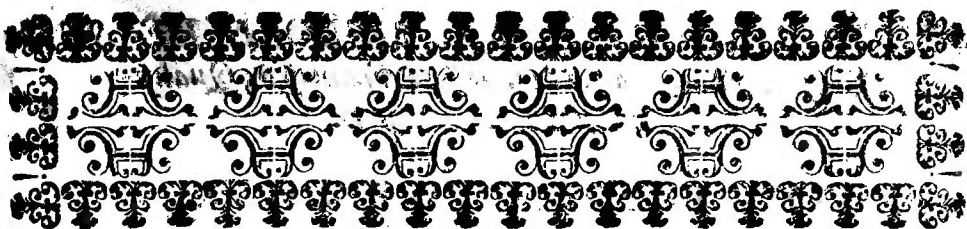
EM LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

A custa de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros.

M. D C. L X X X I I I.

Com todas as licenças, & Privilegio Real.



CENSURA DO M.R.P.M. O DOUTOR Fr. MANOEL
da Graça, da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, Qualificador do Santo Officio.

Revi esta Terceira Parte dos Sermoes do M.R.P. M. Antonio Vieira, com aquella attenção, que se deve ao Officio de Qualificador, & merecem os Escritos de hum tão insigne Soggetto. Nelles nam achei cousa, que offendesse a nossa Santa Fé, ou repugnasse aos bons costumes: Antes he Obra esta tão singular, que só a poderà igualar outra do mesmo Author. E com muito mayor razão lhe quádra aquelle encomio: *Sola tua tuis æquar-opera possunt*. He digna da mayor aceitação; porque nella tem todos, documentos muy proveitosos, assim para a reforma dos costumes, como para a direcção do governo politico. Nem as sutilezas, com que muitas vezes prova os pensamentos, ou as analogias, & allegorias, de que usa nos Discursos, podem causar o minimo escrupulo, se douta, & attentamente se ponderarem. Porque com tanta erudição, & clareza explica os pontos mais difficeis, & os Conceitos mais subidos, que bem mostra ser o Sol dos Pregadores do nosso tempo: pois se os rayos do Sol tem a excellencia de serem os mais sutis, & tambem os mais claros: nesta Obra se acha o sutil tam germanado com o claro, que nam merece nota alguma antes deve ter o mesmo applauso, que as mais deste mayor Pregador tiverão sempre de todos. Carmo de Lisboa 15. de Fevereiro de 1683.

Fr. Manoel da Graça.

*CENSURA DO M. R. P. M. Fr. MANOEL DE SAN-
tiago, da Seráfica Ordem de São Francisco, Qualifi-
cador do Santo Officio.*

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR,

VI este Livro de Sermoens do R. P. M. Antonio Vieira da Sa-
grada Companhia de Jesu, Prêgador de S. A. Obra, que ten-
do por titulo, Terceira Parte, he tão prima, que parece sem pri-
meira, & que não pôde ter segunda. Contêm quatorze Sermoens,
nos quaes se germána o térso com o claro, elegante com as mais
naturaes palavras, & apropriadas à materia, de que se faz o Ser-
maõ. Todos os seus pedem mais applausos, que censuras; porque
a Fama diz bem com a realidade, & a realidade com a Fama; nam
havendo duvida em que com a mayor erudição, engenho, admira-
ção, & espirito, disputa, commenta, interpreta, comprehende,
prêga, & ensina as Theologias mais profundas, no Idiõma mais
claro; as Escrituras mais mysticas, & mais mysteriosas, no Sentido
mais Literal; as Rhetoricas mais animadas, na locução mais sele-
cta fazendo com que as suas vozes fossem côceitos, & os seus Cô-
ceitos vozes; reduzindo juntamête os entendimentos, & atrahin-
do as vontades: que he o que os Sabios de Athenas julgavaõ por
primazia da Eloquencia. Os Discursos deste Prêgador, em tudo
Regio, tiveraõ a aceitação dos estranhos, & nam tiveraõ a varieda-
de dos pareceres entre os naturaes, que he o mayor elogio, que se
lhe pôde dar. E os deste Livro, por nam terem cousa alguma, que
prejudique à nossa Santa Fè, ou bons costumes, merecem a licença,
que a V. Illustrissima pede, quem os quer imprimir. São Francis-
co da Cidade de Lisboa em 23. de Fevereiro de 1683.

Fr. Manoel de Santiago.

CEN-

CENSURA DO ILLUSTRISSIMO, E REVE-
RENDISSIMO SENHOR Arcebispo da Bahia.
SENHOR.

M Andame V. A. que veja o Livro, intitulado, Terceyra Parte dos Sermões do P. Antonio Vieira, tão digno Prêgador de V. A. que no Trono da Sabidoria se deve collocar como Alteza dos Prêgadores. Eu obedecendo ao mandado de V. A. vi o Livro, com o respeito devido à Fê, & li os Sermoões com attençaõ igual ao gosto. E o primeiro concêito, que formei, foi, que ainda que o Livro não trouxera a Inscripçaõ do Titulo, os Sermoões o deraõ a conhecer por Obra do feu Author. Porque todas as deste singular Engenho, de tal forte se parecem só comsigo, que não de xaõ duvida de que se lhe possaõ parecer outras algúas: E assim só o juizo, que lhe deu o fer, he o que cabalmente lhe pòde fazer juizo do valor; & muito menos o meu, que só não tem de grosseiro, o respeitar sempre nellas materia para o espãto, & não escrupulo para a censura. Porém este respeito tão dividido ao merecimento, lhe tributou tambem a Fortuna; porque nos Sermoões do P. Antonio Vieira, tiveraõ todos sempre que admirar, & não teve alguem nunca q̄ dizer; sendo o unico Prêgador, em quẽ se venceraõ as difficuldades, de se admirarem os Sabios, que presumem, & não desdenham os nescios, q̄ ignoraõ. A doutrina he saã, folida, & irrefragavel; & ainda a Politica tão espiritualizada, que igualmente encaminha aos acertos do governo, & ao fim da salvaçaõ. As Escrituras, conforme aos Sentidos q̄ nellas admitem, Santos, Expositores, & Padres, tão propria, & fielmẽte dezentranhadas do rigor da Letra, da semelhança da Allegoria, do doutrinavel da moralidade, que no literal não discrêpa em hũa sylaba, no allegorico equivõca a propriedade, & no moral cõvence a reformaçaõ. E o que mais he, que fazendo todos os Prêgadores os seus Sermoens por as Escrituras, este Prêgador, parece, q̄ fez as Escrituras para os seus Sermoões. Os Pontos Theolõgicos mais imperceptiveis tão claramẽte explicados, que unio a sutileza, com que se disputaõ nas Ca-

deiras, a claridade com que se devem praticar estes Sulpícios. E para os ouvintes as perceberem, basta que entrem ouvintes, para sahirem Theologos. Os Conceitos t.õ finos, como o Entendimẽto de quem os adelgaçou, & tão naturaes aos assumptos, que para os levantar, parece, q̃ não estudou a arte, & para os accõmodar se não cançou o effudõ. O Estilo tão serio, grave, & cortezaõ, comõ de quem nasceo para Prégador da Corte. As palavras tão expressivas dos Conceitos, que na propriedade da nossa linguagem, se nam põdem descubrir outras tão proprias: em tanto, que quando nos seus Sermoens se acha algũa defusada, para ser aceita como Ley, basta o ser conhecida por sua; & em todas de tal energia, para a persuasão, & de tal suavidade para o agrado, que nem para persuadir se compoem de razoens mais efficazes, nem para agradar se ornaõ de eloquencia mais fecunda. Tudo emfim como seu, que só nisto se diz tudo. Com o que a minha approvaçaõ só poderã chegar a ser demonstração do affecto, pois nam pôde passar a ser credito da Pessoa; porque no applauso géral, com que o celebrã a Fama em todas as partes, a que tem chegado as suas noticias, logra as maiores veneraçoes, taõ seguras da verdade, que para elle sãõ Artigos da Fé, os encarecimentos que para os mais sãõ adulaçoes da lisonja. Não só não contém cousa, que encontre ao Real serviço de V. A. mas antes nam sey Vassallo, que fizel-se mayor serviço nesta materia ao seu Principe, que ennobrecer com os seus Escritos a hũa Naçaõ, de que V. A. he Principe, & Senhor. E assim entendo, que na licença, que se pede a V. A. para se imprimirem estes Sermoens, lhe deve V. A. conceder de justiça, o que se lhe pede por favor, nam só para que por beneficio do Prêlo já que se nam pôdem esculpir com letras de ouro na dureza dos diamantes, & na firmeza dos bronzes, siquem immortaes à memoria dos vindouros; mas tambem para que os presentes, que tiveram a dita de os ouvir, logrem o q̃ entãõ dezejãõ, & os que vivem com a mágoa de os não ler, tenhaõ tudo o que podiaõ dezejãr. Isto he o que me parece. E V. A. mandarã o que melhor lhe parecer São Francisco de Lisboa 9. de Março de 1683.

Fr. João da Madre de Deus



LICENÇAS.

Da Religião.

Antonio de Oliveyra, da Companhia de Iesu, Provincial da Provincia do Brasil, por particular cõmissão que tenho de nosso M. R. P. Ioão Paulo Oliva, Preposito Gèral, dou licença, para que se imprima este Livro, intitulado, Terceira Parte dos Sermões de P. Antonio Vieira, da mesma Companhia, da Provincia do Brasil, Prégador de S. Magestade, revisto, & approvado por Religiosos doutos da mesma Companhia. E por verdade dei esta, por mim assinada, & sellada com o Sello de meu Officio. Bahía 20. de Julho de 1682.

Antonio de Oliveyra.

Do Santo Officio.

Vistas as informações, pòde-se imprimir a Terceira Parte dos Sermões do P. Antonio Vieira. E depois de impressa, tornará para se conferir, & dar licença que corra: & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Fevereiro de 1683.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel.

Ieronymo Soares. Fr. Valerio de S. Raymundo.

*Ioão da Costa Pimenta. O Bispo Fr. Manoel Pereyra,
Bento de Beja de Noronha.*

Do Ordinario

Pode se imprimir este livro de Sermões. E depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr. E sem ella não correrá. Lisboa 25. de Fevereiro 1683. *Serraõ.*

Do Paço.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario. E depois de impresso tornará à Mesa, para se taxar, & conferir. E sem isso não correrá. Lisboa 10. de Março de 1683.

Roxas.

Rego.

Noronha.

Está conforme com o seu Original. Convento do Carmo 10. de Dezembro de 1683.

Fr. Manoel da Graça.

Visto estar conforme com seu Original, pôde correr este Livro. Lisboa 14. de Dezembro de 1683.

Manoel Pimentel de Sousa. Ioão da Costa Pimenta.

Pode correr este Livro. Lisboa 16. de Dezembro de 1683. *Serraõ.*

Taxaõ este Livro em Doze Toftoens. Lisboa 15. de Dezembro de 1683.

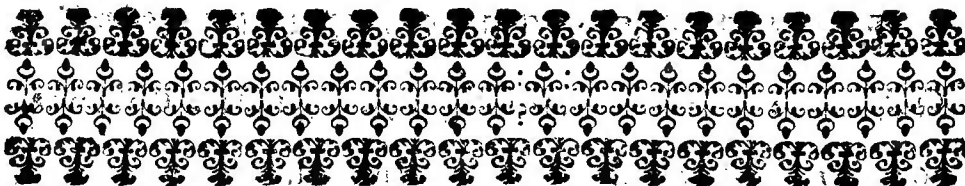
Lamprea.

Noronha.

ERRATAS DA TERCEYRA PARTE.

O Primeiro numero mostra a Pagina, o segundo a Columna,

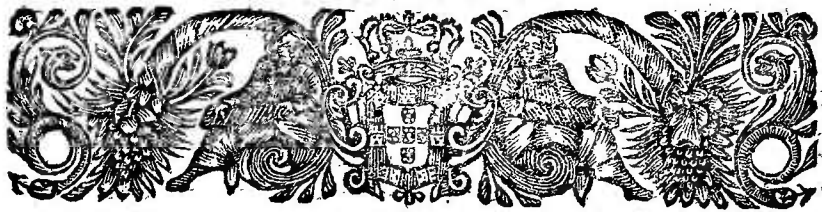
6.	1.	Increivel	Incrivel.
7.	2.	Graá	Gram.
52.	1.	Tam	Naõ
52.	2.	Outtas	Outras.
69.	2.	Exaqui	Eifaqui.
69.	2.	Querais	Queirais.
77.	1.	Render	Vender.
98.	1.	Indinstamente	Indistintamente.
98.	2.	Mafestas	Manifestas.
127.	1.	Como Absalam	Como foy Ablalam.
163.	2.	Dilicada	Delicada.
167.	2.	Contra	Contra.
173.	1.	Apolos	Apostolos.
199.	1.	Ininimigos	Inimigos.
192.	2.	Do profiffão	Da profiffão.
231.	1.	Piquenino	Pequenino.
239.	1.	Em particular	Naõ em particular.
247.	1.	Acreftando	Acrefcentando.
264.	1.	Propriepade	Propriedade.
275.	1.	De fexq a fexq	De sexo a sexo.
287.	1.	Sententiam mutatores.	Sententiarum mutatores.
308.	2.	Santos dia	Santos dias.
425.	1.	Princepe	Principe.
338.	2.	Provarà	Provàra.
343.	2.	De Reys q mandassem	De Reys que os mandassem.
343.	2.	Mas de Reys q mãassem.	Mas de Reys q os mandassem.
352.	2.	Ficáraõ.	Ficaráõ.
433.	2.	Nem os Profetas.	E os Profetas.
433.	2.	Nem Profetas	E Profetas.
458.	2.	Dos piquenos	Dos pequenos.
465.	1.	A fer despido	A fer despedido.
485.	1.	Jã estará	lã estaria.
486.	1.	A fexco	A sexo.
480.	2.	Alheia	Alhea.
498.	1.	Tan	Taõ.
500.	1.	Difselhe	Difselhes.



SERMOENS

Que contém esta Terceyra Parte.

I.	S ermaõ do Santissimo Sacramento.	Pag. 1.
II.	Sermaõ de Nossa Senhora do Carmo.	24.
III.	Sermaõ da Terceyra Quarta feyra da Quaresma.	65.
IV.	Sermaõ de Santo Agustinho.	97.
V.	Sermaõ da Primeyra Dominga do Advento.	146.
VI.	Sermaõ da Quarta Dominga da Quaresma.	179.
VII.	Sermaõ de Santo Antonio.	216.
VIII.	Sermaõ de Santa Catherina.	252.
IX.	Sermaõ de dia de Ramos.	290.
X.	Sermaõ do Bom Ladrão.	317.
XI.	Sermaõ do Mandato.	355.
XII.	Sermaõ do Espirito Santo.	392.
XIII.	Sermaõ da Dominga XIX. depois do Pentecoste.	430.
XIV.	Sermaõ pelo bom successo das Armas de Portugal contra as de Hollanda.	467.
XV.	Sermaõ de Santa Theresa.	497.



S E R M A M

DO SANTÍSSIMO

SACRAMENTO,

P R E G A D O

No Real Convento da Esperança, em Lisboa
anno de 1669.

Hic est panis, qui de Caelo descendit. Joann. 6.

§. I.



Ue satisfeita está hoje a Fé, & que satisfeita a Charidade! Só a Esperança, parece, q̃ não está, nem pôde estar satisfeita. Está satisfeita a Fé, porque se vé sublimada a crer a verdade do mais alto, do mais profundo, & do mais escondido Myste-

Tom. 3.

rio: *Caro mea verè est cibus. Joann. 6.* Está satisfeita a Charidade, 6. 56. porque se vê abraçada intimamente com Deos no laço da mais estreita, & da mais amorosa uniaõ, & da mais reciproca: *In me manet, & ego. Ibid. in illo.* Só a Esperança, parece, que não está, nem pôde estar satisfeita no Divinissimo Sacramento; porque se lhe nega o que deseja, porque se lhe encobre o que sustenta, porque se lhe retira o

A quee

que segue, & porque na mesma presença se lhe aumenta o que espera. Está Deus alli para a Fè, está Deus alli para a Charidade, & só para a Esperança não está alli. Está alli para a Fè, porque o objecto da Fè he Deus crido: está alli para a Charidade, porque o objecto da Charidade he Deus amado; & não está alli para a Esperança, porque o objecto da Esperança, como ensina S. Paulo, he Deus visto. A Deus invisível, pôdeo crer a Fè, a Deus invisível, pôleo abraçar a Charidade, a Deus invisível, não o pôde lograr a Esperança. Se o objecto da Esperança he Deus visto, & a essencia do Sacramento he Deus não visto, nem visível, que por isso se chama Sacramento; como estará a Esperança satisfeita neste desvìo, contente neste desengano, & socegada neste impossível? Firme sim, constante sim, animosa, & anciosa sim; mas satisfeita, contente, & socegada, não fora a Esperança, Esperança, se assim estivera. Pois por certo, Senhor, que não he a vossa condição tão esqui-

va, nem o vosso coração tão pouco humano, que o não obriguem dezejos, que o não sollicitem ancias, que o não penetrem suspiros, que o não entorneçam fraudades. E se este he o ser, & o exercicio continuo da esperança, como se esqueceo tanto della vossa Providencia neste mysterio, que parece, vos sacramentastes sómente, para acrescentar novos pezares a seus dezejos, & hum perpetuo martyrio a suas ancias.

2 A satisfação destas queixas, será hoje a materia do nosso Discurso: para que o nome, & circumstancia do lugar dê novidade à celebridade do dia. Verà a Esperança queixosa os extremos de fineza, que deve a Christo sacramentado: & nós veremos sem queixa do mesmo Sacramento, que posto que se chame Mysterio da Fè, encerra mayores mysterios da Esperança. *Ave Maria.*

§. II.

Hic est panis, qui de Cælo descendit.

Ioann. 6. 59.

3 **E**Ste he o pão, que desceo do Ceo. E porque

porque desceo do Ceo este pão? Só para exercicio da Fé, só para augmento da Charidade? Nam. Digo, que desceo do Ceo o pão do Ceo para satisfação da Esperança. Ora vede. Perguntão os Theologos, se ha esperança no Ceo; & resolvem todos com São Thomás, que nem no Ceo, nem no Inferno ha esperança. A razão he: porque o bem, que for objecto da esperança, ha de ter estas duas condicoens: ser possível, & ser futuro possível; porque o impossível não se dezeja: futuro; porque o presentê não se espera. E como o summo bem, que he o objecto da esperança sobrenatural, no Inferno já não he possível, & no Ceo já não he futuro; por isso, né no Ceo, nem no Inferno pôde haver esperança. A Alma se vay ao Ceo, salvasse; se vay ao Inferno, perde-se; mas a esperança, ou no Ceo, ou no Inferno, sempre se perde: no Ceo pela vista de Deos, no Inferno pela desesperaçã da mesma vista. Succedelhe à Alma com a esperança, o que a Moyés com a terra de

Promissã, & às Virgês prudentes com as companheiras. Moyés, levou à terra de Promissã os Israelitas, mas não entrou lá: as Virgens prudentes entrãõ no Ceo, mas as companheiras, ainda que chegãõ à porta, ficãõ de fora. A mais fiel companheira da Alma, he a esperança: por ém he tal a ventura da Alma, & tal a sorte da esperança, que quando à Alma se lhe abrem as portas do Ceo, à esperança fechaõse: a Alma entra, & a esperança fica de fóra. E como a esperança não podia subir, nem entrar no Ceo: Que fez Deos para satisfazer a esperança? Desceo, & sahio do Ceo em disfarces de pão: *Hic est panis, qui de Cælo descendit*: para que a esperança, que o não podia gozar da parte de dentro, o gozasse da parte de fóra.

4 Levado o Profeta Ezechiel em espirito desde Babilonia, ondê estava cativo, à Cidade, & Templo de Jerusalem; mostrou lhe hum Anjo o Santuario com a porta fechada, & disse lhe, que fóra daquella porta assim fe-

chada se assentaria o Príncipe à mesa, para comer o pão na presença do Senhor: *Et convertit me ad viam porta Sanctuarij, & erat clausa: & dixit Dominus ad me: porta hæc clausa erit: Princeps ipse sedebit in ea, ut comedat panem coram Domino.* Entraõ agora os Expositores Sagrados a declarar este enigma, & dizem, que o Santuario he o Ceo, o Príncipe Christo, & por conseguinte a mesa; o altar, & o pão, o Santissimo Sacramento. Em que nõ ha difficuldade. Mas se o Santuario he o Ceo, & o Príncipe o Príncipe do Ceo, & o pão o pão do Ceo; porque está a porta do Ceo fechada, & se diz, que ha de estar fechada sempre, & o Príncipe, & a mesa não dentro, senão fóra da porta? Verdadeiramente, que se não poderá pintar com mayor propriedade de circumstancias tudo o que queremos provar. A Mesa do Divinissimo Sacramento, em que assiste realmente o Príncipe da Gloria, foi instituida para os homens não no estado da patria, senão no estado da esperança: & co-

mo a esperança não pòe entrar das portas do Ceo para dentro; por isso se poz a Mesa das portas a fóra. Andou Christo tão fino com a esperança; que porque ella não podia entrar no Ceo, para se assentar à Mesa da Bemaventurança; poz outra Mesa, & fez outra Bemaventurança fóra do Ceo, só para que a Esperança a lograsse. Ouçamos a David.

5 No Psalmo trinta & tres convida David a todos os Fieis, para a mesa dos paés da Proposiçãõ da Ley da Graça (como notaõ no mesmo lugar os Padres Gregos.) E diz assim: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus.* Comey, & vede quaõ suave he o Senhor. Não diz: comey, & vede, quaõ suave he o pão; senão: comey, & vede quaõ suave he o Senhor; porque o Senhor he o pão, que alli se come. E ditas estas palavras; exclama o Profeta: *Beatus vir, qui sperat in eo.* Oh bemaventurados homens, que esperãõ nelle! Nesta exclamaçãõ, & nesta consequencia reparo. Supposto que David

nos convida a comer a Deos no Sacramento, & gozar nelle a suavidade do mesmo Deos: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus*. Parece, que havia de inferir, & exclamar: ò bemaventurados os que o comem, & não bemaventurados os que esperão nelle: *Beatus vir, qui sperat in eo!* Na Bemaventurança do Ceo, que consiste em ver a Deos, são bemaventurados os que o vem: logo também na bemaventurança da terra, que consiste em comer a Deos, são bemaventurados os que o comem. Assim he. Pois porque não diz David aqui: Bemaventurados os que comem, senão bemaventurados os que esperão? Porque não só quiz o Profeta revelar o mysterio, senão também declarar o motivo. Nas primeiras palavras: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus*: revelou o mysterio, que he o Sacramento: nas segundas palavras: *Beatus vir, qui sperat in eo*: declarou o motivo, que he a esperança. E com razão exclamou David, admirado mais ainda do

motivo, que do mysterio; porque não pôde haver fineza digna de mayor admiracão, que tendo Deos feito huma Bemaventurança universal para premio, & satisfacão de todas as outras virtudes, para premio, & satisfacão da esperança fizesse outra bemaventurança particular. Para todas as outras virtudes hũa Bemaventurança no Ceo, para a esperança, outra bemaventurança na terra: para todas hũa bemaventurança futura, para a esperança, outra bemaventurança presente: para todas hũa bemaventurança, que consiste em Deos visto, para a esperança, outra bemaventurança, que consiste em Deos comido; para todas hũa bemaventurança, que se goza sem esperança, para a esperança, outra bemaventurança, que só a gozão os que esperão: *Beatus vir, qui sperat in eo*.

§. III.

6 Mas para que me detenho eu em referir profecias de David, & visões de Ezechiel, se tenho o testemunho

do mesmo Autor, & Instituidor do Sacramento; o Senhor, que está presente? No Capitulo doze de S. Lucas, chama Christo Bemaventurados a certos servos seus: *Beati sunt servi illi.* E como se a Bemaventurança, q̄ lhes promete, fosse incrível, confirma a mesma promessa com juramento, dizendo: *Amen dico vobis, quod præcinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis.* De verdade vos digo, que o Senhor se cingirá, & os fará assentar à Mesa, & elle em Pessoa os servirá a ella. Saybamos agora, que Mesa, & que Bemaventurança he esta? A commum expoição dos Interpretes he, que fallou Christo aqui da Mesa, & Bemaventurança do Ceo. Mas esta sentença se impugna fortemente com as mesmas palavras do Texto: *Præcinget se, & transiens ministrabit illis.* Deos no banquete da Gloria comunica-se aos Bemaventurados em toda a largueza de sua immensidade: logo não se pôde dizer daquelle banquete, que Deos se cinge, & se estreita nelle:

Luc
12.38

Ibid.
37.

Præcinget se. De mais: o banquete da Gloria he permanente, porq̄ dura, & ha de durar por toda a Eternidade: logo não se pôde dizer, que he transeunte, & de passagem: *Et transiens ministrabit illis.* Que banquete he logo este, em que Deos se comunica não permanentemente, senão de passagem, & com a immensidade de sua grandeza não dilatada, senão abreviada, & cingida? Santo Agustinho como Aguia de mais aguda vista diz, que he o banquete do Santissimo Sacramento: *Qui nobis ministravit, nisi quod hodie manducamus, & bibimus?*

Aug.

7 Bastava, que esta expoição fosse de Agustinho, para nós a venerarmos, & recebermos: mas porque he singular, & o Santo a não provou, eu a provo. E não só a demonstrarey com a propriedade do mysterio, senão tambem com a mesma instituição d'elle. Que diz o Texto? *Præcinget se:* que Christo se cingirá? Isso fez Christo antes da instituição do Sacramento: *Præcinxit se.* Que mais diz? Que elle o

Ioan.
13.4.

admi-

administrará pro sua propria
Matt. Pessoa: *Ministrabit illis?* Isto
 26 26 fez Christo na Cea: *Fregit,*
Joan. *deditque Discipulis suis.* Que
 13.1. mais? Que o fará em transi-
 to: *Transiens?* Assim foi:
Sciens quia venit hora ejus, ut
transeat ex hoc mundo ad Pa-
trem. E a mesma festa, que
 entaõ celebrou Christo, se
Exod. chamava, *Phase, idest, tran-*
 12.11 *situs Domini.* E se confirma
 tudo com o Texto da mes-
Luc. ma Parábola: *Quando rever-*
 12.36 *tatur à nuptijs:* porque se in-
 stituiu o Sacramento, quan-
 do Christo depois de ter
 vindo a celebrar as vodas cõ
 a natureza humana, tornava
 outra vez para o Ceo. Isto
 quanto à hystoria, & no mo-
 do, & tempo, & circumstan-
 cias da instituição. E quanto
 ao mysterio, não pôde haver
 propriedade mais natural.
 Porque Christo ao Sacra-
 mento tem abreviada, & es-
 treitada sua grandeza, & re-
 duzida não só ao circulo de
 hũa Hostia, senaõ a qualquer
 parte della: *Præcinct se.* E
 porque o Sacramento he Via-
 tico de caminhantes, em que
 sómente se nos dá Christo
 em quanto dura a peregrina-

ção, & passagem desta vida:
Et transiens. E finalmente,
 porque ainda que o Sacer-
 dote pronuncia as palavras
 da consagração, Christo he
 o principal Ministro do Sa-
 crificio, & do Sacramento,
 como dizem todos os Pa-
 dres, & Concilios: *Ministra-*
bit illis. Bem se prova logo a
 sentença de Santo Agustinho,
 & bem se demonstra, que a Me-
 sa, & Bemaventurança, que
 o Senhor prometteo neste lu-
 gar, he a Mesa, & Bemaven-
 turança, não do Ceo, senaõ
 de fóra do Ceo, não da Glo-
 ria, senaõ do Sacramento.

8 Mas a quem se fez es-
 ta promessa, a quem se pro-
 meteo este premio, & pro-
 que merecimentos? Graõ
 caso! Não se prometeo a ou-
 tros, senaõ aos que esperão,
 nem por outros merecimen-
 tos, senaõ os da esperança. O
 mesmo Texto o diz: *Et vos*
similes hominibus expectanti-
bus Dominum suum. Se de se-
 melhantes, diz Christo, aos
 servos, que esperão por seu
 Senhor: & se assim o fizerdes,
 o mesmo Senhor vos porá à
 sua Mesa, & vos servirá a el-
 la, dándose a sy mesmo: *Amen*

Luc.
 12.36

dico vobis, quod praeinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis. Oh admiravel fineza de Christo! Oh singular privilegio da virtude da esperança! Porque não podia dar à esperança, o que ella espera no Ceo, de uos que esperão na terra, o que elles não esperavaõ, nem podião esperar. Esperavaõ os servos, ou podião esperar, que seu Senhor lhes puzesse, & os puzesse à Mesa? Não: & isso he o que elle faz: *Faciet illos discumbere.* Esperavaõ, ou podião esperar, que elle por sua propria Pessoa os servisse? Não: & elle he o que os serve: *Et transiens ministrabit illis.* Esperavaõ, ou podião esperar, que se lhe dêsse a comer a sy mesmo? Muito menos. Só esperavaõ, & podião esperar, q̄ se lhe dêsse a ver no Ceo; mas elle anticipando o tempo, & satisfazendo o dezejo da esperança sobre a mesma esperança, para que o podessem comer na terra, desce do Ceo transubiãciado no pão: *Hic est panis, qui de Caelo descendit.*

§. IV.

9 Provado affirmo que digo com a visãõ de Ezechiel, com a profecia de David, & com a parabola do mesmo Christo, se alguem ainda dezeja o exemplo da experiencia, tambem este não falta. Aparece Christo em trajos de peregrino aos dous Discipulos, que na manhã da Resurreyção caminhavaõ para Emaüs; & assentado à mesa, para que o conhecessem, parte o pão, & consagra-se nelle: *Et cognoverunt eum in fractione panis.* Luc. 24. 35 Não sey se reparais, não só no admiravel, senão muito mais no singular deste caso. A outros muitos appareceo o Senhor, & se deu a conhecer neste mesmo dia, mas a nenhum com semelhante favor, nem com tão extraordinario modo. Apareceo à Magdalena, appareceo às outras Marias, appareceo a S. Pedro, appareceo a todos os Discipulos juntos, & comeo com elles: & tendo aqui a mesma occasiãõ o Senhor de consagrar o pão, & repe-

tir

Santissimo Sacramento.

tir o myfterio do Sacramento, não o fez, parecendo superflua a presença sacramental, onde a natural estava cõ elles. Depois que todos paffáraõ a Galilea tambem appareceu, & comeo o Senhor com os Discipulos muitas vezes: & sendo a Mesa, como muitos querem, a de sua Mãe santissima, tambem alli não consagrou seu Corpo. Pois que merecimento concorreo nos dous Discipulos de Emaüs, ou que mayor razão teve Christo, para se lhe dar a elles sacramentado, & não aos demais? Lembraivos do que diziaõ, & logo vereis, que foi obrigação, & não favor; necessidade, & não excessõ. O que diziaõ estes Discipulos, dando a causa da sua tristeza, he que esperavaõ desconfiados: *Nos autem sperabamus.* E como a tua esperança hia tão enfraquecida, & quasi desfayada, com que lhe havia de acodir o Senhor, senão com o alimento da esperança, que he o Sacramento? Remedio foi logo, & não favor; necessidade, & não excessõ. **Notai,** que esta foi a primei-

ra vez, que o paõ natural se consagrou em Corpo do Christo depois de instituido o Sacramento na Cea, para que desde logo se dresse principio ao fim porque se instituira. Como o fim particular da instituicão do Sacramento foi alentar, & alimentar nesta vida a nossa esperança; por isso o mesmo Senhor, que tinha instituido o remedio, quiz tambem ser o primeiro, que nos mostrasse a sua efficacia na primeira enfermidade, que necessitava delle.

10 **E** para que se não duvide, que o remedio da esperança foi a mayor razão desta differença, diz o Evangelista, que no mesmo ponto, em que o Senhor partio, & consagrou o paõ, se fez juntamente invisivel, & se escondeo aos olhos dos dous Discipulos: *Et ipse evanuit ab oculis eorum.* Mas se o fim desta consagração foi, para que os dous Discipulos o conhecessem; porque desapparece no mesmo ponto, & se esconde a seus olhos? Encobrirse, para se manifestar? Esconderse, para se dar a co-

nhecer

Ibid.
21:

Luc.
24. 3^{da}

nhecer? Sim: E não podia ser de outro modo. Porque sendo mysterio do Sacramento, & remedio da esperança, nem a esperança remediada podia ver, nem o Senhor sacramentado podia ser visto. Se o sacramentado fosse visto, deixava de ser Sacramêto; se a esperança o visse, deixava de ser esperança: & porque verdadeiramente era Sacramento, & Sacramento para remedio da esperança; por isso foi não só conveniente, mas necessario, que o Senhor se escondesse a seus olhos: *Et ipse evanuit ab oculis eorum*. Isto he o que succedeo naquelle grande dia, & isto o que todos estes oito dias tivemos presente: Christo alentando, & alimentando, não desmayos, mas saudades da esperança: escondido porêm o Senhor, & encuberto a nossos olhos: *Et ipse evanuit ab oculis eorum*. Porque nem a esperança fora esperança, nem o Sacramento Sacramento, se assim não fora. Goza pois a esperança por meyo do Sacramento na terra, o que não podia gozar no Ceo: & Deos por meyo

do Sacramento desce do Ceo: *Hic est panis, qui de Cælo descendit*: para que a esperança o possa gozar na terra.

S. V

II He tanto assim verdade, que só em quanto durar a esperança, ha de durar o Sacramento, & tanto que acabar a esperança, tambem o Sacramento se ha de acabar. O Sacramento do Altar ha de durar sómente até o fim do mundo, conforme a promessa de Christo: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*. E depois do mundo porque não? Christo não he Sacerdote eterno? Sim he: E Sacerdote eterno, não segundo a ordem de Aram, que sacrificava cordeiros, senão segundo a ordem de Melchisedech, que sacrificou em pão, & vinho: *Tu es Sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech: Melchisedech proferens panem & vinum*. Pois se o Sacerdote he eterno, porque não será tambem eterno o Sacrificio, & o Sacramento? Porque o Sacrificio foi in-

Mat.
28.20

Psal.
109.4
Genes.
14.18

instituido para propiciação do peccado, & o Sacramêto para satisfação da esperança. E assim como no fim do mundo ha de cessar o Sacrificio, porque ha de ter fim o peccado; assim no fim do mundo ha de cessar o Sacramento, porque ha de ter fim a esperança. Agora entendeis o mysterio do Manà, quando se acabou, & porque?

12 Em quanto os filhos de Israel caminhavaõ para a terra de Promissaõ, chovia-lhes o Manà todos os dias. Chegáraõ finalmente à terra dezejada, começáraõ a comer os frutos della, & diz o Texto Sagrado, que no mesmo ponto cessou o Manà: *Defecit Manna postquam comederunt de frugibus terræ, nec usi sunt ultra cibo illo filij*

Iosue.
5. 12. Israel. De maneira, que em quanto os filhos de Israel hiaõ peregrinando pelo deserto com os dezeys, & esperanças de chegar à patria prometida, sustentavaõ se do Manà; porèm depois que chegáraõ ao fim de suas esperanças, aonde teve fim a esperança, teve tambem fim

o Manà: *Defecit Manna.* E que Manà he este, senam o Divinissimo Sacramento? Ouçamos a Ruperto: *Nunc pascimur ore manducando panem vitæ æternæ: at ubi venerimus in terram viventium, ubi in sua specie videbitur Deus, jam non in istis speciebus, sed in propria substantia videndo, manducabimus panem Angelorum. Igitur postquam manducaverunt terræ fruges, defecit Manna.* Sabeis

porque cessou o Manà, quando os filhos de Israel entráraõ na terra de Promissaõ? Foi porque tambem ha de cessar o Sacramento, quando nõs entrarmos na Bemaventurança da Gloria. Todos nesta vida somos peregrinos daquella Patria bemaventurada: os que foraõ diante, já chegáraõ, nõs imos caminhando agora, & assim caminharáõ depois os que nos succederem, todos com esperança de a gozar. No fim do mundo estarãõ recolhidos à Patria todos os predestinados, & quando todos chegarem ao fim da sua esperança, & a mesma esperança tiver fim, tambem terá

fim

fim o Mannà, também terá fim o Sacramento. Se a esperança ouvera de durar eternamente, também o Sacramento seria eterno; mas como a esperança ha de parar com a roda do tempo, & do mundo, também o Sacramento ha de durar sómente até o fim do mundo: *Usque ad consummationē seculi.* Não vinculado deixou Christo o pão do Ceo ao morgado da esperança.

13 E se alguém me perguntar a razão natural desta mutua correspondencia, & connexão, como necessaria, do Sacramento com a esperança, & da esperança com o Sacramento, assim na duração, como no fim; na natureza da mesma esperança, & do mesmo Sacramento a acharemos. A esperança he hum affecto, que suspirando sempre por ver, vive de não ver, & morre com a vista. He Theologia de S. Paulo, falando da mesma esperança, de que nò tratamos: *Spes que videtur, non est spes: nam quod videt quis, quid sperat?* A esperança, que chegou a ver o summo bem esperado,

já não he esperança; porque quem espera, ainda não vê; & quem vê, já não espera. Esta he a natureza da esperança. E a do Sacramento, qual he? He a presença da Humanidade, & Divindade de Christo, encuberta debaixo daquelle veo, o qual de tal maneira a faz invisível, que se se podesse, ou deixasse ver, já não seria Sacramento. E como a esperança sendo dezejo de ver a Deos, já não seria esperança se o visse: & o Sacramento tendo dentro de sy a Deos, já não seria Sacramento, se o deixasse ver: daqui vem ser tal a connexão, que ha entre a esperança, & o Sacramento, & a duração de hum, & outro; que quando Deos franquear a tua vista a todos os que a esperaõ (o que será no fim do mundo) necessariamente se haõ de acabar a esperança, & mais o Sacramento: a esperança, porque já veremos a Deos, o Sacramento, porque já Deos não será invisível.

14 As Estrellas vivem de noite, & morrem de dia. O mesmo nos succederá. ne-

Rom.
8. 24.

Na noite da esperança, quando amanhece o dia da Gloria. Não de balde instituiu Christo o Divino Sacramento de noite, quando por hũa presença, que nos levou da vista; nos deixou muitas à Fé. Metese o Sol no Occidente, escurecese o mundo com as sombras da noite; mas se olharmos para o Ceo, veremos o mesmo Sol multiplicado em tantos Soes menores, quantas são as Estrellas sem numero, em que elle substitue a sua ausencia, & não só se retrata, mas vive. Assim se ausentou Christo de nós sem se ausentar, deixando se abreviado sim no Sacramento, mas multiplicado em tantas presenças, quantas são as Hostias Consagradas, em que o adoramos, & temos realmente conosco. Nesta ausencia pois, & nesta noite escura da esperança, em que não vemos a Deos, que outra cousa he a Igreja com o Divino Sacramento multiplicado em todas as partes do mundo, senão hum Sol estrellado, esperando nós com Iob a que amanhe-

Mas assim como com o mesmo nascimento do Sol a noite acaba; & as Estrellas desapparecem; assim com a mesma vista clara de Deos o Sacramento ha de desapparecer, & a esperança acabar.

15 Quando Christo espirou na Cruz, rasgouse o veo do Templo, com que estava cuberto o *Sancta Sanctorum*, em final que entrão se abríraõ as portas da Gloria até alli fechadas: & no mesmo ponto se acabáraõ em Jerusalem, & no Limbo duas cousas notaveis: em Jerusalem os Sacrificios da Ley Velha, no Limbo as esperanças dos Patriarchas. Da mesma maneira quando este mundo se acabar, entrarão no Ceo todos os predestinados a gozar a vista clara de Deos; & no mesmo ponto se acabará o Sacrificio, & Sacramento da Ley da Graça, & a esperança de todos os que professamos a mesma Ley. E este será o ultimo testemunho, & a prova então evidente, como agora certo, que para satisfação da mesma esperança tinha descido do Ceo aquelle pão: *Hic*

Iob.
17. 12.

Post tenebras spero lucem?

st

est panis, qui de Cælo descendit.

§. VI.

16. Mas se a esperança he hum affecto, que sempre anhela a ver, & está suspirando pela vista, & no Sacramento não vê, nem pôde ver o summo bem, que dezeja; como pôde o Sacramento, & Deos. invisivel nelle ser satisfação da esperança? Este he o ultimo mysterio, & o mais escuro ponto do nosso discurso, para cuja intelligencia será necessario desentranhar mais interiormente, & fazer huma exacta anatomia da esperança. He questãõ celebre entre os Theologos, se a esperança reside no entêlimêto, ou na vontade: os mais defendem, que he acto da vontade, os menos, que he acto do entendimento; mas a opiniaõ mais provavel, & para mim sem duvida, he, que a esperança comprehende ambas as potencias, firmando-se com hum pè no entendimento, & com outro na vontade. Por isso a esperança se chama anchora, nome que lhe deu S. Paulo: *Ad. tenen-*

dam propositam spem, quam sicut anchoram habemus animæ tutam, ac firmam. E assim como a anchora para estar segura, ha de prender de hũa, & da outra parte, assim a esperança para se firmar bem na Alma, não só ha de estar fundada em huma das potencias, senão em ambas juntamente. He a esperança hum composto de dezejo, & confiança: com a vontade dezeja, & com o entendimento confia: se dezejara sem confiança de alcançar, seria sómente dezejo; mas como dezeja, & confia juntamente, por isso he esperança. Daqui se segue, que para a esperança estar inteiramente satisfeita, parte da satisfação ha de pertencer ao dezejo, & parte à confiança: ao dezejo, para o alivio: a confiança, para o seguro: & tudo isto tem a esperança no Sacramento. Tem seguro para a confiança; porque o Sacramento he penhor: tem alivio para o dezejo; porque o mesmo Sacramento he posse: penhor, em quanto o temos fechado naquella Custodia: posse, em quanto den-

Hebr. 6. 18. & 19.

dentro do peito o temos em nós, & conhecio. Está dito tudo, vamos á prova por partes.

17 Tem primeiramente a esperança no Sacramento seguro da confiança; porque he penhor da metma Gloria, que espera, como nos ensina a Igreja: *Et futuræ Gloriæ nobis pignus datur.* Mas quem pedio já mais, nem deus, nem ainda imaginou tal sorte de penhor? Quando Elias se ouve de partir para o Ceo, pedio lhe Eliseu o seu espirito dobrado: & como Elias lho não podia logo dar, prometeo-lho, & deixou-lhe em penhor a sua capa. Drogo Hostiense reconheceo nesta capa, & neste penhor o mysterio do Sacramento, em que Christo se nos encobre com a capa dos accidentes. Mas quanto vay de capa a capa, & de penhor a penhor? Elias deixou a capa, & levou a pessoa, & quando se ausenta a pessoa, não he bastante penhor a capa. Christo deixou-nos em penhor a capa, & mais a Pessoa: a capa nos accidentes, a Pessoa na substancia. Pòde

haver mais seguro penhor? Sò hum penhor ouve no mundo quasi semelhante a este, mas muito desigual.

18 Quando Ioseph vio a seus Irmãos no Egypto, faltava naquelle numero Benjamin, que era sobre todos o que mais amava, & dezejan-do com grandes ancias velo, prometêrão os Irmãos, que lho trariaõ. Não se deu com tudo por satisfeita a confiança de Ioseph com esta promessa: vieraõ apartado, que em penhor de Benjamin ficasse Simeão prezo, & debaixo da chave: *Frater vester unus ligetur in carcere: &* assim se fez. Agora pergunto: Qual esperança podia estar mais satisfeita, & qual confiança mais segura, a de Ioseph, ou a nossa? Já me arrependo de o ter perguntado; porque he aggravado de tão soberano, & nunca imaginado penhor. A confiança de Ioseph, muito segura podia estar, porque tinha em custodia, & debaixo de chave hum irmão em penhor de outro irmão: mas os seguros da nossa confiança são incôparavelmente muito mais fir-

4. Reg.
2. 9.

Genes.
42. 19

firmes; porque o penhor da promessa (de que tambem temos as chaves) he o mesmo prometido. A esperança de Joseph estava muito confiada, porque o penhor de Benjamin era Semeaõ : a nossa confiança está muito mais segura, porque em penhor de Benjamin tem o mesmo Benjamin. Que espera a nossa esperança? Ver a Deos? Pois em penhor de ver a Deos temos debaixo da chave ao mesmo Deos, & em fôrma de pão, & sustento nosso, para maior firmeza. Se Deos se dá a comer, não se dará a ver? Se Deos faz de sy prato, não fará de sy espelho? Segura está a confiança.

19. E se por parte da confiança está tão satisfeita a esperança no penhor, por parte do dezejo não deve estar menos satisfeita no alivio. S. Thomaz chamou ao Divinissimo Sacramento : *Solacium singulare* : alivio singular. E porque he singular este alivio? Discretamente por certo. Porque nas outras esperanças, & nos outros dezejos, o alivio sempre he

menor que o bem dezejado: aqui o mesmo bem dezejado he menor, que o que se nos dá por alivio. Qual he o bem, que a esperança dezeja? A vista de Deos no Ceo. Qual he o alivio, que dá Christo a essa esperança? O Sacramento do Altar na terra. Logo maior he o bem, que se nos dá por alivio do dezejo, que o mesmo bem dezejado, porque mais se dá. Deos a quem cõmunga, do que se comunica ao Ceo a quem o vê. Os Bemaventurados no Ceo vem a Deos, mas não o comprehendem. E de maneira, que lhes cõmunica Deos o que vem, mas o que não comprehendem, não lho cõmunica: porém no Mysterio do Sacramento o que o bemaventurado vê, & o que o bemaventurado não comprehendem, tudo recebe quem communga. Diremos logo, que a cõmunhão he cõprehensão de Deos? Por este modo não me cansara muito em o dizer, mas quero que o diga S. Epifanio.

20. Conceebo a Deos a Virgem Maria (que na maior solemnidade do Filho

naõ era bem, que nos faltasse a Mãy, & mais em sua Casa) concebeo a Deos a Virgem Maria em suas purissimas entranhas, & admirado da grandeza, & profundidade do mysterio, exclamou assim S. Epifanio : *O uterum Cælo ampliore, qui incomprehensum Deum verè comprehensum portasti!* Oh ventre virginal mayor que o Ceo, pois verdadeiramente comprehendeste em ti o que no Ceo he incomprehenfivel! Note muito a palavra: *Verè*: naõ só comprehendido de qualquer modo, senaõ verdadeiramente comprehendido : *Verè comprehensum.* Mas saibamos. A Virgem Senhora nossa no Ceo comprehende a Deos? Naõ. Porq̃ ainda que o lume da Gloria da Senhora, & a Visaõ Beatifica, cõ que vé a Deos, excede em supremissimo grãõ à de todos os Bemaventurados, com tudo naõ comprehende a Deos, porque Deos por sua infinita perfeiçãõ, & essencia he incomprehenfivel a todo o conhecimento criado. Pois se a Mãy de Deos naõ comprehende a

Tom. 3.

Deos no Ceo, quando o vé, como diz Epifanio, que o comprehendeo, quando o concebeo, & trouxe em suas entranhas? Fallou o grande Padre como taõ grande Theologo. Para comprehender a Deos, he necessario velo todo, & totalmente: *Totum, & totaliter.* Assim o definem as tres mayores Escolas da Theologia, S. Thomàs, Scoto, Soares. E como os Bemaventurados (entrando tambem neste numero a Virgem Maria) ainda que vem a todo Deos, naõ o vem totalmente; por isso naõ o comprehendem. Agora pergunto: E quando a Virgem Maria concebeo, & trouxe a Deos em suas entranhas, teve nellas todo, & totalmente? Sim. Pois por isso diz S. Epifanio, que o comprehendeo verdadeiramente : *Verè comprehensum portasti*: naõ por comprehensãõ intellectual, senaõ por comprehensãõ corporal, ao modo que S. Paulo disse da Humanidade de Christo: *In ipso inhabitat omnis plenitudo divinitatus corporaliter.*

Colof.
2. 9.

21 Isto supposto: digame
B agora

agora a nossa Fé. Deos no Sacramento está menos inteiramente do que esteve nas entranhas de sua Mãe? Não por certo. Todo, & totalmente nas entranhas de Maria: todo, & totalmente no Sacramento. Pois se Maria, porque teve a Deos todo, & totalmente no peito, o comprehendendo; quem o cõmunga, & o recebe todo, & totalmente no Sacramento, porque o não comprehende? He verdade, que o peito de Maria he sem comparação mais capáz, sem comparação mais puro, & sem comparação mais digno; mas como douta, & gravemente notou Padre Soares: a esfera do Sol, que he a quarta, tanto a comprehende o quinto Ceo, como o oitava, ainda que o oitavo seja mayor, & esteja matizado de innumeraveis Estrellas, & o quinto não. E se Deos no Sacramento se comprehende, & no Ceo não se comprehende: se Deos no Sacramento se dá todo, & totalmente ao peito dos que o cõmungão, & no Ceo se dá todo, mas não totalmête aos olhos dos

que o vem; vede se tem a esperança mais no alivio, do que espera no dezejo? Satisfeita está logo a esperança, & mais que satisfeita, tanto pela parte da confiança no feyguero, como pela parte do dezejo no alivio, pois para hum ter o penhor, & para outro a posse do Paõ, que desceo do Ceo: *Hic est panis, qui de Cælo descendit.*

§. VII.

22 Estas são (voltemos agora sobre nós) estas são as finezas soberanas, com que Deos no Sacramento satisfaz a nossa esperança: mas não sey, se esta satisfação he reciproca. A nossa esperança está satisfeita de Deos; o que importa he, que Deos esteja tambem satisfeito da nossa esperança. E como será isto? A unica, & verdadeira satisfação, que a nossa esperança pôde dar a Deos, he pôrse toda nelle. Se não esperamos só em Deos, & de Deos, que esperamos, & em quem esperamos? Esperou David em Saul como Rey, esperou em Jonatas como

amigo, esperou em Abialam como filho, & todas estas esperanças, ou lhe mentiraõ, ou lhe faltaraõ, porque eraõ esperanças postas em homens. Por isso tomou David duas resoluções, ambas dignas de quem elle era, como homem, & como Profeta. Como homem, de esperar só em Deos: *Mihi autem adhaerere Deo bonum est: ponere in Domino Deo spem meam.* Como Profeta, de prégar a todo o homem, que ninguem ponha a sua esperança, & cõfiança em homens, por grandes que s'jão, ou pareçaõ: *Nolite confidere in Principibus in filijs hominum, in quibus non est salus.* Para prova deste defengano, não quero outra consideração, mais que a do nosso Texto: *Hic est pannis, qui de Caelo descendit.* Quem bem considerar estas palavras pelo direyto, & pelo aveço, verá, que só Deos he merecedor, de que se ponhaõ nelle todas as esperanças, & que todo o homem he indigno, de que outro homem espere nelle.

23 Primeiramente diz o nosso Texto, que desceo

Deos: *Descendit*: E donde desceo? *De Caelo*: desceo do Ceo, desceo da Gloria, desceo do Trono altissimo, & immento de sua magestade: & não só desceo hũa vez na Encarnação, para nos remir, mas desce infinitas vezes todos os dias no Sacramento, para nos alimentar, para nos remediar, para nos enriquecer, para nos divinizar. Que homem ha, que desça hum degrão de sua authoridade, ou de sua conveniencia, ou de sua vaidade, por amor de outro homem? Deos desce para vos levantar, & os homens derrubaõvos para subir. Que homem ha, que não derrube, se póde, o que está mais a cima, para fazer delle degrão à sua Fortuna? Se fores como Abner, tereis hum amigo como Joab, que com hum abraço vos tire a vida, para succeder no vosso officio: Se fores como Mephiboseth, tereis hum criado como Ciba, que vos levante hum falso testemunho, para herdar a vossa fazenda: Se fores como Esaú, tereis hum Irmaõ como Jacob, que com engano vos furte a benção,

para entrar no vosso morga-
do ; Se fores como David,
tereis hum filho como Absa-
laõ , que rebelle contra vòs
os vassallos , para pôr na ca-
beça a vossa Coroa. E se po-
desseis ser como Christo,
naõ vos faltaria hum Disci-
pulo como Judas , que vos
vendesse pelo menor interes-
se, & vos entregasse nas mãos
de vossos inimigos , & vos
puzesse em hũa Cruz. Deste
homem disse o meu Chri-
sto : *Homo pacis meae, in quo
speravi : manificavit super
me supplantationem.* O ho-
mem, em que esperei, me fez
a maior traiçaõ. Esperay là,
& fiaivos de homens , com
quem naõ val a obrigaçaõ,
nem a amizade , nem o san-
gue, nem a mesma Fé, para
vola guardarem. Sò vos naõ
fazem mal, em quanto naõ
esperaõ algum bem da vossa
ruina. O primeiro, & o me-
lhor homem deo com todo
o genero humano atravèz, sò
por subir aonde naõ podia,
& ainda elle, & nòs estivera-
mos cahidos, se Deos para
nos levantar naõ descera :
Descendit.

24. E como desceo? Em

pão : *Panis, qui de Caelo des-
cendit.* Deos fazse pão, para
vos sustentar , & os homens
fazem de vòs pão , para vos
comer. Não sou eu o que
o digo. Quando Josuè, &
Caleb forão por espias à ter-
ra dos Cananeos , as novas,
que trouxeraõ , & as alviça-
ras, que pedirão aos seus,
foi, que os podiaõ comer
como pão : *Sicut panem eos
possumus devorare.* Assim o
differão, & assim o fizerão os
Hebrèos. Comerãolhe as
fazendas, comerãolhe as Ci-
dades, comerãolhe as liber-
dades, comerãolhe as vidas.
Mas em fim erão diversas na-
çoens , & inimigos contra
inimigos. O peor he, que na
mesma nação, no mesmo po-
vo, & tal vez na mesma fa-
milia se comem os homens
huns aos outros. Este he o
pão usual, & esta a queixa
de Deos por David : *Qui*
devorant plebem meam sicut
escam panis. O meu Povo, a
quem eu me dei em pão, ve-
jo que mo comem como
pão. Nota aqui Genebrar-
do, que falla o Profeta dos
grandes, & dos poderosos:
Loquitar de magnatibus. Os

Num.
14.9

Psal.
40.10

Psal.
3.4

pe.

pequenos não comem, nem podem comer os grandes, os grandes porque podem, são os que comem os pequenos. Por isso os Povos estão tão despovoados, & tão comidos, & os comedores tão cheos, & tão fartos.

25 Parece, que competição a potencia, & maldade humana com a Omnipotencia, & bondade divina a fazer outro Sacramento às aves-fas do feu. O todo poderoso converteo a sustancia do pão em substancia de carne, & sangue, para que comeffemos seu Corpo: os todo poderosos convertem a sustancia da carne, & sangue do povo em sustancia de pão, para o comerem elles. Ouçãõ, os que isto padecem, a Job, para que peçaõ a Deos semelhante paciencia: *Quare persequimini me sicut Deus,*

Job.

19.22

& carnibus meis saturamini? Porque me perseguis como Deos, & vos fartaes de minha carne? Repiraime naquel e *Sicut Deus.* Diz Job, que seus perseguidores se fartavaõ da sua carne, & que nisso se queriaõ fazer semelhantes a Deos. Pois semelhantes a

Deos em se fartarem da carne de Job? Onde está aqui o *Sicut Deus?* No milagre da transustanciação, o qual ainda não tinha nome, & lho deu o mysterio do Sacramento: Só Deos pôde converter huma sustancia em outra. E nisto são prevertamente como Deos os que da sustancia alhea fazem substancia propria, & da carne dos pobres, pão. Taes eraõ os perseguidores de Job. Assim como Deos converte a sustancia de pão na de sua carne, para que o comamos, assim elles às aves-fas: convertiaõ a sustancia, & carne de Job em pão, para o comerem. E quem eraõ estes, para que melhor conheçamos o que são homens? Eraõ os mais obrigados a Job, eraõ os de quem elle mais se fiava, eraõ os da sua familia, & da sua casa: *Dixerunt viri tabernaculi mei: quis det de carnibus ejus, ut saturemur?* Exaquiõ

Job.

31.31

que chegaõ a fazer os homens; para que vejaes o que se pôde esperar d'elles, & se está mais bem posta a esperança; em que se vos dá a comer, ou em quem vos come.

26 A conclusão seja a que tomou o Profeta Jeremias em hū, & outra confideração: *Maledictus homo, 17. 5. qui confidit in homine.* Maldito seja o homem, que confia em homem: *Benedictus vir, Ibid. qui confidit in Domino.* Bemaventurado o homem, que confia em Deos. No dia do ultimo desengano a huns se dirá: *Ite maledicti: & estes serão os loucos, & malaventurados, que puzeraõ a sua esperança nos homens: Maledictus homo, qui confidit in homine.* A outros pelo contrario se dirá: *Venite benedicti: & estes serão os sizados, & bemaventurados, que puzeraõ a sua esperança em Deos: Benedictus vir, qui confidit in Domino.*

27 Não me parece, que haverá nenhum homem tão enganado comfigo, & como os homens, que em quanto pôde escolher, não escolhia antes a forte dõs que esperaõ em Deos, & só em Deos. Então verãõ, que se Deos fez hũa Bemaventurança nesta vida para a esperança, ainda tem guardada outra Bemaventurança na outra vida,

para os que nelle esperaõ: *Expectantes beatam spem, & Tu. 2. adventum gloriae magni Dei.* 13. Duas contas diz S. Paulo nestas palavras, dignas de grãde ponderação, hũa presente, outra futura. De presente diz, que a nossa esperança já he bemaventurada: *Beatam spem.* E que bemaventurança he esta, senão a que está encerrada, como vimos, no Divinissimo Sacramento, bemaventurança propria da esperança, & propria da vida presente? A que o Apostolo promete de futuro ainda a declarou por termos de maior reparo, porquediz, que a Bemaventurança, que está por vir, he a Glória de Deos grande: *Et adventum gloriae magni Dei.* Deos não he sempre igual, sempre grande, sempre o mesmo? Pois que gloria de Deos grande he esta? Ha hũa gloria de Deos grande, & outra gloria de Deos pequeno? Sim. A gloria de Deos no Sacramento, he gloria de Deos pequeno, porque no Sacramento estreitou, encolheo, & abreviou Deos a sua grandeza a tão pequena esfera, como a da

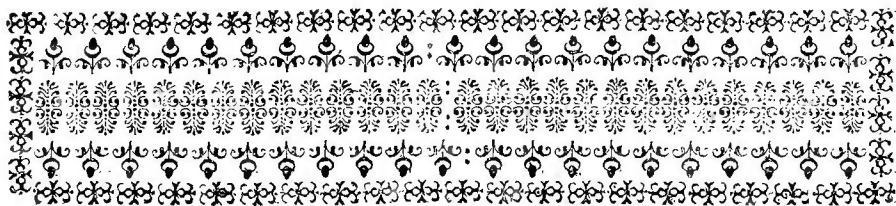
quella

quella Hostia : a gloria de Deos no Ceo, he gloria de Deos grande, porque lá se nos mostrará a grandeza, & magestade de Deos em toda a largueza infinita de sua immensidade. Cà encolhida, & abreviada para poder caber, & entrar em nós : lá dilatada, & estendida, para que não podendo caber em nós, nós entremos nella: *Intra in gaudium Domini tui.* Quem haverá logo, que podendo ser bemaventurado.

nella vida, & bemaventurado na outra, só com esperar em Deos, não espere só nelle. Esperemos só em Deos renunciando de hũa vez, & para sempre as esperanças de todas as creaturas : & em quanto não subirmos ao Ceo a gozar a Bemaventurança, que nos espera, goze a nossa Esperança a Bemaventurança, que tem presente no Paõ, que desce do Ceo : *Hic est panis, qui de Cælo descendit.*

Mat
25.21





S E R M A M

DE

N. S. DO CARMO,

PREGADO

Na Festa da sua Religiaõ com o Santissimo Sacramento exposto, na Igreja, & Convento da mesma Senhora, na Cidade de S. Luis do Maranhão, anno de 1659.

Beatus venter, qui te portavit. & ubera, quæ suxisti: quimimò beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud. LUC. II.

§. I.



28 **N**otavel cousa he (& não sey se notada) na Hystoria Evangelica, que todas as vezes que a Christo lhe falláraõ no nascimento de sua Mãy, sempre o Senhor

respondeo com o nascimento de seu Pay. Pedio a mãy dos Zebedeos as duas cadeiras para os filhos, pelo parentesco, que tinhaõ com Christo por parte de sua Mãy; & logo o Senhor respondeo com o nascimento de seu Pay: *Non est meum dare*

Matt. 23. *Ecce vobis, sed quibus para-*
tum est à Patre meo. Não está
 em mim darvos o que pe-
 dís, porque já esse despacho
 está decretado por meu Pay.
 Prêgando Christo outra ho-
 ra no Templo de Jerusaleem,
 disseraõ lhe ao Senhor, que
 estava fóra sua Mãy, & que
 o buscava, & logo respondeo
 da mesma maneira, com o
 nascimento de seu Pay: *Qui-*
cumque fecerit voluntatem

Matt. 12.50. *Patris mei, qui in Cælis est,*
ipse meus frater, & soror, &
mater est. Quem fizer a von-
 tade de meu Pay, que está no
 Ceo, esse he minha Mãy, &
 todos os meus parentes.
 Quando a mesma Senhora
 achou a seu Filho, perdido
 de tres dias, entre os Douto-
 res, declaroulhe o amor, & a
 dor, com que o buscava, di-
 zendo: *Fili, quid fecisti nobis*

Luc. 2.48. *sic?* Filho, porque nos trata-
 stes assim? E até nesta occa-
 sião respondeo tambem o
 Senhor com o nascimento
 de seu Pay: *Nesciebatis, quia*

Ibid. 49. *in his, quæ Patris mei sunt,*
oportet me esse? Não sabeis,
 que me importava assistir ao
 serviço de meu Pay? Deste
 estilo, ou desta razão de esta-

do de Christo, se entenderá,
 em não vulgar sentido, a cõ-
 sequencia da resposta do
 mesmo Senhor, sobre as vo-
 zes da mulher do Evange-
 lho. Acabava Christo de cõ-
 vencer com razões as ca-
 lumnias de seus emulos os
 Escribas, & Farizeos: achou-
 se no auditorio huma mulher
 de calidade ordinaria, mas
 de grande entendimento, &
 coraçãõ grande: levantou a
 voz no meyo de todos, &
 disse: *Beatus venter, qui te*

portavit, & ubera, quæ succisti.
 Bemaventurada a Mãy, que
 trouxe em suas entranhas, &
 sustentou a seus peitos tal
 Filho. Não parece, que o
 Prêgador, & em publico, de-
 via responder a semelhantes
 palavras, & a semelhante
 pessoa: mas como lhe fallá-
 raõ no nascimento de sua
 Mãy, respondeo o Senhor, &
 respondeo como costumava,
 com o nascimento de seu
 Pay: *Quinimo beati, qui au-*
diunt Verbum Dei, & custo-

diunt illud. Anteste digo, que
 bemaventurados sãõ os que
 ouvem o Verbo de Deos, &
 guardaõ o que ouvem. No-
 tay o *Verbum Dei.* Como lhe

fillãrão a Christo no nascimento da Mãy, acodio ao nascimento do Pay, advertindo, que se por hũa parte era parto de Maria, por outra era Verbo do Padre. Assim declara altamente esta reposta o Veneravel Bêda, não entendendo no *Verbum Dei*, a palavra de Christo, senão o mesmo Christo, que segundo a Divindade he o Verbo, & a Palavra do Padre: *Non autem tantummodo eam, que Verbum Dei corporaliter generare meruerat, sed omnes, qui idem Verbum spiritualiter audire, fide concipere, & boni operis custodia, vel in suo, vel in proximorum corde parere, & quasi alere studuerint, asserit esse beatos.*

29 Oh sagrada Religião do Monte Carmelo, como vos fiz semelhante a sy, quẽ vos fez só para sy, & para que levassis tantos a elle? Tudo isto fazia Christo para introduzir nos animos dos homens a fé de sua Divindade, & ensinar ao mundo, que assim como havia nelle duas naturezas; assim tinha dous nascimentos: hum nascimento antiquissi-

mo, & eterno, em que era Filho de seu Pay, & outro nascimento novo, & em tempo, em que era Filho de sua Mãy. E assim como Christo teve dous nascimentos, & ambos virginaes (como lhe chamou S. Gregorio Nazianzeno) hum antiquissimo, & eterno, em que nasceo de Pay sem Mãy; outro novo, & em tempo, em que nasceo de Mãy sem pay; assim a sagrada Religião Carmelitana teve dous nascimentos tambem virginaes: hum antiquissimo na Ley Escrita, em que nasceo de Elias Virgem, que foi nascimento de Pay sem mãy: outro menos antigo na Ley da Graça, em que nasceo da Virgem Maria, que foy nascimento de Mãy sem pay. As duas cores, & as duas peças do Habito Carmelitano, são a prova, & a herança destes dous nascimentos. A prova, & a herança do nascimento do Pay sem Mãy, he o Manto branco dado por Elias nas mãos de Eliseu Carmelita: a prova, & a herança do nascimento de Mãy sem pay, he o Escapulario pardo dado pela

Vir-

Virgem Maria nas mãos de Simão também Carmelita, & Gêral santo dos Carmelitas. Sò parece differença entre os dous nascimentos de Christo, & desta sagrada Religião, que no nascimento de Christo o Pay era do Ceo, & a Mãy da terra: no nascimento dos Carmelitas, o Pay era da terra, & a Mãy do Ceo. Mas nesta troca do Ceo, & terra tinhaõ tanto de celestiaes estes nascimentos, & tanto de celestiaes estas duas peças, ou divinas do Habito Carmelitano; que a Mãy trouxe o Escapulario descendo do Ceo à terra; & o Pay lançou o Manto subindo da terra ao Ceo.

30 Não ha Religião (posto que todas sejaõ santissimas) que tivesse taes principios, nem se possa gloriar de taes Progenitores. E como estes bemditos filhos foraõ duas vezes nascidos, & por duas gerações, ambas miraculosas, ambas singulares, ambas celestiaes, & divinas; não serà excessõ de devaçãõ, nem encarecimento de louvor, que com as mes-

mas vezes do Evangelho os acclamemos neste dia duas vezes bemaventurados; bemaventurados por filhos de tal Mãy: *Beatus venter, qui te portavit*: & bemaventurados por filhos de tal Pay: *Beati qui audiunt Verbum Dei, & custodiunt illud*. Estas duas clausulas do Texto, & estes dous nascimentos serãõ o fundamento, & materia do nosso discurso. Daime attençãõ, & ajudaime a pedir Graça. *Ave Maria*.

§. II.

Beatus venter, qui te portavit.

A Mayor excellencia da Virgem Maria, he ler Mãy do Filho de Deos: a mayor excellencia da sagrada Religião Carmelitana, he serem os seus filhos; filhos da Mãy de Deos. Para esta gloriosa applicaçãõ não temos necessidade de mudar as palavras do Evangelho, senãõ de as estender mais hum pouco: não de as mudar de Mãy a Mãy, porque a Mãy he a mesma; sómente de as estender de Filho a filhos,

filhos, porque os filhos são diversos, posto que tão parecidos, como em seu lugar veremos.

32 Fallando o Espírito Santo do mesmo ventre virginal, de quem exclamou a voz do Evangelho: *Beatus venter*: diz assim no Capitulo septimo dos Canticos:

Cant. 7.2. Venter tuus sicut aceruus tritici, vallatus lilijs. O vosso bendito ventre, Senhora, he como hum monte de trigo cercado de lirios. Não reparo nos lirios, nem no trigo: reparo no monte. Os lirios (diz S. Ambrosio) denotão a pureza virginal do ventre santissimo: o trigo he o Filho, q̄ nelle, & delle nasceo, como disse o mesmo Chris-

Joann. 12.24 Nisi granum frumenti cadens in terram. Mas daqui mesmo nasce a duvida. Porque se o trigo he hum só gram: *Granum frumenti*; como he hum monte de trigo: *Aceruus tritici*? O ventre bemaventurado, & o ventre cercado de lirios, de que falla hum, & outro Testamento, he o mesmo ventre virginal. Pois se o trigo, que nelle, & delle nasceo, he hum

só gram; como he hum monte? E se o gram he Christo, o monte que monte he? He o monte do Carmo: porque o gram de trigo, & o monte de trigo ambos são partos do mesmo ventre, ambos são filhos da mesma Mãe. Assim o definio, & declarou o supremo Oraculo da Igreja o Papa Xisto Quarto. Ouvi as palavras, que são notaveis: *Venustissima Virgo Maria, quæ Dominum nostrum Iesum Christum admirabili cooperante virtute Spiritus Sancti genuit, ipsa produxit Ordinem Beatæ Mariæ de Monte Carmelo.* A fermosissima Virgem Maria; que por virtude admiravel do Espírito Santo gerou a nosso Senhor Jesu Christo, essa mesma Virgem produzio a Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo. De forte que o gram de trigo, & o monte, ambos são parto do mesmo ventre, porque a mesma, & unica Mãe, que gerou hum Filho, produzio os outros. Quando gerou a Christo: *Beatus venter, qui te portavit*: quando produzio a Religião do Carmo: *Ven-*

ter tuis, sicut aceruus tritici.
 Alli hum só Filho, aqui muitos filhos; mas no Filho que gerou, & nos filhos que produzio, sempre a mesma Mãy: *Ipsa, ipsa produxu Ordinem Beatæ Mariæ de Monte Carmelo.*

33 Daqui se entenderá aquelle Texto de S. Lucas, em que tropeçou Elvidio, não só como mão Theologo, senão também como ruim Gramatico. Descrevendo S. Lucas o admiravel parto da Virgem Maria em Belyem, diz que pario a Senhora a seu Filho Primogenito: *Peperit Filium suum Primogenitum.* Primogenito? Logo a Virgem Maria teve outros filhos? Elvidio dizia blasfema; & hereticamente, que sim: E eu também digo, que sim catholicamente. A Virgem Maria tem Filho Primogenito, & filhos segundos: o Filho Primogenito he Christo: os filhos segundos são os seus Carmelitas. Onde Deos he o primeiro, bem se pôde ser segundo. Neste sentido refutaraõ a Elvidio, S. Anselmo, Ruperro, & Guerrico Abade. Mas

porque a applicação destes Authores, he mais universal, tomemos as palavras de Christo, que não só nos deraõ o fundamento desta soberana prerogativa, mas também nos darão a razão della. A Christo, diz o Pontifice, que o gerou a Virgem Maria: *Genuit: a Ordem, & Familia Carmelitana,* diz, que a produzio: *Produxit.* Esta he a differença de Filho a filhos, & do Primogenito aos segundos. O Primogenito he Filho gerado: os segundos são filhos produzidos. Subamos hum ponto mais a cima, para melhor entender este. O Eterno Padre depois que gerou o Verbo, não pôde gerar outro Filho: mas ainda que não pôde gerar, pôde produzir: *Ad intra,* pôde produzir, & produz o Espirito Santo igual ao Filho: *Ad extra,* pôde produzir filhos; mas não iguaes, que são os filhos adoptivos, a quem faz participantes do mesmo Espirito: *Ut adoptio. Galat. 4: 5. sit Deus Spiritum Filij sui in corda vestra.* O mesmo passa na Virgem Santissima, a quem

S. Aug.

Luc.
2. 7.

S. Agostinho por isso chamou idéa de Deos: *Si formam Dei te appellem, digna existis.* Filho propriamente gerado, & natural não tem, nem pôde ter a Virgem Maria, mais que hum, aquelle que juntamente he Filho Unigenito do Padre: filhos porém produzidos, & adoptivos, pôde a mesma soberana Mãe ter muitos, & estes são por especial prerogativa, & filiação os Religiosos Carmelitas, aos quaes produzio *ad extra*, dandolhe o nome, & adopção de filhos: & *ad intra* (que assim se pôde dizer) comunicandolhe, & produzindo nelles seu proprio Espirito (como veremos) *ipsa produxit.*

§. III.

34. Eu bem sey, que entre o Filho natural, & os filhos adoptivos da Virgem, ha distancia infinita; mas nestes mesmos termos se me trasluz huma certa excellencia, que ainda na comparação de filhos a Filho, quasi parece ventajosa. Pergunto: Qual he mayor prerogativa,

& mayor excellencia, ser filho natural, ou filho adoptivo? A adopção he suplemento da natureza; logo parece, que mayor cousa, & mais excellente, he ser filho por natureza; que por adopção? Com tudo, absoluta, & precisamente fallando, digo, que algũa cousa tem de mayor prerogativa ser filho adoptivo, que filho natural. No filho natural fundase a preferencia na filiação: no adoptivo, fundase a filiação na preferencia. O filho natural amase, porque he filho: o filho adoptivo he filho, porque se a na. Ser natural, he fortuna: ser adoptivo, he merecimento. A razão de toda esta differença he, porque os filhos naturaes são partos da natureza: os adoptivos são filhos da eleição. Nos primeiros não tem parte a vontade, nem o juizo: nos segundos tudo he juizo, & tudo vontade. Assim o notou advertidamente Santo Ambrosio na Epistola *ad Eufinũ.* *Aut natura filios suscipimus, aut electione: in natura, casus est: in electione, judicium.* Os filhos, ou são por natureza,

ou por eleição : se por natureza , he calo : se por eleição , he juizo. Quanto vay da forte à escolha , tanto vay de hús filhos a outros. Se os pays escolhéraõ os filhos , muitos haviaõ de trocar os seus pelos alheos , & tal vez , antes não quereriaõ ter filhos , que taes filhos. Parecevos , que escolheria Adam a Caim , Noè a Cham , Isaac a Ismael , Jacob a Ruben , David a Absalão : Claro està que não. Mas contentase cada hum com aquelles filhos , que lhe couberaõ em forte ; porque nesta parte tambem os filhos entraõ em conta de bens de fortuna. Nos filhos adoptivos , he pelo contrario ; porque como o escolher este , ou aquelle , depende da nossa eleição , da nossa vontade , do nosso juizo ; muito errado será o juizo , & a vontade de quem não escolher n melhor de todos , o mais excellente ; & o mais digno : *Non est dignus adoptari , nisi qui fortissimus meretur agnosci* : disse Cassiodôro. E a razaõ , que logo dà , he a mesma differença , que diziamos : *In sobole frequenter fallimur , igna-*

vi autem esse nesciunt , quos judicia pepererunt. Nos filhos naturaes não se satisfaz muitas vezes o dezejo , porque ainda que saõ partos da natureza , dàos a fortuna : nos adoptivos sempre o acerto , & a satisfação he se gura ; porque saõ filhos da eleyçaõ , & partos do juizo : *Quos judicia pepererunt.*

35 Tal he , ou quasi tal (com ser infinita a distancia das pessoas) a differença , que se acha gloriosamente entre o Filho natural , & estes filhos adoptivos da Virgem Maria. O natural , & os adoptivos ; hum , & outros saõ filhos da mesma Mãy : mas Christo , Filho das entranhas de seu corpo : *Beatus venter qui te portavit* : Os Carmelitas , filhos das entranhas do seu filho : *Quos judicia pepererunt.* A mayor excellencia da Virgem Maria , & como lhe chama Santo Anselmo , estupenda , he , q̃ Maria , & Deos sejaõ Pays do mesmo Filho ; & a mayor , que se pôde dizer desta sagrada Religião , he , que os Carmelitas , & Christo sejaõ filhos da mesma Mãy. Nem Deos podia

dia fazer mais a Maria, que darlhe a seu Filho por Filho; nem Maria podia fazer mais aos Carmelitas, que darlhe a seu Filho por Irmão. E ainda que Christo he Filho natural da mesma Mãe, & elles filhos adoptivos, a filiação natural he parto do corpo: *Beatus venter*: a filiação adoptiva, parto do juizo: *Quos judicia pepererunt*. Não sey, se me atreva a dizer nesta differença: *Quinimo Beati*. Mas vede, Beneditos Padres, de que juizo sois filhos. Não filhos do juizo de Jacob, como Manassés, & Efraim, nem do juizo de Augusto, ou Trajano, como os seus adoptivos; mas filhos do juizo da Mãe de Deos. Vós, & os pensamentos da Mãe de Deos, sois filhos do mesmo juizo. Vede, se vos pòde faltar a sua memoria, sendo Irmãos legitimos de seus pensamentos. Sò o Verbo Eterno he filho de melhor juizo que vós, porque elle he gerado pelo entendimento de seu Pai, & vós pelo juizo de sua Mãe.

§. IV.

36 Mas passemos do juizo a vontade, que he a outra parte da Alma, que concorre para a adopção, ou geração dos filhos adoptivos. Fallando San. Tiago na adopção, & dignidade de filhos de Deos, a que domos levantados pelos merecimentos de Christo, nota muito o Apostolo, & pondéra como cousa particular, que neste modo de geração nos gera Deos voluntariamente: *Voluntarie genuit nos Verbo veritatis*. ^{Jacob. 1.18.} A circumstancia de voluntaria he transcendente, & universal em todas as obras de Deos, & em todos os beneficios naturaes, & sobrenaturaes, que de sua liberalidade recebem os homens. Voluntariamente nos criou, voluntariamente nos remio, voluntariamente nos conserva, sustenta, & governa, & tudo quanto faz, ou não faz, he voluntariamente. Pois se a vontade, & o voluntario de Deos, he tão inseparavel de todas suas acções, como nesta da geração dos

dos filhos adoptivos faz tanta reflexão Santiago, & carga com tanto pezo em ser voluntaria: *Voluntarie genuit nos?* Das mesmas palavras do Apostolo tirou S. Fulgencio a razão da differença. Já antes a tinha tocado S. Athanasio, & he digna de ambos. De tres cousas fez menção o Apostolo naquellas palavras: do voluntario, da geração, & do verbo: *Voluntarie genuit nos verbo veritatis.* Diz agora S. Fulgencio: *Nos Deus voluntarie genuit, quia voluntas generationem præcessit: in Unigeniti autem generatione nulla generantis voluntas, ubi sine initio naturali permanet æterna nativitas.* A geração eterna, com que o Padre gera o Verbo, não he, nem pôde ser voluntaria; porque o Filho he gerado pelo acto de entendimento, com que o Padre se conhece, & comprehende a si mesmo., antecedente a todo acto da vontade. E como a geração do Filho natural não he voluntaria, nem livre, senão necessaria. Por isso o Apostolo quando fallou na geração dos filhos adopti-

vos, carregou tanto na circumstancia de ser voluntaria: *Voluntarie genuit nos*: mostrando a differença; & contrapezando a desigualdade, como se differa. Ainda que Deos não pôde gerar mais que hum Filho natural; pôde com tudo gerar, & gera muitos filhos adoptivos: & posto que estes não tenhaõ o mesmo ser, os mesmos attributos, & a mesma igualdade com Deos; tem porèm hũa circumstancia, com que muito se contrapeza essa desigualdade; porque se a geração adoptiva tem de menos o não ser natural, tem de mais o ser voluntaria. E esta circumstancia de ser voluntaria he de tanto pezo, & tanto preço, que quasi se supre o excesso da primeira geração cõ o voluntario da segunda. Na primeira dá o Padre ao Filho natural todo o ser divino, mas sem concurso da vontade: na segunda dá o mesmo Padre aos filhos adoptivos só a participação de se ser, mas voluntariamente: *Voluntarie genuit nos.* Não me detenho em applicar à Mãe, o que tenho dito do

Pay; porque vou por diante.

37 Perguntaõ os Theologos, se Christo he Filho natural de Deos, ou Filho adoptivo? Em quanto Deos, & em quanto Verbo, não ha duvida, que he Filho natural. Em quanto homem, Scotto, & muitos outros disserão, que era Filho adoptivo. Mas a conclusãõ mais commua, mais recebida; & mais certa com S. Thomas, he, que tambem em quanto homem he Filho natural. Daqui se segue, que Christo he duas vezes, & por dous modos Filho natural de Deos, hua pela geraçãõ eterna, outra pela geraçãõ temporal. Mas porq̃ razaõ quiz Deos, que o seu Filho Unigenito, & natural fosse duas vezes seu Filho, & como não contente com o ter gerado hua vez, o quiz gerar outra? Porque ainda que na primeira geraçãõ estava satisfeita a natureza, parece, que não estava satisfeito o amor: & para satisfaçãõ do mesmo amor, não só quiz, que fosse Filho seu por natureza, se não Filho por natureza, &

por eleição: huma vez Filho natural com todas as propriedades de natural: & outra vez Filho natural, mas com alguma propriedade de adoptivo. Na primeira geraçãõ do Filho de Deos, como vimos, não teve parte alguma a vontade, porque foy geraçãõ necessaria, & não livre. Pois para que a vontade, & o amor tenha tambem parte na geraçãõ do Filho, torne-se o Filho a gerar outra vez, & assim como he Filho natural por natureza, seja tambem Filho natural por eleição. Foy pensamento altissimo de S. Hipolyto em huas difficultosas palavras, em q̃ parece, que ainda diz mais: mas só isto he o que disse, & quiz dizer: *Qualem igitur Filium suum Deus per carnem misit, nisi Verbum, quod à principio, scilicet, Filium vocavit, quia futurum erat, ut ortum caperet. Et cum Filius vocatur, commune nomen amoris erga homines sumit. Nec enim Verbum per se, & sine carne perfectus Filius erat, cum tamen perfectum esset Verbum Unigenitum.* O Filho Unigenito de Deos (diz Hipolyto) antes

de encarnar, & ab eterno, sempre foy perfeito Filho quanto à perfeição, & inteireza infinita da natureza; mas quanto à satisfação, & nome do amor, faltavalhe o concurso da vontade, porque era gerado necessaria, & não livremente, por natureza, & não por eleição: & por isso deide a mesma eternidade lhe decretou, & como adoptou Deos outra geração em tempo; para que se suprisse, & como aperfeiçoasse na segunda, o que sem imperfeição (antes com summa perfeição) não pode ter na primeira. Na primeira foy o Verbo Filho da natureza fecundissima do Padre, mas sem affecto; como diz S. Gregorio Nisseno: *Pater Filium genuit sine affectu*. Na segunda uniole o affecto à natureza, & não contente o Padre com amar o Filho, depois que o gerou, quilo gerar outra vez amando, & porque o amava: & que assim como de antes se chamava Filho do seu entendimento, se chamasse tambem Filho do seu amor: *Filius dilectionis suæ*: diz S. Paulo.

38 Estas são as vossas prerrogativas, filhos da Virgem do Carmo: que parece competio a Máy com o Pay, como Rebecca com Jacob, elle no amor do filho primeiro, & ella no amor dos segundos. Sois filhos da Virgem Maria; mas que filhos Filhos do seu entendimento, & da sua vontade, do seu juizo, & do seu amor. O seu juizo vos preferio, & o seu amor vos elegeo: o seu juizo vos concebeo, & o seu amor vos gerou. Não sois filhos do ventre virginal de Maria, porque esse he privilegio singular do Filho de Deos, & seu: *Beatus venter, qui te portavit*. Mas com prerrogativa, que não parece menor, antes em certo modo mais sublime, sois filhos das entranhas da sua Alma: na sua Alma concebidos, na sua Alma gerados, & da sua Alma nascidos. E quem negará precisamente considerado, que he mais nobre, & mais excellente modo de geração ser concebido, & gerado na Alma, que concebido: & gerado no corpo? O mesmo Christo fez a comparação neste mesmo

caso, & o mesmo Christo o decido, & resolveo assim. Beatificou Marcella o ventre santissimo da Virgem, por haver concebido, & gerado o Christo: *Beatus venter, qui te portavit*. E que respondeo o Divino Mestre? *Quinimo beati, qui audiunt verbū Dei, & custodiunt illud*. Antes te digo, que mais bemaventurados são os que me concebem, & gerão no coração, & na Alma, ou seja a minha mesma Mãe, ou qualquer outro. Este he o natural sentido daquellas palavras, como expõem S. Augustinho, & todos os Interpretes. De sorte, que de dous modos concebeo, & gerou a Virgem Maria a Christo: concebeo no ventre, & concebeo no coração: gerouo no corpo, & gerouo na Alma; & este segundo modo de conceber, & gerar, foy muito mais nobre, & muito mais excellente que o primeiro: *Felicius Christum corde, quam ventre gestavit*: diz S. Augustinho. Licença nos dà logo o mesmo Christo, para dizermos destes segundos filhos de sua Mãe, ainda em comparação do

beatus venter, quinimo beati. Porque sendo Christo, & os Carmelitas filhos da mesma Senhora, elle nesta consideração he Filho natural, & elles filhos adoptivos; elle concebido no ventre de Maria, & elles no coração; elle no corpo, & elles na Alma; porque são filhos do seu juizo, & do seu amor.

§. V.

39 Muito parece que tenhamos dito, se a universalidade deste grande privilegio lhe não tirára o preço de raro, & a estimação de singular. Vejo, que me estão dizendo os Doutos, & muito mais os interessados, que ser filhos adoptivos da Virgem Maria, nam he prerogativa particular desta só Religião, senão de muitas outras Congregaçoens, & Communidades approvadas tambem pela Sê Apostolica, que debaixo do mesmo nome servem, & venerão a Mãe de Deos. Estes são os primeiros, & maiores oppositores. Os segundos são todos os devotos da mesma Senhora, que com

par-

particular affecto, & obsequio se lhe tem dedicado; porque ninguem a quiz receber por Mãy, que ella o não aceitasse por filho. Quando Christo na Cruz disse a S. João: *Ecce Mater tua*: acrescenta logo o mesmo Evangelista: *Et ex illa hora accepit eam Discipulus in sua*. Ou como outros tem: *in suam*. Que desde aquella hora a recebeu o Discipulo por sua. Onde he muito de notar, que da parte de João diz o Texto, que recebeu a Senhora por Mãy, mas da parte da Senhora não diz, que o aceitou por filho. Pois se diz, que elle a recebeu, porque não diz, que ella o aceitou? Porque não era necessario dizer se. Tanto que recebemos a Virgem Maria por Mãy, logo ella nos aceita por filhos, sem ser necessaria outra declaração: *Expressit, quod magis dubium esse poterat: tacuit quod minus erat dubium*: cõmentada Salmeiraõ. A duvida está em nós a querermos por Mãy, em a benignissima Senhora nos aceitar por filhos, não ha duvida. Oh que grande consolação para todo o

peccador! Mas ainda ten os mais oppositores, que são todos os Fieis, quaesquer que se são, porque todos os Christãos são filhos da Mãy de Christo. Assim o dizem S. Agustinho, Origines, S. Anselmo, Ruperto, & outros muitos Padres. A razão he, porque pela união da Fè, & pela regeneração do Baptismo todos os Fieis somos membros de Christo, que he a cabeça deste corpo mystico; & a Mãy de Christo he Mãy de todos seus membros: *Ipsa unica virgo Mater, quæ se Patris unicum genuisse gloria-tur, eundem unicum suum in omnibus membris ejus amplectitur, omniumque, in quibus Christum suum formatum, vel formari cognoscit, Matrem se vocari non confunditur*: diz Guerrico. E Geliberto Abade, ainda cõ palavras mais breves, & mais vivas: *Mater Christi, Mater est membrorum Christi: unde etiam ab omnibus Mater appellatur, & ab omnibus cultu debito ut Mater honoratur*. Pois se todos os Christãos, se todos os devotos da Virgem, se todos os que por instituto se dedicaõ

a seu serviço debayxo do nome, & patrocínio de Maria Santissima, são, & se chamaõ verdadeiramente filhos desta Senhora; que prerogativa he esta da Religiaõ Carmelitana, que tanto atègora encarecemos? Se elles só forão filhos da Mãy de Deos, era hũa soberania singularissima, & ferem a exceiçaõ de todos os homens: porèm sendo esta mesma graça de tantos, he grande, he excellente, he gloriosa, sim: Mas parece, que não tem nada de singular? Antes por isso mesmo digo, que he singular, & singularissima. Porque ferem elles os filhos da Senhora, quando a Senhora he Mãy de tantos, & taõ illustres filhos, essa he a prerogativa, que não tem par.

41 Não ha cousa que mais me admire na Historia Evangelica, que ver a pompa amorosa, & estylo singular, com que S. João Evangelista calando o nome proprio, cõ que nomea aos outros Apostolos, quando falla de sy, se chama sempre o Discipulo amado: *Discipulum, quem diligebat Jesus.* Tende mão

Joan.

22.20

Agua divina. E Pedro, & André, & os demais não são Discipulos de Jesu? Sim são, & primeyro Discipulos que vòs. E Pedro, & André não são tambem amados? Sim são, & primeiro amados, primeiro escolhidos, primeiro chamados. Pois se os outros Apostolos tambem são Discipulos, & Discipulos amados, que exceiçaõ, ou que prerogativa he esta, de que tanto vos prezais? He a mayor, & a mais singular, que podia ser. Se não ouvera outros Discipulos, & outros amados, não era tam excessivo louvor; mas havendo tantos Discipulos, & tantos amados, que João seja o Discipulo amado, essa he a gloria singularissima de João. Não está a singularidade em ser só, nem a grandeza em ser grande; entre muitos ser o só, & entre grandes ser o grande, essa he a singularidade. O mesmo digod os filhos de Maria; mas quero que primeiro nolo diga o mesmo S. João. A ultima clausula do Testamento de Christo na morte, foy deixar sua Mãy a S. João, & S. João

João a sua Mãe; ella por
Joan. Mãe, & elle por filho: *Ecce*
 19 27 *filius tuus : ecce Mater tua.*
 Pergunto. E por esta clausu-
 la ficáraõ excluidos os ou-
 tros Apostolos? Não. E as-
 sim o declarou o mesmo Te-
 stador Christo depois de sua
 Ressurreição, quando man-
 dou as Marias aos Apосто-
Matt.
 28. 19 los, dizendo: *Ite, nuntiate*
fratribus meis: Ide, levay as
 novas a meus Irmãos. Pois se
 os Apostolos depois desta
 nomeação de filho em S.
 João ficáraõ tambem Ir-
 mãos de Christo, & filhos de
 sua Mãe; que mais lhe deu
 Christo a elle, q̄ aos outros?
 E se em João foy privilegio
 especial; porque o estendeo
 aos demais? Para que fosse
 mais seu; & mais excellente a
 especialidade. Deu-lhe a com-
 panhia para fazer singular,
 & a comparação para o fazer
 incomparavel. Os outros
 Apostolos tambem Irmãos
 de Christo: os outros Apo-
 stolos tambem filhos de Ma-
 ria; mas João entre todos es-
 tes filhos, o filho: *Ecce filius*
tuus. Assim como S. João em
 respeito de Christo entre os
 Discipulos, he o Discipulo,

& entre os amados, o amado;
 assim em respeito da Virgem
 entre os filhos, he o filho.
 Aos outros deu Christo o
 nome, a João a antonomasia:
 aos outros a filiação, a João
 a especialidade de filho:
Ecce filius tuus, ecce Mater
tua.

42 Já agora me haveis
 entendido, & quam proprio,
 & particular he desta bemdi-
 ta Religião o privilegio sin-
 gular de filhos de Maria. Fi-
 lhos com os demais, mas não
 filhos como os demais: com
 especial eleição, com espe-
 cial amor, com especial no-
 me, com especial prerogati-
 va, emfim com especial filia-
 ção, como entre os demais
 filhos, elles os filhos. Em tres
 Gerarchias particulares di-
 vidimos os filhos desta Se-
 nhora, cada hum de mayor a
 mayor excellencia. Na pri-
 meira, & infima entrão todos
 os Christãos, na segunda, &
 meya todos os devotos da
 Virgem, na terceira, & supre-
 ma, todos os dedicados a seu
 serviço com particular insti-
 tuto. Mas sobre todas estas
 Gerarchias, verdadeiramen-
 te Angelicas, a especialmête

escolhida, & como escolhi-
da amada da Rainha dos
Anjos, he a sua Familia Car-
melitana. O mesmo Christo
Author desta graça (como
de todas) nos ha de dar a
confirmação della. Por bo-
ca, & em figura de Salamaõ
no Cap. Sexto dos Canticos,
diz assim: *Sexaginta sunt Re-*
ginae: & octoginta concubinae,
& adolescentularum non est
numerus: una est columba mea,
perfecta mea: una est Matri
sua, electa genitrici sua. To-
dos os Padres, & Exposito-
res concordão, em que nas
tres differenças desta divi-
saõ, Rainhas, mulheres se-
gundas, & Damas, se com-
prehendem tres estados, ou
ordens de Almas, as quaes
em mayor, ou menor grão de
perfeiçaõ, & uniaõ com
Christo, todas saõ esposas
suas, & filhas de sua Mãy. E
atèqui temos bem distintas,
& expressas as tres Gerar-
chias, que diziamos, de fi-
lhos adoptivos da Senhora.
O que mais acrescenta Sala-
maõ, he, que entre estas tres
Gerarchias, ou ordens, & so-
bre todas ellas, ha hũa, que he
a unica, & singularmente es-

colhida de sua Mãy: *Una est*
Matri sua, electa genitrici
sua. Mas qual he esta unica,
& singularmente escolhida:
Ponderay bem as palavras, &
vereis, como não he, nem pô-
de ser outra, que a Religiaõ
Carmelitana: *Una est Matri*
sua, electa genitrici sua. Não
diz só, que he unica, & esco-
lhida de sua Mãy: *Matri sua:*
senaõ nomeadamente de sua
Mãy, que a gerou: *Genitrici*
sua: distinguindo na mesma
maternidade dous nomes, &
dous modos de ser Mãy. De
todas as outras Ordens de fi-
lhos seus, he Mãy a Virgem
santissima, mas da Ordem
Carmelitana, he Mãy, & ge-
netris; porque a gerou, &
produzio, como dissemos:
Ipsa produxit Ordinem Bea-
tæ Mariæ de Monte Carmelo.
E porque o modo de produ-
zir, & gerar estes filhos, foy a
eleiçam especial, que delles
fez; por isso ajuntou logo, &
declarou a mesma eleiçam:
Electa genitrici sua. Dos ou-
tros he Mãy, porque elles
por sua devaçãõ, & affecto
elegeraõ a Senhora: dos Car-
melitas he Mãy, & gene-
triz, porque ella por especial
eleiçam,

Cant.

6. 7.

& 8.

eleijam os elegeo : *Electa genitrici suæ*. E por isso unicos filhos entre tantos filhos, & unica Ordem entre tantos institutos: *Una est Matri suæ, electa genitrici suæ*.

43 Houve a Senhora na eleijam da Ordem Carmelita-na, ouvele esta Mãy na eleijam destes filhos, como se houve Deos na eleijam de sua Mãy. Para Deos eleger por Mãy a Virgem Maria, fez primeiro tres eleições, & tres separações de melhor, que havia no mundo. De todos os povos elegeo, & separou primeiro hum povo, que foy o Povo Hebreo em Abraham: de todas as Tribus desse Povo elegeo, & separou logo hũa Tribu, que foy a de Juda: de todas as familias dessa Tribu elegeo, & separou depois hũa familia, que foy a familia de David: ultimamente dessa familia elegeo hũa pessoa a mais digna, que foy a Virgem Maria: *Ad Virginem desponsatam viro, de domo David*. O mesmo fez a Mãy de Deos na eleiçãõ destes filhos, para que entre todos os seus filhos, elles fossem os unicos,

& o escolhido dos escolhidos: *Una est Matri suæ, electa genitrici suæ*. De todos os povos, & gêtes do mundo escolheo o Povo Christão, que saõ os seus filhos por sé: de todos os Christãos escolheo os seus devotos, que saõ os seus filhos por affecto: de todos os seus devotos escolheo as Congregações, que a servem debaixo de seu nome, & patrocínio, que saõ os seus filhos por instituto: & finalmente de todos os institutos passados, presentes, & futuros escolheo a Ordem do Monte Carmelo, para que ella fosse a unica, & escolhida entre todos os outros filhos, & sobre todos elles sua: *Matri suæ, electa genitrici suæ*. Todos os outros com mais, ou menos prerogativa, & sempre com grande dignidade, sam filhos da Virgem Maria, mas os Carmelitas sam os seus filhos, os seus: *Matri suæ: genitrici suæ*.

44 Em respeito dos mesmos Pays hũa cousa he ser filho seu, & outra muito diferente ser o seu filho. Jacob tinha tantos filhos, como sabemos, mas o seu filho era

Joseph

Joseph. Entre os outros filhos também havia tres diferenças : huns eram de Bala, outros de Zepha, outros de Lia; mas Joseph, que era o primogenito de Rachel, esse era o seu filho. Esta foy a luzão deshumana, com que os invejosos irmãos acompanháram o recado da tunica enlanguentada : *Vide, utrum Genes. 37. 32 tunica filij tui sit, an non?* E esta foy a energia da dor, com que Jacob reconhecendo, respondeu : *Tunica filij mei est.* Os filhos chamarão, lhe o vosso filhos: *Filij tui:* & o Pay chamoulhe o meu filho : *Filij mei:* porque ainda que todos eram filhos de Jacob, Joseph era o seu filho. E para mayor expressão do que nenhum delles duvidava, ajuntandose (diz o Texto) todos os filhos para consolar o Pay : *Congregatis cunctis liberis ejus, ut lenirent dolorem patris:* o que lhes disse, foy: *Descendam ad filium meum lugens in Infernum.* Não quero outra consolação, senão a morte, para hir buscar, & ver a meu filho. Pois todos estes, que aqui tendes presentes, nam sam também filhos

vossos? Sim sam : sam meus filhos, mas nam sam o meu filho. Os outros também erão filhos, nam o negava Jacob; mas o seu filho era Joseph. Vay muito de ser filho, a ser o seu filho. Esta he a differença, com que na eleyçam da Virgem Maria, tendo tantos os seus filhos, & todos queridos, se distinguem muito huns dos outros. Os demais sam filhos da Senhora; mas os Carmelitas são os seus filhos : *Una est Mater sua, electa genitrici suae.*

§. VI.

45 Sem nos apartarmos da hystoria de Joseph, mostrarey o instrumento autentico, & o padrao firmissimo desta differença. Dix o Texto Sagrado, que Jacob amava a Joseph sobre todos os outros filhos: *Israel diligebat Joseph super omnes filios suos.* E este excessão, & differença do amor do Pay, diz o mesmo Texto, que o viam muito bem os outros irmãos de Joseph : *Videntes autem fratres ejus, quod à patre plus curatis filijs amaretur.* O amor

Genes.
37. 3.

Ibid.
4.

de

de hum affecto tam invisivel, como a mesma Alma onde nasce, & onde vive. E se o amor nam se vê, como vião os outros filhos o amor de Jacob, & o viam tam distintamente, que conheciam sem nenhũa duvida ser Joseph o mais amado: *Videntes quod à patre plus cunctis filijs amaretur?* Viraõno pelos effeitos, & distinguiraõno pelas cores: *Fecit ei tunicam polymitam.* Fez Jacob a Joseph hũa tunica variada de cores, mais nobre que aos outros; & este foy o final manifesto, por onde conheceraõ a differença. Quereis ver como os Carmelitas sam os Jozès da Virgem Maria? Olhay para aquelle Escapulario, que tem nas mãos, que a mesma Senhora lhes deu, & fez ló para elles: *Fecit ei tunicam polymitam.* *Polymitam*, quer dizer variada de cores. Aquellas duas faxas tiradas das guardarroupas do Ceo, com que a Senhora variou o Habito branco de Elias, sam o character do seu amor, & o final visivel de serem estes filhos, entre todos os outros, os seus.

46 Bem sey, que nam foy

só Joseph o invejado pela singularidade do vestido. Muitas linguas, & penas ouve, que quizeram esfurecer, & impugnar esta gloria, & despir della aos Religiosos Carmelitas, como os invejosos Irmãos despiram a tunica a Joseph. Mas já não pôdem ladrar estes Cerberos, porque lhes tapou a boca a Igreja com tantas Bullas dos Summos Pontifices. Declararaõ, & confirmaraõ esta verdade, Alexandre Quinto, Clemente Septimo, Paulo Terceiro, Paulo Quinto, Gregorio Decimotercio, & outros: & primeiro que todos Joã Vigesimo segundo. Ao qual appareceo a mesma Senhora, & lhe revelou, que seria promovido ao Pontificado, com condiçaõ, & promessa, que confirmaria a certeza, & privilegios do seu Escapulario, a que o mesmo Pontifice chama: *Habitus sancti signum.* Quiz a Virgem, depois de dar esta prenda aos Carmelitas, tornala a reconhecer por sua, & dizer, como Jacob: *Hec est tunica filii mei.* Esta, esta he a Tunica dos meus filhos. Que

muito

muito logo, que haja invejosos? Deixayvos, que tem muita razão. Eu estou muito bem com as invejas bem nascidas, ainda entre os filhos dos mesmos pays. Envejou Caim a Abel: & porque o nam havia de invejar? Invejoulhe o ser mais bem visto de Deos: & teve tanta razão, como nam tem nenhũa os que invejam outras cousas. Só a graça de Deos se ha de invejar, & depois della (que sempre andão juntas) a graça da Mãe de Deos. Porque nam havia de invejar ao filho segundo o outro Irmão, se vio que o pay o vestia com primeira estola: *Proferte stolam primam?* Se aquella he a primeira éstola da Mãe de Deos; porque nam ham de ser invejados estes filhos? Elles sam os filhos segundos da Virgem, em respeito de Christo, & a sua estola he a primeira em respeito de todos os outros filhos. Vestio ao Primogenito natural, & vestio aos primogenitos adoptivos, & a hum, & outros assinalou, & distinguio com a diviza das cores. Quando lbe perguntáram à

Senhora, qual era o seu amado sobre todos: *Qualis est dilectus tuus ex dilecto?* Respondeo, que era branco, & encarnado, escolhido entre milhares: *Dilectus meus candidus, & rubicundus, electus ex millibus.* Ao Filho amado sobre todos, vestio do encarnado da Humanidade, sobre o branco da Divindade: aos filhos amados sobre todos, vestio-os do pardo seu, sobre o branco de Elias.

47 No Capitulo 19. do terceiro Livro dos Reys, lançou Elias o Manto sobre Eliseu, que foy deitarlhe o Habito da sua Religião, como dizem grandes Expositores daquelle lugar, & se provou logo com a renunciaçam, que Eliseu fez de seus bens, & da casa de seu pay, seguindo sempre, & obedecendo a Elias. Dalli a tempos, como se conta no quarto Livro, Capitulo Segundo, despedioe Elias de Eliseu, dizendolhe, que pedisse o que quera: & pediu, que se dobrasse nelle o seu Espirito: *Fiat in me Spiritus tuus duplex.* Respondeo Elias, que era cousa difficil, a que

Cant. 5.9.

Ibid. 10.

3. Reg. 19.19

4. Reg. 2.9.

que pedira; mas que lhe feria concedida, com condiçãõ, que o visse, quando le auzentasse delle: *Si videris*

Ibid.
10.

me, quando tollar à te. Apparece nisto o carro de fogo, voa Elias pelos ares, rasga Eliseu

Ibid.
12.

as suas vestiduras: *Scidit vestimenta sua.* E depois levantou, & tomou para ty a capa de Elias, que lhe tinha cahido là de cima, quando hia voando: *Levavit paltium*

Ibid.
13.

Eliæ, quod ceciderat ei. Infi-
nitas cousas havia que ponderar neste famoso successo. Primeyramente parece demasiado dezejo, & ainda atrevimento, pedir Eliseu o espirito de Elias dobrado: quanto mais, que nem elle lhe podia dar o seu espirito, & muito menos o que nam tinha. E se Deos lhe havia de dar esse espirito, que importava que Eliseu visse; ou nam visse a Elias depois de arrebatado, & partido? E se Eliseu já tinha o habito de Elias, paraque lho deita segunda vez? E se lho queria dar, porque lho não deu na terra, em quanto estava com elle? E finalmente, porque rasga o seu vestido Eliseu, fi-

cando com hum, & outro, com o seu rasgado, & com o cahido do Ceo inteiro?

48 Tudo isto nam foy mais que huma figura profetica do que depois havia de succeder à Religiaõ Carmelitana, que em Eliseu, como em cabeça, se representava. Pedio profeticamente Eliseu, que se lhe dobrasse o espirito; porque o espirito, que tinha recebido na Ley Escrita, se lhe havia de dobrar, & aperfeiçoar na Ley da Graça; mas não por meyo de Elias. Provasse do mesmo Texto: porque quando Elias a primeira vez lançou o manto sobre Eliseu, disse-lhe, que elle tinha feito de sua parte quanto podia: *Quod enim meum erat, feci tibi.* Lo. 19.2.1^o go não era Elias o que lhe havia de dar segunda vez o habito, nem o que lhe havia de dobrar o espirito; & por isso Eliseu nam disse: *Dammihi:* senão: *Fiat in me:* E Elias quando respondeo à petiçãõ, não disse: *Dabo:* senão: *Erit tibi.* Era pois o mysterio representado profeticamente nesta figura, que os successores de Elias ha-

vião de receber outra vestidura, & que com ella se lhes havia de dobrar o espirito, como succedeo com o sagrado Escapulario. Por isso esta segunda vez não foy dada a vestidura na terra, senão cahida do Ceo. É por isso Elias pedio a condição, de que o vissem depois do partido; porque se os Carmelitas se não conservassem no mesmo instituto, tendo sempre a Elias dante dos olhos, não mereceriaõ este favor da Mãy de Deos, nem a mesma Senhora os visitaria no Monte Carmelo, como visitava frequentemente; nem elles no mesmo lugar lhe edificariaõ, ainda antes de sua Assumpção, o primeiro templo. É por isso com admiravel propriedade Eliseu rasgou o habito, que tinha recebido de Elias, & levantou, & tomou o que cahio do Ceo, porque assim o fizeraõ os Carmelitas, abrindo a vestidura antiga de Elias, & fazendo della o manto branco, & tomando o Escapulario pardo, & a tunica da mesma cor, com que ficaraõ inteiramente vestidos, & finalados

por filhos da Santissima Mãy. ¶

49 Succedeolhe à Senhora com Elias o mesmo, que a Jacob com Labaõ. Concertouse Labaõ com Jacob, que todos os cordeiros, que nascessem de duas cores, seriam de Jacob, & os que sahisssem brancos, seriaõ seus: & a este fim deulhe só as ovelhas brancas, para que os cordeiros sahisssem tambem brancos. Porém Jacob pondo diante dos olhos às ovelhas certas varas, nascião os cordeiros de duas cores: *Factum est, ut parerent maculosa, & diverso colore resperfa.* Assim no Monte Carmelo, em quanto a Religião Carmelitana teve diante dos olhos só a Elias: *Si videris me, quando tollar à te*: eraõ os seus cordeiros brancos da cor do habito de Elias, como refere S. Epifanio, que o viu vestido sua Mãy, quando o concebeo; porém depois que se lhe variou este objecto, & se lhe poz diante dos olhos a vara da raiz de Jessè, a Virgem Santissima com o Escapulario pardo, sahiraõ dalli por diante todos os cordeiros vestidos

Genel.

30.19

stidos de laã de duas cores: *Diverso colore respersa*. E por isso finalados com o character, & diviza de sua Mãy, como filhos especiaes, singulares, & mais seus, & distintos de todos os outros.

§ VII.

50 Parece-me, que temos satisfeito à evidencia desta gloriosa especialidade, & differença; & só nos resta mostrar a razão, & fundamentos della, que não serão menos gloriosos. A filiação adoptiva, como se funda, nam em caso, ou fortuna da natureza, senão em eleição do juizo, & da vontade, necessariamente suppoem merecimento, & quanto o juizo he mais sublime, & a vontade mais recta, tanto maior merecimento suppõe. Qual he logo, ou quaes são os merecimentos, por cuja singularidade, & grandeza merecerão os filhos da Religiam Carmelitana ser preferidos, & antepostos a todos os outros na eleição da Mãy de Deos? Confesso, que em materia tão grave, & em que

todas as sagradas Religioes, podem allegar tantos, & tão illustres titulos de merecimentos, de obsequio, de devação, & de serviços tão particulares, feitos à Virgem Santissima, não me soube por muito tempo resolver, até que o mesmo Evangelho por caminho tão extraordinario, como logo vereis, me guiou a acertar com a verdadeira razão, ou a que eu tenho por tal.

51 Digo, que foram preferidos os Carmelitas pela grande semelhança, que esta sagrada Religião, desde seus antiquissimos principios, teve com Christo. Era razão, que aquelles fossem preferidos na eleição de filhos adoptivos, que mais semelhantes, & mais conformes eraõ ao Filho natural. Governou-se a Mãy de Deos neste decreto da sua eleição pelas mesmas idéas das eleições, & decretos divinos. Como decretou Deos ab æterno os seus filhos adoptivos? Disse S. Paulo no Capitulo octavo da Epistola ad Romanos: *Quis præscivit, & præ-* Remo.
destinavit, conformes fieri ima- 8. 29.

genis Filij sui, ut sit ipse Primogenitus in multis fratribus.

Os que Deos predestinou para filhos adoptivos, predestinou-os tambem para serem semelhantes, & conformes a seu Filho natural, para que o Filho natural seja o Primogenito, & os adoptivos, segundos. De maneira que como os filhos do mesmo Pay todos são Irmãos; he bem que sejam parecidos, & semelhantes; & como Christo, que he o Primogenito, he tambem o exemplar dos demais, para que os adoptivos, que são os segundos, lhe sejam semelhantes; he necessario, que se retratem por elle, & se conformem com elle, porque de outro modo seriaõ Irmãos, & não seriaõ parecidos. Esta he a fórma dos decretos de Deos das suas eleições; & tal foy o da Virgem Maria nesta sua; só com huma differença: que Deos faz semelhantes aos que quer adoptar por filhos, & a Senhora adoptou por filhos aos que achou semelhantes. Elias lhes deu a semelhança, & a Senhora a adopção; mas a adopção

fundada na semelhança: *Conformes imaginis Filij sui, ut sit ipse Primogenitus in multis fratribus.*

52 Quanta fosse desde seu principio a semelhança dos Carmelitas com Christo, isto he dos primogenitos adoptivos da Senhora com o seu Primogenito natural, testificou-o Salamaõ, não menos, que nomeando aos Carmelitas por seu proprio nome, Descreve o Esposo a Esposa no Capitulo septimo dos Canticos, retratando suas perfeições huma por hũa, & chegando à cabeça, faz esta notavel comparação: *Caput tuum, ut Carmelus.* A vossa cabeça, *Espos. 7. 5.* *sa minha, he como o Monte Carmelo.* Não me espanto, que Salamaõ compare a cabeça da Esposa a hum monte, porque as suas comparações são tão extraordinarias, como a sua sabedoria; mas porque mais ao Monte Carmelo, que a outro? Saybamos qual he a cabeça comparada, & logo veremos a propriedade da comparação. A Esposa, de que se trata nos Canticos, he a Igreja: a cabe-

ephes.
22.

a cabeça desta Espola, & do corpo mystico da Igreja, he Christo; *Et ipsum dedisti caput supra omnem Ecclesiam, quae est corpus ipsius*: diz S. Paulo: e querendo comparar Salamam a Christo com algũa cousa da terra, não achou outra, que fosse mais semelhante a elle, que o Monte Carmelo, porque era habitado dos Carmelitas. Justo Orge- litano: *In Carmelo monte Sanctus Elias; & Eliseus saepe receptaculum habuerunt, quae propter in capite Ecclesiae Dominus noster Jesu Christo, quo sublimius nihil est, justis habitaculum recipiunt.* Muytos Varões justos, & Santos fizeram celebres, & famosos outros montes de Israel, & fóra d'elle; mas não compára Salamam a Christo, nem ao monte Sinay, venerado pela Ley de Moysès, nem ao monté Sion, santificado cõ o sacrificio de Abrahão, nem ao monte Olivete, eado cõ as lagrimas de David, nem ao monte Libano, frequen- do de Josias, & Ezechias, mas só, & singularmente ao monte Carmelo, porque era o solar nobilissimo dos Car-

Tom. 3.

melitas, consagrado com a santidade de sua vida, & in- stituto. E não ouve naquelles tempos nem outra vida, nem outro instituto tam se- melhante a Christo. E tenão, appareça Christo no mundo, & vejamos a quem o compá- ram os homens, & a quem dizem, que he semelhante.

53 Perguntou Christo aos Apostolos: *Quem dicunt Matt. 16.13* *homines esse Filium hominis?* Que opiniaõ havia d'elle no Povo, quem diziam que era? E respondêraõ: *Alij Ibid. 14.* *Joannem Baptistam, alij autem Eliam, alij verò Jeremiam, aut unum ex Prophetis.* Huns dizem, Senhor, que sois o Bautista, outros Elias, ou- tros Jeremias, ou algum dos Profetas. Bravos inimigos taõ os homens da idade, em que nascêraõ. Mais depressa crem que pôdem rescucitar os grandes homens passados, que nascer de novo outros tam grandes como elles. Sê- pre a inveja foy vicio de vi- vos, & dos presentes: E até Deos depois que se foygeitou a nascer, não ficou izento de- stã injuria do tempo. Mas suppe- que cuydavam, &

D di-

diziam, que era hum dos antigos; parecia-me a mim, que o haviaõ de comparar com os Reys, & não com os Profetas; porque o Messias era esperado como Rey: & Christo, como Rey foy aclamado, & adorado dos Magos, titulo que tanto sangue custou aos Innocêtes: & as Turbas o quizerão levantar por Rey no deserto, & finalmente em Jerusalem o recebêram com triunfo, & applausos publicos de Rey: *Benedictus qui venit in nomine Domini,* *Matt. Rex Israel.* Com tudo era tanta a semelhança, q̃ Christo tinha com os Carmelitas; & os Carmelitas com Christo; que a ninguem lhe parecia senão Carmelita. Elias era Carmelita, & o primeiro Pay, & Fundador dos Carmelitas, como consta de toda a Escritura. O Bautista era Carmelita, como dizem S. Gregorio Nazianzeno, S. Macario, S. Antonio: Jeremias era Carmelita, senão no lugar, ao menos no instituto da vida, como se colhe de S. Jeronymo na prefação do mesmo Profeta, & outros Profetas. *cap. am*

muytos eram Carmelitas: tanto assim, que a Religião Carmelitana pelo nome mais commum se chamava: *Cætus Prophetarum*: Congregação dos Profetas. E como os Carmelitas desde seu nascimento foraõ tam semelhãtes, & tam parecidos a Christo, havendo a Mãe de Deus de dar Irmãos adoptivos ao seu Filho natural, & ao seu Primogenito filhos segundos; claro está, que estes não haviam, nem deviam ser outros, senão aquelles, que eraõ mais semelhantes, & mais conformes a elle: *Conformes imaginis Filij sui, ut sit ipse Primogenitus in multis fratribus.*

§. VIII.

54. Só estou vendo, que se me pôde instar, & fortemente. Se a semelhança com Christo foy o merecime^{nto} desta prerogativa; *gimarias*, concedamos libere^{ta}; mas antigos C^o do Monte Carque *que* a outro? Sayba-
ce qual he a cabeça comparada, & logo veremos a propriedade da comparação. A Esposa, de que se trata nos Canticos, he a Igreja: a cabe-

& mais perfeita semelhança com Christo: Logo, ou qualquer dellas havia de ser a preferida nesta filiação, ou não he este o verdadeiro fundamento, & merecimento della. Torno a dizer, que sim. E não me quero valer de hum eludo, com q̄ este, & semelhantes golpes se pôde rebater facilmente: he, q̄ as leys, & regras do amor não sã *stricti juris*. Ainda que as razões do amor padegam instancias, nem por isso fiz prova contra a verdade, & certeza de suas eleições: antes por isso sã mais suas ainda de pais a filhos. Dã a razão a Escritura, porque Jacob amava mais a Joseph que a todos os outros filhos; & diz, que era, *eo quod in senectute genuisse eum*; porque o havia gerado na la hize. Contra: que esta monte não favorecia muyo sacrificio ni min, o qual ao monte Olivete, *regoh*, & as lagrimas de David, *ob* ao monte Libano, frequenta do de Josias, & Ezechias, mas só, & singularmente ao monte Carmelo, porque era o solar nobilissimo dos Car-

Tom. 3.

ponder, quando a objecção, & a instancia subsistita; mas não subsiste. A Religiam Carmelitana havendo começado mais de mil annos antes das mais antigas, teve dous tempos, & duas idades: hũa depois, & outra antes de Christo. Depois de Christo foy tão perfeita Religião como qualquer das outras da Ley da Graça. antes de Christo teve toda a pertença, q̄ permittia aquelle tempo, & aquelle estado: E esta circũstancia de ter começado antes, & tanto antes de Christo, he huma prerogativa, q̄ a faz unica, & singular, & incomparavel na mesma semelhança, em que se funda a sua preferencia. As outras Religiões foram semelhantes a Christo por imitação de Christo: os Carmelitas foraõ semelhantes a Christo antes de haver no mundo Christo, a quem imitar. E este modo de ser semelhante excede incomparavelmente a todas as outras semelhanças. De Job disse Deos, que não tinha semelhante na terra: *Nunquid ista derasti ser vum meum Job, 8. suppositum et similis in terra?*

Dij

E por

É porque? S. Agostinho. *Quis tantum potuit promereri, cui tale testimonium Dominus perhiberet, nisi hic, qui non imitator invenitur, sed author eorum, quæ gessit.* Nam teve Job semelhante no mundo, porque não foy imitador, senão author. Os outros imitaram, elle nam teve a quem imitar: Elle foy original, os outros copia: Elle mestre, os outros discipulos: E mestre antes de vir ao mundo o mestre do mundo. Muday o nome de Job em Elias, & tem respondido por mim S. Agostinho.

55 Mas dême licença a vossa devaçam, para que eu desenvolva hum pouco do muito, que está encuberto na differença desta semelhança. Diz Christo: *Beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud:* Bemaventurados, os que ouvem a palavra de Deos, & a guardaõ; quanto mais bemaventurados seraõ os que guardaõ a palavra de Deos sem a ouvirem? Pois esta he a vantagem, que faz a Religiam Carmelitana a todas as outras Religioens da Igreja. As outras Reli-

gioens ouviram a palavra de Deos, & guardaõna: a Religiaõ Carmelitana guardou a palavra de Deos antes de a ouvir: as outras Religioens ouviraõ a palavra de Deos, & guardaõna; porque primeiro Christo prègou os conselhos Evangelicos, em que consiste a perfeiçam religiosa, & depois os seguiram, & abraçaraõ os Fudadores destas Religioens, & se consagraram ao serviço de Deos debaixo daquelle instituto. Porém a Religiaõ Carmelitana, & seus antiquissimos, & santissimos Fundadores, ainda Christo não tinha prègado, nem ensinado ao mundo a perfeiçam, & alteza dos conselhos Evangelicos, & já elles os guardavam com religiosissima observancia. Ainda Christo nam tinha prègado desprezo do mundo, & já elles tinhaõ deixado o mundo: ainda nam tinha prègado a pobreza, & já elles por voto eram pobres: ainda não tinha prègado a castidade, & a obediencia, & já elles por voto eram castos, & obedientes: Em fim Christo nam tinha prègado, nem a-

confe-

aconselhado o estado de Religião, & já elles eram Religiosos. Diz S. Paulo, que ninguê pô se obrar sem crer, nem crer sem ouvir, nem ouvir sem prégador: *Quomodo credent ei, quem non audierunt?* *Quomodo autem audient sine prædicante?* E os Religiosos Carmelitas vencendo gloriosamente este impossivel, antes de se prégarem o Evangelho, o creram, & antes de o ouvir, o obraram: sendo Evangelicos antes de haver Evangelho; sendo Apostolicos antes de haver Apostolos; sendo Christãos antes de haver Christo. Nam disse bem. Muito mais he ser Religioso, que ser Christão: E quando no mundo ainda nam havia quem fosse Christam, já todos os Carmelitas eram Religiosos. Marcella levantou a voz, dizendo: *Beatus venter, qui te portavit: Christo sobre aquella voz levantou mais, & disse: Quinimo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.* E os Religiosos Carmelitas com hum contraponto altissimo podem acrescentar, em gloria do mesmo Christo,

outro *quinimo*, & dizer: *Quinimo beati, qui non audierunt, & custodierunt*: porq̄ guardaram a palavra de Christo antes de a ouvir.

56 Dos Anjos diz David hũa cousa notavel: *Facientes verbum illius ad audientiam vocem sermonum ejus*: Que fazê a palavra de Deos para a ouvirem. Nam entendendo; ou os termos estam trocados. Parece, que havia de dizer: os Anjos ouvem a palavra de Deos para a fazerê: & nam, os Anjos fazem a palavra de Deos para a ouvirem; porque primeiro he ouvir o que Deos manda, & depois fazelo. Pois porque diz, que fazem para ouvir, & não ouvem para fazer? Porque he tão grande a promptidaõ, & a diligencia, com que os Anjos executam a palavra de Deos; que parece, que primeiro a fazem, do que a ouvem: no mesmo instante ouvem, & executam. Assim se entendem estas palavras, nem admittem outro sentido nos Anjos do Ceo: porê nos Anjos do Carmelo, si n; porque verdadeiramente executaram a palavra de Christo

Psal.
102.
20.

sto antes de a ouvirem; & não só antes; & muito antes, senão oitocentos annos antes, que tantos precedeo Elias a Christo. Oitocentos annos antes de se ouvir no mundo a palavra de Christo, já no Carmelo se guardava o Evangelho: *Facientes verbum illius ad audiendam vocem sermonum ejus*. Ainda a palavra de Christo não era ouvida, & já era executada: ainda a palavra de Christo não tinha voz, & já tinha obediencia: ainda a palavra de Christo não era palavra, & já era obras. A mayor sentença, que differam os sette Sabios da Grecia, foy: *Sequere Deum*. Mas o espirito, & as obras de Abraham foram tam anticipadas, diz S. Ambrosio, que já elle tinha feito muitos annos antes, o que os Sabios differam depois: *Quod pro magno inter setem Sapientium dicta celebratur (Sequere Deum) fecit Abraham, factoque Sapientium dicta prævenit*. Ele fazer, & executar antes; o que os Sabios de Grecia differam depois he grande louvor de Abraham: qual será o dos

Carmelitas em haverem anticipado com as suas obras as palavras da Sabedoria eterna: em fazerem, o que Christo ensinou, antes de Christo o ensinar: em serem discipulos de Christo, antes de serem ouvintes de Christo: *Qui non audierunt verbum Dei, & custodierunt illud*.

§. IX.

57 Mas para que esta semelhança entre o Filho natural da Virgem, & os filhos adoptivos, fosse reciproca; não só elles foram imitados de Christo; mas Christo, em quanto podia ser, os imitou a elles. Não só foram os Carmelitas, os que fizeram antes, o que a palavra de Deos nam tinha ditto, mas a palavra de Deos foy a que disse, & ensinou depois, o que os Carmelitas tinham feito. Elles guardáram, o q̄ Christo nam tinha ensinado: & Christo guardou, o que elles tinham guardado: *Custodiunt illud*.

58 Serà prova não difficulosa desta maravilhosa excel-

Matt.
15.7.

excellencia hum aos mais
difficultosos lugares do E-
vangelho : *Nolite putare, quo-
niam veni solvere Legem, aut
Prophetas : non veni solvere,
sed adimplere* : Ninguem cui-
de ue mim, diz Christo, que
vim desfazer a Ley, & os
Profetas, porque a vim guar-
dar, & cumprir. He cer-
to, que Christo veyo desfa-
zer a Ley, porque em lugar
da Ley Escrita, veyo sub-
stituir a Ley da Graça. Pois
se Christo veyo desfazer a
Ley; como diz, que a nam
veyo desfazer, senão que a
veyo cumprir? Eu o direy;
dayme atençam. A Ley de
Moysés (nam fallando na
parte judicial, que não per-
tence aqui) tinha duas par-
tes : a ceremonial, & a mo-
ral. A ceremonial, essa foy
a que Christo desfez, como
se desfaz a sombra com a luz,
a figura com o figurado, a
promessa com o prometido,
& a esperança com a posse
A parte mortal, não a desfez
Christo, antes a aperfeioou,
& de dous modos. O pri-
meiro, declarando, & tiran-
do os abusos, com que os
Fariseos a tinham deprava-

do: o legundo, accrescentan-
dolhe os conselhos Evange-
licos, não com necessidade
de preccito, mas como orna-
mento, & coroa da mesma
Ley, para os que livremente
a quizessem alcançar. E por-
que a Religiaõ dos Profetas,
isto he, Elias, & seus succes-
sores, tinhaõ dado principio
(ainda que em menor per-
feiçaõ) aos mesmos conse-
lhos & Christo observou, &
guardou hũa, & outra cou-
sa; por isso disse : *Non veni
solvere Legem, aut Prophetas,
sed adimplere*. E que este se-
ja o verdadeiro sentido do
Texto, provale de todas as
circunstancias, & consequen-
cias delle. Porque primeira-
mente a materia, de que
Christo actualmente fallava,
eram os mesmos conselhos
Evangelicos : *Beati pauperes Matt.
spiritu, &c.* As pessoas, com
quem fallava, eram os Apo-
stolos chamados para seguir
a perfeiçaõ dos mesmos con-
selhos. *Accesserunt ad eum
discipuli ejus, & aperiens os
suum docebat eos.* O premio,
que prometia, era ser gran-
de no Ceo : *Hic magnus vo-
cabitur in Regno caelorum;* que

só se dá aos observadores dos conselhos: o nome, com que os significou, foy de mandamētos mínimos: *De mādatīs istīs minimīs*: Porq̃ os conselhos não chegão a fer mandamentos nem tē força de preceito, nem excluem do Reyno do Ceo: *Minimus vocabitur in Regno cælorum*. Finalmente aquella disjuntiva, *aut; Legem, aut Prophetas*: mostra claramente, que a doutrina dos Profetas, de q̃ Christo fallava, era distinta da Ley; porque se tomára os Profetas só como interpretes da Ley, havia de dizer: *Legem, & Prophetas*, como quando disse: *Lex, & Prophetæ usque ad Joannem*: Mas os Profetas, de que aqui fallava, não eram os interpretes da Ley, senão os que seguiam vida, & instituto superior a ella, qual era o que Christo actualmente estava prégando. E porque Elias, Eliseu, & seus successores, que commumente eraõ Profetas, & se chamavãõ os Profetas, tinham dado principio antes de Christo os prégar, a estes, que depois foram conselhos Evangelicos,

Luc.
16.16

por isso diz Christo, que nã viera a desfazer a Ley, quanto aos preceyos, nem os Profetas, quanto à perfeição; senão a observa-la, & a cumprila: *Non veni solvere, sed adimplere*.

59 Conformase mais a verdade, & propriedade desta explicação cõ outras palavras notaveis do mesmo Texto: *Donec transeat cælum, & terra, jota unum, aut 5. 18. unus apex non præteribit à Legge, donec omnia fiant*. He profecia, & promessa de Christo, na qual assegura, que a Ley, de que fallava, & os apices della se haõ de observar até o fim do mundo. Até o fim do mundo? Logo não fallava Christo da Ley ceremonial, que já acabou, senão da moral, que actualmente estava reformando, & aperfeiçoando, accrescentandolhe os cõselhos, que saõ os apices da mesma Ley, isto he, as partes, & pontos mais miudos, & mais delicados, & mais altos, a q̃ por isso chama mandamētos mínimos: *Apex est Evangelica perfectio*: diz a Glosa. E S. Chrisostomo: *Nõ pro veteribus legibus hoc dicit, sed*

sed pro his, quæ ipse erat præcepturus, quæ quidem minima vocat, licet magna sint. Donde se segue claramente, que os Profetas, de que Christo disse: *Legem, aut Prophetas:* eram aquelles Profetas, que observavam instituto semelhante aos conselhos Evâgelicos. E por isso neste segundo Texto não fez distincão da Ley dos Profetas, nem disse Ley; & Profetas, senão sómente Ley: *Non præteribit à Lege.* Porque depois que a Ley moral, & a Escrita passou a ser Ley Evangelica, dentro della se comprehendéram tambem os conselhos, que no tempo da Ley Escrita andavam na tradiçãõ, & exemplo dos homens Santos, & não no corpo da Ley. Esta mesma Ley pois, & estes mesmos apices della, que agora são conselhos Evangelicos, & antigamente eram institutos Profeticos em Elias, & seus successores, não só diz Christo, que não de durar até o fim do mundo (quando virá o mesmo Elias contra o Antechristo) mas que o mesmo Christo os veyo guardar, & cumprir: *Non*

veni solvere Legem, aut Prophetas: non veni solvere, sed adimplere.

60 Oh grande gloria desta Religiam grande, singular, inefavel! Que vindo Deos ao mundo a desfazer hũa Ley, que elle mesmo instituiria, digo, que veyo nam a desfazer, senão a guardar as Leys, que instituiram os Carmelitas. Esta he a differença, que vay desta Sagrada Religiam às nossas. Nós imos pelos passos de Christo, & Christo diz, que vay pelos seus: nos caminhamos por onde Christo pizou, & Christo pizou por onde os precursores do Carmelo tinham caminhado. Entra Christo triunfando em Jerusalem acõpanhado de infinita gente, clamando, & aclamãdo todos: *Hosannà Filio David.* E notaõ os Evangelistas, que huns hiam diante, outros detrás: *Et qui præibant, & qui sequebantur.* Perguntam agora os Doutores, quem eram, ou quem representavam, os que hiam diante, & quem os que hiam detrás? E respondem com S. Hilario, que os que hiam

Mat. 21. 9.

Mat. 11. 9.

hiam diante, eram os Santos da Ley Velha, que vieram antes de Christo: E os que seguiam detrás, eram os Santos da Ley Nova, que vieraõ depois de Christo. Os que hiaõ diante, eraõ os Elias, os Elifeos, os Jeremias, os Bautistas: os que hiam detrás, eram os Pedros, os Paulos, os Agustinhos, os Domingos, os Franciscos. E que differença havia entre huns, & outros? A differença era, que os que hiam detrás, seguiam; os que hiam diante, eram seguidos. Os que hiaõ detrás, caminhavam por onde Christo pizava: os que hiam diante, pizava Christo por onde elles tinhaõ caminhado. E este era o lugar, em que hiam os Carmelitas. Taõ adiantados em guardar a palavra, & doutrina de Christo; que em vez de elles seguirem a Christo, veyo Christo (do modo, que se põe entender) aos seguir a elles: *Non veni solvere Legem, aut Prophetas, sed adimplere.*

61 Mais mysterio ha no caso. Os que hiam diante, que já dissemos quem eraõ,

lançavam as capas no chão, para q̄ Christo passasse por cima dellas: *Eunte autem illo substernebant vestimenta sua.* Donde infere advertidamente S. Palchasio, que Christo neste triunfo nam deixou pégadas, porque não assentava os passos de seu caminho sobre a terra, senam sobre os mantos. Pois se Christo veyo a este mundo, para que seguissem suas pizadas, os que viessem depois delle; *Ut sequamini vestigia eius*: porque não deixou pizadas neste caminho? Por que aquellas capas, dos que hiam diante, vinham a ser os mantos, & os habitos dos Carmelitas: E onde estavaõ os habitos dos Carmelitas, elles substituhiaõ as pizadas de Christo; porque o que Christo ensinou depois geralmente com a sua doutrina, & com os seus passos, isso he, o que os Carmelitas tinham exercitado, & ensinado antes com o seu habitto, com o seu exemplo, com a sua profissam. Os que hiaõ detrás, não he muito, que o fizessem depois de ouvirem, & verem a Christo: mas que

o fi-

Luc.
19:36

1. Pe.
tr. 2.
21.

o fizessem, os que hiam diante, sem verem a Christo, nem o ouvirem, esta foy a maravilha, & esta he a excellencia singular dos Carmelitas: *Qui non audierunt verbum Dei, & custodierunt illud.*

62 Nem cuide alguem, que he, ou pòde parecer cõtra a dignidade, & suprema primazia de Christo esta precedencia de tempo. Porque toda essa virtude, todo esse exemplo, toda essa luz, ainda que antecedente, foy derivada do mesmo Christo. Na primeira semana do mundo criou Deos o Sol ao quarto dia, & poz o Sol no quarto Ceo. E porque no quarto Ceo, & ao quarto dia? Com admiravel providencia, & mysterio. No quarto dia precederam tres dias atràs, & seguiramse outros tres adiante: no quarto Ceo ficavam tres Planetas abaixo, & outros tres a cima: & foy destinado ao Sol aquelle tempo, & aquelle lugar, aquelle dia, & aquelle Ceo, para que estando no meyo, como primeira fonte da luz, tanto podesse alumina-

ar os Planetas debaixo, como os de cima, tanto os dias, que ficavam atràs, como os que hiam a diante. Nos Planetas está claro: nos dias tambem he certo, porque aquella luz, que precedeo nos primeiros tres dias da criaçam, como diz S Thomàs com a cõmum dos Theologos, era parte da mesma luz, posto que menos intensa, da qual depois foy formado o Sol. Nem mais; nem menos o Sol de Justiça. O tempo, em que veyo ao mundo, foy no meyo dos annos: *In medio annorum novum facies*: O lugar, em que nasceo no mundo, foy no meyo da terra: *Operatus est salutem in medio terræ*: para que entedesse-
Ha- bac 3.
2.
 mos, como verdadeiramente era, que a luz, a sabedoria, a virtude, a graça, o exemplo, & o instituto de vida de todos os homens Santos, ou os que vieram antes, ou os que se seguissem depois, em qualquer tempo, & em qualquer lugar, tudo manava daquella primeira fonte, tudo eram rayos daquelle Sol, & tudo effectos daquelle suprema causa. Todas

as Religiões vierão ao mundo depois de Christo: a Carmelitana abraçou ambos os tempos, porque já era antes, & foy depois: quando imitou, & quando nam tinha a quem imitar: quando seguiu, & quando não tinha a quem seguir: quando ouviu, & quando não tinha ouvido: sempre foy inspirada, movida, & anticipada de Christo: teve Planetas abaixo do Sol, & Planetas acima: teve dias depois do Sol, & dias antes; mas todos alummiados do mesmo Sol. Oh com quanta gloria, & com quanta propriedade se póde dizer desta sagrada familia:

Psal

71. 5.

Permanebit cum Sole, & ante Lunam: Sempre com o Sol, mas antes da Lua. Sempre com o Sol; porque em ambos os tempos, & em ambos os estados sempre foy alummiada de Christo: mas antes da Lua, porque no primeiro tempo, & no primeiro estado, foy antes da Virgem Santissima. Mas por serem antes da Mãy; nem por isso deixaram de ser sempre seus filhos. Antes por isso mesmo mais proprios; &

mais singulares filhos, & mais parecidos ao seu Primogenito; porque he prerogativa unica desta Soberana Mãy, ser Mãy de filhos, que já eram antes de ella ser. *Et Genitrix quando non, quæ seculorum generavit authorem*. Foy Mãy destes filhos, que já eram em tempo, assim como foy Mãy do Filho, que era desde a eternidade: *Beatus venter, qui te portavit*.

§. X.

63 Tenho acabado o meu discurso; mas direis, & com muyta razaõ; que mal acabado. Pois tendo honrado esta solennidade cõ sua presença o Divinissimo Sacramento, & sendo a primeira, & principal parte della; não teve parte no Sermam. Não me tenhais por tão descuidado. A este fim ficaraõ reservadas, & intactas aquellas duas palavras do thema: *Et ubera, quæ suxisti*: E não haõ de vir desatadas do discurso.

Luc.
11.27

64 Os filhos primeiros já sabeis, que tem obrigação de dar alimentos aos filhos

lhos segundos: E estes alimentos, conforme a sua calidade, a sua nobreza, o seu estado. E como os Religiozos Carmelitas sam Irmãos segundos de Christo por parte de sua Mãy, era obrigado Christo a lhe dar alimentos, & taes alimentos, que fossem dignos de filhos da Mãy de Deos. Pois que alimentos haviaõ de ser estes, senão o mesmo Deos, dado em alimento? He verdade, que o Santissimo Sacramento do Altar foy instituido para todos; mas pôde ser applicado com differença. Dar Christo este pão do Ceo aos outros homens, foy graça, foy liberalidade: dalo aos Religiozos do Carmo, foy divida, & foy obrigaçam. Aos outros homens foy graça, & foy liberalidade; porque não lhe devia Christo este Sacramento como Redemptor. Aos Carmelitas foy divida, & foy obrigação; porque lhes devia estes alimentos como Irmão mayor. Direis, que alimentos sim; mas não estes. Alimentos sim, por Irmãos seus, & filhos de sua Mãy.

Mas que estes alimentos fossem tirados de sua propria substancia, & debaixo de accidentes diversos, qual he o mysterio sagrado da Eucharistia; porque razam? Ora vede. Christo como Irmão Primogenito, devia sustentar os filhos de sua propria Mãy, & seus Irmãos segundos com taes alimentos, quaes eram aquelles, com que sua Mãy o sustentava. E que alimentos eram estes: *Et ubera, quae suxisti*. O alimento, com que a Senhora sustentou a seu Filho, foy o leite de seus peitos. E o leite, que alimento, & que substancia he? Perguntayo a Aristoteles, & a Galeno: o leite he sangue branco; & não ha outra distincão entre o sangue, & o leite, senam que o leite he sangue branco, & o sangue leite vermelho. A substancia he a mesma, os accidentes diversos. De sorte, que a Virgem Senhora nossa deu o sangue por duas vezes, & por dous modos a Christo: deulhe hũa vez o sangue de suas entranhas, de que se formou o Corpo sagrado, quando o gerou: *Beatus ven-*

ter, qui te portavit: E deu-
 lhe outra vez, & mil vezes o
 sangue de seus peitos, com
 que o sustentou, & alimen-
 tou: *Et ubera, que suxisti.*
 E entre hum, & outro san-
 gue, que todo se convertia
 em sustancia de Christo, não
 havia mais differença, que
 a brancura dos accidentes, &
 como a Virgem alimentava
 ao seu Filho Primogenito
 com a sustancia mesma de
 seu Corpo, debaixo de acci-
 dentes brancos, corria obri-
 gação a Christo, como Fi-
 lho mayor, de alimentar os
 filhos segundos de sua Mãe
 com a mesma sustancia do
 seu Corpo, debaixo de acci-
 dentes da mesma cor, que he
 o Sacramento Santissimo.

65 O primeiro Carme-
 lita foy o primeiro, que lo-
 grou estes alimentos, & to-
 mou em figura a posse delles.
 Fugio Elias para o deserto,
 lançou-se ao pé de huma ar-
 vore, adormeceu, acordou o
 hum Anjo, & deu-lhe pão,
 para que comesse. Comeo
 Elias, tornou a adormecer,
 & tornou o Anjo a acordalo,
 & a dar-lhe mais pão, & co-
 meo outra vez. He commum

allegoria dos Padres, q̄ este
 pão representava o Santissi-
 mo Sacramento. E ser o pão
 dado por modo de alimêto,
 as circumstancias o mostram;
 porque o comeo Elias sem
 lhe custar nenhum trabalho,
 nem cuidado, comendo, &
 dormindo. O Irmão mayor
 he, o que tem o cuidado, &
 o trabalho dos alimentos: os
 filhos segundos, poe m-lhe al-
 li os seus alimentos limpos,
 & fecos; comem, & dormem.
 Mas quando lhe deram a
 este grande Carmelita o Sa-
 cramento em alimentos? No
 deserto, & à sombra de hũa
 arvore. O deserto, diz Hugo
 Cardeal, significava o retiro
 do mundo; a arvore signifi-
 cava a Cruz. O deserto já
 o havia, porque já Elias o
 professava; a Cruz não a ha-
 via ainda, porque Christo
 ainda não era nascido. Mas
 os alimentos do Sacramento
 não se deram a Elias, senão
 depois que elle esteve no de-
 serto, & à sombra da Cruz;
 porque não haviam de lo-
 grar os Carmelitas estes ali-
 mentos, em quanto filhos
 de Elias, senão em quanto
 Irmãos de Christo, não pela

geração passada de seu Pay, tenão pela filiação futura de sua Mãy: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti.*

66. Agora tenho acabado. Se disse pouco, quem elegeo o Pregador, me desculpa. Se fuy largo, affaz castigo he dizer pouco, & não ser breve. E se a caso alguma das sagradas Religioens, que me ouvem (& das que me não ouvem tambem) tem alguns embargos ao que disse, ainda me fica com que responder a quaesquer artigos de nova razam. Mas a melhor; & ultima seja, conhecermos todos, que o que se diz da sagrada Religiam do Carmo, sendo particular, he

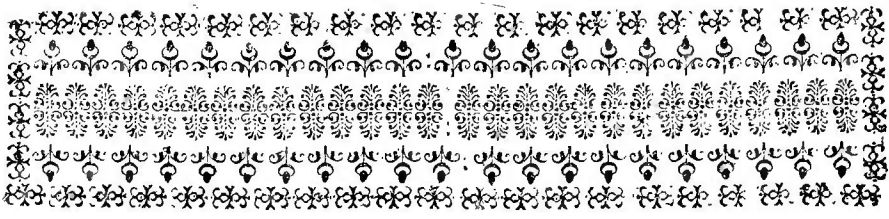
commum; & sendo prerogativa só desta Religiam, he gloria de todas. Quem he para louvar a Christo, disse: *Beatus venter*: sabia, que o louvor da Mãy, he louvor dos filhos. Este he o exemplo, q̄ segui, suppondo (como verdadeiramente he) que todos somos filhos deste instituto, & todos descendemos d'elle. Assim o diz S. Jeronymo, S. Machario, S. Isidoro, S. Bernardo. Não refiro as palavras de cada hũ, por nam ser mais largo; mas siquem ao pé do monte Carmelo as de Bautista Mantuanino, que com espirito do mesmo Parnaso as ligou, & resumio nestas regtas:

*Illinc perpetuis, ceu missi è fontibus amnes,
Religio, & sacri fluxit reverentia cultus.
Quidquid habent alii montes pietatis, ab isto
Ducitur: hac una plures è vite racemi
Diffusi, latè terras, atquè æquora complent.
Hinc Carthusiacus æterna silentia claustris:
Hinc varias Benedictus oves collegit: ab isto
Canabenedosa tunicas arcère fluentes
Limpedes dedicere viri: quiquè arva colebant
In via, & ossiduo terras ardore calentes,
Et quos Cyriacus de litore vexit Ibèro
Hinc orti, sanctum, & summo genus ordine dignum,
Hinc nostri venere Patres.*

E como desta sagraja, & primitiva Religião manáram, & se propagaram todas as outras como troncos da mesma raiz, como rios da mesma fonte, ou como raios do mesmo Sol: O que só resta, he, que todos demos o parabem à Soberana Mãy de taes filhos, & aos bēditos filhos de tal Mãy: *Beatus*

venter, qui te portavit: E que entendam todas, & cada hũa das outras Religiões, & se persuadam, que tanto mayor parte terã nas mesmas glorias, quanto mais, & melhor observarem, o que elles guardãram, & não ouviram. *Beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.*





S E R M A M D A T E R C E I R A Q U A R T A F E I R A D A Q U A R E S M A .

P R E G A D O

Na Capella Real. Anno de 1651.

Dic, ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dextram tuam, & unus ad sinistram in Regno tno. Matth. 20.

§. 1.



Sta foy a petiçaõ da Mãy dos Zebedeos a Christo, tantas vezes cuvida neste

desse a Mãy ; eu determino hoje responder à Mãy , para q̃ me entendam os filhos , & os que nam tam filhos tambem. Com huma só hey de fallar , mas para todos hey de dizer. E porque seria impropriedade allegar a Maria Salomè , ou Escritura , ou exemplo, ou Autor, que não fosse daquelle tempo ; resumindome ao mesmo dia , em que foy feita esta petiçã

Real auditorio , como variamente ponderada desse sagrado lugar. Mas porque o Soberano Senhor respondeo aos filhos , para que o enten-

(que segundo a Chronologia mais certa foy o decimo, ou nono dia antes da Paixão de Christo) de tudo o mais quanto succedeo, & se disse no mundo desde entam até o presente, me não aproveytarey em hũa só palavra. De grandes thesouros de Escrituras, de grandes paralelos de exemplos, de grandes autoridades, & sentenças, assim sagradas, como profanas, me privo; mas espero, que nos não faram falta. Começando pois a fallar com a Mãe dos Zebedeos, o que lhe digo (ou dissera) he desta maneyra.

§. II.

116 Visto, Senhora, este vosso memorial (o qual considero, antes que se presentasse a Christo) posto que eu nam tenha authoridade para o emendar, nem ainda confiança para o arguir; a muita devação, que professo com vossos filhos, & o grande respeito, que por elles, & por vossa veneravel Pessoa vos he devido, excita, persuade, & ainda obriga o meu

zelo, a que repare, & advirta, por vos servir, o que nesta petição me faz duvida. E para que seja com distincção, clareza, & brevidade, examinando hũa por hũa todas as palavras della, direy sobre cada hũa, o que eu noto, mas nam condeno, posto que outros o podem estranhar.

117 A primeira cousa pois, em que a minha consideração repara neste memorial, he a primeira palavra d'elle: *Diz*: dizem. Nam he este o estillo, por onde começam, nem devem começar as petições. As petições começam por *Diz*, & nam por *Dizey*. Mas como vós, Salomé, sois Mãe do Valido, parece-me que o valimento vos ditou a petição. Os outros nas suas petições começam: *Diz Fulano*: os Validos não dizem, *Diz*: dizem; *Dizey*. Tal estillo de pedir nam he pedir, he ensinar, ou mandar. O Principe, que assim despacha, não concede, obedece: nam dá a merce, dá a lição. Christo he Mestre, & Senhor. *Vos vos* Joan *catis me Magister, & Domi-* 13.15 *ne*: & nem como Senhor de-

ve ler mandado, nem como Mestre ensinado.

118 Se o que pedis, que diga: *Dic*: he, que os vossos dous filhos tenhaõ os dous lugares do lado, como que-reis, que vos despache Christo logo, & em hũa palavra? Tam leve negocio he a eleição de hum primeiro Ministro, & muito mais a de dous Ministros, ambos primeiros, que por hũa simples petição, sem mais consulta, nem conselho, se haja de conceder? Se o pedir a todo o Reyno, ainda havea muito que duvidar; porque nam cuidassem os vassallos, que juntos, nem divididos podiam ter acção, ou impulso nas resoluçoens soberanas. Quanto mais, que semelhantes lugares não se dão a quem os dezeja, & os pede: antes quando os dezejam, entam começam a desmerecer, & quando se atrevem a pedir, entam os desmerecem de todo. O pedir, & o despedir em taes casos ham de ser correlativos. Oh quanto melhor tiveram negociado os vossos dous pretendentes, se quando

Christo os estremava dos outros, para lhe fiar os casos de mayor importancia, elles se retirassem com modestia, & com discreta resistencia se escusassem? Quando Moytes se escusou de primeiro Ministro de Deos sobre o Egypto, entam o levantou Deos ao seu lado, & lhe delegou o seu poder, & mais o seu nome: *Constitui te Deum Pharaonis.*

Exod.

7.1.

119 Eu bem sey, que esta piquena palavra *Dic*, encerra em tres letras todo o poder das tres Pessoas Divinas, hũa das quaes he Christo. Por isso o mais bem entendido de todos os Anjos, quando quiz provar, se o mesmo Christo era filho de Deos, o fez com a mesma palavra: *Si Filius Dei es, dic, ut lapides isti panes fiant.* Mas ainda que Christo com hum *Dic* podia fazer das pedras pam, & o que he mais, filhos de Abraham; para fazer homens, de quem ha de fiar a superintendencia do mundo, nunca elle usou, nem usará já mais só de palavras. Não sam estas as feitura, que se fazem com hum *Dic*, ainda

Matt.

4. 3.

que seja Deos, o que o faça. O Sol, a Lua, as Estrellas, as plantas, os animaes do ar, do mar, & da terra fellos Deos; dizendo: *Ipsè dixit, & facta sunt*: Mas quando veyo a fazer o homem, que havia de ter o manejo de todas essas criaturas, primeiro o decretou Deos com grande conselho, & nam disse: Digamos; senão: Façamos: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram, & præsit*. Não se fazem alli os Ministros tamanhos. Haos de fazer, quem os faz, & elles tambem se ham de fazer para serem feitos. Bem lembrada estareis, Senhora, daquelle mais faulto dia, que nunca amanheceo à vossa casa, quando Christo elegeo, & chamou para seu serviço estes mesmos vossos filhos: E que he o que lhe disse entam? *Faciam vos fieri piscatores hominum*: Farey, que vos façais pescadores de homens. Se he necessario, que Christo faça muito nelles, & elles façam muito em sy, para passarem de pescadores a pescadores; psra subirem aos lu-

gares supremos, que lhe pretendeis, como quereis, que seja com hum *Dic*?

120 Mas caso negado, que Christo disse, o que vòs pedis que diga; que havia de dizer o mundo? Não sabeis, que Christo he hum Senhor, q̄ em quanto Deos, & em quanto homem sempre fez grande caso do que dirám? Em quanto Deos com isto lhe atavaõ as mãos os Profetas, ainda nos mais justificados castigos: *Ne quando dicant gentes: ne quæso dicant Ægyptij*. Em quanto Homem vossos mesmos filhos lhe ouviram perguntar: *Quem dicunt homines esse Filium hominis*: E logo: *Vos autem, quem me esse dicitis*. Porque não só lhe dava cuidado, o que dizia o mundo por fóra, senão tambem os Discipulos dentro da sua mesma Escola. Como não reparais logo muito no que se dirá da Pessoa, & governo de Christo, se elle differ, o que vòs quereis que diga: *Dic*? Das portas a dentro, que dirá Pedro, a quem ja estam promettidas as chaves? Que dirám as cans de

Psal.

148.

5.

Gen

1.26.

Psal.

113.

Exod.

32.12.

Mat.

16.13.

15.

Matt.

4.19.

Andrè? Que dirá a renuncia de Mattheos? Que dirá o zelo de Simão? Que dirá o sangue Real de Bartholomeo? Que dirá a santidade do outro Jacobo, a quem só he licito entrar no *Sancta Sanctorum*? E que dirá o despego, & desinteresse de Philippe, a quem para sy, & para todos basta só a vista do Padre? E se isto se pôde dizer dentro das paredes domesticas, sem entrarem nesta conta as murmuraçoens de Judas: Que se dirá das portas a fóra? Será bem, que se diga, que com o Mestre da justiça, & da verdade pôde mais a afeição, que o merecimento, & que se dá hum lado a João; porque he o querido, & outro a Jacobo, porque he seu irmão? Será bem, que se diga, & se moteje, que se Christo provou sua Divindade com os milagres, tambem com esta eleição tem dado bem a conhecer sua Humanidade; pois tanto se deixa levar de respeitos humanos? Sobre tudo será bem, que se diga, que no governo de hũa Monarchia, que ha de ser o exemplar de to-

Tom. 3.

das, se attribuem os postos por intrevença de hũa mulher? Exaqui o que quereis, que se diga de Christo com este vosso *Dic*.

121 E não cuideis, Senhor, que ficaram de fóra nestes ditos os mesmos, por quem rogais. Se tanto quereis a vossos filhos, pelo mesmo amor, que lhes tendes, vos rogo, que os não querais expor com este *Dic*, ao que delles se dirá. O seu mayor louvor atégora era, q̃ Pedro, & Andrè deixaram as redes; porém João, & Jacobo não só deixaram as redes, senão tambem o Pay: *Relictis retibus, & Patre*: Agora dirseha, que se deixaram as redes, & o Pay, nam deixaram as redes, & a Mãe, pois por meyo della quizeram pescar de hum lanço os mayores dous lugares do Reyno, que he o mesmo que todo elle, pois contém o manejo de todo. Atégora se dizia, que sendo dous dos tres, que foram escolhidos para a gloria do Tabôr, foram tão discretos, que viram, & callaram, quando Pedro, que era o companheiro, ficou ti-

Mat.
4.22.

E ij do

do por necio, porque falou: E agora dirseha, que foram tam ingratos ao mesmo Pedro, que tendo-os elle incluído na sua petição, quando disse: *Bonum est nos*. *Matt. hic esse*; elles não só o não introduziram na sua, mas expressa, & cavillosamente o desviaram, & o excluíram, pois era só, o que remião lhe podia fazer opposição. Atégora eram reputados em toda a Escola de Christo por dous dos tres melhores Discipulos, & por isso perferidos tantas vezes aos demais; agora dirseha, que sam os menos provectos, ou os mais rudes de todos, porque na questam, que se altercou, sobre qual havia de ser o maior, resolvendo o Divino Mestre, que o seria, o que se fizesse mais piqueno, elles entendéram tam mal a doutrina, & tomáram tam mal a liçam, que em vez de se meter cada hum no ultimo lugar, ambos pertendem os primeiros.

122. Isto se dirá, Senhora, dos filhos do Zebedeo sobre o vosso *Dic.* E da Mãy tambe[m] haverá quem diga. Que

cuidais, que dirám, & nam sem fundamento, as outras Marias? Ellas sam muito devotas, & pias; mas assim como as vossas contemplações vos não mortificaram de toda a ambiçam, tambem no exercicio das suas poderá ser, que não esteja mortificada a inveja. Ellas tambem tem filhos, & a que não têm filhos, tem Irmaõ. E deixando as demais (em que a igualdade do estado, & do parentesco he affáz bastante motivo para estranharé muito esta differença) que dirá a Madalena por parte de Lazaro? E se ella calar, como costuma, que dirá, & que poderá dizer Martha, pois sabeis, que he mulher, que se sabe queixar. Não dirá (ao menos dentro em sy:) He possível, que não entrassem em tal altiveza de pensamentos as irmans do Senhor de Bethania, & que ostenha, & se atreva aos declarar a Mãy dos Pecadorinhos de Tiberiades? Se Christo não mede estas distancias cõ os mesmos compassos, com que as distingue o mundo; ao menos nem a sua modestia póde

de negar, que para a authoridade do Rey; & para o respeito dos Ministros, & para a decencia dos mesmos officios, faz muito a calidade, & suppoçam das pessoas. Se Salomé funda a sua confiança na graça do seu João, não he menor a de Lazaro: porque se hum tem o titulo de *Quem deligebat*; o outro tem o de *Quem amas*. Oito dias faz hoje, que Christo o resuscitou morto de quatro. E que logoito mais digno do lado de hum Principe, q̄ hum homem vindo do outro mundo? Quem não aceitará, & venerará todas suas disposições, & não ouvirá como oraculos todas suas palavras? Todos os erros dos Ministros não nascē de outra causa, senão de tratarem só desta vida, & não se lembrarem da outra, mas hū homem, que sabe por experiencia, o que he viver, & morrer, que cousa intentará, ou fará, que não seja muito acertada? Só por esta prerogativa era merecedor Lazaro, não de hum, mas de ambos os lados. Quando Christo na Transfiguraçam do

Tabor deu as primeiras mostras da Magestade do seu Reyno, a hum lado poz Moysés, & a outro Elias; porque hum era vivo, & outro morto. E ambas estas propriedades se ajuntam em hum resuscitado. Como vivo remunerará os merecimentos dos vivos, que o requerem; & como morto os dos mortos, que o não podem requerer. Ouvindo El-Rey Herodes os milagres de Christo, entendeu, que era o Bautista resuscitado; porque de hum resuscitado não se podem esperar senão milagres. E tal he hoje Lazaro. Tudo isto poderiam dizer Martha, & Maria por parte de seu irmão, ainda sem o considerarem herdeiro dos serviços de ambas. Os alabastros quebrados da Madalena, os unguentos derramados, as lagrimas, & os cabellos, tambem eram desta occasiam. E se Martha se não iustasse (como não faria) de que Christo tinha comido o pão em sua casa, ao menos podia allegar a sua diligencia, o seu cuidado, & a mesma largueza, que o Se-

nhor estranhou, & chamou superflua, para que havendo de accrescentar alguma casa, fosse a sua.

124. Mas quando as duas Irmãs por sua virtude callem tudo isto; quem tapará a boca às de mais, para que não digam, que este vosso *Dic* encerra mayor ambição, que a mesma que declarais? Dirám, que não só pretendeis o augmento, & promogam dos filhos, senão também a vossa: & que quando para elles pedis as cadeiras, para vós negociaes a almofada. Como as profecias, que tratam do Reyno de Christo, fallam também da Esposa (de que só Salamam escreveu livros inteiros) não só esperamos Rey, mas também Rainha. Dirám pois, que para os filhos quereis os lados do trono, & para vós o do estrado: E que sendo por natureza a mayor valia dos validos, aspirais a governar juntamente ambos os quartos de Palacio. Oh como vos considero já carregada de memoriaes, quando sobre a carga dos annos, vos parecèram melhor nas mãos

em lugar desses papeis, ou o Psalterio de David, ou os Threnos de Jeremias? Tudo isto, Senhora, & muito mais encerra o vosso *Dic*, o qual não só desdiz muito, do que fois, & do que vossos filhos professaõ, mas também desdizia muito do mesmo Christo, se tal dissesse. Mas passaremos à segunda palavra.

§. III.

125. *Ut sedent*: Que se assentem. Também este termo não he curial, antes muito improprio, & ainda indecente. Que sejaõ, Salomè; vossos filhos muito assentados, isso procuray vòs; mas que estejaõ assentados, he implicação, do que pedis. Pedis o lado, & dizeis, que se assentem? Não sabeis, que em Palacio assim como não ha mais que hum docel; ha também hũa só cadeira? Não sabeis, que os grandes alli se cançam de estar em pé, só descansão de juelhos, artimados quando muito a hũa credencia daquelles idolatrados altares? Bastava para isto ser Christo Rey, quan-

Mar.
20.21

Psal.
41. 6.

to mais sendo Rey, & Deos juntamente: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus.* O trono de Deos no templo he o Propiciatorio, donde ouve, & responde: E posto que nem vós, nem vossos filhos entrasseis naquelle sagrado, porque he vedado a todos, bem deveis de ter ouvido, que ao lado direito do Propiciatorio está hum Cherubim; & ao lado esquerdo outro, mas ambos em pé. Logo se quereis, que os vossos deus filhos succedaõ no lugar destes Cherubins, & que occupem hum, & outro lado do trono de Christo, como pedis, que se assentem: *Ut sedeant?* Os Cherubins estam em pé, & os filhos do Zebedeo ham de estar assentados?

Exod.
37. 9.

126. Mais tem estes Cherubins. Não só estão em pé, mas tambem com as azas estendidas: *Extendentes alas.* E porque razaõ com as azas estendidas? Porque aos lados do trono, onde elles estão, ninguem, & de nenhum modo pôde estar assentado, senão sempre, & de todos os modos em pé.

Se sómente tem pés, como homem, ha de estar em pé com os pés: E se tem pés, & mais azas, como Cherubim, ha de estar em pé com os pés, & tambem em pé com as azas. Vede, Senhora, o que digo, para que vejais, que não dizeis bem. Bem sabeis, que os Cherubins não tem pés, nem azas, nem corpo, porque são espiritos. E porque os pinta, & representa a Escritura em figura humana, & com azas? Pintaos em figura humana, para mostrar, que são criaturas racionais, como nós: & sobre isso accrescentalhe azas, para que reconheçamos, que a sua natureza he superior, & mais levantada que a nossa. E como os Cherubins representados nesta fórma vem a ser compostos de duas naturezas diferentes, parte homem, & parte ave; por isso com a parte, que tem de homem, estão em pé com os pés, & com a parte, que tem de ave, estão em pé com as azas; porque aos lados do throno; nem como homens, nem como superiores aos homens podem estar assentados.

tados. O homem, quando está assentado, não se firma sobre os pés, a ave também, quando está assentada, não se firma sobre as azas, antes as encolhe. Mas os Cherubins estão firmados sobre os pés, & firmados juntamente sobre as azas (que por isso as tem estendidas) porque nem a hum, nem a outro lado do trono, nem como homens, nem como mais que homens, pódem estar assentados, senão com os pés, & com azas, sempre, & de todo modo em pé. Isto mesmo he, o que notou Isaias nos dous Serafins, que assistiam aos lados do trono de Deus: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum, Seraphim stabant, & volabant. Stabant*, porque estavam em pé com os pés; *Volabant*, porque estavam em pé com as azas: E o que estava assentado era só Deus: *Vidi Dominum sedentem*. Hú dos vossos filhos, Senhora, que he João, não posso eu negar, que seja como Cherubim, homem com azas, & nam quaesquer, senam de Aguia (que assim o vio, &

Isaias
6.1.2.

pintou Ezechiel na descripção do seu carro) mas ainda que elle tenha azas, & seu Irmaõ as tivesse, & Christo lhes conceda, como quereis, os dous lugares de Cherubins a hum, & outro lado; nem por isso pódem estar, ou ham de estar assentados, como diz o vosso memorial: *Ut sedeant.*

127 Mas vos digo, que os lugares, que pedis, não só não sam para estar assentados, mas nem ainda para estar. E para prova desta verdade, ou deste desengano, bem lhe bastava a vossos filhos lembrarem-se da sua vocação. Quando Christo os chamou, que he, o que lhes disse? *Venite post me*: Vinde apoz mim. Logo não os chamou para estar assentados, nem para estar, senão para seguir, & andar. E por isso os chamou o mesmo Senhor, não estando assentado, nem estando, senão andando: *Ambulans Jesus juxta mare Galileæ*. Sendo pois expressamente chamados para andar apoz Christo, quereré agora não andar, senão estar assentados, né apoz Christo, senão

Mat.
4. 19.

Ibid.
18,

senão aos lados de Christo; quem não dirá, q̄ he renunciar declaradamente a vocação, ou apostatar della? Oh como temo, q̄ não só não hão de sair bem despachados, mas tratados como nescios. Como nescio foy tratado Pedro no Tabôr. E porque? Porque queria, que Christo fizesse alli seu assento, & fixasse tabernaculo: naquella monte. Os mesmos rayos do Sol, que lhe davaõ nos olhos, & sahiam do rosto de Christo, lhe deviam advertir, q̄ Christo não viera ao mundo para estar parado, & que nam era o lugar do seu tabernaculo hum monte, que nam se move. *In Sole posuit tabernaculum suum*: diz voffo ascendente David: que havia Christo de pôr seu tabernaculo no Sol, para que nam só o morador, senam a casa, nem só a casa, & o pavimento della, senam o mesmo sitio, & lugar, em que estivesse fundada, andasse em perpetuo movimento. Do circulo de cada dia, com que o Sol sem cessar andar sempre rodeando, & torna a rodear o mundo, dif-

de Salamam: *Girat per Me-ridiem, & flectitur ad Aquilonem, lustrans univ[er]sa in circuitu.* E isto he o que faz, & fez sempre Christo, depois que se manifestou ao mundo para o alumiar: sendo certo, que quando sua vida, & açoens se escreverem, será a mais frequente palavra na sua historia: *Circuibat: per ambulabat.*

128. Boas testemunhas podem ser os mesmos, que agora pedem estar assentados, destes continuos passos de seu Mestre sem descançar, nem parar, sempre em roda viva: Já nas Cidades, já nos desertos, já nas praias: já na Judea, já na Galilea, já na Samaria: já em Jerusale[m], já em Cafarnaú, já em Tiro, já em Sidonia, já em Caná, já em Jericó: já em Cesaréa de Philippe, já na Regiam dos Genesarenos, já nos confins de Decapolis: já em Bethsaida, Naím, Betania, Nazareth, Efrem: sem haver terra grande, & populosa, nem lugar piqueno, ou aldeia, que Christo para alumiar a todos com sua luz, não santificasse

Matt.

4. 23.

Luc.

19. 1.

Psal.
18. 5.

ficasse com seus passos. Finalmente nos mesmos secretos, que agora acaba de revelar o Senhor a seus Discipulos, bem claramente lhes disse; que o caminho, que o leva a Jerusaleem, he a morrer pregado em hũa Cruz: para que vejais, se he justo, nem decente, que peçaõ os lados de hum Rey, que vay a morrer em pè, aquelles que os pretendem para estar assentados: *Ut sedeant.*

§. IV.

129 *Hi.* A palavra he muito breve, mas não digna de menor reparo. Vòs dizeis: *Hi:* Estes. E quem não dirà: Quem sam estes: Muitos he de crer se embarçaram logo com as redes, & com a barca; mas eu tão longe estou de encalhar neste baxo (posto que o seja) que antes o exercicio de pescadores me parece o melhor noviciado, que estes Apostolos podiam ter para a profissam de primeiros Ministros. Que he huma barca, senão huma Republica pique-na? E que he huma Monar-

chia, senão huma barca grande? Nas experiencias de hũa se aprende a pratica da outra. Saber deitar a oreme a hum, & a outro bordo, & cerrallo de pancada, quando convem: saber vogar, quando se ha de ir adiante, & leyar, quando se ha de dar volta; & suspender, ou fincar o remo, quando se ha de ter firme: Saber esperar as marès, & conhecer as conjunçoens, & observar o cariz do Ceo: saber temperar as velas conforme os ventos, largar a elcota, ou carregar a bolina, ferrar o pano na tempestade, & na bonança issar até os topes. Tam politica como isto he a arte do pescador na marçam, & mais ainda nas industrias da pesca. Saber tecer a malha, & segurar o nó: saber pezar o chumbo, & a cortiça: saber cercar o mar para prover, & sustentar a terra: saber estorvar o anzol, para que o peixe o não corte, & encobri-lo, para que o não veja: saber largar a sedela, ou tella em tezo: saber aproveitar a isca, & esperdiçar o engodo. Só hum defeito reconheço no pes-

pefcador para os lugares do lado, que he o exercicio de puxar para sy. E este he, Senhora, o que não só se argue, mas se prova do mesmo que vossos filhos pretendem, & vós pedis.

130 Dirmehéis, que na mesma palavra *Hi* se responde a este escrupulo, pois estes, por quem intercedeis, sam tam livres de interesses, que deixaram tudo: & nam menos delles, què dos outros dez disse Pedro: *Ecce*

Matt.
19.27

nos reliquimus omnia. Algum dia terá esta proposiçam hũa grande replica em hum dos mesmos doze; como está profetizado no Psalmo quarta, onde se diz, que depois de deixar o proprio por cubiça do alheio, chegará a render a seu Senhor. Mas pois o mesmo Senhor nam replicou a ella, nem eu quero replicar. Só vos digo, Salomé, que se vossos filhos agora sam estes, *Hi*, depois que se virem ao lado, pôde ser que sejam outros. Ainda nam sabeis, que os officios mudam os costumes, & os lugares as naturezas? Quem mais innocente, quem mais

humilde, quem mais modelado, quem mais santo que Saul, antes de subir ao tronoz? E depois que nelle se vio, todas estas virtudes se trocaram nos vicios contrarios, & mereceo ser tam indignamente deposto do lugar, quam dignamente fora levantado a elle? Mas o levantado, & o deposto propriamente não foy o mesmo Saul, porque já era outro. Ninguem subio a hũa torre muito alta, que olhando para baixo se lhe não fosse o lume dos olhos, & lhe andasse a cabeça à roda. Temey a vossos filhos estas vertigens, & nam vos fieis de serem agora, o que sam, *Hi*, porque depois não serám estes. Em quanto Adam foy particular; conservouse na innocencia original, em que fora criado; mas tanto que se lhe deu a investidura do governo, & a superintendencia das outras criaturas, logo a mesma alteza da dignidade lhe desvanceo a cabeça, & lhe fez perder o juizo: *Ho-*

131

Psal.
48.13

mo cum in honore esset, non intellexit. Tal mudança fez em Adam a differença do esta.

estada, que já nam era elle, senão outro, & duas vezes outro. Outro, porque quiz ser como Deos, & outro, porque ficou como bruto. O mesmo Deos lhe declarou ambas estas mudanças: a de homem em Deos pelo pensamento: *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est*: E a de homem em bruto pelo castigo: *Comparatus est jumentis, & similis factus est illis*. Não vos fieis no entendimento de vossos filhos, nem na sua virtude. Olhay, que se são filhos vossos, também sam filhos de Adam. O que agora nelles he modestia, depois será soberba; o que agora nelles he sciencia, depois será ignorancia: Et tanto mais, quanto levantados de mais humilde fortuna. Consideray aquellas palavras de Job: *De terra surrecturus sum, & videbo Deum ego ipse, & non alius*. Hey-me de levantar da terra, & hey de ver a Deos eu mesmo, & nam outro. Parece, que para hum homem levantado da terra ser o mesmo, & não outro, he necessario ser confirmado em graça, & mais

Genes.

3.22.

Psal.

48.13

Job.

19.26

27.

em gloria. Vede, se se arriscao vossos filhos a ser outros, & muito outros, ainda que agora sejaõ estes, *Hi*.

132 Mas eu não quero, que sejam outros, senam estes mesmos que sam, para que de nenhum modo convenham elles aos lados de Christo!, nem os lados a elles. Quando Christo chamou estes dous moços, para que o seguissem, bem sabeis, que lhe deu por nome Boanerges, que quer dizer: *Filij tonitru*: Filhos do trovão.

E bem sabeis também, que filhos de trovão na frasi Hebrèa he o mesmo que rayos, porque os rayos sam partos do trovão. Parecevos logo bem, q̄ Christo quando reynar esteja no seu trono cercado de rayos? Seria muito bõ, para q̄ todos fugissem de Palacio, & ninguem quizesse aparecer numa audiencia. Quando Deos deu a primeira Ley no monte Sinay entre relampagos, & rayos (porque era Ley de rigor) todos fugiam, do monte, diziaõ: *Non loquatur nobis Dominus*. Mas na Ley de Christo, que elle chamou suave, &

Mat.
3.17.

Exod.
20.19

Matt. 11. 28
 30.
 convida', que vão todos a
 elle: *Venite ad me omnes. Lu-*
gum enim meum suave est.
 não dizem bem os rayos
 com a mansidam, & cle-
 mencia de tão benigno Prin-
 cepe. Bom seria, que tives-
 se a feu lado taes Ministros,
 que cada reposta sua fosse
 hũa trovoadã, cada olhadu-
 ra hum relampago, & cada
 resolução hum rayo. Se Joaõ
 he Aguiã, & Jacobo quer
 ser como elle; huma Aguiã
 com hum rayo na mão dirã
 muito bem ao lado de Jupi-
 ter; mas não ao de Christo.
 Em summa, que estes vof-
 sos filhos sam muito fogo-
 sos, & muito ardentes; &
 não se quer tanta bravosida-
 de para os lados do Rey. E
 porque não cuideis, que o
 nome estrondoso de Boaner-
 ges, ou filhos do trôvão, tem
 mais de ruido, que de reali-
 dade; ou que eu o interpreto
 contra o natural de vossos fi-
 lhos, contem elles, o que
 lhes aconteceu em Samaria.
 Não quizeram os Samarita-
 nos, que Christo em certa
 occasiam se detivesse na sua
 terra: E qual foy no mesmo
 instante a braveza, & o or-

gulho to do vosso Joaõ, &
 do vosso Jacobo? *Domine, Luc.*
vis dicimus, ut ignis descen-
dat de caelo, & consummat li-
los? Quereis, Senhor, que
 mandemos descer fogo do
 Ceo, que confuma a todos
 estes? Vede, se eram rayos.
 De sorte, que não menos que
 toda Samaria queraõ abra-
 zar com fogo do Ceo em
 hum momento. Com taes
 conselhos, ou furias co-
 mo estas, em oito dias nam
 haveria mundo, quanto mais
 Monarchia. Voltouse o Se-
 nhor para elles, & o que lhes
 disse, foy: *Nescitis cujus spi-*
ritus estis: Não sabeis de cu-
jo espirito sois. Esse espirito
he de Elias, & não meu. E
quem não he do espirito de
Christo, como ha de estar
ao lado de Christo? Mais
espirito, & menos espiritos.
 Espiritos tam arrebatados,
 nem os Principes os tem jun-
 to a sy, nem elles se contêm
 em sy. E estes sam, Salomê,
 aquelles, para quem pedis,
 não hum, senaõ ambos os la-
 dos, *Hi.*

§ V

133 *Duo.* Ainda este *Duo* tem mayor dissonancia. Pertendeis o valimento do Rey, & quereis, que os validos sejam dous: *Duo?* Se convem, que os Reys tenham valido, ou não, he problema, que ainda não está decidido entre os Politicos. Mas dous validos, ninguém ha que tal dissesse, nem imaginasse. Se os vossos filhos tiveram lido as Historias Sagradas, & Profanas desde principio do mundo até hoje, não lhe havia de passar tal cousa pelo pensamento. Criou Deus a Adam no sexto dia do mundo, para que no governo d'elle fosse sua imagem, & logo no dia seguinte se diz, que descargou Deus, porque os supremos Principes he bem, que tenham huma causa segunda, que os represente, & sobre quem descancem. Mas este homem (que se suppoem ser em tudo o primeiro homẽ) ha de ser hum, & não dous: por isso fez Deus hum Adão; & não dous Adoens. Entre

os Chaldeos foy primeiro Ministro de Nabucodonozor Daniel, mas só Daniel: entre os Egypcios Joseph de Faraó, mas só Joseph: entre os Gregos Efestiam de Alexandre, mas só Efestião: entre os Persas Aman, & Mardocheo de Astuero, mas não juntos, senão em diversos tempos, & sempre hum só. Se algum exemplo ouve de dous juntamente, foy para ruina do Rey, & perdiçam da Coroa. Nenhum Rey teve a seu lado mayor, & melhor Ministro, que Absalam, quando começou a reynar; porque teve a Achitofel, cujos conselhos por testemunho da mesma Escritura Sãgrada eram como oraculos de Deus. E porque David quiz tirar a Coroa a Absalam como a Rey intruzo, & rebellado; que fez? A traça, de que usou, como tam prudente, foy meterlhe do outro lado outro Ministro, que foy Chufay: E assim succedeo. Encontrâram-se os dous Ministros nos pareceres, seguiu Absalam o de Chufay, & nam o de Achitofel; & sendo que com este

este se conservára sem duvida, como diz o mesmo texto, porque teve dous, se perdeu.

134 A razam natural deste inconveniente he, porque donde ha dous entendimentos; duas vontades, duas naturezas, & duas pessoas diferentes, nam pôde haver uniam. A uniam hypostatica em Christo (que foy o mayor milagre da Sabedoria, & Omnipotencia Divina) unio duas naturezas, dous entendimentos, & duas vontades. Mas notay, que neste mesmo compolto, com ser milagroso, as Pessoas não são duas, senam hũa só. Em hũa pessoa por milagre podem estar unidas duas naturezas, dous entendimentos, & duas vontades; mas em duas pessoas diferentes (como dous homens, *Duo*) he milagre, que nem Deos fez já mais, nem fará. Na Santissima Trindade ha tambem uniaõ deste genero por outro modo ainda mais admiravel. As Pessoas sam tres realmente distintas, & todas entendem o mesmo, & querem o mesmo. Mas ainda que as Pes-

Tom. 3.

soas sam tres, as naturezas, os entendimentos, & as vontades não sam tres, senam hũa só natureza, hum só entendimento, & hũa só vontade. Vede agora, se em dous homens, em que as naturezas, os entendimentos, as vontades, & as pessoas sam diversas, & em tão diversas materias, como sam, as que concorrem numa Monarchia, poderá haver uniam, nem concordia.

135 Para haver uniam de vontades entre dous sujeitos diferentes, instituiu Deos o Matrimonio, do qual disse: *Eruni duo in carne una*: Mas como sam dous,

Genes.
2.24.

F pays

pays? E como será a sua vontade igual para todos (como deve ser) não sendo filhos, mas estranhos, os que ouverem de governar? Os entendimentos não são tam livres como as vontades, mas nem por isso discrepão menos no julgar, ainda quando as informações são as mesmas.

136 Desciam do monte Sinay Moysés, & Josué ao tempo, em que nos arrayaes de Israel se faziam as festas do novamente fundido, & adorado Idolo: ouviraõ ambos as vozes, do que lá soava, mas vede, que diferente juizo formáram. A Josué pareceulhe, que era tumulto de guerra: *Ululatus pugnae* *auditur in castris*: E a Moysés, que não eram trombetas, nem caixas, senão muitos que cantavam: *Vocem cantantis ego audio*. De sorte, que sendo as vozes as mesmas, & ambos igualmente informados, & pelo proprio sentido, por onde se recebem todas as informações; bastou, que fossem dous, os que ouviaõ, para q̄ hum julgasse hũa cousa, & outro outra; & não só diferentes, mas

Exod.
32.17

Ibid.
18.

contrarias. Hum disse, cantam, outro disse pelejam: & a guerra não estava nos arrayaes, senão nos juizos, dos que ouviram o mesmo. Logo de nenhum modo convem, que na Corte de Christo, como vós a formais na vossa idéa, haja dous primeiros Ministros; porque ainda que sejam tam grandes homens como Moysés, & Josué (o que difficulosamente se acha) basta sómente, que sejam dous, para assim nos entendimentos, como nas vontades, ou sempre, ou quasi sempre andem encontrados. Deixo o appetite natural de querer cada hum luzir, em que vem à ser necessidade a divisaõ como nos dous primeiros Planetas. A Lua para luzir apartase necessariamente do Sol, porque se o segue pelos mesmos passos, não apparece. E q̄ entendimento, ou vontade ha tão recta, q̄ não torça de parecer por apparecer? Quãtas vezes folgãra hũ de saber votar, o que votou o companheiro, & só porque o voto he alheo, & não seu, vota o contrario? Assim ficaria parado o curso dos nego-

negocios , & esta discordia de pareceres feria a remora da Monarchia , tudo por serem dous , & não hum só, os que estivessem ao leme: *Duo.*

§. VI.

137 *Filij mei.* Em dizer, que sam vossos filhos, estou vendo, Salomé, que desprezais todo este meu discurso, imaginando como mulher, & mãy, que todos os inconvenientes, & temores de discordia se seguram com serem irmãos, posto que sejam dous. Sam Irmãos, & irmãos inteiros, filhos do mesmo pay; & da mesma mãy, segura esta logo, & está sempre nelles a uniaõ, & concordia. Ah Senhora, que mal sabeis quam fraca significação he a deste especioso nome, que entre os homens se chama irmandade? Basta ser fundado em carne, & sangue, para não ter subsistêcia, nem firmeza. Differente poder he o da ambiçam, da cubiça, da emulaçam, da inveja, & de todas as outras pestes da uniam, & socieda-

de humana, com que os mais sagrados vinculos da natureza se profanaõ, & rompem. E como a mã semente destes vicios nasce, & se dá melhor entre iguaes, por isso entre os que nasceram dos mesmos pays, he mais natural a discordia. Da mesma fonte nascem os Rios do Paraiso, & nenhum faz companhia com outro, cada hum segue differente carreira não só divididos, mas oppostos. E se isto se acha na fineza da agua, que será no calor do sangue: Digao o de Abel derramado por Caím, & o de Remo por Romulo. Se dous irmãos fundadores daquella portentosa Cidade, que hoje não cabe no mundo, não couberam juntos na mesma Cidade: se dous irmãos Primogenitos da natureza para propagaçam do genero humano não couberam em toda a terra; ondê não havia outros; como caberám os vossos dous, & como estarám conformes em hum gavinete, onde cada memorial, cada consulta, & cada requerimento he hũa maçã da discordia? Ainda

que não foram hũa só vez, senão setenta vezes irmãos, eu lhe não seguraré a paz, nem ainda a vida. Setenta irmãos matou Abimelech, filho elle, & elles do famoso Gedeão, só por mandar só. Tam furiosa he a sede de dominar, que ainda entre irmãos se não farta com menos sangue. Onde setenta não estam seguros de hum, como o estará hum de outro? Eisaqui quam pouco se desfaz a objeção de João, & Jacobo serem dous: *Duo*: com a exceiçam de serem filhos vossos: *Filij mei*.

138. Se a ambiçam tam declarada destes mesmos dous irmãos atropella tantos outros respeitos, como lhe podeis esperar uniam, nem concordia, que dure muito tempo? Agora sam amigos, agora conformes, agora verdadeiramente irmãos, & só dezejaõ ser companheiros, mas assim como agora se unem para subir, assim se dividirám depois para se derrubar. Quantos se unirão para a batalha, que depois se mataram sobre os despojos? A ambiçam, que a-

gora os une, essa mesma os ha de apartar depois, & de hum lado contra outro lado, como de dous montes oppostos se ham de combater, & fazer a guerra. Assim como agora excluíram os outros dez Apostolos, assim depois se hum de excluir, & impugnar hum a outro, & de qualquer que seja a vitoria, será vossa a dor, & o luto. Oh queira Deos, Salomè, que estes mesmos lugares, que agora procurais com tanto dezejo, & empenho, não vos obriguem depois, se os conseguirdes, a mayor arrependimento? Não vos fieis do amor de vossos filhos, temei-vos dos seus ciumes. Lembraivos da batalha de Jacob, & Esaú dentro no ventre da mesma mãy, que não só eraõ irmãos, mas gêmeos. Quem vos segurou, que Jacobo não será Jacob para João, & João para Jacobo Esaú? Consideray as penas, que causáram a sua mãy estes dous filhos (de que descendem os vossos) & os desgostos, que lhe deram antes de nascerem, & depois de nascidos. Antes de nascerem, sentindo Rebecca a

guerra

guerrã; que se faziam dentro das proprias entranhas,

Genef. 25.22 *dizia : Si sic mihi futurum erat , quid necesse fuit concipere?*

Se tanto trabalho me haviam de dar estes filhos, quanto melhor me fora nunca os haver concebido? E depois de nascidos, & crecidos, quando Esau determinou matar a Jacob, ainda disse a mesma Rebecca com

Genef. 27.45 *mayor afflicam : Cur utroque orbabor filio in uno die ?*

He possivel, que em hum dia hey de perder, & ficar orfaã de hum, & outro filho? De hum, & outro disse, & com razam, porque a hum havia de chorar morto, & ao outro homicida. O meyo, que tomou Rebecca para salvar a vida a ambos, foy desterrar de seus olhos o mais amado para o livrar das mãos do mais offendido : E o voffo amor, Salomé, he tam cego, que em vez de apartar os vossos filhos da occasiam, os meteis, ou quereis meter no mayor perigo. Já que nam amais como Mãy, nem os amais como filhos, não lhe chameis filhos vossos: *Filij mei.*

§ VII.

140 *Unus ad dexteram, & unus ad sinistram.* Oh quem me dera f. b. v. vos ponderar o perigo, o precipicio, & o laberinto de penas, & afflicções, que envolveis, & não vedes nestas palavras? Hum quereis á mão direita, outro á esquerda indifferentemente; & quem vos disse, que se accommodará qualquer delles com este partido? Estay certa, que ambas esperam a direyta, & nenhum quer a esquerda. Jacobo cuida, que se deve a direita á idade, João está confiado, em que se ha de dar ao amor; E sendo força, que hum seja preferido, como ham de ficar ambos contentes? Se Christo tivera duas mãos direitas, ainda assim não era segura a igualdade. Mas sendo os lugares desiguaes, & a ambiçam em ambos a mesma, qual dos dous poderá soffrer, ou no outro a preferencia, ou em sy a desigualdade? Quando a Rachel lhe nasceo o segundo filho (o qual tambem lhe

Mãri,
20.21

tirou a vida) pozlhe por nome Benoni, que quer dizer o filho das dores : E Jacob seu Pay lhe mudou logo o nome de Benoni em Benjamin, que quer dizer o filho da mão direyta. Mas no caso, ou controversia presente, em que hum dos filhos ha de levar a mão direita, outro a esquerda, não ha duvida, que o filho, que for o da mão direita, será tambem o das dores. O que for o Benjamin do Principe, será o Benoni do irmão; porque o não poderá soffrer sem a mayor de todas as dores, que he o verse preferido no lugar, quem merecia, ou aspirava ao primeiro. Grande foy a dor da mesma Rachel, quando vio preferida a Lia pela idade, & grande a dor de Esaú; quando vio preferido a Jacob pelo amor. E assim como em hum, & outro caso não bastaram a consolar a justa dor os respetos da irmandade, assim será na preferencia de qualquer dos dous irmãos, ou a faça a idade em Jacobo, ou o amor em João: Mas em qualquer dos filhos que seja a dor, tam-

bem o será da mãy.

141 ¶ Fingì, Senhora, que já os tendes hum à mão direita, outro à esquerda: mas lembrayvos, que disse Christo: *Nesciat sinistra tua, Mat. quid faciat dextera tua*: Não saiba a vossa mão esquerda, o que fizer a direita. E se Christo seguir este seu conselho, & ao irmão, que estiver á mão direita, comunicar alguns segredos, que não participar, ou não fiar ao que estiver à esquerda, qual será a sua dor, qual a sua tristeza, & qual por ventura a sua inveja, quando não passe a odio, & a vingança? Porque se voltaram Arám, & Maria cõtra seu irmão Moyses, senam porque Deos lhe cõmunicava os secretos, que a elles encobria? Porque matou Caim a seu irmão Abel, senam porque o vio mais bem visto de Deos, & que aceitava com mais agrado os serviços, que lhe fazia? Para se ver preferido na confiança, & na graça, não ha irmandade, que tenha paciencia. A primeira cousa, que occorre, he fazer perder a mesma graça, a quem a tem, ainda

da que ambos se percam. Se os irmãos de Joseph não fossem hũa preferencia fofinhada, como haverá irmão, que a sofra experimētada, & conhecida? Não conhece a violencia da ambiçam humana, quem presume soffrimento para tamanha dor.

142 Mas adverti, que se a mão esquerda estã exposta a estes perigos, nem por isso a direita estã segura de outros, & não menores receios. Não ha cousa menos segura, que a graça dos Principes, nem mais facil no supremo poder, que trocar as mãos. Nas materias de justiça não tem liberdade os Reys de inclinar à mão direita, nem à esquerda, que assim lho mandou Deos: *Neque declinet ad partem dexteram, vel sinistram*: Mas não do favor, & da graça, podem trocar as mãos, quando quizerem, & quando menos se cuida. Quando Joseph presentou a Jacob os dous irmãos Manasses, & Efraim filhos seus, para que lhes lançasse a bençam, põz lhe à mão direyta a Manasses, que era o Primogenito, & à esquerda Efraim,

que era o segundo; porẽm Jacob cruzando, & trocando as mãos, a Efraim, que estava à mão esquerda, deu a direita, & a Manasses, que estava à direita, a esquerda. Assim pôde trocar as mãos, & os lados, quem reparte, & temem seu arbitrio a bençam. E isto mesmo que succedeo àquelles dous irmãos, com serem filhos de Joseph, pôde tambem succeder aos vossos; porque a roda, que dá estas voltas, não está aos pés da fortuna, como se pinta, senam nas mãos do Principe, de quem depende.

143 Deste supremo arbitrio se segue, que os dous, que tiverem ambos os lados, não só se devem temer hum do outro, senam tambem dos que elles costumam afastar, que sam os que estam de fóra. De fóra estava Marchocho, & muito de fóra, & de repente entrou no lugar de Amam, não só quando elle o não cuidava, mas quando lhe tinha negociado, & prevenido a ruina. Quem vos legurou, que vossos filhos, quando consigam os lugares, que pretendem, se

ham de conservar nelles, ou quem os pôde segurar a elles da natural, ou violenta inconstancia dos mesmos lugares? Para a barca, em que remavam, havia porto, & ancora, para os affentos, que dezejam, nam ha lugar, nem instrumento, que os tenha firmes. Como não temerám a mudança nas vontades mais livres, & mais mudaveis, os que sabem quam facilmente se mudam os ventos? Olhay, que se virem, que o Principe poem os olhos em outro, já não ham de comer naquella dia, nem dormir naquella noite: Olhay, que se o virem fallar meya hora, ou ouvir, o que elles não ouviram, já se ham de dar por cahidos: Olhay; que tudo, o que se fizer bem, não lho ham de attribuir, & de tudo, o que succeder mal, ham de ser elles os autores. Consideray nelles, quantas virtudes quizerdes, mas nenhũa, nem todas juntas bastarám aos livrar do temor, da suspeita, do ciume, & da justa desconfiança; porque contra a inveja não ha sagrado. Quizeram os emulos de Daniel

144

cs emulos de Daniel

apartalo do lado do Rey: buscaram algum pretexto, ou occasiam para isso: *Quærebant occasionem, ut invenirent Danieli ex latere Regis:* E sendo tal a sua innocencia na vida, & tal a sua inteireza no officio, que como testimunha o mesmo texto; nem podéram achar causa, nem ainda suspeita: *Nullamque causam, & suspicionem reperire potuerunt:* Emfim não só o derrubaram do lado do Rey, mas o metéram no lago dos Leões, só porque fazia oraçam a Deos tres vezes no dia: *Tribus temporibus in die flectebat genua sua, & adoraverat coram Deo suo.* Pôde haver cousa mais injusta? Pôde haver pretexto mais barbaro? Pois esta causa, que não era causa, & este pretexto, que não podia ser pretexto, foy traçado com tal arte pelos inimigos de Daniel, que nem o Rey pôde deixar de o condenar, nem elle de ser tirado do lado, & lançado no lago dos Leões. Vede agora, Senhora, para onde levais, ou encaminhais vossos filhos. O que só vos digo sem encareci-

men-

mento he , que para serem lançados aos Lecens, não he necessario o lago, basta o lado. O trono de Salamam, que era figura do de Christo, tinha sete Leoens de hum lado, & sette do outro; & estes sam os lados, que pretendeis para dous filhos, onde ha quatorze Leoens para ambos, & sette para cada hum. E se me disserdes, que os Leoens do trono de Salamam eram de marfim, eu vos digo, que nem por isso sam menos para temer. Os Leoens naturaes só tem dentes na boca, os de marfim todos sam dentes. Por isso vemos tam mordidos, & tam roídos quãtos sobem àquelles lugares. E porque vos não quero cançar mais com os meus reparos, passemos, ou paremos já na ultima palavra, ou clausula do vosso memorial.

§. VIII.

145 *In Regno tuo*: no Reyno vosso. Logo iremos ao vosso, vamos primeiro ao Reyno. Se vós foubereis, que cousa he hum Reyno, & o

pezo delle, & mais quando carrega sobre causas segundas, eu vos prometo, que vos benzereis de tal pensamento, quanto mais dezejalo para os filhos, a quem tanto bem quereis. Que Hercules he Joã, ou que Atlante Jacobo para tomarem sobre seus hõbros hũa Monarchia? Em que Cortes se criãram, que terra viram, que historias léram, que negocios manejàram? Até fallar, & como ham de fallar não sabem, porque o tratar com as gentes, não se aprende com os peixes mudos. Se com o leme, & o remo governavam bem a barquinha; os instrumentos, que em piquenos dezenhos correm felizmente, reduzidos a maquinas grandes, não tem successo. Das Aranhas aprendéram os pescadores a tomar em redes peixes piquenos: dizeime ora, que tomem com ellas Baleas? Dizeime, ou dizeilhe, que sobre as duas taboas estroçadas, com que passam o lago de Tiberiades; se metam nas ondas do Oceano, onde se perde a terra de vista, & muitas vezes o Ceo

com

com as tempestades ? Pois estas são as mal entendidas fortunas, que solicitais a vossos filhos. Já que lhe destes a vida, deyxayos viver : já que vos devem o ser, deyxayos ser, o que são : já que vos custaram dores ; não as queirais acrescentar a elles, & mais a vós. As dores, com que os paristes filhos, passaram : as com que os procurais validos, ham de durar toda a vida. (Toda a vida digo, se elles durarem tanto, que não lhe dezejeis fortuna de muita dura.) Se tôdas as vezes que se embarcavam naquelle lago, não se levantava nelle mais hum sopro de vento, que o vosso coração não fluctuasse nas mesmas ondas ; como o podereis ter seguro, nem quieto, quando os virdes engolfados naquelle mar immenso sempre turbulento, onde tantos fizeram naufragio ?

146 Ouvi o que diz Job, piloto bem experimentado destes mares, & que nelles correu, & escapou de ambas as fortunas, posto que nunca dellas sahio a terra não só nú dos vestidos, mas

da pelle. *Ecce Gigantes gemunt sub aquis*: Atè os Gigantes (diz elle) gemem debaixo da agua. Estes Gigantes são aquelles, que entre os outros homens seus iguaes chegam a ser mayores que todos no poder, na privança, na dignidade, na posto. Mas nenhum ha tam grande, nem tam agigantado, que possa vadear aquelle pégo, nem tomar pé naquelle fundo : por isso todos gemem. E notay, q̃ não gemem sobre a agua como o marinheiro, ou pescador na tormenta, senão debaixo da agua : *Sub aquis gemunt*. Oh que grande advertencia, & quam verdadeira ! Quem geme fóra da agua, respira : quem geme debaixo da agua, não póde respirar. He necessario, que tape a boca, & q̃ afogue os gemidos, para que os mesmos gemidos o nam afoguem. *Labo- ravi in gemitu meo* : dizia 6.7. David, quando servia junto á pessoa d'ElRey Saul ; porque entre outros muitos desgostos, que se tragam na privança, he necessario engolir os gemidos. A tristeza do coração não vos ha de fair à

cara,

cara, & não só haveis de mostrar bom rosto aos favores, senão também aos desprezos, & às injurias. Neste perpetuo martyrio de corpo, & Alma vede quanta paciencia ferà necessaria, aos que dezejais validos, & se poderão ter bastante cabedal desta virtude em hum lugar, onde se perdem todas. Oh como ides enganada, Senhora, com as de vossos filhos!

147 O Paço a ninguem fez melhor: a muitos, que eram bons, fez que o não fossem. Lembra-vos, que Moysés deixou o Paço de Faraó, tendo nelle o lugar de filho, & não de criado. Jessé tirou a seu filho David do Paço de Saul: Barcellay não quiz morrer, nem viver no Paço de David: E se o aceitou para seu filho, como vós o dezejais para os vossos; foy porque tam enganado, como vós; não conhecia o que he. Bem parece, que fostes criada longe da Corte, & nos ares innocentes das prayas de Galilea. Ide a Jerusalem, para onde agora caminha Christo, entray, se volo permittirem as guardas, ou no

Palacio profano de Herodes, ou no Sagrado de Caifaz, & naquelle tropel, & concurso de pretendentes esfaimados (que todos procuram comer, & todos se comem) vereis, se entre tanto tumulto pôde haver quietação, entre tanta perturbação, entre tanta variedade firmeza, entre tanta mentira verdade, entre tanta negociação justiça entre tão respeito inteireza, entre tanta inveja paz, entre tanta adulação, & adoração, modestia, temperança, nem ainda fé. Vede sobre tudo, se tanta sede de ambição, & cubiça insaciavel pôde ter satisfação, que a farte, ou modere: & se a podem dar vossos filhos a tantos, que pretendem, & batalham sobre a mesma cousa, que ou se deve negar a todos, ou conceder-se a hum só? Daqui se seguem os descontentamentos; as queixas, as murmuracões do governo, as arrogancias dos grandes, as lagrimas, & lamentações dos piquenos, as dissenções, as parcialidades, os odios, sendo o alvo de todas estas fe-

ras avencuadas, os que affitem mais chegados ao trono do supremo poder, os que respondem em seu nome, os que declaram seus oráculos, os que distribuem seus decretos. E se isto he, o que se experimenta, & padece, naõ em Babilonia, ou Ninive, senam em Jerusalem: nem no Imperio dos Assirios, Persas, Gregos, ou Romanos, senão em huma Republica tam arruinada hoje, & tam limitada como a de Judéa, que será do Reyno universal de Christo: *In Regno tuo?*

§. IX.

148 *Tuo*: Dizeis, sem advertir: ou saber, o que encerra esta breve palavra. O Profeta David diz, que o Reyno de Christo dominará de mar a mar, & desde o Rio Jordaõ até os fins da terra: o Profeta Isaias, que se lhe sogeitarám, & o virám a adorar os do Oriente, & os do Occidente, os do Setentriaõ, & os do Meyodia: o Profeta Daniel, que todas as gentes, todos os povos, todas as linguas o confessarám, & que

será obedecido, & servido de todos os Reys; & Monarchas do mundo. Esta he a grandeza do Reyno. E que capacidade, que talentos vos parece, que sam necessários para mover com proporçam, & sustentar os dous polos de huma machina tam immentia? Bastará o vosso Joam, & o vosso Jacobo, que nunca tomáram compasso na maõ, nem viram carta, para conhecer as regioens, & as gentes, para perceber, & entender as linguas, para comprehender os negocios de Estado, & de tantos Estados, para responder às embaixadas, para aceitar as obediencias, para capitular as condições, para estabelecer as pareas, para ajustar os tratamentos: em fim para concordar as vontades, & compor os interesses de todos os Reys, & Principes do Universo? O certo he, que ou não conheceis vossos filhos, ou não tomastes bem as medidas aos postos, onde os quereis levantar. Joseph, & Daniel, dous sogeitos de tamanha esfera, toda ella empregáram cada hum em hum

16 Reyno : Joseph no do E-
gypto, Daniel no de Babilo-
nia. E que proporçam tem
hũa Babilonia, nem cem Ba-
bilonias, hum Egypto, nem
mil Egyptos com o Reyno,
& Monarchia de Christo ?
Dentro em casa temos ainda
mayor exemplo. Moyfes a-
quelle homem mais que ho-
mem, que no nome trazia a
divindade, & na mão a om-
nipotencia, quantas vezes
se queixou a Deos de nam
poder com o pezo de hum
só Povo, & Povo da sua
Ley, da sua naçam, & da sua
lingua ? Aceitoulhe Deos a
escusa, substituiolhe o lu-
gar, mas com quem, & com
quantos ? Nam com menos,
que com setenta anciãos do
mesmo Povo, escolhidos dos
mayores, & melhores de to-
do elle. Se para o pezo de
hum Reyno, que ainda en-
tam o namera, foram neces-
sarias setenta colunas tam
fortes; como quereis vòs,
que sobre duas tam fracas se
sustente aquelle immento
edificio, que ha de recolher
dentro em sy tudo quanto
rodeam, & cobrem as abo-
badas do firmamento ? Nam

he frasi poetica, ou minha,
senam do Profeta Daniel :
*Et magnitudo Regni, quæ est
subter omne calum, detur po-
pulo Sanctorum Altissimi.*

Dan.
7. 27.

149. Dirmiheis, que no
Reyno de Christo por seu :
In Regno tuo: não haverá tan-
tos perigos, & difficuldades,
como nos outros, quanto
vay de tal Rey aos outros
Reys. No que toca à Pessoa,
justiça, & bondade do Rey,
tendes razam. A mayor des-
graça dos privados dos Reys
deste mundo, & o mayor
precipicio das mesmas pri-
vanças he serem elles não só
Ministros do seu governo,
senão de suas paixoens: adu-
ladores de seus appetites, &
complices de seus vicios.
Assim desprezam, & perdem
a graça de Deos, por não ar-
riscar a dos Reys, ou por
mais se insinuar, & conservar
nella. Chegando Abraham a
Egypto, acompanhado de
Sara, mulher sua, mas com
nome de irmãa : as novas,
que logo leváram ao Rey os
do seu lado, não foram, que
era chegando à Corte hum
homem Santo, senam hũa
mulher dotada daquellas

pre-

prendas, que estimam, & idollátram, os que não são Santos. Se El Rey Herodes quer a Herodias; ou El Rey David a Berfabè, os privados são, os que facilitam os adulterios, & os que por sy, & por outros aprovam os homicidios. Se o Rey he avarento, como Roboam, ou vaõ, como Assuero, elles são os que aconselham os tributos, elles os que louvam as prodigalidades, & celebraõ as ostentações. Em fim elles são os adoradores da Estátua de Nabuco, & os que servem de lançar lenha, & affoprar as fornalhas de Babilonia, ou procurando, ou não fazendo escrupulo, de que nellas se abracem os innocentes. Isto não haverá no Reynado de Christo, porque da parte do Rey tudo será igualdade, justiça, modestia, temperança. Nem os que assistirem a seu lado se atreverão a abuzar, ou exceder do poder, que lhe for comettido, que só será o justo, & necessario. Nam se vingará Aman com a mão Real, dos agravos de Mardocheo, nem as invejas de Do-

eg com a lança de Saul; nem os odios de Job com a dissimulação de David. Mas ainda que da parte do Rey estarão, os que estiverem ao lado de Christo, seguros destes perigos; da parte dos subditos, & das leys não deixaram de ter grandes difficuldades, que vencer, & grandes repugnancias, que contrastar.

150 Está profetizado, que no Reynado de Christo tudo será novo: *Ecce nova facio omnia*: E novidades; ainda que sejam uteis, bem vedes quam difficultosas são de introduzir. Se se ha de fundir de novo o mundo, he força, que se desfaga, & derreta primeiro; & isto não pôde ser sem fogo o mais violento de todos os elementos. Está profetizado (& assim o publicou em nossos dias o Precursor do mesmo Christo) que os valles se encherão, & os montes, & oiteiros serão abatidos, & não alguns, senão todos: *Omnis vallis implebitur, & omnis mons, & collis humiliabitur*: E abater os grandes, & levantar os piquenos em tan-

ta desigualdade de nascimētos, & de fortunas, & fazer, que piquenos, & grandes, todos sejaõ iguaes, quem será tam valente, & animoso, que tome sobre sy esta conquista? Se os cavadores da Vinha não soffreram, que os igualassem, sem lhe tirarem nada, do que lhe deviam; quem reduzirá a esta moderação a arrogancia, a soberba, & a inchaçam dos grandes do mundo, que cuidaõ, que tudo lhe he devido, & a ninguém daõ, o que se lhe deve? Está profetizado, que no mesmo Reynado o lobo morará com o cordeiro, & que o leam, como o boy, comerá palha: *Habitabit lupus cum agno, & leo quasi bos comedet paleas.* Mas quem poderá conter a voracidade do lobo, a que observe esta abstinencia, & a ferocidade, & gula real do Leão, a que se sustente, como o boy, da eyra, & não da montaria, & do bosque? A Ley não pôde ser mais justa, nem mais benigna; porque assáz indulgencia, & favor se faz ao Leão, que passeia, & não trabalha, em que coma igual-

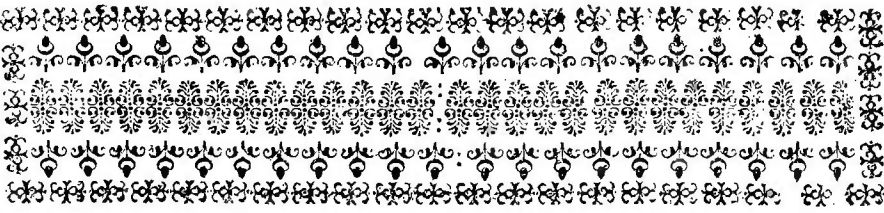
mente á cuita do boy, o que elle puxando pelo arado, pela grade, pelo carro, & pela trilha, começou, & acabou com tanto trabalho. Mas como este mão foro está tão introduzido pelo costume, & tão canonizado pelo tempo; que zelo, que força, & que resolução haverá de Ministros tão intrepidos, & constantes, que contra tam poderosos contrarios a pratique, a estabeleça, & a defenda? Assim que, Senhora, deixando o muito, que ainda podera dizer, & relumindo, o que tenho dito, nem ao credito do Rey, nem ao bem do Reyno, nem a vos, nem a vossos filhos convem, que os lugares, que para elles pedis, se lhe concedam; & ainda que lhos dessem sem os pedir, os aceitem. Pelo que se o pezo de todas estas razões tem com vosco algũa authoridade, o meu cõselho, & parecer he, que vos mesma vos despacheis com o mais breve, mais facil, & mais seguro despacho, que he não dezejar, nem pretender, nem pedir.

§. X.

151 Estes sam, Senhor, os reparos (& não todos) que respondendo à Mãy dos Zebedeos se me offerecêram contra o seu memorial. Se em todos se fizessem semelhantes consideraçõens, & tam verdadeiras, pôde ser, que os memoriaes, & os pretendentes seriam menos, & os Reys, & os Ministros menos importunados. Davidey se sahira a publico com os ditos reparos, como fiz neste discurso, receando, que se me poderia imputar a crime quasi de lesa Magestade; por parecer que com estes defen-

ganos, ou apartava os vassallos do serviço Real, ou os exhortava a isso. Mas finalmente me resolvi a não calar; o que fica dito: satisfazendo a este escrupulo com hum dilema, que tenho por certo. Ou os que me ouviram, se ham de persuadir, ou não; Se não se persuadirem, ficaremos no mesmo estado, & haverá muitos, que pretendam estes lugares: Se se persuadirem (o que não espero) ninguem os apetecerá, nem procurará. E quando estes lugares não forem apetecidos, nem procurados, então será Vossa Magestade mais bem servido.





S E R M A M

D E

S. AGUSTINHO.

P R E G A D O

Na sua Igreja , & Convento de S. Vicente de
Fóra. Em Lisboa. Anno de 1648.

*Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra
bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in caelis est.*

Matth. 5.

§. I.



O mayor Santo entre os Doutores, & ao mayor Doutor entre os Santos celebra neste grande teatro como a Pay, a Primogenita de suas Familias. O Evangelho, que nesta solennidade canta a Igreja, não só

Tom. 3.

no lo propoem applicado a Santo Agustinho, tenam tambem explicado por Santo Agustinho. Eu porém venerando hũa, & outra cousa, quãto devo, assim na applicação, como na explicação, acho hũa implicação não piquena. De sorte que temos hoje o Evangelho applicado a Agustinho, explicado por Agustinho, & implicado cõ Agustinho. Mas de que modo, ou em que parte implicado?

icado? Não menos, que nas duas partes essenciaes do mesmo Evangelho, & nas duas excellencias mayores do mesmo Santo Agustinho, que são as duas, com q̄ dei principio ao Sermão. Implicado o Evangelho cō Agustinho, em quanto Doutor, & implicado com Agustinho, em quanto Santo. Estay comigo.

153 O intento de Christo Senhor nosso em todo este Evangelho he formar a perfeita idèa de hum Prelado Ecclesiastico, & Apostolico. Esta idèa se compoem indinstamente de duas partes, ou qualidades essenciaes: de sciencia; porque deve ser douto: & de virtude; porque deve ser Santo. Se tem virtude sem sciencia, será Santo: Se tem sciencia sem virtude, será douto: mas em falta de qualquer dellas, não será verdadeiro Prelado. E que seria se acato lhe faltasse ambas? Bastará porém que seja douto só pela sciencia, & Santo só pela virtude? Não. Bem pôde o Prelado ser douto, & Santo, & não ser bom Prelado; por-

que pôde ser douto, & Santo para sy, & não para os outros. Ha de ser de tal maneira douto, que seja douto, & Doutor: E de tal maneira Santo; que seja Santo, & santificador. Isso quer dizer: *Qui fecerit, & docuerit*: Doutor ensinãdo, & santificador fazendo. Para ensinar, lhe he necessaria a sciencia, com que seja a doutrina taã: para fazer, he lhe necessaria a virtude, com que sejam boas as obras: Mas essas obras, & essa sciencia não ham de ser occultas, & que senam vejam, senão publicas, & manifestas a todos: *Nequè accendant lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt*. Publica, & manifesta a sciencia, para que allumee com a luz de doutrina: *Sic luceat lux vestra coram hominibus*: E publicas, & manifestas as obras, para que edifique com o exemplo da vida: *Ut videant opera vestra bona*. Finalmente hãa, & outra, assim a vida, como a doutrina, não ham de ser para credito, ou estimaçã propria, que seria vaidade,

Matt.
5. 19.

Ibid.
15.

Ibid.
16.

& terra; más para honra, & gloria do Padre, que está no Ceo: *Et glorificent Patrem vestrum, qui in cælis est.*

154. Elle he o sentido natural das palavras, que propuz, & este em summa o intento, & discurso de todo o Evangelho, explicado em varias partes por Santo Agostinho, tam solida, & tam propriamente como elle costuma. Mas se applicarmos o mesmo Evangelho ao mesmo Santo Agostinho, achaloemos, como dizia totalmente implicado com elle. Se abirdes os Livros de Santo Agostinho, achareis, que o primeiro tem por titulo: *Livro de Retractações de Agostinho*: nas quaes o mesmo São declara muito miudamente todos os erros, & ignorancias (como elle lhe chama) que com menos acerto tinha escrito. Se passardes ao segundo Livro, achareis, que da mesma maneira tem por titulo: *Livro das Confissoens de Agostinho*: nas quaes o Santo com a mesma miudeza declara, & manifesta todos os peccados de sua vida. Pois se o Evangelho

manda a todos os Prelados, que publiquem, & manifestem a sua sciencia, & doutrina, a sua virtude, & as suas boas obras; como publica, & manifesta Agostinho em lugar da sua sciencia, as suas ignorancias, & em lugar das suas boas obras, os seus peccados? Logo, ou este Evangelho se não applica bem a Agostinho, ou temos Agostinho implicado com o Evangelho? Para desfazer estas duas implicações tenho necessidade hoje de dobrada Graça.

Ave Maria.

§. II.

Sic luceat lux vestra corã hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in cælis est.

155. **F**As Santo Agostinho os dous Livros de suas Retractações, & de suas Confissoens; & estes foram os que poz no rosto de todas suas obras. Na primeira folha dos Livros se costumaõ pòr as Erratas do Impressor: E Agostinho

com nova, & não imitada invenção por as Erratas do Autor: no Livro das Confissões as Erratas da vida, no das Retractações as da Doutrina. Eu chamaralhe o *Index rerum notabilium*; porque sendo as cousas, que se tem em todos os Livros de Santo Agostinho tam altas, tam sublimes, tam divinas; estas duas são as mais notaveis de todas. Muitos ha que não contentes com pôr o seu nome, ainda nos Livros que escrevem do desprezo da fama, como notou Cicero; querendo não só ser lidos, mas vistos, poem na primeira Estampa o seu Retrato. E isto que faz a vaidade em tantos, que não merecem nome de Autores, fez no mais celebrado Autor da Igreja a modestia, & a humildade. Os corpos retratamse com o pincel, as Almas com a pena: E estes dous Livros na minha opinião são a *Vera effigies* da Alma de Agostinho. Pediram a S. Paulino, que se deixasse retratar: E elle, que tambem tinha dado a primeira parte da vida ao mun-

do, como a segunda a Christo, respondeo: *Vel cupitis depingere meum veterem hominem, vel novum: si veterem, ille deformis est, nec pietura, sed latebris dignum: si novum, ille nondum perfectus est.* Ou me quereis retratar na primeira idade, ou na segunda: se na primeira, he muito fea, & mais digna de se esconder, que de se pintar: se na segunda, ainda está muito imperfeita, & não quero que me retrateis. Porém Agostinho, posto que grande amigo de Paulino, tomou tam diferente conselho, que tudo o que achou na sua vida mais feo, & mais disforme, & na sua doutrina menos proporcionado, isso he o que pintou por sua propria mão, não só com as cores mais certas, senão tambem com as mais vivas.

156 No Livro de suas Confissões publicou Santo Agostinho os seus peccados, & no Livro de suas Retractações as suas ignorancias: E só quem comprehender quam fea cousa he o peccado, & quam indecente a igno-

ignorancia, poderá avaliar, como merece, estas duas acções de Agostinho. A maior acção de Deos fazerse homem, & a maior finela desta acção não consistio tanto em tomar a nossa natureza, quanto em tomar a nossa semelhança: *In similitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.* Não tomou Deos a natureza humana como a tinha dado a Adam, senão como a achou depois d'elle, cahida de seu primeiro estado, & fugida a tantas, & tam peçadas miserias. Sogitou-se a nascer, a morrer, & a viver (que não he menos) a trabalhar, a cançar, a suar: a dores, a tristezas, a lagrimas: a ser perseguido, a ser afrontado, a ser crucificado. Mas com se sogitar a todo este abismo de miserias, & baizezas (porque como diz S. Paulo: *Debitis per omnia fratribus simi-*

cado, & a ignorancia tam indecente; que ainda no caso que fosse possível, de nenhum modo era toleravel, que em huma humanidade unida a Deos ouvesse peccado, ou ignorancia. Sendo pois tal fealdade a do peccado, & tal indecencia a da ignorancia; que Agostinho por sua vontade, & eleição tome estes dous assumptos, & se ponha a escrever muito de proposito dous Livros, hum de seus peccados, outro de suas ignorancias: E que depois de escritos, os divulgue, & faça publicos a todo o mundo? Para defender culpas, ou ignorancias se tem escrito muitas apolo-gias, & manifestos; mas para as confessar, & publicar, sô Agostinho o fez. Comecey a ponderar estas duas acções por louvor, & já me parece que ham mister desculpa, & não facil.

157 Dirmehão [como eu dizia] por parte de Agostinho, que foram effeitos de humildade: mas esta resposta se impugna facilmente, do que acabamos de dizer. A virtude propria, &

2. Cor. por antonomasia de Christo,
 12. 9. he a humildade : *Ut inhabitet in me virtus Christi* : A virtude, que particularmente veyo Christo ensinar ao mundo, & de que professou ser Mestre, he a humildade :
 Matt. *Discite à me, quia mitis sum, &*
 12. 29. *humilis corde* : E a humildade de Christo não só foy a mayor, senão a summa humildade : E com tudo não teve peccado, nem ignorancia : Logo callando Agustinho seus peccados, & suas ignorancias, ainda que as tivesse, podia ser perfeitamente humilde. Quanto mais, que contra preceito não ha virtude : & contra estes dous actos, ou excessos de humildade estavaõ os dous preceitos do Evangelho, que ouvimos : contra a publicação dos peccados o do exemplo, & contra a publicação das ignorancias o da doutrina. Pois se o Evangelho manda a Agustinho resplandecer com sciencia, & doutrina, como poem em publico erros, & ignorancias ? Se lhe manda, que allumee com exemplo, & boas obras, como publica vicios, & peccados ? Encu-

bra os erros, para que não eclipssem a doutrina, escondam os peccados, para que não escureçam o exemplo. E pois hũa das admiraveis obras de Santo Agustinho foy a concordia, & explicação do Evangelho, não seja o mesmo Agustinho a discordia, & implicação d'elle.

§. III.

158 Ora, Senhores, para que acabemos de ter suspenso o juizo, tudo isto que em Santo Agustinho parece implicação do Evangelho, não foy implicação, foy amplificação. Assim que não temos o Evangelho implicado com Agustinho, senão amplificado por Agustinho. O Evangelho manda, que os que sam luz da Igreja allumeeem com a sciencia, & com a virtude, com a doutrina, & com o exemplo : & Agustinho amplificando este mesmo preceyto, & excedendo os limites d'elle, não só allumiou o mundo com as suas sciencias, senão tambem com as suas ignorancias : não só com as suas virtudes, senão tambem com os seus peccados. Com as suas

suas ignorancias; porque das mesmas ignorancias fes doutrina: com os seus peccados; porque dos mesmos peccados fez exemplo: & sendo as ignorancias, & os peccados trevas, das mesmas trevas fez luz: *Sicut luceat lux vestra coram hominibus.*

159 Christo Senhor nosso neste preceito, quando mandou aos Varões Apóstolicos, que luzissem, nomeadamente lhes disse, com que haviam de luzir, & como: quanto ao primeiro, que o instrumento de luzir fosse a luz: *Luceat lux vestra:* quanto ao segundo, que o modo de luzir fosse tal, que delle se seguisse a gloria de Deos: *Sic, ut glorificent Patrem vestrum.* E Agustinho, que fez? Guardou o modo, & amplificou o instrumento. Amplificou o instrumento: porque não só luzio com a luz, senão também com as trevas; & guardou em hum, & outro luzir o modo; porque assim com a luz, como com as trevas conseguiu a gloria de Deos. Não acho cousa semelhante na terra,

mas no Ceo, donde Agustinho tomou esta maravilhosa philosophia, *sim. Caeli enarrant gloriam Dei, & opera manuum ejus annuntiat firmamentum:*

Os Ceos, diz David, estam sempre apregoando a gloria de Deos, & o Firmamento publicando as obras de suas mãos. E que obras de Deos sam estas, que o Ceo publica, & toma por instrumento de sua gloria? Admiravelmente ao nosso intento o texto: *Dies diu eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam.*

As obras, com que o Ceo publica, & apregoa a gloria de Deos, sam o dia, & a noite. Pois a noite escura, & fea também entra em coro como dia claro, & fermofo para glorificar a Deos? Sim: porque o dia glorifica a Deos com a luz, & a noite com as trevas: & tanta gloria! se pôde dar a Deos com as trevas, como com a luz. Assim o cantáram a tres vozes na fornalha de Babylonia os tres Mininos: *Benedicite noctes, & dies Domino: Benedicite lux, & tenebrae Domino:* E assim o fez com ac-

G iij não

Psal.
18. 2.

Ibid.
3.

Dan.
3. 71.
72.

naõ só com a luz de suas sciencias, & virtudes, senam tambem com as trevas de suas ignorancias, & peccados glorificou, & ensinou a glorificar a Deos: *Ut glorificent Patrem vestrum, qui in saelis est.*

160 Mais diz, & mais quer o Evangelho. Declarando como ha de ser esta luz: *Sic luceat lux vestra:* diz, que ha de ser como a tocha acesa, que naõ se acende para se esconder, senaõ para allumiar a todos: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Porẽm Aguttinho amplificando o Evangelho tambem nesta semelhança, nam só luzio, & allumiou o mundo com a tocha acesa, senam com a tocha apagada. Tornemos ao Ceo. No dia do Nascimento de Christo acendeo o Ceo hũa tocha, & no dia da sua morte apagou outra. A tocha, que acendeo no dia do Nascimento, foy a Estrella nova, que appareceo, & guiou, os Magos: a tocha, que a-

pagou no dia da morte, foy o Sol, que se eclipsou, & escureceo o mundo, desde que o Senhor foy levantado na Cruz, até que espirou nella. E que mysterio teve o Ceo para fait em dous dias taõ notaveis com dous prodigios taõ encontrados? O re. *Aug. Serm. 30. de Temp.* paro foy do nosso Santo Agustinho no Sermão trinta de tempore: a resposta (para que naõ seja em causa propria) he de S. Pedro Damiaõ *Petr. Dam. Serm. de E. P. p. b.* por estas palavras: *Habuit testimonium lucis, quia claritas Stella illustravit Magos: & habuit testimonium tenebrarum, quia in morte ejus tenebrae factae sunt super universam terram.* Acendeo o Ceo hũa tocha, & apagou outra, quando Christo entrou, & sahio salvo deste mundo; para que o Senhor em gloria, & abono de sua Divindade naõ só tivesse o testemunho da luz, senam tambem o testemunho das trevas: *Testimonium lucis, & testimonium tenebrarum.* Pois as trevas, cujo effeito he escurecer, tambem podem allumiar, & dar testemunho? Tambem: & tanto

to mais calificado, quanto o foyto, que se escurece, for mais luminoso, como he o Sol. A Estrella testemunhou luzindo, o Sol testemunhou escurecendose: & foy tanto mais efficaç o testemunho do Sol que o da Estrella, que a Estrella luzindo allumiou tres homens, & o Sol escurecendose allumiou o mundo. No caso, & questão, em que estamos, a hũa vista parece Agustinho tocha acesa; a outra tocha apagada: na sua sciencia, & doutrina, nas suas virtudes, & no seu exemplo, tocha acesa: no manifesto de suas ignorancias, & na publicação de seus peccados, tocha apagada; mas assim havia de ser, para que glorificasse a Deos com o testemunho de sua luz, & com o testemunho de suas trevas: *Habuit testimonium lucis, & testimonium tenebrarum.* Adverti porém, que no testemunho da luz, luzindo com as sciencias, & virtudes, allumiou Agustinho como estrella, porque isso fizeram outros Santos: porém no testemunho das trevas escurecendose

com as ignorancias, & peccados, allumiou como Sol, porque foy aççam singular só de Agustinho. Os outros estreitaramse com o Evangelho, Agustinho amplificou-o.

161 Resta a mayor, & mais apertada oppozição do mesmo Evangelho; mas tambem della sahirá Agustinho com mayor amplificação. Determinando mais apertada, & individualmente o Evangelho quaes devem ser os rayos, ou resplandores da luz, que encomenda, diz, que ham de ser boas obras de tal modo manifestas aos homens, que todos as vejão, & glorifiquem a Deos por elles: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in calis est.* Ainda nos he necessario tornar ao Ceo: & seja sobre o texto já allegado de David, em que nos ficou por ponderar hum grande, & occulto mysterio. Se o Ceo para glorificar a Deos publica suas obras: *Celi enarrant gloriam Dei, & opera manuum ejus annuntiat firmamentum.*

Como

Como conta entre as obras de Deos a noite, & as trevas, que ainda que sejam obras de Deos impropriamente, propriíssimamente nam sam boas. As trevas sam negação de luz; & as negações nam tem, nem podem ter bondade, porque não tem ser. A mesma Escritura o significou claramente na criação de hũa, & outras. Quando falla da luz; diz, que vio Deos, a luz, que era boa: *Genes. 1.4. Ita est lux: & vidit Deus lucem, quod esset bona.* Pelo contrario, quando falla das trevas, que já eram antes da luz: *ibid. 2. Et tenebrae erant super faciem abyssi:* não diz, que visse Deos as trevas, ou dissesse, que eram boas. E porque? Porque a luz como tem ser, & tam excellente ser, tem bondade, & he boa; porém as trevas como sam negação, & não tem ser, não podem ter bondade, nem sam boas. Pois se as trevas não sam boas; porque as publica o Ceo entre as obras, que glorificam a Deos? Tambem o Ceo para amplificar a gloria de Deos parece, que quiz amplificar o Evangelho, mas

nao tão heroicamente como Agustinho. O Evangelho diz aos Prelados, que fação boas obras, para que por ellas seja glorificado Deos: *Ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum.* O Ceo deu hum passo mais a diante, & querendo glorificar a Deos com obras: *Et opera manuum ejus annuntiat firmamentum:* acrescentou obras, que propriamente não sam boas, quaes sam as trevas, & a noite: *Et nox nocti indicat scientiam:* Porém Agustinho lançando a barra além de tudo, o que parecia impossivel, achou modo, com que glorificar a Deos até com obras verdadeira, & propriamente más, quaes sam erros, & peccados. De sorte, que o Evangelho mandou glorificar a Deos com obras boas: o Ceo passou a glorificar a Deos com obras não boas: & Agustinho chegou a glorificar a Deos não só com obras não boas, senão tambem com obras más. E isto he, o que conseguiu por modo novo; & inaudito, fazendo a luz com os dous Livros de suas Confissões, &

Retractações ; não contra, mas sobre o mesmo preceito, que fallando com elle, dizia : *Sic luceat lux vestra coram hominibus, & glorificent Patrem vestrum, qui in caelis est.*

§. IV.

162 Temos visto, ou dito em comum como Santo Agostinho amplificando o Evangelho, não só allumiou com a luz, senão também com as trevas; podendo elle applicar gloriosamente, o que só se diz de Deos, que as suas trevas são como a sua luz: *Sicut tenebrae ejus, ita & lumen ejus.* Temos visto, que não só allumiou com a tocha aceta, senão com a tocha apagada; excedendo também o Evangelho, no qual as Virgens, que tinham as alampadas acesas entráram ás vodas, & as que as tiveram apagadas, ficaram de fóra. Temos visto como nam só allumiou com as boas obras, senão também com as más, faindo com ellas a luz, & sendo exceição do Evangelho, que

diz : *Omnis, qui male agit, loán? odit lucem, ut non arguantur 3. 20. opera ejus.* Todos, os que obram mal, aborrecem a luz, porque não sejam arguidas suas obras. Segue-se, que vejamos agora como isto foy, ou pode ser; porque não parece facil. Se o Livro das Confissões contém vicios, & peccados; como pôde Agostinho com vicios, & peccados allumiá viciosos, & peccadores? Se o Livro das Retractações contém erros, & ignorancias; como pode Agostinho com erros, & ignorancias allumiá errados, & ignorantes? Tudo isto pôde fazer, & fez Agostinho, & não só de qualquer modo, senão pelo mesmo modo, com que Christo no Evangelho lhe mandou, que allumiasse os homens: *Sic luceat lux vestra coram hominibus.* O modo, com que Christo, & o Evangelho lhe mandou, que allumiasse os homens, foy com exemplo, & doutrina: & este mesmo foy o modo, com que Agostinho allumiou: porque no Livro das Confissões, dos peccados fez

fez exemplo, & no Livro das Retractações, das ignorancias fez doutrina. Isto he, o que agora havemos de ver: & porque Agustinho dividio estes dous assumptos em dous Livros, nòs tambem para mayor distincção, & clareza os dividiremos em duas partes.

163 Começando pela primeira, não ha cousa mais natural ao homem, que esconder, & encobrir seus peccados. Naquelle famosa disputa, que os tres amigos de Job tiveram com elle, todo o seu intento, ou teima foy, que todos os trabalhos, que padecia Job, eram em pena de seus peccados, defendendo pelo contrario Job, que padecia innocente. A este fim fez hum grande aranzel de todas suas virtudes, & boas obras, concluindo, que se tivera peccados, haviam de ser publicos, & sabidos, porque elle nunca encobrirá peccados: *Sibi abscondi, quasi*

Job. *homo, peccatum meum.* Nestas palavras tem grande mysterio, & he digna de grande reparo aquella exclusiva: *Quasi homo*: não só diz, que

não escondeo seus peccados, senam que os não escondeo como homem. Para calificar Job sua innocencia, bastava dizer, que não tinha peccados; para provar, que os não tinha com o testemunho publico, bastava dizer, que nunca os escondera: pois porque acrescenta, que os não escondeo como homem: *Si abscondi, quasi homo, peccatum meum*. Porque não ha cousa mais natural ao homem, que esconder, & encobrir seus peccados. O peccado he malicia, ou fragilidade: o esconder o peccado, he natureza. O primeiro homem, que peccou, foy Adam. E qual foy o primeiro effeito do primeiro peccado? Esconderse, & encobrirse. Não havia entam no mundo outros olhos, de que Adam se houvesse de esconder, & encobrir, senão os olhos de Deos, & até dos olhos de Deos se quiz esconder, & encobrir, tanto que peccou. Quando Thamar se foy encontrar com Judas, primeiro fundador, & cabeça do Tribu Real, do qual concebeo a Farez, &

Zaram: diz o Texto Sagrado, que vendo-a Judas, suspeitou que era mulher de
Genes. 38. 15 *meretricem.* E porque, ou donde o colligio? *Operuerat enim vultum suum, ne agnosceretur:* porque levava cuberto o rosto para não ser conhecida. Vejaõ là as tapadas as consequencias, que descobrem, quando assim se cobrem.

164. Arazam de ser tão natural ao homem o encobrir, & esconder o peccado, deu Quintiliano: & he: porque ninguem he tam mão, que o queria parecer: *Non quisquam tam malus, ut malus videri velit.* E deste principio formou Tertulliano hum valente argumento em defesa dos Christãos contra os Tyranos. Ide aos vossos carceres, diz elle, ondè tendes prezos ladroens, homicidas, adulteros, & Christãos, & inquiri de huns, & outros os seus delitos: ao Christão se lhe perguntais se he Christão responde logo que sim: o ladram, o homicida, o adultero, ainda nos tormentos nega. E qual he a causa,

porque estes negam, & aquellas nam? Porque o que he mal, & peccado, ninguem quer que seja seu: *Nolunt enim suum esse, quod malum est.* Segue-te logo, que o ser Christam não he mal, nem peccados, porque se o fora, elles o encobriram, & o negaram. E assim conclue: *Quid hoc mali est, quod naturalia mali non habet? timorem, pudorem, ter giversationem.* Que mal, ou que peccado he logo este, em que se não acha o natural de todo o peccado, que he o cuidado, & artificio de se encobrir, & o temor, & vergonha de se confessar? E como he tam natural ao homem o encobrir, & esconder seus peccados; por isso Agostinho escreveu o Livro das suas Confissões, em que descobrio, publicou, & manifestou a todo o mundo os seus peccados para tirar do mesmo mundo este impedimento da salvaçam, & persuadir com seu exemplo aos homens a confessar, & nam encobrir os seus. Pouco ha, que dizia Christo: *Omnis, qui male agit, odit lucem.* Todo o ho-

Quin-
til.

Ter-
tull.
adver-
sus
gent.

mem, que faz mal aborrece a luz: & Agustinho, como exceçãam de todos os homens, tirou a luz todo o mal, que tinha feito, para que nelle tomassẽ exemplo, de que devem fazer, os que fazem mal. Vede a differença de Agustinho, & a femrazãam dos outros homens. Os outros homens, quando fazem mal, aborrecem a luz, sendo que haviam de aborrecer o mal, & aborrecer tambem a quem o faz: mas em vez de aborrecerem o mal, aborrecem a luz, porque ella descobre o mal, & elles sendo máos, querem parecer bons. Para emendar pois esta femrazãam, & para pôr em seu lugar este mal applicado aborrecimento, fae Agustinho a luz com quantos males tinha feito em sua vida, para que entendessẽ os homens, que o que se ha de aborrecer he o mal, & não a luz; & que o mal encuberto he a enfermidade, & a luz, que o descobre, o remedio.

§. V

165 Para remedio do peccado instituiu Christo Senhor nosso o Sacramento da Confissãam, & este he o mayor argumento, ou o mayor encarecimento da grande repugnancia natural, que o homem tem a descobrir seus peccados; porque castigandoos Deos justamente com pena eterna, por serem offensas de Magestade infinita, o mesmo Deos achou, que ficavam bem comutadas todas essas penas em hum homem confessar seus peccados a outro homem. Mas daqui mesmo se vê quam admiravel, & verdadeiramente estupenda foy a resoluçãam de Agustinho no Livro que escreveu de suas Confissões: & quam efficaç, & superabundante foy o exemplo, que deu com seus peccados para vencer a repugnancia, para animar o temor, & para facilitar o pejo natural, que a fraqueza humana tem de confessar os seus. Que hum homem confesse, & descubra seus peccados

cados para alcançar o perdão delles, he comprar a graça de Deos por seu justo preço. Porém Agostinho, que depois de ter sido peccador, se bautizou sendo de idade de trinta & tres annos, não confessou publicamente seus peccados para se pôr em graça de Deos, porque já a tinha, nem para alcançar o perdão delles, porque já estavam perdoados. Falando São Paulo deste perdão, & desta graça, diz com *psal.*
 David: *Beati quorum remissa sunt iniquitates, & quorum tecta sunt peccata:* Bemaventurados aquelles, a quem estão perdoadas suas maldades, & que tem cubertos seus peccados. A intelligencia deste texto já em tempo de Santo Agostinho foy muy controversa entre Catholicos, & Herejes, pela distincção que o Apostolo faz entre peccados perdoados, & cubertos. Se peccados perdoados, & cubertos são duas cousas distintas, em que consiste o estarem perdoados: *Quorum remissa sunt iniquitates:* E em que consiste o estarem cubertos: *Quo-*

rum tecta sunt peccata? Deixadas muitas questões, que aqui se envolvem, fallou o Apostolo como Divino Theologo: porque no perdão, & absolvição dos peccados concorrem duas cousas: a remissão da culpa (que por outros termos se chama condonação) & a infusão da graça: pela remissão da culpa ficam os peccados perdoados: *Remissa sunt iniquitates:* Pela infusão da graça ficam cubertos: *Tecta sunt peccata.* E que Agostinho tendo os seus peccados perdoados, & cubertos, os torne a descobrir sem obrigação, nem necessidade, só para que os outros os não encubram; julgay se foy grande exemplo, o que deu com seus peccados.

166 Mais. O preceito, com que Deos manda ao Christam, que confesse todos seus peccados, sobre ser debaixo de inviolavel sigillo, he com tal cautella, & com tanta attenção ao credito do mesmo que os confessa, que a ninguem obriga, que escreva seus peccados, ainda que por falta, ou fraqueza

queza de memoria os nam ouvesse de confessar todos. E o motivo desta limitação he o perigo, que tem hum papel de se perder casualmente, & passar a outras mãos. Porém Agustinho acrescentando exemplo sobre exemplo, nam só sem temor, mas com dezejo, de que seus peccados andassem nas mãos, & nos olhos de todos, por isso mesmo os escreveu. E como os escreveu? Na lingua mais vulgar, & geral do mundo, & não por cifras, ou metáforas, mas estendida; & declaradamente: & com a ponderação de todas as circumstancias delles mais viva, ainda que do seu entendimento; porque era mayor que o seu entendimento a sua dor, & igual à sua dor o seu zelo dos peccados alheyos. Considerayme a David chorando, & orando, & a Agustinho chorando, & escrevendo: & vede no mesmo caso, que diferentes foram os affectos destas duas grandes Almas. David vendo os seus peccados escritos nos Livros de Deos, pedia a Deos, que os

riscasse: *Dele iniquitatem Psal. meam*: E Agustinho sabendo, que os seus peccados estavam já riscados nos Livros de Deos pelo Bautismo, escreviaos de novo. Mas David pedia remedio para sy, & Agustinho escrevia para remedio de todos. Christo para livrar huma peccadora, escreveu os peccados dos que a accusavam, & Agustinho para entender peccadores, accusou, & escreveu nam os peccados de outros, senão os seus proprios: Christo escreveu-os na terra, onde facilmente se podiam apagar, Agustinho escreveu-os nos seus Livros, q̄ foy mais que se os entalhára em bronzes: Christo escreveu-os sem o nome, dos que reprehendia; & Agustinho dehaixo do seu nome: Confissoens dos peccados de Agustinho.

167 Mais ainda. O preceito da Confissão obriga, a que nos confessemos a outro homem, mas a hum só. De sorte, que se o Confessor não entende a lingua do confessado, não he obrigado o confessado a se confessar por interprete, porque não passem

sem seus peccados a noticia de dous homens. E quem poderá na consideraçãõ deste ponto, não digõ exaggerar, ou encarecer, mas explicar de algum modo sufficiente-mente aquella façanha mais que heroica, & aquella reoluçãõ superior a toda a capacidade humana, com que Agostinho confessou, & manifestou seus peccados, não só a todos os homens da sua idade, mas a todos os que hoje somos, a todos, os que foram de mil & duzentos annos a esta parte, & a todos, os que seram até o fim do mundo? Só no dia do Juizo acho algũa semelhança a este acto, mas com grande differença. No dia do Juizo a todos os homens ham de ser manifestos os peccados de cada hum: será porẽm tal o horror, que fará a cada hum dos homens esta manifestaçãõ de seus peccados naquelle immenso teatro, onde se achará junto todo o mundo, que escolherãõ por partido antes o Inferno, que aquella afronta tam publica. Assim o declarou Job, quando disse: *Quis mihi hoc tri-*

Tom. 3.

*buat, ut in inferno protegas me, & abscondas me, donec pertranseat furor tuus? E dá logo a razãõ, dizendo: Tu quidem gressus meos dinumerasti: signasti quasi in sacco delicta mea. Agora ellam os processos cerrados, & os peccados occultos, depois haõ-se de abrir, & manifestar todos. E esta manifestaçãõ publica (diz Job) será tam afrontosa, & de tanto horror, que cada hum tomará antes, & pedirá por partido, que o escondam, & emparem no Inferno: *Ut in inferno protegas me, & abscondas me.* Notay muito a palavra *protegas*, que significa protecçãõ, emparo, refugio: porque será tal a confusãõ, & vergonha desta afronta, & tal a apreheusãõ, & verdadeiro conhecimento della, que comparada com o mesmo Inferno, a afronta será o rigor, & o Inferno o refugio, a afronta o tormento, & o Inferno o emparo; a afronta o castigo, & o Inferno a protecçãõ: *Ut in inferno protegas me.* E se me perguntades a razãõ deste, que mais parece encarecimento, que*

H ver

verdade; a razão digo que he; porque no Inferno padece cada hum as suas penas, & no Juizo hão de ver todas as suas culpas. Tanto excede o mal da culpa, que hoje não conhecemos, a todo o mal da pena, ainda que seja eterno. E se ainda vos parece esta resposta encarecida, & nam adequada; perguntarai ao mesmo Inferno, quantas Almas estão ardendo nelle, fò por não se atreverem a descobrir seus peccados ao Confessor. Pois se ha homens, que escolhem antes o Inferno, que manifestar seus peccados a hum homem; q̃ muito he que queirão antes padecer elles as suas penas no Inferno, que conhacerem todos os seus peccados no dia do Juizo.

168. Ah Agustinho, que fò a luz de vossos peccados, sahindo vòs a luz com elles, allumiou invencivelmente esta cegueira: & fò o Livro das vossas Confissoens a refútou, convenceo, & aniquilou mais, que quanto serem dito até hoje, nem se pôde dizer, ou imaginar. O mais forte argumento, com

que se desfaz a repugnancia de hum homem se confessar a outro, he saber, que esses mesmos peccados, de que agora se peja, que os ouça hũ homem, no dia do Juizo os hão de ver todos os homens; mas porque o dia do Juizo está longe, & a confissam perto, a grande força q̃ tem com nosco o presente, he a que pôde mais que este desengano. Sae pois Agustinha em sua vida cõ o Livro de suas Confissões, & anticipando; para sy sómente, o dia do Juizo, não fò fez presente o Juizo universal futuro; mas sendo esse juizo pela manifestação publica dos peccados de mayor horror, & rigor que o mesmo Inferno; elle fez outro juizo em sy mais rigoroso que esse mesmo Juizo. Daime attenção neste parallelo, & vede como o juizo, que fez de seus peccados Agustinho no Livro de suas Confissoens, he muyto mais rigoroso, do que ha de ser o Juizo universal de Deos, & não por huma, senão sete circumstancias. Contay-as, se quizerdes.

169) O Juizo universal ha

ha de ser hum só: & Agustinho fez, que para sy houvesse dous juizos universaes, hum agora entre os vivos, & outro depois entre os resuscitados. O Juizo universal ha de ser no fim do mundo, quando tudo se ha de acabar, & Agustinho fez o seu juizo no meyo da duraçam do mundo, tantos seculos antes quantos já tem durado, & para quantos houvesse de durar dali em diante. O Juizo universal ha de desfazer em hum só dia, no qual se haõ de ler as culpas de todos, & Agustinho fez que o juizo das suas fosse de todos os dias, porque todos os dias se estaõ lendo, & haõ de ler as culpas de Agustinho. No Juizo universal haõ se de manifestar as más obras de cada hum, mas tambem haõ de apparecer igualmente as boas, para que as virtudes de huma parte se contrapezem com os peccados da outra, & Agustinho no seu juizo de tal maneyra manifestou seus peccados, que sepultou em silencio as suas virtudes. No Juizo universal se se publicam os

peccados de huns, tambem se haõ de publicar juntamẽte os peccados dos outros: & como cada hum tem assaz que estranhar em sy, nos excessos alheos ficarám mais desculpados os proprios: porẽm os peccados de Agustinho no seu juizo padecem a afronta da publicidade sem o alivio da companhia; porque saõ culpas publicadas em tempo, em que as dos outros estam escondidas. No Juizo universal haõ de ser julgados por Deos: porẽm Agustinho no seu juizo expoz os seus peccados a ser julgados, nam por Deos, senão pelos homens; cujo juizo, como tam temerario, he muito mais temeroso juizo. Finalmente no Juizo universal haõ de apparecer as culpas escritas fidelissimamente, se passar por peccado o que nam foy peccado, ou por grave o que foy leve; mas no juizo de Agustinho apparecem as suas culpas conforme o encarecimento da sua dor, & tal vez mayores, & mais feas, do que verdadeiramente foraõ; porque Deos nos seus livros escreve

os peccados dos homens como justo, & Agustinho no seu livro escreveu os seus como escrupuloso. Tam rigoroso foy o juizo, que Agustinho fez de ty na publicação de seus peccados, & tantas, & tam notaveis as circumstancias, com que excedeo os rigores do mesmo juizo de Deos, quando ha de julgãr o mundo: para que a repugnancia natural dos homens em descobrir seus peccados, à vista de hum tal exemplo, mais se envergonhe de os encubrir, que de os confessar, & mais de escusar, ou diminuir suas culpas, q̃ de se accusar inteiramente dellas. E este foy o modo altissimo digno só de feu inventor, cõ q̃ Agustinho das suas mesmas trevas, como dizia, fez luz, & dos seus mesmos peccados exemplo.

§. VI.

170 E ninguem me diga, que os peccados não podem ser exemplo, argumentado, que em qualquer modo que se considerem, sempre são peccados, porque os

mesmos peccados conservãdo a sustancia, podem mudar os accidentes, & como sacramentandose, debaixo delles causar effectos contrarios: *Si fuerint peccata vestra* ^{Isai. 1.} *ut coccinum, quasi nix de alba* ^{18.} *buntur*: diz Deos pelo Profeta Isaias: se os vossos peccados forem vermelhos como a graã, fazey o que vos eu mando, & ferã brancos como a neve. Este texto tem dado grande trabalho aos Expositores, & todos concordam, em que fallou aqui o Profeta pela figura, que os Rethoricos chamaõ Metonymia, tomando a qualidade pela pessoa, & o peccado pelo peccador; porque o peccador pòde deyxar de ser peccador, & ser justo, & o peccado nunca pòde deixar de ser peccado. Mas deverã advertir, que o Profeta nam falla da sustãcia do peccado, senam dos accidentes, quacs são as cores. Nam diz, que os peccados haõ de deixar de ser peccados, senam que haõ de mudar a cor, & que sendo, ou tendo sido vermelhos como a graã, ferã brancos como a neve:

Si fuerint peccata vestra ut coccinum, quasi nix dealbabitur. E mudando os mesmos peccados a cor, & vestindo-se de outros accidentes, bem podem ter debaixo delles contrarios effeitos, & necessariamente os haõ de causar, quando forem vistos. Taes foram os peccados de Agustinho. Em quanto cometidos, tinhaõ huma cor, & em quanto confessados, tiveram outra: & por isso em quanto cometidos, como elle mesmo diz, causavão escandalo; & em quanto confessados, causão exemplo. Fez Agustinho exemplo dos seus peccados, publicandoos, sendo que o effeito natural dos peccados publicos he causar escandalo; mas assim como o hypocrita escandaliza o mundo com a ostentação de virtudes, assim Agustinho edificou a Igreja com a publicação de peccados.

171 Deme logo licença S. Gregorio, para que eu diga com a mesma, & mayor razão, de Agustinho, o que elle disse de Job: *Videatur vir iste cuilibet magnus in virtutibus suis, mihi certe subli-*

mis apparet in peccatis suis. Pareça embora a outros Agustinho grande nas suas virtudes, que a mim me parece mayor nos seus peccados. Nas virtudes, que exercitou, & que retratou nos outros seus Livros, foy Agustinho grande; mas no Livro de suas Confissões, em que manifestou os seus peccados a todo o mundo, sem duvida foy muyto mayor. E se este Livro se cõparar com os outros seus, este foy a coroa de todos. O mesmo Job, que mereceo o elogio de S. Gregorio, só por não encobrir peccados, tendo feito hum largo relatorio de suas virtudes, rematou o confiadamente com esta conclusão: *Librum scribat ipse, qui judicat, ut in humero meo portem illum, & circumdem illum, quasi si coronam mihi. Per singulos gradus meos pronuntiabo illum, & quasi Principi offeram eum.* Escreva o justo Juiz todas as minhas acções em hum livro, & eu o levarey ao hombro, & o porey na cabeça como coroa, & lendo todos seus capitulos, o offerecerey a Deos como a Principe, pa-

Greg.
ibi.

172

ra que me despache por elle. Muito dizeis, Santo Job, & muito confiado fallais, pois quereis que Deos como Juiz, & nam vós, escreva o livro de vossas virtudes; & pois credes, que será tam grande o livro, que o nam podereis levar na mão, senão ao hombro; & pois o haveis de offerecer para ser despachado por elle, & antes do mesmo despacho já vos prometteis a coroa. Mas tudo isto que vós dizeis do livro de vossas virtudes, quem haverá que o nam diga, com mayor razão, do Livro dos peccados de Agustinho? Elle o escreveu; & nelle seus peccados, quando já Deos os tinha riscado nos seus livros: Elle o formou, & de materia tanto mais pezada, quanto vay de peccados, que afrontão, & humilhaão, a virtudes, q̃ honraão, engrandecem, & exaltaão: & elle o offereceu a Deos, & aos olhos do mundo, nam para despacho, senam para castigo, & como merecedor de inferno, & nam da coroa; mas por isso, & por tu-lo, dignissimo della. Muitas coroas tem no Ceo

Agustinho, mas esta a mais preciosa, & resplandecente de todas. Job com as suas virtudes foy maravilhoso, porq̃ nellas guardou o Evangelho antes de haver Evangelho; mas Agustinho com os seus peccados foy mais maravilhoso, porque nelles depois de haver Evangelho, para mais, & melhor o guardar, o ampliou. Sò era obrigado pelo Evangelho a resplandecer com obras boas, & elle resplandecce, & allumiou o mundo, atè com peccados, o que nam disse, nem manda o Evangelho: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona.*

§. VII.

173 Do Livro das Confissões de Agustinho passemos ao de suas Retractações, nada menos, antes mais nobremente admiravel, quanto excede em nobreza o entendimento a vontade. Assim como he natural a todo o homem encobrir o seu peccado, assim he natural a todo o sabio sustentar, & nam se desfizer do seu erro, & tanto

mais,

mais, quanto for mais sabio. O mais sabio Espirito, que Deos criou, foy Lucifer: & he caso verdadeiramente escupendo, que huma criatura dotada de tam subli-me entêdimento, & allumiada de tam alta sabidoria, cahisse em hum erro tam crasso, tam manifesto, & tam nefcio, como cuidar, que podia ser semelhante a Deos, & dizer q̄ o havia de ser: *Similis ero Altissimo*. Mas ainda esta nam he a mayor admiracão. O que mais admira, & faz pasmar, he, que nem no Ceo, onde errou, se quiz descer de tam errado pensamento; nem no Inferno, onde o está pagando, se quer desdizer, ou arrepender delle. No Ceo entre o peccado, & condemnacão de Lucifer, he sentença muyto conforme à piedade divina, que lhe deu Deos bastante espaço para se converter: E no Inferno, he tambem Theologia certa, que ainda tem liberdade para o fazer, se quizer. Pois como he possivel, que coubesse, & caiba em hum entendimento tão sabio querer antes cair do Ceo, & arder no Inferno,

que acdizerse do que huma vez disse, & persistir no mesmo erro por toda a eternidade? Se Lucifer soubera menos, elle reconhecera o seu erro; mas a grande sciencia, que tanto o inchou para errar, essa mesma o obstinou para se não desdizer. He ponderacão não menos que do Profeta Ezechiel. Falla deste caso de Lucifer o Profeta: considera no Ceo antes de cair, & no Inferno depois de cahido, & em hum, & outro lugar lhe chama Cherubim: *Et tu Cherub, possui te in monte sancto Dei: perdidit te, o Cherub, projecit te in terram*. Lucifer he certo que não era Cherubim, senão Serafim; porque entre os Anjos da primeira, & suprema Gerarchia, & entre os do primeiro, & supremo Coro, elle era o primeyro, & o mayor. Pois se era Serafim, porque lhe chama o Profeta, assim no Ceo; como no Inferno, não Serafim, senão Cherubim? Porque Cherubim quer dizer Sabio, & entre todos os Espiritos Angelicos os mais eminentes na sabidoria são os Cherubins: E

174

Ezec.
28. 14.
16. 17.

como a sabedoria foy a que inchou a Lucifer, para que rebentasse em hum erro tam ignorante, & a mesma sabedoria a que o cegou, & obstinou, para que se não retratasse delle; por isso lhe chama Cherubim, & Sabio, & nam Serafim. No Ceo Cherubim, porque sendo tam sabio, errou no Ceo; & no Inferno Cherubim, porq̃. por ser tão sabio, se não quer de dizer de seu erro, nem no Inferno.

175. Quando Lucifer disse: *Similis ero Altissimo*: Serey semelhante a Deos: tambem disse: *In Cælum cõscendam*: Subirey ao Ceo. *Isaias* 14.13. Donde argue excellentemente Sam. Ieronymo: *Vel antequam de Cælo corruerit, ista dicebat, vel postquam corruit*: se isto disse Lucifer no Ceo, como diz: subirey ao Ceo: *in Cælum cõscendam*: & se diz, subirey ao Ceo, final he que já estava cahido, & fóra delle? Tudo foy. No Ceo disse: *Similis ero Altissimo*; & por isso cahio; depois de cahido tambem disse: *Similis ero Altissimo*: E o mesmo está dizendo, & o dirá por

toda a eternidade; porque esta he a pertinácia, & soberba de sua sciencia, dizer no Ceo, & fóra do Ceo, dizer no Ceo, & no Inferno, o mesmo que huma vez disse, & não se desdizer; nem se retratar já mais. De sorte, que he tal contumacia a do muito saber, huma vez que se chega a usar mal delle, que antes querera hum sabio presumido cair do Ceo, q̃. descerse da sua opinião, & antes arder no Inferno, que desdizerse do que já tem dito. Se fora verdadeira aquella imaginação de Origenes, o qual teve para sy, que as nossas Almas são Anjos, que andavão penando dentro nos nossos corpos, & pagando algumas culpas, que tinham commettido: de muitos homens-sabios que errarão, & nunca se quizerão retratar, differa eu, que são os Anjos se quizes de Lucifer.

176. Tal foy o mesmo Origenes, tal Tertulliano, tal Apollinar, & outros famosissimos Doutores em todo genero de erudição divina, & humana, os quaes tendo sido insignes Mestres da

Igreja.

Igreja, & ainda hoje allegados, por se não quererem retratar de alguns erros, em q̄ como homens cabirão, com perpetua dor da mesma Igreja forão anathematizados, & apartados della, podendo se dizer com verdade de cada hum, o que Felis imputava a Sam Paulo: *Multa te littera ad insaniam convertunt.*

Era Oigenes tam zelador da Religião, & Doutrina Christã, que para a poder ensinar com mayor liberdade, a hum, & outro sexo, tomando materialmente aquella sentença de Christo: *Sunt Eunuchi, qui se ipsos castraverunt propter Regnum Calorum.*

se martyrizou a sy mesmo, & se desfez de homem. Era Tertulliano tam austero na vida, & nos costumes, & tão propugnador das heroicas virtudes, como mostrão seus mesmos erros, porque negou serem licitas aos Christãos as segundas vodas, nem o fugir no tempo da perseguição, senão offerecerse ao martyrio constantemente, nem serem outra vez admitidos à Igreja os peccadores conhecidos, posto que pe-

nitentes. Era Apollinar não só tam eminente na sabidoria, que foy Mestre nas Escrituras sagradas do Doutor Maximo na exposição dellas Sam Ieronymo, mas de tam honestos, & louvaveis procedimentos, que mereceo ser venerado, amado, & ainda defendido dos dous grãdes Lumes da Igreja, Nazianzeno, & Basilio, em quanto não forão manifestos seus erros. Mas sendo estes, & outros insignes Varcês tam fortes domadores de outras paixões humanas, chegados ao ponto de se haver de retratar do que tinham ensinado, aqui fraqueou todo seu valor, aqui perdeu o passo toda a sua sabidoria, & aqui se cegaraõ, & efireceram de tal forte aquelles grandes entendimentos, que antes quizerão perder a uniaõ da Igreja, & com ella o unico fundamento da propria salvação, que desdizerse do q̄ tinham ditto.

177 E como he tam natural aos homens doutos, & sabios a pertinacia de persistir em seus erros, & o orgulho de os sustentar, & defender

der a todo o risco; para allu-
 miar esta segunda, & mayor
 cegueira, que nam só perde
 a seus autores, senão a mui-
 tos com elles; sahio Agusti-
 nho a luz com o Livro de
 suas Retractagoens, em que
 confessou seus erros, & remen-
 dou suas ignorancias, dando
 confiança a todos os sabios,
 & doutos (como mais sa-
 bio, & douto que todos) a
 que nenhũ se envergonhasse
 de tererrado, nem de con-
 fessar que errou, pois Agu-
 stinho o fazia tam declara-
 damente, Ou em seus Ser-
 moens, que eraõ continuos,
 ou em varias disputas publi-
 cas (em alguma das quaes
 cõcorreraõ em Cartago du-
 zentos & oitenta & seis Bis-
 pos hereges) convencio Agu-
 stinho com força, & eviden-
 cia de seus argumentos mui-
 tos Donatistas, muitos Ma-
 nicheos, muitos Pelagianos,
 que publicamente reconhe-
 cêraõ, & abjurãraõ seus er-
 ros, mas o argumento mais
 irrefragavel, & sem reposta,
 que confundio a presunção
 de todos, ainda dos mesmos
 que teimãraõ a se não deli-
 zer, foy o Livro de suas Re-

tractações escrito, & divul-
 gado. Bem pudêra Agusti-
 nho retratar verbalmente
 desde a mesma cadeira, em
 que ensinava, & prégava, &
 nam com piquena edifica-
 ção de todos os Doutores, &
 Meistres, mas quilo fazer, &
 publica por escrito, porque
 a retractação do que se es-
 creveo, & sahio a publico,
 em homens de opíniaõ, he
 muito mais difficil.

178. Presentado Christo
 ante Pilatos, ouvio elle as
 accusações; examinou as
 testemunhas, reconheceo o
 odio, & inveja de inimi-
 gos, & pronunciou ao Se-
 nhor por innocente. Instan-
 do porém os accusadores:
Si hunc dimittis, non es ami- Ioan.
cus Cæsaris: omnis enim qui 19.12
se Regem facit, contradicit Cæ-
sari: que se absolvia aquelle
 Reo, incorria em crime de
 leza Magestade cõtra o Ce-
 sar, pois era contra a sobera-
 nia do Imperio consentir de-
 tro nelle hum homem, que se
 chamava Rey: pode tanto
 com Pilatos o temor deste
 requerimento, & o respeito
 do nome, & amizade do Ce-
 sar, que cõdenou em Christo

ã innocencia, & crucificou com Christo a justiça. Crucificado emfim o Senhor, mandou fixar na Cruz, como era costume, a causa porque padecia, escrita com aquellas palavras: Jesu Nazareno Rey dos Judeos: das quaes novamente escandalizados os accusadores, tornárao a replicar, que as maddasse emendar, & que em lugar de Rey dos Judeos diffisse, por se fazer Rey dos Judeos. Porém Pilatos respondeo: *Quod scripsi, scripsi*: o que escrevi, escrevi; & de nenhum modo o puderam persuadir a que mudasse o q̄ tinha escrito. O grande reparo que tem esta resposta, todos o estaõ vendo. Muito mais offendia Pilatos ao Cesar em dar a Christo o titulo de Rey, que em lhe não dar a morte, & muito mais se cõdenava em lhe dar a morte, que se o livrasse della. Pois se Pilatos nam repára em se condenar a sy, & a Christo por respeyto de Cesar, porque nam lhe tirão o titulo de Rey por respeito do mesmo Cesar? Porque assim o tinha já escrito, & publica-

do: *Quod scripsi, scripsi*. O que hum homem de sciencia, ou pretunção huma vez escreveo, & publicou, nam o torna a retratar por nenhum respeyto. Condenar a mesma innocencia, fallhoza, senão for recto, por hum respeito humano; mas riscar o que huma vez escreveo, & está publico em feu nome, nam o fará hum sabio presumido por nenhum respeito deste mundo, nem ainda do outro. Ella he intoleravel cegueira do entendimento, intoleravel abuso da razam, & intoleravel injuria da justiça, & da verdade, q̄ aquillo que se nam devia escrever, se haja de sustentar, só porque se escreveo, & que o ser escrito huma vez, seja cõsequência de estar escrito sempre: *Quod scripsi, scripsi*. Mas esta sentença, como se fora de melhor Autor, he a comumente de todos os que escrevem, & publicam seus eseritos. Querem que os seus livros sejaõ como o Livro da Predestinaçam, em que o que está escrito, nam pôde ser riscado: querem que os seus caractéres sejaõ como

Joan.
19.22

179

os dos Sacramentos, q̄ huma
vez impressos, nam se pôde
apagar: querem emfim, que
o seu escrever seja prescre-
ver: *Quod scripsi scripsi*. Cé-
ro & dezoito livros temos
de Santo Agustinho, excep-
ptos os que nam chegáão a
nós; & quando elle podéra
assentar a pena, & consagra-
lá ao templo da Sabedoria,
como trofeo de todas as sci-
encias, entre os applausos do
mundo, & celebridade da
Fama mayor que a de todos
os que escrevéão; torna a
tomar, & apagar de nova
pena: para que? Para emen-
dar em hum livro todos os
seus livros, para se retratar, &
dedizer de muitas cousas,
que nelles tinha dito, & pa-
ra defenganar com o seu ex-
emplo a todos os que tanto
se enganeão com os seus es-
critos.

§. VIII.

180 A razão deste en-
gano deu excellentemente
Santo Ambrosio, a quem de-
ve a Igreja mais que a todos
os Doutores, porque lhe de-
ve a Agustinho: *Unumquē-
que fallunt sua scripta. & au-*

*Am-
bros.*

*thorem prætereunt: atque ut
filij etiam deformes delectant
parentes, sic etiam scriptores
indecores quoque sermones pal-
pant.* A todos os Authores,
diz Ambrosio, enganão os
seus escritos, & ainda que
tenhão erros, só ellas os não
vem. E a razão desta ce-
gueyta he, porque são par-
tos do seu entendimento. E
assim como os filhos, poste-
que sejião feios, agradam a
seus pays, & lhe parecẽ r-
mosos, assim os escritos de
cada hum por imperfeitos,
errados, & mal compostos
que sejaõ, naturalmente li-
longeão a seus Authores, &
lhe parecem bem; porque se
parecem cõ elles. Isto disse,
& ensinou Santo Ambrosio,
dignissimo Mestre de Agu-
stinho, & sendo tam verda-
deira esta doutrina, & taõ
universal a razão, ou sem-
zaõ della em todos os ho-
mens, só em Agustinho se
não verificou. Lá disse Eli-
faz, o mais sabio dos tres
amigos de Job, que a justiça
de Deos, & a perspicacia dos
olhos divinos he tam pura,
que atè nos seus Anjos achou
imperfeição: *In Angelis suis*

Iob. 4.

18.

re-

reperit parvitatem. E nam está o encarecimento em dizer, que achou imperfeição nos Anjos, sendo Anjos, senão em que achou imperfeição nos Anjos sendo seus: *In Angelis suis.* Se os olhos de Deos fossem como os dos homens, ainda que os Anjos o nam foraõ, bastava que fossem seus, para que lhe parecessem Anjos. Angelicas são todas as obras, & escritos de Agostinho; mas os seus olhos tiverão tanto da perspicacia divina, que com serem Angelicos, & seus, achou nelles imperfeição, & erros: *In Angelis suis reperit parvitatem.* Nam o lixongeuo serem partos da sua Alma, & filhos do seu Entendimento: para que se enganasse com elles.

181 Agora se entenderá o proprio, & cabal fundamento, porque entre os quatro animaes enigmaticos do carro de Ezechiel, em que foram significados os quatro Doutores da Igreja, Agostinho he a Aguia. Por ventura, porque tendo todos azas, & penas, Agostinho com a sua voou mais alto que to-

dos? Seja embora: mas outro mais profundo mysterio se encerra na semelhança. A Aguia, como diz Aristoteles, & se sabe vulgarmente, depois que lhe nascem os filhos, & lhe dá a primeyra ériçam indistintamente, tiraos do ninho, suspêdeos nas unhas, & examinaos hum por hum aos rayos do Sol: fe olhaõ de fito em fito para o Sol sem pestanear, reconhecceos, & conservaos como filhos propios; mas se fechaõ, ou afastaõ os olhos, & nam sofré toda a luz, repudiaos, & lançaos de ty como adulterinos. Assim fez a nossa Aguia com todos os seus livros, com todas as suas resoluções, & com todos os seus dittos, & pensamentos. Examinou-os aos rayos do Sol da verdade severissimamente; dos que achou conformes, firmes, & constantes, reconheceu-os por propios; aqueles porèm, em que descobrio alguma fraqueza, ou menos conformidades, retratou-os, & condenou-os como nam seus. O ditto bastava para a propriedade deste segundo, & mayor my-

sterio. Mas eu passo adiante, & pergunto: No exame, & prova, que faz de seus filhos a Aguia, quaes ficarão mais examinados, & mais calificados, os olhos da mãy, ou os olhos dos filhos? Não ha duvida, que os olhos da mãy; porque os olhos dos filhos nam se cegãrão com o Sol, os olhos da mãy não se cegãram com os filhos. Não se cegarem os filhos com o Sol, isso he serem Aguias; mas não se cegar a Aguia cõ os filhos, isso he ser mãy sem amor de mãy. Tal Agustinho com os seus livros. Eraõ partos do seu juizo, eraõ filhos do seu entendimento; mas examinou-os cõ tal rigor, & sentenciou-os cõ tal justiça, como se nam foram filhos. Ou os amava Agustinho, ou nam os amava: se os não amava sendo filhos seus, que fineza! E se os amava, & os tratou, & retratou assim, que maravilha!

182 Nam ha amor, que mais facilmente perdoe, & mais benignamente interprete, & dissimule defeytos, q̄ o amor de pay. Grandes defeytos foraõ os do filhos Pro-

digo, & tam grandes, que elle mesmo reconhecia, q̄ era indigno de ser chamado filho de tal pay: *Pater, non sum dignus vocari filius tuus*: mas o pay nem por isso o desconheceo de filho, ou o lançou de sy, antes o abraçou apertadissimamente, & o seu primeiro cuidado foy cubri-lo, & vesti-lo, & enfeitá-lo com as melhores, & mais vistosas galas: *Citò proferte stolam primam*. Isto he o que fazem todos os Escretores severissimos com os defeitos alheos, & benignissimos cõ os proprios, como pays emfim. Mas nam assim Agustinho, posto q̄ o podera fazer melhor que todos. Ainda que alguns ditos, ou escritos seus tivessem taes defeitos, que não fossem dignos de se chamar filhos de tal Pay, bem podera elle abraçallos, & não os lançar de sy, & cobrilos com taes interpretaçoens, & vestilos com taes cores, & figuras de sua divina rethorica, q̄ não só parecessem seus, mas tivessem muyto que invejar, como logo foy invejado o Prodigio. Porém elle tam fóra esteve de os cobrir,

que

que os manifestou ; tam fó-
ra de os enfeitar , q̄ os afeou
mais ; & tam fóra de os ves-
tir , dissimular , ou disfarçar
com outros trajos , que des-
pido de todo o affecto , &
amor de pay , os condenou
como severissimo Juiz , & lhe
naõ perdoou como cruel ini-
migo.

183. David , sendo tam
enormes os erros de seu filho
Absalaõ , & elle tam incapaz
de perdaõ , ou desculpa , lá
lhe buscou , & achou na ida-
de hum motivo , com que o

2. Reg. escusar , & salvar : *Servate*

18. 5. *mibi puerum Absalom.* Pois
se Joab lhe nam perdoou , &
todo o Reyno entaõ , & hoje
todo o mundo o condena,
como lhe perdoa só David ;
& o que salvar ? Porque era
pay , diz Santo Ambrosio.

Ambrosio.
E esta he a unica , & verda-
deira razaõ. Naõ ha opi-
niãõ tam errada , naõ ha pro-
posiçãõ tam temeraria , &
tam impia , como Absalam,
que seus Authores , como
pays , nam queiraõ salvar , es-
cusar , & defender ; porque
ainda que partos tam mon-
struosos , saõ partos do pro-
prio entendimento. Os de-

Agustinho nam eraõ deste
genero , mas de tam facil in-
terpretaçãõ , & escusa , que
muitos ainda depois de re-
provados por elle , por sua
natural gentileza , como a de
Absalam , saõ vistos como ad-
miraçãõ , & recebidos com
aplauso. Era porẽm tal o
amor da verdade , & tal a in-
terreza do juizo de Agustinho,
que sendo tam dignos
de perdaõ , & elle Pay , nam
lhe perdoou.

184. A mayor causa , que
fizeraõ os homens por Deos ,
foy o sacraficio de Abraham ,
& a mayor que fez Deos pe-
los homens , foy a Encarna-
çãõ , & morte de Christo , em
que tambem o sacraficou. E
para encarecer a Escritura
estas duas ações , os termos
de que usou em hũa , & ou-
tra , he que nem Abraham
perdoou a seu filho , nem
Deos ao seu : *Qui fecisti rem Genes.*
hanc , & non pepercisti unige- 22. 16.
nito filio tuo propter me : diz
Deos fallando de Abraham :
E Sam Paulo fallando de
Deos : *Proprio Filio suo non Rom.*
pepercit , sed pro nobis tradidit 8. 32.
illum. Tam grande façanha ,
& fineza he chegar hũ pay a
nam

nam perdoar a seu filho, como não perdoou Agustinho aos de que era pay. Mas com qual destes dous sacrificios se pareceo mais o de Agustinho, com o de Abraham, quando nam perdoou a seu filho, ou com o do Eterno Padre, quando nam perdoou ao seu? No sacrificio de Abraham foy figurado o do Eterno Padre. E se fizermos comparaçam entre hũ, & outro, nam de Deos a homem (que nam pôde ser) senam percifamente de Pay a Pay; nam ha dũvida, que ainda assim foy mayor sacrificio o do Eterno Padre, que o de Abraham, porque o filho; a q̃ nam perdoou Abraham, era filho da sua carne, & o Filho, a que nam perdoou o Eterno Padre, era Filho do seu entendimento: E sacrificar os filhos do entendimento, he tanto mayor acção, quanto vay do espirito à carne, & da Alma ao corpo. Logo muito mais parecido foy o sacrificio de Agustinho ao do Eterno Padre, & muito mais nobre que o de Abraham, porque os filhos, a quem nam perdoou

Agustinho, eraõ partos da sua Alma, & filhos de seu entendimento. O Filho de Deos he concebido, & gerado por entendimento, & por isso se chama Verbo, & Palavra do Padre: E este mesmo he o nome, & esta a geração dos Filhos, a que Agustinho nam perdoou: *Proprius filius suus non peperit.*

§. IX.

185 Se lermos o Livro das Retractações de Agustinho, acharemos, que o q̃ elle chama erros, & ignorancias, algumas eraõ já impugnadas por outros, & as mais descubertas, & emendadas pelo mesmo Agustinho. E certo que nam sey em quaes dellas se mostrou o seu entendimento, & juizo mais admiravel, se em nam defender as primeira, ou em estudar, cavar, & descobrir as segundas. Verdadeiramente era cousa notavel, & digna de toda a maravilha, depois que Santo Agustinho sahio a luz com suas obras, ver, que todo o mundo estudava pelos livros de Agustinho, & o mes-
mo

mo Agostinho tambem. Mas o fim de hum, & outro estudo ainda acrescenta mais a admiraçam. Porque os outros estudavão por Agostinho, para aprender, & lograr os thesouros de sua sabedoria, & Agostinho estudava por Agostinho, para aprender os seus erros, & os condenar. No Capitulo primeiro do Ecclesiastés diz Salamaõ, que foy mais sabio que todos os seus antecessores: *Præcessi omnes sapientiâ,* Eccl. 1. 16. *qui fuerant ante me in Jerusalem:* E fallou muito modestamente, porque do terceiro Livro dos Reys consta, q Salamaõ nam só foy mais sabio q todos os que tinhaõ sido antes, senam que todos os que foraõ, & havião de ser depois: *Dedi tibi cor sapiens, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surrecturus sit:* E depois de dizer isto Salamaõ, acrescenta, que nam só se applicou a saber as sciencias, senam tambem os erros, & as ignorancias: *De-* Eccl. 1. 17. *dique cor meum, ut scirem prudentiam, atque doctrinam, erroresque, & stultitiam.* Nam reparo em que Salamaõ ten-

do as sciencias infusas, ou infundidas por Deos, se applicasse ainda a labelas, porque isto se ha de entêder das mesmas sciencias, em quanto practicas, & experimentaes. O que reparo, & parece trabalho escusado, & superfluo, he que hũ homem tam sabio se applicue a estudar, & saber os erros, & as ignorancias: *Erroresque, & stultitiam.* Os erros, & as ignorancias, he certo que sãõ muitos mais que as sciências, porque para saber, & acertar, nam ha mais que hum caminho, & para errar infinitos. Mas esses mesmos caminhos errados, & de errar, esses mesmos erros, & ignorancias para que as estuda, & quer saber Salamaõ? Naõ lhe bastavão as sciencias, & tam consumadas sciencias? Naõ. Porque a Salamaõ fello Deos o mayor Doutor da Igreja antiga: E nam só lhe era necessario saber as sciencias, senam tambem os erros, & as ignorancias: as sciencias para ensinar a saber, os erros para ensinar a nam errar: as sciencias para as provar, & estabelecer, os erros para os

refutar, & confundir. E isto he o que Salamaõ faz em todo aquelle admiravel Livro, o qual intitoulou Ecclesiastes, que quer dizer o Doutor.

186 Assim como Deos em Salamaõ fez hum Agustinho da Igreja antiga, assim em Agustinho fez outro Salamaõ da Igreja nova: E daquelle coraçam, que Agustinho tem na mão, se pôde dizer sem encarecimento, depois dos Apostolos: *Dedi tibi cor sapiens, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surrecturus sit.* Ambos estes Salamaões, depois de tantos thesouros de profunda labedoria, estudáraõ os erros, & as ignorancias: usando das sciencias para ensinar a saber, & dos erros, & ignorancias para ensinar a não errar. Mas Salamaõ estudava os erros, & ignorancias nos livros alheios, para os confundir, & emendar nos outros: E Agustinho estudava os nos livros proprios, para os confundir, & emendar em sy. A sciencia dos erros alheios he facil, se se examinaõ sem odio, nê intereffe; a dos erros pro-

prios he muito difficil; porque sempre os julgamos subornados do proprio amor. Os alheios conhecemo-los com o juizo livre, os proprios com o entendimento cativo: os alheios vemos como Juizes, os proprios como namorados. Mais maravilhosa foy logo em Agustinho que em Salamaõ a sciencia, que ambos tiveram de erros, & ignorancias, & mais maravilhoso o mesmo Agustinho na luz, & conhecimento, com que retratou as suas, que nos argumentos invenciveis com que confundio as alheias. Que ignorancias, que erros, que heresias houve nam só antes, & no tempo de Agustinho, senam ainda nos tempos futuros, & nestes nossos, que se nam cõfitem, & convençam com a doutrina, & livros de Agustinho? Mas o Livro de suas Retractaçoes he o que vêce, & triunfa de todos os mais, posto que sempre vencedores. Nos outros livros vemos em câpo pela Fé, & pela verdade Agustinho cõtra Fortunato, Agustinho contra Faulto, Agustinho con-

tra Arrio; Agostinho contra Pelagio; Agostinho contra Donato, Agostinho contra Juliano; mas no Livro das Retrações, Agostinho contra Agostinho. Esta foy a mais forte batalha, & esta a mayor victoria de Agostinho; porque vencedor, & vitorioso de todos, nam tendo já a quem vencer, se venceu a sy mesmo. Dos quatro animaes do carro de Ezechiel, diz o Texto sagrado, que tendo todos quatro azas, a Aguia voava sobre todos quatro: *Ezec. Desuper ipsorum quatuor.* Pois se a Aguia era hum dos quatro, como voava sobre todos quatro? Se differa que voava sobre os outros tres, bem estava; mas sobre todos quatro, sendo hum delles? Sim. Porque a Aguia (como já dissemos) era Agostinho, & Agostinho nos outros seus livros voou sobre os tres Doutores da Igreja; mas no Livro das suas Retrações voou sobre todos quatro, porque voou sobre sy mesmo.

188 E se me perguntardes como se enganou Agostinho com os que elle cha-

ma erros, & ignorancias; quando os escreveo, & como se defenganou depois, quando os retratou? Respondo; que se enganou antes; porque as suas ignorancias eraõ taes, q̄ parecião sciencia, & os seus erros taes, q̄ parecião verdade: E defenganouse depois, porq̄ a luz, cõ que ostornou a ver, era muito mayor, & mais clara que a luz, com q̄ os tinha escrito. Hum só lugar da Escritura nos dirá huma, & outra cousa. Caso foy notavel, & digno de toda a admiração, que na noite das vodas, em q̄ Laban introduzio a Lia em lugar de Rachel; Jacob se enganasse de maneira, que cuidasse, & se persuadissemos, que verdadeiramente era Rachel, & nam se dezenganasse, nem conhecesse que era Lia, senão quando amanheceo. Jacob nam vio a Lia quando a recebeu? Sim: pois como nam conheceo entam que era Rachel, assim como o conheceo depois quando amanheceo? Porque de noite vio-a à luz da candeia, de dia vio-a à luz do Sol. Lia, & Rachel, como eraõ irmaãs, eraõ muito

parecidas humã cõ a outra ; tanto assim, que só nos olhos, como nota a Escritura, tinham a differença, & para distinguir cousas muito parecidas (& mais onde entra amor) se a luz nam he muito grande, facilmente se padece engano. O mesmo acõteceo a Agustinho. A verdade, & a semelhança della, são duas irmãas tam parecidas, como Rachel, & Lia: por isso o verisimil facilmente parece verdadeiro, & o verdadeiro, se nam he verisimil, parece falso. E como as ignorancias de Agustinho eram tam verisimeis, que pareciam sciencia, & os erros tam verisimeis que pareciam verdade, não he muito que Agustinho com menos luz se enganasse com os seus erros, & ignorancias, & que depois que chegou ao summo da luz, entam as reconhecesse, & retratasse.

S. X.

189 Nam he muito, disse, & nam disse bem ; porque ainda que nam foy muito reconhecer Agustinho os erros, que elle só descobrio de sy para consigo ; reco-

nhecer porém, & retratar a aquellos, em que era censura de outros, & nam os defender, foy o ponto mais heroico de suas Retractações. No erro secreto em que se nam perde a honra, facilmente se fogeita a propria opiniam à verdade ; mas no publico, & censurado, em que a honra se perde, ou ella defende o erro, ou o erro a defende a ella contra a mesma verdade conhecida. O mesmo Santo Agustinho o entẽdeo, & julgou assim em caso não seu. No preceito da correccam fraterna mãda Christo, que a correccam se faça com tal segredo, que fique entre o que reprehende, & o reprehendido sómente: *Corripe eum inter te, & ipsum solum.* E porque razão com tanto segredo, que nam só nam passe a publico ; mas nem ainda a terceiro? Santo Agustinho: *Corripe inter te, & ipsum solum, intendens correctioni, parcens pudori: forte enim pro verecundia incipit defendere peccatum suum, & quemvis correctiorem, facit peiorem.* Mandar Christo, q a correccam se faça com tal

Matt. 18.16

Aug.

segredo, que fique entre o reprehendido sómente, foy atender na correccão à emenda, & no segredo à honra do reprehendido; porque perdida a honra, como seria se o erro se publicasse, em lugar de se conseguir a emenda, se seguiria naturalmente a contumacia, & o reprehendido vendo-se afrontado, tam sôra estaria de admittir a correccão, que antes se poria em campo para defender o erro. Isto he o que dita em todos os homens a natureza, & esta foy a mayor victoria, que della alcançou Agostinho, como mais que homem. Vendo-se censurado publicamente de seus emulos, & notados por elles alguns erros em seus escritos, tam longe esteve de tomar as armas contra os censuradores, que em tudo o q̄ tinhaõ razam se poz da parte delles contra sy mesmo, & assim como elles o censuravaõ, elle se censurou tãbem, & se retratou. Se Agostinho neste caso se defendêra fortissimamente, nam era para mim argumento, nem de grande sabedoria, nem de grande entendimêto. O ani-

mal de Balam offendido teve lingua para responder, & razoens para impugnar, & convencer hum Profeta. Porém, que offendido, & censurado Agostinho por seus emulos, lhe ache razaõ, se ponha da sua parte, & se retrate do que tinha escrito, podendo mais com elle o credito da verdade, que o seu; este foy o *non plus ultra* a que só podia chegar a magnanimidade daquelle coraçam.

190 Exhortando Sam Paulo a sy, & a todos os Varoens Apostolicos, a que se portem como Ministros de Deos: *Exhibeamus nos met. 2. Cor. ipsos sicut Dei Ministros: E. 6. 4.* contando entre as virtudes q̄ devem ter, a verdade, a sciencia, & junto com a sciencia a longanimitade: *In scientia, Ibid. in longanimitate, in verbo veritatis: acrescenta como se haõ de haver nas batalhas cõ estas palavras: Per arma justitiae à dextris, & à sinistris, 7. 8. per gloriam, & ignobilitatem, per infamiam, & bonam famam: haveis de menear diz, as armas da justiça à mão direita, & à esquerda, & tanto*

haveis de estimar a honra como o discredito, & a fama como a infamia. As armas da mão direita; & esquerda são a espada, & o escudo: o escudo para defender, & rebater os golpes do inimigo, a espada para o offender, & ferir. Mas qual he a razam, ou o mysterio, com que exhorta, & ensina Sam Paulo, q̄ esta espada da mão direita, & este escudo da esquerda haõ de ser armas de justiça: *Per arma justitiæ à dextris, & à sinistris*? Bem disse Filo

Phil.
Heb.

lo Hebréo, que as acçoens dos Patriarchas são os melhores Comentaríos da Escritura. Em nenhum Comentarador achey este repáro do Texto, nem a declaração delle, mas na acção, que vou ponderando de Agustinho; sim, & divinamente explicando. A espada, & escudo de Agustinho, foraõ as armas mais finas, & mais fortes, mas a mayor excellência, que tiveram, foy, serem sempre armas de justiça, ainda contra sy mesmo. Se os inimigos lhe faziaõ guerra injusta, de tal forte se defendia com o escudo, que ninguem o po-

dia penetrar, & com tal força feria, & offendia com a espada, que ninguem a podia resistir. Mas se acaso os mesmos inimigos lhe faziaõ guerra justa, como no caso em que estamos, era tal a justiça das armas de Agustinho: *Per arma justitiæ*: que nam sò as abatia, & rendia à verdade, mas passandose à parte dos contrarios, as voltava contra sy mesmo, & elle se impugnava, elle se convencencia; elle se retratava. E isto he o que fez no Livro mais que humano, & verdadeiramente miraculoso de suas Retractaçoes.

191 Quasi estou arrependido de ter applicado ao Livro das Confissoes aquelle famoso Livro de Job, com que elle se queria coroar, & presentalo a Deos, para que por elle o premiaffe; porq̄ ao Livro das Retractaçoes de Agustinho, só por esta ultima circumstancia, parece, que he devido ser a coroa de todos. Mas a razão, & palavras de Sam Paulo igualmente se verificam em hum, & outro Livro. Concluamos pois, que Agustinho sobre a

Laurea

192
 Laurea de Doutor da Igreja
 teve duas coroas, ambas pri-
 meiras, huma de Doutor cô-
 fidente pelo Livro de suas
 Confissões, em que dos seus
 peccados fez exemplo; &
 outra de Doutor revogante
 pelo Livro das suas Retra-
 ctaçoens, em que dos seus
 erros fez doutrina. A razaõ,
 & palavras de Sam Paulo, q̃
 ainda nam ponderamos, são
 aquellas: *Per gloriam, &*
ignobilitatem: per infamiam,
& bonam famam. Quer o
 Apóstolo, que os Ministros
 de Christo procurem a g o-
 ria de seu Senhor, sem respe-
 ito, nem attençaõ á sua pro-
 pria, ou seja com honra, ou
 com discredito, ou seja com
 fama, ou com infamia. E
 em ser de hum modo, ou de
 outro, nam só ha grande dif-
 ferença, mas grande excessõ
 de perfeiçam. Procurar a
 gloria, & honra de Deos,
 quando a sua gloria, & hon-
 ra se ajunta com a nossa: *Per*
gloriam, & bonam famam:
 he cousa muito facil: po-
 rêm procurar a gloria de
 Deos, quando a sua gloria se
 ajunta com o nosso discredi-
 to: *Per ignobilitatem:* & pro-

curar a honra de Deos, quan-
 do a sua honra se ajunta com
 a nossa afronta: *Per infamiam:*
 aqui está o ponto da diffi-
 culdade invencivel às for-
 ças da natureza, & aqui se
 apuráram as duas façanhas,
 ambas prodigiosas, com que
 Agostinho em hum, & outro
 seu Livro amplificou glo-
 riosamente o Evangelho de
 Christo. O que Christo mã-
 da no Evangelho, como vi-
 mos, he que os Prelados da
 sua Igreja allumeem cõ luz
 de doutrina, & resplandeaõ
 com exemplo de boas obras:
Sic luceat lux vestra corã ho-
minibus, ut videant opera ve-
stra bona: & posto que o
 mesmo Senhor juntamente
 ensina, que o fim da doutri-
 na, & do exemplo ha de ser
 a gloria de Deos, & nam a
 propria: *Ut glorificent Pa-*
trẽm vestrum, qui in Cœlis
est: estas duas operaçoens
 são de sy mesmas tam luzi-
 das, & gloriosas, que ainda
 que sejam feitas só pela glo-
 ria de Deos, sempre vay jun-
 ta com ellas a gloria huma-
 na. Nos peccados, & nos
 erros he o contrario. Porque
 os peccados, posto que pu-

blicados para exemplo, sempre afrontam; & os erros, posto que confessados para doutrina, sempre desacreditam: E comprar a gloria, & honra de Deos à custa da propria afronta, & do proprio discredito: *Per ignobilitatem, & infamiam*: só o inventou o entendimento de Agustinho, & só o coração de Agustinho teve valor para o executar.

193. Se elle nam poderia cõquistar a gloria de Deos senam por dous meynos tam encontrados com a propria, ainda era muito heroica finneza: mas o que mais a affina, & sobe do ponto, he que tendo justissimas razões Agustinho como Prelado para encobrir os peccados, & como Doutor para dissimular os erros; quiz antes publicar huns, & outros com tam custosa resoluçã, só para assim; & de todos os modos amplificar mais a mesma gloria de Deos. Convencido diante de Josué hũ Soldado nobre chamado Achan, de que tinha escondido huma capa de Graã, & hũa lingua de ouro nos des-

pojos de Jericó, consagrados todos a Deos, & exhortãdo o mesmo Josué a que confessasse o grande erro, & culpa que tinha cõmettido, disse-lhe assim: *Fili mi, da gloriam Domino, & confitere*: filho meu, dá gloria a Deos, & confessa. Nam só lhe disse, que confessasse, senam que desse gloria a Deos; porque entre os actos de virtude, & valor que hum homem pôde fazer, nenhum ha por sua natural difficultade, que tão glorifique a Deos como a confessã dos proprios erros, & peccados, & mais se he publica, como esta era. A Agustinho disse-lhe Christo: *Da gloriam Domino*: mas nam lhe disse: *Confitere*: disse-lhe q̃ desse gloria a Deos: *Ut glorificent Patrem vestrum, qui in Calis est*: mas não lhe disse, que confessasse publicamente seus erros, & seus peccados, senam pelo contrario, que publicamente resplandecesse com luz de doutrina, & boas obras: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona*. E tendo Agustinho este dobrado motivo, em quanto

Prelado para nam confessar peccados, & em quãto Doutor para não confessar erros; quiz comtudo confessar publicamente huns, & outros, para com huns, & outros dar dobrada gloria a Deos: *Da gloriam Domino, & confitère.* Considero eu a Agostinho neste caso com os mesmos despojos do Soldado de Jotué, capa de Graã, & lingua de ouro: tinha muito boa capa, & de muito boa cor, para cobrir cõ ella seus peccados, considerando que era Prelado: E tinha muita boa lingua, & de muito bom metal, para dourar com ella seus erros, considerando que era Doutor; mas em quanto Prelado, não só quiz dar exemplo com suas virtudes, tenão também com seus peccados, confessando-os: E em quanto Doutor, nam só quiz dar doutrina com a sua sciencia, senam também com os seus erros, & ignorancias, retratandoas: para de todos os modos amplificar mais, & mais a gloria de Deos: *Ut glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est.*

§. XI.

184 Temos desfeita, se me não engano, a implicação de Agostinho cõ o Evangelho; & mostrado o mesmo Evangelho alta, & grandiosamente amplificado por Agostinho, assim no Livro de suas Confissoens, como no de suas Retractaçoes. Resta só para compleméto da materia cõbinar hum Livro cõ outro, & postos ambos em balança, ver qual peza mais. Em ambos se mostrou grande Agostinho; mas em qual mayor? Respondo, que mayor em ambos diversamente considerado. Considerado Agostinho como Santo, he mayor no Livro de suas Confissoens, porque publicou nelle seus peccados: E considerado o mesmo Agostinho como homem, he mayor no Livro de suas Retractaçoes, porque publicou nelle suas ignorancias.

195 Pedindo David: perdaõ a Deos dos peccados de sua mocidade (quaes foram também os de Agostinho); compoz a sua Oraçam: nestã

Pfalm.
24. 7.

nesta fórmã: *Delicta juven-
tutis meae, & ignorantias meas
ne memineris Domine*: esque-
cey-vos, Senhor, dos meus
peccados, & nam vos lem-
breis de minhas ignorancias.
Estas, que no segundo lugar
chama David ignorancias:
são as mesmas, que no pri-
meiro chama peccados: E a
razão de chamar ignoran-
cias aos peccados, he porque
queria livrar, & desculpar os
peccados com o nome de
ignorancias; mas parece que
nam havia de ser, nem dizer
assim. As ignorâncias são de-
feitos do entendimento, os
peccados defeitos da vontade,
& havendo de desculpar
hum defeito com outro de-
feito, parece que o havia de
carregar antes sobre a poten-
cia menos nobre, que he a
vontade, & nam sobre a mais
nobre, que he o entendi-
mento. Assim o havia de fazer
David, se fallára, & enten-
déra como homem; mas
fallava, & entendia como
Santo. Os Santos, como co-
nhecem a graveza, & mali-
cia do peccado, & quanto
mais feyos são os defeitos da
vontade, que os do entendi-

mento; mais se pejaõ de ser
mãos, que de ser mal enten-
didos; & antes querem pa-
recer ignorantes, que pecca-
dores. Por isso David como
Santo, confessando os pec-
cados por delictos, allega as
ignorancias por desculpas:
*Delicta juvenutis meae, &
ignorantias meas.*

196 A razam desta dif-
ferença he, porque a ignorã-
cia oppoemse a sciencia, &
o peccado á virtude: E que
he verdadeiramente Santo,
muito mais estima a virtude,
do que se preza da sciencia.
Veyo a Madalena buscar a
Christo em casa do Farizeo,
& para demonstraçam de
quam trocado estava o seu
amor, quebrou o alabastro,
derramou os unguentos, bei-
jou os pés ao Senhor, regou-
os com lagrimas, & enxu-
gou-os com seus cabellos.
Estranhando porém o Fari-
zeo, que Christo admittisse
semelhantes obsequios de
humã tal mulher, disse assim
comfigo: *Hic si esset Prophe- Luc.
ta, sciret que, & qualis est 7. 39
mulier, que tangit eum*: Este
se fosse Profeta, havia de sa-
ber quem, & qual he a mu-
lher,

Iher, cujas mãos, cujos olhos, cuja boca, & cabellos consente, que lhe toquem os pés. Suppostos os obsequios da Magdalena, a permissam de Christo, & a malicia do Farizeo, parece, que mais a mão estava duvidar elle da virtude do Senhor, que da sua sciencia: pois porque lhe duvida a sciencia, & não a virtude: *Hic si esset Prophetas, sciret?* Porque desta vez os pensamentos do murmurador estavão no arbitrio do murmurado. O mesmo Christo, que admittio os obsequios da Magdalena, permittio os pensamentos do Farizeo. Mas permittio-lhe, que julgasse mal de sua sabedoria, & nam que tivesse máo conceyto de sua virtude. Da minha sabedoria cuida o Farizeo o que quizer, & diga embora, q̄ ha em mim ignorancia: *Si esset Prophetas, sciret:* mas duvidar da minha virtude, & da minha pureza, & cuidar elle, ou alguem, que em mim ha, ou póde haver peccado; isso nam o permite o Santo dos Santos. E como he proprio da santidade estimar mais o

conceito da virtude, que o da sciencia, & soffrer antes contra sy a opinião da ignorancia, que a do peccado; muito mais fez Agostinho, em quanto Santo, no Livro de suas Confissoens em publicar seus peccados, que no Livro de suas Retraçtoens em confessar suas ignorancias.

197 Em quanto homem, nam foy assim. Muito mais fez Agostinho em quanto homem na confissão de suas ignorancias, que na publicação de seus peccados. Peccou o primeiro homem, porque quiz ser como Deos, & he muito de reparar, que sendo os attributos de Deos tantos, & tam excellentes, entre todos escolhesse o Demonio para tentar o homem o attributo da sabedoria: *Eritis sicut Deus Genes. scientes bonum, & malum.* Eu 3. 5. bem sey que tem Deos muitos attributos, que nam são acomodados para fazer tentação. Deos he infinita bõdade, & ninguem se tenta de ser bom: Deos he eterno, & os homens de nada tratam menos que da eternidade: Deos

Deos he invisivel, & o que todos appetecem, he apparecer, & ser vistos. Comtudo outros attributos tem Deos, que podiam fazer grande tentação ao homem. Todo o homem deseja ser, deseja ter, deseja poder. Se deseja ser, porque o nam tentou o Demonio com o attributo da immensidade, & grandeza? Se deseja ter, porque o nam tentou com o dominio, & senhorio universal de todas as cousas? Se deseja poder; porque o nam tentou com a omnipotencia? Mas que deixados todos estes attributos, só com o da sabedoria tentasse o Demonio ao homem? Sim. Porque o Demonio, como discreto, armou a tentação ao homem conforme o conhecimento que tinha de sua natureza, & para onde o vio mais inclinado, para alli entendeu que cahiria. Fez o Demonio este argumento. O homem não o hey de render eu, senam o seu desejo; & desejo mais natural ao homem, he o de saber; logo se lhe prometto sabedoria, rendido o tenho; & assim foy. Porém o homem

naquelle estado he certo que tinha sciencia infusa: pois se tinha tanta sciencia, como peccou, & se tentou por saber? Porque ainda que tinha muita sciencia, nam tinha toda, & esta he a que o Demonio lhe prometteo: *Eritis sicut Dij scientes bonū, & malum*: tereis a sciencia de tudo como Deos: E como o homem com a sciencia que tinha, ignorava tudo o mais que Deos sabe; antes quiz cometer o peccado, q̄ padecer esta ignorância. Não teve daciencia, nem confiança Adam para saber menos, & por isso quiz antes saber mais com peccado, que saber menos sem peccado.

192 Já aqui ficava bem provado o que queremos dizer de Agustinho, mas ainda temos outro lugar do Testamento novo, menos sabido, & pôde ser que nam ponderado, com que mais se encarece esta verdade. Cõdena Christo as injurias, cõ que os homens se afrontão de palavra, affinalando tambem o castigo, que cada hũa merece, & como soberano Legislador manda assim:

Matt.
5. 22. *Qui dixerit fratri suo Racha, reus erit concilio: qui autem dixerit fatue, reus erit gehennae ignis.* O homem que chamar a outro *Racha*, tenha pena arbitraria; porém o que lhe chamar *fatue*, seja queimado em huma fornalha. A palavra *fatue* todos sabem que significa nescio, & ignorante: a outra, que he *Arabiea*, quer dizer, impio, ou mais propriamênte, blasfemo. Quê haverá pois, que não julge, ou ao menos lhe não venha ao pensamento, que nestes dous casos tam diversos se não mede bem a pena com a culpa. O ser nescio, & ignorante, he hum defeito natural; o ser impio, & blasfemo, he peccado gravissimo: como logo se dá pena arbitraria ao que chama impio, & ao que chama ignorante, pena de fogo? Porque ainda que o ser impio, para cõ Deos he mayor peccado, o ser ignorãte para com os homens he mayor injuria. A injuria, ou contumelia medese neste caso pelo sentimento, & afronta que o homem recebe, & nenhum ha que nam sinta, & se afronte

mais de ser motejado de ignorante, que de ser notado de máo. E como este he o comum conceito, & estimação dos homens, ter por menor injuria o peccado que a ignorancia; muito mais fez Agostinho em quanto homem no Livro de suas *Retractações*, em confessar suas ignorancias, que no Livro de suas *Confissoens* em publicar seus peccados.

§. XII.

199 Tenho acabado o meu discurso, & já que nam pude louvar, como devera, a meu Santo Agostinho [a quem tenho tomado diante de Deos por muito particular Patrono] ao menos o não quizera desagradar em não fechar o Sermão com hum ponto da sua Doutrina. Aos que fazem o que fez em quanto Santo, não he necessario; aos que não fazem o que fez em quanto homem, sim: & não será pouco util aos visinhos do bayrro.

200 Quantos Julgadores ha, que ou no voto, ou na tenção, ou na sentença

reputação por discredito o retratar-se, & seguindo o ditame, ou feita de Palatos, tem por timbre o dizer: *Quod scripsi, scripsi*. E também pôde ser que haja algum, o qual sem reparar em que se condena, não se retratando, ou pela inveja de que outro votou melhor, ou pela soberba de não confessar que errou, não tem a acompanhar a Lucifer no castigo, como o imita na contumacia. O retratar-se nam he argumento de não saber; mas de saber, que muitas vezes pôde aceitar o menos douto no q' o mais Letrado não advertio. Que comparação tinha na sciencia Jetro com Moyses? E comtudo conheceo Moyses, que o ditame de Jetro era mais acertado, & logo retratou o seu, & seguiu o alheio. Por isso disse delle Filo Hebreu (o que igualmente se pôde dizer de Santo Agustinho): *Intactus à contentionibus veritatem quærebat: quippe qui nihil præter eam admitebat: longe aliter quam isti, qui accepta semel qualiacumque dogmata obstinate defendunt*. Não era Moy-

ses, nem Agustinho, como aquelles que defendem obstinadamente o que húa vez disserão, só porque o disserão; mas porque só buscavão, & amavaõ a verdade, em qualquer parte que a achavaõ, & de qualquer boca que a ouvião, a seguião, & abraçavão sem contenda, nê controversia.

201 Nenhum homem houve tam amigo de sustentar o credero do que tinha ditto, como Sam Pedro: Aconselhou a Christo, que nam morresse, dependendo da mesma morte a salvação do mundo. *Abst à te Domine, non erit tibi hoc*. E porque? Porque tinha ditto, que Christo era Filho de Deos vivo; & quem visse morrer a Christo, podia cuidar que Pedro se enganára no que dissera. Assim o notou, & affirma não menos que Sam Jeronymo: *Petrus sic loquitur, quia non vult perire confessionem suam, qua dixerat: tu es Christus Filius Dei vivi*. E este mesmo homem, que nam reparou na salvação do genero humano, só porque se nam desacreditasse o que

Matt
16.22

tinha

tinha dito, vede quam facilmente se retratava depois q̄ foy consumado na sabedoria. Naquelle grave questaõ, q̄ se disputou, & decidio no primeiro Concilio da Igreja sobre os Ritos cerimoniaes da Ley Velha, tinha sido de parecer Sam Pedro, que em quanto não obrigava a Nova, por nam estar sufficientemente promulgada, se devião dissimular os mesmos Ritos com os Gentios, por nam escandalizar os Judeus, huns, & outros novamente convertidos. Porém como Sam Paulo provasse effizmente, que se devia proceder doutro modo; que resolução tomou Sam Pedro? Sem embargo de ter praticado em Galacia, & outras partes a opinião que tivera; como Doutor particular, se retratou logo della, & como Summo Põtifice definiu no mesmo Concilio a verdade contraria. Tanto pode com aquella grande cabeça a força da razão, posto que Paulo fosse o mais moderno dos Apostolos, & não Discipulo da Escola de Christo neste mundo, como elle, & os de mais.

202 Isto fez Sam Pedro depois de descer sobre elle o Espirito Santo; mas já antes disso em huma excellente allegoria nos tinha ensinado com o seu exemplo a mesma docilidade. Andava pescando Sam Pedro com os outros Discipulos no mar de Tiberiades, quando o Divino Mestre resuscitado lhes appareceu na praya: E ainda que todos o viraõ, & o Senhor fallou a todos, só Sam Joaõ o conheceo. Isto que succedeo a Christo, que he a summa verdade, succede a qualquer outra verdade quando nam he manifesta. Huns a vem, outros a nam vem, posto que de ordinario (como aqui) a vé, & conhece melhor quem mais a ama. E que se deve fazer em semelhantes casos? O que fez Sam Pedro. Disselhe S. Joaõ, que era o Senhor: *Dominus est*: E elle reconhecendo que dizia bem, se lançou logo a nado, para se ir deitar a seus pés. Assim deve fazer quem busca a verdade. Se nam fuy eu, senam outro, o que a descobrio, né por isso a hey de duvidar, ou

Joan.

21. 7.

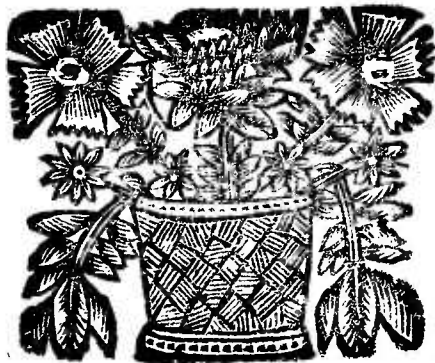
negar, ou impugnar; mas em qualquer parte que esteja, & por quemquer que fosse vista, hey de nadar logo a ella. E digo nadar, como fez Sam Pedro, porque esta he a metáfora com que melhor se declara o seguir, & abraçar a sentença, ou parecer de outro. Os antigos para significar este acto (que muitas vezes he heroico) dizião: *In alterius sententiam pedibus ire*: ou, *Obvijs ulnis eam amplecti*. E isto he o que fez Sam Pedro, o qual nadando com os pés, & com os braços, foy buscar a verdade onde a não tinha visto, porque a vira João, postto q̄ mais moço. Nam ha sciencia tam jubilada, que nam possa deixar de ver o que vê outra de menos annos, & de menor authoridade, qual era a de João em respeito de Pedro. O verdadeiro saber, he de saber reconhecer a verdade, ainda que seja filha de outros olhos, ou de outro entendimento, & não se cegar com o proprio, como se cegou Lucifer.

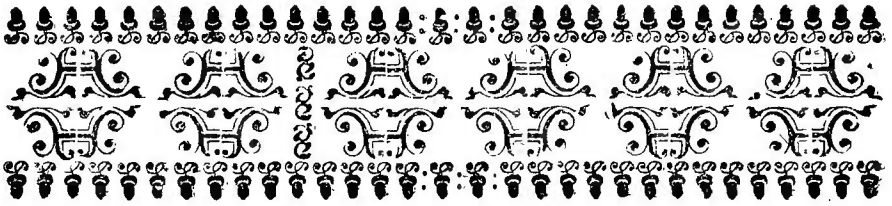
203 Oh se Lucifer seguira a sentença dos Anjos,

q̄ elle tinha por inferiores, & se soubera retratar do q̄ tinha ditto; que qualificada ficaria a sua sabedoria! Mas onde a quiz sustentar, & se namorou demasiadamente della, alli a perdeu: *Per dist. Eze. 28.27*
disti sapientiam tuam in decore tuo. Nem he pequena prova da obstinação de Lucifer, que depois do Livro das Retractações de Agustinho se nam arrependesse com tal exemplo, & se não retratasse. Daqui infiro eu por remate, ou coroa de quanto tenho ditto, que no mesmo lugar de Lucifer, que elle perdeu no Ceo, por se nam retratar, succedeo Santo Agustinho, porque se retratou. A Ley, ou Texto, em que me fundo, he aquella promessa, q̄ Deos fez aos filhos de Israel, quando houveraõ de entrar na terra de Promissão. *Omni locum, quem calcaverit vestigium pedis vestri, vobis tradam*: todo o lugar, que pizardes na terra de Promissam, será vosso. A terra de Promissam era figura do Ceo, & desta promessa de Deos infere Origenes, que quem pizar a soberba de Lucifer, esse será

tará no Ceo o seu lugar: *Lucifer sedem habebat in Caelis; postea verò quam factus est Angelus refuga, si eum vincere potero; & subdicere pedibus meis, consequenter locum Luciferi merebor in Caelis.* E se he consequencia fundada na promessa divina, que a cadeyra de Lucifer, perdida por soberba de sabidoria obstinada, só a alcançará aquelle, que meter debaixo dos pés a mesma soberba, pela humildade, a mesma obstinação pelo arrependimento, & a mesma sabidoria errada

pela retractaçam della: a quem se deve, ou seja por votos, ou por acclamação, a cadeira de Lucifer, sanam a Agostinho? Assim resplandece entre os Anjos, quem assim allumiou os homens: *Sic luceat lux vestra coram hominibus:* assim exaltam as boas obras, a quem se debe confessar, & retratar as que nam eraõ boas: *Vt videant opera vestra bona:* E assim glorifica Deus no Ceo, a quem tanto o glorificou, & fez glorificar na terra: *Vt glorificet Patrem vestrum, qui in Caelis est.*





S E R M A M

DA PRIMEIRA DOMINGA

D O A D V E N T O,

Na Capella Real, anno de 1650.

Tunc videbunt Filium hominis venientem in nubibus Cæli cum potestate magna, & majestate. Luc. 21.

§. I.

207



Brazado final-
méte o Mundo,
& reduzido a hū-
mar de cinzas,
tudo o que o ef-
quecimento deste dia edifi-
cou sobre a terra (Dou prin-
cipio a este Sermaõ sem
principio; porque já disse
Quintiliano, que as grandes
acçoës não haõ mister exor-
dio: ellas per sy mesmas, ou

suppoem a attenção, ou a
conciliaõ. Tambem passo
em silencio a narraçãõ por-
tentosa dos sinaes, que pre-
cederãõ ao Juizo; porque es-
ta parte do Evangelho per-
tence aos que haõ de ser vi-
vos naquelle tempo, & não a
nòs; & o dia de hoje he mui-
to de tratar cada hum só do
que lhe pertence.) Abraza-
do pois o Mundo, & consu-
mido pela violencia do fo-
go, tudo o que a soberba dos
ho-

homens, & o esquecimento deste dia levantou, & edificou na terra: Quando já não se veráõ neste fermoso, & dilatado Mappa, senão humas poucas cinzas, reliquias de sua grandeza, & dezengano de nossa vaidade; soarã no ar hũa Trombeta espantosa, nam metaphorica, mas verdadeira (que isto quer dizer a repetição de São Paulo: *Canet enim tuba.*) E obedecendo aos imperios daquella voz o Ceo, o Inferno, o Purgatorio, o Limbo, o Mar, a Terra: abrirehão em hum momento as sepulturas, & apparecerãõ no mundo os mortos vivos. Parece-vos muito, que a voz de hũa Trombeta haja de achar obediencia nos mortos? Ora reparay em outro milagre maior, & não vos parecerã grãde este. Entray pelos Desertos do Egypto, da Thebaida, da Pallestina, penetray o mais interior, & retirado daquellas soledades: que he o que vedes? Naquella cova vereis metido hum Hilarião, naquelloutra hum Macario, na outra mais apartada hum Pacomio; aqui

hum Paulo, alli hum Ieronimo, acolã hum Arlenio: da outra parte, hũa Maria Egypciaca, hũa Thais, humma Pelagia, hũa Theodóra: Homens, Mulheres, que he isto? Quem vos trouxe a este estado? Quem vos anticipou a morte? Quem vos amortalhou nesses cilícios? Quem vos enterrou em vida? Quem vos meteo nessas sepulturas? Quem? Responderã por todos São Ieronimo: *Semper mihi videtur insonare tuba illa terribilis, Surge mortui, venite ad iudicium.* Sabeis quem nos vestio destas mortallas, sabeis quem nos fechou nestas sepulturas? A lembrança daquella Trombeta temerosa, que ha de soar no ultimo dia, Levantayvos mortos, & vinde a Juizo. Pois se a voz desta Trombeta só imaginada (pezay bem a consequência) se a voz desta Trombeta só imaginada, bastou para enterrar os vivos; que muito, que quando soar verdadeiramente seja poderosa para desenterrar os mortos? O meu espanto não he este. O que me espanta, & o que

deve affombrar a todos, he, que haja de bastar esta Trombeta para resuscitar os mortos, & que não baste para espertar os mortaes? Credes mortaes, que ha de haver Juizo? Hũa de duas he certa: ou o não credes, ou o não tendes. Virá o dia final, & então sentirá nossa insensibilidade sem remedio o que agora podéra fer com proveito. Quanto melhor fora chorar agora, & arrepende agora, como fazião aquelles, & aquellas penitentes do Ermo, do que chorar, & arrepende depois, quando para as lagrimas não ha de haver misericordia, nem para os arrependimentos perdaõ. Agora vivemos como queremos; & ainda mal porque depois havemos de resuscitar como não quizeramos.

§. II.

205. Grandes cousas, & lastimosamente grandes haverá que ver, & considerar naquelle acto da resurreiçãõ universal! Mas entre todas as consideraçoens, a que me parece mais propria deste lu-

gar, & mais digna de sentimento, he esta. E quanta gente bem nascida se verá naquelle dia mal resuscitada! Entre a resurreiçãõ natural, & a sobrenatural ha hũa grande differença; que na resurreiçãõ natural cada hum resuscita como nasce: na resurreiçãõ sobrenatural, cada hum resuscita como vive. Na resurreiçãõ natural nasce Pedro, & resuscita Pedro: Na resurreiçãõ sobrenatural nasce peccador, & resuscita Principe: *Sedebitis in regeneratione judicantes duodecim Tribus Israel.* Oh que grande consolaçãõ esta para aquelles, a quem nam alcançou a fortuna dos altos nascimentos? Bem me parecia a mim, que nam podia faltar Deos a dar hũa grande satisfacão no dia do Juizo a desigualdade com q̃ nascem os homens, sendo todos da mesma natureza. Não se faz aggravado na desigualdade do nascer, a quem se deu a eleiçãõ do resuscitar. A resurreiçãõ he hum segundo nascimento com alvedrio.

206. Tanta propriedade considerou Job neste segũdo nas-

Matt.
19.28.

nascimento, que até outro pay, outra mãy disse que tínhamos na sepultura: *Pu-
trédini dixi, Pater meus es tu:
Mater mea, & soror mea, ver-
nibus.* Temos outro pay, & outra mãy na sepultura, em que jazem-nossos ossos; porque alli fomos outra vez gerados, dalli sabemos outra vez nascidos. Notay agora: *Statutum est homini-
bus semel mori:* Quiz Deos, que morreſſemos huma só vez, & q̄ nasceſſemos duas; porque como o morrer bem dependia de noſſo alvedrio, bastava hũa só morte; mas como o nascer bem não estava na noſſa mão, eram necessarios dous nascimentos: para que poderſſemos emendar no segundo, tudo o que nos faltasse no primeiro. Bem podéra Deos fazer que nasceſſem os homens todos iguaes, mas ordenou sua providencia, que ouvesse no mundo esta mal sofrida desigualdade, para que a mesma dor do primeiro nascimento nos excitasse à melhora do segundo. Homens humildes, & desprezados do povo, boa nova: Se a na-

Tom. 3.

tureza, ou a fortuna fcy eff-
cassa comvosco no nasci-
mento; sabey, que ainda
haveis de nascer outra vez,
& tão honradamente como
quizerdes: então emenda-
reis a natureza, então vos
vingareis da fortuna.

207 Que maior vingança da fortuna que as mudanças tão notaveis, que se veráõ naquelle dia! Viráõ naquelle dia as almas do grande, & do piqueno, buscar seus corpos à sepultura, & tal vez à mesma Igreja: & que succederá pela maior parte? O piqueno achará seus ossos em hum adro sem pedra, nem letreiro, & resuscitará tam illustre como as Estrellas: O grande pelo contrário, achara seu corpo embalsamado em caixas de Porfido, aos hombros de Leoens, ou Elefantes de marmore, com soberbos, & magnificos Epitafios, & resuscitará mais vil que a mesma vileza. Oh que metamorphosi tam triste, mas que verdadeira! Vede se ha de dar Deos boa satisficção aos homens da desigualdade, com que hoje nascem. O

K iij

ter

Tob
17 14Heb.
9. 27

fer bem nascido, que he hũa vaidade, que se acaba com a vida, he verdade q̃ o não poz Deos na nossa mão; mas o fer bem resuscitado, que he aquella nobreza, que ha de durar por toda a Eternidade, essa deixou Deos no alvedrio de cada hum. No nascimento somos filhos de nossos pays, na resurreição seremos filhos de nossas obras. E que seja mal resuscitado por culpa sua, quem foy bem nascido sem merecimento seu! Lástima grande. Resuscitar bem sobre haver nascido mal, he emendar a fortuna; resuscitar mal sobre haver nascido bem, he peyor que degenerar da natureza. Que resuscite bem David sobre nascer de Jessé, grande gloria do filho de hum Pastor: mas que resuscite mal Absalam sobre nascer de David, grande afronta do filho de hum Rey! Se os homens se prezam tanto de ser bem nascidos, como fazem tão pouco caso de ser bem resuscitados? Nenhũa cousa trazem na boca os grandes mais ordinariamente, que as obrigaçoens

com que nascéraõ. E aposto eu, que muy poucos sabem quaes são estas obrigaçoens? Nascer bem, he obrigação de resuscitar melhor. Estas são as obrigaçoens com que nascestes.

208. O mais bem nascido homem, que ouve, nem póde haver, foy Christo; ninguem teve melhor pay, nem melhor máy; & foy notar Santo Agustinho, que se Christo nasceo bem, resuscitou melhor: *Gloriosior est ista natiuitas, quam illa: illa corpus mortale genuit, ista rodidit immortale* Christo, diz Santo Agustinho, nasceo mais nobremente no segundo nascimento, que no primeiro: no primeiro nascimento nasceo mortal, & passivel; no segundo, que foy a sua Resurreição, nasceo impassivel, & immorttal. Eis aqui as obrigaçoens dos bem nascidos, nascerem a segunda vez melhor, do que nascéraõ a primeira. Se Deos puzera na mão do homem o nascer, quem ouvera, por bom que fosse, que nam se fizessê muito melhor? Pois este he o caso, em que

que estamos. Se havemos de tornar a nascer, porque nam trabalharemos muito por nascer muito honradamente? Não nascer honrado no primeiro nascimento tem a desculpa de que Deos nos fez: *Ipsē fecit nos*: Nam

nascer honrado no segundo, nenhuma desculpa tem: tem a gloria de termos nós os que nos fizemos: *Ipsi nos*. Que gloria será naquella dia para hum homem poder

tomar para sy em melhor sentido o elogio do grande

Bautista: *Inter natos mulierum non surrexerit maior*:

Entre os nascidos das mulheres nenhum refuscitou maior. Ser o maior dos nascidos, em quanto nascido, he piqueno louvor, & de pouca dura, ser o maior dos nascidos, em quanto refuscitado, isso he verdadeiramente o ser maior. Na nossa

maõ está, se o quizermos ser. Nesta vida o mais venturoso pôde nascer filho do Rey: na outra vida todos os que quizerem, pôdem

nascer filhos do mesmo Deos: *Dedit eis potestatem*

filios Dei fieri. E que não se-

jam isto considerações, senam verdades, & Fé Catholica? Bemdito seja aquelle Senhor, que he nossa resurreiçam, & nossa vida: *Ego Ioan. sum resurrectio, & vita.* 11.25.

§. III.

209 Vnidas as almas aos corpos, & restituídos os homens à sua antiga inteireza, os bem refuscitados alegres, os mal refuscitados tristes, começarão a caminhar todos para o lugar do Juizo. Será aquella a vez primeira, em que o genero humano se verá a sy mesmo; porque se ajuntaráo alli, os que são, os que foram, os que haõ de ser, & todos pararáo no Valle de Josaphat. Se o dia nam fora de tanto cuidado, muito seria paraa ver os homens grandes de todas as idades juntos. Mas vejo, que me estão perguntando, como he possível, que huma multidão tam excessiva como a de todo genero humano, os homens que se continuáraõ desde o principio até agora, & os que se irám

multiplicando successivamente

K iij

mente

Psal
99. 3.

Matt
11. 11.

Ioan.
1. 12.

mente até o fim do mundo: como he possível, que aquelle numero innumeravel, aquella multidam quasi infinita de homens caiba em hum Valle? A duvida he boa, queira Deos, que o seja a resposta. Primeiramente digo, que nisto de lugares ha grande engano, cabe muito mais nos lugares, do que nós cuidamos.

210. No primeiro dia da criação criou Deos o Ceo, & a Terra, & os Elementos, & he certo em boa Filosofia, que nam ficou nenhum vacuo no mundo, tudo estava cheio. Com isto ser assim, & parecer que nam havia já lugar para caber mais nada, ao terceiro dia vierão as herbas, as plantas, & as arvores, & com serem tantas em numero, & tam grandes, couberão todas. Ao quarto dia veyo o Sol, & sendo aquelle immenso Planeta cento & sessenta & seis vezes maior que a terra, coube tambem o Sol: vierám no mesmo dia as Estrellas tantas mil, & cada hũa de tantas mil legoas, & couberão as Estrellas. Ao quinto dia

vierão as aves ao ar, & couberão as aves: vierão os peixes ao mar, & com haver nelles tantos monstruos de disforme grandeza, couberão os peixes. No sexto dia vieram os animaes tantos, & tam grandes à terra, & couberão os animaes: finalmente veyo o homem, & foy o homem o primeiro, que começou a não caber; mas senam coube no Paraíso, coube fóra delle. De sorte que, como dizia, nisto de lugares vay grande engano: cabe nelles muito mais do que nos parece. E tenam pafemos a hum exemplo moral, & vejamolo em qualquer lugar da Republica. O dia he do Juizo, seja o lugar de hum Julgador.

211. Antigamente em hum lugar destes, que he o que cabia? Cabia o Doutor com os seus Textos, & humas poucas de Postillas, muito usadas, & por isso muito honradas. Cabia mais huma mulla mal pensada, se a casa estava muito longe do Limoeiro. Cabião os filhos honestamente vestidos, mas a pé, & com a Arte de-

baixo.

baixo do braço: Cabia a mulher com poucas joyas, & as criadas, se passavaõ da unidade, nam chegavaõ ao Plural dos Gregos. Isto he o que cabia naquelle lugar antigamente: & feitas boas contas, parece, que não podia caber mais. Andáraõ os annos, o lugar não cresceo, & tem mostrado a experiencia, que he muito mais sem comparação o que cabeno mesmo lugar: Primeiramente cabem hũas casas, ou paços, que os nam tinhamão tão grandes os Condes do outro tempo: Cabe huma Livraria de estado, tamanha como a Vaticana, & tal vez com os livros tam fechados como ella os tem: Cabe hum coche com quatro mullas, cabem pagens, cabem lacayos, cabem escudeiros: Cabe a mulher em quarto apartado com donas, com ayas, & com todos os outros arremedos da Fidalguia: Cabem os filhos com cavallos, & criados, & tal vez com o jogo, & com outras mocidades de preço: Cabem as filhas mayores com dotes, & casamentos de mais

de marca, as segundas nos Mosteiros com grossas tenças: Cabem tapeçarias, cabem baixellas, cabem Comendas, cabem Beneficios, cabem moyos de renda, & sobre tudo cabem hũas mãos muito lavadas, & hũa consciencia muito pura, & infinitas outras coufas, que só na memoria, & no entendimento nam cabem. Não he isto assim? Lá nessas terras, por onde eu agora andei, assim he. Pois se tudo isto cabe em hum lugar tão pequeno, que grande serviço fazemos nòs à Fè, em creder que caberemos todos no Valle de Iosaphat? Haveremos de caber todos, & se vierem outros tantos mais, para todos ha de haver Valle, & milagre.

212 De mais dessa razão geral, que ha da parte do lugar, ha outras duas da parte das pessoas: huma da parte dos bons, outra da parte dos máos. Os bons poderão caber alli em muito pouco lugar, porque terão o dote da sutileza. Entre os quatro dotes gloriosos, ha hum que se chama sutileza, o qual

o qual cõmunica tal propriedade aos corpos dos Bemaventurados, que todos quantos se haõ de achar no dia do Juizo; pòdem caber neste lugar, onde eu estou, sem me tirarem d'elle. Cá no mundo tambem ha este dote da futilleza, mas com muy differentes propriedades. A futilleza do Ceo introduz a hum sem afastar a outro; as futillezas do mundo, todo seu cuidado he afastar aos outros para se introduzir a ty. Por isso não ha lugar, que dure, nem lugar que baste. Muito he, que Jacob, & Esaú não coubessem em huma casa: mais he, que Lot, & Abraham nam coubessem em huma Cidade: muito mais he, que Saul, & David não coubessem em hum Reyno: mas o que excede toda a admiracão, he, que Caim, & Abel não coubessem em todo o mundo. E porque nam cabião dous homens em tam immenso lugar? Peior he a causa que o calo. Caim não cabia com Abel, porque Abel cabia com Deos. Em hum homem cabendo com

seu Senhor, logo os outros nam cabem com elle. Algũa vez será isto soberba dos Abeys, mas ordinariamente he inveja dos Cains. Se he certo, que com a morte se acaba a inveja, facilmente caberemos todos no dia do Juizo. Quereis caber todos? Não acrescenteis lugares, diminui invejas. Este he o dote da futilleza dos bons.

213 Da parte dos mãos tambem nam ha de haver difficuldade em caber no Valle; porque ainda que os mãos são tantos, & hoje são grandes, & tam inchados, naquelle dia haõ de estar todos muito piqueninos. Que no tempo do Diluvio coubessem na Arca de Noé todos os animaes do mundo, em suas especies, creio a Fé, porque o diz a Escritura; mas nam o comprehendimento, porque o nam alcança a razão: Como pôde ser, que coubessem em tão pequeno lugar tantos animaes, tam grandes, & tão feros? O Leão, para quem toda a Lybia era pouca companhia; a Aguia, para quem todo o ar era pouca esfera;

o Tou-

o Touro, que não cabia na praça; o Tygre, que não cabia no bosque; o Elefante, que não cabia em sy metmo. Que todos estes animaes, & tantos outros de igual fereza, & grandeza coubessẽm juntos em hũa Arca taõ piquena? Sim. Cabiaõ todos, porque ainda que a Arca era piquena, a tempestade era grande. Alagava Deos naquelle tempo a terra com diluvio universal, que foy a mayor calamidade que padecto o mundo; & nos tempos dos grandes trabalhos, & calamidades atè o instinto faz encolher os animaes, quanto mais a razaõ aos homens. Caberaõ os homens no Valle de Iosaphat, assim como couberaõ os animaes na Arca de Noè: *Sicut fuit in diebus Noe, sic erit in consummatione seculi.* Diz o Texto, que só com os sinais do fim do mundo haõ de andar todos os homens secos, & mirrados: *Arescentibus hominibus præ timore.* Se aos homẽs os ha de apertar tanto o receio, quanto os estreitarà o Juizo! Oh como nos encolheremos todos

naquelle dia! Oh como eatarã piqueninos alli os mayores Gigantes! A mayor maravilha do dia do Juizo, não he haver de caber todo o mundo em todo o Valle de Iosaphat, a maravilha mayor ferà, que caberãõ entãõ em hũa piquena parte do Valle muytos, que nam cabiaõ em todo o mundo. Hum Nabucodonor, hum Alexandre Magno, hum Julio Cesar para quem era estreita a redondeza da terra, caberãõ alli em hum cantinho.

214. Hũa das coufas notaveis, que diz Christo do dia do Juizo, he, que cahiraõ as Estrellas do Ceo: *Stellæ cadent de Cælo: Sedermos vïsta aos Mathematicos, haõ de achar grande difficuldade neste Texto (eu lhe darey a razaõ natural delle, quando ma peçaõ.)* Todas as Estrellas, menos duas, saõ mayores que a terra: & algumas ha, que sam quarenta, oytenta, & cento & dez vezes mayores. Pois se as Estrellas saõ mayores que a terra, como haõ de cahir, & caber cà em bayxo? Hãõ

Hão de cáber, porque háo de cahir. Não sabeis, que os levantados, & os cahidos nam tem a mesma medida? Pois affim lhe ha de succeder às Estrellas. Agora que estão levantadas, occupão grandes espaços do Ceo: como estiverem cahidas, háo de caber em poucos palmos da terra. Nam ha cousa que occupe menor lugar, que hum cahido. A terra em comparaçam do Ceo, he hum ponto: o centro em cõparação da terra, he outro ponto: & Lucifer, que levantado não cabia no Ceo, cahido cabe no centro da terra. Ah Luciferes do mundo! Aquelles que levantados nas azas da prosperidade humana, em nenhum lugar cabeis hoje, cahidos, & derrubados naquelle dia, cabereis em muito pouco lugar. Estaremos todos alli encolhidos, & fumidos dentro em nós mesmos; cuidando na conta que havemos de dar a Deos; & quando não ouvera outra razão, esta só bastava para não faltar lugar a ninguem. Dem os homens em cuidar na conta,

que háo de dar a Deos, & eu vos prometto, que sobejem lugares. O que importa he, que o lugar seja bom, que quanto he lugar, Valle de Josaphat haverá para todos.

§. IV

215 Presente em fim no Valle todo o genero humano, correrseão as cortinas do Ceo, & apparecerá o supremo Juiz sobre hum throno de resplandecentes nuvens, acompanhado de todas as Gerarchias dos Anjos, & muito mais de sua propria Magestade. A primeira cousa que fará, será mandar apartar os mãos dos bons, & os Ministros desta execução serãõ os Anjos: *Exibunt Angeli, & separabunt malos de medio justorum.* Matt. 13. 49. Para se entender melhor esta separação, havemos de suppor com o Profeta Zacharias, que antes della nam háo de estar os homens alli juntos confusamente: mas para mayor grandeza, & distincão do acto, háo de estar repartidos todos por seus

Zach.
12. 12

feus estados: *Familia, & familia seorsum*. A hũa parte haõ de estar os Papas; a outra os Emperadores; a outra os Reys; a outra os Bispos; a outra os Religiosos; & assim dos demais estados do mundo. Separados todos por esta ordem, conforme o lugar que tiveraõ nesta vida, entõ se começará a segunda separação, segundo o estado que haõ de ter na outra, & que ha de durar para sempre.

216. Sahiráõ pois os Anjos; vede que suspenção, & que tremor ferá o dos corações dos homens naquella hora. Sahiráõ os Anjos, & iráõ primeiramente ao lugar dos Papas: *Et separabunt* (faz horror só imaginar, que em hũa dignidade tam divina, & em homens eleitos pelo Espirito Santo ha de haver tambem que separar) *Et separabunt malos de medio justorum*. E separarãõ os Pontifices máos dentre os Pontifices bons. Eu bem creio, q̄ ferãõ muito raros os q̄ se haõ de condenar; mas haver de dar conta a Deos de todas as Almas do mun-

do, he hum pezo tam immenso, que nam ferá maravilha, que sendo homens levasse alguns ao profundo. Todos nesta vida se chamãõ Padres Santos; mas o dia do luizo mostrará, que a Santidade não consiste no nome, senão nas obras. Nesta vida Beatissimos, na outra Malaventurados: Oh que grande miseria!

217. Sahiráõ apoz estes outros Anjos, & irãõ ao lugar dos Bispos, & Arcebispos: *Et separabunt malos de medio justorũ*. Lá vay aquelle, porque nam deu esmolas: aquelle, porque enriqueceo os parentes com o patrimonio de Christo: aquelle, porque tendo hũa esposa procurou outra melhor dotada: aquelle, porque faltou com o pasto da doutrina a suas ovelhas: aquelle, porque proveo as Igrejas nos que não tinhaõ mais merecimento, que o de serem seus criados: aquelle, porque na sua Diocesi morrerãõ tantas almas sem Sacramentos: aquelle, por não residir: aquelle, por simonias: aquelle, por irregulari-

dades:

dades: aquelle, por falta do exemplo da vida; & tambem algum por falta da sciencia necessaria; empregando o tempo, & o estudo em divertimentos, ou da Corte, & não de Prelado, ou do campo, & não de Pastor. Valhame Deos, que confusão tão grande! Mas que alegres, & que satisfeitos estarão neste passo, hum São Bernardino de Sena, hum São Boaventura, hum São Domingos, hum São Bernardo, & muitos outros Varoens Santos, & fezudos, que quando lhes offerecerão as Mitras, nam quizerão sobir à alteza da dignidade, porque reconheceraõ a do precipicio. Pelo contrario, que taes levarám os coraçõens aquelles miseraveis condenados? Quantas vezes dirão dentro em sy mesmos, & a vozes: Maldito seja o dia, em que nos elegerão; & maldito quem nos elegio: Maldito seja o dia em que nos confirmarão, & maldito quem nos confirmou. Se hum homem mal pôde dar conta de sua Alma, como a darà boa de

tantas? Se este pezo deu em terra com os maiores Atlantes da Igreja, quem não temerá, & fugirá d'elle.

218 Grande desconforção he hoje para as Igrejas de Portugal nam terem Bispos; mas pôde ser, que no dia do luizo seja grande consolação para os Bispos de Portugal não chegarem a ter Igrejas. De hum Sacerdote, que não quiz aceitar hum Bispado, conta São Ieronimo, que apparecendo depois da morte a hum seu tio Religioso, que assim lho aconselhara, lhe disse estas palavras: *Gratias, Pater, tibi refero ex dissuasionem Episcopatus.* Douvos, Padre, muitas graças; porque me persuadistes, que não aceitasse aquelle Bispado: *Nam scito, quia nunc essent de numero damnatorum, si fuissent de numero Episcoporum:* Porque sabereis, que hoje havia eu de ser do numero dos condenados, se então fora do numero dos Bispos. Oh quantos sem saberem o que fazem debaixo do nome lustroso de hũa Mitra, andão feitos pretendentes de sua con-

condenação! A este, & a muitos outros, que não quizeraõ aceitar Bispos, revelou Deos, que se haviam de condenar, se chegassem a ser Bispos. E quem vos disse a vós, que estaveis privilegiado desta condicional? De chegardes a ser Bispo, pôde ser que nam dependa a salvação de outras Almas; & de nam chegardes ao ser, pôde ser que dependa a salvação da vossa. O mais seguro he encolher os hombros, & deixar governar a Deos.

219. Do lugar dos Bispos passarão os Anjos ao lugar dos Religiosos: & entrando naquella multidão infinita das Ordens Regulares, sem embargo de resplandecerem nellas como Soes as maiores Santidades do mundo; com tudo haverá muito que separar; começaráõ por Iudas: *Et separabunt malos de medio iustorum.* Não o digo por me tocar; mas por todas as razões me parece que será este o mais triste espectáculo do dia do Juizo. Que vão os homens ao Inferno

pelo caminho do Inferno, desgraça he, mas nam he maravilha; porém hir ao Inferno pelo caminho do Ceo, he a maior de todas as miserias. Que o Rico Avaro, vestindo Purpuras, & Hollandas, & gastando a vida em banquetes, seja sepultado nos fogos eternos; por seu preço leva o Inferno: *Recepisti bona in vita Luc. tua.* Mas que o Religioso, 16 25.º amortalhado em hum sacco, com os seus jejuns, com as suas penitencias, com a sua clausura, com a sua vontade fogeita a outrem, por ter os olhos nas migalhas dos do mundo, como Lazaro, vá parar nas mesmas penas? Brava desaventura! O secular distraido, que lhe nam veyo nunca à memoria a conta, que havia de dar a Deos, que a nam dè boa, & se perca; nam podia parar noutra cousa o seu descuido; mas que o mesmo Religioso, que por estes Pulpitos vos vem prégar o Juizo, possa ser, & haja de ser hum dos condenados daquelle dia! Triste estado he o nosso, se nos não salvamos.

Mas

Mas daqui podeis vós também inferir, que se isto passa no porto, que será no pégo? Se nós (fallo dos melhores que eu) se nós sobre tanto meditar na outra vida, nos perdemos, o vosso descuido, & o vosso esquecimento, onde vos ha de levar? Se as Cartuxas, se os Bufacos, se as Arrabidas haõ de tremer no dia do Juizo; as Cortes, & a vossa Corte em que estado se achará?

§. V.

220 Em todos os estados da Corte haverá mais que separar que em nenhuns outros. Mas deixando por agora os demais, em que cada hum se póde prégar a sy mesmo; chegarã finalmente os Anjos ao lugar dos Reys. Nam se veráõ allí Siciaes, nem outros apparatus de Magestade, mas todos sós, & acompanhados sómente de suas obras estarã em pè como Reos. Conhecersehaõ distintamente quaes foraõ os Reys de cada Reyno: Quaes

os de Hungria; quaes os de França; quaes os de Inglaterra; quaes os de Castella; quaes os de Portugal. E desta maneira irãõ os Anjos tirãdo de cada Coroa aquellos que foraõ mãos Reys: *Et separabunt malos de medio justorum.* Espero eu em Deos, que neste dia ha de ser o nosso Reyno singular entre os do mundo, & que só d'elle nam haõ de achar os Anjos que apartar. Se eu estudára só pelo meu desejo, & pela minha esperança, assim o havia de crer; mas quando leo as Escrituras, acho muito que temer, & muito que duvidar. Dos Reys, como dos outros homens, nós nam sabemos quaes se salvaõ, nem quaes se perdem. Só hũa Naçam ouve antigamente, da qual nos consta do Texto Sagrado, quantos foraõ os Reys, que se salvaõ, & quantos os que se perdẽraõ. Temo de o dizer, mas he bem que se saiba distintamente. No Povo Hebrèõ em tempo que era Povo de Deos, ouve tres Reynos. O primeiro soy o Reyno das doze Tribus;

bus, teve tres Reys, & durou cento & vinte annos : O segundo foy o Reyno de Judà, teve vinte Reys, & durou trezentos & noventa & quatro annos. O terceiro foy o Reyno de Israel, teve dezanove Reys, & durou duzentos & quarenta & dous annos. Saibamos agora, quantos Reys foraõ os que se salvãõ, & quantos os que se perderãõ nestes Reynos.

221 No Reyno das doze Tribus, de tres Reys perdeu-se Saul, salvou-se David, de Salamaõ nam se sabe. No Reyno de Judà, de vinte Reys salvarãõ-se cinco, perderãõ treze, de dous he incerto. No Reyno de Israel, nem estas tam piquenas exceçõens teve a desgraça ; foram os Reys dezanove, & todos os dezanove se condenarãõ. No dia do Juizo não se poderá cumprir neste Reyno o *Separabunt malos de medio justorum* : Chegarãõ os Anjos alli, não terãõ que separar, levarãõ a todos. Oh desgraçados Cetros ! Oh desgraçadas Coroas ! Oh desgraçados pays ! Oh des-

graciada descendencia ! Desde Jeroboã a Ozeas dezanove Reys coroados : dezanove Reys condenados.

222 Pois por certo que não foy por falta de doutrina, nem de auxilios : tinhão estes Reys conhecimento do verdadeyro Deos, tinhão hum Povo, que era o Povo escolhido de Deos, tinhão Templo, tinhão Sacerdotes, tinhão Sacrificios, viaõ milagres, ouviaõ profecias, recebiaõ favores do Ceo, & quando era necessario, nam lhes faltavam tambem castigos ; & nada disto bastou. Muyto arriscada cousa deve ser o reynar, pois em tantos tempos, & em tantos Reys, se salvam, ou tam poucos, ou nenhum. Julguem la agora os Principes, quaes seraõ as causas disto, que Deos não he injusto. Examinem muyto escrupulosamente suas consciencias, & olhem a quem as communicão : Considerem muyto devagar as suas obrigaçõens, que sãõ muyto mais estreytas do que ordinariamente cuydaõ : inquirãõ muyto de proposito

sobre os danos publicos, & particulares de seus vassallos, & vejaõ, pondo de parte todo o affecto, se suas oraçoens, ou suas omissoens, pòdem ser a causa: persuadaõse, que haõ de apparecer como qualquer outro homem diante do Tribunal da Justiça Divina, onde se lhe ha de pedir rigorosissima conta, dia por dia, & hora por hora, de quanto fizeraõ, & de quanto deyxãram de fazer. Cuyde finalmente, & peze, como convem, cada hum dos Principes, quam grande desaventura, & confusaõ sua serà naquelle cadafalho univertal do dia do Juizo, se depois de tanta Magestade, & adoraçaõ nesta vida, vier hum Anjo, & o tomar pela maõ, & o tirar para sempre do numero dos que se haõ de salvar: *Separabunt malos de medio iustorum.*

223 Por este modo se hirã continuando a separaçam dos maõs em todos os estados do mundo: E naquelles em que por razã do sangue, & do amor he mais natural a uniaõ, serà mais la-

stimoso o apartamento. Verdadeiramente todas as outras circumstancias daquelle acto terãõ muyto de rigorosas, esta parecerã cruel. Apartarsehaõ alli os pays dos filhos, irã para huma parte Abraham, & para outra Ismael: apartarsehaõ os irmãos dos irmãos; irã para huma parte Jacob, & para outra Esaù: apartarsehaõ as mulheres dos maridos; irã para huma parte Esther, & para outra Assuero: apartarsehaõ os amigos dos amigos (seja o exemplo incerto, já que ha tam poucos de verdadeyra amizade) irã para huma parte Jonathas, & para outra David. Assim se appartarãõ para nunca mais, os que se amaõ nesta vida, & os que rinhaõ tantas razoens para se amarem tambem na outra. Para nunca mais! Oh que lastimosa palavra! Se apartarse de huma terra para outra terra, com esperança de se tornar a ver, causa tanta dor nos que se amaõ; se apartarse desta vida para a outra vida, com probabilidade de se verem eternamente, he hum trance taõ rigoroso;

roso ; que dor será aparta-
rem-se para nunca mais , com
certeza de se nam verem em
quãto Deos for Deos, aquel-
les , a que a natureza , & o
amor tinhaõ feyto quasi a
melma cousa ! Certo que
tem affaz duro coraçam,
quem só pelo nam meter ne-
stes apertos nam ama a Deos
com todo elle.

§. VI.

224 Feita a separaçam
dos maos, & bons , & locca-
gados os prantos daquelle
ultimo apartamento , que se-
rãõ taõ grandes como a mul-
tidaõ, & tão lastimosos co-
mo a causa ; posto todo o
Juizo em silencio , & suspen-
çam , começará a se fazer o
exame das culpas. Neste
passo me havia eu de descer
do Pulpito , & subir a elle:
Quem ? Não hum Anjo ;
mas hum Profeta ; não hum
Apostolo ; mas algum dos
condenados do Inferno : co-
mo queria o Rico Avaren-
to , que viesse prègar a seus
irmãos : *Delicta qui intelli-*
18.13 *git ?* Quem ha neste mundo,

que entenda , e n'conheça
os peccados ? Isto dizia Da-
vid aquelle Profeta taõ alu-
miado do Ceo. Só hum con-
denado do Inferno ; só quem
foy julgado por Deos ; só
quem affistio ao rigor da-
quelle Tribunal tremendo ;
só quem vio o exame inex-
crutavel , com que alli se pe-
netraõ , & se apuram as confi-
ciencias ; só quem vio a ano-
tomia tam miuda , tam dili-
cada , tam exquisita , que alli
se faz do menor peccado , &
da menor circumstancia ; só
quem vio a sutileza não ima-
ginada , com que alli se pe-
zãõ atomos , se medem in-
stantes , se partem indivisi-
veis : só este , & nem ainda
este bastantemente poderá
declarar o que naquelle dia
hade ser.

[225 Muytas vezes me
resolvi a deyxar totalmente
este ponto , contentandome
com confessar , que nam sey,
nem me atrevo a fallar nel-
le ; porque ninguem possa
dizer no dia do Juizo , que
eu o enganey. Mas como a
materia he tam importante,
& a principal obrigaçãõ de-
ste dia , já que se não pôde

dizer tudo, nem parte; ao menos quizera que Deos me ajudasse a vos meter hoje na Alma dous escrupulos, que me parecem os mais necessarios ao Auditorio, a quem fallo. Peccados de omiffaõ, & peccados de consequencia. Estes são os dous escrupulos, que vos quizera hoje advertir, & intimar da parte de Deos.

226. Sabey, Christãos, sabey, Principes, sabey Ministros, que se vos ha de pedir estreyta conta do que fizestes, mas muyto mais estreyta do que deyxastes de fazer. Pelo que fizeraõ, se haõ de condenar muytos, pelo que não fizeram, todos. As culpas porque se condemnão os Reys, são as que se contêm nos relatorios das sentenças: Lede agora o relatorio da sentença do dia do Juizo, & notay o que diz: *Discedite à me maledicti in ignem æternum. Ide maldictos ao fogo eterno. E porque? Non dedistis mibi manducare, non dedistis mibi potum, non collegistis me, non cooperastis me, non visitastis me.* Cinco cargos, & todos

Matth. 25. 41

omiffoens: Porque não destes de comer, porque não destes de beber, porque não recolhestes, porque não visitastes, porque não vestistes. Em summa, que os peccados, que ultimamente haõ de levar os condenados ao Inferno, são os peccados de omiffaõ. Não se espantem os doutos de huma proposiçam taõ universal como esta; porque assim he verdadeyra em todo o rigor da Theologia. O ultimo peccado, & a ultima disposiçam, porque se haõ de condenar os precitos, he a impenitencia final; & a impenitencia final he peccado de omiffaõ. Vede que cousas são omiffoens, & nam vos espanteis do q̄ digo. Por hũa omiffaõ perde-se hũa inspiraçam, por hũa inspiraçam perde-se hũa auxilio, por hũa auxilio perde-se hũa côtriçam, por hũa côtriçam perde-se hũa huma contriçam, perde-se hũa Alma: Day conta a Deos de huma Alma, por hũa omiffaõ.

227. Desçamos a exemplos mais publicos. Por hũa omiffaõ perde-se huma marè, por huma marè perde-se huma viagem, por huma via-

gem.

gem perde-se huma Armada, por huma Armada perde-se hum Estado: Day conta a Deos de huma India, day conta a Deos de hum Brasil, por huma omiffão. Por huma omiffão pordeffe hum aviso, por hum aviso perde-se huma occasiã, por huma occasiã perde-se hum negocio, por hum negocio perde-se hum Reyno: Day conta a Deos de tantas castas, day conta a Deos de tantas vidas, day conta a Deos de tantas fazendas, day conta a Deos de tantas honras; por huma omiffão. Oh que arriscada salvação! Oh que arriscado officio he o dos Principes, & o dos Ministros! Esta o Principe, está o Ministro divertido, sem fazer má obra, sem dizer má palavra, sem ter máo, nem bom pensamento: & tal vez naquella mesma hora por culpa de huma omiffão, está cometendo mayores danos, mayores estragos, mayores destruiçoens, que todos os malfektores do mundo em muitos annos. O salteador na charneca com hum tiro mata hum homem; o Prin-

cepe, & o Ministro com hũa omiffão, mata de hum golpe hũa Monarchia. Estes são os escrupulos; de que se nam faz nenhum escrupulo: por isso mesmo são as omiffões os mais perigosos de todos os peccados.

228 A omiffão he o peccado, que com mais facilidade se comete, & com mais difficuldade se conhece: & o que facilmente se comete, & difficulosamente se conhece, raramente se emenda. A omiffão he hum peccado, que se faz não fazendo: É peccado que nunca he má obra, & algũas vezes póde ser obra boa; ainda os muito escrupulosos vivem muito arriscados em este peccado. Estava o Profeta Elias em hum deserto, metido em hũa cova, apparecelhe Deos, & dizlhe: *Quid hic agis Elia?* E bem Elias, vós aqui? Aqui, Senhor! Pois aonde estou eu? Não estou metido em hũa cova? Não estou retirado do mundo? Não estou sepultado em vida? *Quid hic agis?* E que faço eu? Não me estou disciplinando, não estou jeju-

3. Reg.
19.9.

ando, não estouv contem-
plando, & orando a Deos.
Assim era. Pois se Elias esta-
va fazendo penitencia sem
hũa covã, como o reprehen-
de Deos, & lho estranha tan-
to? Porque ainda que eram
boas obras as que fazia, erão
melhores as que deixava de
fazer. O que fazia era de-
vacam, o que deixava de fa-
zer era obrigação. Tinha
Deos feito a Elias Profeta
do Povo de Israel, tinha he-
dado officio publico, & es-
tar Elias no deserto, quan-
do havia de andar na Cor-
te, estar metido em huma
covã, quando havia de ap-
parecer na praça, estar con-
templando no Ceo, quan-
do havia de estar emendan-
do a terra; era muito grande
culpa.

229. A razão he facil;
porque no que fazia Elias,
falyava a sua Alma, no que
deixava de fazer, perdião se
muitas: não digo bem; no
que fazia Elias, parecia que
salvava a sua Alma, no que
deixava de fazer, perdia a
sua, & as dos outros, as dos
outros, porque faltava à
doutrina: a sua, porque fal-

tava à obrigação. He muito
bom exemplo este para a
Corte, & para os Ministros,
que tomão a occupação por
escuza da salvação. Dizem
que não tratão de suas Al-
mas; porque se não pôdem
retirar. Retirado estava E-
lias, & perdia se, mandam-
no vir para a Corte, para que
se salve. Não deixe o Mi-
nistro de fazer o que tem de
obrigação, & pôde ser, que
se salve melhor em huma
Conselho, que em hum de-
serto. Tome por disciplina
a diligencia; tome por cilic-
cio o zelo; tome por con-
templação o cuidado, & to-
me por abstinencia o nam-
tomar; & elle se salvará.

230. Mas porque se per-
dem tantos? Os menos máos
perdem se pelo que fazem;
q' estes sam os mends máos;
Os peiores perdem se pelo
que deixão de fazer, que
estes sam os peiores: por
omissoens, por negligencias,
por descuidos, por desaten-
çoens, por divertimentos,
por vagares, por dilacões,
por eternidades. Eis aqui
hum peccado de que nam
fazem escrupulo os Mini-
stros,

e os que ha m peccado q p p
 que se perdem murtos; e as
 perçõe de p lles e m dora, q
 que s m, o q d e r e m : Q u a l
 he q u e se perdem m ly ; e
 perdem a r d o s ; l m s d e r o p
 dos hã de dar conta d e d e b
 Huma das cõfusas de que se
 de vem accusar ; e f a z e r
 grande escrupulo aos Minis
 tros ; he dos peccados do
 tempo : Porque fizera m o l
 meo que vem ; e que se ha
 via de fazer o passado ; por
 que fizera o a m a n hã , o q u e
 se ha via de fazer hoje ; por
 que fizera m de p o i s ; p q u e se
 havia de fazer agora ; p o r
 que fizera m logo ; e q u e se
 havia de fazer já . Nam deli
 tidas como isto lã q de sed
 as consciências dos que q u e
 vernão em materias de mo
 mentos . Ob Ministro , q u e
 nam faz grande escrupulo
 de momentos ; nam anda em
 bom estado ; e fazendo p o r
 de se restituí q a fama ; e m d a
 que m a d , e q u e b e m u s e r a t i
 tuê ; e o tempo nam se resti
 tuí q m alguma m a ; e si sup
 e q u e m a b q u e m a d a b
 mento perrenem estes pec
 cados do tempo e Perren
 cem ao mesmo ; porque lã o
 casis

fã m d e M a n d a m e n t o p o r
 regem os d i n o s , q u e se fa
 zem a d p r o x i m o s ; e a b R e p
 publica : e a hã o R e p u b l i c
 ca nam a d e l h e p o r t e f a z e r m a l
 y o r d a n o ; q u e f u l t a r h e s i m p
 itantes a A l t e m i s s õ e n s ; l a t e
 vagãtes ; lã d r o e n s d o e h a p e r
 Nam ha vera humã q u i t i c a
 e m p l a m p a r a d e s t e s lã d r o e n
 Nam hã q u e a q u e m p o n t a q
 hã m i s s õ e n o c o n t r a q u e s v a g a n
 tes ; Nam hã q u e a q u e m e n a
 for que este lã d r o a s d o r e m q
 p o ; e s t e s hã l e d d o r e s d a d e p
 cassam ; e s t e s d e s t r u i d o r e s d a
 R e p u b l i c a p r o M a s p o r q u e
 na O r d e n a m e n t a m p a p e n
 nã c o n t r a e s t e s d e l i n q u e n
 tes ; e p o r q u e e l l e s v a z e z e
 se a c o r t e m u s a g r a d o s ; p o r
 i s s o a r t e n o r a t o d i n d e l o r s
 z e hã p d e e a n t e p r i n c i p a l e
 m e n t e l o b r e a s o m i s s õ e n s ; l q
 - o q a o s a n d s u m o b e b a t
 e b a t e m a § u v i l l e 2 2 2 9 i
 - o b m e s s e r o m u p i m a y e q
 - a r g z i o v P e c c a d o s d e c o n d
 sequencia he o segundo es
 erupulos q hã hums peccados,
 que acabã m e n t e s y b m e s t
 mos lã h o c u r r e s ; e q u e d e p o l s
 de acabã dos ; e a i n d a d u r e m
 em p u a s p r o n s e q u e n d i a s n o D i
 z i a J o b lã D e o s u l t i g r a m p a
 dum

8. q.

Job 13. 27

dum meorum considerasti. Considerastes, Senhor, as pegadas de meus pés. Não diz, que lhe considerou os passos, f. não as pégadas; porque os passos passaõ, as pégadas ficão. O que fica dos peccados, he o que Deos mais particularmente examina. Não só se nos ha de pedir conta dos passos, senão das pegadas. Não só se nos ha de pedir conta dos peccados, senão das confequencias. Oh que terrivel conta será esta! Converteo Christo Senhor nosso a Zachéo, que era hum mercante rico, & as resoluçoens de sua conversão foraõ estas:

Luc. 19. 8. Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus, & si quem defraudavi, reddo quadruplum. Senhor, eu dou ametade de meus bens aos pobres, & da outra ametade pagarei quatro vezes em dobro tudo o que ouver tomado.

233 Aqui reparo: as leys da justa restituição mádaõ, que se pague o alheio em tanta quantidade, como se tomou. Pois porque quer Zachéo, que da sua fazenda

se paguem, & se acrescentem tres tantos mais: *Et si quem defraudavi, reddo quadruplum?* Se para a restituição basta hũa parte; as outras tres a que fim se dão? Eu o direy: dáte hũa parte para satisfação do peccado, as outras tres para satisfação das confequencias. Entrou Zachéo em exame escrupuloso de sua consciencia sobre o que tinha roubado, & fez estas contas: Se eu nam roubára a fulano, tivera elle a sua fazenda; se a tivera, não perdéra o que perdeo, adquirira o que não adquirio, nam padecéra o que padeceo. Ah fim! Pois para que a minha satisfação seja igual à minha culpa, dése a cada hum quatro vezes tanto, como lhe ouver defraudado. Com a primeira parte se pagará o que lhe tomei; com a segunda o que perdeo; com a terceira o que não adquirio; com a quarta o que padeceo. Eis-aqui o que fez Zachéo. E que se seguiu daqui? *Hodie salus huic domui facta est.* Hoje se poz em estado de salvação esta casa. E se a casa de Zachéo para se pôr em esta-

estado de salvação paga tres vezes mais do que tomou; em que estado de salvação estarão tantas casas de Portugal, onde se deve tanto, & se gasta tanto, & se desperdiça tanto, & nenhũa cousa se paga? Hora o caso he, que muita gente deve de se condenar. Porque na vida poucos pagão, na hora da morte os mais escrupulosos mandão pagar o capital; das consequencias, nem na vida, nem na morte ha quem faça caso.

234 E se isto passa na Justiça cõmutativa, onde emfim ha numero, ha pezo, & ha medida; que será na distributiva, & na vindicativa? Se isto lhe succede à Justiça na mão das balanças; que será na mão da espada? Quaes serão as consequencias de hum voto injusto em hum Tribunal? Quaes serão as consequencias de hum voto apaixonado em hum Conselho? Ajudeme Deos a sabervolas representar, pois he materia tão occulta, & de tanta importancia. Consulta-se em hum Conselho o lugar de hum

Vizorey, de hum General, de hum Governador, de hum Prelado, de hum Ministro superior, da Fazenda, ou Justiça: E que succede? Vota o Conselheiro no parente, porque he parente; vota no amigo, porque he amigo; vota no recomendado, porque he recomendado: & os mais dignos, & os mais benemeritos, porque não tem amizade, nem parentesco, nem valia, ficão de fóra: Acontece isto muitas vezes? Queira Deos, que algũa vez deixe de ser assim. Agora quizera eu perguntar ao Conselheiro, que deu este voto, & que o affinou, se lhe remordeo a consciencia, ou se soube o que fazia? Homem cego, homem precipitado, sabes o que fazes? Sabes o que firmas? Sabes, que ainda que o peccado, que cometestes contra o juramento de teu cargo, seja hum só, as consequencias, q̄ d'elle se seguem, são infinitas, & maiores que o mesmo peccado? Sabes, que com essa pena te escreves Reo de todos os males, que fizer, que consentir, & que

nao estorv at' esse honra in-
digno, por quem votaste, &
de todos os que delle se fe-
guirem até o fim do munda-
do: Oh grande miseria! Mi-
seravel he a Republica, onde
há tales votos; miseraveis são
os Povos, onde se mandaõ
Ministros feitos por tales
eleições; mas os Condehei-
ros, que delles votarão, são
os mais miseraveis de to-
dos: os outros levão o pro-
veito, elles ficaõ com os en-
cargos. Ide comigo.

233 Se o que elegestes
furta (nao o ponhamos em
condicional; porque claro
está que ha de furta.) Furta
o que elegestes, & furta por
ty, & por todos os leus, co-
mo costumão os semelhan-
tes; & Deos havos de pedir
a conta a vós; porque o vos-
so voto foy causa de todos
aquelles roubos. Prove o
que elegestes os officios de
paz, & guerra, nos que tem
mais que peitar, deixando
os que merecem, & os que
servirão; & vós haveis de
dar a conta a Deos, porque
o vosso voto foy causa de
todas aquellas injustiças.
Opprime o que elegestes os

pobres; engraças vobras
predecem os orfãos, e clamaõ
os innocentes; & Deos vos
ha de condemnar a vós, por
que o vosso voto foy causa
de todas aquellas oppres-
sões, de todas aquellas ty-
rannias. Matabile os ho-
mens no governo dos que
elegestes; arruinaõ se as ca-
sas, deshondaõ se as familias,
vive se como em Turquia;
& vós o haveis de hir pagar
ao Inferno, porque o vosso
voto foy causa de todos
aquelles homicidios, de to-
das aquellas afrontas, de to-
dos aquelles escandalos.
Quebraõ se as Immunidades
da Igreja, maltrataõ se os Mi-
nistros do Evangelho, im-
pedem se as Conversões da
Gentilidade, para a propa-
gação da Fé; & vós haveis
de penar por isso eternamen-
te, porque o vosso voto foy
causa de todos aquelles sa-
cilegios, de todas aquellas
impietades, & da perda irre-
paravel de tantos milhares
de almas. Estas sam as con-
sequências da parte do in-
digno, que elegestes.

236 E da parte dos be-
nemeritos que deixastes de
fóra,

fora, quaes foram? Ficarem os mesmos benemeritos sem o premio devido a seus serviços: ficarem seus filhos, & netos sem remedio, & sem honra, depois de seus Pays, & Avós lha terem ganhado com o sangue, porque vós lha tirastes: ficar a Republica mal servida: os bons escandalizados: os Principes murmurados: o governo odiado: o mesmo Conselho, em que assistis, ou presidis, infamado: o merecimento sem esperança: o premio sem justiça: o descontentamento com desculpa: Deos ofendido, o Rey enganado, a Patria destruida. São pezádas, & pezádisimas consequências estas? Pois todas ellas nascem daquelle voto, ou daquelle eleição, de que vós por ventura ficastes sem escrupulo, & de que recebestes as graças (& talvez a propina) com muita alegria. Dimeheis, que nam advertistes taes cousas. Boa escusa para hum Cōselheiro sabio? Se o não advertistes, peccastes, porque o deveis advertir. Tomára poder confirmar tudo o que tenho

dito em particular com exemplos das Escrituras, mas bastará por todos hum, que em materias de peccados de consequencia he verdadeiramente formidavel. **237.** Matou Caim a Abel, & diz a Escritura conforme o Texto original: *Vox sanguinum fratris mei clamantium ad me.* Caim a voz dos sangues de teu irmão Abel está bradando a mim. Notavel dizer que o sangue de Abel era hum, como era hum o mesmo Abel morto. Pois se Abel morto, & o sangue de Abel derramado era hum, como diz Deos, que clamárao contra Caim muitos sangues: *Vox sanguinum.* Declarou o mysterio o Paraphraste Caldayco temerosamente: *Vox sanguinum generationum, que futuræ erant de fratre tuo, clamant ad me.* Se Caim não matara a Abel, havião de nascer de Abel quasi tantas outras gerações, como nascerao de Adam, com que dobradamente se propagasse o genero humano: & o sangue ou sangues de todos estes homens, que havião de nascer de

Genes.
4. 10.

de Abel, & não nascêrão, erão os q̄ clamáção a Deos, & pedião vingança contra Caim; porque matando Caim, & arrancando da terra a arvore de que elles havião de nascer, o mesmo dano lhes fez, que se os matara. De forte que Caim parecia homicidia de hum só homem, & era homicida de hum genero humano: o peccado era hum, as consequencias infinitas. Pois se Deos castiga nos peccados até as consequencias possíveis: se os possíveis haõ de apparecer, & resuscitar no dia do Juizo contra vós, nam porque forão, nem porque deixáão de ser, senão porque havião de ser: se os possíveis tem sangue, & vozes, que clamão ao Ceo; que clamores serão os do verdadeiro sangue derramado de verdadeiras veas? Que vozes serão as de verdadeiras lagrimas, choradas de verdadeiros olhos? Que gemidos serão, os de verdadeira dor, sahidos de verdadeiros coraçõs? Que serão as viudezes, as orfandades, os dezemparos? Que serão as op-

pressoões, as destruições, as tyrannias? E que serão as consequencias de tudo isto, multiplicadas em tantas pessoas, continuadas em tantas idades, & propagadas em tantas descendencias, ou futuras, ou possíveis, até o fim do mundo! Ha quem faça escrupulo disto?

238 Agora entenderéis com quanta razão disse São João Chrysoftomo: *Miror, an fieri possit, ut aliquis ex Rectoribus sit saluus.* He humas das mais notaveis sentenças, que se achão escritas nos Santos Padres. Torno a repetir: *Miror, an fieri possit, ut aliquis ex Rectoribus sit saluus.* Admitome (diz o grande Chrysoftomo) & cheio de espanto considero comigo: Se será possível, que algum dos que governão se salve! Esta proposição, & a supposição, em que ella se funda, está julgada communmente por hyperbole, & encarecimento Rhetorico. Eu com tudo digo, que não he hyperbole, nem encarecimento, senão verdade moralmente universal em todo o rigor Theologico. Im-

possi-

possível moral chamaõ os Theologos àquillo, q̄ muyto difficultosamente pôde ser, & que nunca, ou quasi nunca succede.

239. Neste sentido disse Hebr. 6.4.5. *Sab Paulo: Impossibile est, eos, qui semel illuminati, & lapsi sunt, renovari ad pœnitentiam.* E no mesmo sentido disse Christo Senhor nos-

Mat. 10.25. *Facilius est, camelum per foramen acus transire, quam divitem intrare in Regnum Cœlorum.* Donde os Apolos tirãraõ a mesma admiraçãõ, que São João Chrysostomo, & infirirãõ a mesma impossibilidade: *Auditis autem his Discipuli mirabantur valde dicentes: Quis ergo poterit salvus esse? Et o Senhor confirmou a sua illaçãõ, dizendo, que humana-mente era impossível, como elles diziaõ, mas que para Deos tudo he possível: *Apud homines hoc impossibile est, apud Deum autem omnia possible sunt.* Que foy o mesmo, que distinguir o impossível moral, & humano, do impossível absoluto, que atè em respeito da Omnipotencia Divina nam he possi-*

vel. E como os que governam pelas obrigaçõens de seus mesmos officios, & pelas omissoens, que nelles cometem; & pelos danos, que por varios modos causam a tantos, os quaes danos nam paraõ alli, mas se continuam, & multiplicãõ em suas consequencias, tem tam difficultosa a salvaçãõ, por isto São Chrysostomo, fallando liza, sincera, & moralmente sem encarecimento, nem hyperbole, disse, que elle se admirava muyto, & nam podia entender, como era possível, que algum dos que governam se salve: *Miror, an fieri possit, ut aliquis ex Rectoribus sit salvus.*

240. E para que nõs nos nam admiremos, & os que governam, ou desejaõ governar, tenhaõ tanto medo dos seus officios, como dos seus desejos, reduzindo a verdade desta sentença à evidenciã da pratica, argumento affirm. Todo o homem, que he causa gravemente culpavel de algum dano grave, se o nam reffitue, quando pôde, nam se

se pôde salvar: Todos, ou quasi todos os que governam, são causas gravemente culpaveis de graves danos, & nenhum, ou quasi nenhum restitue o que pôde: Logo nenhum, ou quasi nenhum dos que governam, se pôde salvar. Colhe bem a consequencia? Pois ainda mal, porque a segunda premissa, de que só se podia duvidar, está tam provada na experiencia. Eu vi governar muytos, & vi morrer muytos: nenhum vi govenar, que não fosse causa culpavel de muytos danos, nenhum vi morrer, que restituísse o que podia: Sou obrigado, *secundum presentem justitiam*, a crer, que todos estão no Inferno. Assim o creyo dos mortos, assim o temo dos vivos.

§. VIII.

241 Pedida, & tomada a conta a todo o genero humano; olhará o Senhor para a mão direyta, & com

o rosto cheyo de glória, & alegria, dirá aos bons: *Venite benedicti Patris mei, pos-
seditis paratum vobis Regnum à constitutione mundi.* Vinde bemditos de meu Pay, & possui o Reyno, que vos está aparelhado desde o principio do mundo. Quem serão os venturosos, sobre que ha de cahir esta ditosa sentença? Bemdito seja Deus, que todos os que estamos presentes o podemos ser, se quizermos. Como se darão então por bem empregados todos os trabalhos da vida, & quam verdadeyramente parecerá então jugo suave a Ley de Christo, que hoje julgamos por difficultosa, & pezada. Mas ainda mal porque muitos dos que aqui estamos: Nam me atrevo ao dizer, entendeyo vós.

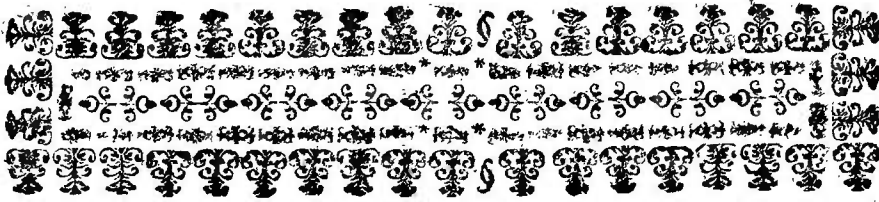
Multi sunt vocati, pauci vero electi: Arcta via est, quæ ducit ad vitam, & pauci sunt, qui inveniunt eam. Voltando-se depois o Senhor (não digo bem) não se voltando o Senhor para a mão esquerda; com rosto severo, & não compassivo (o que me

*Matt. 22.14
Matt. 7.14*

me não atrevera eu a crer, se o não differaõ as Escripturas) dirã desta maneyra para os mãos : *Discedite à me maledicti in ignem æternum, qui paratus est Diabolo, & Angelis ejus.* Ide malditos ao fogo eterno, que estava

aparelhado, não para vòs, senam para o Demonio, & seus Anjos : Mas jã que assim o quizestes, Ide. Abriose a terra, cahiraõ todos, tornou-se a cerrar para toda a Eternidade. Eternidade. Eternidade. Eternidade.





S E R M A M

DA QVARTA DOMINGA

DA QVARESMA,

P R E G A D O

Em Lisboa na Capella Real, anno 1655.

Na occasiã em que o Author tendo feito a primeira retirada da Corte para o Maranhão, dispunha a segunda, que tambem executou.

Fugit iterum in montem ipse solus. Ioan. 6.

§. I.



Aõ foge hũa só vez, quem foge de coraçãõ. Já o Evangelista S. Ioam tinha

dito, que o Senhor, & Salvador dos homês fugira dos mesmos homens hũa vez, & agora nos diz, que fugio ou-

Tom. 3.

tra : *Fugit iterum.* Quando Herodes quiz matar a Christo, para que não fosse Rey, fugio para o Egypto, agora que o querem fazer Rey, foge para o monte : *In montem.* Os amigos, & os inimigos todos por seu modo perseguem, & quem conhece, que o amor de huns, & o odio de outros tudo he perseguiçãõ, foge de todos. Não só fugio

M o Se-

o Senhor hoje das Turbas, que o seguiaõ, mas tambem dos mesmos Discipulos, que o acompanhavaõ, & por isso fugio só: *Ipse solus*. Os Apostolos recolhêraõ das sobras do banquete doze alcofas, hũa para cada hum; & parece, que haviaõ de ser treze, para que ao obrador do milagre coubesse tambem a sua. Com tudo muito mais recolhêo do banquete o Mestre, que os Discipulos: elles recolhêraõ o paõ, elle recolhêo o recolherse. Oh se o mundo conhecêra quanto se tira de hum retiro, & quanto colhe quem se acolhe: *Fugit*! O Evangelista diz, que os Discipulos não entendêraõ o milagre dos paës: *Non*

Marc. enim intellexerunt de pambus.

6. 52. E. muito mais tem que entender o retiro de Christo, que o milagre. Ora eu que neste lugar fiz antigamente alguns Sermoens de Corte, quizera hoje fazer hum Sermão de deserto. Bem creyo, que será prégar em deserto, mas será prégar. Vós Senhor, que tentado do Demonio o vencestes em hum deserto, & applaudido dos

homens fugistes delles para outro; sede servido de me assistir neste assumpto com vossa mesma toledade, para que haja quem queira fugir de sy para vós, & nesse monte, onde estais taõ só, viver só por só com vosco.

§. II.

Fugit iterum in montem *Iban.*
ipse solus. *6. 15.*

243 **N**ÃO he cousa nova em Christo, Mestre Divino, & Senhor nosso, depois de dar o mantimento ao corpo, dar tambem o seu à Alma. Assim o fez na mesa do Fariseo, assim nas Vodas de Caná, assim quando foy hospede de Martha, & sobre tudo na ultima Cea, em que ensinou, & revelou aos Discipulos os mysterios mais altos da sua Divindade. A sobremesa pois do famoso banquete de hoje, qual cuidamos que seria? Foy o exemplo, com que o Senhor fugio dos mesmos, que lhe queriaõ dar o que elle nam queria, nem havia mister: & a doutrina não de palavra,

mas,

mas de obra, com que se foy meter só consigo na toledade de hum monte: *Fugit in montem ipse solus.* Deixar o povoado pelo deserto, trocar as Cidades pelos montes, fugir do trato, & frequencia das gentes, para viver com Deos, & consigo; grande ponto de doutrina em Christo, & grande resolução de prudência em quem o imitar.

244 Bem sey que dizem os defensores das Cortes, ou os enfeitados dellas; que tambem se pôde ser Ermitaõ em Mexico, como respondeo em nossos dias hum Varão de muy celebrado espirito a quem se queria retirar daquella grande Cidade, & lhe pedia conselho. Mas nem todos os conselhos servem para todos os casos, como nem todas as receitas para todos os enfermos. Bem sey que dizem (& por modo de afronta) que o fugir he fraqueza. Como se quem foge se quizera acreditar de valente: & como se não fora valor quebrar as cadeas, de que tantos se não desatam? Cataõ com Cesar, & Pom-

peo a vitta, dizia: sey de quem devo fugir, mas nam sey para onde? E quem sabe, & tem para onde, porque se envergonhará de que lhe chamem fraco, quando foge com Cataõ? Dizem que a natureza fez ao homé animal sociavel, & que trocar a sociedade, & cõmunicacão dos homés pela solidacão dos desertos, he querer accusar, ou emendar a natureza, & como arrependerse de ser racional. Mas quem se ri de semelhantes dittos com provar o racional pelo risivel, se exime desta calumnia: & nam tem por crime emendar a natureza, quando ella está taõ corrupta. Dizem, como disse Aristoteles, que quem gosta de estar só, ou he Deos, ou fera: *Aut Deus, aut Bestia.* Mas se elle alcançára, que em Deos ha tres PESSOAS, nam havia de supôr, q̄ Deos estava só: & se houbera que quem se aparta dos homens, he para mais se chegar a Deos, tambem o nam havia de pôr no predicamento das feras; antes, como GENTIO, no numero dos Deoses. Dizem finalmente,

que deixar a Corte, o serviço dos Principes, & a benevolencia, & graça dos amigos, he falta de juizo, & rematada locura. Assim o digo, porque assim lho ouvi dizer. Mas a esta censura, que mais pertence aos Medicos, que aos Theologos, responderá Hipocrates. Democrito aquelle famoso Philosopho, que de tudo se ria, & fez chorar a Alexandre Magno, por dizer que havia mais mundos, cançado de zombar dos despropósitos deste, que tão mal conhecemos, deixou a patria, & todo o povoado, & foyse meter em hum deserto. Correo logo fama, que Democrito endoudecera, & compadecidos os seus naturaes, que eram os Abderitas, mandárao rogar por hũa embaixada a Hipocrates, que pelo amor que tinha, & honra que fazia às sciencias, se dignasse de querer hir curar hum foyeito tão notavel, & tão benemerito dellas. E que vos parece, que responderia Hipocrates? Respondeo, como refere Laercio, que se a enfermidade fosse outra, elle

iria logo curar a Democrito; porém que retirar-se das gentes, & ir-se viver nos desertos, o que elles reputavao dor doudice, mais era para invejar, que para curar; porque nunca Democrito estivera mais sizado, nem tivera o juizo mais saõ, que quando fugia dos homens: *Habere in eo magis, quod suscipiat, quam quod sonet: & illud schema vitæ esse sartam, tectamque animæ sanitatem: nulloque modo melius sibi consuli contra pestilentem hominum anam, quam recipiendo se in tuta solitudinum loca.*

245 Isto he o que faziao, & isto o que ensinavamos os Philosophos (já que começamos por elles:) & a razão, ou razoens, que para isso tiveraõ, dá em varios lugares Seneca, mais venturoso se os imitára. Escreve a seu amigo, & discipulo Lucilio, o qual lhe tinha perguntado de que se havia de guardar, para viver quieta, & felizmente; & o primeiro documento que lhe dá, he que fuja da multidão, & se- *Senec: Quid tibi epist. vitandum maxime existimem, 7. l. 1. quee.*

Hipoc-
rates.
Demo-
crito.

Baert.

queris? *Turbam.* Oh quanto refumio o grande Filosofo em hũa só palavra! E a razão he, diz elle: porque o trato, & conversação dos homens he hũa especie de contagio, com que sem querer, nem sentir, nos pegamos huns a outros cada hum a sua doença. E assim como nos maiores lugares se acende mais a peste; assim nas Cidades mais populosas he maior o perigo: *Inimica est multorum conversatio: nemo non aliquod nobis vitium, aut commodat, aut imprimit, aut nescientibus alliauit. Itaque quò maior est populus, cui commiscemur, periculi plus est.* Já eu daqui podéra inferir, que assim como no tempo da peste deixão os que pólem as Cidades, & se retiraõ aos campos, assim he prudente cautella em qualquer tempo, pois todo he de peste, fugir para os desertos. Mas sigamos ao nosso Filosofo, & a bandeira da saúde, que elle nos levantou: *Sanabimur, si modo separemur à cætu.*

Senec.
de vi-
ta bea-
tac. 1.

247 Prova Seneca o seu documento, & allega a Lucilio hum exemplo nam

alucio, tenaõ domestico, & experimentado em ty mesmo: *Ego certe confiteor imbecillitatem meam: nunquam mores, quos extuli, rursuro. Aliquid ex eo, quod composui, turbatur: aliquid ex his, quæ fugavi, rediit.* Confessote (diz o Estoico) a minha fraqueza. Nunca sahi a tratar com os homens, que nam tornasse peor do que fuy. Sempre se me descompoz alguma das paixoeas, que já tinha composto, & sempre tornei a trazer comigo algum dos vicios, que já tinha desterrado. Cuidarás por ventura, que te hey de dizer, que torno mais avarento, mais ambicioso, mais incontinente? Pois sabe (o que não imaginas) que também torno mais cruel, & mais deshumano, só porque estive entre homens: *Imo verò & crudelior, & inhumanior, quoniam inter homines fui.* Não se podéra mais altamente encarecer o perigo de tratar com homens! Se dissera, que nos pegavão outros achaques; miseria he de seculo tão enfermo: mas pegarem os homens deshumanidade? A humanidade nam

he a effencia do homem? As feras com o trato do homem não se humanão? Assim he, ou assim era; mas tem degenerado tanto a natureza humana de seu proprio fer, que em lugar de se tirar humanidade do trato com os homens, o que se bebe destas fontes he deshumanidade. Ereis humano antes de tratar com elles, depois que os tratastes, sem o sentir, nem saber como, achaisvos deshumano: *Et inhumanior, quoniam inter homines fuit.* Já se não contentão os homens com fazer deshumanidades, mas chegaõ a fazer deshumanos, que he muito peor. Fazer deshumanidades he ser cruel, fazer deshumanos, he não ser homem: antes ser o contrario de homem. Se vissemos, que o Sol, devendo alumiar, escurecia, & que o fogo devendo aquecer effriava, & que hum homem em lugar de gerar homens, gerava Tigres, & Serpentes nam seria hũa horrenda monstruosidade? Pois isso he o que fazem os homens. Nam só tem deshumanado a sua, mas deshumanão a humani-

dade daquelles, que os tratão. Vede, se he prudencia fugir dos homés, quem quiser conservar o fer de homem.

248 A segunda razão, que dá Seneca para isso, he serem muitos aquelles, de que se deve fugir. Nas facções, ou parcialidades he muito natural seguir o partido dos mais: *Facile transitur ad plures.* E como a multidão dos homens toda propende para os vicios, que virtude haverá tão forte, que possa resistir ao impeto, & torrente de tantos? *Socrati, Catoni, & Lelio excutere mentem suam dissimilis multitudo potuisset: adeo nemo nostrum, qui maxime concinnatus ingenium, ferre impetum vitiorum tam magno comitatu vementium potest.* Até Socrates, até Cataõ, até Lelio, que entre Gregos, & Romanos forão os Atlantes da virtude, se não poderião sustentar firmes contra o pezo, & bataria dos vicios, acompanhados de tão numeroso exercito. E se estes perdidas as cores da propria vida, & costumes, se revestirião das contrarias,

trarias, posto que tão semelhantes; quanto mais os que conhecemos a fraqueza de nossa imperfeição, & só temos o estudo de a enfeitar? Forçados pois da violencia, do exemplo cômum, & quasi necessitados entre os homens a ser como elles, que remedio pôde haver em partido tão desigual, senam fugir? Assim o retolve o mesmo Seneca com hum argumento muito do seu engenho: *Necessè est, aut imiteris, aut oderis. Virumque autem vitandum est: ne vel similitus malis fias, quia multi sunt: ne ve inimicus multus, quia dissimiles sunt.* Sendo esta a condição dos que encham o mundo, & por ventura tambem a dos que o mandão, que pôde fazer hum homem entre taes homens? Ou os ha de imitar, sendo taes, ou os ha de aborrecer, porque sam taes: & na duvida de os imitar, ou aborrecer, nem a imitação, nem o odio lhe pôde estar bem; porque para imitados, sam mãos, & para inimigos sam muitos: *Vel similitus malis, vel inimicus multus.* Logo o que convem he fu-

gir, & queira Deos que baste.

249 A terceira razaõ, & que no mesmo Seneca tinha Senec. lib. 1. grande lugar, & o pôde ter em outros, declara elle com ep. 2. esta queixa da sua primeira vida: *Omnem operam dedi, ut me multitudini educerem, & aliquam dotem notabilem facerem.* Trabalhey, diz, com todas as minhas forças por me separar do numero dos muitos, & por fazer alguma obra notavel, a qual me servisse de dote para o credito, & estimação do mundo. E que tirey deste meu trabalho? *Quid aliud quam telis me opposui, & malevolentia, quod mordeat, ostendi.* O que tirey foy provocar contra mim, & expor o peito às lanças, & dar materia à malevolencia em que empregasse os dentes, & tive-se que morder. E porque? Dá a razãõ, apontandoa com o dedo: *Vides istos, qui eloquentiam laudant, qui oves sequuntur, qui gratia adulantur, qui potentiam extollunt? Omnes aut sunt hostes, aut (quod in æquo est) esse possunt.* Vés tù estes, que louvaõ a eloquencia, que se-

M iij guem

guem a cubiça, que adulaõ a graça, que adoraõ a potencia? Pois sabe que todos, ou são inimigos, ou o pôdem fer, que val o mesmo: *Quam magnus mirantium, tam magnus invidentium populus est.* Quam grande he o povo dos que te admiraõ, taõ grande he o numero dos que te invejão. A admiração estará por algum tempo suspena, & muda, como costuma; mas a inveja reconcentrada reventará com mais força como de mina, & o que forão applausos, ferão estragos. Antes nos tenhaõ invejas, que compaixão, sentença foy nascida na Gentilidade, que depois fez Christã São Gregorio Nazianzeno, mas no mesmo Nazianzeno mostrou a experiencia, que antes se deve eger o estado da compaixão, que o da inveja; porque a de seus emulos o perseguiõ de tal modo (ou tam sem modo) que obrigando a se lançar ao mar como Jonas, a mesma inveja lhe veyo a ter compaixão. Em quanto ella nam chega a se despicar assim, não descança. Por isso Seneca conclue,

Nazi.
anz.

que arrependido do primeiro instituto da sua vida, & de se ter mostrado ao mundo, tomara por ultimo conselho recolherse consigo dentro em sy mesmo, & cultivar a propria Alma com taes exercicios, que elle só os podesse sentir, & nenhum homem os podesse ver: *Quin potius quero aliquid usu bonum, quod sentiam, non quod ostendam.*

250 Estas foraõ as razões porque se retiravam aos desertos, & fugião da comunicação dos homens, aquellos grandes Filozofos: hum dos quaes perguntado, que fruto tinha colhido de todos seus estudos; responde: Saber viver só comigo. Assim o refere Estobéo, & o calificou o mesmo Seneca, dizendo: *Primum argumentum bene compositæ mentis existimo, posse consistere, & secum morari.* O primeiro argumento não de se ter alienado o juizo, como ao principio se dizia, mas de estar muito em seu lugar, & bem composto, he saber hum homem morar consigo: *Secum morari.* Mas passemos da Filosofia à

Chri-

Christandade, & dos documentos da razão sem fé, aos da Fé, & razão, que são os dos Santos.

§. III.

251 Arsenio aquelle insignè Varão em todos os estados, pedido pelo Emperador Theodosio, & nomeado pelo Papa São Damaso para Mestre de Arcadio, já declarado successor do Imperio, era tão estimado do mesmo Emperador, que entrando hũa vez a ouvir dar lição a seu filho, & vendo que Arsenio estava empé, & Arcadio assentado, reprehendeo a ambos daquella que elles nam tinham por indecencia; & mandou que dalli por diante Arsenio ensinasse assentado, & Arcadio ouvisse empé, & com a cabeça descuberta. Com este credito, & favor de hum tão grande Monarcha, & com o aplauso de todo o Paço, & Corte, que por reverencia, ou lisonja sempre seguem, ou mostraõ seguir o affecto dos Principes; vivia com tudo inquieto, & descontente Ar-

senio, não se fiando nam do que era, nem do que lhe prometia aquella fortuna. Duvidoso pois da resolução que devia tomar, nam pedio conselho aos amigos de maior authoridade, & mais fieis, nem menos se quiz aconselhar comigo, mas recorrendo a Deos, que só he o Norte seguro nas bonanças, ou tempestades de hum mar tam incerto; ouviu hũa voz do Ceo, que lhe dizia: *Arseni, fuge homines, & salvus eris.* Arsenio, foge dos homens, & salvartehas. Com este aviso, que nam era necessario ser em voz para se entender, sem pedir licença ao Emperador (porque sabia que lha nam havia de dar) se embarcou occultamente Arsenio, de Constantinopla para o Egypto, & metendose pelo mais interior do deserto, alli escolheo para perpetua morada hum covoa, na qual porque se soube enterrar em vida, tanto verificou o Oraculo do Ceo em se salvar, como o tinha obedecido em fugir dos homens: *Fuge homines, & salvus eris.*

Meta
fract.
die 19.
Jul &
in mit.
PP.

152 Oh se tomássemos este avizo como feyto a todos, & se entendesse cada hum que falla com elle. Quando Christo disse a Martha: *Maria optimam partem elegit*: quando disse ao outro meço rico: *Vende quae habes, & da pauperibus*: quando disse ao que tinha sarado na Piscina: *Jam noli peccare*: as palavras eraõ ditas a hum só, mas o documento fallava com todos. Tire cada hum o nome de Arsenio, & ponha no mesmo lugar o seu, & defengane-se, que no deserto, & no povoado, quem de coração se quer salvar, ha de fugir dos homens. Assim o fez elle constantemente, & vede como. Tanto que se soube que Arsenio era passado a Africa, informados do lugar onde se tinha recolhido, vieram logo a visitado, Theofilo Bispo de Alexandria, & o Presidente daquella Real Cidade: & como Arsenio os recebesse nam com as cortezas, que tinha deyxado no Paço, mas com as que sam proprias do deserto, modestia, & silencio; rogaram lhe

os hospedes, que os não quizesse despedir tam secamente, & ao menos lhes dissesse algumas palavras de edificação, com que tornassem consolados. E que responderia Arsenio? Respondeo, que assim o faria, se ambos tambem lhe promettessem de fazer o que elle lhes dissesse. Aceytaraõ facilmente a condição, & o que disse Arsenio, como refere Metafrastes, foram estas palavras: *Ubi esse Arsenium audieritis, hoc est vobis cavendum, ne velit amplius có venire*. Se ouvirdes dizer onde está Arsenio, o que haveis de observar, he que não torneis mais ao lugar onde elle estiver. Este foy o Sermaõ, que fez àquelles tam authorizados ouvintes, com o qual elles se partiram tam edificados, como compungidos: & como prudentes que eram, & verdadeyros amigos que tinham sido de Arsenio, de tal sorte cumpriram o que tinham promettido, & se couformáram com a sua resolução, que nem esperaram delle outra correspondencia, nem inquietáram mais o seu filício.

Viviaõ

253 Vivião no mesmo deserto nam juntos, mas apartados, cada hum na sua cova, ou choupana, outros Anacoretas, & com estes fallava algumas vezes Arsenio, ouvindo-os como a mestres da disciplina monacal, & vida eremitica. E como hum dos mais anciãos lhe perguntasse, qual fora o motivo daquella sua retirada tão estranha; a resposta que deu, foy esta: *Non posse se cum Deo simul, & cum hominibus vivere.* Que o motivo que tivera para fogir do mundo, fora ter experimentado no mesmo mundo, que viver juntamente com os homens, & mais com Deos, não he possível. E declarando a razão desta impossibilidade, dizia que era: porque as vontades dos homens raramente se ajustão com a vontade de Deos: & porque sendo a vôtade de Deos hũa só, & sempre a mesma; as dos homens pelo contrario são tantas, tão diversas, & tão encontradas, quantos são os mesmos homens, & seus interesses, & appetites: & porque ainda no mesmo

homem não dura muito a mesma vontade, por ser inconstante, & varia. Assim provava, & concluia a sua razão Arsenio, & desta demonstração infallivel se tira huma da tres conclusões igualmente certas: ou que os que cuidão que vivem com Deos, & com os homês, se enganão: ou que os que vivem com os homens, nam vivem com Deos: ou que quem quizer viver com Deos, ha de deixar os homens.

254 Se o mesmo Deos não concorda as vontades dos homens com a sua, como poderá hum homem por mais que faça, ou se desfaça, concordar as vontades dos homens com a de Deos? De David disse Deos, que tinha achado hum homem conforme seu coreção, o qual faria todas as suas vontades: *Inveni David virum secundum cor meum, qui faciet omnes voluntates meas.* E com ser este homem singular entre todos os homens, & este Rey a exceição de todos os Reys, quando elle mandou tirar a vida a Vrias, quando o fez

AE.
13.22

o fez portador de sua propria morte em huma carta aleyvosa, & quando no primeiro acto desta tragedia lhe mandou roubar a mulher de casa, sem se lembrar, que o mesmo Vrias o estava servindo na campanha, com tanto valor, & lealdade; haveria algum adulator tão labio, ou tão sem pejo, que podesse concordar estas vontades com a de Deos? Mal podia logo caber semelhantes concordatas em hum animo tão amigo da verdade, tam recto, tão inteiro, & tão constante como o de Arsenio. As experiencias a que elle se referia, eraõ as de Roma, & Constantinopla, as duas maiores Cortes do mundo: das quaes costumava dizer, que os tres mais fortes inimigos, que nellas lhe faziaõ guerra, hum se chamava ver, outro ouvir, outro fallar; & que de todos estes o livrara o deserto, onde se nam vê, nem ouve, nem falla: *Qui sedet in solitudine, quiescit, & à tribus bellis eripitur, idest, auditus, locutionis, & visus.* E em hum mundo onde se vem tantas coulas, que se

naõ pòdem ver, & se ouvem as que se naõ pòdem ouvir, & se fallaõ, & saõ falladas, as que se nam pòdem dizer; como pòde viver hum homem, que naõ for cego, surdo, nem mudo, senaõ fugindo dos homens: *Fuge homines?*

255 Assim otinha já entendido quasi hum seculo antes de Arsenio o primeyro fundador depois de Paulo, & o segundo habitador daquelle mesmo deserto. Movido o Emperador Constantino Magno da fama de Antonio, tambem por antonomasia o Magno (que só os grandes homens sabem estimar, & naõ desconfião de ter junto a sy os grandes) mandoulhe rogar ao Egypto; se quizesse passar a Roma; porque o queria ter consigo, & ajudarlhe de seu conselho, & exemplos. Porém o Santo Anacoréta, que estimava mais as fayas, & ciprestes do seu ermo, que os Palacios, & Torres da Cabeça do mundo, dando as graças à Magestade Cesarea da mercè, & honra que lhe dezejava fazer, se escusou de

a receber com os termos gé-
raes de religião, & modestia,
como convinha ao retiro da
sua profissão, & humildade
do seu estado. Esta foy a re-
posta publica. Mas em par-
ticular, & privadamente aos
seus deu Antonio outra ra-
zaõ de não accitar, tão enfa-
tica, & difereta, que mais pa-
rece de algum Politico da
mesma Roma, que de hum
Ermitão da Thebaida. E
foy esta: *Si ad Imperatorem*
venero, Antonius ero; sin mi-
nus, Abbas Antonius. Se eu
for ao Emperador, ferey An-
tonio; se não for, ferey An-
tonio Abbade. Até nos de-
sertos ha razaõ de estado.
Pezou o grande Varaõ na
balança da propria conveni-
encia o que perdia com o
que ganhava, & o que era
com o que havia de ser: pe-
zou a Antonio no Paço com
Antonio no deserto: & por-
que no Paço *Inventus est mi-*
nus habens; quiz antes ser no
deserto Antonio Abbade,
que no Paço *lô Antonio* sem
este sobrenome.

256 Mas dayme licen-
ça, Politico Santo, que nem
como Santo, nem como Ro-

litico me parece bem funda-
da a vossa resoluçãõ. Se cha-
mado do Emperador nam
ides, por não deixar de ser
Antonio Abbade, ide, & fe-
reis muito mais. Se não for-
des Antonio Abbade, fereis
Antonio Bispo, fereis Anto-
nio Arcebispo, fereis Anto-
nio Presidente, fereis Anto-
nio Conselheiro de Estado:
sobre tudo, fereis Antonio o
Valido, que sem nome he a
mayor dignidade, & sem ju-
risdiçãõ o mayor poder:
Emfim, fereis com Constan-
tino o que foy Joseph com
Faraõ, & o que foy Daniel
com Nabuco: elle terá o no-
me de Emperador, & vós o
Imperio da Monarchia. E se
acafo, como politico do de-
serto, vos não movem estas
ambiçoões cá do mundo; ao-
menos como Santo deveis
lançar mão de hũa occasiam
do serviço, & glória de Deos,
tão grande, & tão oportuna,
como o Emperador, & o tẽ-
po vos offerecem. Ainda
Roma não está de todo so-
geita a Christo: ainda no
Capitolio he invocado, &
adorado Jupiter: ainda o an-
no acaba, & começa com as
festas,

Refert.
a Cor-
nel. in
cap. 3.
Exod.

Dan.

5. 27.

f. itas, & duas caras de Jano: ainda no redondo Panthéon se ouvem os nomes, & se vem em pé as Estatuas de todos os falsos Deoses. Se atégora servistes a Deos no deserto com o silencio, tempo he já de o servir tambem com a voz. Ide a Roma, pré-gay, confundi, convertey; & se o zelo de Constantino começa a edificar Templos, acabe o vosso de derrubar os Idolos. Lembraivos, que vio

Esdra

4. 13.

14.

Esdra sair dos bosques hum Leam, o qual só com o bramido de sua voz derrubava hũa Aguia, que tinha usurpado a potencia do mundo; & pois esta Aguia he a Romana, sede vós o Leão Africano, que saindo das bre-nhas desse deserto, lhe tireis o Cetro das mãos, & o passais às de Christo. Pois se Antonio tinha tantas razões humanas, & divinas de deixar o deserto, & vir a Roma, porque se escusa, porque nam vem?

257 He certo, que nam reculou a jornada o grande Antonio, por recear a passagem de Sylla, & Caribdes; mas porque temeo vir se me-

ter outra vez entre os homens, quem tantos annos havia tinha fugido delles. Por isso diz, que se viesse, tornaria a ser o Antonio, que dantes tinha sido, & nam o Abbade Antonio, que ao presente era. O que temia perder, nam era o nome da dignidade, senam o Espirito da profissaõ. A profissaõ dos Anacorétas era viver longe da communicaçã dos hom-mês, & isto he o que significa o mesmo nome, como escreve S. Jeronymo, que visitou pessoalmente aquelles desertos: *Quod procul ab hominibus recederent Anachorita nuncupabantur.* E se a profissaõ de Antonio era viver longe dos homens, como podia conservarte na sua profissaõ, nem conserva-la na sua inteireza, se se viesse meter nam só na mais populosa Cidade, mas na mesma cabeça do mundo, onde concorriaõ todas as gentes del-le? Se Antonio com o seu exemplo de fugir dos homens tinha povoado os desertos, como agora os nam tornaria a despovoar com o exemplo de tornar para elles

Ren-
tus a
Spon-
dan-

A mes-

A mesma razão porque era chamado do Emperador, se desfazia se viesse, & só nam vindo, nem deixando o seu deserto, se conservava. Bem sabia Antonio, que mayor opiniaõ grangeou ao Bautista o seu deserto sem milagres, que a Christo os seus milagres no povoado. Quanto mais, que se viesse à Corte de Roma muito mais era o que devia temer, que o que podia esperar. Que fizeirão a David os Satrapas del-Rey Achis, & como tratáráo a Daniel os Conselheiros de Nabuco, & de Dario? Se Constantino acaso se cansasse da austeridade de Antonio, logo os lisongeiros de Palacio havião de seguir o mesmo dictame, & desacreditado o Prégador, que fruto podia fazer a sua doutrina? Se pelo contrario o Emperador o tivesse na lua graça, & essa graça fosse crescendo, que laços lhe não armaria a inveja, para o derrubar, & destruir? Finalmente se o mesmo Constantino era de tam inconstante condicão, & tão facilmente suspeitoso, que a seu sobrinho Li-

cinio, & a Crispo seu proprio filho, & a sua mulher Fausta tirou a vida sem causa, que podia não recear de tal homem qualquer outro homem? Fez muito como homem Antonio, & muito como Politico, & muito como Santo, em se conservar no seu deserto longe dos homens.

258. Só resta nesta materia hum escrupulo muito bem fundado, porque se funda nas forças, & poderes do Ceo, com que o mesmo Ceo assistia, & defendia a este grande Varaõ. Ninguem alcançou mayores victorias do Inferno, ninguem desafiou a todos os Demonios juntos, & os venceu em todas as batalhas, como Antonio: os Leões, os Uffos, os Tigres, as Serpentes, & os outros monstros da Africa, nam só não offendiaõ a Antonio, mas o obedeciaõ, & reverenciavaõ. Pois se nos dentes, & peçonha das feras, se no poder, & astucias de Demonios nam tem que temer Antonio, porque teme, & foge dos homens? Porque os homens são mais feras que

as feras, & mais Demonios que os mesmos Demonios. Os Demonios não tem carne, nem sangue, porque são espiritos; as feras não tem entendimento, nem vontade, porque se governam por instinto: & os homens são peiores Demonios que os Demonios, porque são Demonios com carne, & sangue: & são peiores feras que as feras, porque são feras-cô entendimento, & vontade. Couza admiravel he, que logeitando Christo em hum momento, & com hũa só palavra hũa Legião de seis mil & seiscentos Demonios, como lhe succedeo em Genezareth, a Judas com tantos beneficios, com tantos exemplos, com tantas exhortações, & com tantas ameaças, o não abrandasse, nem reduzisse em hum anno inteiro. Assim consta da Chronologia Evangelica, porque hum anno antes de Judas cofumar a traição, tinha o Senhor dito delle: *Ex vobis unus Diabolus est.* Hum de vós he Demonio. Pois se Christo logeitou tam facilmente a tantos mil Demo-

nios, ao Demonio Judas porque o não pode reduzir? Porque os outros Demonios eram puramente espiritos, o Demonio Judas era Demonio com carne, & sangue. Ajuntavase em Judas o que São Paulo distingueo, quando disse: *Non est nobis colluctatio adversus carnem, & sanguinem, sed adversus Principes tenebrarum contra spiritualia nequitiæ.* E para reduzir Demonios com carne, & sangue, nem bastão razoens, nem bastão exemplos, nem bastão milagres, nem bastam ameaças, & terrores, nem ha diligencia algũa humana, ou mais que humana, que baste. Por isso não bastáráo todas estas diligencias juntas, tantas vezes repetidas, & por tanto tempo continuadas, para que Judas se reduzisse: nem bastou que o mesmo Christo lhe dêsse sua propria carne, & seu proprio sangue, porque era Demonio com carne, & sangue.

259 Esta foy a razam porque o grande Antonio depois de vencedor de todos os outros Demonios, não se quiz tomar com Demonios

de carne, & sangue: & para se nam tomar com feras de entendimento, teve a mesma razaõ. Sendo assim que Deos desde o principio da criaçãõ deu logo a todas as feras as suas armas naturaes, & só ao homem criou desarmado; com tudo não só no estado da innocencia, senam tambem depois do Diluvio, disse, que o homem seria o terror das feras: *Terror vester, ac tremor sit super cuncta animalia terræ.* Parece, que antes as feras armadas haviaõ de ter terror do homem, & não o homem desarmado terror das feras. Porque diz logo o Autor, & Legislador da natureza, que todos os animaes, por bravos, & feros que sejaõ, temerãõ, & tremerãõ do homem? Porque ao homem ainda que desarmado, deu he entendimento, & às feras armadas, não. E mais para temer he hum homem desarmado, com entendimento, que todas as feras armadas, sem elle. Mas se o entendimento dos homens se passasse, & se unisse às feras, ou a fereza das feras se unisse ao enten-

dimento dos homens, estas feras com entendimento quem as poderia domar, ou quem escaparia dellas? Hũa, & outra cousa advertio excellentemente São Lourenço Justiniano: *Deserta sunt castra Dei, & refugia munitissima ab incurfibus intellectuum bestiarum valde secura.* Sabeis, diz o grande Patriarcha (que como pastor deste gado o conhecia bem) sabeis o que são communmente os homens? São hũa feras intellectuaes, hũa feras como as outras, mas com entendimento: *Intellectualium bestiarum:* & o unico-refugio, que Deos deixou no mundo para escapar destas feras, nam he outro mais que os desertos. He verdade, que esses mesmos desertos estaõ habitados das outras, que vulgarmente se chamaõ feras, mas estas, ainda que sejaõ Leõens, & Tigres, reverenceaõ, como no primeiro Adam, a innocencia, & respeitaõ a santidade dos que vivem entre ellas: porém das feras intellectuaes, das feras que são feras com entendimento, & por isso

com vontade, & má vontade, nam ha outro remedio seguro, senão fugir, & fugir para os desertos: *Deserta sunt refugia munitissima ab incurfibus intellectualem bestiarum.* Muita razão teve logo o Grande Antonio, posto que domador das feras do deserto, de nam querer provar forças com as feras do povoado, nem arriscarse a perder com as feras intellectuaes, o que tinha ganhado com as feras sem entendimento: & mais em Roma onde os homens de tal modo eram feros, & entendidos, que por jogo, & recreaçam lançavaõ os homens às feras.

260 Mas aqui replicará alguem, ou replicaráõ todos, & com mayor fundamento, que por isso mesmo devia Antonio vir a Roma. Venha como pedra de David à cabeça do mundo, & da idolatria, prégue livremente a Fé de hũa só Divindade, confute a falsidade dos que ainda são chamados Deoses immortaes: & se por esta causa o lançarem aos Leoões do Anfiteatro, deixese comer vivo, & será o se-

gundo Ignacio; ou se os Leoões o respeitarem, como costumaõ, deixese cortar a cabeça, & será o segundo Bautista. Confesso, que esta ultima instancia parece que tem difficultosa sahida; mas assim como foy prudencia em Constantino dissimular por entãõ, & não conquistar a idolatria com as armas, assim foy prudencia em Antonio não a impugnar com a prégação. He doutrina expressa de Deos pelo Profeta Amós, a qual como servia para aquelles tempos, pôde tambem servir para outros: *Odio habuerant corripientem in porta, & loquentem perfecte abominati sunt: Ideo prudens in tempore illo tacebit, quia tempus malum est.* Chegou a corrupçãõ dos costumes a tal estado (diz o Profeta) que os poderosos tem odio a quem reprehende suas injustiças, & abominam a quem lhe falla verdade: & nos taes casos o que deve fazer o prudente Prégador, he callar, porque ainda que a doutrina seja boa, o tempo he máo: *Prudens in tempore illa tacebit, quia tempus malum*

Amós
5. 10.
& 13.

lum est. Prudentemente fez logo o grande Antonio em antepnr o silencio do feu deserto à prégação da Cabeça do mundo, porque no mundo não podia colher fruto para os outtos, & no deserto podia frutificar para sy. Em fim fez Antonio então, como Christo hoje, que podendo prégar às Turbas, fugio dellas: *Fugit.*

§. IV.

261 *Fugit in montem.*

Diz o Evangelista, que fugio o Senhor para o monte, & não diz qual fosse o monte, para que fugio. Mas até o fugir para monte sem nome, he circumstancia que acredita o fugir. Fugio como quem buscava o retiro, & não a fama: fugio como quem queria, que não soubessem delle, nem onde estava. Assim sepultou Deos a Moyses, sem se saber já mais aonde: & assim se deve enterrar, & esconder quem toma o deserto por sepultura. E porque o nome de sepultura não faça horror aos vivos, nem os eccos do deser-

to aos que nam sabem viver sóz; ainda teve mayor mysterio o Evangelista em não dizer o nome do Monte. Tinha dito que era deserto, & por isso lhe callou o nome proprio, porque todas as prerogativas, que fizeraõ celebrados os montes de grande nome, se encerrão neste nome deserto. Ora vamos vendo estas mesmas prerogativas de monte em monte, & de deserto em deserto, para que lhe percamos o modo.

262 Apareceo Deos a Moyses no deserto de Madian, para que fosse libertar o Povo do cativoiro do Egypto, & porque elle difficultava a empresa, o final, com que o Senhor o assegurou do successo della, foy, que naquelle mesmo monte lhe faria sacrificio em açãõ de graças: *Cum eduxeris populum meum de Egypto, im-*

Exod.
3. 12.

molabis Deo super montem istum. Este monte era o Monte Horeb, sito no mais interior daquelle deserto: *Cumque minasset gregem ad interiora deserti, venit ad montem Dei Horeb.* E que quer

Ibid.
1.

dizer Hebr. b? Horeb em Hebréo he o mesmo que *Desertum*: & neste monte, que tinha por nome deserto, & se levantava no mais interior do deserto: *Ad interiora deserti*: aqui he que os filhos de Israel deraõ as primeiras graças a Deos de se verem livres do cativoiro do Egypto, porque a primeira prerogativa, de que gozão os que habitão o deserto, he livraremse do cativoiro do povoado. Ouve hum lugar admiravel em confirmação desta figura. O Psalmo setenta tem este titulo: *Psalmus David filiorum Jonadab, & priorum captivorum*. Psalmo de David, o qual cantáram os filhos de Jonadab, que foraõ os primeiros cativos. Os filhos de Jonadab, por outro nome os Rechabítas, eram huns como Mõnges, ou Anacorétas da Ley Velha, os quaes viviaõ solitarios nos ermos de Jerusalem. E o cativoiro, de que aqui falla a Escritura, he aquelle, com que situada a mesma Jerusalem, & conquistada pelos exercitos dos Chaldéos, todos os Hebréos, que entam

Psal.
70.

extavaõ, foraõ levados cativos a Babylonia. Isto supposto entra agora a duvida, porque razaõ os filhos de Jonadab, que eraõ aquelles habitadores do ermo se chamaõ os primeiros cativos: *Filiorum Jonadab, & priorum captivorum*? Por ventura foraõ os primeiros cativos, porque quando chegáram os exercitos dos Chaldéos, como elles estavaõ retirados no deserto, foraõ os primeiros que vierã às mãos dos inimigos: Não: porque os que governavaõ, & defendiaõ a Cidade de Jerusalem, tanto que tiverã novas do exercito dos Chaldéos, a primeira diligencia que fizeram, foy obrigar aos mesmos Eremitas, que todos se retirassem dos seus desertos, & se viessem meter na Cidade. Pois se rendida a mesma Cidade, & com ella todo o Reyno, o cativoiro foy hum só, & cõmum a todos, & todos juntamente foram levados a Babylonia, como diz a Escritura, que estes habitadores do deserto foraõ os primeiros cativos: *Priorum captivorum*? Dá a razaõ, ou di-

distinção S. Jeronymo digna verdadeiramente da sua erudição, & juizo: *Fili Ionidab, qui in tabernaculis semper habitabant, ad extremum propter irruptionem Chaldaici exercitus Hierosolymam intrare compulsi, haec primi captivitatem sustinuisse dicuntur, quod post solitudinis libertatem urbe quasi carcere sunt reclusi.* A razão (diz o Doutor Maximo) porque naquelle cativoiro, & transmigração geral os filhos de Jonadab se chamão os primeiros cativos, não foy porque os Chaldèos os cativassem a elles primeiro que aos demais; mas porque sendo habitadores do deserto os mesmos Hebrèos os obrigãrão a se vir meter na Cidade: & virem se meter na Cidade homens, que eram costumados a viver nos desertos, este he o que para elles foy o primeiro cativoiro; porque nos desertos se tinham por livres, & no povoado por cativos. Os outros foraõ cativos, quando de Jerusalem os levãrão para Babilônia, mas elles quando do seu deserto os trouxeram

para Jerusalem, então começaram a padecer a sua Babilônia, & o seu cativoiro: *Quod post solitudinis libertatem urbe quasi carcere sunt reclusi.* Fallou São Jeronymo como quem tão experimentado tinha a quietaçam do deserto, & as perturbaçoens do povoado. Tinha gastado a vida alternadamente já em Roma, & nas Cidades da Grecia, já nos desertos da Thebaida, & da Palestina: & assim escrevendo a Rustico, dizia: *Mihi oppidum carcer est, solitudo paradisus:* para mim o povoado he carcere, & o deserto paraíso. Livrar-se pois de tal carcere, de tal Babilônia, & de tal cativoiro, esta he, como dizia, a primeira prerogativa dos que se deliberaõ a deixar o povoado, & fugir com Christo ao monte: onde por isso, como Moyfes, lhe devem offerrecer sacrificios, & dar infinitas graças.

264 Do Monte Horeb passemos ao Monte Sinay, ambos desertos, & ambos no deserto: Couza notavel, & muito digna de reparar he, que havendo Deos de escre-

Isa.
2. 3.

ver, & dar Ley aos homens, escolheffe para isso hum monte no meyo de hum deserto, qual foy o Monte Sionay nos desertos da Arabia. As Leys nam se fizeraõ para os montes, nem para os desertos, senam para o povoado, & para as Cidades. Da Cidade de Jerusalem disse o Profeta que havia de fahir a Ley: *De Sion exhibit Lex, & Verbum Domini de Hierusalem.* As partes, de que se cõpunha a mesma Ley, todas se ordenão a Povo, a Cidade, a Congregação de homens. Porque na parte moral o segundo preceito da primeira Taboa, & os sete da segunda, todos estão fundados na justiça, & charidade do proximo, sem lezão, nem offensa do trato humano: a parte ceremonial, que pertencia ao Culto Divino, expiações, & sacrificios, tambem tinha todo o seu exercicio nam fóra, senam dentro da Cidade; porque o Templo era hum só, & na Cidade de Jerusalem, & a elle havia de concorrer todo o Povo tres vezes no anno: finalmẽte a parte civil, & forense no

mesmo nome está dizendo Cidade, Cõmunidade, Republica, Tribunaes, Juizes, Partes. Pais se as Leys se fizeraõ para os Povos, porque as dá Deos no despovoado; se para as Cidades, & Republicas, porque as dá em hum monte, & no meyo de hum deserto? Porque lô nos mōtes, & nos desertos, diz Philo Hebréo, estão os homens capazes de receber em suas Almas, como cõvem, os preceitos, & dictames da Sabedoria Divina: *Quod ad sacras Leges recipiendas animus purificatus requiritur elutis maculis, quæ hærent ex miscellanea turbæ in Civitatibus degentis contagio; id verò non est possibile aliter quam in deserto efficere.* Para receber, & perceber a santidade, & elpírito das Leys Divinas, he necessario, que os animos estejam puros, & sem mistura; nem mancha dos affectos, & cuidados terrenos, que os descompoem, & alteram: & esta pureza, tranquillidade, & serenidade de animo, nam a pôde haver entre a pertubação, & tumulto dos Povos, & laberinto das Cidades,

des, senão no retiro dos mōtes, & na quietação, & silencio dos desertos. As Leys de Deos são as regras da vida, os espelhos da Alma, & as balanças da consciencia, & no meyo dos embaraços, encontros, & batalhas continuas do povoado, as regras perdem a rectidão, os espelhos a pureza, as balanças a igualdade, & tudo se descōpoem, & perturba; com que nam he possível (diz Philo) que nem o que Deos manda se perceba, nem o que mal se percebe se guarde. E senam vedeo nas Taboas da mesma Ley. Em quanto estiveram no monte, conservarãose inteiras; tanto que Moysés chegou com ellas ao Povo, logo se quebráraõ. E depois de quebradas, que remedio ouve para se reformarem? Não ouve outro remedio senão tornar Moyses a Deos, & ao monte; porque só com Deos em hum mōte se guardão as suas Leys sem se quebrar, & só com Deos em hū monte se reformão depois de quebradas. Emfim, quando Deos deu a mesma Ley, sendo Ley universal para to-

des, em todos os preceitos della sempre fallou cō hum só: *Non occides, non mæchaberis, non furtum facies*: para que entêdessemos, que só os que vivem sós as veneraõ, só os que vivem sós as observã, só os que vivem sós colhem o fruto dellas. E estes são os que seguindo o nascimento das mesmas Leys, do povoado se tiraõ para o deserto, & das Cidades para o monte: *In monte*.

266 Mas porque nam pareça, que só na Ley Antiga nos deu Deos este documẽto, venhamos à Ley Nova. Publicou Christo Senhor, & reparador nosso, a Ley Nova, & mais propriamente sua, & onde a publicou? Tambem em hum deserto, & em hum monte: *Ascendit in montem, & cum sedisset, accesserunt ad eum Discipuli ejus; & aperiens os suum docebat eos*. Era este monte na sentença cōmum de todos os Padres, o Monte Thabôr, alto sobre as campinas de Galilêa trinta estadios, & distante da Corte de Jerusalem quarenta legoas, como descreve Egesippo; & neste

Exod. 20. 13

Matt. 5. 1. & 2.

mente, por todas as partes deserto, assentou o Mestre Divino a sua cadeira: *Cum sedisset*: aqui ajuntou seus Discipulos: *Accesserunt ad eum Discipuli ejus*: & aqui lhe começou a ler as primeiras liçoens de sua celestial doutrina: *Et aperiens os suum docebat eos*. Bem podéra o Senhor escolher outro lugar no povoado, & ainda outro monte (como o de Sion no meyo de Jerusaleem) para assentar nelle a sua escola; mas elegeo este tão distante da mesma Cidade, & tam apartado do mundo, para nos ensinar com o primeiro exemplo, que a escola da Sabedoria do Ceo, he a vida solitaria, & do deserto. Assim o diz São Pedro Damião, aquelle que pelo deserto trocou a Roma, & pelo sayal a purpura: *Solitaria vita celestis doctrinae scola est, & divinarum artium disciplina: illic enim Deus est totum, quod discitur*. A vida solitaria he a escola da doutrina do Ceo, & as artes, que nella se professão, todas são divinas, porque tudo o que alli se aprende, he Deos: *Illic enim*.

Deus est totum, quod discitur. Oh quem levantára hũa destas cadeiras, sem emulação, nem opposição, em todas as Vniversidades do mundo! Aqui se graduáraõ os já nomeados Antonios, & Arsenios, aqui os Paulos, os Hilarioens, os Pacomios, & todos aquelles doutissimos idiõtas laureados na eternidade, que, ou de ignorantes se fizeraõ sabios, ou de sabios ignorantes por Christo.

267. Os livros porque estudavaõ sem especulação, & mais com o esquecimento, que com a memoria, são aquelles tam aprovados por São Bernardo, & tão alheios de toda a inveja, como de toda a censura. E crevia São Bernardo a hum dezejoso de saber, a quem elle dezejava fazer mais sabio, & diz assim: *Experto crede, aliquid amplius invenies in sylvis, quam in libris*. Credeme como a experimentado, que mais haveis de aprender nos bosques, que nos livros. Que arvore ha em hum bosque, ou mais alta, ou mais humilde, que nam cresça sempre para o Ceo? E se tanto anhelam

ao Ceo as que tem raizes na terra; que devem fazer as que não tem raizes? As do povoado, & cultivadas dependem da industria dos homens, as do deserto, & sem cultura, dependem só do Ceo, & de Deos, & nem por isso crescem, ou duram menos. As que despe o Inverno, ensinao a esperar pelo Verão; & as que veste, & enriquece o Verão, a namfiar da presente fortuna, porque lhe ha de succeder o Inverno. As que se dobrao ao vento; ensinao a conservação propria; & as que antes querem quebrar que trocar, a rectidão, & a constancia. Emfim cada arvore he hum livro, cada folha hũa lição, cada flor hum desengano, & cada fruto tres frutos: os verdes ainda nam são, os maduros duraõ pouco, & os passados já foraõ. Esta he a escola muda do deserto; em que São Bernardo estudou no seu valle, & esta a que Christo assentou no mesmo monte, onde disse a voz do Ceo: *Ipsum audite*. Mas deixemos o Thabor, & pâre o nosso discurso no Olivete.

268 O Monte Olivete deshabitado de homens, & povoado só das arvores, que lhe deraõ o nome, foy o lugar deserto, donde Christo, & por onde subio ao Ceo, mostrandonos com sua subida, que o caminho mais direito, & estrada mais segura, para nós tambem subirmos, he o deserto. Duas vezes viraõ os Anjos subir para o Ceo a Alma Santa; mas donde, & por onde subia? Hũa, & outra cousa he bem notavel. A primeira vez viraõ, que subia pelo deserto:

Quæ est ista, quæ ascendit per desertum? E a segunda vez que subia do deserto: *Quæ*

Cant.
3. 6.

est ista, quæ ascendit de deserto? Quem sobe, a partase de hum lugar, & sobe por outro. Pois se esta Alma subia do deserto para o Ceo: *Ascendit de deserto;* como subia pelo deserto: *Ascendit per desertum?* O deserto era o lugar donde subia, & o deserto tambem o lugar por onde subia? Sim, porque isso he ser o deserto Monte Olivete. Christo em sua Ascensã, primeiro subio pelo monte asima, & depois subio do

Cant.
8. 5.

monte: & este he o modo com que tambem se sobe do deserto. Por isso os Anjos primeiro viraõ, que a Alma subia pelo deserto: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum*: & depois viraõ que subia do deserto: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto*? De sorte que o deserto he o donde, & o por onde se sobe ao Ceo. E se eu disser, que nam só he o donde, & o por onde, senão tambem o para onde; nam direi cousa nova, posto que grande. Disse o mesmo Christo em hũa Parabola, que a certo pastor, o qual guardava cem ovelhas, se lhe perdéra hũa, & q̄ para achar esta ovelha perdida, deixou as noventa & nove no deserto: *Nonne dimittit nonaginta novem in deserto*. O

Lac. 15: 4. Pastor he Christo, a ovelha perdida o homem, as noventa & nove, os nove côros dos Anjos, & o deserto o Ceo. Mas se esse mesmo Ceo o deixou o Senhor povoado com tantas Jerarchias, & tantos côros de Anjos, como lhe chama deserto? Porque fallava por cõparação às cousas da terra: & na terra nam

ha cousa, que se pareça com o Ceo, & mereça o nome do Ceo, senam o deserto. Logo o deserto he o donde, o deserto o por onde, & o deserto o para onde sobe quem sobe ao Ceo.

269 E para que a este encarecimento da summa verdade ajuntemos outro ainda máyor; digo, que se depois de hum Bemaventurado subir ao Ceo, lhe fora licito descer de lá, por nenhum outro lugar trocára o Ceo, senam por hum deserto. Vio São João no Ceo aquella famosa mulher vestida do Sol: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier amicta Sole*. E vio que a esta mulher se lhe davam duas azas de Agüia proporcionadas à sua grandeza: *Et datæ sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ*: mas para que? Esta mulher posta no Ceo, & vestida do Sol, significa qualquer Alma tanta, illustrada já com o lume da Gloria, & por isso bemaventurada. As azas de Agüia, que nam são proprias da natureza humana, significão algum privilegio particular, & sobrenatural,

Ibid.
14.

natural, que a esta mulher se concedeo: & supposto que já he bemaventurada, & está no Ceo, de que uso lhe pôdem ser as azas? O mesmo Texto o diz: *Datae sunt mulieri alae duae Aquilae magnae, ut volaret in desertum.* Derão-se-lhe duas azas de Aguia grande, para que voasse ao deserto. Pois ao deserto ha de voar huma Alma; que já está no Ceo, & na Bemaventurança? Sim. Porque nenhuma Alma está no Ceo por mais bemaventurada que seja, que se tivesse licença, & privilegio de Deos para deixar por algum tempo o Ceo, se não viesse de boa vontade meter em hum deserto. O estado do Ceo excede à vida do deserto em lá se gozar a Deos com mayor claridade; mas o deserto excede ao Ceo em cá se gozar a Deos com o merecimento, que lá não tem lugar: & por isso sem aggravo, antes com lisonja do amor de Deos, se pôde trocar o Ceo por hum deserto. E como estas prerogativas do deserto excedem às do Monte Horéb, às do Monte Sinay, às do Monte

Thabor, & do mesmo Monte Olivete; grande razão teve o Evangelista em callar o nome proprio do monte, onde o Senhor hoje se retirou: & por isso tendo já declarado, que era deserto, se contentou com lhe chamar monte: *In montem.*

§. V

270 *Ipsse solus.* Esta he a ultima clausula, que só resta do nosso Texto: & pesame de chegarmos a ella tão tarde. Retirouse o Senhor, ou fugio para o monte, & retirouse elle só: *Ipsse solus.* Nesta palavra estão recopilados, ou seamente pintados todos os horrores, & medos da soledade. E quantos destes medrosos cobrindo o mesmo medo com apparencias de discretos, estarão allegando como Salamaõ, & dizendo com elle: *Vae soli: Eccl.* ay do só. Sentença foy esta 4. 10. daquelle Rey sapientissimo: & sem lhe perguntarmos a razão, elle a deu logo: *Quia Ibid.* *cum ceciderit, non habet sublevantem se.* Ay do só; porque quando cair, não terá quem

quem o levante. Mas não he necessario ser Salamaõ para refutar este inconveniente. Se o só nam terá quem o levante, também nam terá quem o derrube. E mayor felicidade he carecer do perigo de quem me derrube, que haver mister o soccorro de quem me levante. Quanto mais que os que pódem, & costumaõ derrubar, sam os muitos, & os grandes, & os cahidos, a quem estes derrubão, mais facilmente acharão hũa lifonja, que lhes ponha o pé em firma, que huma amizade constante, & valerosa, que se atreva a lhes dar a mão. Mas se lhe faltará a mão dos homens, não lhe faltará a de Deos: *Cum ceciderit, non collidetur, quia Dominus supponit manum suam*: disse melhor que Salamaõ seu pay David. Salamaõ doese do só, porque se cair, não terá quem o levante: & David dalhe o parabem, porque se cair, Deos lhe porrá a mão debaixo, para que nada lhe faça mal. Aquelle só acharseha só, porque lhe faltaráõ os homens; mas este só nunca estará só; por-

que sempre terá comfigo, & por sy a Deos. Aquelle só poderá cair, ainda que o não derrubem: este só por mais que o queiraõ derrubar, nunca poderá cair, porque quem cae sobre as mãos de Deos, a mesma quèda o levanta: *Cum ceciderit, non collidetur, quia Dominus supponit manum suam*.

271 Daquí se segue, que na soledade tomada por Deos, o só nunca está só. Está só assim como Christo esteve só, quando hoje se retirou ao monte: *Ipsè solus*. Profetizando o mesmo Senhor aos Discipulos, que todos haviaõ de fugir, & o haviaõ de deixar, disse-lhes assim: *Venit hora, ut me solum relinquantis, & non sum solus*. ^{Ioan. 16.22} Virá hora em que todos me haveis de deixar só, mas eu nunca estou só. E porque razão, quando todos deixaõ a Christo só, não está Christo só? Porque como Christo he Deos, & Homem juntamente: nem em quanto Deos está só, porque está cõ o homem; nem em quanto Homem está só, porque está com Deos: & isto que faz em

Psal.

36.24

em Christo a uniaõ da Pessoa, faz na soledade a uniaõ do lugar. O só na soledade nunca está só, porque Deos está com elle, & elle cõ Deos. Profundamente São Joam Chrysostomo. Sendo este facundissimo Varao o mais eloquente de quantos escreverão, & tendo composto hum Livro inteiro em louvor da soledade, conclue o seu discurso com esta protestaçaõ: *Me etiam imparem tuæ laudis fateor, sed unum pro certo scio, ò vita benedicta, quod indubitanter affirmo.* Confesso, ò soledade benedicta, que eu, & tudo quanto tenho dito, he muito desigual a teu merecimento, & muito inferior a teus louvores; mas hũa só cousa sey de ti, a qual affirmo constantemente. E que cousa he, ou será está? *Quia quisquis in amoris tui desiderio perseverare studuerit, ipse quidem habitator est tui, sed ejus inhabitator est Deus.* O que affirmo indubitavelmõte, diz Chrysostomo, he, q̃ todo aquelle que te habitar, ò soledade, será juntamente habitador, & mais habitado: habitador,

porque habitará em ti, & habitado, porque habitará nelle Deos: *Ipsè quidem habitator est tui, sed ejus inhabitator est Deus.* E como Deos habita no solitario, porque o solitario habita na soledade, daqui se segue, que o mesmo solitario nunca está, nem pòde estar só, porque mais he morar Deos nelle, que morar elle com Deos. Por isto dizia São Bernardo: *Nunquam minus solus, quam cum solus.* Nunca estou menos só, que quando estou só: porque quando nam estou só, estou com os homens, & quando estou só, estou com Deos. E he demonstraçãõ evidente, que quem está com Deos, está menos só que quem está com os homens; porque a companhia dos homens, ainda que sejaõ muitos, he limitada, & a companhia de Deos, ainda que seja hum só, he immensa.

272 Oh se acabassem de entender os homẽs, quanto perdem de sy, & de tudo em nam saberem estar sóss com Deos, & com siço! Em quanto Adam esteve só, conservou-se no Paraíso, na prezaõ de:

de Deos, & nã Monarchia do mundo: depois que esteve acompanhado, perdeu o Paraíso, perdeu a graça, perde o imperio, perdeose a sy, perdeonos a nòs, perdeu tudo. E desta differença de Adam só a nã só nã a notou algum Ermitaõ, ou Anacoreta do deserto, senam hum Cortezaõ de Pariz o grande Cancelario Gerson: *Adam tandem saluus mansit, quando solus.* Só sahio Jacob da casa de seus Pays, & gloriavase elle depois, que tendo passado o Jordaõ só com a companhia do seu cajado, quando da volta que fez para a patria o tornou a passar, era taõ acrescentado de familia, que os filhos, criados, carros, cavallos, & grossos rebanhos formavaõ duas grãdes esquadras: *In baculo meo transivi Jordanem istum, & nunc cum duabus turmis regredior.* Para bem vos sejaõ, Jacob, todas estas boas fortunas, & todos esses grandes aumentos de casa, & fazenda. Mas fazeime graça de ajuntar com essa tam notavel differença, outra, em que vòs nã reparais, & eu sim.

Quando viesstes só, vistes a escada, mas agora quando ides tam acompanhado, nã a vistes. Quando vos fazem corpo de guarda esses dous esquadroës, nam ides seguro dos temores de Esaú: mas quando jazieis só com hũa pedra por cabeceira, Deos, & os Anjos vos guardavaõ o sono. Só para os sós falta a terra, mas só para os sós se abre o Ceo. Sõ estava Abraham, & só Moyfes, quando lhe appareceo Deos: só estava Josue, só Gedeão, & só Elias, quando lhe acoûraõ os Anjos: só estava Itaias, quando vio o Trono da Magestade Divina cercado de Serafins; & só Ezechiel, quando vio o carro triumphal de suas glorias. Só tambem São Pedro, quando lhe foy mostrado em hum painel todo o mundo Gentilico convertido, que descia, & se tornava a recolher ao Ceo: & só finalmente Joãõ o amado: quando se lhe abríraõ os sete sigillos do seu Apocalypse, & os mysterios secretissimos de todos os tempos futuros lhe foram só a elle revelados.

E por-

273 E porque não pareça, que ponho a felicidade da solidão em revelações interiores, occultas aos sentidos humanos; outras visões tem os solitarios manifestas, & que todos vem, sendo elles porém mais ditosos que todos, porque as vem de longe, & em lugar seguro. Nesta mesma occasião, em que Christo Senhor nosso se retirou ao monte, os Discipulos, que se tinhaõ embarcado, padecerãõ hũa terrivel tempestade, na qual já desconfiados de remedio, faltou pouco que o mar os nam comesse: & no mesmo tempo nota o Evangelista, que o Senhor estava só em terra: *Et ipse solus in terra.* O mesmo succede a quem vive só no seu deserto. Os outros, que andaõ no mar deste mundo, lutaõ cõ os ventos, & com as ondas: huns se perdem, & se afogaõ, outros se salvaõ mal a nado, & todos corrê fortuna: & só o sóvê tudo isto de longe, porque está em terra: *Et ipsa solus in terra.* Arde o mundo em guerras, huns vencem, outros sãõ vencidos, comba-

temse Cidades, conquistaõ-se Reynos, morrem os homens a milhares, & só o só, se lã lhe chegaõ os eccos, tudo isto ouve sem temor, porque a sua paz he segura: *Et ipse solus in terra.* Volta-se o mesmo mundo em perpetua roda, a huns derruba, a outros levanta, huns crescem atè as nuvens, outros descem atè os abismos, & só o só, que está fóra da jurisdicção da fortuna, nem à prospera tem inveja, nem da adversa tem medo porque só o seu estado he incapaz de mudança: *Et ipse solus in terra.* Por isso disse altamente S. Cypriano: *Vna placida, & fida tranquillitas, una sola, & perpetua securitas est, si quis ab inquietantis seculi turbibus extractus Deo suo mente proximus quidquid apud ceteros in rebus humanis sublime, ac magnum videtur intra suam jacere conscientiam, gloriatur.* Nesta vida (diz o Santo) não ha mais que huma só tranquillidade fiel, & hũa só segurança perpetua: & esta só a goza aquelle, que apartado das perturbações do mundo sempre inquieto, & unido só

a Deos, quando olha para as cousas, que os outros estimão, & tem por grandes, ella as vê todas abaixo de sy: & como todas lhe ficam abaixo, nenhũa o altera, nem lhe dá cuidado.

274 E para reduzir a breve compendio tudo o que os outros Santos differão das excellencias da solidão, & felicidade sem igual dos que a habitão; os que habitão a solidão, são aquelles, a quem Deos escolheu de entre os outros homens, & os chamou, & levou consigo a viver só nos desertos, não porque elles não fossem dignos de illustrar o mundo; mas, como diz o Espirito Santo, porque o mundo não era digno de os ter a elles:

Hebr. *In solitudinibus errantes, quibus dignus non erat mundus.*
II. 38

E a solidão he aquella, que não tendo semelhante na terra, só a tem na bemaventurança do Ceo, sendo tão parecidas reciprocamente hũa com a outra; que a solidão só se pôde retratar pela bemaventurança, como por seu original: & a bemaventurança só se pôde ver na solidão,

como em seu espelho. E assim acabo com aquella famosa exclamação, que todos quizera levasseis na memoria: *O' beata solitudo: ò sola beatitudo!*

§. V.

275 Tenho dado fim ao meu discurso, largo para o tempo, mas muito breve, & diminuto para o merecimento da causa. Vejo porém, que nam faltaria em todo elle quem estranhasse a materia como impropria do lugar, & do auditorio, & mais accomodada para os desertos do Buffáco, ou para as Serras da Arrabida, que para a Capella Real, & Corte de Lisboa. Assim julgaõ-os que sabem pouco do mundo, do Christianismo, & das Hystorias: como se nam fossem as Cortes Catholicas em todas as idadas as que mais illustremente povoáraõ os ermos, & por isso com melhores, & mais calificados exemplos. No baixo (ou no alto) deste pavimento, & no mais alto de hũas, & outras tribunas estou eu vendo muitas Almas livres ainda daquellas cadeas, que se não podem

que.

quebrar, as quaes se trocasse-
sem a vaidade pela verdade,
a Corte pelo deserto, o Paço
pela clausura, as galas pelo
cilicio, & o cativoiro do mû-
do pelo jugo suave de Chri-
sto, triunfando do mesmo
mundo com a Fé, & de sy
mesmos com o entendimen-
to, não só teriaõ muito de
que se gloriar na outra vida,
mas tambem de que se não
arrepender nesta.

276 Mas vindo em par-
ticular aos que por estado,
profissão, & officio tem para
sy, que se não pôdem retirar
do povoado, & deixar o tra-
to das gentes: saybaõ, que pa-
ra satisfazer às obrigaçoens
do mesmo estado, da mesma
profissão, & do mesmo-offi-
cio, tambem elles devem al-
ternar o exercicio com o re-
tiro, & partir os dias, & a vi-
da com o deserto: não sem-
pre (que isso he alternar)
mas a seus tempos. Todas
essas obrigaçoens do estado,
& do officio, ou são Eccle-
siasticas, ou Seculares: & ne-
nhum homem por mais ca-
paz que se imagine, as pode-
rá administrar como con-
vem, ou no espirital, ou no

politico, tenaõ for aprender
na escola do deserto o modo
justo, & acertado com que
as ha de exercitar.

277 Quanto aos Eccle-
siasticos, quem mais obriga-
do às ovelhas que o pastor?
E que pastores mais obriga-
dos à conta, que Deos lhe ha
de pedir dellas, que os supre-
mos? Mas estes se retirados
ao deserto com Deos, &
comigo, se nam tomarem a
sy mesmos a mesma conta,
nunca a darão boa. Que pa-
stores mais zelosos, & vigi-
lantes, que Bispos, & Arce-
bispos mais doutos, & San-
tos, que hum Chrysofomo
em Constantinopla, hum
Basilio em Cesaréa, hum
Ambrosio em Milaõ, hum
Athanasio em Alexandria,
hum Agustinho em Hippona?
E todos, se terdes as suas
vidas, já os vereis na cadei-
ra, já no deserto, já Anacoré-
tas, & fós, & já cercados de
infinito povo, convertendo
Gentios, confutando Here-
ges, aperfeiçoando Chri-
stãos, & cultivando de tal
modo as suas Igrejas, & Dio-
ceses, que as casas pareciam
Religioes, & as Cidades Pa-
raisos

raífos. E donde nasciaõ estes effectos tam maravilhosos, senam porque os melmos Prelados no deserto recebiam a luz, & a graça, & na solidaõ o espirito, & fervor, com que no povoado accendiam as Almas, arrancavam os vicios, & plantavam as virtudes? Quando Saul foy a Ramá, & perguntou por Samuel, respõderalhe, que chegára a bom tempo, porque naquelle dia havia de vir à Cidade a offerer sacrificio: *Hodie enim venit in civitatem, quia sacrificium est hodie populi in excelsis.* E porque disseram, que naquelle dia havia de vir à Cidade? Porque Samuel, que era o Sacerdote, & Prelado do Povo, em tal fórma tinha repartido os dias, que parte delles gastava com Deos no deserto, & parte com os homens na Cidade. E nota Saõ Gregorio Papa sobre as mesmas palavras, que nesta repartiam do tempo, a melhor, & mayor parte era a de estar só com Deos; porque tanto que tinha satisfeito a obrigaçã dos sacrificios, & governo espirital das Al-

mas, logo sem se deter hum momento no povoado, se tornava a recolher para o deserto: *Quia raro videbatur in civitate, videlicet, tarde veniens, & cito recedens.* E se isto fazia Samuel, antes da vinda, antes da doutrina, & antes do exemplo de Christo; vejaõ os Successores do mesmo Christo o que devem fazer, & o que pólem.

278 No Estado Secular, & Politico parece que tem menos lugar este retiro, pela frequencia, & multidaõ dos negocios, & pela mayor necessidade da assistencia das pessoas publicas em materias tantas, & de tanto pezo, como as que ordinariamente occorrem no governo de huma Monarchia. Assim o suppoem a Politica humana, ou mais verdadeiramente Gentilica, como se o acerto dos negociõs por muitos, & grandes necessitaramos da Providencia de Deos, & à vista das cousas da terra, ou no claro, ou no escuro, nam dependera toda das luzes do Ceo? Rey era, & de populossimo Reyno David: gravissimos fo-

raõ os pontos de estado, que em quarenta annos do seu reynado, assim na paz, como na guerra, assim dentro, como fóra de casa, lhe puzeraõ em perigo, & contingencia a Coroa; & aonde hia elle buscar a luz, & consultar as resoluçoens senaõ ao deserto? Ouçamolo de sua mesma boca: *Cor meum conturbatum est in me, & formido mortis cecidit super me: timor, & tremor venerunt super me, & cõtexerunt me tenebræ.* Oh quantas vezes, diz David, se vio o meu coração confuso, & perturbado no meyo de perigos, & temores mortaes, que o faziaõ palpitar, & tremer: & sobre tudo cercado, & cuberto de escuridades sem o menor rayo de luz, que me mostrasse o caminho por onde escapar? E neste tempo, & nestas angustias, qual era o meu refugio? *Ecce elongavi fugiēs, & mansi in solitudine: expectabam eum, qui salvum me fecit à pusillanimitate spiritus, & tempestate.* O meu refugio, & remedio nos taes casos nam era outro, senaõ fugir muito longe das Cidades, & me-

terme na solidão dos desertos, & alli só por só com Deos esperar delle que me alumiasse, & me tirasse a salvamento daquellas tempestades, das quaes eu, como piloto areado, & com a nao quasi perdida, me nam sabia, nem podia livrar. E se isto fazia hum coração tão animoso, & interpido, & hum juizo tam sabio, tam experimentado, & tão prudente como o de David; porque cuidarão os outros Principes (& mais sobre a experiencia de muitos erros) que sem se retirar a seus tempos das Cortes, & sem consultarem lós por lós a Deos, poderão elles para sy, & por seus Ministros conseguir es acertos do bem publico, que tal vez nam sabem dezejar, quanto mais conseguir?

279 E se me differem, que nam ha tempo para estes tempos, & para estes retirros, ninguem me negara, que ha dias, & semanas, & mezes para outros retirros, para outros desertos, para outros bosques, & para outros moontes, & nam dentro,

Pfal.
54. 5.
& 6.

Ibid.
8. 9.

ou perto das Cortes, senam muito longe dellas: sendo certo, que o trabalho (chamado recreação) que se toma para cercar, & ferir hum Javalis, & morto o levar em triumpho, fora mais bem empregado em montar outras feras, que se tornão a trazer da caça tam vivas como se levaõ. Aos vicios coroados chama a Igreja: *Vitiorum monstra*, naõ vicios de qualquer modo, senaõ monstros: & a montaria destes monstros, & tambem a alternaça delles he a que se faz nos desertos só por só com Deos. Alli se quebraõ as azas à vaidade, alli se dá em terra com a soberbia, alli se atalhaõ os passos à cubica, alli se cortão as mãos à vingança, alli cahe em sy a injustiça, & a femrazaõ, alli morre, & se desfaz escumando a ira, & todos os outros monstros da intemperança poderosa, & sem freyo, ou se mataõ, ou se afugentaõ, ou se domaõ. Do primeiro Rey, que ouve no mundo, diz a Escritura:

Genes.
10. 9.

Erat robustus venator coram Domino: que era valente caçador diante de Deos: & et-

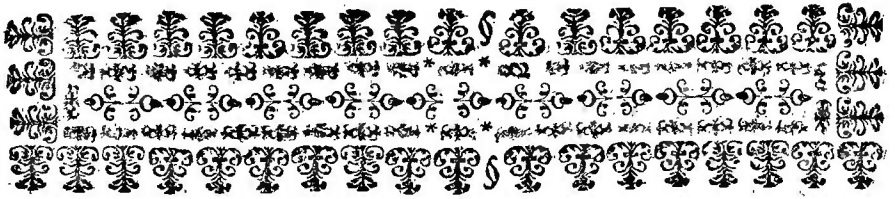
tas caçadas, que se fazem diante de Deos, saõ as recreações, que devem tomar os Principes, & as valentias, de que mais se devem prezar, pois saõ as verdadeiras valentias. E se no tempo que tomão para a caça, ausentandose das Cortes, nam temem perder a bençaõ, & o morgado, como o perdeu Esaú, muito menos devêtem esta perda, ou outro detrimento da Monarchia, no tempo em que se retirarem a tratar com Deos, & receber delle a luz, com que só a pôdem conservar, & reger. Muitos Reys na caça perdêrão desestradamente a vida; porém aquelle, a que a Escritura, nam sem mysterio, chamou caçador diante de Deos, nam só reynou sessenta & sete annos, mas fundou hũa nova Monarchia, que durou mil & duzentos, & se conservou mais que todas as que florecêrão no mundo.

280 Emfim (para convencermos com o mayor de todos os exemplos, assim o estado Ecclesiastico, como o Politico) Christo Redemptor,

tor; & Senhor nosso, que juntamente era supremo Key, & Summo Sacerdote; não só nos tres annos, em que exercitou no mundo hũa, & outra dignidade, repartio sempre a vida entre o povoado, & o deserto; mas ne-

ste mesmo dia, em que com as obras provou que o era, & todos o reconheceraõ por tal, hũa parte do mesmo dia deu às turbas, & ao povo, & a outra parte ao deserto, & ao monte: *Fugit in montem ipse solus.*





S E R M A M

DE

SANTO ANTONIO,

P R E G A D O

Na Dominga infra Octavam do mesmo Santo
Em o Maranhão , Anno 1657.

Quæ mulier habens drachmas decē, & si perdiderit drachmam unam, nonne accendit lucernam, & everrit domum, & querit diligenter, donec inveniat? Luc. 15.

Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt. Mat. 5.

§. I.



Vando a Igreja nos propõe dous Evangelhos, mais he obrigação que demasia tomar dous The- mas. O primeiro he da Dominga, o segúdo da Festa, & ambos tão proprios do San-

to, que celebramos, que hum parece o Texto, outro o comentário.

282 No primeiro Evangelho diz Christo Senhor nosso assim: Se húa mulher té dez drachmas (drachmas eraõ humas moedas de prata de pouco pezo, que corriaõ naquelle tempo entre os Hebreos))

bréos) Se humã mulher, diz o Senhor tem dez moedas destas, & perdeu hũa, que he o que faz? (Notay os que notais os Prégadores, a lhanza das comparaçoens daquelle Prégador Divino.) Acende, diz, humã candea, varre a casa, busca a sua drachma com toda a diligencia; & se acaso a achou, sahe à rua com grande alvoroço, chama as amigas, & as vizinhas, dizlhes, que se alegrem com ella, & lhe dem o parabem da sua boa ventura, porque achou a drachma, que tinha perdido. Vedes esta festa? Vedes esta alegria? Pois o mesmo passa no Ceo, diz o Senhor. Fazemse lá grandes festas, alegraõse os Anjos, & daõse os parabens os Bemaventurados, todas as vezes que hum peccador perdido se acha, & se converte pela penitencia: *Ita gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore penitentiam agente.* Esta he a sustancia da Parabola de Christo, a qual se resume toda em tres cousas particulares, a mulher, a moeda, & a candea: a mulher que perdeu, achou, & feste-

jou a moeda: a mesma moeda primeiro perdida, & depois achada: & a candea, que se acendeo para se buscar, & achar. Destas tres cousas explicou o Senhor as duas, & deixou a terceira sem explicação. A mulher, diz, que he a Igreja, a qual em quanto militante na terra, perde, & acha os peccadores; & em quanto triunfante no Ceo celebra, & festeja suas conversoens. A drachma perdida, & achada, saõ as Almas dos mesmos peccadores, que se perdem pelo peccado, & se achão, & recuperaõ pela penitencia. A candea, que se acendeo para buscar a drachma, supposto que o Senhor naõ declarou qual fosse, haverá quem nolo diga? Se naõ fora em tal dia eu me nam atrevêra ao dizer facilmente; mas hoje qualquer de vós o dirá. Dizeyme, qual he no mundo o Santo, que depára as cousas perdidas? Qual he no mundo a luz, cõ que as cousas perdidas se achão, & se descobrem? Todos estais dizendo, que he Santo Antonio. Poi essa he a candea, que no primeiro

Luc.
15.10

Evangelho se acendeo, & assim o diz o segundo: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* O primeiro Evangelho diz, que a candeia se acendeo para alumiar a casa: *Accendit lucernam, & everrit domum.* O segundo diz, que a candeia, que se acendeo para alumiar a casa, he o Santo, que hoje celebramos: *Accendunt lucernam, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* De sorte que hum Evangelho em parabolâ, & o outro na significaçam della nos dizem, & prêgaõ hoje concordemente, que a luz, com que se achão as drachmas, ou Almas perdidas, he o nosso glorioso Santo Antonio; mais glorioso poresta prerogativa, que por todas quantas delle se pôdem, & costumaõ prégar. Supposta esta propriedade, & concordia de hum, & outro Texto, nem eu posso tomar outro assumpto mais evangelico, nem vós desejar outro mais util, nẽ o mesmo Santo querer de mim, & de vós, outro q̃ mais lhe agrade.

Será pois o argumento de todo o nosso discurso: Antonio deparador de Almas perdidas. E para que as nossas se aproveitem desta luz, que a todas mais, ou menos he necessaria, peçamos ao mesmo Santo como tão devoto fervo, & tão favorecido da Mãe da Graça, interceda por nós, para que a alcancemos. *Ave Maria.*

§. II.

Accendit lucernam, donec inveniat: Accendunt lucernam, ut luceat omnibus.

284 **S**ER Santo Antonio entre todos os Santos o deparador das cousas perdidas, he hũa graça tão singular, & hum privilegio tão soberano, que parece deus a Santo Antonio melhor officio do que tomou para sy. Deus como Autor de todos os bens he o que os dá: & quando esses bens se perdem, Santo Antonio, como deparador, he o que os recupera: & não ha duvida, que todas as cousas são mais estimadas, & de
 mayor

mayor goſto quando ſe recuperáõ depois de perdidas, que quando ſe poſſuem ſem ſe perderem. Diz o neſſo Texto, que a mulher, que perdeu a drachma, tinha dez: *Mulier habens drachmas decem.* Pois ſe tinha dez drachmas, & não pediu, que lhe deſſem o parabem de as ter, ou de as adquirir, como agora quando achou hũa só, convoca as amigas, & viſinhas, & as convida, para que a ajudem a festejar a ſua ventura, & faz tantos extremos de alegria por ella? Porque ainda que a drachma era huma só, era perdida. As outras eraõ adquiridas, & poſſuidas, eſta era recuperada depois de perdida, & por iſſo a eſtimou tanto. Quando a Eſtrela appareceo aos Magos no Oriente, não fizeraõ festas ao ſeu apparecimento; mas quando depois de a perderem, & lhes deſapparecer em Jeruſalem, a tornáraõ outra vez a ver, não achaõ termos os Evangeliſtas com que baſtantemente encarecer o excesso de goſto, & alegria com que a festejáraõ: *Gavi-*

Matt.
2. 10. *ſi ſunt, gaudio, magno, valde,*

A Eſtrela no Oriente, & em Jeruſalem não era a meſma? Sim: mas em Jeruſalem era a meſma depois de perdida. Eſta foy a raziã das extraordinarias festas, que o pay fez ao filho Prodigio taõ invejadas do outro irmão. A mim, Senhor, que já mais me aparte de vós, nunca me fizestes hum regalo, & para eſte que vos deixou, & ſe perdeu a ſy, & quanto lhe deſtes, tantas festas, tantos banquetes, tantas despezas? Sim filho, respondeo o pay, & por iſſo meſmo. A ti que ſempre eſtiveſte comigo, nunca te perdi, eſte tinha-o perdido, & vejo-o recuperado: *Perierat, & inventus eſt.* *Luc.*
Tanto ganhaõ de eſtimaçaõ ^{15.32} as coulas, quando ſe perdem, & tanto acreſcentaõ de goſto, quando ſe recobraõ. Para que entendais, que nam deveis menos a Santo Antonio, quando vos depara o perdido, ſenaõ tanto, & mais ainda, que ſe de novo vos dera o meſmo que perdeſtes.

285 E ſe iſto he verdade nestas coulas materiaes, & exteriores, que taõ pouco importaõ; que ſerá nas da Alma,

Almas, & na perda das mesmas Almas, de que também he deparador Santo Antonio, como hoje vos pertendo mostrar? Voltemos sobre os mesmos exemplos, que acabo de referir, mais interiormente considerados. Que filho Prodigio, que Estrella, que Drachma he aquella? A Drachma, como já dissemos, he a Alma; a Estrella a graça, o Prodigio cada hum de nós. A graça perdida, a Alma perdida, o homem perdido; & sendo estas as maiores perdas, que se podem padecer, nem imaginar, porque juntamente com ellas se perde a Deos; he pasmo do entendimento, & ainda da Fé, ver o pouco sentimento com que se passa por ellas, & o pouco caso que se faz de as reparar, fazendo-se tanto de outras, que por sua vileza, & baixeza não merecem nome de perdas. Em se perdendo, ou desapparecendo alguma cousa de gosto, ou de valor, & também as do uso domestico mais miudas; ver como chamais logo por Santo Antonio, & só com dizer Santo Antonio sem outra

oração, já vós entendeis, & elle entende, que lhe pedis vos depare o que perdestes. Verdadeiramente, que em nenhum outro exemplo, sendo tantos, & tão raros os seus, me admira mais a humildade, & charidade deste Santo, que em se não dar por offendido de semelhantes petições, & acudir, como está sempre acudindo, tão promptamente a ellas. Não digo, que o não façais, nem que he afrontar os poderes de tão grande Santo, occupalo em cousas tão baixas, & tão miudas; porque a Providencia, & Omnipotencia Divina tanto mostra sua grandeza na formiga, como no Elefante, & tanto em criar o hyslopo da parede, como o cedro do Libano. O que só vos digo, & peço em nome do mesmo Santo Antonio, & o intento de todo este Sermão, em que o desejo agradar, he, que occupeiis sua valia, & empregueis seus poderes, em que vos recupere as verdadeiras perdas, & vos depare as Almas, que tão perdidas andaõ. Agora vos peço attençaõ.

§. III.

286 Como com todos os peccados se perde a Deos, em todos os vicios se perdem tambem as Almas: & porque seria materia infinita discurrer por todos, para provar em cada hum o meu assumpto; assim como a drachma se perdeu em hum só lugar da casa, podendo cahir em todos, assim eu me contentarey com mostrar a Santo Antonio de parador das Almas perdidas, nos dous vicios universaes em que mais ordinariamente caem os homens, & as Almas se perdem. Quaes sejaõ estes dous vicios, bem creyo que antes de eu os nomear, o tendes já entendido; mas no Evangelho temos duas figuras, que sem mudar os trajos, nem o appellido, por seu proprio nome nos dizem quaes são. Diz o Evangelho, que a mulher buscou a moeda: & estas são as duas coufas, que perdem mais Almas: a moeda, & a mulher. Huns se perdem pelas drachmas, outros pelas damas. A cubi-

ça cega a huns, a sensualidade cega a outros; & a cubiça, & sensualidade juntamente a quasi todos. E estes são os dous feitiços, q̄ levaõ apoz sy o mundo, & o trazem perdido.

287 No Evangelho do Domingo passado introduzio Christo em parabola hum banquete, que significava a gloria, & bemaventurança do Ceo. Foraõ chamados muitos convidados a este banquete, & escuzarãõ-se d'elle com tres generos de escuzas. O primeiro disse, que tinha comprado hũa quinta, & que a hia ver: o segundo, que tinha comprado huns boys, & que os hia provar: o terceiro, que se tinha cazado naquelle dia, & que nam podia hir. De maneira, que os dous primeiros escuzarãõ-se com a fazenda, & o ultimo escuzouse com a mulher; porque mulher, & fazenda são as duas coufas, que mais apartaõ os homens do Ceo, & os dous laços do Demonio, em que mais Almas se prendem, & se perdem. E notay, que os dous primeiros escuzarãõ-se com fazenda,

Luc. 14. 19. & 20. da; mas com fazenda que compraraõ: *Villam emi, jugaboum emi quinque.* O terceiro escuzouse com mulher; mas com mulher com quem se recebera: *Vxorem duxi.* Pois se a fazenda cõprada vos impede, que nam vades ao Ceo, que fará a fazenda roubada? Se a mulher propria vos estorva, que não vades às vodas da gloria, que será a mulher alheia? Alheio, & mulher? Deos vos livre: & isto he o que todos buscaõ.

288 Nenhum homem criou Deos neste mundo cõ mayor segurança do Paraizo, que Adam; porque foy criado sem peccado, que he o que nos tira do Paraizo, & criado no mesmo Paraizo sem lhe ser necessario fazer diligencia para hir a elle. E que causas, ou que cousas ouve taõ poderosas, que podéraõ arrancar do Paraizo a Adam? As duas que dizemos: a mulher, & o alheio. A mulher, porque Eva foy a que o fez comer do Pomo vedado: o alheio, porque sendo de Adam todas as cousas, que havia no mundo, só o Pomo vedado não era seu.

Se o alheio botou a perder a Adam, quando todas as cousas eraõ suas; que será a quem tem pouco de seu? Se a mulher botou a perder a Adam, quando nam havia no mundo outra mulher, que será quando ha tantas, & taes! Este he o triste patrimonio, que herdaráõ os homens do primeiro homem: perdelos a mulher, & o alheio: perdelos a sensualidade, & a cubiça.

289 Agora entendereis a razão, porque prohibindo Deos os outros vicios com hum só preceito expresso, o da sensualidade, & o da cubiça os prohibe com dous: o da sensualidade com o sexto, & com o nono: o da cubiça com o septimo, & com o decimo. Muitos dos outros peccados, ou todos sam geralmente mais graves, que estes dous, porque, ou se oppoem à mayor virtude, ou contém mayor injustiça. Pois porque ata, & aperta Deos a cubiça com dous preceitos, & a sensualidade com outros dous, & aos outros vicios sendo mais graves, com hum só? Porque

entre todos os vicios da natureza corrupta, estes dous são os mais rebeldes, & mais indomitos. Por isso os atou com duas cadeas. Os outros preceitos facilmente se guardão, & raramente se quebraõ: nestes dous nam só he muito rara, & difficullosa a observancia, mas vaga, & desenfreada a soltura. Tanto assim, que se bem repararmos nas quebras dos outros preceitos, acharemos, que ou se quebraõ por sensualidade, ou por cubiça. Levantãose falsos testemunhos, mas, ou he por cubiça, como o de Nabet, ou por sensualidade como o de Susana. Mataõse homens; mas, ou he por sensualidade, como David a Vrias, ou por cubiça, como Abimelech a seus irmãos. E se a cegueira chega a tanto desatino, que até contra o primeiro preceito se cometa o enormissimo peccado da idolatria; ou he por cubiça, como a de Geroboam, que levantou os idolos; ou por sensualidade, como a de Salamaõ, que os adorou. Finalmente se quereis mais breve, & mais prudente pro-

va desta miseravel verdade, meta cada hum a mão na propria consciencia, & achará, que se traz a Alma perdida, ou he por algum destes dous vicios; ou por ambos juntos, que por isso tambem os ajuntou a Ley: *Non mæchabaris, non furtum facies.* Exod. 20. 14. & 15.

291. Sendo pois estes dous vicios as raizes universaes, donde nascem todos os outros, & os dous escandalos communs da fragilidade humana, onde mais tropeçaõ, caem, & se perdem as Almas; assim como a mulher do primeiro Evágelho, para achar a drachama perdida, acendeo a candeia; assim nola mostra o segúdo Evangelho acesa sobre aquelle Altar: para que vejamos quam efficaç luz he Santo Antonio em alumiar as Almas, que se perdem nestes dous vicios, & quam certa para as deparar depois de perdidas: *Accendit lucernam, donec inveniat: Accendant lucernam, ut luceat omnibus.*

S. IV.

292 Começando pelas Almas perdidas no vicio da sensualidade (do qual, como tambem do outro, nam referirey mais que hum exemplo, para o poder ponderar com largueza, & nelle a virtude admiravel do Santo deparador.) Ouve hum Monge muy combatido de tentaçõens sensuaes, ao qual não tinhaõ bastado, nem os desertos, nem os jejuns, nem as asperezas, & penitencias, para que naquellas batalhas tanto mais crueis, quanto mais domesticas, ou não fraqueasse muitas vezes na resistencia, ou não ficasse conhedidamente vencido. Para que temãõ as outras arvores mais sugeitas a corrupção, quando aos ciprestes do Paraíso não perdoa a deste vicio. Perdida emfim a graça de Deos, & perdida sem Deos, & sem graça esta pobre Alma, veyose ter por ultimo remedio com Santo Antonio. Confessouse de todos seus peccados: manifestoulhe toda sua conscien-

cia: deulhe contã por huma parte de seus bons dezejõs, & por outra da rebeldia de sua carne, & da grande força, ou fraqueza, que experimentava nella. Não fez escantos Santo Antonio, como alguns Confessores menos prudentes, porque sabia (como disse com grande juizo Tertulliano sobre as palavras: *Caro autem infirma:*) que aquella fraqueza ^{Mat.} he hũa forte força. ^{26 41} Ouvio ao Monge com grande benignidade: & com que vos parece, que o curaria? Recolheose para dentro, despio a Tunica, que trazia vestida, trouxea ao Monge, que estava esperando de juelhos, disse-lhe, que vestisse aquella Tunica, & que nunca mais seria tentado da sensualidade: & assim succedeo. Oh quem soubera ponderar dignamente este nunca visto, & estupendo caso!

293 Quando os de Jerusaleem apedrejãõ o Santo Estevaõ, diz o Texto, que puzeraõ as suas vestiduras aos pés de hum mancebo chamado Saulo, que foy o que depois mudando vida,

& no-

& nome, se chamou Paulo. Tem para sy S. Bernardo, que estas vestiduras, que se puzeraõ aos pés de Saulo, não foraõ as dos apedrejadores, senão as do mesmo Santo Estevão. E se perguntarmos ao Santo a que fim? Diz, que da parte dos homens a hum, & da parte de Deos a outro: da parte dos homês a fim de que as guardasse: da parte de Deos a fim de que tocando aquellas vestiduras de Santo Estevão em Saulo, o convertessem: *Deposuerunt vestimenta sua sicut pedes adolescentis, qui ad tactum sanctorum vestium fuerat convertendus.* Alto pêfamento de São Bernardo, & alto sentir, & presumir da virtude dos vestidos de Santo Estevão, se o successo o approvára; mas não foy affim. Depois de Saulo ter a seus pés, & guardar aquellas vestiduras, tão longe esteve de ficar convertido, que antes podemos dizer, que as pedras de Santo Estevão lhe pegáraõ a furia, & a dureza, & não as suas vestiduras a Fé, & a santidade; porque depois deste caso se foy Sau-

lo a pedir poderes, & provi-foens contra os Christãos de Damasco, para os prender, para os castigar, para os destruir, & para arrancar do mundo, se podesse, a Fé de Christo: & assim hia como hum Leão, diz o Texto, espumando ira, & ameaças contra os Discipulos do Senhor, quando descendo segunda vez do Ceo o mesmo Christo o derrubou, & o converteo. Oh divino Antonio, quanto quiz Deos levantar vossas glorias, não só sobre os grandes Santos, senão sobre os mayores de toda a Igreja! Vós quizestes ser Martyr, & não o alcançastes; mas que importa, que vos não concedeste Deos, ou vos trocasse essa Laureola, quando vos levantou, & sublimou não só sobre os outros Martyres, mas sobre o mesmo Protomartyr. As vestiduras de Estevão tocáraõ a Saulo, mas ficou como dantes. Era Herege da Ley Nova, & ficou Herege: era perseguidor da Igreja, & ficou perseguidor: era inimigo de Christo, & ficou inimigo: era Saulo, & ficou Sau-

Bernard.
in hęc
locum.
Act. 7.
57.

Saulo. Porém as vossas vestiduras tanto que tocárao o Monge tentado, & cahido, no mesmo ponto ficou totalmente mudado, & outro do que era. Era sensual, & ficou casto: era fraco, & ficou forte: era combatido, & ficou em paz: era homem, & muito homem, & ficou Anjo. Tanta he a efficacia, & tão singular a virtude do nosso deparador para Almas perdidas neste vicio.

294 E se algum douto escrupuloso me puzer duvida a este paráello, por serem aquellas vestiduras de Estevão só em opiniaõ, posto que em opiniaõ de tam grande Autor, vistamos a comparaçaõ com outras, em que não possa haver duvida, & sejaõ as daquelle famoso Heróe, que entre todos os do Testamento Velho se levantou com o sobrenome de casto. Levado Joseph cativo a Egypto, affeçoou-se tão perdidamente a mulher de seu Senhor Potifar, que não bastando menores demonstraçoës, chegou a querelo render com violencias declaradas. Fugio

Joseph largando-lhe a capa: ficou o monstro da sensualidade com aquelles despojos da castidade nas mãos. E que se legiu daqui? Por ventura ficou mais casto? Ficou menos cega? Ficou mais desenganada? Ficou mais conhecida do erro, & da baixeza, a que seu vil appetite a fogueitára? Antes mais fogueita, antes mais escrava, antes mais enganada, antes mais cega, antes mais louca, antes mais furiosa que dantes. Não nos diz a Escriptura de que panno fosse a capa de Joseph; mas se ella fora cortada do burel do manto de Santo Antonio, eu vos prometo, que tanto que a má Egyptana a teve nas mãos, a castidade lhe correria pela vista aos olhos, & a honra pelas vejas ao coração. Esteve porém tão longe Joseph de esperar, ou presumir taes effectos da sua capa, por sua, que só por ser tocada das mãos lascivas, a largou, & fugio della, temendo, diz Santo Ambrosio, que pela mesma capa, como por roupa empestada se lhe pegasse o contagio da sensualidade:

dade: *Contagium judicavit, si diutius moraretur, ne per manus adulteræ libidinis incendia transirent.* Ora notay quanto vay de Joseph a Antonio: pela capa de Joseph, huma vez que a teve a Eypcia nas mãos, poderase pegar a sensualidade a Joseph; mas pela Tunica de Antonio huma vez que a vestio o Monge tentado, pegouse a castidade ao Monge. Serem contagiosos os vicios, he mal ordinario de todas as enfermidades; mas serem contagiosas as virtudes, só em Santo Antonio se vio, Vistes já muitos enfermos, que pegáraõ as suas enfermidades aos sãos? Sim vistes. E vistes algum hora algũ saõ, que pegasse a sua saude ao enfermo? Isto nunca se vio, senão em Santo Antonio. Joseph tendo saõ, & Santo, temeo que a Eypcia lhe pegasse a enfermidade, & o Monge sendo enfermo, & taõ enfermo, pegoulhe Santo Antonio a saude. E tudo isto, para mayor affombro, com o tacto sò da sua Tunica: *Ad tactum sanctarum vestium.*

Tom. 3.

295 Mas porque nam cuidem os que me ouvem, que nestas duas comparações da Tunica de Antonio com a capa de Joseph, & vestiduras de Estevaõ tenho dito alguma cousa; passemos, ou voemos mais alto, & com a devída reverencia peça-mos licença àquelle benignissimo Senhor, que Santo Antonio tem nos braços, para que neste caso nos lembremos tambem dos seus vestidos, pois está sem elles. Pregado Christo na Cruz, em cumprimento da profecia, *Diviserunt sibi vestimenta mea,* tomáraõ os Soldados, que tinhaõ crucificado ao Senhor, suas sagradas vestiduras, para as repartirem entre si. Estas vestiduras segundo o uso cõmum cõ que se vestiaõ os Hebreos, eraõ hũa Tunica comprida até os pés, & com mangas, & sobre esta hum manto quadrado, com que se cobriaõ, como nós com a capa. Entendéraõ pois os Soldados primeiramente com o Manto do Senhor: partiraõ-no em quatro partes: recolheo cada hum a sua. Tomando porém, &

Psalm.
2 I. 19

P ten-

tendo nas mãos as vestiduras sacratíssimas do mesmo Filho de Deos humanado, & cingido por ventura cada hum ao redor de si a parte que lhe coube (como aquella gente costuma) nem por isso se lhe abrião os olhos, como a Longuinhos; nem por isso batéram nos peitos, como o Centurião; nem por isso disserão: Senhor, lembraivos de nós, quando chegares ao vosso Reyno, como o Bom Ladrão. O que fizerão foy passarem da repartição do Manto à Tunica, em cumprimento da segunda parte da protecção: *Et super vestem meam miserunt sortem.*

Ibid.

296. Era a sagrada Tunica inconsutil, ou tecida de huma só peça; & como não tinha costura, resolverão-se os Soldados a não a partir entre os quatro, mas jugalla a ver quem a levava toda. Fez-se assim: veyo huma caixa: lançáram os dados: levou hum aquelle preciosíssimo thesouro, mais precioso que quanto val o mundo: & que tal vos parece, que ficaria este homem com a Tunica

de Christo? Fora ella tecida pelas puríssimas mãos da Virgem Santíssima, & era tão milagrosa, que hia crescendo juntamente com a sagrada Humanidade, & nam se gastava com o tempo, nem com o uso; & o que he mais, que havia trinta & tres annos, que o Senhor a trazia vestido. Que tal pois vos parece, q̄ ficaria aquelle venturoso Soldado, nam digo já depois de vestir a Tunica do Filho de Deos, senão tanto que a tocou sómente? Cuidava eu, que no mesmo ponto havia de ficar alumiado da Fé, & cercado de resplandores: q̄ no mesmo lugar se havia de prostrar por terra, reconhecendo, & adorando a Divindade de Christo: que havia logo de arremeter à Cruz, para defencreavar o Senhor como o tinha pregado nella: ou quando menos, que entrasse por Jerusaleem publicando, & confessando a gritos, que aquelle homem crucificado era o verdadeiro Messias, & verdadeiro Filho de Deos, & de Jacob: & com a mesma Tunica ensanguentada

nas

nas mãos, ou na ponta da lança, pré-gasse, & perguntasse ao cego Israel: *Vide utrum*

Genes. *Tunica filij tui sit, an non?* Isto he o que eu cuidava, mas nada disto fez o Soldado: ficou tão soldado, tão gentio,

tão infiel, tão cruel, tão tyrano, tão algoz como dantes era. E nós com esta Tunica, & a de Santo Antonio à vista affombrados, & atonitos, que diremos? Não ha senão dizer, & exclamar cõ

David: *Mirabilis Deus in*

Psalms. *Sanctis suis!* Admiravel he Deos em seus Santos! Quando Deos não quiz obrar nenhuma destas maravilhas por meyo daquella Tunica tecida por sua Mãe, & vestida por seu Filho; deu tanta graça, & tanta efficacia à Tunica de Santo Antonio, que tanto que o Monge a vestio, como se naquelle habito estiverão os habitos de todas as virtudes; a sensualidade se converteo em pureza, a rebeldia em fogueira, a intemperança em modestia, a tentação em fozego, a fraqueza em constancia, a carne em espirito, o fogo do Inferno em açucenas do Parai-

so, & a natureza humana não em natureza (que fora menos) mas em graça Angelica: que mayor maravilha he ser Anjo em carne, que Anjo sem ella.

G. V.

297 Os Anjos de sua propria natureza, nem podem peccar neste vicio, nem ser tentados nelle: & este segundo foy o mayor privilegio, que a Tunica de Santo Antonio cõmunicou juntamente ao Monge, o qual desde o ponto em q̃ a vestio, como se o Demonio a reverenciára, ou fugira della, nunca mais foy tentado de sensualidade. Mas como poderey eu, Senhor, declarar a maravilha, & grandeza desta graça, com que sublimastes a vosso servo, senão entrando outra vez no *Sancta Sanctorum* de vossos divinos mysterios? O mysterio altissimo do Santissimo Sacramento do Altar he a memoria das maravilhas de Deos:

Memoriam fecit mirabilium *Psalms.* *suorum.* E hũa das principaes 11.04.

maravilhas daquelle sagrado

P ij my.

Za-
char.
9. 17.

myfterio he fazer os homens castos: *Frumētum electorum, & vinum germinans virgines*. E de que forte nos faz castos o Santissimo Sacramento? Faznos castos de maneira, que resistamos ao vicio, mas não nos faz castos de tal modo, que nos izente das tentações. Depois de commungarem muitas vezes os mais Santos, & os mais castos, ainda são tentados da sensualidade. E sendo isto assim verdade, que affombro de maravilha, ou que encanto de virtude he, que vista a Tunica de Santo Antonio hum homem peccador, & tentado, & que ficou de repente não só izento de hum tal vicio, senão de toda a tentação d'elle! Nam posso deixar de me lembrar neste passo de como em outro se portou aquelle mesmo Senhor, em respeito da sua propria Tunica.

298. Vendo huma enferma os grandes milagres, que Christo obrava, teve tanta Fé, que disse: *Sitetigero tantum vestimentum ejus, saluero*. Se esta multidão de gente me consentir, que eu che-

Matt.
9. 21.

gue só a tocar a ponta da sua Tunica, eu ficarey sãa. Assim lhe succedeo, como tinha imaginado. Mas tanto que tocou a ponta da Tunica, voltou o Senhor, & disse: *Quis me tetigit?* Quem me tocou? *Nam Ego novi virtutem de me exisse.* Porque Eu senti, que sahio de mim a virtude. Não sey te reparais na exceção, & resguardo destas palavras. A enferma prometeo se, que havia de receber a laude com o toque da Tunica, & o Senhor acudio a declarar, que a virtude milagrosa, que a sarou, nam era da Tunica, senão do seu corpo: para que a seu corpo se attribuisse, & não à Tunica, posto que a tinha vestida. Pois se os milagres de seu Corpo os não quer Christo repartir com a sua propria Tunica, como permite que obre a Tunica de Santo Antonio hum tão extraordinario milagre, que em seu proprio corpo não experimentamos? Basta, Senhor, que ha de obrar a Tunica de Antonio vestida por fóra, o que não obra em nós vosso proprio, & fantissimo Corpo

rece-

recebido por dentro ? Eu bem fey, que Santo Antonio he muito benemerito desse divinissimo Sacramento, & que pelejou grandes batalhas em defenfa de fua Fé contra os Hereges, & que alcançou delles grandes victorias, & que lhe fez outros muitos serviços; mas nam cuidei, que merecia tanto. Emfim aquelle Senhor, que se fez taõ piquenino, para que Antonio junto de fua Pessoa parecesse grande, lá tem com elle seus segredos: deixemos a ambos os porques desta differença.

299 A que só pódem dar os Filolofos, & Theologos neste caso, he, que a Tunica de Santo Antonio tocou o corpo do Monge, que a vestio; mas o corpo de Christo no Sacramento não toca o dos homens, que o recebem. He verdade, que real, & verdadeiramente recebemos o Corpo de Christo: mas como o Corpo de Christo no Sacramento está por modo indivisivel, assim como o sentido da vista o nam vê, assim o sentido do tacto o não toca; & assim

como o que só vemos, são as especies quanto à cor; assim o que só tocamos, são as mesmas especies quanto à quantidade. Mas nessa mesma differença se confirma ainda com mayor proporção a gloria de Santo Antonio. As especies sacramentaes são hũa Tunica branca; de que está vestido o Corpo de Christo no Sacramento: & a graça, que Christo nam quiz conceder aos vestidos de feu Corpo Sacramentado, cõcedeo-a aos de Santo Antonio. Aquella Tunica branca não tira as tentações da castidade, & a Tunica parda de Santo Antonio tirou-as.

300 Parece, que se nam pó de passar daqui, & que já o encarecimento vay por cima dos Altares; mas ainda ha grandes passos, que dar adiante. Quando Christo Redemptor nosso partio deste mundo, encomendou a seus Discipulos, que se nam sahisses de Jerusalem, até que fossen vestidos da virtude do Alto: *Donec indua-* Luc.
mini virtute ex Alto. Delceo 24 49
sobre elles o Espirito Santo: ficáraõ de repente vestidos

daquella soberana virtude. Mas quaes foraõ os effeitos destes vestidos? Foraõ em summa, que ficáraõ confirmados em graça com privilegio de não haver de pecar gravemente, E assim como ficáraõ izentos dos peccados, ficáraõ tambem izentos das tentaçoes? Isso não. Tanto assim, que nesta mesma materia, de que fallamos, confessa São Paulo de sy, que era grave, & importunamente tentado: *Datus est mihi stimulus carnis meæ* 2. Cor. 12. 7. *Angelus Satanae, qui me colaphizet.* Pois se os Apostolos por meyo dos vestidos, que Christo lhe mandou do Ceo, & a mesma Pessoa do Espirito Santo lhes vestio na terra, não ficáraõ livres das tentaçoes, & de tentaçoes neste mesmo genero, como ficou livre dellas o Monge por meyo da Tunica de Santo Antonio? Aqui não ha senão levantar as mãos ao Ceo, & glorificar outra vez, & infinitas vezes ao Altissimo, que com tanto excessõ de maravilhas quiz honrar, como elle prometeo, a quem tanto o honrava. Eu

não faço comparaçãõ, nem he licito, entre os vestidos do Espirito Santo, & a Tunica de Santo Antonio: mas comparados os effeitos em hum, & outro caso, só refiro o que se não pôde negar. O vestido do Espirito Santo izentou os Apostolos de ser vencidos; mas de ser tentados não os izentou: a Tunica de Santo Antonio não só izentou ao Monge de ser vencido, mas tambem de ser tentado. São Paulo com o vestido do Espirito Santo estava livre do peccado da sensualidade, mas nam se livrou dos estímulos da sensualidade: o Monge com a Tunica de Santo Antonio ficou livre do peccado da sensualidade, & tambem livre dos estímulos.

301 Daqui tiro eu, quam escusado foy aquelle grande empenho do Seráfico Patriarcha, hum dia que se vio apertado de semelhante tentaçãõ. Tentado hum dia São Francisco do espirito da sensualidade, que imaginais que faria, como tão valante, & famoso soldado, & tão insigne da Milicia de Christo?

Parte

Parte de corrida a hum lago congelado, & a puras ballas de neve apagou os incendios daquelle fogo, até afogar no mesmo lago a seu inimigo. Notavel tentação, notavel valor; mas escusado empenho. Notavel tentação, que a hum homem como São Francisco, a hum Serafim em carne, se atreva a tentar a carne! Notavel valor, que não repare Francisco no rigor do regelo, & metta em tanto risco a vida, por nam arriscar a pureza! Mas escusado empenho, glorioso Santo meu. Se tem embargo de seres Serafim, pagais essa pensão à humanidade: se o Demonio tantas vezes de vós vencido se atreve a tentar vossa pureza; quando tendes o remedio em casa, & tão facil, para que he hir buscalo fora, & tão custoso? Pedi a Santo Antonio (ou mandaylho, pois he vosso subito) pedi a Santo Antonio, que vos empreste a sua Tunica, vestia, & ficareis livre da tentação. Oh grande gloria de tal Pay com tal Filho! Trocassem as Tunicas Santo Antonio, & São Fran-

cisco, & versehião duas grandes maravilhas. A Tunica de Francisco não obraria nada em Antonio; porque já estava consumado na perfeição do seu Habito: & a Tunica de Antonio ainda teria que obrar em Francisco, porque lhe seria defensivo contra as tentações. Mas assim repartio Deos as graças entre o Pay, & o Filho; para q̄ o Pay fosse o exemplo dos fortes, & o Filho o remedio dos fracos.

§. VI.

302 Concluindo pois com o nosso Monge dantes tão fraco, & agora tão forte: dantes tão perdido, & agora tão venturosamente achado; vede se he tão certo deparador de Almas perdidas Antonio, como eu vos prometi. E se alguma das que me ouvem está perto de se perder, ou já perdida nas ondas, nas cegueiras, nos labirintos de hum vicio tão difficuloso de curar, & em que tanto periga a salvação; ponha diante dos olhos este exemplo de tão notavel mu-

dança, & como o seguio na perdição, imiteo tambem em lhe buscar o seguro, & efficaz remedio. Recorra todo o cahido, ou tentado ao Deparador das Almas perdidas, pois he officio, ou graça, em que Deos o constituiu: encomendelhe muito de coraçã a sua, & não cesse de pedir, instar, & buscar, atè que a ache, & tire do estado de perdição: *Donec inueniat eam.*

303 Sò advirto por fim hũa cautela muito necessaria, & sem a qual tudo o que se intentar serà sem effeito. A mulher do Evangelho perdeu a drachma na casa, buscou-a na casa, & achou-a na casa. A Alma perde-se assim, mas não se acha assim. Todas as outras cousas se achão, aonde se perdem, & ahi se hão de buscar. A Alma não se ha de buscar, onde se perdeu, sobpena de não se achar, ou se tornar a perder. Perdeo a sua Alma São Pedro, negando tres vezes a Christo: & notay, que hũa mulher foy a primeira occasiã, & outra mulher a segunda. Pozlhe seus divinos

olhos o Senhor, para que não perseverasse naquelle estado, & o que logo fez São Pedro, para achar a sua Alma perdida, foy sair-se do lugar onde a perdéra: *Egres. Luc. sus foras.* Esta he, & ha de ser a primeyra diligencia de quem tem a Alma perdida, se a quer achar. He a Alma, como o Sol, que se não pôde achar no lugar onde se perdeu, se não no opposto. Perdele o Sol no Occaso, & se o quizerdes buscar, & achar, ha de ser no Oriente. Quando assim se acha a Alma, então está segura de se tornar a perder, onde se perdia. David, que tambem perdeu a sua, & a soube achar, o disse: *Quantum distat ortus ab Occidente, longè fecit à nobis iniquitates nostras.* Tam longe estou, por mercè de Deos, do peccado, em que me perdi, quanto vay do Occidente ao Oriente. A' letra se podia entender este verso de hum sogeyto bem calificado, que eu conheci, o qual só por se livrar de hũa occasiã, se embarcou para a India. Assim faz quem se quer salvar; não só fóra, como

Psal.
102.
12.

mo Pedro, mas longe, & muito longe, como David. O Piloto, que fez naufragio em hum baixo, o seu primeiro cuidado he fugir muito longe delle. Por falta desta cautela as Almas perdidas, que alguma vez se achão, se tornaõ logo a perder. Se São Pedro perseverára no mesmo lugar, assim como negou tres vezes, havia de negar trinta: as tres em cumprimento da profecia, & as demais por força da occasião: por isso a primeira coufa, que fez, foy sair se della: *Egressus for as.*

§. VII.

304 Sobre esta advertencia, em que da nossa parte consiste o remedio do primeiro vicio, passemos à consideração do segundo, & vejamos, como naõ he menos efficaz, nem menos certo Deparador o nosso São para Almas perdidas pelo peccado da cubiça; de que tambem, como dizia, ponderarey hum só exemplo.

No tempo, em que Santo Antonio pregava por Ita-

lia, assim como a fama dos milagres de Christo chegava aos carcere: *Cum audisset Joannes in vinculis opera Christi: Matt. II, 2.* assim a das maravilhas de Santo Antonio penetrava até as charnecas, & covis dos ladroens. Andavaõ vinte & dous de companhia, ou de alcatêa em hũa mata, os quaes ouvindo, que todo o homem, que ouvia prégar a Santo Antonio, se convertia, parecendo lhe cousa muy difficultosa, & ainda impossivel, quizeram fazer a experiercia em sy. Deixaõ os rebuços, & os diffarces, vestem se à cortezãa; vaõ se ao povoado, cada hũ por seu caminho, entraõ na Igreja onde o Santo préga-va; & ainda o Sermaõ naõ era acabado, quando já cada hum nam era o que, alli entrara. Converteraõ se todos, todos se confessaraõ com o Santo, & todos mudaraõ de officio, & de vida. Hum dos Santos prodigiosos, de que se escrevem mayores milagres, he Santo Antonio; mas se entre todos os seus milagres quizeramos averiguar o mayor, a minha opiniaõ ha-

via

via de estar por este. Vinte & dous ladroens convertidos em hum dia, & em hum Sermao? He a mayor coufa, que se pó de dizer, nem imaginar, porque não ha Almas mais desfalmadas, nem mais difficultosas de reduzir, que as dos ladroens.

305 Coufa he muito notada, & muito notavel, que prégando Christo Senhor nosso contra todos os vicios, nunca prégasse contra os ladroens. Lede todos os quatro Evangelistas, achareis, que no Sermao do Bom Pastor, na Parabola do Samaritano, na dos Servos vigilantes, & em outros muitos lugares falla o Senhor em ladroens, mas que lhe prégasse, nunca. O que só lemos, que fizeffe em materia de ladroens, he que no dia em que entrou por Jerusaleem acclamado por Rey, foy logo ao Templo, & fazendo hum agoite das cordas, com que vinhaõ atadas as rezes para os sacrificios, com elle lançou fóra os que as vendiaõ, dizendo, que o seu Templo era Casa de Oraçaõ, & que elles o tinhaõ fei-

to cova de ladroens: *Vos autem fecistis illam speluncam latronum.* Que Christo como Rey agoitasse os ladroens, foy açcaõ muy propria do officio, & obrigaçaõ de Rey; mas Christo nam só era Rey, senam Rey, & Prégador juntamente: *Ego autem constitutus sum Rex ab eo super Sion montem sanctum ejus predicans præceptum ejus.* Pois se Christo agoitou os ladroens como Rey, porque lhe não pregou tambem, & mais estando no Templo, como Prégador? Porque os ladroens saõ casta de gente, em que se emprega melhor o castigo, do que se póde esperar a emenda. A prégaçaõ he para emenda, & converter aquelles, a quem se préga: & gente costumada ao vicio de furtar, he tam difficultosa, & quasi incapaz de emenda, que nunca, ou quasi nunca se converte. Sinco dias depois deste se vio por experiencia, & com tais circumstancias, que excedem toda a admiraçaõ.

306 O mayor dia que ouve no mudo, foy aquelle, em que o Filho de Deos deu

a vida no Monte Calvario pela redempção do genero humano. Neste mesmo dia morrerão tres ladroens, dous aos lados de Christo, & hum do seu lado, que era mais. Morreo o Bom Ladrão, morreo o Máo Ladrão, morreo Judas. E que successo, & fim foy o destes tres ladroens? O Bom Ladrão converteuse, o Máo Ladrão, & Judas condenarãse. De maneira, que no mayor dia do mundo, em que o Redemptor delle estava com cinco fontes de graça, & de misericordia abertas, de tres ladrões. condenaõse dous, & converteuse hum; & em hum dia particular, em que Santo Antonio sobe ao pulpito, vemno ouvir vinte & dous ladroens, & convertemse todos vinte e dous. Se Santo Antonio dos vinte & dous convertéra sete, fazia o que fez Christo, & era affaz maravilha, de ladrões converter a terça parte; mas que sendo tantos, & todos, torno a dizer, ladrões, se convertessem todos? He caso tão admiravel, & tão singular, que nem em sy mesmo, nem no dia da

redempção quiz Christo que tivesse exemplo.

207 Ponderay comigo por charidade a salvação, ou condemnação de cada hum destes tres ladroens do dia da Paixão, & vereis quam grande maravilha foy esta do nosso Santo. Ao Máo Ladrão, quem lhe prégo para o converter? Prégo lhe para o converter a paciencia, & innocencia de Christo: prégo lhe o comprimento com a reprehensão, que lhe deu, & muito mais com o exemplo: prégo lhe o Sol escurecendose: prégo lhe as mesmas pedras partindose: prégo lhe finalmente o mayor Prégador, que ha no mundo, que he a morte, & não só lhe prégo hũa morte, senão tres mortes, a morte de Christo, a morte do outro Ladrão, & a sua. E quando nem a innocencia, & paciencia do Filho de Deos, nem a exhortação, conversão, & exemplo do companheiro, nem o portento de se escurecer totalmente o Sol por tantas horas, nem a novidade tremenda de se quebrarem as pedras, nem o hor-

ror da mesma morte; & de tres mortes à vista, bastárao para converter hum Ladrão, bastou hum só Sermaõ de Santo Antonio, para converter vinte & dous ladroës.

308 Vamos a Judas. Judas ouvia, como os demais Apostolos, todas as prégaçoens de Christo: & ultimamente fez Christo ao mesmo Judas em particular sete prégaçoens: a primeira hum anno antes da Paixaõ, quando disse aos Apostolos, que elle tinha escolhido doze, & que hum dos doze era o Demonio: a segunda cinco dias antes, quando Judas murmurou do unguêto da Magdalena com pretexto dos pobres, & o Senhor para o amoestar a elle com decóro, reprehendeo a todos: a terceira na Mesa do Cordeiro, quando protestou, que o que metia com elle a mão no prato, o havia de entregar: a quarta no lavatorio dos pés, quando tendo dito a Pedro, que elle, & os outros Discipulos estavaõ limpos, acrescentou; mas não todos: a quinta na consagraçam do paõ, quando disse: Este he

meu Corpo, o qual por vós será entregue: a sexta na pratica depois da Mesa, quando exclamou: Ay daquelle por quem será entregue o Filho do Homem; melhor lhe fora a tal homem nunca ser nascido: a septima quando Judas sahio do Cenaculo a executar a venda, & o Senhor lhe disse por ironia, que só ambos entendéraõ, O que vás fazer, fazeo depressa. Tudo isto eraõ setas, que Christo húa sobre outra hia tirando ao coração de Judas, tanto mais fortes, quanto mais breves, tanto mais efficazes, quanto mais secretas, & tanto mais honestamente dirigidas a elle, quanto ditas universalmente a todos. Mas que aproveitou tanta, & tão bem reparada retorica, em que o amoroso Mestre empregou toda a arte de sua Sabidoria divina? Acabou Judas obstinado, & com a morte, & paga, que merecia, quem vendeo a Vida. E quando todas as prégaçoens de Christo juntas, & sete prégaçoens de Christo dirigidas em particular a reduzir, & converter hum

hum ladraõ, o não convertem, nem reduzem; que hũa só prégação de Santo Antonio não em particular, senão em commum, não dirigida de proposito àquella especie de peccado, senão prégada, & ouvida acaso, converta, & reduza de huma vez a vinte & dous ladroens; vede se se pôde imaginar mayor maravilha? Pois ainda não está pôderada.

309 Ponderay, & adverti o cabedal, q̄ meteo Christo para converter a Judas, & o que meteo Santo Antonio para converter os vinte & dous ladroens; & entam acabareis de conhecer melhor a maravilha. Santo Antonio para converter os ladroens, que converteo, não fez mais que continuar a prégação, que tinha começado: Christo para converter a Judas, que não converteo, fez lhe tantas admoestaçoens em cõmum, & em particular, como temos visto: postrouse de joelhos diante d'elle: lavoulhe os pés com suas sagradas mãos: accrescentou à agua do lavatorio muita de seus olhos, com que

tambem lhos lavava: deulhe a commungar depois de Sacramentado, assim na Hostia, como no Calis: finalmente deulhe a face, & admitio a falsa paz, com que o entregava, chamou-lhe amigo, & dezejou de o fer muito de coração: & quando Christo (notay agora) & quando Christo com a boca exhortando, com os joelhos posttrandose, com as mãos lavando, com os olhos chorando, com a face sofrendo, com o coração perdoando, & com todo o seu Corpo, & Sangue, & com toda sua Alma, & Divindade metendo-a dentro no peito de Judas, não pode converter hum ladraõ; Santo Antonio só com a lingua converteo vinte & dous ladroens. Quiz Deus sem duvida nestes dous exemplos mostrar a quanto pó se chegar a dureza do coração humano, & quanto pó se obrar a efficacia da Graça Divina. Mas a maravilha he, que repartindose estes dous effectos, a dureza humana se provasse contra a prégação, & contra todos os empenhos de Chri-

ito: & que a efficacia divina se mostrasse só na prégação de Antonio sem nenhum outro empenho.

§. VIII.

310 Mas vamos ao Ladrão, que se converteo, & veremos entre Ladrão convertido, & ladroens convertidos, quam grande differença houve. Cõverteose o Bom Ladrão com todos aquelles actos heroicos, & concurso de excellentes virtudes, que os Santos celebraõ, & eu não comparo, mas nos ladroens, que converteo Santo Antonio, além do excessõ do numero, houve hãa circumstancia, ou supposiçã muy diversa, a qual assim como fazia a tua conversã muito mais difficultosa; assim a fez nesta parte muito mais admiravel. Não fallo nos privilegios daquelle grande dia, na presença, & visinhança do mesmo Christo visto, & ouvido, na assistencia da Virgem Santissima, na sombra da Cruz, na semelhança do supplicio, nos prodigios do Ceo, & da terra, & na

mesma terra regada com o Sangue fresco, & manante das veas divinas, que ainda naquelle páo seco (melhor que na vara de Aram) nam podia deixar de produzir no mesmo tempo flores, & frutos. Toda esta constellaçã de influencias proprias, & unicas daquelle dia, & daquelle lugar, concorreo, & cooperou poderosissimamente, para facilitar a Fé, & penitencia do Bom Ladrão: & não havendo, nem podendo haver nada disto na conversã dos ladroens de Santo Antonio convertidos só pelas palavras do Santo, nuas, & desacompanhadas de todo o outro influxo exterior, que lhe podesse acrescentar a efficacia; bem se está vendo a differença tam venturosa da parte daquelle Ladrão, como admiravel da parte destes. Mas nam he esta, como dizia, a circumstancia, & supposiçã muito diversa entre hum, & outros, a qual só quero ponderar.

311 Abstraindo pois de tudo o mais, & fazendo a comparaçã igual de homem a homẽs, & de Ladrão

a la-

a ladroens , digo que a conversam dos de Santo Antonio era muito mais difficul- tosa , & por isso foy muito mais admiravel. O bom Ladrão era hum homem prezo , & cercado de guardas ; estes andavam soltos , & livres : estes nam estavam em poder da justiça , aquelle estava nam só condemnado , mas actualmente justificado , & posto no supplicio : aquelle tinha a morte atravessada na garganra , com que já não podia viver , & tinha as mãos pregadas na Cruz , com que já nam podia furtar : & estes podiam furtar como até entam livremente , & viver do que furtassem. Donde se fe- gõe , que só os ladroens de Santo Antonio mudáram propriamente a vida , & deixáram o officio ; o que nam fez , nem podia fazer o do Calvario , porque antes a vida , & o officio o deixou a elle. E converterse hum ladrão , por duro , & obstinado que seja , com o defengano dos ultimos embargos , quanto mais ao pé da força , & já posto nella , he cousa muito facil : porém conver-

terle , & converteremse tantos , & passaremse de huma vida tam solta , & larga à moderacão , & estreiteza da ley da razam , & de Christo : & resolverse húa communidade inteira sem discrepância a mudar de instituto , & a agradecer dalli por diante o sustento com o trabalho de suas mãos , aquelles que as tinham tam costumadas a fe encherem dos trabalhos alheios , esta era a grande difficuldade , & esta foy a maravilha ,

312. He cousa tam difficul- tosa accomodarle a trabalhar para viver , quem está costumado a outra vida , que esta mesma difficuldade he a que inventou a arte , & artes de furtar. Aquelle Feitor do Pay de Familias , que refere o Evangelho , vendose privado da administração da fazenda de que comia , & nam se accõmodando a trabalhar para viver , que conselho tomou ? Falsificou as escrituras , diz o Texto , & fezse ladrão por tal arte , que o amo lhe perdoou o tutto pela industria. Esta he a providencia do Diabo , com que elle

ello compete com Deos em sustentar o mundo. Para que não desconfieis da Providencia Divina, olhay, diz Christo, para as aves do

Matt. Ceo: *Respicite volatilia caeli.*

6. 26. As aves não arañ a terra, nem semeaõ, nem colhem, & com tudo sustentãose: o mesmo fazem por providencia do Diabo estas aves de rapina. Os outros cavaõ, os outros trabalhaõ, os outros suaõ, & o que elles recolhêraõ na eyra, ou vendêraõ na praya, embolçaõ elles na estrada. O primeiro ladraõ, que ouve no mundo, foy o primeiro homem: (taõ antigo costume he lerem os primeiros homens os primeiros ladroens.) Condenou Daos este primeiro ladraõ a que comesse o seu paõ com o suor do seu rosto:

In sudore vultus sui vescêris

Genes. pane tuo. Mas os ladroẽs, que
3. 19. vieraõ depois, souberaõ, & podêraõ tanto, que trocáraõ a sentença: & em lugar de comerem o seu paõ com o suor do seu rosto, comem o paõ não seu com o suor do rosto alheio. E homens costumados a esta vida, tam

fem cuidado, nem trabalho, que a trocassẽ de commum consentimento, & se deixassẽ prender, & roubar das palavras de Santo Antonio? Tomára saber o motivo, cõ que o Santo os persuadio, para volo prégar: mas supposto, que a Historia o nam diz, devendo andar escrito em lamias de bronze, quero continuar a maravilha do caso com mayor ponderaçã da difficuldade delle.

313 Pouco era se o comer do alheio tivera só o alivio do trabalho de o cavar, & suar; mas dizem, que he taõ gostoso, & saboroso, que he nova, & muito mayor maravilha haver quem se abstivesse delle. Se o disse-raõ os mesmos ladroens, eu os não créra, como apaixonados do officio, & subornados da propria inclinaçam. Mas he dito, & sentença do Espirito Santo: *Aquæ furtivæ dulciores sunt, & panis absconditus suavior.* A agua furtada he mais doce, & o paõ, que se come às escondidas, mais suave. O que me admira nestas palavras, & deve admirar a todos, he, que

Prov.
9. 17.

pa-

para declarar o grande labor do alheio, & do furtado se ponha a comparaçam em pão, & agua. A agua não tem labor, & se tem labor, não he boa agua: o labor do pão também he tão pouco, que se nam se acompanha, ou engana com outro, só a muita fome o póde fazer toleravel: em fim sustentar-se hum homem com pão, & agua, nam he comer, he jejuar, & o mais estreito, & rigoroso jejum. Como declara logo o Espirito Santo, nam só o labor, senam a doçura, & suavidade do alheio com pão, & agua: *Aque furtive dulciores, & panis absconditus suavior?* Nam se poderá melhor declarar, nem ainda encarecer. Como se differa o Divino Oraculo: he tam grande o labor do alheio, he tal a doçura, & suavidade do que se furta, que até pão, & agua, se he furtado, he manjar muito saboroso. Viver do proprio a pão, & agua, he a mayor penitencia: viver do alheio, ainda que seja a pão, & agua, he grande regalo. Tam saboroso bocado he o alheio.

Tom. 3.

314 Muito me peza ser de Rey o exemplo, com que hey de confirmar esta verdade. Mas nam de balde disse Santo Agostinho: *Quid sunt magna Regna, nisi magna latrocinia?* Que cousa sam os grandes Reynos, senão grandes latrocinios? Andava El Rey Achab dezeioso de roubar a Naboth a sua vinha; & como achasse dificuldade na execucao (que até os máos Reys daquelle tempo achavao dificuldade em tomar os bens dos vassallos) tomou tanto sentimento de não conseguir tam depressa, como queria, este appetite; que chamado para a mesa, não quiz comer: *Noluit comedere panem suum:* diz o ^{3. Reg.} _{21. 4.} Texto dos Setenta: & acrescenta S. Ambrosio: *Quia cupiebat alienum.* Não quiz comer o seu pão, porque appetecia o alheio. Ora grande labor he o do alheio, até para o gosto, & pálar daquelles que o trazem costumado aos mais exquisitos manjares! De maneira, que posta de huma parte a mesa real, & da outra o pão do pobre Naboth, porque Achab não _{LXX.} pode

Q

pode comer o pão alheio, perdeu todo o appetite à mesa real. Pozse huma vez à mesa El Rey D. João o Terceiro, & trazia grande fastio. Estava entre os Fidalgos, que o assistião, hum muito conhecido por discreto: disse-lhe El Rey: Que remedio me dais, Dom Fulano, para comer, que de nenhuma cousa gosto? Coma Vossa Alteza do alheio, como eu faço, & verá como lhe sabe bem. Assim respondeo aquelle Cortezaõ, & rindo disse a verdade. Quereis que vola acabe de encarecer? Ora ouvi quã saboroso he o alheio. O alheio he huma pirola do Inferno: ouro por fóra, mas Inferno por dentro; porque ninguem come o alheio, que nam trague o Inferno juntamente. E manjar, que levando de mistura todo o Inferno, ainda se come com tanto gosto, vede se he grande o seu sabor. Sendo pois tal o appetite, o gosto, & o feitiço do alheio, que a pessoas de tão differente supposiçaõ, & que tem, & possuem muito de proprio, prende, cativa, & cega com tanto

extremõ; que vinte & dous homens de officio, & de costume ladroës, & que não tinhão outro patrimonio, ou remedio de vida mais que os roubos continuos, de que a sustentavaõ; sem reparar na differença daquella mudança, a fizessẽm todos resolutamente sobre a palavra de hum homem vestido de burel, & atado com hũa corda; não ha duvida, que da sua parte foy a mais maravilhosa, & prodigiosa conversaõ, & da parte de Santo Antonio a mayor façanha, a mayor vitoria, & o mayor triunfo, que nenhum Prégador alcançou.

§. IX.

316 Eis-aqui outra vez quam admiravel deparador de Almas perdidas he o nosso Santo, tanto neste segundo vicio, como no primeiro. Se eu agora vos quizesse exhortar a que tambem vos aproveitasseis deste exemplo, ou destes vinte & dous exéplos, telohieis por afronta. Bem sey, que nesta terra não ha ladroens por officio, mas

mas ha officios, em que se póde furtar: & tudo o que he tomar, ou reter, ou nam pagar o alheyo, por mais honrado nome que lhe deis, igualmente pertence ao sétimo mandamento. E assim vos digo, que se debaixo de qualquer titulo trazeis a Alma perdida, ou dezejósa de se perder no vicio da cubiça, que recorrais ao patrocínio de Santo Antonio, para que vola depáre a tempo. Pedilhe, que vos ouça, & ouvi-o, pois tanta he a efficacia de suas palavras. Sobre tudo não vos enganeis com opinioens, que alargão, & perdem as consciencias: conhecey primeiro que tudo, que onde cuidais, que ganhais fazenda, perdeis a Alma; & pois sem duvida a tendes perdida, não descanceis até a achar: *Donec inveniat eam.*

317 Por fim, assim como fiz huma advertencia necessaria, & sem a qual se nam póde curar o vicio da sensualidade, assim quero que ouçais outra igualmente, ou mais importante ainda, para o da cubiça, & para

desembaraçar a Alma dos laços do alheyo. A mulher do Evangelho, diz o nosso Texto, que para achar a drachma perdida, varreo a casa: *Accendit lucernam, & everrit domum.* Todos para se salvar, ao menos na hora da morte, querem restituir, mas não querem varrer a casa. He muito para ver, ou para chorar lá na nossa terra, como morrem os poderosos: testão de quarenta, de sessenta, & de cem mil Cruzados de divida: fazem seu testamento, em que encarregão a seus herdeiros, que paguem: & deixando no mesmo tempo a casa cheia de baixellas, de joyas, de tapeçarias, & de outras peças de muito valor, além das fazendas desfobrigadas com que logo podéaõ pagar o que devem: feita a diligencia do testamento, abraçõ-se com hum Christo, & ficaõ os parentes, & amigos muito consolados, dizendo, que morreo como hum S. Paulo. Esta he a frase, com que se declaraõ, & consolaõ, & por ventura com que se animão a morrer do mesmo modo.

Senhores meus, ouvime, po-
sto que de tão longe. São
Paulo não tomou, nem de-
via nada a ninguem: & disso
fez hum protesto, ou mani-
festo publico, quando disse:

Act. *Argentum & aurum, aut ve-*
20.33 stem nullius concupivi, sicut
ipsi scitis. E ainda que São
Paulo devera alguma cousa,
ou muito, como não tinha
nada de seu, a impossibilida-
de o desobrigava da restitu-
ção. Porém morrer sem re-
stituir, deixando a casa chea,
& salvar! Não ensina essa
Theologia a Ley de Chris-
to. Hase de varrer a casa de
todo esse cisco (que cisco he
em comparação da Alma)
& depois da casa assim var-
rida, então se pôde segurar
ao dono a salvação.

318 Entrou Christo Se-
nhor nosso em casa de Za-
chéo, & os sinais evidentes
de que entrou naquella casa,
forão os effeitos: *Ecce dimi-*
Zuc. *dium bonorum meorum, Do-*
19.7. mine, do pauperibus: & si quid
aliquem defraudavi, reddo
quadruplum. Senhor, diz Za-
chéo, ametade de todos os
meus bens dou logo aos po-
bres, & com a outra ametade

pago quatro vezes em do-
bro tudo o que devo, para sa-
tisfazer o principal, os redi-
tos, & os danos. Isto disse Za-
chéo: & que respõdeo Chris-
to? *Hodie salus huic domui* *Ibid.*
facta est: hoje entrou a sal-
vação nesta casa. Notay aqui
muitas cousas, & todas tão
dignas de grande reparo, co-
mo de summa importancia.
Primeiramente disse Chris-
to, que a salvação entrara na-
quella casa: mas quando o
disse? Não quando entrou o
mesmo Senhor, senão quan-
do Zachéo se resolveo a re-
stituir logo. Não entrou a
salvação na casa, quando en-
trou nella Christo, senão
quando sahio della o alheio.
Zachéo varreo a casa de ma-
neira, que não ficou nella
cousa alguma: ametade para
os pobres, & ametade para
os acredores; tudo fóra. E
quando assim se varreo, &
assim ficou varrida a casa,
então se achou a drachma
perdida, & entrou a salva-
ção. Mais. Zachéo fez duas
disposições: a primeira da
primeira ametade de seus
bens, para esmolas: a segunda
da segunda ametade, para sa-
tisfação

tisfação das dividas : & Christo com ser tão amigo dos pobres , em quanto elle fallou só nas esmolas , nam disse palavra ; mas quando passou à satisfação das dividas,então disse,& allegou, que entrara a salvação na casa. Pagay promptamente o que deveis, & não deixeis esmolas , nem legados. Tantas mil Missas , tantos Officios, tantos fungraes , tantas pompas, tantos acompanhamentos : estes cantando , & os acredores chorando. Restitui , & se nam tiverdes mais, não mandeis dizer hũa Missa por vossa Alma , porque a Missa sem restituição não vos ha de salvar,& a restituição sem Missa sim. Mas para o que ha pompa, & vaidade fazem-se novos empenhos, & novas dividas,acrescentando nova circumstancia ao peccado irremissivel de não pagar as contrahidas.

319 Dizeis , & dizem por ventura os que vos aconselhaõ , que com as confessar no vosso testamento , & com as mandar pagar, satisfazeis. Enganais-vos , & enganão-vos : & se não, respon-

Tom. 3.

dey-me. Quando herdastes a casa de vosso pay , deixou dividas? Muitas. E mandou-vos,& encomendouvos muito que as pagasseis? Sim. E pagastelas vós? Não : antes acrescentastes outras mayores. Pois se vós não cumpristes o testamento de vosso pay , & sabeis com certeza moral, que vosso filho não ha de cumprir o vosso ; como cuidais , que enganais a Deos , & vos quereis enganar , & condenar a vós mesmo, deixando a casa chea do que he alheio , & não vosso? Zachéo não encomendou a restituição a outro; elle mesmo a fez: não disse: *Reddam*, restituirey, senão: *Reddo*, restitûo : não disse: depois, senão, logo, *Ecce* ; & porque o não guardou para a manhã, por isso Christo lhe disse: hoje, *Hodie salus huic domui facta est.*

§. X.

320 Parece-me, que vos tenho bastantemête mostrado, quam certo deparador de Almas perdidas he o nosso Santo. E porque reduzi

Q iij

toda

toda esta demonstraçam aos dous vicios capitaes, em que mais geralmente se perdem as Almas, perguntarmeheis com Christãa curiosidade, em qual delles são mais difficultosas de recobrar as que se perdem? Por huma parte a sensualidade tem por objecto o delectavel; a cubiça, o util: a sensualidade inclina à conservaçam da especie; a cubiça à do individuo: a sensualidade he inimigo natural, interior, & domestico; a cubiça exterior: & por todas estas razoes parece mais difficultoso de arrancar, & vencer o vicio da sensualidade. Por outra parte a cubiça cresce com a idade, a sensualidade diminue: a materia da cubiça permanece ainda depois da morte, a da sensualidade acaba antes da vida: para emenda da sensualidade basta arrepender, para a da cubiça he necessario arrepender, & restituir; com que parece mais difficultoso o remedio deste vicio, & mais certa nelle a condemnaçam: por onde os Gentios, que a cada vicio finalavaõ o seu Deos, ao Deos da cubi-

ça pozeraõ-no no Inferno. Assim que a verdadeira decisaõ desta proposta, & o conselho certo, & seguro, he fugir, & guardar, & renegar de ambos estes vicios. Com tudo para responder com a distincçam, que entre hum, & outro pôde haver; digo, que mais facilmente se deve es- perar a conversaõ de huma Alma perdida na sensualidade, que na cubiça: & que se na materia da cubiça, & do alheyo for ajustada com a Ley de Deos, posto que na da sensualidade tenha peccados, se pôde ter por grande indicio de sua salvaçam.

321 Não houve homem mais perdido, & desbaratado nas desordens da sensualidade, que o Filho Prodigõ: com tudo tornou em si, arrependeose, confessou seus peccados, restituiose à graça de Deos; e em fim achouse depois de perdido, como vimos: *Perierat, & inventus est.* Luc. 15-32 E que indicio, ou disposiçaõ ouve neste homem, para huma tal mudança de vida? Lede toda a que tinha feito antes de sua conversaõ, & acha-

& achareis, que sendo tão estragado no vicio da sensualidade, na materia do alheio era de tam ajustada consciencia, & tam escrupuloso, como o pudéra ser hum Santo. Depois de consumir quanto tinha herdado de seu pay, *Vivendo luxuriose*, chegou a tal extremo de miseria, que se poz com amo, & lhe servia de pastor de hum gado tão imundo, & asqueroso, como sua propria vida: *Ut pasceret porcos*. Notay agora o que diz o Texto: *Cupiebat ventrem implere de siliquis, quas porci manducabant, & nemo illi dabat*. Dezejava matar a fome, que padecia, com as landes, ou bolotas, de que se sustentava o seu gado; mas nem essas lhe davaõ, & perecia. Pois se aquelle era o pasto do seu gado, que elle tinha em seu poder, porque o não tomava tambem para si, posto que lho não dèssem? Porque era tão escrupuloso do alheio, sendo tão estragado do seu, que ainda em tão grave necessidade se não atrevia ao tomar sem licença de seu

dono. E homem tão escrupuloso em materia do alheio, que nem para o miseravel, & preciso sustento da vida ouza a lançar a mão a quatro bolotas agrestes, que cahiaõ do montado; ainda que na materia da sensualidade seja tão perdido, grandes indicios tem de que se ha de converter, & salvar. Deos livre a toda a Alma de huma, & outra perdição; mas desta segunda ainda mais, como tanto mais perigosa.

322 E supposto que no nosso Santo deparador temos tão prompto, & tão certo o remedio de ambas, & de todas as Almas perdidas, ou nestes, ou em qualquer outro vicio; o que resta he, que todas as que se achão em semelhante estado, ou perigo, recorraõ a seu poderosissimo patrocinio cõ segura confiança de que serão ouvidas, & sem duvida remediadas. E para que vos confirmeis mais na certeza desta confiança, ouvi o modo, com que haveis de recorrer a Santo Antonio. Nam haveis de pedir a este Santo,

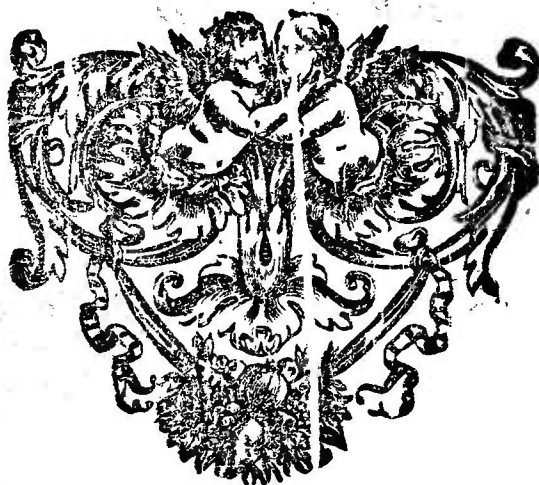
como aos outros, nem como quem pede graça, & favor, senão como quem pede justiça. Quem pede justiça a quem tem por officio fazella, pede requerendo: & quem pede a divida a quem está obrigado a pagalla, pede demandando: & assim haveis de pedir a Santo Antonio: nam só pedindo, & rogando, mas requerendo, & demandando: requerendo, como a quem tem por officio deparar tudo o perdido; & demandando, como a quem deve, & está obrigado ao deparar. E se nam dizey-mos porque atais, & prendeis este Santo, quando parece que tarda em vos deparar o que lhe pedis: Porque o deparar o perdido em Santo Antonio nam só he graça, mas divida: & assim como prendeis a quem vos nam paga o que vos deve, assim o prendeis a elle. Eu nam me atrevo, nem a approvar esta violencia, nem a condemnalla de todo, pelo que tem de piedade. Mas darvoshey outro modo, com que ateis a Santo Antonio muito mais apertada, &

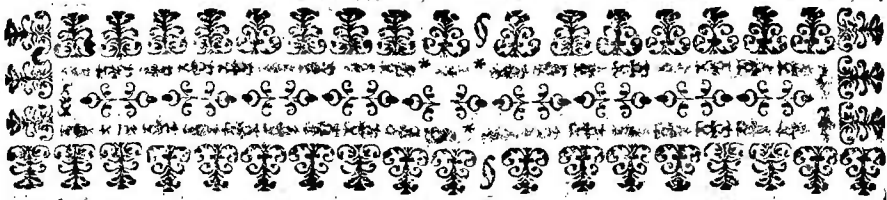
fortemente.

323 O Menino Jesu, como aquelle a quem tanto custárao as Almas, tam-bem atou a Santo Antonio, para que lhe deparasse as suas Almas perdidas. Primeiro atou-o com a Correa de Santo Agostinho, depois com o Cordão de São Francisco, & ultimamente com os braços, como o vedes: *Ligat amplexu*: disse São Pedro Chrysologo: & este he o mais decente, o mais nobre, o mais devoto, o mais pio, & o mais apertado modo de o atar. Lançay-vos àquelles pés descalços de Santo Antonio, abraçay-vos com elles apertadissimamente, & dizey-lhe como Jacob: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi*. Aqui estou a vossos pés, gloriosissimo Santo, & nam vos hey de largar, nem apartarme delles, até que me cõmuniqueis a bençã, de que Deos vos dotou entre todos os Santos para remedio de tantas Almas. A minha ha tantos tempos q̃ anda perdida, sem eu saber della, nem de mim. Assim como deparastes as de tantos outros

outros peccadores, cuja perdiçam eu segui, mereça eu tambem alcançar daquelle ardentissimo zelo, que está hoje igualmente vivo em em vós, a piedade, que elles alcançaraõ. Alumiay-me, guiy-me, encaminhayme,&

ensinay-me a buscar, & achar esta perdida Alma, & nam me de tempore vossa luz, vosso patrocínio, & vossa poderosa efficacia, & intercessaõ, até que a ache: *Domine inveni me.*





S E R M A M

D E

S. C A T H E R I N A,

P R E G A D O

à Universidade de Coimbra, Anno 1663.

Quinque autem ex eis erant fatuae, & quinque prudentes.
Matth. 25.

§. I.

324



Prov.
9. 1.

Casa, que edificou para si a Sabedoria: *Sapientia edificavit sibi domum*, era aquella parte mais interior, & mais sagrada do Templo de Salamaõ, chamada por outro nome *Sancta Sanctorum*. Levantavaõse no meyo della dous grandes Cherubins, cujo nome quer dizer Sabios, & saõ

entre todos os coros dos Anjos os mais eminentes na sabedoria. Com as azas cobriaõ estes Cherubins a Arca do Testamento, & com as mãos sustentavaõ o Propiciatorio, que eraõ o thesouro, & o assento da Sabedoria Divina. A Arca era o thesouro da Sabedoria Divina em letras, porque nella estavaõ encerradas as Taboas da Ley, primeiro escritas, & depois ditadas por Deos: & o Pro.

o Propiciatorio era o assento da mesma Sabedoria em voz, porque nelle era consultado Deos, & respondia vocalmente, que por isso se chamava Oraculo. As paredes de toda a casa em roda estavaõ ornadas com sete palmas, cujos troncos formavaõ outras tantas columnas, & os ramos de hũas para as outras faziaõ naturalmente seis arcos, debaixo dos quaes se viaõ em pé seis Estatuas tambem de Cherubins. Esta era a fórma, & o ornato da casa da Sabedoria edificada por Salamaõ, porém traçada por Deos, & não se viaõ em toda ella mais que Cherubins, & palmas, em que a mesma Sabedoria, como vencedora de tudo, ostentava seus trofeos, & triunfos.

325 Mas se Deos naquelle tempo se chamava: *Dominus exercituum*: & se prezava de mandar sobre os exercitos, & batalhas, & dar, ou tirar as vitorias; parece que as Estatuas collocadas debaixo de arcos triunfaes de palmas não haviaõ de ser de Cherubins sabios, senam

de Capitaes famosos. Nam pareceria bem debaixo do primeiro arco a Estatua de Abraham com a espada sacrificadora de seu proprio Filho, vencendo a quatro Reys só com os guardas das suas ovelhas? Não diria bem debaixo do segundo arco a Estatua de Moyfes com o Bastão da Vara prodigiosa, affogando no Mar Vermelho a Faraó, & triunfando de todo Egypto? Não fahiria bem debaixo do terceiro arco a Estatua de Josué com o Sol parado, desfazendo o poder, & geração dos Gabaonitas, sem deixar homem a vida? Não avultaria bem debaixo do quarto arco a Estatua de Gedeão com a tocha na mão esquerda, & a trombeta na direita, metendo em confusão, & ruina os exercitos innumeraveis de Madian, & Amalech? Nam campearia bem debaixo do quinto arco a Estatua de Samſam cõ o Leão aos pés, & a queixada do jumento na mão, matado a milhares dos Filesteos? Finalmente nam fecharia esta famosa fileira a Estatua de David cõ a funda,

de, & a pedra, derrubando o Gigante, & cortandolhe a cabeça com a sua propria espada? Pois se estas seis Estatuas famosas ornariaõ pomposamente a sala do Senhor dos exercitos; porque razaõ os arcos triunfaes das palmas cobrem antes Estatuas de Cherubins sabios, que de Capitaes valerosos? Porque he certo na estimaçaõ de Deos (ainda que alguns homens cuidem o contrario) que as vitorias da Sabedoria sãõ muito mais gloriosas que as das armas, quanto vay das mãos à cabeça. Por isso quiz o mesmo Deos, que lhe edificasse a casa nam o Pay, senaõ o Filho: naõ David o valente, senaõ Salamaõ o sabio.

326 Supposta esta verdade, que em toda a parte, & muito mais neste epporio das letras, se deve suppor sem controversia; accõmodandome à profissaõ do auditorio, & à celebridade do dia. só fallarey de Santa Catherina hoje em quãto Doutorã, & Sabia. Lá diz Ezechiel, que vio hũa roda junto a hum Cherubim, *Rota*

una juxta Cherub unum. E Ezechiel que Cherubim he aquelle, *ch. 10.* que tem a roda ao lado, *se. 9.* naõ Santa Catherina? Na casa da Sabedoria a cada palma respondia hum Cherubim; nesta, que tambem he da Sabedoria veremos hum Cherubim com muitas palmas. O assumpto pois do Sermãõ serãõ as vitorias de Catherina; & o titulo, *A Sabia vencedora. Ave Maria.*

§. II.

327 O mais fermoso theatro, que nunca vio o mundo, a mais grave, & ostentosa disputa, que nunca ouviraõ as Academias, a mais rara, & protentosa vitoria, que nunca alcançou da ignorancia douta, & presumida a verdadeira sabedoria, he a que hoje teve por defendente hum Cherubim em habito de mulher, ou hum rosto de mulher com entendimento, & azas de Cherubim, Santa Catherina. A aula, ou theatro desta famosa representaçaõ, foy o Palacio imperial: os ouvintes, & assistentes o Emperador

dor Maximino, o Senado de Alexandria, & toda a Corte, & Nobreza do Oriente: a queftão a da verdadeira Divindade de hum, ou de muitos Deoses, & a Fé, & Religião, que deviaõ seguir os homens: os defendentes de huma parte, huma mulher de poucos annos, & da outra cincoenta Filofosos escolhidos de todas as Seitas, & Univerfidades: & a expectação da disputa, & successo da controversia, igual nos animos de todos à grandeza de tão inaudiro certame. Em primeiro lugar propuzeram os Filofosos inchados, seus argumentos, applaudidos, & victoriados de todo o theatro, & só da intrepida defendente recebidos com modesto riso. E depois que todos differaõ quanto sabião em defenfa, & authoridade dos Deoses mortos, & mudos, que elles chamavaõ immortaes; entaõ fallou Catherina por parte da Divindade eterna, & sem principio do Criador do Ceo, & da terra, & da Humanidade do Verbo tomada em tempo, para remeio do mundo. Fallou

Catherina, & foy tal o pezo das suas razoens, a sutileza do feu engenho, & a eloquência mais que humana, com que orou, & perorou; que não só desfez facilmente os fundamentos, ou erros dos enganados Filofosos, mas redarguindo, & convertendo contra elles seus proprios argumentos, os confundio, & convenceo com tal evidencia, que sem haver entre elles quem se atrevesse a responder, ou instar, todos confessáraõ a huma voz a verdade infallivel da Fé, & Religião Christãa. E que faria com este successo Maximino, Emperador, empenhado, & cruel? Afrontado de se ver vencido nos mesmos Mestres da tua crença, de quem tinha fiado a honra, & defenfa della: & enfurecido, & fóra de si, por ver publicamente demonstrada, & conhecida a falsidade dos vãos, & infames Deoses, a quem attribua o feu imperio; em lugar de seguir a luz, & docilidade racional dos mesmos Filofosos; com sentença barbara, & impia mandou, que ou sacrificassem logo

go aos Idolos, ou morressem todos a fogo. Todos, sem duvidar, nem vacilar algum, aceitáram a morte por Christo, não só constantemente, mas com grande alegria, & jubilo; & na mesma hora, & do mesmo theatro, onde tinhaõ entrado Filozofos, sahíraõ Theologos; onde tinhaõ entrado Gentios, sahíraõ Christãos; & onde tinhaõ entrado Idolatras, sahíraõ Martyres. Oh victoria da Fé a mais illustre, & ostentosa, que antes, nem depois celebráram os seculos da Christandade! Oh triumpho de Catherina, não com duas palmas nas mãos, de Virgem, & Martyr, mas com cincoenta palmas aos pés, de futil, de Angelica, & de invencivel Doutora! Digna por esta inaudita façanha de que no mais alto do monte Sinaý depois de ser tronco do Supremo Legislador, as mesmas mãos, que escreveráram as primeiras letras Divinas, levantassem eterno trofeo à memoria das suas.

329 Esta foy, Senhores, a famosa acção tão propria do dia, como do lugar, sobre

que determino discorrer neste breve espaço: & para ponderar os quilates della nas circunstancias mais particulares, & relevantes de tão admiravel victoria, me offereceo o Evangelho as palavras, que propuz: *Quinque autem ex eis erant fatuae, & quinque prudentes.* Eraõ as Virgens, que sahíraõ a receber o Esposo, dez, & destas dez, cinco sabias, & cinco nescias. Sabias, & nescias quando sahíraõ: *Exierunt obviam Sponso & Sponsæ, sabias, & nescias, quando se detiveraõ: Moram autem faciente sponso: sabias, & nescias, quando hũas entráram às vodas, & outras ficáram de fóra: Et quæ paratæ erant, intraverunt cum eo ad nuptias, & clausa est janua.* O em que agora reparo, he, que senod estas duas parelhas semelhantes no sexo, iguaes no numero, & diferentes no entendimento: semelhantes no sexo, porque todas eraõ mulheres: iguaes no numero, porque eraõ cinco & cinco: diferentes no entendimento, porque hũas erãõ sabias, outras nescias; nem todas

das estas nescias , nem parte, nem se quer hũa dellas , com a companhia , com o trato , & com a conversaçã das sabias se emendasse , & deixasse de ser nescia. Se todas as nescias aprendessem , & todas as sabias as ensinassem ao ser , não parece demasiada maravilha de mulheres a mulheres, de cinco a cinco, & de sabias a nescias ; mas de mulheres a mulher , de cinco a huma , & de sabias a nescia: que nem esta huma, & unica, se mudasse com a companhia , nem se emendasse com o trato , nem se convertesse com o exemplo ? Assim foy, & assim costuma ser: sendo mais digno de admiraçã, que as nescias não pervertessem a todas as sabias, que todas as sabias não converterem huma nescia.

230 Passemos agora a Santa Catherina , & vejamos estas mesmas parellas no sexo, no numero, & no entendimento, quam diversas foraõ na sua batalha , & quanto mais admiraveis na sua vitoria. Lá o sexo era o mesmo, porque hũas , & outras eraõ mulheres ; o nume-

ro igual , porque hũas, & outras eraõ cinco ; as armas , & a força mayor , porque hũas eraõ sabias , & outras nescias: poré n na batalha de Catherina com os Filozofos , ella era huma , & elles cincoenta: ella mulher, & elles homens: ella sabia, & elles sabios , que he muito mais forte , & muito mais difficultosa opposiçã. E que huma mulher, ou menos que mulher (porque apenas chegava a dezoito annos) posta em campo contra tantos , & taes homens, não só venceffe a hum , nem a muitos , senã a todos , & os fozgeitasse a defender com a vida a mesma Fé , que impugnavaõ : estas digo , que foraõ as circumstancias da sua vitoria , que a fazem sobre toda a imaginaçã gloriosa. Vamos agora discorrendo , & ponderando cada huma por si, & veremos quaõ singular foy em cada huma, & em todas a nossa Sabia vencedora.

§. III.

331 Começando pela primeira differença , que he de

de numero a numero, & de huma a muitos: Se a antiguidade, ainda fabulosa, affentou por axioma indubitavel, que nem Hercules contra dous, que desafio pôde haver mais desigual, & que vitoria mais gloriosa, que a de hum, ou de hũa (que ainda he menos) contra cinquenta? No desafio do Gigante Filistéo contra os exercitos de Saul, sempre admirey muito a fórma do cartel, cõ que os irritava, ou provocava ao campo: *Eligite ex vobis virum, & descendat ad singulare certamen.* Escolhey de todo o vosso exercito o homem que quizerdes (dizia o Gigante) & faya comigo a certame singular, isto he, de corpo a corpo, de soldado a soldado, de homem a homem. Assim continuou a brasonar o Filistéo quarenta dias inteiros, & por mais que experimentava, que não havia quem se atrevesse a aceitar o desafio, nunca mudou, nem acrescentou o cartel. E isto he o que eu admiro. A estatura deste Gigante, como descreve o Texto Sagrado, era de seis covados;

& hum palmo: *Altitudinẽs ibid. sex cubitorum, & palmi.* Pois 4. se era tamanho como tres homens, porque não desafiava a sua arrogancia, ou a tres, ou quando menos a dous, senão a hum só: *Ad singulare certamen?* Porque sabia, como soldado que era, que hum homem cõtra mais que hum homem, por mais gigante, & por mais valente que seja, não tem partido. Ainda não está ponderado. Sahem as danças a receber a David em triumpho depois da vitoria; & o que cantavão, era: *Percussit David decem millia:* David em matar o Gigante, matou dez mil. Pois hum homem, que valia por dez mil homens, não se atreve a desafiar mais que a hum homem? Não. A arrogancia nos valentes sempre he mayor que a valentia; & nam ha valentia, nem soberba tão agigantada, que se atreva a sahir a câpo mais que hum cõ hum.

332 Oh que afrontada ficaria a arrogancia de Goliath, se neste dia resuscitára, à vista do desafio, & certame de Catherina! Hũa em campo

po contra cincoenta, & não contra cincoenta homens, senão contra cincoenta Gigantes, porque cada hum era o mayor, & o Coriféo da sua escola. Como os oppositores erão cincoenta, podéra justamente Catherina dividir o desafio em cincoenta batalhas, & o certame em cincoenta disputas, sustentando a verdade que defendia singular, & separadamente contra cada hum; mas que tivesse confiança, para se oppor a todos juntamente, & valor para os impugnar, & vencer a todos juntos? Esta foy a mayor circumstancia da maravilha. Naquelle famoso desafio dos tres Horacios Romanos contra os tres Coriacios Albanезes, dous Coriacios mataraõ dous Horacios, & o terceiro Horacio que ficou, matou aos tres Coriacios: mas como? Vendose só, lançou a fugir, & os outros apoz elle alcançou-o o que mais corria, & voltandose contra este, matou-o, & continuou a fugir: alcançou-o o segundo, & tambem o matou: & depois que não ficava mais que o ultimo,

então pelejou só por só com elle, & com a sua morte acabou de vingar as dos dous irmãos, & ficou com a inteira vitoria. Tito Livio, & os outros Historiadores Romanos celebrão muito esta façanha, dizendo, que o terceiro Horacio venceu aos tres Coriacios; mas não dizem bem. Venceo por tres vezes a cada hum, mas não venceo a todos tres. He evidente. Porque elle venceu aquelles, com quem pelejou, & nũca pelejou com todos tres, nem com dous, senão com hum só. Forão tres vitorias de hum, mas não foy huma vitoria de tres. E he tanto assim, que dos tres fugio, & tambem dos dous, porque nem com tres, nem com dous se atreveo a pelear, se não só com hum. Muito antes deste caso tinha dito Salimão: *Funiculus triplex difficile rumpitur*: que o cordão de tres fios difficoltamente se rompe. E por isso o prudente, & valeroso Horacio, aos melmos tres que juntos se não atreveo a desafiar, desfiou-os, & deste modo rompeo fio a fio o cordão, que

333

Eccl. 4. 12.

naõ podia romper unido. Mas naõ assim Catherina. Naõ dividio os seus combatêtes, nem pelejou com elles hum por hum; mas com serem naõ dous, nem tres, se naõ cincoenta, a todos cincoenta admittio juntos, & a todos juntos venceo.

334 He taõ sublime, & taõ mais, que humano este modo de vencer, que até a mesma Omnipotencia, se naõ obra extraordinariamente, divide para vencer, ou vence dividindo. A mayor guerra, que a soberba humana intentou contra Deos, foy a dos edificadores da Torre de Babel. Presumiaõ de chegar com ella ao Ceo: *Cujus culmen pertingat ad Cælum.* E chegou a dizer Deos, que o haviaõ de conseguir, se se naõ acudisse com tempo à temeridade de seus intentos: *Cæperunt hoc facere, nec desissent à cogitationibus suis donec eas opere compleant.* Em fim acudio o mesmo Deos em Pessoa, & o modo, com que desbaratou os intentos daquelles homês, que eraõ todos os que havia no Mundo, foy dividindo-os.

Genes.
11. 4.

Ibid.
6.

Juntos edificavaõ a Torre contra o Ceo, divididos naõ houve mais quem continuasse a obra, & o mesmo edificio, que começou em Torre, acabou em confusaõ, & por isso se chamou Babel.

335 Assim venceo Deos entaõ; mas naõ venceo assim Catherina hoje, posto que hũa, & outra empresa fossem muy semelhantes. Os pensamentos, com que se uniraõ os Filósofos, tambem eraõ naõ de edificar huma Torre, que chegasse, mas de sustentar outra, que já chegava ao Ceo; porque no Ceo, & em todos os Ceos punhaõ as falsas Divindades, que defendiaõ. Em hum Ceo a Jupiter, em outro Ceo a Saturno, em outro a Mercurio, em outro a Venus, em outro a Marte, em outro a Diana, em outro a Apollo. E que fez Catherina? Deos aos edificadores da Torre confundio-lhe as linguas: *Venite, ibid.: confundamus linguam eorum.* 7. E Catherina aos Filósofos tambem lhe confundio as linguas, mas por outro modo. Deos confundio as linguas aos edificadores, mudandolhas

dando-lhas de modo, que se não entendessem : & Catherina confundio as linguas aos Filozofos, atandolhas de modo, que não podessem fallar, nem tivessem que responder. Huns, & outros ficárao confusos, & huns, & outros vencidos; mas Deos venceo aos seus oppositores, dividindo-os, & Catherina aos seus sem os dividir. Alludindo a este mesmo artificio de Deos, lhe dizia David em semelhante caso : *Præcipita Domine, divide linguas eorum; quoniam vidi iniquitatem, & contradictionem in civitate.* Os meus inimigos, Senhor, unidos todos com Absalam já se começaõ a dividir em Jerusalem, huns seguindo o conselho de Achitofel, outros o de Chuzay: o que agora vos peço, he, que os dividais de todo, & a todos, como fizestes na Torre de Babel, porque os que não posso vencer juntos, eu os vencerey divididos. Oh David! Oh Catherina! David imitando aquella victoria de Deos, querse tomar com os inimigos divididos para os vencer : & Catherina sem

imitação, nem exemplo não pede que venhaõ os inimigos hum por hum, nem divididos, senão juntos; porque não quer vencer a cada hum com muitas victorias, senão a todos com huma,

§. IV.

336 A razaõ desta difficuldade, & differença em vencer os mesmos juntos, ou divididos, he porque ainda que a multidaõ se compoem de unidades, as mesmas unidades, que divididas são fracas, ou menos fortes, unidas são fortissimas. Daqui se entenderá aquelle enigma Theologico, que com ser verdade definida, sempre se explica, & declara com novidade, & nunca acaba de se entender. He certo, que só com os auxilios ordinarios ninguem póde vencer todas as tentaçoes em materia leve : & tambem he certo, que só com os mesmos auxilios póde todo o homem vencer cada hũa dessas mesmas tentaçoes. Pois se cada huma das tentaçoes em singular, he a que fórma aquella col-

psal.
54. 10

lecção, ou multidão de todas, & todas se compoem só de cada hũa dellas, sem se lhe accrescentar outra alguma; ou que posso vencer a cada huma, porque não posso vencer a todas? Porque esse he o mysterio, & a força da multidão. Os mesmos contrarios, que divididos se pôdem vencer sem grande difficuldade, todos, & juntamente tomados, ou he muito difficuloso, como nos outros casos, ou impossivel, como neste. E notay, ou lembrayvos (como sabeis) que não fallaõ os Concilios de collecção simultanea, senão successiva: para que se veja quanto he sobre os hyperboles da admiracão vencer Catherina, & convencer juntamente a todos os cincoenta Filozofos, quando fora vitoria mais que admiravel vencer, & convencer successivamente a cada hum, sendo tantos.

337 Disse vencer, & cõvencer, & disse pouco, porque bem podera Catherina vencer, & convencer todos aquelles Filozofos sem os reduzir, nem converter: & este foy o ponto mais arduo

da vitoria, & por isso mais gloriosa. Não houve theatro mais semelhante ao de Alexandria, em que estamos, que o outro famosissimo de Mefis, em que o barbaro Faraõ fez o papel de Maximino. Estava Moyfes só de huma parte, & da outra todos os Magos do Egypto, presente o Rey, & a Corte, suspenso elle, & toda ella na expectação do successo. Não refere o mesmo Moyfes (que he o Author da historia) quantos eraõ os Magos, porque elle foy taõ confiado, & generoso, que não poz limite ao numero. E posto que São Paulo só nomea a dous Janes, & Mambres, tanto importava, ^{2. Ti.} que fossem dous, como du-^{moth.} zentos. E esta he outra gran- ^{3. 8.} de circumstancia, & excellência do numero, que Catherina venceo, porque os cincoenta não foraõ limitados por ella, senão escolhidos pelo Emperador; donde se segue, que tanto montou vencer a cincoenta, como se foraõ cinco mil. Converteo pois Moyfes a sua Vara em Serpenté, & os Magos tambem as suas em outras igualmente

mente ferozes, & grandes; & o fim da batalha foy, que a Serpente de Moyses comeo todas as outras: *Devoravit virgas eorum.* Agora pergunto. E nam bastára, que a Serpente de Moyses matára as Serpentes dos Magos? Parece, que nam só bastava, senão que deste modo ficaria a superioridade mais conhecida, a vitoria mais ostentosa, o theatro mais funesto, & temeroso, & o mesmo Faraó mais confuso, & compungido. Pois porque razam as Serpentes dos Egypcios não forão sómente mortas, senão comidas? Porque nesta batalha da Serpente de Moyses com as dos Egypcios erão significadas as batalhas, & vitorias, que a Sabedoria Christãa havia de alcançar de todas as Seitas dos Genticos, tão fantasticas, apparentes, & falsas, como as Serpentes dos Magos: & nestas batalhas da Fé, & da Religião he mayor, & mais difficultosa vitoria ficarem os contrarios comidos, que sómente mortos. E porque? Porque ficarem sómente mortos, he ficarem vencidos.

Tom. 3.

dos, & convencidos sem força, alento, nem voz para persistir no que defendião: poderão ficarem comidos, & incorporados em quem os comeo, he ficarem não só vencidos, & convencidos, senão também convertidos, assim como o que se come se converte na substancia de quem o come. He mysterio altissimo declarado, nam menos que pelo mesmo Deos, a São Pedro, quando lhe mostrou todos os Genticos em figuras de feras, & Serpentes, & lhe mandou, que nam só as matasse, senão que também as comesse, isto he, que as convertesse, & incorporasse em si mesmo: *Occide, & manduca.*

338 Tal foy a vitoria de Catherina, que nam só venceu, & convenceo os Filozofos, & suas Seitas, mas vencidos, & convencidos os converteo a todos da falsa crença das mesmas Seitas à verdade da Fé, que pertenciaõ impugnar, fazendo-os de membros do Demonio, membros de Christo, & incorporando-os em si mesma, bem assim como a Serpente

R iij de

*Int
Greg.
Chry.
Joan.
& alij
PP.
Att.
10.13*

de Moyfes às Serpentes dos Magos. A Serpente de Moyfes era hũa, & Catherina hũa: as Serpêtes dos Magos muitas, & os Filozofos muitos: aquellas nam só vencidas, mas comidas; estes nam só vencidos, mas convertidos: aquellas todas, & estes todos, sem haver hum só, que persistisse no feu erro. Só ouve de caso acaso, & de vitoria a vitoria esta notavel differença: que a Serpente de Moyfes comeo as Serpentes dos Magos huma a huma, & cada hũa por si, assim como elles as formãõ: *Projecerũt*

Exod. singuli virg as suas, quæ versæ

p. 12. sunt in Dracones. Porém Catherina não venceo, & converteo os Filozofos hum por hum, & cada hum por si em disputa, ou batalha particular, senão a todos juntamente, & de hũa vez. Da Serpente de Moyfes, diz a propriedade do Texto, que devorou, & engolio as Serpentes dos Magos, para mostrar que nenhuma teve força para resistir, assim como o que nam tem dureza, ou resistencia se engole facilmente. Mas se esta Serpente engulira as ou-

tras não cada huma por si, senão todas juntas, & de hum bocado, não seria muito mayor prodigio? Claro está. Pois isto que nam fez a Serpente milagrosa de Moyfes, fez Catherina sem milagre, convencendo, & convertendo a tantos, & tão assinalados Filozofos, não a cada hũ particularmente em muitas disputas, senão a todos em huma só: maravilha singular, & sem exemplo.

339 Quatro vezes em diversos tempos entrou em disputa publica à vista de toda Africa Santo Agostinho. Mas com quantas contendeo? A primeira vez com Fortunato Manichéo, a segunda com Felis tambem Manichéo, a terceira com Fortunio Donatista, a quarta com Emerito tambem Donatista. Que sahisse sempre vencedor Agostinho, não he necessario que se diga; mas o que fez mais gloriosas estas vitorias, foy que os melmos vencidos as confessãõ, & se reduziraõ à Fé, que negavão. E se he tanta gloria do mayor Athleta da Igreja, que de pessoa a pessoa, & de

de Doutor a Doutor, ven-
cesse em quatro disputas a
quatro homens insignes nas
suas Seitas; que gloria incô-
paravel será a de Catherina,
vencer, & convencer em hũa
só disputa a cincoenta mui-
to mais famosos nas suas?
De São Gregorio Magnô fa-
bemos, que em disputa sin-
gular venceo também, & re-
duzio a Eutichio. Mas quam
raras, & contadas tem sido
em todos os seculos da Igre-
ja semelhantes vitorias, sen-
do tão frequentes os exem-
plos contrarios? Em presen-
ça do Papa Zeferino con-
venceo Cayo a Procho Mõ-
tanista, mas nam se reduzio
Procho. No Concilio An-
tiocheno convenceo Mel-
chior a Paulo Samosateno,
mas nam se reduzio Paulo.
Diante de muitos Juizes de
todas as faculdades conven-
ceo Archelao a Manete Ma-
nichèo, mas não se reduzio
Manete. Em congresso de
muitos Bispos, em que se
achou também o mesmo
Rey de França, convenceo
São Bernardo a Pedro A bai-
lardo, mas nam se red uzio
Pedro. Assim convenceo Saõ

Cyrillo Alexandrino a Ne-
storio, Maximo Abbade a
Pyrrho, São Cefario a Julia-
no, São Jeronymo a Helvi-
dio, a Joviniano, a Vigilân-
cio: & nenhum delles reco-
nheceo a vitoria da verdade;
antes afrontados de se verem
convencidos, se obstinaram
mais.

340 Mas para que hê
referir exemplos de homem
a homem, se aos mesmos
Concilios inteiros succedeo
outro tanto? Pondevos com
a memoria em Jerusaleem, em
Nicéa, em Constantinopla,
em Roma, em Carthago, em
Trento: que he o que ve-
des? Em Trento vereis, que
contra a Magestade, & au-
thoridade Ecumenica, &
contra a Sabedoria universal
de toda a Igreja Catholica
se atreve a resistir hum Luté-
ro, & não se rende ao Con-
cilio Tridentino. Em Car-
thago, que hum Celestio as-
sim mesmo convencido re-
siste ao Concilio Carthagi-
nense. Em Roma, que hum
Macedonio senam fogeita
ao Concilio Romano. Em
Nicéa, que hum Arrio con-
tradiz o Concilio Nicéno.

Em Constantinopla, que hum Dioscoro se oppoem ao Concilio Constantino-politano. Em Jerusalem finalmente, que ao Concilio Jerosolymitano, em que presidio São Pedro, & assistiraõ os Apostolos, hum Cerintho contraria, & impugna suas diffinicoens, & levanta a primeira Seita contra sua doutrina. Tal he a rebeldia, & obstinaçãõ do entendimento humano, quando se deixa inchar da presumpçãõ, & cegar da soberba. Agora voltemos com o mesmo pẽtamento a Alexandria, & ponhamos juntamente os olhos naquelles grandes theatros da Christandade, & neste. Naquelles tantos, & taõ eminentes homens, ainda que convencem claramente, nam bastaõ a reduzir hum homem bautizado, & Christãõ: & neste huma só Catherina convence, rende, & sogeta a Christo tantos, & taõ eminentes homẽs, Idolatras, & Gentios. Alli tantos naõ prevalecem contra hum; aqui huma prevalece contra tantos. O conceito, que da combinaçãõ deste parallẽlo

resulta, forme-o cada hum, se acaso o comprehende, que eu naõ tenho palavras com que o rastejar, quanto mais encarecer.

§. V.

341 Se na consideraçãõ do numero venceõ Sãta Catherina as Virgens sabias do Evangelho, reduzindo ella só a cincoenta, quando ellas, sendo cinco, naõ poderaõ, nem souberaõ reduzir a hũa; naõ foy menos illustre a sua vitoria na consideraçãõ do sexo. As Virgens, sendo mulheres, naõ ensinaraõ a huma mulher; Catherina, sendo mulher, ensinou a cincoenta homens. O Apostolo São Paulo fiou tão pouco do genero feminino, que a todas as mulheres prohibio ensinar: *Docere autem mulieri* ^{1. Ti.} *non permitto*. E que razãõ ^{moib.} teve São Paulo para hum ^{2. 12.} preceito taõ universal, & taõ odioso a ametade do genero humano, & na parte mais sensitiva delle? A razãõ que teve, foy a mayor de todas as razoens, que he a experiencia: *Adam non est seductus*, ^{14.}

mulier autem seducta in pravaricatione fuit. Em Adam, & Eva (diz o Apostolo) se vio a differença, que ha entre o entendimento do homem, & o da mulher: porque Eva foy enganada, Adam não. Enfine logo Adam, enfine o homem: Eva, & a mulher não enfine. O que só lhe convem, & o que lhe mando, he, que aprenda, & calle: *Mulier in silentio discat.* Segundo este preceito, que mais parece natural, que positivo, pois o Apostolo o deduz desde Adam, & Eva, Catherina havia de aprender, & callar como mulher, & os Filósofos ensinar, como homens, como Filósofos, como graduados nas suas Sciencias, & como os primeiros, & mais insignes Mestres dellas. Mas que Catherina falle, & os Filósofos oução: que Catherina ensine, & os Filósofos aprendaõ; que Catherina não só dispute, mas defina; não só argumente, mas conclua; não só impugne, mas vença, & tantos homens, & taes se reconheção, & confessem vencidos; foy vitoris, que de se-

xo a sexo só teve hum exemplo, & de entendimento a entendimento nenhum.

342 Quiz Deos humilhar a potêcia de Jabim Rey dos Cananéos, os quaes tinham muy abatido, & humilhado o Povo de Israel: *Hu-^{Judic.} miliavit Deus in die illo Ja- 4. 23. bim Regem Chanaan coram filius Israel.* E diz o mesmo Texto, que para esta grande empreza escolheo, ou inventou Deos hũa guerra nova: *Nova bella elegit Dominus. ^{Judic.} 5. 8.* Em guerra nova, & inventada por Deos, parece que havia de ser nova, & nunca vista a ordem dos esquadroes, novas, & nunca vistas as armas, novas as machinas, novos os estratagemas; mas nada disto houve. Pois em que consistio esta novidade tão celebrada? Consistio em que da parte dos Chananéos forão vencidos muitos homens, & da parte dos Israelitas foy a vencedora hũa mulher. Assim o disse Debora a Barac, que era o General do exercito Israelitico: *In hac ^{Judic.} vice victoria non reputabitur 4. 9. tibi, quia in manu mulieris tradetur Sisara.* Esta vez não ha

ha de ser a vitoria vossa, porque Sisara General dos Cananéos, & todo seu exercito ha de ser vencido por huma mulher. Notay a palavra: *In hac vice*. Esta vez: porque vencer hũa mulher, & serem vencidos os homens, não he cousa que succeda muitas vezes, senão huma vez em todos os seculos: huma vez nas batalhas das armas, como em Debora, & outra vez nas das letras, como em Catherina. E se foy tão gloriosa, & decantada a vitoria de Debora só por ser de mulher contra homens, posto que levasse consigo quarenta mil: quanto mais admiravel, & admirada deve ser a de Catherina não acompanhada de outros, senão ella só, nem em guerra de espada a espada, senão de entendimento a entendimento.

343 Mulher era de alto entendimento, posto que de baixa fortuna, a Samaritana, como mostrou no discurso, que teve com Christo: & com a sciencia, que bebo no poço de Sichar, ficou tão profundamente sabia, como a que mereceo ouvir da bo-

ca do mesmo Senhor aquelle altissimo segredo ainda não revelado ao mundo, de que elle era o Messias: *Ego Joann. sum, qui loquor tecum*. Com 4. 26. esta enchente de Sabedoria, & luz sobrenatural em lugar da agua, que viera buscar, se voltou logo a Samaritana para a sua Cidade a levar a Fé, & noticia de Christo: mas de que modo? He caso, em que todos os Santos, & Expositores fazem grande reparo. O que sómente disse, foy, que ella no poço de Sichar encontrára hum homem, o qual lhe dissera tudo quanto tinha feito em sua vida: que fossem elles ver se por ventura seria o Messias: *Venite, & videte Joann. hominem, qui dixit mihi omnia, quaecumque feci: nunquid ipse est Christus?* Pois se a Samaritana sabia de certo, que Christo era o Messias, porque o não préga declaradamente, porque o poem, ou propoem sómente em duvida, & diz aos seus Cidadãos, que vão elles ver se por ventura he aquelle: *Nunquid ipse est Christus?* Quando Santo André pela doutrina de seu

feu Mestre S. Joã Bautista soube q̄ Christo era o Messias, logo foy dizer declaradamente a seu Irmaõ Sãõ Pedro, que tinhaõ achado o Messias: *Invenimus Messiam: quod est interpretatum Christus.* E Sãõ Filippe quando teve a mesma noticia, tambem deu a nova declaradamente a Natanael: *Quem scripsit Moyses in Lege, & Prophetæ, invenimus Jesum.* Pois porque naõ fallou com a mesma clareza a Samaritana, & sómente poz em duvida, & questaõ o que sabia de certo?

344 Santo Agostinho, Sãõ Chrysofomo, & todos os Padres dizem, que obrou a Samaritana prudentissimamente, naõ fiando que os da sua Cidade lhe dêssem credito em materia taõ grave. Mas quem declarou a razaõ desta mesma desconfiança com admiravel energia, foy o mesmo Evangelista Sãõ Joã, referindo o caso. Nota y as palavras: *Reliquit ergo hydriam suam mulier, & abiit in civitatem, & dixit illis hominibus.* Foy a mulher à Cidade, & disse àquelles ho-

mens: & comõ aquelles, a quem havia de converter, eraõ homens, & ella mulher, naõ teve a Samaritana confiança para crer, nem animo para esperar, que elles se persuadissem só pelo que ella lhes disse: Por isso tocou sómente o ponto, & excitou a questaõ: *Nunquid ipse est Christus?* Por isso lhes disse, que fossem elles, & vissem: *Venite, & videte.* Comõ se discorrera assim comsigo: se a materia he taõ grave, & elles saõ homẽs, & eu mulher, como me haõ de crer a mim? Vaõ elles, & vejaõ o que eu vi: vaõ, & ouçaõ o que eu ouvi: & elles se persuadirãõ a si, que naõ eu a elles. Tal foy o prudente temor da Samaritana, desconfiando totalmente de poder converter a homens, sendo ella mulher, posto que taõ alumiada por Christo. Para que se veja, que quando Catherina nam convencera, nem convertera os Filofofos, só a confiança, com que se offereceo a sabir em campo com elles, era de mulher para homens hãa grande victoria. Convenceo-os porẽm, &

con-

converteo-os tanto sobre o credito de todas as mulheres, & tanto sobre o conceito de todos os homens, como agora veremos.

§. VI.

345 Aparecêraõ os Anjos às Marias na manhã da Resurreiçãõ, & appareceo-lhe o mesmo Senhor resuscitado, o qual lhes mandou (como já lhes tinhaõ mandado os Anjos) que levafsem a alegre nova aos Apóstolos. Foraõ, differaõ todas o que viraõ, & que os Anjos, & o Senhor dos Anjos lhes tinhaõ dito: & que conceito fizeraõ os Apóstolos assim da embaixada, como do testemunho das Marias: *Visa sunt ante illos sicut deliramentum verba ista, & non crediderunt illis.* O cõceito que fizeraõ de tudo, foy dizerem, que eraõ delirios, & nenhum credito lhe deiraõ. Por certo, que naõ sey quaes eraõ neste caso os delirantes. Para serem dignas de credito estas testemunhas cada huma por si, & muito mais todas juntas, bastava se-

rem escolhidas pelos Anjos, & pelo mesmo Christo para tal embaixada. A qualidade, & juizo de Maria Magdalena era bem conhecida, & respeitada: as outras duas Marias eram parentas muito chegadas do Senhor, & Maria Salomè Mãy de dous Apóstolos, & Maria Jacobi de tres. Pois se por tantos respeitos eraõ dignas de todo credito, & todas affirmavaõ o mesmo, como testemunhas oculares; porque razãõ naõ só se lhes nega o credito, mas he censurado de delirios tudo o que dizem? Mais. No mesmo dia disse São Pedro, que Christo lhe apparecêra, & todos créaõ logo, que era verdadeiramente resuscitado: *Surrexit Dominus verè, & apparuit Simonni.* Pois a Pedro, que pouco ha negou tres vezes a seu Mestre, se dá tanto credito; & às tres Marias, que o assistiraõ na Cruz, & o foraõ buscar ao sepulchro, nenhum? Se Pedro he Discipulo, ellas tambem saõ Discipulas: se Pedro he Santo, ellas tambem saõ Santas: se Pedro he verdadeiro, ellas tam-

Luc.
24. 11

Ibid.
34.

tam-

tambem são verdadeiras: se a Pedro appareceo Christo, e ellas tambem appareceo, & mais os Anjos, que São Pedro não vio: sobre tudo Pedro he hum, & ellas tres: & que a mesma verdade na boca de Pedro haja de ser verdade, & na boca das Marias delirio? Sim: que Pedro he homem, & as Marias mulheres; & não ha, nem houve outra razaõ. Ouvi aos Discipulos, que desesperados hiaõ para Emaús: *Nos autem sperabamus, & super hæc omnia tertia dies est hodie: sed & mulieres quædam ex nostris terruerunt nos, dicentes se visionem Angelorum vidisse, qui dicunt eum vivere.* Nós esperavamos, mas sobre tudo õ que temos dito, hoje he já o terceiro dia, & além disso humas mulheres das nossas disseraõ, que viraõ Anjos, & que elle he vivo, & resuscitado. Pois este mesmo testemunho de ser o Senhor vivo, & resuscitado no mesmo terceiro dia não era grande motivo, antes de serem, que de desesperarem? Sim era; senam fora testemunho de mulheres. Mas como era te-

stemunho de mulheres, posto que mulheres da mesma escola: *Mulieres quædam ex nostris: tão longe estiveraõ de os confirmar na Fé, que antes lhe tiraraõ a esperança: Nos autem sperabamus, sed & mulieres quædam terruerunt nos.*

347 Vamos agora ao nosso caso, & vejamos o que não persuadirãõ as Marias; & o que persuadio Catherina: E quaes eraõ os homens; a quem ellas não persuadi-raõ, & quaes aquelles, a quem Catherina persuadio. Os homens; a quem não persuadirãõ as Marias, erãõ os Apostolos; os que persuadio Catherina, erãõ os Filósofos. Os Apostolos erãõ Christãos, os Filósofos Gentios: os Apostolos erãõ Discipulos de Christo, & todos da mesma escola, os Filósofos huns erãõ Discipulos de Pythagoras, outros de Socrates, outros de Platan; outros de Aristoteles, outros de Democrito, outros de Epicuro; & as Escolas, & Seitas, que seguiãõ, tão diversas, & ainda contrarias, como a dos Pythagoricos, a

346
Luc.
24. 21
22. &
23.

dos Cynicos, a dos Peripateticos, a dos Estoicos, a dos Academicos, & as demais. Sobre tudo os Apostolos amavaõ a Christo, & desejavaõ a mesma resurreiçaõ, que naõ criaõ: & esta, que os Theologos chamaõ *per affectu*, he a melhor disposiçaõ para crer: pelo contrario os Filozofos eraõ inimigos do mesmo Christo, & sua Ley, & esta mesma malevolencia era a disposiçã mais repugnante, que podiaõ ter para a Fé, porque

Sap.
I. 4.

in malevolam animam non introibit sapientia. E sendo huns, & outros taõ dispostos, os Apostolos para crer, & os Filozofos para naõ crer; as Marias, por serem mulheres, naõ persuadirã aos Apostolos hum só mysterio da Fé, qual era o da Resurreiçaõ; & Catherina com ser mulher, persuadio aos Filozofos todos os mysterios da mesma Fé, sendo todos contrarios às suas opinioens.

348 Os Filozofos, huns criam em muitos Deoses, outros negavaõ totalmente a Divindade; & Catherina

persuadio a todos, que havia Deos, & que este era hum em effencia, & trino em Pessoas, & que sendo cada huma Deos, naõ eraõ tres Deoses, senãõ hum só Deos. Os Filozofos criaõ, que o mundo fora abæterno, & huns diziaõ, que o criara Deos necessaria, & naõ livremente; outros que era increado, & tinha o ser de si, ou que elle se criara, & se fizera a si mesmo; & Catherina persuadio-lhe, que o mundo tivera principio, & havia de ter fim, & que Deos o criara voluntariamente em tempo, & naõ composto de atomos, como outros diziaõ, senãõ criado de nada. Os Filozofos ensinavaõ, que todas as cousas succediaõ acaso, que humas naõ podiaõ deixar de ser, porque assim o tinhaõ decretado os fados, & outras eraõ mudaveis, & contingentes sem outra dependencia, que o arbitrio da fortuna; & Catherina persuadio-lhe, que naõ havia fortuna, nem fados, nem as cousas succediaõ acaso, senãõ todas governadas com summa sabedoria, & que a Providencia

cia

cia Divina era a ordem, & governo dellas. Os Filo-
 fos nunca foubraõ, que hou-
 vesse peccado original, nem
 remedio delle; & Catherina
 persuadio-lhe, que no pri-
 meiro homem peccaraõ to-
 dos os homens, antes de se-
 rem, & que para remedio de-
 ste, & dos outros peccados o
 Verbo, segunda Pessoa da
 Trindade, sem deixar de ser
 Deos, se fizera homem. Os
 Filosofos naõ conheceraõ,
 que huma natureza se pode-
 se suppositar na subsistencia
 de outra; & Catherina per-
 suadio-lhe, que no composto
 ineffavel de Christo subsi-
 stiaõ no mesmo supposto
 duas naturezas realmente
 distintas, & que sendo o mes-
 mo Christo juntamente
 Deos, & Homem, juntamen-
 te era infinito, & finito, jun-
 tamente immenso, & limita-
 do, juntamente impassivel, &
 passivel, juntamente immor-
 tal, & mortal. Os Filosofos
 huns negavaõ a immortalidade da Alma, outros a du-
 vidavaõ; & Catherina per-
 suadio-lhe, que naõ só a Alma era immortal, senaõ que
 tambem os corpos o haviaõ

de ser depois de resuscita-
 dos, & que entaõ os havia de
 julgar Christo, mandando
 os maõs para o Inferno, &
 levando os bons para o Ceo,
 a ver, & gozar de Deos para
 sempre; & que nesta vista
 clara de Deos consistia a
 bemaventurança do homem,
 sobre a qual os mesmos Fi-
 losofos tinhaõ tantas, & taõ
 diversas opinioens. Final-
 mente os Filosofos abomi-
 navaõ sobre tudo, & tinhaõ
 por cousa indigna de homẽs
 com juizo, adorar por Deos
 a hum crucificado: *Genti-*
bus autẽ stultitiam. E Cathe-
 rina lhe persuadio, que naõ
 só haviãõ de adorar o Cruci-
 ficado, senaõ tambem a
 Cruz, ainda que fosse, ou ti-
 vesse sido o instrumento do
 mais infamẽ supplicio; &
 naõ só a mesma Cruz, senaõ
 qualquer imagem dellã. E
 que todos estes mysterios da
 Fé, sendo taõ superiores à
 razão humana, que muitos
 parecem contrarios a ella, os
 persuadissem hũa mulher a cin-
 coenta Filosofos Gentios,
 quando tres Santas, & de
 tanta authoridade, só por se-
 rem mulheres, naõ poderãõ

I. Cor.
 I. 23.

per-

persuadir hum só mysterio da Ressurreição a onze Discipulos de Christo; vede se foy estupenla vitoria.

350 Mas a mayor circumstancia della, a meu sentir, ainda não foy esta. E qual foy? Foy, que não só persuadió Catherina aos Filofos toda a Fé de Christo, senão a virtude mais propria de Christo, & nunca conhecida da Filofosia, & a mais difficultosa de aprender, que he a humildade. Porque tendo entrado naquelle grande theatro tam soberbos, & vãos com as suas Sciencias, nenhum duvidou de se fogueitar, & render à sabedoria, & doutrina de hũa mulher, sem repararem, nem fazerem caso de que todos os circumstantes vissem, & todo o mundo loubesse, que huma mulher os vencera. Tendo Abimelech entrado à força de armas os muros de Thebes, & não lhe restando por render mais que a ultima torre, a cujas portas estava pondo fogo, huma mulher lançou de cima sobre elle huma grande pedra, de que cahio mortalmente ferido na

cabeça: mas ainda teve acôrdo para dizer ao seu pagom da lança estas palavras: *Evang. Judic. 9 44.*
Evangel. Judic. 9 44.
gina gladium tuum, & percute me, ne forte dicatur, quod à femina interfectus sum. Tira depressa p-la espada, & mata-me, porque se não diga no Mundo, que me matou hũa mulher. Tão injuriosa couza he aos homens, principalmente grandes, & famosos, qual era Abimelech, poder-se dizer, que huma mulher os venceo, que antes se deixaráo, & mandarão matar, que soffrer tal injuria. Porém os cincoenta Filofos ensinados por Catherina de tal maneira tinham já desprezado o Mundo, & todos seus ditos, que não só não tiverão por afronta confessar, que huma mulher os vencera, mas em testemunho de ella os ter vencido, & da Fé, que lhes tinha ensinado, não duvidarão em se deixar matar, & queimar vivos, como todos forão mortos, & queimados por esta causa. Poderase dizer, que nesta acção elles se mostrarão mais que homens, como Catherina mais que mulher; mas baste que ella fique

fique mulher, & elles ho-
mens, para que não exceda-
mos o nosso assumpto.

§. VII.

351. Pöderada a vitoria
de Catharina pelas duas cô-
siderações de numero a nu-
mero, & de sexo a sexo: fe
foy maravilhosamente infi-
gne por ser de hũa a cincoen-
ta, & de mulher a homens; a
terceira, & ultima confide-
raçam, & que mais a califica
de admiravel, he ser de fa-
bia a sabios. Que as cinco
Virgens sabias do Evange-
lho não reduzissem hũa nes-
cia, costume he dos nescios
serem incorrigiveis: mas que
hũa sabia reduzisse a tantos
sabios, esta digo que foy a
mais prodigiosa circumstan-
cia daquella vitoria, & o tro-
feo mais illustre da nossa sa-
bia vencedora.

352. Aquelle proloquio
vulgar dos Filozofos, que
hum semelhante nam tem
actividade contra outro se-
melhante: *Simile non agit in
simile*: em nenhum a gente se
verifica mais que de sabio a
sabio. Como peleaõ com ar-
m. 2 Tom. 3.

mas iguaes, pödemse reli-
stir, mas nam se pödem ven-
cer. A mais celebrada dispu-
ta, de que ha memoria nas
Divinas Letras, & como tal
a primeira, & mais antiga
coufa; que se escreveo no
mundo, foy a de Job com ^{Job. 2.}
aquelles tres Filozofos, que ^{II.}
o vieraõ visitar em seus tra-
balhos. Aconteceolhe o que
acontece ordinariaméte en-
tre Letrados, que começa a
visita em conversação; &
acaba em questãõ, & dispu-
ta. Disse pois Job o que lhe
ditava a sua dor, & quando
esta lastimosa proposta pe-
dia mais consolaçoens, que
argumentos, argumentou
contra ella em primeiro lu-
gar Eliphaz, em segundo
Beldad, em terceiro Sophar:
& posto que Job respondeo
copiosa, & efficaçmente af-
fim aos argumentos, como
às instancias, que huma, &
outra vez replicáraõ sobre
as suas repostas; Eliú, que
ouvia de fóra, tomou a mão
sobre todos, & o arguio de
novó tão furiosamente, que
se o mesmo Deos não entor-
puzera sua authoridade, fa-
vorecendo a parte de Job,

nam se sabe em que viria a parar a disputa. Pois se Iob tinha tanta sciencia, assim adquirida, como infusa, se natural, & sobrenaturalmente era tam sabio; se fallou tanto, & tão altamente, & com aquella força de eloquencia, que a mesma dor ensina ainda aos que nam sabem fallar; sobre tudo se tinha de sua parte a razam, & respondeo a todas as contrarias; como não rendeo, nem convenceo estes amigos, antes os irritou mais? Porque todos eram Filozofos, todos sabios, todos doutos; & não ha mais difficultosa victoria, que de sabio a sabios. He verdade, que a razão estava da parte de Iob, como definio o mesmo Deos, mas elles como eram Filozofos, & doutos, ainda que lhe faltasse a razão, ou sofisticas, ou verdadeiras para tudo tiveram razoens. Lede com attenção o que disseram, para que depois de admirados da profundidade de suas Filozofias, vos admireis mais de que Santa Catherina convenceffe a tantos Filozofos.

353. O que a mim me admira, & pasina sobre tudo, he, que toda esta victoria fosse unicamente da sabedoria, & eloquencia da nossa Santa; sem se valer de prodigios, nem milagres, como em semelhantes conflictos fizeram outros Santos, & o mesmo Santo dos Santos. Pon *Att.* devos à vista da Cidade de 9.3. Damasco, vereis toldarse o Ceo, bramir os ventos, escurecerse, & acenderse as nuvens, tudo relampagos, tudo trovoadas, tudo rayos: que he isto? He, que desce Christo do Ceo a reduzir, & converter a Saulo. Pois tanto empenho, tanto aparato, tanto estrondo, tanta machina para reduzir a hum homem? Nam sois vós, Senhor, aquelle mesmo, que com hum *Matt.* *ve-* 4.19, *nite post me* reduzistes a Pedro, & André, a Ioam, & *Matt.* Diogo? Com hū *sequere me* a 9.9. *Mattheus*? E com hum *des-* *Luc.* *eende* a Zacheo? Pois para 19.5. reduzir tambem a Saulo, não bastam poucas, ou muitas palavras, senam a companhia de tamanhos prodigios? Sim, diz a mesma Sabedoria descida do Ceo. Nam

Não sabeis que Saulo he hum homem douto , graduado da escola de Gamaliel , & o mais vivo engenho de toda ella ? Pois esta he a difficuldade , & differença , que ha entre os sabios , & letrados aos que o não são , para se reduzirem , & converterem . Por isso se vem tantas letras , & tão poucas conversões . Levantão se os indoutos , & idiotas com o Reyno do Ceo , & nós com as nossas letras estamonos indo ao Inferno , dizia Agostinho a Alipio , & Alipio a Agostinho : & com esta consideração aquelle grande par de Doutores se fizeram igualmente Santos . Mas já que estamos com São Paulo à vista , entremos com elle na Coimbra da Grecia , & vejamos os progressos , que faz a sua eloquencia , & espirito naquellas escolas .

354 Entrou S. Paulo na Cidade , & Universidade de Athenas , máy até aquelle tempo de todas as Sciencias do mundo : encontrou se alli
 17.16 (diz o Texto) com varios
 & 17. Filósofos , particularmente Estoicos , & Epicúteos , com

os quaes disputou , & elles eleváraõ ao Arcopágo , que era o Tribunal supremo da Justiça , & da Sciencia , para que desse cõta da nova doutrina , que prégava . Era Paulo aquelle famosissimo Orador , que de tres cousas , que desejava ver S. Agostinho , a primeira era a Humanidade de Christo , & a segunda a Paulo prégando . Prégou pois em presença dos Arcopagitas com mayor pezo de sentenças , com mayor efficacia , & energia de eloquencia , do que nunca foy ouvido em Athenas Demosthenes : E quantos converteo daquelles sabios ? Caso maravilhoso ! Hum só Dionysio Areopagita nos diz São Lucas que converteffe : mas eu vos digo , que sendo esta conversão , & vitoria de hum só , não foy toda de S. Paulo . Lembrouse Dionysio , que peregrinando no Egypto com Apolosanes vinte annos pontualmente antes , em vinte & cinco de Março tinha visto na Cidade de Heliópoli aquelle estupendo eclipse , que o obrigou a exclamar , como elle mesmo

escreve: *Aut Deus natura patitur, aut mundi machina dissolvetur.* E combinado o que tinha visto com o que ouvia a Paulo, inferindo de hũa verdade a outra, deu credito a tudo o mais que prégava. De forte que bem considerada esta conversão do Areópagita, nam foy Paulo propriamente o que o converteo a elle, senão elle pelo seu discurso o que se converteo a si mesmo. E se com tudo a quizermos attribuir às cousas, ou instrumentos, que para ella concorrêraõ, só ametade da vitoria foy de Paulo, & a outra ametade do Sol. O Sol foy como pedra de David o que deu o primeiro golpe naquella grande cabeça, & a espada de Paulo a que consumou a vitoria. E se do Apostolo das Gêtes, se do Vaso de eleição escolhido nomeadamente por Deos para Doutor, & Mestre da Gentilidade, apenas se pôde afirmar com inteiro elogio, que de todos os Filozofos de Athenas converteo hum; quem poderá dignamente comprehender, ò Catherina, a

immensidade de louvor devido a vossos triumphos, pois de cincoenta Filozofos escolhidos nam só na mesma Athenas, senam em toda Grecia, Egypto, & Palestina, nenhum houve que resistisse à vossa sabedoria, & eloquencia: a todos inteiramente vencestes, & convencestes. Mas ainda nam está adequado o parallélo.

355 O modo, com que São Paulo quiz introduzir em Athenas a Fé do verdadeiro Deos, foy, dizendo que elle achára naquella Cidade hum Altar, o qual tinha por titulo: *Ignoto Deo*: & que este mesmo Deos, o qual Athenas já adorava, mas nam conhecia, era o que elle prégava. A razaõ deste raro, & prudentissimo invento foy, porque nam esperava São Paulo poder persuadir aos Athenienses, que recebessem outro Deos, constando, que Socrates na mesma Cidade fora condenado à morte com duzentos & oitenta & hum votos do Senado, só por querer introduzir Deoses novos. Accõmodando-se pois o Apostolo à capaci-

opoidade; ou incapacidade dos homens por huma parte tão supersticiosos da Religião, & por outra tão presumidos da sabedoria; abstevese de nomear nova divindade; ou nova adoração, & só lhe propoz: & prégo hum novo conhecimento da que já adoravaõ: *Quod ergo ignorantes colitis, hoc ego annuntio vobis.* Como se differa: não vos prégo, que não adoreis o que adorais, mas só que conheçais o que não conheceis. Aquelle, a quem levantastes altar, vós mes nos credes que he Deos, & vós mesmos confessais, que o não conheceis: *Ignoto Deo.* Pois este Deos, que vós já reconheceis por Deos, he o que eu vos prégo; & deste que vós confessais por não conhecido, he que eu vos annuncio o conhecimento. Taõ cortez, & tam suavemente, & com tanto decóro, & reverencia da sabedoria Atheniense lhe quiz introduzir São Paulo a Fé do verdadeiro Deos, mas não pode. Lá vay São Paulo na

At.
17.23

At.

18. 1.

vegando para Corintho sem outro despojo de Athenas

mais que hum Filosofo. Porém Catherina sem mover pé do theatro imperial tanto mayor, & mais illustre que o Areopágo; alli exproubra livremente aos Filofofos a falsidade de seus Deoses, & alli declara por idolatria as suas adorações, & altars, alli os obriga, & convence não só a crer com o entendimento a verdadeira Divindade de hum só Deos, & todos os outros mysterios da Fé Christãa; mas a confessallos a vozes diante de todos.

§. VIII.

356 Não sey se ponderais, & sondais bem o fundo desta ultima clausula. Conhecer hum sabio a sua ignorancia, ou o seu erro, he muito facil: não fora sabio se o não conhecera. Porém chegar ao confessar, & confessallo publicamente, he o ponto mais arduo, & difficultoso a que se póde reduzir o brio humano, & tanto mais, quanto mayor for o nome, a opiniaõ, & o grão que tiver de douto. Ponderou Nicodemós a doutrina

de Christo juntamente com a grandeza de seus milagres, & veyo a conhecer, que só ella era a verdadeira, & toda a outra falsa: *Scimus quia à Deo venisti magister: nemo enim potest hæc signa facere, quæ tu facis.* Deliberate a hir buscar o Divino Mestre, & lançar-se a seus pés, para que o ensine: mas como? *Erat homo ex Phariseis, Nicodemus nomine: hic venit ad Jesum nocte.* Despicio a toga, ou a becca, & disfarçado, & desconhecido foy buscar ao Senhor de noite. Vede como o argue São João Chrylostomo: *Scimus, inquit, quia à Deo venisti magister. Quid ergo noctu venis, & clanculum ad eum, qui divina docet, qui à Deo venit? Quid non apertè profiteris? Se conheceis, que Christo he Mestre vindo do Ceo, se conheceis que a sua doutrina he divina, & o vindes buscar, para que vos ensine; porque vindes de noite, & às escondidas, porque nam confessais isso mesmo clara, & publicamente? Porque Nicodemos era hum Mestre de grandissima reputação em Israel.*

Assim o declara o Texto Grego: *Tu es Magister ille in Israel.* E posto que elle já reconhecía os seus erros, isso era em segredo, & das portas do seu entendimento para dentro: porém que effes mesmos erros, & ignorancias, de que já estava convencido, os houvesse de confessar publicamente, de nenhum modo fez, ou se atreveo a fazer tal cousta Nicodemos; porque lho não eõsentia a reputação, & o credito: & por isso vinha de noite. De noite reconhecía, q̄ era morcego, de dia queria ostentarse Aguis. Oh se os livros falláraõ, quantas ignorancias haviaõ de dizer, que consultaõ com elles de noite, os que de dia se publicaaõ grandes Letrados? Mas não he só a capa da noite a que dissimula estes defeitos. Quantas vezes reconhece o quináo na consciencia o mesmo, que na cadeia o defende a voz? Pouco sabe quem nam conhece a força do argumento, & a fraqueza da solução. Hũa cousta he responder, outra fallar no cabo. Mas sendo
muy

Mal.
donat.
hic.

357

Chry.
solt.
hom.
23.

muy frequētes as contri-
çoens destes peccados lá no
secreto da consciencia; che-
gar com elles à publica con-
fissão, quem tem opinião de
fábrio, he milagre só da gra-
ça de Santa Catherina. To-
dos aquelles sincoenta Filo-
sofos crão os primeiros Me-
stres nas suas Universidades,
como vimos: & que cada
hum reconhecesse a força
das demonstraçoens, com que
os impugnava Catherina, &
dentro de si mesmo se des-
cesse das opinioens, que ti-
nha estudado; & ditado;
muito foy; mas não foy tan-
to; porém que todos em
hum acto tam publico nam
duvidassem de confessar es-
ses mesmos erros, & detestar
as suas Seitas, & não susten-
tar a toda a força, & sem ella,
os Dogmas das suas escolas;
aqui pafma a admiraçam, &
perde o nome o encareci-
mento.

358 Puz no ultimo lu-
gar o nam sustentar os Dog-
mas das suas escolas; porque
este he o ultimo castello, em
que o erro dos sabios, ainda
depois de convencido se su-
stenta, & defende obstinada-

mente sem se render à mais
conhecida verdade. Grandes
exemplos vio a nossa idade
destas batalhas de entendi-
mento, & se perguntardes a
huns, & outros combatentes
a causa; nam he outra que o
amor natural, ou parcial be-
bido com o leite da primeira
doutrina, & a honra, & repu-
tação da propria escola. Mas
vamos à primitiva Igreja.
Contra a publicação da Ley
da Graça, que Santo Estevão
pégava, diz a Historia dos
Actos Apostolicos, que en-
tre outras escolas de Cilicia,
& da Asia se levantárão no-
meadamente a dos Liberti-
nos, a dos Alexandrinos, & a
dos Cyrenenses, os quaes dis-
putavão com Estevão; po-
rém que nam podião resistir
à força do espirito, & sabei-
doria, que nelle fallava: *Sur-* Act.
rexerunt quidam de Synagoga 6. 9.
Libertinorum, & Syrenesium, & 10.
& Alexandrinorum dispu-
tantes cum Stephano, & non
poterant resistere sapientiae, &
Spiritui, qui loquebatur. Sup-
posto pois que nam podiam
resistir, segue-se, q̄ se redérão?
Nada menos. Antes se vio
aqui praticada hũa, q̄ pare-

ce implicação, porque faltando de hũa parte a resistencia, da outra nam resultou a vitoria. Elles nam podiam resistir, & Estevão não os podia vencer. Pois homês fabios, ou presumidos de fabios, se disputastes, se arguistes, se respondeistes, se tendes dito hũa, & outra vez quanto fabieis, & vedes que nam podeis resistir, porque vos nam rendeis, porque vos nam confessais vencidos? Porque Libertinos, Alexandrinos, & Cyrenenses todos pugnavão pelas suas escolas: & quem pugna pela propria escola, poderá nam poder resistir; mas chegar a se confessar vencido, não pôde ser. Faltarlheão as razões, faltarlheão os argumentos, verheão atalhados, & mudos, & quando nam tiverem outro genero de defeza, arremeterão às pedras: & assim foy. Em lugar de Estevam fahir vencedor da disputa, fahio apedrejado, & elles tam obstinados, & duros como as pedras, mas nam convencidos. Alexandrinos podemos dizer que erão todos os cincoenta Filozofos, que hoje se

acháraõ no theatro de Alexandria; mas todos de tam differentes Seitas, & Escolas como as que já nomeey. O espirito, & soberbia, que fallava em Catherina; reduzio-os a termos, que nam podiam resistir: *Non poterant resistere sapientia, & spiritui, qui loquebatur.* Mas a vitoria mayor, & o ponto mais subido della foy, que se confessassem vencidos, & convencidos, nam só contra o credito das proprias opinioes de cada hum, mas contra a soberba, & arrogancia das suas mesmas escolas.

359 Desta maneira triumphou a nossa fabia vencedora de todas as escolas mais famosas da Filosofia gentilica; & assim conseguiu de todos os cincoenta Filozofos com o discurso de poucas horas o que as fabias do Evangelho nam poderam conseguir de hũa só nescia em muitos dias de companhia, & trato. A primeira vez, que Ezechiel vio aquelle *Eze* carro triumphal, chamado da *ch. 1.* gloria de Deos, tiravam por elle quatro animaes enigmaticos compostos de Homê,
de

Eze.
ch. 10
14.

de Leão, de Aguia, de Boy. Tornou depois o mesmo Profeta a ver o mesmo carro, & dos quatro animaes o Boy estava transformado em Cherubim: *Facies una facies Cherub, & facies secunda facies hominis, & in tertio facies leonis, & in quarto facies aquilæ.* E donde lhe veyo ao Boy hũa tam notavel melhora? Veyolhe da companhia, & trato, que teve no mesmo carro com o Homem, & com a Aguia. Para que entendão os que dezejão aprender, & saber, quanto importa ainda aos mais rudes tratar cõ sabios. O Cherubim he hum rosto humano com azas, & como o Boy no carro acompanha-va com o Homem, & com a Aguia; do Homem tomou o rosto, & da Aguia as azas, & por isso sendo Boy, sahio Cherubim. O mesmo se podera esperar das cinco necias, por mais rudes que fossem; mas foy tam pouco eficaz a companhia, & trato das sabias, que todas ficaram tam necias, como dantes eram. Ficou porẽm reservado o milagre da transforma-

ção para o carro triumphal de Catherina com muito mayor maravilha da que vio Ezechiel.

360 E senam pergũto: porque se transforme u alli o Boy, & nam o Leão? A rudeza, ou bruteza do Leão como a do Boy ambas sam de quatro pès: pois se o Leão igualmente andava junto cõ o Homem, & com a Aguia, porque se nam transformou tambẽ em Cherubim? Porque o Boy he animal fogueito, & humilde, o Leão he inchado, & soberbo: & por mais racional que seja o entendimento do homem, & mais sublime que seja a agudeza da Aguia, cnde ha inchagam, & soberba, nem o homem, nem a Aguia podem introduzir a sua fórma. Esta he a allegoria do famoso carro, o qual para mayor gloria de Catherina tambem hoje transformou os Leoẽs. Que eram os cincoenta Filo-
sophos, senam outros tantos Leoens soberbos, & inchados com a presumpçam, & arrogancia das suas sciencias, aos quaes lançou o Emperador Maximino a Catherina

rina

ria: naquelle segundo Am-
 teatro de Alexandria, co-
 mo faziam no de Roma.
 Mas as razoens do juizo de
 Catherina eraõ taõ superio-
 res às de todos os homens, &
 a agudeza do feu discurso
 tanto mais penetrante que
 a de todas as Aguias, que
 nenhuma soberba a pode re-
 bater, nenhuma inchação re-
 sistir. Sogeitos pois, & hu-
 milhados assim os cinquenta
 Leoens, todos com a grenha
 cahida, & todos com a boca
 tapada; essa mesma sojei-
 ção, & humildade os fez
 capazes da fórma de Cheru-
 bins, & transformados nesta
 nova figura com pompa já
 mais vista no mundo, foraõ
 õs que leváraõ até o Ceo o
 carro triumphal de Catheri-
 na, laureado de outras tan-
 tas palmas. Elles diante co-
 mo sabios vencidos, & ella
 no Throno como sabia ven-
 cedora: vencedora huma de
 tantos: vencedora mulher
 de homens: & vencedora sa-
 bia de sabios.

§. IX.

361. Tenho acabado o

meu discurso, & não sey se
 satisfeito ao que prometti.
 Seguia-se agora a peroração,
 & exhortar nella os ouvintes,
 como se costuma, à imi-
 tação da Santa: mas a nossa
 sabia vencedora, assim na sa-
 bedoria, como nas vitórias
 he inimitavel. O que só pos-
 so, & desejo aconselhar, he
 que todos os estudiosos, &
 Doutos, já que não podem
 imitar a Santa vencedora,
 imitem os Filozofos venci-
 dos. Duas cousas tiveraõ in-
 signes estes famosos Cate-
 draticos: a primeira a doci-
 lidade, a segunda a constan-
 cia. A docilidade com que
 se renderaõ à verdade co-
 nhecida da doutrina de Ca-
 therina: & a constância fir-
 me até a morte com que de-
 fenderaõ a mesma verdade a
 pezar, & a despeito do Em-
 perador.

362 Quem não he do-
 cil, Senhores, não póde ser
 douto: antes a mesma doci-
 lidade he hum synonymo da
 sciencia. Disse Deos a Sala-
 maõ, que pedisse o que qui-
 zesse, porque tudo lhe con-
 cederia. O q̄ pedio foy doci-
 lidade: *Dabis servo tuo cor*

3. Reg.
 3.9. &
 12.

doci-

docile. E o que o Senhor lhe concedeo, foy a mayor sabedoria, que nunca teve, nem terá outro homem: *Dedi tibi cor sapiens, & intelligens in tantum, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surreturus sit.* Pois se Deos tinha promettido a Salamaõ, que lhe daria o que pedisse, & elle pedio docilidade, como lhe deu sciencia? Por isso mesmo. Porque docilidade, & sciencia são a mesma cousa; & não podia Deos, segundo a sua promessa, deixar de lhe dar sciencia, tendo elle pedido docilidade. Assim lho disse o mesmo Deos: *Ecce feci tibi secundum sermones tuos.* A sciencia nenhuma outra cousa he, que o conhecimento claro de muitas verdades, hūas em si, que são os principios, & outras que dellas se seguem, que são as conclusões. E aquelles, que não tem docilidade (como são os tenazes do proprio juizo, & ferrados à sua opiniaõ) ainda que a verdade se lhe represente, não são capazes de a receber. Por isso estes taes cada vez sabem menos, & todas as

vezes que a opiniaõ passa a erro, perseveraõ nelle. O mesmo havia de succeder aos Filozofos de Santa Catharina persistindo, & obstinando-se mais nos erros das escolas, que seguiaõ, & em que foraõ criados; mas a sua docilidade, que he o que só tinhaõ de sabios, foy a que lhe tirou dos olhos o véo da cegueira, com que conheceraõ claramente a verdade, & conhecida a abraçaraõ, & defenderaõ.

363 Nesta defenla consistio a sua admiravel constancia; conservandose firmes no mayor perigo, & invenciveis na mayor tentação; em que costumaaõ fraquear, & cahir os doutos. Qual vos parece, que he a mayor, & mais forte tentação, em que se póde ver hum homem letrado? A mayor tentação de hum letrado he conhecer a inclinação, a vótade, & o empenho do Rey, & não trocar da verdade. nem accommodar as suas letras ao que elle quer. E neste ponto taõ arduo, & difficiloso he que se provou a constancia dos cincoenta Filozofos

losos verdadeiramente sabios, & doutos, depois que na escola de Santa Catherina aprenderão o que não sabião, & conheceraõ a verdade. A vontade, & empenho do Emperador Maximino era, que pugnassem pela divindade de seus falsos Deoses, & defendessem sua adoração; mas elles sendo chamados, & escolhidos a esse fim, & conhecendo a vontade, & empenho do Emperador, & o risco, a que se expunhão de cahir na sua desgraça, & nas mãos da sua crueldade enfurecida; antes quizerão perder a vida, & ser lançados, como foraõ, em huma fogueira, que dedizer, nem trocar hum minimo ponto do que entendêraõ que era verdade.

364 Oh que ditosas seriaõ as Republicas, que veneraveis as Universidades, & que bemaventurados os Mestres, & Doutores dellas, se imitassem a verdade, o valor, & a constancia destes Filolofos! *Brutus vir, qui non abiit in consilio impiorum, & in via peccatorum non stetit, & in cathedra pestilentie non*

Psalms.
1. 1.

sedit. Estas são as primeiras palavras, com que David Rey, & Profeta deu principio ao livro dos Psalmos cheyos de tão altos mysterios; sendo muito digno de se notar, q̄ os homens também primeiros, de que fallou, fossem os Doutores, & Cathedrauticos. Bemaventuradas (diz) os que não ajuntarem o seu voto ao conselho dos impios, os que não assistirem, & defenderem o caminho dos peccadores, & os que se não assentarem na cadeira da peste. E se os que isto fazem, são por isso bemaventurados; os que fizerem o contrario, que seraõ? As cadeiras das Universidades ainda que sejaõ de Theologia, de Leys, de Canones, todas são de Medicina, porque todas se ordenão à saude publica, E que seria, se os Cathedrauticos da saude se trocassem em Cathedrauticos da peste: *In cathedra pestilentie?* Pois saybaõ, que taes são os que tentados da ambição, da lizonja, ou do temor, em lugar de defengarem com a verdade aos Principes, que os consultaõ, se deixaõ

deixão enganar do seu, ou de outros respeitos, & o que elles dezejáão, ou pertendem, isso respondem que he justo.

Mudão as Leys como as vélas, segundo o vento q̄ corre, dissera eu: mas David o declarou com comparaçam mais vil, & por isso mais propria, dizendo que se deixão levar do mesmo vento como

Pfal.
1. 4. *o pó da terra: Tanquam pulvis, quem projecit ventus à facie terræ.* Os que são, ou pódem ser tentados desta ten-

tação, oução ao grande Theodoreto na exposiçam deste mesmo Texto: *Num quando tentatio flaverit, arguuntur, tanquam pulvis terræ, hinc inde dispersi ad placitum Dynastarum sententiam mutantes.* A tentação he a esperança, ou o temor: os Doutores inconstantes são o pó solto, & leve: a vontade, ou inclinaçam dos Dynastas he o vento; & o voto, a sentença, & a interpretaçam das Leys o que elles querem, ou se presume quererem. E por esta perversam das letras, & dos letrados, as mesmas Universidades, & Cadeiras, donde havia de manar a sau-

de publica, vem a ser o veneno, a ruina, & a peste dos Reynos: *Cathedra pestilentiae.*

365 Se eu prégará, onde agora me nam querem ouvir, não deixára de representar aos Reys, ou a seus Ministros, o exemplo nunca afilaz louvado de Balthasar, & o premio, que tircou Daniel da verdade, & constancia, com que lhe interpretou as suas letras. Continha se nelas nam menos que a morte do Rey, a perda da Coroa imperial, & a logeição de toda a Monarchia a seus inimigos: & nam lhe restando a Balthasar mais que poucas horas de vida, na mesma, em que lhe annunciou Daniel huma tam funesta sentença, o mandou vestir de purpura, & levantar à mayor dignidade. Assim premiou hum tal desengano, quem tam enganado vivia. Mas esta generosidade, & justiça de hum Rey Gentio falta hoje em muitos Principes Christãos, & dezejosos de parecer justos, os quaes antes querem imitar ao Emperador Juliano tam apostata da

da verdade, da razão, & da sua mesma Coroa, como o tinha sido da Fé. Tendo frequentado Juliano a Universidade de Athenas, & prezadose de douto, só estimava, & premiava aquelles letrados, que nam conhecião outra Ley mais que a da sua vontade. Assim o escreve delle seu antigo condiscipulo São Gregorio Nazianzeno: *Alios honoribus capiens, nimirum eos, qui nullam aliam Legem, quam Principis voluntatem agnoscebant.* E onde os professores das letras tem os augmentos seguros na adulaçam, & perigosos na verdade; vede se lhe he mais necessario serem jubilados na constancia, que graduados nas sciencias?

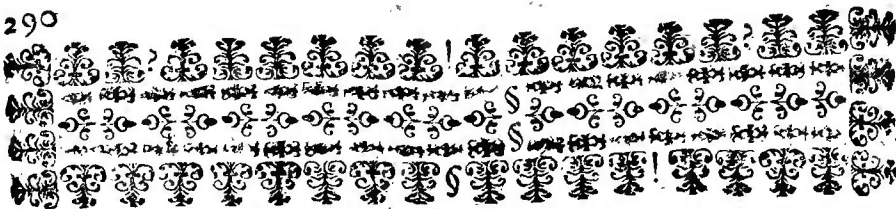
366 Sobre esta injustiça dos premios ainda accresce outra mayor, & que mais reforça a tentaçam. E qual he? He que estes Hereges das Leys (ainda que sejam Canonicas) sam os applaudidos de letrados, & os reputados por doutos; & pelo contrario os que defendem a razão, & pugnão pela verdade, ficão tidos por idiotas, &

ignorantes, como ficarão os nossos Filósofos na opinião de Maximino, & dos seus adultores. Esta circumstancia de tentaçam, como dizia, he a mais forte, & para animos generosos a mais sensivel, quanto vay do interesse à honra. Mas para que todo o Letrado Christão nam tema o boato destas opinioes, posto que coroadas, & vença a vaidade dellas com a verdade; tome na memoria hũa só sentença, com que acabo, digna de se mandar gravar com letras de bronze em todas as Universidades do mundo: *Penes Regem noli Eccl. velle videri sapiens.* Guardate 7. 5. de querer ser tido por sabio no conceito dos Reys. E de quem he este conselho, este aviso, & esta cautela? Nam he menos que do Espirito Santo por boca do Ecclesiastico, para que ninguem a duvide. Mas se o que mais estimaõ os homens, & o por que mais trabalham assim na paz, como na guerra, he que os Reys tenham boa opiniaõ delles; que razão particular ha nos sabios, para que a nam queirão? A razão he, porque

os Reys (cõumente) nam tem por doutos, & sabios, senam aquelles que em tudo approvaõ, & se conformam com os seus dictames, & interesses politicos, & com as razoens, ou pretextos, com que os querem justificar: & como isto muitas vezes nam pòde ser sem offensa das Leys Divinas, & violencia das humanas, melhor he para os taes casos ser reputado por menos douto, & não ter para com os Reys opiniam de labio: *Penes Regem noli velle videri sapiens.* E notay, que nam só diz o Espirito Santo, nam queiras ter tal opiniam com os Reys; mas o que diz, he, nam queiras querella ter: *Noli velle*: não queiras querer. De forte que nam só prohibe o dezejo, senão o dezejo do dezejo; nem só prohibe a vontade, senam a vontade da vontade: *Noli velle*; porque se quem nam

quer, está longe de dezejar, quem nam quer querer, ainda está mais longe. E tam longe como isto deve estar todo o sabio de querer parecer sabio diante dos Reys: *Penes Regem noli velle videri sapiens.*

367 Isto he o que todo o sabio deve nam querer querer; & queira Deos que todos nam queiram, assim como nam quizeraõ todos os Filolofos, que Santa Catherina fez, não só verdadeira, mas constantemente sabios. A mesma sabia vencedora pela grande valia, que tem com Deos, alcance a todos os presentes esta fortaleza, & constancia; para que vencedores de tão grave tentação, & perseverando até à morte na mesma vitoria, meregão ser admittidos com os que ella ensinou, à companhia, & gloria de seu triumpho. Amen.



S E R M A M

D E

DIA DE RAMOS.

P R E G A D O

Na Matriz do Maranhão. Anno 1656.

*Alij autem caedebant ramos de arboribus, & sternebant
in via. Matth. 21.*

S. I.

368



Omo Deos nam se agrala de affectos subitos, senam de coraçoens preparados: maravilhosas são as disposiçoens cada vez mayores, & mais estreitas, com que a Igreja Catholica nossa Mãy, governada pelo Espirito-São, de muito longe nos começou a preparar, & foy preparando sempre,

para que chegassimos dignamente a este dia, & entrassimos, como convem, nesta sagrada semana. Para chegar ao *Sancta Sanctorum*, que era o lugar mais sagrado do Templo de Jerusaleem, traçou Deos a entrada com tal artificio, que primeiro se passasse por tres estancias tão mysteriosas no sitio, como na medida, porque quanto eram mais interiores, tanto se estreitavão mais. A primeira

meica, & a segunda se chamavaõ Atrios, & a terceira propriamente Templo. Por estes como degrãos de reverencia, & culto, & com todas estas disposiçoens de sempre mayor recolhimento, & aperto se chegava finalmente ao *Sancta Sanctorum*: & com as mesmas quer, & ordenou a Igreja, que entrassemos nós à Semana Sãta; porque assim como o *Sancta Sanctorum* era o lugar mais sagrado do Templo, assim a Semana Santa he o *Sancta Sanctorum* do tempo.

369 As tres estancias, que o precedem, & já passámos, tanto mais estreitas, quanto mais interiores; forãõ a primeira desde a Septuagesima até a Quaresma: a segunda do principio da Quaresma até a Dominga proxima chamada da Paixaõ: a terceira da mesma Dominga da Paixaõ até o dia presente. Na entrada da Septuagesima se começãõ a enlutar os Altares, & cessãõ no canto Ecclesiastico as Alleluyas, tendo esta cerimonia exterior o primeiro preludio, ou reclamo da pe-

Tom. 3.

nitencia; para que não dissolutos, mas compungidos entrassemos no tempo santo da Quaresma. Começou a Quaresma com a memoria da cinza, & do pó que fomos, & com o jejum universal: continuou com tanta frequencia de Sermoës, com tantas Procissõens de modestia, compunção, & piedade Christãa, com tantas mortificaçoens secretas, & publicas, & com tanta effuzãõ violenta do proprio sangue: & nam se dando por satisfeita com todas estas demonstraçoens a Igreja, para mayor representaçõ de sua justador, & tristeza, na Dominga proximamente passada correo totalmente as cortinas aos Altares, & até as Imagens sacrosantas de Christo crucificado nos encobrio, & escondeo com aquelle véo negro; para que eclypsado assim, & escurecido o Divino Sol de nossas Almas, chegássemos com mayor assombro, & santo horror, aos dias em que fomos entra los.

370 Os antigos, como se lê em São Bernardo, chamavaõ a esta semana a Sema-

T na

na Penosa, pelos tormentos, & penas, que Christo nosso Redemptor nella padeceo; & pelo sentimento, & dor, com que nós as devemos corresponder, & acompanhar. A Igreja universal lhe chama a Semana Mayor, porq̄ nella se consumárao os mayores mysterios de nossa Redempção, os mayores excessos do amor, & misericordia divina, & o mayor, & mais tremendo exemplo de sua justiça. Nós em significação de todas estas cousas juntas, chamamos vulgarmente à mesma semana a Semana Santa; mas não sey se as nossas acções, & exercicios nella respodem às obrigações de tão sagrado nome. Ora eu tão escandalizado do que algũas vezes acõtece, como zeloso do que he bem se veja, & reconheça em todos nestes santos dias; o assumpto, que sómente vos determino prégar hoje, he este: Que deve fazer todo o Christão, para que a Semana Santa seja santa? A materia, nem pôde ser mais pia, nem mais util, nem mais propria da occasião, se aquelle Se-

nhor, que hoje chorou sobre a Cidade de Jerusalem, puzer seus divinos olhos na nossa, & nos assistir com sua graça. Peça-mola por intercessão da Virgem Senhora, com tão devoto affecto de nossos corações, que a mereçamos alcançar.

Ave Maria.

§. II.

371 Santo Agostinho, *Aug.*
 São Basilio, & São Pedro *Basil.*
 Chrysologo comparã os *Chry-*
 quarenta dias da Quaresma *sol.*
 aos quarenta dias do Diluvio universal. Naquelle Diluvio esteve Deus quarenta dias chovendo castigos; neste está outros quarenta dias chovêdo misericordia. Mas somos os homens tam protervos, que nem por bem, nem por mal pôde Deus conosco: os castigos nam nos emendaõ, as misericordias nam nos abrandãõ. Barro em fim. Assim como o barro se endurece com os rayos do Sol, assim nós cõ os favores do Ceo não nos abrandamos, antes nos endurecemos mais. O mesmo que lhe succedeo

cedeo àquelles antigos homens no primeiro diluvio, nos acontece a nós neste segundo.

372 Começou a chover o Diluvio de Noé : alagaram-se na primeira semana os vales, & os quartos baixos dos edificios, subiram-se os homens aos quartos altos: choveu a segunda semana, vencerão as aguas os quartos altos; subiram-se aos telhados: choveu a terceira semana, sobrepujou o diluvio os telhados; subiram-se às torres: choveu a quarta semana; ficaram debaixo das aguas as torres, & as ameias mais altas, subiram-se aos montes: choveu a quinta semana; ficaram também affogados os montes; subiram-se finalmente às arvores, & assim estavam suspensos, & pegados nos ramos. Postos neste estado os homens, já não tinham para onde subir, & não lhe restava mais que huir de duas: ou nadar, & acolher-se à Arca, ou deixar-se affogar, & perecer no Diluvio. Oh se nos vissemos bem neste grande espelho! E quantos de nós estamos hoje no mesmo estado!

Desde o principio da Quaresma começou Deus a querer-nos conquistar as Almas, & nós sempre a retirar, & a fugir de Deus de semana em semana. Passou a primeira semana da Quaresma, guardámonos para a segunda: passou a segunda, deixámonos para a terceira: passou a terceira, esperámos para a quarta: passou a quarta, dilatámonos para a quinta: passou a quinta, appellámos para a sexta: já estamos na sexta, & na ultima semana deste diluvio espiritual, já estamos como os do outro diluvio com as mãos nos ramos das arvores, ou com os

Cedebant ramos de arboribus. Matt. 11.8.

373 Em dia de ramos estamos, & chegados a este dia, & a esta semana precisa, em que não há já para onde retirar: que he o que nos resta? Ou affogar, & perecer; ou resolver, & nadar para a Arca. Os daquelloutro diluvio não podiam nadar, nem salvar-se na Arca de Noé: huns porque estavam muito longe, outros porque não sa-

biao della, & todos porque a Arca não tinha mais que hũa porta, & essa estava fechada por fóra, & tinha Deos levado as chaves, como diz o Texto. Cá no nosso diluvio não he assim. O Noé he Christo, Salvador, & reparador do mundo: & a Arca, em que salvou o genero humano, he a sua Cruz. Assim lhe chama a Igreja no Hymno corrente deste tempo: *Atque portum præparare Arca mundo naufrago.* O antigo Noé não tinha porta, por onde recolher os que se quizessem valer da Arca; mas o nosso Noé divino está com cinco portas abertas, & abertas em si mesmo, para recolher, & salvar todos os que se quizerem valer d'elle, & de sua Cruz. Oh que differente diluvio he este daquelle! Naquelle morrêraõ todos os homens, & salvoute só Noé: neste morreo, & affogou se só o Divino Noé: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me*: para que todos os homens se salvem. Os que perecêraõ naquelle diluvio, são os que nam se quizeram persuadir, & se forã dilatã-

do até que nam tiverã remedio. E será bem, que nós chegados a este dia, ainda nos dilatemos mais, & perecamos como elles? Perecer não, Christãos, pelo que nos merece o amor de Christo, & suas santissimas chagas. Aproveitemonos ao menos destes poucos dias da Semana Santa, já que dos de toda a Quaresma nos não loubemos aproveitar.

374 Diz São Basilio Magno, que os Anjos de cada Cidade, desde o principio da Quaresma vão escrevendo em hum livro os que jejuã, & os que nam jejuã. Assim como os Parochos no mesmo tempo tomaõ a rol todos os freguezes, para lhe pedirem conta da confissãõ, & cõmubhaõ; assim o fazem os Anjos, para a tomarem do jejum. Mas além destes dous livros ainda ha outro terceiro, de que muito mais difficultosamente nos havemos de desobrigar. E que livro he este? He o que vedes naquelle Altar. O primeiro livro he o do Parocho: o segundo o do Anjo: o terceiro o de Christo.

Em

Em todos os dias da Quaresma nos manda Christo ler hum novo Evangelho (o que nam se faz nos outros dias do anno) & por este diario da doutrina Christãa havemos de ser tambem examinados todos os que nos chamamos Christãos. Ouvi ao Profeta David , fallando deste livro em nome da Igreja universal, que daquelle Altar , & desta cadeira nos lê estas liçoens taõ mal apredidas : *Imperfectum meum viderunt oculi tui, & in libro tuo omnes scribentur : dies formabuntur, & nemo in eis.* Os vossos olhos , Senhor (diz a Igreja) vem as minhas imperfeicoens , isto he , as imperfeicoens daquelles de que eu me componho, que saõ os Christãos : todos se escreverão no vosso livro : formar-se-hão os dias , & ninguem nelles. O lugar he escuro , mas admiravel. Que tenha Deos livro , em que se escrevaõ os defeitos , & peccados de todos , & os nomes de todos os que os commettem , & os dias em que se cõmettem , he cousa muito sabida , & vulgar nas Escrituras. Mas

Tom.3.

que dias saõ estes , que se chamaõ formados , & nos quaes ninguem se acha. *Dies formabuntur, & nemo in eis?* Saõ propriissimamente os dias da Quaresma , em cada hũ dos quaes nos propoem Christo hũa fórma particular do Evangelho , pela qual fórma , como por exemplar , & idéa de nossas acçoens , nos devemos nós tambem formar , & reformar, que esse he o intento deste tempo santo. E porque geralmente ninguem se reforma , nem confórma com o que se lhe propoem no Evágelho daquelle dia ; por isso diz o Profeta, que os dias se fórmaõ , & ninguem se acha nelles. *Dies formabuntur, & nemo in eis.* De sorte que o *nemo* refere se ao *formabuntur* : como se diltera : *Dies formabuntur, & nemo in eis, idest, formabitur.* Os dias daõ a fórma , & ninguem se confórma com ella ; porque sendo a fórma de cada Evangelho ordenada cada dia à reformaçam de cada vicio, em vez de se ver a emenda , & reformaçam , continuaõ as mesmas deformidades, & póde ser q̄ mayores.

T iij

Oh

Psal.
138.
16.

375

376 Oh se aqui apparecêra agora este livro como está notado, & cotado na Mente Divina, se se abrija este livro diante de todos, & se começára a ler publicamente o que cada hum fez, ou deixou de fazer nesta Quaresma; que vergonha havia de ser, & que confusão a de muitos, quando se fossem confrontando dia por dia a fórma dos Evâgelhos, & a deformidade das vidas? Veyo hum primeiro dia da Quaresma, veyo hũa quarta feira de Cinza, poznos a Igreja diante dos olhos nam só a memoria, senão a mesma morte; & quantos houve, que mudassem a vida? Vejase o livro neste dia: *Dies formabuntur, & nemo in eis.* Passou o dia, & ninguem se achou escrito nelle. Continuamos na mesma vida, como se ella nunca houvera de acabar, & tão esquecidos da conta, como se Deos nola não houvera de pedir. Chegou hũa primeira festa feira de Quaresma, leose aquelle admiravel Evangelho do amor dos inimigos; & quantos houve, que deixassem os

odios, quantos que se arrendessem dos propositos da vingança, quantos que se reconciliassem, & se pedissem perdão? *Dies formabuntur, & nemo in eis.* Passou o dia, & os odios não passárão: ainda fulano se nam corre com fulano, ainda se nam fallão, ainda se não saudão, ainda inimigos, ainda escandalosos, ainda não Christãos, como de antes. Chegou o Domingo das Tentaçoens: vimos como Christo nolas ensinou a vencer com tanto despego, sendo tam naturaes, & com tanta resolução, sendo tão fortes: mas quantas vitorias alcançámos depois disso contra o Demonio? *Dies formabuntur, & nemo in eis:* o Demonio sempre vencedor, & vencedor sem batalha; porque onde o peccar he habito, nam ha resistencia. Tantas vezes vencidos, quantas tentados, & o que peor he, antes de tentados, vencidos: não sendo já necessario ao Demonio tentar a muitos, porque elles são os que buscão as tentaçoens, & os peiores tentadores. Chegou o segundo 377

Domingo da Gloria : vimos transfigurado a Christo, & arrebatado a São Pedro no monte Tabor : & quem houve, que por faudades do Ceo se despegasse hum pouco da terra ? Tambem em tal dia folha em branco : *Dies formabuntur, & nemo in eis.* Não apegados à terra, tão cegos, tão enterrados, & tão toupeiras nella, como se o Ceo nam fora criado para nós, nem nós para elle : & como se o Filho de Deos o nam comprára para nós com seu proprio sangue ? Chegou o terceiro Domingo do Diabo mudo : & quantos houve, que aprendessem a saber calar os peccados alheios, & a confessar, como convem, os proprios ? *Dies formabuntur, & nemo in eis.* Ainda aquella miseravel, ainda aquella mesquinha, que traz encuberto o peccado ha tanto tempo, se não deliberou ao confessar ; acrescentando em cada confissão fingida hum novo sacrilegio, sem reparar que he justo juizo de Dcos, provado com muitos exemplos, que falte a falla, & a confissão na morte, a quem a

nao faz, como deve, na vida. Chegou finalmente hũa festa feira de Lazaro resuscitado de quatro dias ; & que moço, ou velho houve, que à sua imitação se levantasse da sepultura, em que podres de seus vicios jazem ha tantos mezes, & póde ser, que tantos annos. Chegáão os dias da conversão da Samaritana, & da Magdalena, hũa de baixa condição, outra nobre, & Senhora ; & que mulher houve perdida, ou arriscada a se perder, que reparasse na sua melma perdição, & abrisse os olhos à sua cegueira ? *Dies formabuntur, & nemo in eis.* Ainda continúão os mesmos pensamentos, & malditos cuidados, ainda as mesmas correspondencias, ainda as mesmas occasioens, ainda as mesmas torpezas, ainda os mesmos escandalos, & ainda continúa, & arde o mesmo fogo para se continuar no do Inferno.

378 Eisaqui Christãos, como muitos de vós tendes passado a Quaresma, perdendo tantos dias em que pudeis abrir os olhos, & em que pudereis entrar dentro em

vós: cerrando sempre os ouvidos às vozes do Ceo, & fechando os corações às inspirações divinas. Os dias, que passaráo, já não podem tornar, nem tem remedio; os que estaõ por vir daqui, até quinta feira (que he a ultima reserva das consciências mais descuidadas) nam sam mais que tres dias, vede se terá bem, que até estes deixemos passar de balde, & que nem de hum prazo tam estreito nos aproveitemos?

379 Vomitado da Ballea, como muitas vezes ouvistes, o Profeta Jonas nas prayas de Ninive, entrou por aquella grandissima Cidade prégando, ou apregoando a altas vozes: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur.* Daqui a quarenta dias se ha de soverter Ninive. Assim se lê no Texto sagrado da Biblia, chamada Vulgata, de que hoje usa a Igreja. Porém os Setenta Interpretes, que tambem são Authores Canonicos, em lugar de quarenta dias, poem sómente tres, & dizem que disse Jonas: *Adhuc tres dies, & Ninive subvertetur.* Da-

qui a tres dias se ha de soverter Ninive. Todos estais vendo o encôtro destas duas escrituras, & a difficuldade dellas: porque se he certo, que Jonas disse, daqui a quarenta dias, como pôde concordar com a mesma verdade, que disse, daqui a tres? S. Isidoro Pelusiota soltou *Ifid.* admiravelmente a duvida, *Peluf.* & diz, que hũa, & outra couza disse o Profeta, nam no mesmo, senam em diferentes tempos. Quando começou, disse: daqui a quarenta dias: quando acabou, disse: daqui a tres. Foy o caso desta maneira. Entrou Jonas o primeiro dia prégando, & dizendo: daqui a quarenta dias se ha de soverter Ninive; & muitos dos Ninivitas zombáraõ do que dizia o Estrangeiro. Amanheceo o segundo dia, continuou o Profeta a mesma prégaçam, mas diminuindo hum dia, que era o que já tinha passado, & disse assim: daqui a triata & nove dias se ha de soverter Ninive: porém os que nam tinham feito caso dos primeiros brados, tambem o nam fizeram dos segundos.

gundos. Amanheceo o dia terceiro; foy por diante Jonas com sua prégação: daqui a trinta & oito dias se ha de soverter Ninive: & os mãos ouvintes como dantes. Passáraõ dez dias, passáraõ vinte, passáraõ trinta, & Jonas sempre diminuindo, até que finalmente chegáraõ os dias a ser trinta & sete: entaõ disse o Profeta o que referem os Setenta Interpretes: *Ahuc tres dies, & Ninive subvertetur.* Daqui a tres dias se ha de soverter Ninive; porque estes só faltavaõ para cumprimento do prazo, que Deos lhe tinha dado. Vendo pois os rebeldes que já lhe não restavaõ mais que tres dias, ainda que até alli tinhaõ estado taõ obstinados, & insensíveis, o mesmo aperto do tempo os fez entrar em si. Consideráram que a ameaça do Profeta era muito conforme a suas culpas, creáraõ que as vozes daquelle homem verdadeiramente eraõ de Deos; & reconhecendo de perto o mesmo perigo, em que nam reparavaõ quando se lhe representava mais longe; re-

solveraõ se de todo coração a se converter. Cobrem as cabeças de cinza, vestemte de cilicio, publicação jejum universal, em que ninguem comesse bocado, prostramse por terra, batem os peitos, choraõ, & clamaõ ao Ceo: & desde o Rey até o menor da Cidade, desde os homẽs até os animaes do campo, fizeram aquella taõ celebrada, & taõ notavel penitencia, com que merecéraõ, q Deos levantasse o castigo, & lhes perdoasse.

380 Os Ninivitas eraõ Gentios, nós por graça de Deos somos Christãos. Cada Cidade he hũa Ninive grande, cada casa hũa Ninive piquena, & cada Alma hũa Ninive mayor que ambas. Ainda que em todos os dias nos podemos converter a Deos, o tempo, que sua divina misericordia nos sinalou particularmente para a penitencia dos peccados, saõ os quarenta dias da Quaresma: *Ahuc quadraginta dies.* O dia mayor destes quarenta, & em que todos, ou por verdadeira devoção, ou por costume, & cerimonia nos lan-

lançamos geralmente aos pés de Christo, & lhe pedimos perdão em hum Sacramento, & o recebemos em outro, he o dia de Quinta feira de Endoenças. Neste grande dia, segundo a disposição de cada hum, ou se convertem, ou se lovertem as Ninives; ou se convertem, ou se perdem as Almas, como se perdeu a de Judas. Lançay a gora a conta aos dias, que nos restaõ para este ultimo, & achareis que somos chegados a termos, que nam saõ já mais que tres: *Ahuc tres dies*. Oh que desgraça seria taõ indigna do caracter, & piedade Christã, se os q̄ imitáraõ aquelles Gentios em se dilatar, os nam imitarem, posto que tarde, em se converter? Os Ninivitas diz Christo, que se haõ de levantar no dia do juizo, & accusar aquelle Povo duro, & incredulo, a quem o Senhor prégava, & nam se convertia. Por reverencia do mesmo Christo, que nam queiramos nós tambem, que se levantem contra nós. Se os Ninivitas sem fé, nem Bautismo, se o

seu Rey, que era Sardanapálo, o mais vicioso de todos os homens, vendo se reduzidos a hum termo tam apertado, conheceraõ o seu perigo, & por meynos tam extraordinarios lhe buscáraõ remedio; nós, a quem Deos cõ os braços abertos, ha tantos dias, nolo está offerecendo taõ facil, porque o desprezaremos?

381 Acabemos de nos defenganar, antes que se acabe o tempo: *Ecce nunc tempus acceptabile*. Acabemos de tratar da salvaçaõ, antes que se fechem as portas da misericordia: *Ecce nunc dies salutis*. Ou fazemos conta de nos converter de veras a Deos algum hora, ou nam: senam fazemos esta conta, para que somos Christãos? Por outro caminho mais largo podiamos ir ao Interno. Mas se nenhum ha taõ rematadamente inimigo de sua Alma, que ao menos naõ tenha tençaõ de algum dia a tirar de poder do Demonio, & a dar a Deos; quando ha de ser este dia? Que dia, ou que dias mais a proposito podemos ter, ou esperar que estes

estes da Semana Santa? Que dias mais a propósito para pedir a Deos perdão dos peccados, que aquelles mesmos dias em que Deos se poz em hũa Cruz por meus peccados? Que dias mais a propósito para alcançar, & ter parte nos merecimentos do Sangue de Christo, que os dias em que se está derramando o mesmo Sangue? Agora, agora, & não depois, he o tempo aceito a Deos: *Ecce nunc tempus acceptabile*: Estes dias, estes, & nam os futuros, incertos, & enganosos, são os dias da salvação: *Ecce nunc dies salutis*.

§. III.

382 Supposto pois, Christãos, que este he o tempo, & supposto que os dias são tão precisos, que nam temos outros para que appellar; o que resta, he recuperar o perdido, & que nos aproveitamos delles com taes actos de verdadeira contrição, & devoção, que esta Semana Santa, como o he em si, seja em nós também santa. Os ramos, que cortáráo das arvores os que hoje fahiráo a receber a Christo: *Cedebant*

ramos de arboribus: posso que São Mattheus nam declare quaes fossem, São João diz, que eram de palma, & São Lucas de oliveira. E com os dous affectos, que estes ramos significavam, devemos nós seguir, & acompanhar o Senhor em todos seus passos, offerecendo estes humildes obsequios a seus sacratissimos pés, que isso quer dizer: *Ei sternerant in via*. A palma hé symbolo da paciencia, como a oliveira da misericordia, & compaixão: & taes eram os dous mysterios, que encerrava o aparato, & differença daquelles ramos: padecer, & compadecer. Desta maneira receberemos, & acompanharemos a nosso bom Rey, & Redemptor, muito melhor que a ingrata, & inconstante Jerusalem; se nam só hoje, mas todos estes dias padecermos alguma cousa com elle, & nos compadecermos delles. Tudo resumio São Paulo a hũa só palavra, quando disse: *Si tamen compatimur*. *Rom.* Hũa cousa he compadecer, 8.17. & outra padecer com: compadecer, he cópadecer delle,

padecer com , he padecer com elle : & tanto nos merecem a paciencia as suas penas, como a compaixão o seu amor. Toda a sua sagrada Humanidade do Corpo , & Alma de Christo nos mereceo sempre muito ; mas nunca tanto como nestes dias : padecendo , na imitação de seus tormentos, acompanharemos seu santissimo Corpo ; & compadecendonos ; na meditação de suas dores, acompanharemos sua santissima Alma.

383 Digo pois , quanto ao Corpo , que havemos nesta semana de procurar padecer algũa cousa em todos os cinco sentidos , assim como Christo padeceo em todos. Adam , & Eva em hum só peccado peccáraõ com todos os cinco sentidos. Peccáraõ com o ouvir , ouvindo a Serpente ; peccáraõ com o ver , olhando para a fruta ; peccáraõ com o palpar , tirandoa ; peccáraõ cõ o cheirar , cheirandoa : peccáraõ com o gostar comendoa. Com todos os cinco sentidos peccáraõ nossos primeiros Pays ; & nós tam herdei-

ros de suas miserias , como de suas culpas , em todos peccamos infinitas vezes. E como Christo vinha pagar pelo peccado de Adam , & pelos nossos , quiz padecer tambem em todos os cinco sentidos.

384 Padeceo no sentido de ver , vendo fugir a todos seus Discipulos : vendo que hum o entregou taõ aleivosamente : vendo que outro o negou tres vezes : vendose a ar , & levar prezo pelas ruas publicas , & a tantos Tribunaes : vendose a tapar os olhos : vendose a despir no Pretorio , & estar despido no Calvario tantas horas à vista de todo o mundo ; & no meyo de dous ladroens : sobre tudo vendo a desconsolada Mãy ao pé da Cruz , em cujo coração , & em cujos olhos estava outras tres vezes crucificado. Finalmente vêdo os meus peccados , & os vossos , cõ q̃ taõ ingratos haviamos de ser a tanto amor , que todos naquella hora lhe eraõ presentes.

385 Padeceo no sentido de ouvir , ouvindo o Deos te salve aleivoso da boca de Judas:

Judas : ouvindo os crimes, & testemunhos falsos com que foy accusado : ouvindo as vozes, & brados com que os mesmos, que hoje o acclamárao Rey, lhe pediao a morte : ouvindo a sentença com que o iniquo Juiz o entregou à vontade de seus inimigos : ouvindo o pregação de malfeitor, & alvorotador do Povo : ouvindo as injurias, & blasfemias dos Principes dos Sacerdotes na Cruz, & as dos mesmos ladroens, que com elle estavao crucificados : & nam ouvindo em todo este tempo hũa só palavra de consolaçam aquelle mesmo Senhor, que compalavras, & obras tinha consolado a tantos.

386 Padeceo no sentido do olfato, ou de cheirar, porque morreo entre os ascos, & horrores do Monte Calvario, chamado assim das caveiras, & ossos dos malfeitores, que alli se justicavao : os quaes, ou porque os enterravao malos algozes, ou porque depois os desenterravao os cães, estavao espalhados por todo o Monte, & de mistura com a corrupçam do

fangue faziao aquelle intame lugar horrendo, hediondo, asqueroso, & insupportavel ao cheiro. E como o divino pagador de nossos peccos nam só escolheo o genero da morte, senam tambem a circumstancia do lugar, para satisfazer nelle pelos excessos do olfato, quiz que fosse tam inficionado, & malcheiroso.

387 Padeceo no sentido do gosto, nam só pelo fel, & vinagre, que lhe deram a beber, senam muito mais por aquella ardentissima sede, mayor incomparavelmente que todos os outros tormentos, porque só ella obrigou ao pacientissimo Redemptor a pedir alivio. Mas podendo mais o desejo de padecer, por nós, que a força da natureza na humanidade enfraquecida, & exhausta, provou o azedo do vinagre, & o amargoso do fel, para mortificar o gosto, & nam quiz levar para baixo o humido, para nam moderar o ardor, nem aliviar a sede.

388 Padeceo finalmente no sentido do tacto, nam

ficava

ficando em todo o fagrado
Corpo parte algũa, que não
fosse martyrizada com par-
ticular tormento. Padeceo
nos braços as cordas, & ca-
deas, no rosto as bofetadas,
na Cabeça a Coroa de espi-
nhos, nos hombros o pezo
da Cruz, nas costas os mi-
lhares de agoites, nas mãos,
& nos pés os cravos: & em
todos os ossos, em todos os
nervos, em todas as veas, em
todas as arterias a suspenção,
a afflicção, a violencia mais
que mortal de estar tres ho-
ras no ar pendente de hum
madeiro até espirar nelle.

389 Pois se estes são os
dias, em que o meu Deos pa-
deceo tão cruelmente em
todos os cinco sentidos, &
tam amorosamente por mim;
nam será justo, que eu tam-
bem em todos os sentidos
padeça algũa cousa por elle?
Nenhum coração me
parece que haverá tão in-
grato, & tam insensível, que
se nam deixe mover desta ra-
zão: *Hic enim sentite in vo-*
lupp. 2.
5.
lupp. 2.
5.
bis, quod & in Christo Jesu:
diz São Paulo. O que Chri-
sto Jesu sentio em si, deve-
mos nós sentir em nós: elle

por amor de nós, & nós por
amor delle. E se a vossa de-
vaçam deseja saber, & me-
pergunta de que modo po-
remos em pratica este reci-
proco sentimento, mortifi-
candonos tambem em todos
os nossos sentidos; digo pri-
meiramente, que mortifi-
quemos o ver, andando nes-
tes dias com grande mode-
stia, & recato, & negando aos
olhos as vistas de todas as
creaturas, & apartando-os
principalmente daquellas, q̃
mais nos agradaõ, & mais
nos apartaõ de Deos. Os
olhos tem dous officios, ver,
& chorar: & mais parece
que os creou Deos para cho-
rar, que para ver, pois os ce-
gos nam vem, & choram. Já
que tantos dias damos aos
olhos para ver, já que tam-
cançados andaõ os nossos
olhos de ver, nam lhe dare-
mos alguns dias de ferias,
para que descâcem em cho-
rar? Chorem os nossos olhos
os nossos peccados nestes
dias, & chorem muito em
particular o nam haverem
antes cegado, que offendido
a Deos. Ah Senhor, quanto
melhor fora nam ter olhos,
que

que terros offendido com elles!

390 O sentido de ouvir mortificallohemos, retirandonos esta semana de todas as praticas, & conversações nam só illicitas, & ociosas, mas ainda das licitas. Troquemos o ouvir pelo ler, lendo todos estes dias algum livro espiritual, em q Deos nos falle, & nós o ouçamos. A quem não está muito exercitado no orar, he mais facil o ler, & muitas vezes mais proveitoso. Na oração fallamos nós com Deos, na lição falla Deos conosco. E de quantas cousas (que fora melhor nam ouvir) ouvimos todo o anno aos homés, estes dias ao menos, bem he que ouçamos a Deos.

391 No sentido do olfato pouco tem que mortificar os homens nesta terra, porque nam vejo nella este vicio. Nas mulheres, se nellas ha algũa demasia, lembremse que nesta semana derramou a Magdalena os seus cheiros, & os seus unguentos aos pés de Christo. E para os aborrecerem, & detestarem para sempre, fa-

ção que a ultima disposição da morte do mesmo Senhor foram estes cheiros. Porque a Magdalena derramou os unguentos, se excitou a cubiça de Judas: porque em Judas se excitou a cubiça, tratou da venda: porque vendeo a seu Mestre, o prenderao, & o matarao: Por isso o Senhor disse (& este he o sentido literal) *Mittens hæc unguentum hoc in corpus meum, 26.12 ad sepeliendum me fecit*: como se dissera: Estes unguentos sam para a minha sepultura, porque destes unguentos se me ha de occasionar a morte.

392 O sentido do gosto, ainda que se tenha mortificado por toda a Quaresma com o jejum ordinario; nestes dias he bem, que haja para elle algũa particular mortificação. Muitos Santos do Ermo passavam esta semana inteira sem comer: & pessoas de muy differente estado, nam no Ermo, senam nas Cortes passao em jejum, de quinta feira até Sabbado. Nos mayores dias desta semana he estylo das meles dos grandes Principes nam

te podem nellas mais que hervas : para estes dias se fizeram propriamente os jejuns de pão, & agua : ao menos estes dias nam são para regalo. O Cordeiro mandava Deos que se comesse com alfaces agrestes, porque o agreste, & desbrido no comer destes dias, he a melhor disposição para comer quinta feira o Divino Cordeiro sacramentado.

393 O sentido do tacto como o mais vil, & mais delinquente que todos, he razão que seja nestes dias mais mortificado. Quando Urias veyo do exercito com aviso a El Rey David, disse-lhe o Rey, que fosse descansar a sua casa : & elle que respondeo ? E bem Senhor, está o meu General Joab dormindo sobre a terra na campanha, & eu que me haja de deitar em cama ? Não farey tal desprimor : & foyle deitar em hũa taboa no Corpo da Guarda. A cama em que dormio o ultimo sono da morte o nosso Jesu, bem sabeis qual foy. Pois será justo, que quando elle tem por cama o duro madeiro da

Cruz, descance o nosso corpo tam regaladamente como nos outros dias ? Algũa differença he bem que haja nestes. Ao menos o nosso Rey, & seus filhos, de quinta feira até Domingo nam se deitaõ em cama, nem se assentaõ, senão no chaõ, assistindo sempre ao Senhor sem sahir nunca da Capella Real, nem de dia, nem de noite. Estas são as noites, & os dias para que se fizeram as penitencias : para estas noites se fizeram os pés descalços, para estas noites as disciplinas, & para estes dias, & para estas noites os cilicios. Que poucos cilicios deve de haver no Maranhão ? Nam vos escuzeis com isso.

394 Quando os Ninitivas se resolvêraõ a fazer penitencia, mandáraõ, que todos, não só os homens, senão tambem os animaes se cubrissem de cilicio. Que fosse tão universal a penitencia, que até aos animaes a estendessem, nam me espanta, porque a contrição quando he verdadeira, dá nestes estremos. O que sobre tudo pó se admirar a muitos, he, que

que sendo a Cidade tão grande, que só de crianças innocentes tinha cento & vinte mil : & sendo os moradores tam ociosos, que os mandá-va Deos soverter, houvesse em tal Cidade, & entre tal gente tantos cilicios, que se pudessem cubrir delles tanta immensidade de homês, mulheres, & meninos, & até os animaes. Se o nam dissera a Escritura, parecêra cousa incrível, mas he muito facil de crer. Os cilicios nam he necessario que sejaõ tecidos de sedas de camelo, como os do Bautista : de qualquer cousa aspera se faz hum cilicio, se ha devoção, & vótade de o trazer. Hum Irmaõ tivemos na Cópanhia, chamado Luiz Gonzaga, o qual era filho herdeiro dos Marquezes de Castilhone em Italia : & como em casa de seu pay houvesse mais instrumentos de cavallaria, que de penitencia, tomava o devoto moço humas esporas de rozeta, & pondoas de hũa parte, & de outra, fazia dellas cilicio. E porque applicou as esporas desta maneira a seu corpo, correo com tan-

Tom.3.

ta velocidade a carreira da virtude, & perfeição, que em menos de vinte & tres annos, que só teve de vida, mereceo ser (como já he) contado entre os Beatos. Assim que para haver cilicios, nam sam necessarios camelos, nem teares, se ha vontade, & devoção.

395. Estas são as mortificaçoens, com que os nossos cinco sentidos haõ de imitar nesta semana as penas de Christo. Naõ fallo na continencia de outros vicios, porque sey que estamos em terra de Christãos. Mas porque tambem estamos em terra de soldados, advirto, que em dia de Ramos se cer- raõ as casas de jogo, & que nam he cousa que devaõ consentir os Officiaes, nem ao soldado mais perdido. Queixase Christo pelo Profeta de que no dia de sua Paixão lhe jugassem as vestiduras : *Et super vestem meam miserunt sortem.* Pfal. 21.19 Assim foy, que os que crucificáraõ ao Senhor depois que o tiveraõ posto na Cruz, lança- rãõ as mãos aos dados, & jugáraõ os sagrados vestidos.

V

E acres-

E accrescenta logo o Evan-
 gelista : *Et milites quidem*
 19-24 *hæc fecerunt* : & os que fize-
 raõ isto , foraõ os soldados.
 Os soldados foram tambem
 os que crucificáraõ ao Se-
 nhor, mas o Evangelista naõ
 faz a reflexaõ em que elles o
 crucificáraõ, senam em que
 jugáraõ as vestiduras; por-
 que o crucificar a Christo
 foy obediencia de seus ma-
 yores, o jugar as vestiduras
 foy vicio depravado seu. Sa-
 beis quem joga em tres dias
 como estes? Só quem cruci-
 fica a Christo, & quem ju-
 gára suas sagradas vestidu-
 ras, se as tivera. Querovos
 contar o que me succedeo
 em Inglaterra. Hiaõ comigo
 dous Portuguezes, os quaes
 em hum Domingo se puze-
 ram a jugar as tabolas em hũa
 estalagem: sahio o hospede
 muito affustado, & como
 fóra de si: & bem Senho-
 res, quereis que me venham
 queimar a casa? Queimara
 casa? E porque? Porque he
 esse hum jogo, que se póde
 ouvir fóra, & se o ouvirem,
 ou seberem os Magistra-
 dos, sou perdido. Assim o
 dizia este homem, & assim

havia de ser. E para que mais
 vos admireis, a Cidade, ou
 Villá, era Doures, porto, &
 escala maritima, onde todos;
 sem se exceptuar hum só, saõ
 Hereges. Oh vergonha dos
 que tanto nos prezamos do
 nome de Catholicos! Se em
 terra de Hereges he sacrile-
 gio jugar as tabolas em hum
 Domingo ordinario, que se-
 rá jugar, ou estes, ou outros
 jogos em hũa Semana Santa,
 em terra onde se adora a
 Cruz, & as Imagões de Chri-
 sto, & se celebraõ os myste-
 rios de sua morte? Seja esta
 tambem huma das mortifica-
 çoens, que pertencem ao
 corpo.

§. IV.

396 E a Alma que ha de
 fazer? O corpo imitar: a Al-
 ma meditar: o corpo com os
 ramos da palma, a Alma
 com os da oliveira. A Alma
 nestes santos dias ha de fazer
 do coraçam hũ Monté Cal-
 vario, levantar nelle hum
 Christo crucificado, & por-
 se desta maneira a contem-
 plar suas dores. Oh quem
 pudéra explicar-se agora cõ
 o pensamento, & fallar com
 o si.

o silencio! Quando os amigos de Job o foraõ visitar nos seus trabalhos, diz a Escritura Sagrada, que estive-raõ hũa semana inteira olhã-do só para elle sem fallarem palavra. Assim o haõ de fazer nossas Almas esta semana, se saõ amigas de Jesu: olhar, callar, & pasmar. Oh que vista! ò que silencio! ò que admiração! ò que pasmo! Só tres cousas dou licença a nossas Almas, que se possaõ perguntar a si mesmas no meyo desta suspen-são. Quem padece? Que pa-dece? Por quem padece? E que meditação esta para hũa eternidade.

397. Quê padece? Deos: aquelle ser eterno, infinito, immenso, todo poderoso: aquelle que creou o Ceo, & a terra com hũa palavra, & o póde aniquilar com outra: aquelle, diante de cujo aca-tamento os Principados, as Potestades, & as Domina-çoens, & todas as Jerarchias estaõ tremendo. Este Deos, cuja grandeza, este Deos, cuja Magestade, este Deos, cuja soberania incomprehen-sivel só elle conhece inteira-

mente, & todos os entendi-mentos creados com infini-ta distancia de nenhum mo-do pódem alcançar; este, este he o que padece. Aqui se ha de fazer hũa pausa, & pasmar. Saõ Bernardo cheyo de pasmo, & assombro nesta mesma consideração, rom-peo, dizendo: *Ergo ne credendum est, quod iste sit Deus, qui flagellatur, qui conspuitur, qui crucifigitur?* He possivel, que se ha de crer, que este q̄ padece tantas injurias, & afrontas, & a mesma morte, he aquelle mesmo Deos im-mortal, impassivel, eterno, que nam teve principio, & he o principio, & fonte de todo ser? Este, este he; que nem elle fora Deos, nem a nossa Fé fora Fé, se elle nam fizera, & nós nam creamos o que excede toda a capaci-dade humana. Por isso Isaias quando entrou a fallar da Paixaõ, como Profeta que sobre todos era o mais elo-quente, o exordio por onde começou, foy aquella per-gunta: *Quis credidit auditui Isai. nostro?* Quem haverá, que 53 . I. dê credito ao que ha de ou-vir de minha boca? Tam

alheyo he quem padece do que padece: & este he Deos. Vede se ha bem de que paf-mar aqui.

398 Depois de confide-rarmos, que he Deos quem padece, entao se segue a cõ-sideração do que padece. E nam só havemos de trazer à memoria o que já vimos, que padeceo exteriormente em todos os sentidos do corpo, mas muito mais devemos considerar, & pôderar o que padeceo no interior da Alma, & em todas suas poten-cias. Com dous nomes, ou com duas semelhanças nos declarou nosso amoroſiſi-mo Redemptor o que pade-ceo em sua Paixão: com nome, & semelhança de Ca-liz, quando disse a S. Pedro:

Joan.
18.11 *Calicem, quem dedit mihi Pa-
ter, non vis ut bibam illum?* O

Caliz, que me deu meu Pa-dre, nam queres que o beba? E com nome, & semelhança de Bautifmo, quando disse a todos os Discipulos: *Baptif-mo habeo baptizari, & quo-modo coarctor usque dum per-ficiatur?* Eu hey de ser bau-tizado em hum Bautifmo, o qual desejo com grandes

Luc.
12.50

ancias, & aperto do coração, até que chegue. De sorte que declarou o Senhor o que havia de padecer por nós, já chamandolhe Caliz, já Bautifmo: & porque? Por-que o Bautifmo recebeſe por fóra, o Caliz bebeſe por dê-tro: & Christo Redemptor noſſo em toda a sua Paixam não só padeceo por fóra os martyrios do corpo, ſenam tambem, & muito mais por dentro, os tormentos da Alma. Por fóra padeceo os tor-mentos dos agoites, dos eſ-pinhos, dos cravos, da lança, que o banhárao todo em fangue, & por iſſo lhe cha-mou Bautifmo: por dentro padeceo as tristezas, os te-dios, os temores, as angu-ſtias, & agonias, que ſem ferro lhe tirárao tambem lan-gue no Horto, & lhe pene-travão mortalmente a Alma: *Triftis eſt anima mea nſ-* *Mat.*
que ad mortem. 26.38

399 Oh quem pudesse entrar profundamente no interior da Alma de Jeſu, & entender o que naquelle cõ-fiſtorio ſacratifſimo, & ſe-cretifſimo das ſuas tres po-tencias paſſava, & ſe conferia em

em tantas horas ! A memoria, desde o principio do mundo representava os peccados de todos os homens, por qué satisfazia à divina justiça: o entendimento ponderava o pouco numero dos mesmos homens, que se haviam de aproveitar do preço infinito daquelles tormentos: & a vontade se desfazia com dor, de ver perder tantas Almas por sua culpa, sem achar cõsolaçam alguma a tamanha perda: & esta era a tristeza, que occupava toda a Alma do Salvador, & com tres cravos mais agudos, & penetrantes a crucificava. Aqui havemos de fazer a segunda pausa, & palmar tanto daquelle infinito amor, comò da nossa infinita cegueira. Oh Senhor, quantos pôde ser que visseis entãõ, dos que agora se achãõ nesta mesma Igreja, que porque haviam de desprezar, & condenar as suas Almas, agonizavam a vossa? Considere cada hum se por ventura, ou eterna desventura he algum destes, & veja bem o seu perigo, em quanto tem tempo.

400 Este he o Deos, que
Tom. 3.

padece, estas as penas, & dores, que padece; & só resta ver por quem padece. Se a Fé me não ensinára outra cousa, cuidára eu que padezia Deos pelo Ceo; porque vejo o Sol eclipsado, & cuberto de luto: cuidára, que padezia pela terra; porque a vejo tremer, & arrancar-se de seu proprio centro: cuidára, que padezia pelas pedras; porque as vejo quebrarem-se humas com outras, & abrirem-se as sepulturas: cuidára, que padezia pelo Templo de Jerusalem; porque vejo rasgar-se de alto abaixo o véo do *Sancta Sanctorum*: cuidára, que padezia por este mundo elementar; porque vejo confusos, perturbados, atonitos, & com prodigios de sentimento, & assombro, todos os elementos. Mas não são estas as creaturas por quem padece Deos, posto que todas confessão, que padece seu Creador: & com serem irrationaes, & insensíveis, quizeraõ acabar com elle quando o vem morrer. Quem são logo aquelles por quem padece o Author da Natureza, & por quem mor-

V iij re

re o Author da Vida ? Sou eu , fois cada hum de vós , & fomos todos os homens. Por nós , & só por nós padece Deus : por nós , & só por nós padece quanto padece. Por nós , que depois de nos crear , o não respeitamos : por nós , que depois de nos sustentar , o não servimos : por nós , que depois de nos remir , o não obedecemos : por nós , que depois de morrer por nosso amor , o não amamos : por nós , que depois de se pôr em hũa Cruz por nós , o tornamos a crucificar mil vezes : por nós , que esperandonos assim , & chamandonos com os braços abertos , nam queremos acudir a suas vozes : por nós , em fim , que sabendo , que nos ha de julgar , & nos promete o Ceo , se o nam offendermos , queremos antes o Inferno sem elle , que o Ceo com elle. Isto he o que faz todo o homem , que pecca mortalmente ; & isto o que continúa a fazer em quanto se não tira do peccado ; para que vejais , se tem razão não só de palmar , mas de perder o juizo.

S. V.

401 Estes são, Christãos, os tres pontes breves , & altíssimos , que havemos de meditar nestes poucos dias , os quaes torno a repetir , para que vos fiquem bem na memoria. Quem padece : o que padece : & por quem padece. Espero de vossa Christandade , que nam só para estes dias da Semana Santa , senam para todos os de vossa vida haveis de tomar esta devoção tão devida ao que nos merece o amor de quem deu a sua por nós. E ninguem se escuse com dizer , que nam sabe meditar , ou discorrer ; porque Deus nam quer discursos , senam vontades : antes nem ainda vontades nos pede , só com memorias se contenta : *Hac Luc. facite in meam comemoratio- 22.19* nem : filhos. (diz Christo) dey a vida , dey o sangue , deyme todo a mim mesmo por vosso amor ; nam quero de vós outra paga , senam que vos lembreis de mim. De quantas cousas disse , & fez o Filho de Deus na vida,

da, & na morte, nenhũa he mais para enternecer, & ainda magoar qualquer coração humano, que esta ultima recommendação, com que se despedio de nós. Que Deos feito homẽ por amor dos homens, & morto por amor dos homens, chegue a pedir aos mesmos homens, que se lembrem d'elle? Oh amor, ò benignidade divina! Oh dureza, ò ingratidão humana! He Deos tão amoroso, & tam benigno, que nos pede a nossa memoria: & somos nós tam duros, & tão ingratos, que he necessario a Deos, que nos peça. Não me enternece tanto, nem me move tanto a compaixão tudo o que Christo padecẽo, quanto o que argue no seu coração, & nos nossos esta lastimosa recommendação. E que lastima seria, Christãos, ou que lastima he tão indigna, & tam afrontosa de nossos corações, que pedindonos humram bom Senhor só a memoria, ainda essa lhe neguemos?

402 Ora por reverencia do Sangue, da Morte, & de

toda a Paixão de Jesu, que nam seja assim ao menos nestes santos dias. Lembremonos de suas dores, lembremonos de suas penas, lembremonos de suas chagas, & sobre tudo lembremonos de seu amor. Com esta memoria nos levantemos ao amanhecer, com esta memoria nos recolhãmos à noite, & nesta memoria gastemos alguma parte della. Particularmente vos encomendo muito esta unica memoria nas Igrejas, & no correr das Igrejas. Grande fraqueza he a dos homens, & grande astucia do Demonio, que até nesta Santa Semana nos arme laços, & nos nos peça da nossa propria devoçam. As Igrejas nam se haõ de correr por ostentação, nem por festa, nem por curiosidade, nem para ver quem vay, & como vay, & com quem vay, senam para ir com os olhos no chão, & a Alma muito dentro em si mesma: considerando que naquelle mesmo dia, & por aquelles mesmos passos hia Deos com hũa Cruz às costas a morrer por mim, para que

eu nam morresse eternamente , & padecendo tantas afrontas , & penas , para me livrar das do Inferno. Oh que memoria esta para nos tirar tudo o mais da memoria ! Finalmente chegados à Igreja haveis de imaginar , que chegais ao Monte Calvario (que nam hé imaginagam , senão verdade de Fé , porque alli está realmente o mesmo Christo) & fazer com effeito o que fizereis , se então estivera o Senhor na Cruz , & o vireis com vossos olhos.

403 Com esta modestia , & com esta consideragam havemos de correr , & visitar as Igrejas , & com a mesma , & muito mayor , assistir nellas aos Divinos Officios ; & não olhando , fallando , & conversando , que he hum abuso maldito , o qual não se vendo em outra algũa parte da Christandade , só em Hespanha , & Portugal (onde tanto nos prezamos de Catholicos) se tem introduzido , com escandalo , & abominaçam até dos Hereses. Oh se assistiram nas nossas Igrejas como elles nas

tuas , posto que indignas de tam sagrado nome , onde não ha Altar , nem Cruz ; nem está Christo ! Por amor do mesmo Christo , Christãos , & Christãas , que nam cõmettamos hũa tão grande indecencia , & não façamos hum tam publico , & manifesto aggravado à Fé , com que cremos que aquelle Senhor , que temos presente no Santissimo Sacramento , he o mesmo que esteve por nós crucificado no Calvario. No Calvario assistiraõ a Christo , a Virgem Senhora nossa , São Joaõ , Santa Maria Magdalena , & as outras Marias : & he cousa dignissima de se notar , que em todos os quatro Evangelistas se não diz , que algũa de todas estas pessoas fallasse hũa só palavra. Todos viaõ , & consideravaõ o que passava ; mas ninguem fallava , porque os mysterios da Paixaõ querem se venerados com summa attençaõ , & meditados com summo silencio.

404 Façamos pois todos , nestes dias , este piqueno sacrificio (de que ninguem tem causa para se escusar)

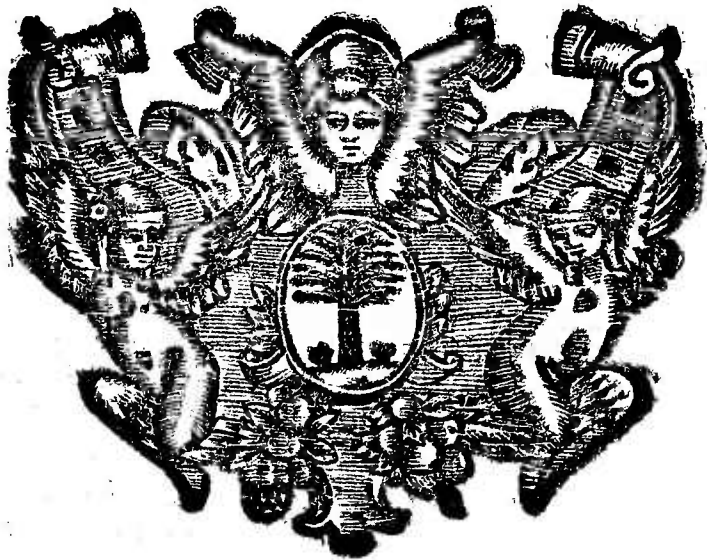
cular) & em satisfação do muito que temos offendido a Deos com nossas linguas, offereçamos-lhe o nam fallarmos com outrem, senam com elle, ao menos em quanto estivermos na sua presença. De tudo o mais que até-qui tenho dito, fará cada hum o que o seu fervor, & devoçam lhe ditar; mas deste silencio, modestia, & reverencia nas Igrejas a ninguém exceptua o mesmo Christo. Lembremonos, que somos Christãos, & que em alguma coula se ha de ver que o somos: & que deste mesmo Sermaõ, & das advertencias, que nelle vos tenho feito, vos ha de pedir Deos estreita conta. Lembremonos de quantas Semanas Santas tem passado sem nos aproveitarmos dellas, & que pôde muy bem ser, que seja esta a ultima para alguns de nós. Quantos virão a passada, que nam vem esta, & quantos veram esta, que nam hão de ver a que vem? Se foubemos de certo, que havia de ser esta a ultima Semana Santa de nossa vida, que haviamos de fa-

zer? Pois façamos isso mesmo, & nam o façamos por temor da nossa morte, senão por amor da de Jesu.

405 Ah Senhor, que as minhas palavras são de regelo, & estes coraçõens, sem vossa graça, de bronze. Quando espirastes na Cruz, inclinastes a cabeça sobre o peito, em sinal que havieis de pôr os olhos em vós, & não em nós; em vosso coraçãõ, & não em nossos peccados. Deste mesmo coraçãõ alanceado, & offendido sahiraõ os dous elementos, com que formastes vossa Igreja: sayãõ tambem agora os espiritos vitaes, espiritos de vida, & graça, com que a reformeis: & assim como alumiastes; & dêstes vista ao mesmo que vos ferio; assim, posto que tam ferido, & offendido de nós (pois está sempre vivo no vosso coraçãõ o mesmo amor) say a delle hum rayo de luz, que alumee nossas cegueiras. Fertilize, Senhor, esse sangue, & regue esta agua, que sahio de vosso coraçãõ, nossas Almas; que todas rendidas a vosso amor, & prostradas

itadas ao pé de vossa Cruz;
 contritas, & humilhadas
 vos pedem perdão de todas
 suas culpas, & de todas as of-
 ensas vossas até esta hora
 commettidas. Nunca mais,
 Senhor, offendervos, nunca
 mais, por seres vós quem

sois. Assim o prometemos, &
 protestamos firmissimamente.
 E assim o esperamos, clem-
 entíssimo Jesu, de vossa
 misericórdia infinita, dos
 merecimentos de vossa Pai-
 xaõ, & dos auxilios de vossa
 Graça. Amen.





S E R M A M

D O

B O M L A D R A M,

P R E' G A D O

Na Igreja da Misericordia de Lisboa,

Anno 1655.

*Domine, memento mei, cum veneris in Regnum tuum:
Hodie mecum eris in Paradiso. Luc. 23.*

S. I.



406 Ste Sermaõ, que hoje se préga na Misericordia de Lisboa, & nam se préga na Capella Real, parecia-me a mim, que lá se havia de prégar, & não aqui. Daquella pauta havia de ser, & nam desta. E porque? Porque o Texto em que se funda o mesmo Sermaõ, todo pertence à Magestade da-

quelle lugar, & nada à piedade deste. Húa das cousas que diz o Texto, he que foram sentenciados em Jerusalem dous ladroens, & ambos condenados, ambos executados, ambos crucificados, & mortos, sem lhe valer procurador, nem embargos. Permite isto a Misericordia de Lisboa? Não. A primeira diligencia que faz, he eleger por Procurador das Cadeas hum Irmão de grande authoridade,

thoridade , poder , & industria : & o primeiro timbre deste Procurador , he fazer honra de que nenhum malfeitor seja justigado em seu tempo. Logo esta parte da historia naõ pertence à Misericordia de Lisboa. A outra parte (que he a que tomy por Thema) toda pertence ao Paço , & à Capella Real. Nella se falla com o Rey : *Domine* : nella se trata do seu Reyno : *cum veneris in Regnum tuum* : nella se lhe presentaõ memoriaes : *memento mei* : & nella os despacha o mesmo Rey logo , & sem remissaõ a outros Tribunaes : *hodie mecum eris in Paradiso*. O que me podia retrahir de prégar sobre esta materia, era naõ dizer a doutrina com o lugar. Mas deste escrupulo , em que muitos Prégadores naõ repáraõ , me livrou a Prégaçãõ de Jonas. Naõ prégo Jonas no Paço , senaõ pelas ruas de Ninive , Cidade de mais longes que esta nossa ; & diz o Texto Sagrado , que logo a sua prégaçãõ chegou aos ouvidos do Rey . *Peruenit verbum ad*

Luc.
23.42
& 43.

7en.

3.6. *Regem*. Bem quizera eu, que

o que hoje determino prégar, chegára a todos os Reys, & mais ainda aos Estrangeros, que aos nossos. Todos devem imitar ao Rey dos Reys ; & todos tem muito que aprender nesta ultima acçãõ de sua vida. Pedio o Bom Ladraõ a Christo, que se lembrasse delle no seu Reyno : *Domine , memento mei , cum veneris in Regnum tuum*. E a lembrança que o Senhor teve delle , foy que ambos se vissem juntos no Paraiso : *Hodie mecum eris in Paradiso*. Esta he a lembrança , que devem ter todos os Reys , & a que eu quizera lhe persuadissem os que saõ ouvidos de mais perto. Que se lembrem naõ só de levar os ladroens ao Paraiso, senaõ de os levar comfigo : *Mecum*. Nem os Reys pôdem ir ao Paraiso sem levar comfigo os ladroens : nem os ladroens pôdem ir ao Inferno sem levar comfigo os Reys. Isto he o que hey de prégar.

Ave Maria.

§. II.

407 Levarem os Reys com-

comfigo ao Paraiso ladroens, não só nam he companhia indecente, mas acção tam gloriosa, & verdadeiramente Real, que com ella coroou, & provou o mesmo Christo a verdade do seu Reynado, tanto que admittio na Cruz o titulo de Rey. Mas o que vemos praticar em todos os Reynos do mundo, he tanto pelo contrario, que em vez de os Reys levarem cõfigo os ladroens ao Paraiso, os ladroens-são os que levão comfigo os Reys ao Inferno. E se isto he assim, como logo mostrarey com evidencia, ninguem me pôde estranhar a clareza, ou publicidade, com que fallo, & fallarey em materia, que envolve-tão soberanos respeito; antes admirar o silencio, & condemnar a defatençaõ, com que os Prégadores dissimulam hũa tam necessaria doutrina, sendo a que devera ser mais ouvida, & declamada nos Pulpitos. Seja pois novo hoje o assumpto, que devera ser muy antigo, & muy frequente; o qual eu profeguirey tanto com mayor esperança de produzir algum

fruto, quanto vejo ennobrecido o auditorio presente com a authoridade de tantos Ministros de todos os maiores Tribunaes, sobre cujo conselho, & consciencia se costumaõ descarregar as dos Reys.

§. III.

408 E para que hum discurso tam importante, & tão grave vá assentado sobre fundamentos solidos, & irrefragaveis; supponho primeiramente, que sem restituçaõ do alheyo não pôde haver salvaçam. Assim o resolvem com Santo Thomás todos os Theologos: & assim está definido no Capitulo, *Sires aliena*, com palavras tiradas de Santo Agostinho, que são estas: *Si res aliena propter quam peccatum est, reddi potest, & non redditur, pœnitentia non agitur, sed simulatur. Si autem veraciter agitur, non remittitur peccatum, nisi restituatur ablatum, si, ut dixi, restitui potest.* Quer dizer: se o alheyo, que se tomou, ou retem, se pôde restituir, & não se restitue, a penitencia deffite, & dos outros peccados

nam

nam he verdadeira penitencia, senam simulada, & fingida; porque se nam perdoou o peccado sem se restituir o roubado, quando quem o roubou tem possibilidade de o restituir. Esta unica exceção da regra foy a felicidade do Bom Ladrão, & esta a razão, porque elle se salvou, & tambem o máo se pudera salvar sem restituirem. Como ambos sahiraõ do naufragio desta vida despídos, & pegados a hum pão, só esta sua extrema pobreza os podia absolver dos latrocinios, que tinhaõ cõmettido, porque impossibilitados à restituição, ficavaõ desobrigados della. Porém se o Bom Ladrão tivera bens, com que restituir, ou em todo, ou em parte, o que roubou, toda a sua Fé, & toda a sua penitencia tão celebrada dos Santos, nam bastáraõ salvar, se não restituisse. Duas cousas lhe faltavaõ a este venturoso homem para se salvar, hũa como ladrão que tinha sido, outra como Christão que começava a ser. Como ladrão que tinha sido, faltava-lhe com que restituir: como

Christão que começava a ser, faltava-lhe o Bautismo; mas assim como o sangue, que derramou na Cruz, lhe supprio o Bautismo, assim a sua desnudez, & a sua impossibilidade lhe supprio a restituição: & por isso se salvou. Vejaõ agora, de caminho, os que roubáraõ na vida, & nem na vida, nem na morte restituiraõ, antes na morte testáraõ de muitos bens, & deixarão grossas heranças a seus successores; vejaõ onde iraõ, ou teraõ ido suas Almas, & se se podiam salvar.

409 Era tão rigoroso este preceito da restituição na Ley Velha, que se o que furtou nam tinha com que restituir, mandava Deos que fosse vendido, & restituisse com o preço de si mesmo: *Si non habuerit quod profurto reddat, ipse venundabitur. 22.3.* De modo que em quanto hum homem era seu, & possuidor da sua liberdade, posto que nam tivesse outra cousa; até que nam vendesse a propria pessoa, & restituisse o que podia com o preço de si mesmo, nam o jul-

Julgava a Ley por impossibilitado à restituição ; nem o desobrigava della. Que hũa tal Ley fosse justa, não se pôde duvidar, porque era Ley de Deos : & posto que o mesmo Deos na Ley da Graça derogou esta circumstancia de rigor, que era de Direito positivo ; porém na Ley Natural, que he indispensavel, & manda restituir a quem pôde, & tem com que ; tão fóra esteve de variar, ou moderar cousa algũa, que nẽ o mesmo Christo na Cruz prometeria o Paraíso ao Ladrão, em tal caso, sem que primeiro restituisse. Ponhamos outro Ladrão à vista deste, & vejamos admiravelmente no juizo do mesmo Christo a differença de hum caso a outro.

410 Assim como Christo Senhor nosso disse a Dimas : *Hodie mecum eris in Paradiso* : Hoje serás comigo no Paraíso ; assim disse a Zacheo : *Hodie salus domui huic facta est* : hoje entrou a salvação nesta tua casa. Mas o que muito se deve notar, he que a Dimas prometeo-

lhe o Senhor a salvação logo, & a Zacheo não logo, senão muito depois. E porque, se ambos eraõ ladroens, & ambos convertidos? Porque Dimas era Ladrão pobre, & não tinha com que restituir o que roubára ; Zacheo era ladrão rico, & tinha muito cõ que restituir: *Zacheus Princeps erat publicanorum, & ipse dives*: diz o *Ibid.* Evangelista. E ainda que elle o não differa, o estado de hum, & outro ladrão o declarava affaz. Porque? Porque Dimas era ladrão condemnado, & se elle fora rico ; claro está, que não havia de chegar à forca : porém Zacheo era ladrão tolerado ; & a sua mesma riqueza era a immunição, q̃ tinha, para roubar sem castigo, & ainda sem culpa. E como Dimas era ladrão pobre, & nam tinha com que restituir, tambem não tinha impedimento a sua salvação, & por isso Christo lha concedeo no mesmo momento. Pelo contrario : Zacheo como era ladrão rico, & tinha muito com que restituir, não lhe podia Christo segurar a sal-

salvação antes que restituísse, & por isso lhe dilatou a promessa. A mesma narração do Evangelho he a melhor prova desta differença.

411 Conhecia Zacheo a Christo só por fama, & desejava muito vello. Passou o Senhor pela sua terra, & como era piqueno de estatura, & o concurso muito sem reparar na authoridade da pessoa, & do officio: *Princeps publicanorum*: subiose a hũa arvore para o ver, & nam só vio, mas foy visto, & muito bem visto. Poz nelle o Senhor aquelles divinos olhos, chamou-o por seu nome, & disselhe que se descesse logo da arvore, porque lhe importava ser seu hospede naquelle dia: *Zachee festmans descende, quia hodie in domo tua oportet me manere*. Entrou pois o Salvador em casa de Zacheo, & aqui parece que cabia bem o dizer-lhe, que então entrara a salvação em sua casa; mas nem isto, nem outra palavra disse o Senhor. Recebeo-o Zacheo, & festejou a sua vinda com todas as demonstrações

de alegria: *Exceptit illum gaudens*: & guardou o Senhor o mesmo silencio. Apresentou-se à mesa abundante de iguarias & muito mais de boa vontade, que he o melhor prato para Christo, & proseguio na mesma suspensão. Sobre tudo disse Zacheo, que elle dava aos pobres ametade de todos seus bens: *Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus*: E sendo o Senhor aquelle que no dia do Juizo só aos merecimentos da esmola ha de premiar com o Reyno do Ceo; quem não havia de cuidar, que a este grande acto de liberalidade com os pobres responderia logo a promessa da salvação? Mas nem aqui mereceo ouvir Zacheo o que depois lhe disse Christo. Pois Senhor, se vossa piedade, & verdade tem dito tantas vezes, que o que se faz aos pobres se faz a vós mesmo, & este homem na vossa Pessoa vos está servindo com tãtos obsequios, & na dos pobres com tãtos empenhos: se vos convidastes a ser seu hospede para o salvar, & a sua salvação he a

im-

Ibid
5.6.
& 8.

412 importancia que vos trouxe a sua casa : se o chamaſtes , & acúdio com tanta diligencia , ſe lhe diſſeſtes , que ſe apreſſaſſe : *Festinus deſcende* : & elle ſe não deteve hum momento ; porque lhe dilatais tanto a meſma graça , que lhe deſejais fazer , porque o não acabais de abſolver , porque lhe nam ſeguirais a ſalvaçãõ ? Porque eſte meſmo Zacheo , como cabeça de publicanos : *Princeps publicanorum* : tinha roubado a muitos : & como rico queiera : *Et ipſe dives* : tinha com que reſtituir o que roubára ; & em quanto eſtava devedor ; & não reſtitua o alheyo , por mais boas obras que fizeſſe , nem o meſmo Chriſto o podia abſolver : & por mais fazenda que deſpendeſſe piamente , nem o meſmo Chriſto o podia ſalvar. Todas as outras obras que depois daquella venturoſa viſta fazia Zacheo , eraõ muito louvaveis ; mas em quanto não chegava a fazer a da reſtituiçãõ , não eſtava capaz da ſalvaçãõ. Reſtitua , & logo ſerá ſalvo : & aſſim ſoy. Accreſcentou Zacheo ,

Tom. 3.

que tudo o que tinha mal adquirido reſtituia em quatro dobros : *Et ſi quid aliquem ibid defraudavi , reddo quadruplum*. E no meſmo ponto o Senhor , que até alli tinha calado , deſfechou os theſouros de ſua graça ; & lhe annunciou a ſalvaçãõ : *Hodie ſalus domui huic facta eſt*. De forte que ainda que entrou o Salvador em caſa de Zacheo , a ſalvaçãõ ficou de fóra : porque em quanto não ſahio da meſma caſa a reſtituiçãõ , não podia entrar nella a ſalvaçãõ. A ſalvaçãõ não pôde entrar ſem ſe perdoar o peccado , & o peccado não ſe pôde perdoar ſem ſe reſtituir o roubado : *Non dimittur peccatum , niſi reſtituatur oblatum*.

§. IV

413 Suppoſta eſta primeira verdade certa , & inſallivel ; a ſegunda couſa que ſupponho com a meſma certeza , he que a reſtituiçãõ do alheyo ſob pena da ſalvaçãõ , nam só obriga aos ſubditos , & particulares , ſenam tambem aos Cetros , & às

X Co-

Coroas. Cuidão, ou devem cuidar alguns Principes, que assim com o são superiores a todos, assim são senhores de tudo, & he engano. A ley da restitução he Ley Natural, & Ley Divina. Em quanto Ley Natural obriga aos Reys, porque a natureza fez iguaes a todos: & em quanto Ley Divina tambem os obriga, porque Deos, que os fez mayores que os outros, he mayor que elles. Esta verdade só tem contra si a practica, & o uso. Mas por parte deste mesmo ulô argumenta assim Santo Thomás, o qual he hoje o meu Doutor, & nestas materias o de mayor authoridade: *Terrarum Principes multa à suis subditis violenter extorquent: quod videtur ad rationem rapinæ pertinere: grave autem videtur dicere, quod in hoc peccent: quia sic ferè omnes Principes damnarentur. Ergo rapina in aliquo casu est licita. Quer dizer: a rapina, ou roubo, he tomar o alheyo violentamente contra vontade de seu dono: os Principes tomaõ muitas cousas a seus vassallos violentamente, & contra*

Dicens Thom.

ua vontade: logo parece, que o roubo he licito em alguns casos; porque se differmos, que os Principes peccaõ nisto, todos elles, ou quasi todos se condenariaõ: *Ferè omnes Principes damnarentur*. Oh que terrivel, & temerosa consequencia: & quam digna de que a considerem profundamente os Principes, & os que tem parte em suas resoluçoens, & conselhos! Responde ao seu argumento o mesmo Doutor Angelico: & posto que nam costume molestar os ouvintes com Latins largos; hey de referir as suas proprias palavras: *Dicendum, quod si Principes à subditis exigunt quod eis secundum justitiam debetur propter bonum cõmune conservandum, etiam si violentia adhibeatur, non est rapina. Si verò aliquid Principes indebitè extorqueant, rapina est, sicut & latrocinium. Unde ad restitutionem tenentur, sicut & latrones. Et tanto gravius peccant quam latrones, quanto periculosius, & cõmunius contra publicam justitiam agunt, cujus custodes sunt positii. Responde (diz S. Thomás):*
que

que se os Principes tiraõ dos subditos o que segundo justiça lhe he devido para cõservação do bem cõmum, ainda que o executem com violencia, não he rapina, ou roubo. Porém se os Principes tomarem por violencia o que se lhe não deve, he rapina, & latrocínio. Donde se segue, que estão obrigados à restitução como os ladroens: & que peccão tanto mais gravemente, que os mesmos ladroens, quanto he mais perigoso, & mais commum o dano, com que offendem a justiça publica, de que elles estão postos por defensores.

414 Atéqui àcerca dos Principes o Principe dos Theologos. E porque a palavra rapina, & latrocínio applicada a fogeitos da suprema esfêra, he tão alheya das lisonjas, que estão costumados a ouvir, que parece conter algũa dissonancia; escusa tacitamente o seu modo de fallar, & prova a sua doutrina o Santo Doutor, cõ dous Textos alhejos, hum divino, do Profeta Ezechiel; & outro pouco menos que

divino, de S. Agostinho. O Texto de Ezechiel he parte do relatorio das culpas, porque Deos castigou tam severamente os dous Reynos de Israel, & Juda, hum com o cativeiro dos Assyrios, & outro com o dos Babilonios; & a causa que dá, & muito pondera; he que os seus Principes em vez de guardarem os Povos como pastores; os roubavam como lobos: *Principes ejus in medio illius, quasi lupi rapientes prædam.* Só dous Reys elegeo Deos por si mesmo, que foram Saul, & David: & a ambos os tirou de pastores, para que pela experiencia dos rebanhos, que guardavaõ, foubessem como havião de tratar os vassallos; mas seus successores por ambição, & cubiça degeneraõ tanto deste amor, & deste cuidado, que em vez de os guardar, & apascentar como ovelhas, os roubavaõ, & comiaõ como lobos: *Quasi lupi rapientes prædam.*

415 O Texto de Santo Agostinho falla geralmente de todos os Reynos, em que são ordinarias semelhantes

oppressões, & injustiças, & diz, que entre os taes Reynos, & as covas dos ladroens (a que o Santo chama latrocínios) só ha hũa differença. E qual he? Que os Reynos são latrocínios, ou ladroeiras grandes, & os latrocínios, ou ladroeiras, são Reynos pequenos: *Sublatâ justitiâ, quid sunt Regna, nisi magna latrocinia? Quia & latrocinia quid sunt, nisi parva Regna?* He o que disse o outro pirata a Alexandre Magno. Navegava Alexandre em hũa poderosa armada pelo mar Eritreoa conquistar a India: & como fosse trazido à sua presença hum pirata, que por alli andava roubando os pescadores, reprehendeo o muito Alexandre de andar em tão máo officio: porém elle que não era medroso, nem lerdo, respondeo assim. Basta, Senhor, que eu porque roubo em hũa barca, sou ladraõ, & vós porque roubais em huma armada, sois Emperador? Assim he. O roubar pouco he a culpa, o roubar muito he grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com

muito, os Alexandres. Mas Seneca, que sabia bem distinguir as calidades, & interpretar as significações, a huns, & outros definiu com o mesmo nome: *Eodem loco pone latroem, & piratam, quo Regem animum latronis, & piratæ habentem.* Se o Rey de Macedonia, ou qualquer outro fizer o que faz o ladraõ, & o pirata; o ladraõ, o pirata; & o Rey, todos tem o mesmo lugar, & merecem o mesmo nome.

416 Quando li isto em Seneca, não me admirey tanto de que hum Filosofo Estoico se atrevesse a escrever hũa tal sentença em Roma, reynando nella Nero: o que mais me admirou, & quasi envergonhou, foy, que os nossos Oradores Evangelicos em tempo de Principes Catholicos, & timoratos, ou para a emenda, ou para a cautela, não préguem a mesma doutrina. Saibaõ estes eloquentes mudos, que mais offendem os Reys com o que callaõ, que com o que disserem; porque a confiança, com que isto se diz, he sinal que lhes não toca, & que se

se não podem offender: & a cautela com que se calla, he argumento de que se offenderão, porque lhe pôde tocar. Mas passemos brevemente à terceira, & ultima supposição, que todas tres são necessarias para chegarmos ao ponto.

§. V.

Supponho finalmente, que os ladroens, de que fallo, não são aquelles miseraveis, a quem a pobreza, & vileza de sua fortuna condenou a este genero de vida, porque a mesma sua miseria, ou escuza, ou alivia o seu peccado, como diz Sa-

Prov. 6.30. pa, cum quis furatus fuerit: furatur enim ut esurientem impleat animam. O ladrao que furta para comer, nam

vay, nem leva ao Inferno: os que nam só vão, mas levão, de que eu trato, são outros ladroens de mayor calibre, & de mais alta esfera, os quaes debaixo do mesmo nome, & do mesmo predicamento distingue muito bem S. Basilio Magno: *Non est intelligen-*

dam fures esse solum bursarum incisores, vel latrocinantes in balneis, sed & qui dices legionum struunt, vel qui commissi sibi Regimine Civitatum, aut gentium, hoc quidem furtim tollunt, hoc vero, & publice rixant. Não são só ladroes, diz o Santo, os que cortão bolsas, ou espreitão os que se vão banhar, para lhe colher a roupa: os ladroes, que mais propria, & dignamente merecem este titulo, são aquelles, a quem os Reys encômendão os exercitos, & legioens; ou o governo das Provincias, ou a administração das Cidades, os quaes já com manha, já com força roubão, & despojaõ os povos. Os outros ladroes roubão hum homem, estes roubão Cidades, & Reynos: os outros furtaõ debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtaõ, são enforcados; estes furtaõ, & enforcão. Diogenes, que tudo via com mais aguda vista, q os outros homens, viu q hã grande tropa de varas, & Ministros de justiça levavão a enforçar hũs ladroes, & começou a bradar:

la vão os ladroens grandes a enforcar os piquenos. Digo a Grecia, que tinha tal Pregador! E mais ditos as outras naçoens, se nellas nam padecera a justiça as mesmas afrontas. Quantas vezes se vio em Roma ir a enforcar hum ladraão por ter furtado hum carneiro, & no mesmo dia ser levado em triumpho hum Consul, ou Dictador por ter roubado hũa Provincia. E quantos ladroens terião enforcado estes mesmos ladroens triumphantes? De hum chamado Seronato disse com discreta contraposição Sidonio Apollinar: *Non cessat simul furta, vel punire, vel facere*. Seronato está sempre occupado em duas cousas: em castigar furtos, & em os fazer. Isto não era zelo de justiça, senão inveja. Queria tirar os ladroes do mundo, para roubar elle só.

§. VI.

418 Declarado assim por palavras não minhas, senão de muito bons Authores, quam hontados, & authorizados sejaõ os ladroens, de

que fallo; estes são os que disse, & digo que levão consigo os Reys ao Inferno. Que elles fossem lá só, & o Diabo os levasse a elles, seja muito na má hora, pois assim o querem, mas que hajaõ de levar consigo os Reys, he hũa dor, que se nam pôde sofrer, & por isso nem callar. Mas se os Reys tão fóra estaõ de tomar o alhcyo, que antes elles são os roubados, & os mais roubados de todos, como levão ao Inferno consigo estes mãos ladroens a estes bons Reys? Nam por hum só, sejam por muitos modos, os quaes parecem insensiveis, & occultos, & são muito claros, & manifestos. O primeiro, porque os Reys lhe dão os officios, & poderes, com que roubão: o segundo, porque os Reys os conservaõ nelles: o terceiro, porque os Reys os adiantão, & promovem a outros maiores: & finalmente porque sendo os Reys obrigados sob pena da salvação a restituir todos estes danos, nem na vida, nem na morte os restituem. E quem diz isto? Já se sabe, que ha de ser Santo

Tho-

Thomás. Faz questão Santo Thomás, se a pessoa, que não furtou, nem recebeu, ou possui coisa alguma do furto, pôde ter obrigação de o restituir? E não se resolve que sim; mas para mayor expressão do que vou dizendo, põem o exemplo nos Reys. Vay o Texto: *Tenetur ille restituere, qui non obstat, cum obstaro teneatur. Sicut Principes in qui teneantur custodire iustitiam in terra, si per eorum defectum latrones increseant, ad restitutionem tenentur: quia redditus, quos habent, sunt quasi stipēdia ad hoc instituta, ut iustitiam conferrent in terra.* Aquelle, que tem obrigação de impedir que se não furte, se o não impedia, fica obrigado a restituir o que se furtou. E até os Principes, que por sua culpa deixarem crescer os ladroens, são obrigados à restituição; por quanto as rendas, com que os povos os servem, & assistem, são como estipendios instituidos, & assignados por elles, para que os Principes os guardem, & mantenham em justiça. He tão natural, & tão clara esta Theo-

logia, que até Agamenon Rey Gencio a conheceu, quando disse: *Qui non vetat peccare, cum possit, jubet.*

419 E se nesta obrigação de restituir encorrer os Principes, pelos furtos que commettem os ladroens, calumpes, & involuntarios, que se ferrem pelos que elles mesmos, & por propria eleição armaram de jurdições, & poderes, com que roubão os mesmos povos? A tenção dos Principes não he, nem pôde ser essa; mas basta que elles officiaes, ou de Guerra, ou de Fazenda, ou de Justiça, que commettem os roubos, sejam eleições, & feitura suas, para que os Principes hajaão de pagar o que elles fizerem. Ponhamos o exemplo da culpa, onde a não pôde haver. Pôz Deos a Adam no Paraíso com jurdição, & poder sobre todos os viventes, & com senhorio absoluto de todas as cousas creadas, excepta sómente hũa arvore. Faltavaõlhe poucas letras a Adam para a tração, & ao furto para o furto não lhe faltava nenhuma. Em fim e'le, & sua mulher (que muitas ve-

izes são as terceiras) aquella só cousa que havia no mundo, que não fosse sua, essa roubarão. Já temos a Adão eleito, já o temos com officio, já o temos ladrão. E que foy o que pagou o furto? Caso sobre todos admiravel! Pagou o furto quem elegeo, & quem deu o officio ao ladrão. Quem elegeo, & deu o officio a Adam, foy Deos: & Deos foy o que pagou o furto tanto a sua custa, como sabemos. O mesmo Deos o disse assim, referindo o muito que lhe custára a satisfação do furto, & dos danos d'elle:

Psal. *Quæ non rapui, tunc exolvebam.* 68.5.

Vistes o corpo humano de que me vesti, sendo Deos, vistes o muito que padei, vistes o sangue, que derramey, vistes a morte, a que fuy condemnado entre ladroens; pois então, & com tudo isso pagava o que nam furtey: Adam foy o que furtou, & eu o que paguey: *Quæ non rapui, tunc exolvebam.* Pois Senhor meu, que culpa teve vossa Divina Magestade no furto de Adam? Nenhũa culpa tive, nem a tivera, ainda que não fora Deos.

420

Porque na eleição daquelle homem, & no officio, que lhe dey, em tudo procedi com a circumspecção, prudencia, & providencia, com que o devera, & deve fazer o Principe mais attento a suas obrigaçoens, mais confidrado, & mais justo. Primeiramente quando o fiz, não foy com imperio despotico como as outras creaturas, senam com maduro conselho, & por consulta de pessoas não humanas, senão divinas: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram, & præsit.* As partes, & qualidades, que concorrião no eleito, eraõ as mais adequadas ao officio que se podião desejar, nem imaginar: porque era o mais sabio de todos os homens, justo sem vicio, recto sem injustiça, & senhor de todas suas paixoens, as quaes tinha sogeitas, & obedientes à razão. Só lhe faltava a experiencia, nem houve concurso de outros sogeitos na sua eleição, mas ambas estas cousas não as podia então haver, porque era o primeiro homem, & o unico. Pois se a vossa eleição, Senhor,

Genes.
1.26.

nhor,

nhor, foy taõ justa, & tam justificada, que bastava ser vossa para o ser, porque haveis vós de pagar o furto, que elle fez, sendo toda a culpa sua? Porque quero dar este exemplo, & documento aos Principes: & porque nam convem que fique no mundo hũa taõ má, & pernicioza consequencia, como seria, se os Principes se persuadiffem em algum caso, que nam eram obrigados a pagar, & satisfazer o que seus Ministros roubassem,

§. VII.

421 Mas estou vendo, que com este mesmo exemplo de Deos se desculpaõ, ou pódem desculpar os Reys. Porque se a Deos lhe succede tam mal com Adão, conhecendo muito bem Deos o que elle havia de ser; que muito he que succeda o mesmo aos Reys com os homẽs, que elegem para os officios, se elles nam sabem, nem podem saber o que depois farãõ? A desculpa he apparente, mas taõ falsa como mal fundada. Porque Deos nam

faz eleição dos homens pelo que sabe que haõ de ser, senam pelo que de presente saõ. Bem sabia Christo, que Judas havia de ser ladram; mas quando o elegeo para o officio, em que o foy, nam só não era ladram, mas muito digno de se lhe fiar o cuidado de guardar, & distribuir as esmolas dos pobres. Elejaõ assim os Reys as pessoas, & provejaõ assim os officios, & Deos os desobrigará nesta parte da restituicão. Porém as eleiçãoens, & provimentos, que se usam, nam se fazem assim. Querem saber os Reys, se os que provem nos officios, sam ladroens, ou nam? Observem a regra de Christo: *Qui non intrat per ostium, fur est, & latro.* A porta por onde legitimamente se entra ao officio, he só o merecimento. E todo o que nam entra pela porta, nam só diz Christo, que he ladraõ, senam ladram, & ladram: *Fur est, & latro.* E porque he duas vezes ladram? Hũa vez porque furta o officio, & outra vez pelo que ha de furta com elle. O que entra pela porta, poderá vir a ser ladram;

dram; mas os que nam entraõ por ella, já o sim. Huns entraõ pelo parentesco, outros pela amizade, outros pela valia, outros pelo soborno, & todos pela negociaçam. E quem negocia nam ha mister outra prova: já se sabe, que nam vay a perder. Agora será ladram occulto, mas depois ladram descuberto, que essa he, como diz S. Jeronymo, a differença de *fur a latro*.

422. Coufa he certo maravilhosa ver a alguns tam introduzidos, & tam entradaõ nam entrando pela porta, nem podendo entrar por ella. Se entraráõ pelas janellas, como aquelles ladroens, de que faz mençam Joel:

Joel. Per fenestras intrabunt quasi
2.9. fur: grande de graça he, que sendo as janellas feitas para entrar a luz, & o ar, entrem por ellas as trevas, & os demones. Se entraráõ minando a casa do Pay de Familias, como o ladrão da parabol de Christo: *Si sciret pater-*

Luc.
12.39 *familias, quã horã fur veniret, non sciret perfodi domum suam:* ainda seria mayor de graça, que o sono, ou letargo

do dono da casa fosse tam pezado, que minando elle as paredes, nam o espartafsem os golpes. Mas o que excede toda a admiração, he que haja quem achando a porta fechada, emprenda entrar por cima dos telhados, & o consiga: & mais sem ter pés, nem mãos, quanto mais azas. Estava Christo Senhor nosso curando milagrosamente os enfermos dentro em hũa casa, & era tanto o concurso, que nam podendo os que levavão hum paralitico entrar pela porta, subiramse com elle ao telhado, & por cima do telhado o introduzirão. Ainda he mais admiravel a consideraçã do sogeito, que o modo, & o lugar da introducção. Hum homem que entrasse por cima dos telhados, quem nam havia de julgar, que era cabido do Céo: *Tertius è Cælo cecidit Cato?* E o tal homem era hum paralitico, que nam tinha pés, nem mãos, nem sentido, nem movimento: mas teve com que pagar a quatro homens, que o tomáram às costas, & o subiraõ tão alto. E como os que trazem

às costas semelhantes fogei-
tos, estão tam pagos delles,
que muito he que digaõ, &
informem (posto que sejaõ
taõ incapazes) que lhe sobe-
jão merecimentos por cima
dos telhados. Como nam
pódem allegar façanhas de
quem não tem mãos, dizem
virtudes, & bondades. Di-
zem, que com os seus procedi-
mentos cativa a todos : &
como os não havia de cati-
var, se os comprou? Dizem,
que fazendo sua obrigação,
todos lhe ficão devendo di-
nheiro : & como lho não haõ
de dever, se lho tomárão?
Deixos q sobem aos postes
pelos cabellos, & não com as
forças de Sansão, senam
com os favores de Dalila.
Deixo os que com voz co-
nhecida de Jacob levão a
benção de Esaú, & não com
as luvas calçadas, senam da-
das, ou prometidas. Deixo
os que sendo mais leprofos
que Naaman Syro, se alim-
páraõ da lepra, & nam com
as aguas do Jordão, senam
com as do Rio da Prata.
He isto, & o mais que se po-
dia dizer, entrar pela porta?
Claro está que não. Pois se

nada disto te faz : *Sicut fur in* ^{1.}
nocte : senam na face do Sol, *Thes.*
& na luz do meyo dia, co- ^{sal. 5.}
mo se póde efcuzar quem ao ^{2.}
menos firma os provimen-
tos, de que nam conhecia
serem ladroens os que por
estes meynos foraõ providos?
Finalmente, ou os conhecia,
ou não : se os não conhecia,
como os proveo sem os co-
nhecer? E se os conhecia,
como os proveo conhecen-
doos? Mas vamos aos pro-
vidos com expresso conhe-
cimento de suas qualidades.

§ VIII.

424 Dom Fulano (diz
a piedade bem intenciona-
da) he hum Fidalgo pobre,
deselhe hum Governo. E
quantas impiedades, ou ad-
vertidas, ou não, se contém
nesta piedade? Se he pobre,
demlhe hũa esmola honesta-
da com o nome de tença, &
tenha com que viver. Mas
porque he pobre, hum go-
verno? Para que vá desem-
pobrecer à custa dos que go-
vernar? E para que vá fazer
muitos pobres à conta de
tornar muito rico? Isto quer
quem

quem o elege por este motivo. Vamos aos do premio, & tambem aos do castigo. Certo Capitão mais antigo tem muitos annos de serviço; demlhe huma Fortaleza nas Conquistas. Mas se esses annos de serviço assentaõ sobre hum fogeito, que os primeiros despojos que tomava na guerra, eraõ a farda, & a ração dos seus proprios soldados, despídos, & mortos de fome; que ha de fazer em Scála, ou em Mascáte? Tal graduado em Leys leu com grande applauso no Paço: porém em duas Judicaturas, & hũa Correição nam deu boa conta de si; pois vá degradado para a India com hũa Becca. E se na Beira, & Alem-Tejo, onde não ha diamantes, nem rubís, se lhe pegavaõ as mãos a este Doutor, que será na Relação de Goa?

425 Encomendou El-Rey D. João o Terceiro a S. Francisco Xavier o informasse do Estado da India por via de seu companheiro, que era Mestre do Principe: & o que o Santo escreveu de lá sem nomear offi-

cios, nem pessoas; foy que o Verbo *Rapio* na India se conjugava por todos os modos. A frase parece jocoza em negocio tam serio, mas fallou o servo de Deos, como falla Deos, que em hũa palavra diz tudo. Nicolao de Lyra sobre aquellas palavras de Daniel: *Nabucodonosor Dan. Rex misit ad congregandos 3. 2. Satrapas, Magistratus, & Judices*: declarando a Etymologia de Satrapas, que eram os Governadores das Provincias, diz que este nome foy composto de *Sat*, & de *Rapio*. *Dicuntur Satrapæ quasi satis rapientes, quia solent bona inferiorum rapere*. Chamãole Satrapas, porque costumaõ roubar assaz. E este assaz he o que especificou melhor S. Francisco Xavier, dizendo q̄ conjugão o Verbo *Rapio* por todos os modos. O que eu posso acrescentar, pela experiencia que tenho, he, que nam só do Cabo da Boa Esperança para lá, mas tambem das partes da quem se usa igualmente a mesma conjugação. Conjugão por todos os modos o Verbo *Rapio*; porque furtão

426

por todos os modos da arte ,
 nam fallando em outros no-
 vos , & exquisitos , que nam
 conheceo Donato, nem Des-
 pauterio. Tanto que lá che-
 gaõ , começaõ a furtar pelo
 modo Indicativo ; porque a
 primeira informaçãõ que
 pedem aos praticos, he que
 lhe apontem , & mostrem os
 caminhos , por onde pôdem
 abarcar tudo. Furtaõ pelo
 modo Imperativo ; porque
 como tem o mero , & mixto
 imperio , todo elle applicaõ
 despoticamente às execu-
 çõens da rapina. Furtaõ pe-
 lo modo Mandativo ; por-
 que aceitaõ quanto lhes mã-
 daõ , & para que mandem
 todos , os que não mandaõ
 não são aceitos. Furtaõ pelo
 modo Optativo ; porque de-
 sejaõ quãto lhe parece bem ;
 & gabando as cousas dese-
 jadas aos donos dellas , por
 cortezia sem vontade as fa-
 zem suas. Furtaõ pelo mo-
 do Conjuntivo ; porque ajũ-
 taõ o seu pouco cabedal cõ
 o daquelles , que manejaõ
 muito , & basta só que ajun-
 tem a sua graça , para serem
 quando menos meyeiros na
 ganancia. Furtaõ pelo mo-
 do Potencial ; porque sem
 pretexto , nem cerimonia
 usaõ de potencia. Furtaõ pe-
 lo modo Permissivo ; por-
 que permittem , que outros
 furtem , & estes compraõ as
 permissões. Furtaõ pelo mo-
 do Infinitivo ; porque nam
 tem fim o furtar com o fim
 do governo, & sempre lá dei-
 xam raizes , em que se vam
 continuando os furtos. Es-
 tes mesmos modos conju-
 gam por todas as Pessoas ;
 porque a primeira pessoa do
 Verbo he a sua , as segundas
 os seus criados , & as tercei-
 ras , quantas para isso tem in-
 dustria , & consciencia. Fur-
 tam juntamente por todos
 os tempos ; porque do Pre-
 sente (que he o seu tempo)
 colhem quanto dá de si o
 triennio : & para incluirem
 no presẽte o Preterito, & Fu-
 turo ; do Preterito desenter-
 raõ crimes , de que vendem
 os perdoens , & dividas ef-
 quecidas, de que se pagaõ in-
 teiramente, & do Futuro em-
 penham as rendas , & antici-
 paõ os contratos , com que
 tudo o cahido , & nam cahido
 lhe vem a cahir nas mãos.
 Finalmẽte nos mesmos tem-
 pos

pos nam lhe escapão os Imperfeitos, Perfeitos, Plurquam Perfeitos, & quaeſquer outros, porque furtam, furtáram, furtavam, furtariam, & haveriam de furtar mais, se mais houvesse. Em summa que o resumo de toda esta rapante conjugação vem a ser o supino do mesmo Verbo: a furtar para furtar. E quando elles tem conjugado assim toda a voz activa, & as miseraveis Provincias sopportado toda a passiva; elles como se tiveram feito grandes serviços, tornam carregados de despojos, & ricos; & ellas ficam roubadas, & consumidas.

427 He certo que os Reys nam querem isto, antes mandam em seus Regimentos tudo o contrario; mas como as Patentes se dão aos Grammaticos destas conjugações tam perites, ou tam cadimos nellas; que outros effeitos se podem esperar dos seus governos? Cada Patente destas em propria significação vem a ser huma licença geral in scriptis, ou hum Passaporte para furtar. Em Hollanda, onde ha'tan-

tos armadores de Cossarios, repartemse as Costas da Africa, da Asia, & da America com tempo limitado, & nenhum pôde sair a roubar sem Passaporte, a que chamam Carta de Marca. Isto mesmo valem as Provisões, quando se dam aos que eraõ mais dignos da Marca, que da Carta. Por mar padecem os moradores das Conquistas a pirataria dos Cossarios estrangeiros, que he contingente: na terra sopportam dos naturaes, que he certa, & infallivel. E se alguem duvida qual seja mayor, note a differença de huns a outros. O pirata do mar nam rouba aos da sua Republica, os da terra roubam os Vassallos do mesmo Rey, em cujas mãos juráram homenagem: do Cossario do mar posso me defendêr; aos da terra nam posso resistir: do Cossario do mar posso fugir, dos da terra nam me posso esconder: o Cossario do mar depende dos ventos, os da terra sempre tem por si a monçam: em fim o Cossario do mar pôde o que pôde, os da terra podem o que querê:

& por

& por isso nenhũa preza lhe escapa. Se houvesse hum ladrão omnipotente, que vos parece que faria a cubiça junta com a omnipotencia? Pois isso he o que fazem estes Cossarios.

§. IX.

428 Dos que obraõ o contrario com singular inteireza de justiça, & limpeza de interesse, alguns exemplos temos, posto que poucos. Mas folgára eu saber quantos exemplos ha, nam digo já dos que fossem justificados como tam insignes ladroens; mas dos que fossem privados do governo por estes roubos? Pois se elles furtaõ com os officios, & os consentem, & conservãõ nos mesmos officios, como não haõ de levar comtigo ao Inferno õs que õs consentem? O meu Santo Thomás o diz, & allega com o Texto de São Paulo: *Digni*

Rom.
1. 32.

sunt morte, non solum qui faciunt, sed etiam qui consentiunt facientibus. E porque o rigor deste Texto se entende nam de qualquer consentidor,

lenãõ daquelles que por razãõ de seu officio, ou estado tem obrigaçãõ de impedir, faz logo a mesma limitaçam o Santo Doutor, & poem o exemplo nomeadamête nos Principes: *Sed solum quando incumbit alicui ex officio sicut Principibus terræ.* Verdadeiramente nam sey como nam repáraõ muito os Principes em materia de tanta importancia, & como os não fazem reparar os que no foro exterior, ou no da Alma tem cargo de descarregar suas consciencias. Vejaõ huns, & outros como a todos ensinou Christo; que o ladram que furta com o officio, nem hum momento se ha de consentir, ou conservar nelle.

429 Havia hum Senhor rico, diz o Divino Mestre, o qual tinha hum criado, que com officio de Economo, ou Administrador governava as suas herdades. (Tal he o nome no Original Grego, que responde ao Villico da Vulgata.) Infamado pois o dito Administrador de que se aproveitava da administração, & roubava tanto que chegou a primeira aquib

Luc.
16.1
e 2.

cia ao Senhor, mandou-o logo vir diante de si, & disse-lhe, que desse contas; porque já nam havia de exercitar o officio. Ainda a resolução foy mais apertada; porque nam só disse, que nam havia, senam que nam podia: *Jam enim non poteris villicare*. Nam tem palavra esta Parabolá, que nam esteja cheia de notaveis doutrinas a nosso proposito. Primeiramente diz, que este Senhor era hum homem rico: *Homo quidam erat dives*. Porque não será homem quem nam tiver resolução, nem será rico, por mais herdades que tenha, quem nam tiver cuidado, & grande cuidado de nam consentir, que lhas governem ladroens. Diz mais, que para privar a este ladrao do officio, bastou sómente a fama sem outras inquiricoens: *Et hic diffamatus est apud illum*. Porque se em taes casos se houverem de mandar buscar informacoens à India, ou ao Brasil, primeiro que ellas cheguem, & se lhe ponha remedio, nam haverá Brasil, nem India. Nam se diz porém, nem se sabe que

fossé os Authores, ou delatores desta fama; porq̃ a estes halhes de guardar legredo o Senhor inviolavelmente, so pena de nam haver quem se atreva ao avisar, temendo justamente a ira dos poderosos. Diz mais, que mandou vir o delatado diante de si: *Et vocavit eum*: porque semelhantes averiguacoens se se cõmettem a outros, & nam as faz o mesmo Senhor por sua propria pessoa, com dar o ladrao parte do que roubou, prova que está innocente. Finalmente desengana-o, & notifica-lhe, que nam ha de exercitar já mais o officio, nem pôde: *Jam enim non poteris villicare*; porque nem o ladrao conhecido deve continuar o officio, em que foy ladrao: nem o Senhor ainda que quizesse, o pôde consentir, & conservar nelle, se nam se quer condemnar.

430 Com tudo isto ser assim, eu ainda tenho huns embargos, que allegar por parte deste ladrao diante do Senhor, & Author da mesma Parabolá, que he Christo. Provará, que nem o furto por

por sua quantidade, nem a pessoa por seu talento parecem mercedores de privação do officio para sempre. Este homem, Senhor, posto que cômetteffe este erro, he hum fogeito de grande talento, de grande industria, de grande entendimento, & prudencia, como vós mesmo confessastes, & ainda louvastes, que he mais : *Laudavit*

Luc.
16. 8. *Dominus villicum iniquitatis, quia prudenter fecisset:* pois se he homem de tanto prestimo, & tem capacidade, & talentos para vos tornareis a servir d'elle, porque o haveis de privar para sempre do vosso serviço : *Fam enim non poteris villicare?* Suspendeyo agora por algũs mezes, como se usa, & depois o tornareis a restituir, para que nem vós o percais, nem elle fique perdido. Não : diz Christo. Hũa vez que he ladraõ conhecido, nam só ha de ser suspenso, ou privado do officio *ad tempus*, senam para sempre, & para nunca já mais entrar, ou poder entrar : *Fam enim non poteris;* porque o uso, ou abuso deffs restituçoens, ainda que

parece piedade, he manifesta injustiça. De maneira, que em vez de o ladraõ restituir o que furtou no officio, restitueffe o ladram ao officio, para que furte ainda mais? Não são essas as restituçoens pelas quaes se perdoa o peccado, senam aquellas porque se condenam os restituídos, & tambem quem os restitue. Percaffe embora hum homem já perdido, & nam se percaõ os muitos, que se podem perder, & perdem na confiança de semelhantes exemplos.

431 Supposto que este primeiro artigo dos meus embargos nam pegou, passemos a outro. Os furtos deste homem foram taõ leves, & a quantidade tam limitada, que o mesmo Texto lhe não dá nome de furtos absolutamente, senam de quasi furtos : *Quasi dissipasset bona* *Luc.*
ipsius. Pois em hum mundo, 16. 1. Senhor, & em hum tempo, em que se vem tolerados nos officios tantos ladroens, & premiados, que he mais, os plusquam ladroens, será bem que seja privado do seu officio, & privado para sempre hum

hum homem , que só chegou a ser quasi ladraõ ? Sim , torna a dizer Christo , para emenda dos mesmos tempos , & para que conheça o mesmo mundo , quam errado vay. Assim como nas materias do sexto Mandamento theologicamente nam ha minimos , assim os deve nam haver politicamente nas materias do septimo ; porque quem furtou , & se deshonorou no pouco , muito mais facilmente o fará no muito. E senam vedeo nesse mesmo quasi ladram. Tanto que se vio notificado para não servir o officio , ainda teve traça para se servir delle , & furtar mais do que tinha furtado. Mãda chamar muito à presa os rendeiros , rompe os espiritos das dividas , faz outros de novo com antidas , a hũs diminue ametade , a outros a quinta parte ; & por este modo roubando ao tempo os dias , às escrituras a verdade , & ao amo o dinheiro , aquelle que só tinha sido quasi ladram , em quanto encartado no officio , com a opiniam que só tinha de o ter foy mais que ladram de-

pois. Aqui acabey de entender a enfasi , com que disse a Pastora dos Cantares : *Tulerunt pallium meum mihi* : tomaraõme a minha capa a mim : porque se pôde roubar a capa a hum homem , tomandoa nam a elle , senam a outrem. Assim o fez a astucia deste ladram , que roubou o dinheiro a seu amo , tomando-o nam a elle , senam aos que lho deviam. De sorte , que o que dantes era hum ladram , depois foy muitos ladroens , nam se contentando de o ser elle só , senam de fazer a outros. Mas vá elle muito embora ao Inferno , & vão os outros com elle : & os Principes imité ao Senhor , que se livrou de ir tambem , com o privar do officio tam promptamente.

§. X.

432 Esta doutrina em geral , pois he de Christo , nenhum entendimento Christaõ haverá , que a nam venere. Haverá porém algum Politico tam especulativo , que a queira limitar a certo genero de fogeitos , & que funde

funde as exceções no mesmo Texto. O fogueito, em que se fez esta execução; chamalhe o Texto Villico; logo em pessoas vís, ou de inferior condição será bem que se executem estes, & semelhantes rigores, & não em outras de diferente supposição, com as quaes por sua qualidade, & outras dependencias he licito, & conveniente que os Reys dissimulem. Oh como está o Inferno cheyo dos que com estas, & outras interpretações por adular os grandes, & os supremos, nam reparam em os condenar! Mas para que nam creão a aduladores, creão a Deos, & oução. Revelou Deos a Josué, que se tinha cõmettido hum furto nos despojos de Jericó, depois de lho ter bem custosamente significado com o infelice successo do seu exercito: E mandoulhe, que descuberto o ladraõ, fosse queimado. Fezse diligencia exacta, & achouse, que hũ chamado Achan tinha furtado hũa capa de grãa, hũa regra de ouro, & algũas moedas de prata, que tudo nam valia

cem Cruzados. Mas quem era este Achan? Era porventura algum homem vil, ou algum soldadinho da fortuna, desconhecido, & nascido das hervas? Não era menos que do sangue Real de Judá, & por linha masculina, quarto neto seu. Pois huma pessoa de tão alta qualidade, que ninguem era illustre em todo Israel, senam pelo parentesco que tinha com elle, ha de morrer queimado por ladram? E por hum furto, que hoje seria venial, ha de ficar afrontada para sempre huma Casa tão illustre? Vós direis, que era bem se dissimulasse; mas Deos, que o entende melhor que vós, julgou que nam. Em materia de furtar não ha exceção de pessoas, & quem se abateo a taes vilezas, perdeo todos os foros. Executouse com effeito a Ley, foy justigado, & queimado Achan, ficou o povo ensinado com o exemplo, & elle foy venturoso no mesmo castigo; porque, como notaõ graves Authores, commutoulhe Deos aquelle fogo temporal pelo que havia de padecer no Inferno:

felicidade que impedem aos ladroens, os que dissimulam com elles.

433 E quanto à dissimulação, que se diz devem ter os Reys com pessoas de grande supposição, de quem tal vez depende a conservação do bem publico, & são muy necessarias a seu serviço; respondo com distincção. Quando o delicto he digno de morte, póde-se dissimular o castigo, & conceder-se às taes pessoas a vida, mas quando o caso he de furto, nam se lhes póde dissimular a occasião, mas logo logo devem ser privadas do posto. Ambas estas circumstancias concorrêraõ no crime de Adam. Pôz-lhe Deos preceito, que nam comesse da arvore vedada, a pena de que morreria no mesmo dia: *In quocũque die comederis, morte morieris*. Nam guardou Adam o preceito, roubou o fruto, & ficou fogueito, ipso facto, à pena de morte. Mas que fez Deos neste caso? Lançou-o logo do Paraíso, & concedolhe a vida por muitos annos. Pois se Deos o lançou do Paraíso pelo furto, que

tinha cõmettido; porque não executou tambem nelle a pena de morte, a que ficou fogueito? Porque da vida de Adam dependia a conservação, & propagação do mundo; & quando as pessoas são de tanta importancia, & tão necessarias ao bem publico, justo he, que ainda que mereção a morte, se lhes permitta, & conceda a vida. Porém se juntamente sam ladroens, de nenhum modo se póde consentir, nem dissimular, que continuem no posto, & lugar onde o foraõ, para que nam continuem ao ser. Assim o fez Deos, & assim o disse. Pôz hum Cherubim com huma espada de fogo à porta do Paraíso com ordem, que de nenhum modo deixasse entrar a Adam: E porque? Porque assim como tinha furtado da arvore da Sciencia, nam furtasse tambem da arvore da Vida: *Ne forte mittat manum suam, & sumat etiam de ligno vite*. Quem foy máo hũa vez, presume o Direito, que o terá outras, & que o terá sempre. Saya pois Adam do lugar onde furtou, & nam torne a

Genes.
2.17.

Genes.
3. 22.

entrar nelle, para que nam tenha occasiã de fazer outros furtos, como fez o primeiro. E notay que Adam, depois de ser privado do Paraíso, viveo novecentos & trinta annos. Pois a hum homem castigado, & arrependido, nam lhe bastaráo cem annos de privação do posto, nam lhe bastaráo duzentos, ou trezentos? Não. Ainda que haja de viver novecentos annos, & houvesse de viver nove mil, huma vez que roubou, & he conhecido por ladraõ, nunca mais deve ser restituído, nem ha de entrar no mesmo posto.

§. XI.

434. Assim o fez Deos com o primeiro homem do mundo, & assim o devem executar com todos, os que estão em lugar de Deos. Mas que seria senam só vissemos os ladroens conservados nos lugares, onde roubão, senam depois de roubarem promovidos a outros mayores? Acabáraõseme aqui as Escrituras, porque nam ha nellas exemplo semelhante. De

Tom. 3.

Reys que mandassem conquistar inimigos, sim: mas de Reys, que mandassem governar vassallos, nam se lê tal cousa. Os Assueros, os Nabucos, os Cyros, que dilatavão por armas os seus Imperios, desta maneira premiavam os Capitaens, accrescentando em postos os que mais se sinalavão em destruir Cidades, & acumular despojos, & daqui se faziaõ os Nabuzardoês, os Olofernes, & os outros flagellos do mundo. Porém os Reys, que trataõ os vassallos como seus, & os Estados, posto que distantes, como fazenda propria, & nam alheya; lede o Evangelho, & vereis quaes são os fogeitos, & quam uteis, a quem encomendaõ o governo delles.

435. Hum Rey, diz Christo. Senhor nosso, fazendo ausencia do seu Reyno à conquista de outro, encomendou a administraçam da sua fazenda a tres criados. O primeiro accrescentou-a dez vezes mais do que era; & o Rey depois de o louvar o promoveo ao governo de dez Cidades: *Euge bone ser-*

Y iij

ve,

señte. E que seria se estes depois de roubarem hũa Cidade, fossem promovidos ao governo de cinco: & depois de roubarem cinco, ao governo de dez?

336 Que mais havia de fazer hum Principe Christão, se fora como aquelles Principes infieis, de quem diz Isaias: *Principes tui infideles socii furum*. Os Principes de Jerusalem nam fideis, senam infieis, porque são companheiros dos ladroës. Pois saiba o Profeta, que ha Principes Fieis, & Christãos, que ainda são mais miseraveis, & mais infelices que estes. Porque hum Principe, que entrasse em companhia com os ladroens: *Socii furum*: havia de ter tambem a sua parte no que se roubasse; mas estes estam tão fóra de ter parte no que se rouba, que elles são os primeiros, & os mais roubados. Pois se são os roubados estes Principes, como são, ou podem ser companheiros dos mesmos ladroens: *Principes tui socii furum*? Será por ventura porque tal vez os que acompanhão, & assistem aos

Principes, são ladroens? Se assim fosse, nam seria coula nova. Antigamente os que assistiaõ ao lado dos Principes, chamavaõse Laterones. E depois corrompendose este vocabulo, como affirma Marco Varro, chamaramse Latrones. E que seria se assim como se corrompeo o vocabulo, se corrompetsem tambem os que o mesmo vocabulo significa? Mas eu nem digo, nem cuido tal coula. O que só digo, & ieey, por ser Theologia certa, hey que em qualquer parte do mundo se póde verificar o que Isaias diz dos Principes de Jerusalem: *Principes tui socii furum*: os teus Principes são companheiros dos ladroës. E porque? São côpanheiros dos ladroës, porq os dissimulão: são côpanheiros dos ladroës, porq os consentem: são companheiros dos ladroens, porque lhe daõ os postos, & os poderes: são companheiros dos ladroens, porque tal vez os defendem; & são finalmente seus companheiros, porque os acompanhão, & hão de acompanhar ao Inferno, onde os

mesmos ladroens os leuão
cõmfigo.

437 Ouvia ameaça, &
sentença de Deos contra es-
tes taes. *Psal.* *Si videbas furem,*
40.18 *currebas cum eo*: o Hebreo
lê *concurrabas*: & tudo he;
porque ha Principes que
correm com os ladroens, &
concorrem com elles. Cor-
rem com elles; porque os
admittem à sua familiarida-
de, & graça: & concorrem
com elles; porque dandolhe
authoridade, & jurdiçoens,
concorrem para o que elles
furtaõ. E a mayor circun-
stancia desta gravissima cul-
pa consiste no; *Si videbas.*
Se estes ladroens foraõ oc-
cultos, & o que corre, & cõ-
corre com elles nam os co-
nhecera; alguma desculpa ti-
nha; mas se elles saõ ladroes
publicos, & conhecidos, se
roubãõ sem rebuço, & a cara
descuberta, se todos os vem
roubar, & o mesmo que os
contente, & apoya, o está
vendo: *Si videbas furem*:
que desculpa pôde ter dian-
te de Deos, & do mundo?
Existimasti inique quod ero
tui similis: Cuidas tu, õ inju-
sto, diz Deos, que hey de ser

semelhante a ti, & que assim
como tu dissimulas com es-
ses ladroens, hey eu de diffi-
mular cõmitigo? Enganas-te:
Arguam te, & statuam contra *ibid.*
faciem tuam. Dessas mesmas
ladroices, que tú vês, & con-
sentes, hey de fazer hum ef-
pelho, em que te vejas: &
quando vires que es taõ reo
de todos esses furtos, como
os mesmos ladroens; porque
os nam impedes: & mais
que os mesmos ladroes; por-
que tens obrigaçam jurada
de os impedir; entãõ conhe-
cerás que tanto, & mais ju-
stamente que a elles te con-
deno ao Inferno. Assim o
declara com ultima, & te-
merosa sentença a Parafrase
Chaldaica do mesmo Tex-
to: *Arguam te in hoc seculo,*
& ordinabo iudicium Geben-
næ in futuro coram te. Neste
mundo arguirey a tua con-
sciencia, como agora a estõ
arguindo: & no outro mun-
do condenarey a tua Alma
ao Inferno, como se verá no
dia do Juizo.

§. XII.

438 Grande lastima fe-
rá naquelle dia, Senhores, ver
como os ladroes leuão cõm-
figo

figo muitos Reys ao Inferno : & para que esta sorte se troque em huns, & outros, vejamos agora como os mesmos Reys, se quizerem, podem levar consigo os ladroens ao Paraíso. Parecerá a alguém pelo que fica dito, que será cousa muito difficultosa, & que se nam póde conseguir sem grandes despezas : mas eu vos affirmo, & mostrarey brevemente, que he cousa muito facil, & que sem nenhũa despeza de tua fazenda, antes com muitos augmentos della, o pódem fazer os Reys. E de que modo ? Com huma palavra: mas palavra de Rey. Mandando que os mesmos ladroens, os quaes nam costumão restituir, restituaõ effectivamente tudo o que roubáraõ. Executando-o assim, salvarsehaõ os ladroens, & salvarsehaõ os Reys. Os ladroens salvarsehaõ; porque restituiráõ o que tem roubado : & os Reys salvarsehaõ tambem ; porque restituindo os ladroens, nam teram elles obrigaçam de restituir. Póde haver açã mais justa, mais util, & mais neces-

saria a todos ? Só quem nam tiver Fé, nem consciencia, nem juizo, o póde negar.

439 E porque os mesmos ladroens se nam sintãõ de haverem de perder por este modo o fruto das suas industrias, considerem, que ainda que sejaõ tam mãos como o Mão Ladrãõ, não só deviaõ abraçar, & desejar esta execuçam, mas pedilla aos mesmos Reys. O Bom Ladram pedio a Christo, como a Rey, que se lembrasse delle no seu Reyno ; & o Mão Ladram, que lhe pedio: *Si tu es Christus, salvum me.* *Luc.* *fac te metipsum, & nos.* Se loís 23.39 o Rey prometido, como eu ê meu companheiro, salvayvos a vós, & a nós. Isto pedio o Mão Ladram a Christo, & o mesmo devem pedir todos os ladroens a seu Rey, posto que sejaõ taõ mãos como o Mão Ladrãõ. Nem Vossa Magestade, Senhor, se póde salvar, nem nós nos podemos salvar sem restituir: nós nam temos animo, nem valor para fazer a restituiçãõ, como nenhum a faz, nem na vida, nem na morte: mandea pois fazer executivamente

vamente Vossa Magestade, & por este modo, posto que para nós seja violento, salvar-seha Vossa Magestade a si, & mais a nós: *Salvum fac temetipsum*, & nós. Creyo que nenhũa consciencia haverá Christãa, que não aprove este meyo. E para que não fique em generalidade, que he o mesmo que no ar, defçamos à pratica delle, & vejamos como se ha de fazer. Queira Deos que se faça!

440 O que costumão furtar nestes officios, & governos os ladroens, de que fallamos, ou he a fazenda Real, ou a dos particulares; & hũa, & outra tem obrigação de restituir depois de roubada, nam só os ladroens que a roubáraõ, senam tambem os Reys: ou seja porque dissimuláraõ, & consentiram os furtos, quando se faziam, ou sómente (que isto basta) por serem sabedores delles depois de feitos. E aqui se deve advertir hũa notavel differença (em que se nam repara) entre a fazenda dos Reys, & a dos particulares. Os particulares se lhe roubão a sua fazenda, não só

nam são obrigados à restituição, antes teraõ nisso grãde merecimento, se o levarem com paciencia, & podem perdoar o furto a quem os roubou. Os Reys sam de muito peyor condigam nesta parte; porque depois de roubados tem elles obrigação de restituir a propria fazenda roubada; nem a podem dimittir, ou perdoar aos que a roubáraõ. A razão da differença he; porque a fazêda do particular he sua, a do Rey nam he sua, senam da Republica. E assim como o depositario, ou tutor nam pôde deixar alienar a fazenda, que lhe está encomendada, & teria obrigação de a restituir; assim tem a mesma obrigação o Rey, que he tutor, & como depositario dos bens, & Erario da Republica, a qual seria obrigado a gravar com novos tributos, se deixasse alienar, ou perder as suas rendas ordinarias.

441 O modo pois com que as restituções da fazêda Real se podem fazer facilmente, ensinou aos Reys hum Monge, o qual assim como

como foubes furtar ; foubes tambem restituir. Refere o caso Mayolo , Crantzio , & outros. Chamavase o Monge Frey Theodorico : & porque era homem de grande intelligencia , & industria , commetteo lhe o Emperador Carlos Quarto algũas negociçõens de importancia , em que elle se aproveitou de maneira , que competia em riquezas com os grandes Senhores. Advertido o Emperador , mandou-o chamar à sua presença , & disse-lhe , que se aparelhasse para dar contas. Que faria o pobre , ou rico Monge ? Respondeo sem se assustar , que já estava aparelhado , que naquelle mesmo ponto as daria , & disse assim. Eu , Cesar , entrey no serviço de Vossa Magestade com este Habito , & dez , ou doze tostoens na bolça , da esmola das minhas Missas : deixeme Vossa Magestade o meu Habito , & os meus tostoens ; & tudo o mais que possuo , mande-o Vossa Magestade receber , que he seu , & tenho dado contas. Com tanta facilidade como isto fez a sua restituicão o Mon-

ge : & elle ficou guardando os seus votos , & o Emperador a sua fazenda. Reys , & Principes mal servidos , se quereis salvar a Alma , & recuperar a fazenda , introduzi sem exceicam de pessoa as restituicõens de Frey Theodorico. Saibase com que entrou cada hum , o demais torne para donde sahio , & salvemse todos.

§. XIII.

442 A restituicam que igualmente se deve fazer aos particulares , parece , que não pôde ser tam prompta , nem taõ exacta , porque se tomou a fazenda a muitos , & a Provincias inteiras. Mas como estes pescadores do alto usãraõ de redes varredouras , usese tambem com elles das mesmas. Se trazem muito , como ordinariamente trazem , já se sabe que foy adquirido contra a Ley de Deos , ou contra as Leys , & Regimentos Reaes , & por qualquer destas cabeças , ou por ambas , injustamente. Assim se tiraõ da India quinhentos mil Cruzados , de An-

Angola, duzentos, do Brasil, trezentos, & até do pobre Maranhão, mais do que val todo elle. E que se ha de fazer desta fazenda? Applicalla o Rey à sua Alma, & às dos que a roubáraõ, para que humas, & outras se salvem. Des Governadores, que mãdava a diversas Provincias o Emperador Maximino, se dizia com galante, & bem apropriada semelhança, que eraõ esponjas. A traça, ou astucia, com que usava destes instrumentos, era toda encaminhada a faltar a sede da sua cubiça: Porque elles como esponjas chupavam das Provincias, que governavaõ, tudo quanto podiaõ: & o Emperador quãdo tornavaõ, espremia as esponjas, & tomava para o Fisco Real quanto tinhaõ roubado; cõ que elle ficava rico, & elles castigados. Hũa cousa fazia mal este Emperador, outra bem, & faltavalhe a melhor. Em mandar Governadores às Provincias, homens que fossem esponjas, fazia mal: em espremer as esponjas quando tornavaõ, & lhe cõfiscar o que traziaõ, fazia

bem, & justamente; mas faltavalhe a melhor como injusto, & tyranno que era; porque tudo o que espremiadas esponjas, não o havia de tomar para si, senão restituillo às mesmas Provincias, dõde se tinha roubado. Isto he o que saõ obrigados a fazer em consciencia os Reys, que se desejaõ salvar, & nam cuidar que satisfazem ao zelo, & obrigação da justiça com mandar prender em hũ Castello o que roubou a Cidade, a Provincia, o Estado. Que importa, que por algũs dias, ou mezes se lhe dê esta sombra de castigo; se passados elles se vay lograr do que trouxe roubado, & os que padeceraõ os danos, não saõ restituídos?

443 Ha nesta, que parece justiça, hum engano gravissimo, com que nem o castigado, nem o que castiga se livraõ da condemnação eterna: & para que se entenda, ou queira entender este engano, he necessario que se declare. Quem tomou o alheyo fica logoito a duas satisfacoens, à pena da Ley, & à restituição do que tomou.

Na

Na pena póde dispensar o Rey como Legislador : na restituçam nam póde, porque he indispensavel. E obra-se tanto pelo contrario ainda quando se faz, ou se cuida que se faz justiça, que só se executa a pena, ou algũa parte da pena, & a restituçam nam lembta, nem se faz della caso. Acabemos com Santo Thomás. Poem o Santo Doutor em questaõ: *Utrum sufficiat restituere simpliciter, quod injustè ablatum est?* Se para satisfazer à restituçam, basta restituir outro tanto, quanto foy o que se tomou? E depois de resolver que basta; porque a restituçam he acto de justiça, & a justiça consiste em igualdade; argumenta contra a mesma resolução com a Ley do capitulo vinte & dous do Exodo, em que Deos mandava, que quem furtasse hũ boy, restituísse cinco: logo, ou nam basta restituir tanto por tanto, senam muito mais do que se furtou: ou se basta, como está resolutõ, de que modo se ha de entender esta Ley? Hase de entender, diz o Santo, distinguindo na

mesma Ley duas partes, hũa em quanto Ley Natural, pelo que pertence à restituçam, & outra em quanto Ley Positiva, pelo que pertence à pena. A Ley Natural para guardar a igualdade do dano só manda, que se restitua tanto por tanto: a Ley Positiva para castigar o crime do furto, acrescentou em pena mais quatro tantos, & por isso manda pagar cinco por hum. Hase porém de advertir, acrescenta o Santo Doutor, que entre a restituçam, & a pena ha hũa grande differença: porque à satisfacção da pena não está obrigado o criminoso, antes da sentença: porém à restituçam do que roubou, ainda que o nam sentenceem, nem obriguem, sempre está obrigado. Daqui se vê claramente o manifesto engano ainda defsa pouca justiça, que poucas vezes se usa. Prende-se o que roubou, & metese em livramento. Mas que se segue dahi? O prezo tanto que se livrou da pena do crime, fica muito contente: o Rey cuida que satisfez à obrigação da justiça, & ainda se não

tem feito nada: porque ambos ficão obrigados à inteira restituição dos mesmos roubos, sob pena de se nam podem salvar. O Reo porque nam restitue, & o Rey porque o nam faz restituir. Tire pois o Rey executivamente a fazenda a todos os que a roubárao, & faça as restituições por si mesmo, pois elles as nam fazem, nem haõ de fazer: & deste modo (que nam ha, nem pôde haver outro) em vez de os ladroes levarem os Reys ao Inferno, como fazem; os Reys levarão os ladroens ao Paraiso, como fez Christo: *Hodie mecum eris in Paradiso.*

§. XIV.

445 Tenho acabado, Senhores, o meu discurso, & parece-me que demonstrado o que prometti, de que nam estou arrependido. Se a alguem pareceo que me atrevi a dizer o que fora mais reverencia callar; respondo cõ Santo Hilario: *Quæ loqui non audemus, silere non possumus.* O que se nam pôde callar com boa consciencia,

ainda que seja com repugnância, he força que se diga. Ouvinte coroado era aquelle, a quem o Bautista disse: *Non licet tibi*: & coroado *Marc.* tambem, posto que não ou. 6. 18, vinte, aquelle, a quem Christo mandou dizer: *Dicite Luc.* *vulpi illi.* Assim o fez animo. 13. 32 famente Jeremias, porque era mandado por Prégador, *Regibus Juda, & Principibus Jerem.* *ejus.* E se Itaias o tivera feito assim, nam se arrependera depois, quando disse: *Væ Isai.* *mibi quia tacui.* Os Medicos 6. 5, dos Reys com tanta, & maior liberdade lhe devem receitar a elles o que importa à sua saude, & vida, como aos que curaõ nos Hospitales. Nos particulares, cura-se hum homem, nos Reys toda a Republica.

446 Resumindo pois o que tenho dito, nẽ os Reys, nem os ladroens, nem os roubados se pôdem molestar da doutrina, que préguey, porque a todos está bem. Está bem aos roubados, porque ficarão restituídos do que tinhaõ perdido: está bem aos Reys, porque sem perda, antes com augmento da sua

sua fazenda defencarregarão suas Almas. E finalmête os mesmos ladroens, que parecem os mais prejudicados, são os que mais interessaõ. Ou roubáraõ com tenção de restituir, ou nam: se com tenção de restituir, isso he o que eu lhes digo, & que o fação a tempo. Se o fizeram sem essa tenção, fizeraõ logo conta de ir ao Inferno, & nam pôdem estar tam cegos, que não tenhaõ por melhor ir ao Paraíso. Só lhes pôde fazer medo haverem de ser despojados do que despojáraõ aos outros; mas assim como estes tiveraõ paciência por força, tenhaõna elles com merecimento. Se os esmoleres compraõ o Ceo com o proprio, porque se não contentaráõ os ladroens de o comprar com o alheyo? A fazenda alheya, & a propria toda se alija ao mar sem dor, no tempo da tempestade. E quem ha, que salvandose do naufragio a nado, & despido, nam mande pintar a sua boa fortuna, & a dedique aos Altares com açã de graças? Toda a sua fazenda dará o homem de boa vó-

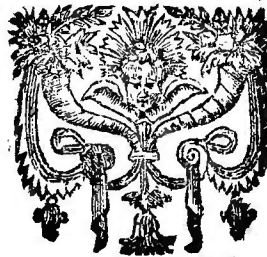
tade, por salvar a vida, diz o Espirito Santo: & quanto de melhor vontade deve dar a fazenda, que não he sua, por salvar, nam a vida temporal, senão a eterna? O que está sentenciado à morte, & à fogueira, não se teria por muito venturoso, se lhe aceitasse por partido a confiscacão só dos bens? Considere cada hum na hora da morte, & com o fogo do Inferno à vista, & verá se he bom partido o que lhe persuado. Se as vossas mãos, & os vossos pés são causa de vossa condemnação, cortayos; & se os vossos olhos, arrancayos, diz Christo, porque melhor vos está ir ao Paraíso manco, alejado, & cego, que com todos os membros inteiros ao Inferno. He isto verdade, ou não? Acabemos de ter Fé, acabemos de crer, que ha Inferno, acabemos de entender, que sem restituir, ninguem se pôde salvar. Vede, vede ainda humanamente o que perdeis, & porque? Nesta restituição, ou forçosa, ou forçada, que nam quereis fazer, que he o que dais, & o que deixais?

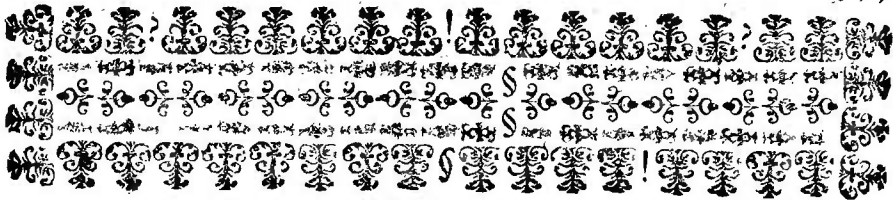
O que

O que dais , he o que não ti-
nhes : o que deixais , he o
que nam podeis levar com-
vosco , & por isso vos per-
deis. Nú entrey neste mun-
do , & nú hey de sahir delle ,
dizia Job ; & assim sahiraõ
o Bom , & o Mão Ladram.
Pois se assim ha de ser ; quei-
rais , ou não queirais , despi-
do por despido , não he me-
lhor ir com o Bom Ladrão
ao Paraíso , que com o Mão
ao Inferno ?

447 Rey dos Reys , &
Senhor dos Senhores , que
morrestes entre ladroens , pa-
ra pagar o furto do primeiro
ladraõ , & o primeiro , a quem

promettestes o Paraíso , foy
outro ladraõ , pera que os la-
droens , & os Reys se salvem :
Ensinay com vosso exem-
plo , & inspiray com vossa
graça a todos os Reys , que
não elegendo , nem dissimu-
lando , nem cõsentindo , nem
augmentando ladroens , de
tal maneira impidaõ os fur-
tos futuros , & façaõ restituir
os passados , que em lugar de
os ladroens os levarem com-
figo , como levaõ , ao Infe-
rno , levem elles cõsigo os
ladroens ao Paraíso , como
vós fizestes hoje : *Hodie me-
cum eris in Paradiso.*





S E R M A M

D O

M A N D A T O,

P R E G A D O

Em Lisboa, no Hospital Real. Anno 1643.

Sciens Jesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Joann. 13.

§. I.



Uem entrar hoje nesta Casa (todo poderoso, & todo amoroso Senhor)

Quem entrar hoje nesta Casa, que he o refugio ultimo da pobreza, & o remedio universal das enfermidades: quem entrar, digo, a visitarvos nella (como faz todo este côcurso da piedade Christãa) com muito fundamen-

Tom. 3.

to pôde duvidar, se viestes aqui por prodigo, se por enfermo. Déstes o Ceo, déstes a Terra, déstevos a vós mesmo: & quem tam prodigamente despendeo quanto era, & quanto tinha, não he muito que viesse a parar em hum Hospital. Quasi persuadido estava eu a este pensamento, mas no juizo dos males sempre conjecturou melhor, quem presumio os maiores. Diz o vosso Evangelista,

Z

gclista,

gelista, Senhor, que a enfermidade vos trouxe a este lugar, & não a prodigalidade. Enfermo diz que estais, & tam enfermo, que a vossa mesma sciencia vos promete poucas horas de vida, & que por momentos se vem chegando a ultima: *Sciens Jesus* 13. 1: *quia venit hora ejus*. Qual seja esta enfermidade, tambem o declara o Evangelista. Diz, que he de amor, & de amor nosso, & de amor incuravel: de amor; *cum dilexisset*: de amor nosso; *suos qui erant in mundo*: & de amor incuravel, & sem remedio; *in suam dilexit eos*. Este he, enfermo Senhor, & laude de nossas Almas, este he o mal, ou o bem de que adoecestes, & o que vos ha de tirar a vida. E porque quizera mostrar aos que me ouvem, que devendovos tudo pela morte, vos devem ainda mais pela enfermidade; só fallarey della. Acõmodandome pois ao dia, ao lugar, & ao Evangelho; sobre as palavras que tomey delle, tratarey quatro cousas, & huma só. Os remedios do amor, & o amor sem remedio. Este será, Amante

Divino, com licença de vosso coração, o argumento do meu discurso. Ainda não sabemos de certo se o vosso amor se distingue da vossa graça. Se se nam distinguem, peçovos o vosso amor, sem o qual senam pôde fallar delle: & se são cousas distintas; por amor do mesmo amor vos peço a vossa Graça.

Ave Maria.

§. II.

449 Os remedios do amor, & o amor sem remedio são as quatro cousas, & hũa só, de que prometti fallar, porque sendo a enfermidade do amor a que tirou a vida ao Author da vida, não se pôde mostrar, que foy amor sem remedio, sem se dizer juntamente quaes sejam os remedios do amor. Desta materia escreveo eruditamente o Galeno do amor humano, nos livros que intitoulou *de Remedio amoris*: cujos aforismos porque haõ de ser convencidos, entraram sem texto, & sem nome, como quem nam vem a authorizar, senaõ a servir. Os remedios

medios pois do amor mais poderosos, & efficazes, que atégora tem descoberto a natureza, aprovado a experiencia, & recitado a arte, são estes quatro: o tempo, a ausencia, a ingratitude, & sobre tudo o melhorar de objecto. Todos temos nas palavras, que tomey por Thema: & tão expressos, que não háo mister commento: *Cum dilexisset*; eisahi o tempo: *Suos qui erant in mundo*; eisahi a ingratitude: *Ut transeat*, eisahi a ausencia: *Ex hoc mundo ad Patrem*; eisahi a melhoria do objecto. E com se applicarem todos estes remedios à enfermidade, todos estes defensivos ao coração, & todos estes contrarios ao amor do Divino Amante; nem o tempo o diminuo, nem a ingratitude o esfioy, nem a ausencia o enfraqueceo, nem a melhoria do objecto o mudou hum ponto: *In finem dilexit eos*. Estas são as quatro partes do nosso discurso: vamos acreditando amor, & desacreditando remedios.

§. III.

450 O primeiro remedio que diziamos, he o tempo. Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a columnas de marmore, quão mais a corações de cera? São as afeições como as vidas, que não ha mais certo final de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas, que partem do centro para a circumferencia, que quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isto os antigos sabiamente pintárao o amor menino; porque não ha amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos, com que o armou a natureza, o desarma o tempo. Afrouxalhe o arco, com que já nam tira; embotalhe as settas, com que já não fere; abrelhe os olhos, com que vê o que não via; & fazlhe crescer as azas, com que voa, & foge. A razão natural de toda esta differença, he; porque o tempo tira a

novidade às cousas, desco-
brelhe os defeitos, enfastia-
lhe o gosto, & basta que se-
jaõ usadas para nam serem as
mesmas. Gasta-se o ferro com
o uso, quanto mais o amor?
O mesmo amar he causa de
nam amar, & o ter amado
muito, de amar menos. Baste
por todos os exemplos o do
amor de David.

451 Amou David a Ber-
sabé com aquelles extremos,
que todos sabem: & sendo o
coração deste homem feito
pelos moldes do coração de
Deos, & Deos tam picado
de ciumes, como elle, con-
fessa de si: *Ego Deus zelo-*
tes: cousa he dignissima de
grande reparo, que o mesmo
Deos o deixasse continuar
naquelle amor, sem lhe pro-
curar o remedio, senam ao
cabo de hum anno; quando
o mandou reduzir pelo Pro-
feta Nathan. Quanto Deos
sentisse este de amor de Da-
vid, bem se vê da circunstan-
cia deste mesmo cuidado;
pois elle sendo o offendido,
foy o que solicitou a recon-
ciliação, sem esperar que Da-
vid a procurasse. Pois se
Deos queria, & desejava tan-

to, que David se apartasse do
amor de Bersabé; porque
dilatou esta diligencia tan-
to tempo, & não lhe procu-
rou o remedio, senam no fim
de hum anno? Pois esse mes-
mo anno, & esse mesmo tem-
po foy o primeiro remedio,
com que o começou a curar.
As outras enfermidades tem
na dilação o mayor perigo,
a do amor tem na mesma di-
lação o melhor remedio. Via
o que só vê os coraçoes dos
homens, que em quanto du-
ravaõ aquelles primeiros
fervores da afeição de Da-
vid, difficilmente se lhe
havia de arrancar do cora-
ção hum amor, em que esta-
va tão empenhado: pois dei-
xe-se a cura ao tempo, que
elle pouco a pouco o irá
dispondo, & assim foy. Ao
principio não reparava Da-
vid no que devia ao vassal-
lo, nem no que se devia a si,
nem no que devia a Deos:
matava homens, perdia exer-
citos, nam fazia caso da fa-
ma, nem da consciencia; que
tanta violencia trazia aquel-
le bravo incendio em seus
principios: mas foy andan-
do hum dia, & outro dia, foy
pal-

Exod.
20. 5.

passando hũa semana, & outra semana, foy continuando hum mez, & outro mez, & quando já chegou o fim do anno, em que estado estava o amor de David? Estava a chaga tam disposta, o coração tão moderado, & o calor tão remetido, que bastou huma só palavra do Profeta para o farar de todo. O que era desejo, se trocou subitamente em dor; o que era cegueira, em luz; o que era gozto, em lagrimas; & o que era amor, em arrependimento. E se tanto póde hum anno, que farão os muitos?

452 Estes são os poderes do tempo sobre o amor. Mas sobre qual amor? Sobre o amor humano, que he fraco, sobre o amor humano, que he inconstante, sobre o amor humano, que nam se governa por razão, senam por appetite, sobre o amor humano, que ainda quando parece mais fino, he grosseiro, & imperfecto. O amor, a quem remediou, & pode curar o tempo; bem poderá ser que fosse doença; mas nam he amor. O amor perfeito, & que só merece o nome de

Tom.3.

amor, vive immortal sobre a esfêra da mudança, & nam chegaõ lá as jurdiçoens do tempo. Nem os annos o diminuem, nem os seculos o enfraquecem, nem as eternidades o canção: *Omni tẽ. Prov. pore diligit, qui amicus est: 17.17.* disse nos seus Proverbios o Salamaõ da Ley Velha: & o Salamaõ da Nova Santo Agostinho, cõmentando o mesmo Texto, penetrou o fundo delle com esta admirável sentença: *Manifestè declarans amicitiam æternam esse, si vera est: si autem desierit, nunquam vera suos.* Quiznos declatar Salamaõ; diz Agostinho, que o amor que he verdadeiro, tem obrigação de ser eterno; porque se em algum tempo deixou de ser, nunca foy amor: *Si autem desierit, nunquam vera fuit.* Notavel dizer! Em todas as outras cousas o deixar de ser he final de que já foram; no amor o deixar de ser, he final de nunca ter sido. Deixou de ser; pois nunca foy: deixastes de amar; pois nunca amastes. O amor, que não he de todo o tempo, & de todos os tempos, nam he

Z iij amor,

amor, nem foy; porque se chegou a ter fim, nunca teve principio. He como a eternidade, que se por impossivel tivera fim, nam teria sido eternidade: *Declarans amicitiam æternam esse, si vera est.*

453 Tam izento da jurdição do tempo he o verdadeiro amor. Porém hum tal amor onde se achará? Só em vós, Fenis Divino, só em vós. Isto quer dizer: *Cum dilexisset*: como tivesse amado. E quando, ou desde quando? Primeiramente desde o principio sem principio da eternidade; porque desde então começou o Verbo eterno a amar os homens, ou desde então os amou sem começar, como elle mesmo

Prov. 8. 31. filius hominum. E hum amor,

que teve as raizes na eternidade, vede como podia achar o remedio no tempo? O tempo começou com a creação do mundo, porque antes do mundo não havia tempo. E este tempo em Christo divide-se em duas partes: o tempo, em que amou desde o principio do mun-

do com a vontade divina, & o tempo em que amou desde o principio da vida com a vontade divina, & humana. Desde o principio da vida passáraõ trinta & quatro annos: desde o principio do mundo passáraõ mais de quatro mil; & em tantos annos, & tantos seculos de amor, nenhum poder teve sobre elle o tempo. Oh amor só verdadeiro! Oh amor só constante! Oh amor só amor! Que não desfez, que não acabou a continuacão pertinaz de tantos annos, quantos corréraõ desde o principio do mundo até o fim da vida de Christo? Que Cidade tão forte, que não arruinasse? Que marmore, que não gastasse? Que bronze, que não consumisse? Todas as cousas humanas em tão comprida continuacão acabou o tempo, & o que he mais até a memoria dellas; só o amor de Jesu apezar dos annos, & dos seculos, sempre inteiro sem diminuicão, sempre firme, sempre perseverante, sempre o mesmo; porque assim como tinha amado no principio: *Cum dile-*

dile-

dilexisset : assim amou , & com a mesma intenção no fim : *In finem dilexit*.

454. Taõ fóra esteve o tempo (vede o que digo) taõ fóra esteve o tempo de poder diminuir o amor de Christo, que antes o amor de Christo diminuiu o tempo. No mesmo Texto do nosso Evangelho o temos : *Sciens Jesus quia venit hora ejus , ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*. Sabendo Jesu, que era chegada a hora de passar deste mundo ao Padre. Isto disse o Evangelista fallando dos mysterios da ultima Cea , em que Christo com o mayor prodigio da sua humildade , & com o mayor milagre da sua Omnipotencia manifestou aos homens qual era o extremo, com que os amava. Mas a hora, em que o Senhor passou do mundo ao Padre , não foy neste dia, senão no dia de sua Ascensão , quarenta & dous dias depois deste. Pois se ainda lhe restavaõ a Christo quarenta & dous dias para estar no mundo antes de subir ao Padre, como diz o Evangelista , que já era chegada a ho-

ra : *Quia venit hora ejus* ? Eraõ tantos dias, & era huma só hora ? Sim. Porque todos estes dias em que o Senhor se havia de deter no mundo, eraõ dias de estar com os seus amados : *Com dilexisset suos* : & ainda que pela medida do tempo eraõ muitos dias, pela conta do seu amor era huma só hora : *Hora ejus*. Notay muito agora o computo destes mesmos dias, & reparay no que nunca reparastes. Desde a hora da Cea até a hora em que Christo subio ao Ceo, passaraõ se pô-tualmente mil horas , sem faltar, nem sobejar hũa só. E todos estes dias, que medidos pelas rodas do tempo faziaõ cabalmente mil horas, contadas pelo relógio do amor, que Christo tinha no peito, eraõ hũa só hora. Por isso se chama : *Hora ejus* : hora sua : porque para o mundo, & para o tempo, eraõ mil horas : & para Christo , & para o seu amor era hũa. E se o amor de Christo de mil horas fazia hũa só hora ; vede quam certo he o que eu dizia , que em vez de o tempo diminuir o amor , o amor

diminuhio o tempo.

455 De Jacob diz a Escritura , que sendo sete os annos que servio por Rachel , lhe pareciaõ poucos dias , porque era grande o amor , com que a amava : *Vi-*
Genes. 19.²⁰ debantur illi pauci dies præ
amoris magnitudine. Não se-
 ria Jacob tão celebrada figura de Christo , se tambem o seu amor não tivesse a propriedade de diminuir o tempo. Mas nesta mesma diminuição he necessario advertir, que os annos, que a Jacob lhe pareciaõ poucos dias, não foraõ só sete, senão muitos mais, ou muito mayores. Assim como o gosto faz os dias breves, assim o trabalho os faz longos. A Abraham disse Deos, que seus descendentes serviraõ aos Egypcios quatrocentos annos, sendo que serviraõ cem annos sómente ; porque o trabalho dobra , & redobra o tempo , & cem annos de servir, são quatrocentos annos de padecer. Do mesmo modo se haõ de contar os annos de Jacob : Jacob servio com tanto trabalho de dia , & de noite , como elle bem enca-

receo a Labam, não sendo os enganões, & trapaças do mesmo Labam a menor parte do seu grande trabalho. Logo assim como o amor de Jacob diminuhia os annos por hũa parte , assim o trabalho os accrescentava por outra ; & concorrendo juntamente o amor a diminuir, & o trabalho a accrescentar os mesmos annos, já q̃ elles se não multiplicassem tanto, que fossem tres vezes dobrados, ao menos haviaõ de ficar inteiros. Como podia logo ser, que a Jacob lhe não parecessem annos, senão dias, & estes poucos ? Não ha duvida, que esta mesma que parece implicação, he o mayor encahecimento do amor de Jacob. O tempo fazia os annos, o trabalho multiplicava o tempo ; mas o amor de Jacob mayor que o trabalho, & mayor que o tempo, nam só diminuhia os annos, que fazia o tempo, senão tambem os que multiplicava o trabalho. Com o gosto de servir diminuhia o amor huns annos, com o gosto de padecer diminuhia os outros : & por isso ainda que fossem annos

tobre

sobre annos , & muitos sobre muitos, todos elles lhe pareciaõ dias , & poucos dias : *Videbantur illi pauci dies.*

456 Muito estimára eu, que estes dias do amor de Jacob, que a Escriitura chama poucos, nos dissesse tambem a mesma Escriitura quãtos eraõ , ou quantos seriam. Mas dado (impossivelmente) que cada anno lhe parecesse hum só dia , ainda o amor do figurado excede infinitamente ao da figura, & o de Jesu ao de Jacob. No tempo que diminuhio o amor de Christo, entra tambem o tempo da sua Payxaõ : & se o trabalho accrescenta, & multiplica o tempo à medida do que se padece, quem poderá medir neste caso o tempo com o trabalho, & a duração do que o Senhor padecia, com o excesso do que padeceo ? Padeceo Christo em sua Payxaõ, como provaõ todos os Theologos cõ Santo Thomás, mais do que padeçeraõ, nem haõ de padeecer todos os homens desde o principio até o fim do mundo. Os tormentos em si mesmos eraõ acerbissimos, &

fazia os incomparavelmente mayores a delicadeza do fogaõ, a v.veza da apreheñsãõ, a tristeza summa bastante ella só a tirar a vida, & sobre tudo o conhecimento comprehensivo da injuria infinita cõmettida contra Deos naquelle, & em todos os peccados do genero humano. E quantos seculos de padecer vos parece, que caberiaõ naquellas compridissimas horas ? Foraõ tão compridas, que baltou a duração dellas para satisfazer pela eternidade das penas do Inferno, que com a mesma duração se pagavaõ. E que sendo tam compridas, ou tão eternas aquellas horas, as reduzisse o amor de Christo a huma só hora : *Hora ejus ?* Oh amor verdadeiramente immenso ! Que as outras horas, & dias lhe parecessem ao amorosissimo Senhor muito breves, nam he tão grande maravilha, porque erãõ horas de estar com os que tanto amava. Mas que tambem as da Payxaõ, sendo de tam excessivas penas, as abbreviasse igualmente o seu amor ? Sim : & pela mesma causa. As ou-

tras eraõ breves, porque eraõ horas de estar comnosco; & estas eraõ tambem breves, porque eraõ horas de padecer por nós. Não sofreo o amor, que podesse menos contra o tempo o gosto da paciencia, que o da presença: por isso diminuhio igualmente as horas tanto o gosto de padecer pelos homens, como o gosto de estar com elles.

457 Hũa, & outra coufa comprehendeo, & declarou S. Paulo em huma só palavra, quando disse, fallando da morte de Christo: *Ut pro omnibus gustaret mortem*. Não diz, que padeceo o Senhor a morte por todos, senam que a gostou: *Ut gustaret*. Esta palavra *gustaret*, quer dizer gostar, & provar: & por isso diz com grande energia, que Christo gostou a morte; porque o gosto, com que a padeceo, a abbreviou de tal sorte, como se sómente a provára. Excellentemente S. Anselmo, commentando as mesmas palavras: *Ut gustaret, idest, horariam, & non longam, quasi aliquid gustando transiret*. Quer dizer o Apo-

stolo (diz Anselmo) que padeceo o Senhor a morte com tanto gosto, como se a nam padecéra toda, & sómente a tocára, & passára por ella: *Quasi aliquid gustando transiret*. E por isso sendo de tantas horas, & taõ longas, lhe pareceo de hũa só hora: *Horariam, & non longam*. Notay o novo adjectivo *horariam*, formado sem duvida do *hora ejus* de São Joã. E vede que remedio podia ser o do tempo para curar o nosso divino enfermo, se a força do feu mal, ou do feu, & nosso bem era taõ forte, & taõ aguda, que em vez de o tempo diminuir o amor, o amor foy o que diminuhio o tempo: *Cum dilexisset, dilexit*.

§. IV.

458 O segundo remedio do amor he a ausencia. Muitas enfermidades se curaõ só com a mudança do ar; o amor com a da terra. He o amor como a Lua, que em havêlo terra em meyo, dayo por eclypfado. A' sepultura chamou David discretamente terra do esquecimento:

Terra

Hebr.
2. 9.

Anselm
hic.

Pfal. *Terra oblivionis.* E que terra ha, que não seja a terra do esquecimento, se vos passastes a outra terra? Se os mortos são tão esquecidos, havendo tão pouca terra entre elles, & os vivos, que podem esperar, & que se pôde esperar dos ausentes? Se quatro palmos de terra causão taes effeitos; tantas legoas que farão? Em os longes passando de tiro de setta, não chegão lá as fôrças do amor. Seguio Pedro a Christo de longe: & deste longe, que se seguio? Que aquelle que na presença o defendia com a espada, na ausencia o negou, & jurou contra elle. Os Filoſofos definirão a morte pela ausencia: *Mors est absentia animæ à corpore*: E a ausencia tambem se ha de definir pela morte, posto que seja huma morte, de que mais vezes se resuscita. Vedeo nos effeitos naturaes de hũa, & outra. Os dous primeiros effeitos da morte, são dividir, & esfriar. Morreo hum homem, apartou-se a Alma do corpo: se o apalpardes logo, achareis algũas reliquias de calor: se tornastes dahi a hum pouco,

tocastes hum cadaver frio, huma estatua de regelo. Estes mesmos effeitos, ou poderes tem a vicemorte a ausencia. Despediraõ-se com grandes demonstraçoens de affecto os que muito se amavaõ, apartaraõ-se em fim: & se tomardes logo o pulso ao mais enternecido, achareis que palpitaõ no coração as laudades, que rebentaõ nos olhos as lagrimas, & que sahem da boca alguns suspiros, que são as ultimas respiraçoens do amor. Mas se tornardes depois destes officios de corpo presente, que achareis? Os olhos enxutos, a boca muda, o coração socegado: tudo esquecimento, tudo frieza. Fez a ausencia seu officio como a morte; apartou, & depois de apartar, esfriou.

459 Ouvi o mayor exemplo, que pôde haver desta verdade. Foy a Magdalena ao sepulchro de Christo na madrugada da Resurreiçaõ, olhou, não achou o sagrado Corpo, tornou a olhar, persistio, chorou. E qual cui tais que era a causa de todas estas diligencias tão sollicitas? Diz

com notavel pensamento Origines, que não era tanto pelo que a Magdalena ama-

Orig. hom. de M. Magd que temia de si : *Metuebat, ne amor magistri sui in pectore suo frigesceret, si corpus ejus non inveniret, quo viso recalesceret.* Sabia a Magdalena,

como experimentada, que a ausencia tem os efeitos da morte, apartar, & depois esfriar : & como se via apartada do seu amado, que he o primeiro efeito, temia que se lhes esfriasse o amor no coração, que he o segundo: *Metuebat, ne amor magistri sui in pectore suo frigesceret.* Pois o amor da Magdalena tão forte, tão animoso, tão constante, tão ardente : o amor da Magdalena canonizado de grande, engrandecido de

Luc. 7
47.

Quoniam dilexit multum : tão pouco fiava de si mesmo, que temesse esfriarse ? Sim : que taes são os poderes da ausencia contra o mais calificado amor. E como o coração se aquece pelos olhos, por isso procurava com tanta diligência achar o corpo de seu Senhor, para que com a sua vista se tor-

nasse a aquecentar o amor, ou se nam esfriasse sem ella : *Si corpus ejus non inveniret, quo viso recalesceret.*

460 Estes costumaõ ser os efeitos da ausencia, ainda nos coraçoes mais finos, qual era o da Magdalena : coração humano em fim. Porém o coração de Christo Humano, & Divino juntamente, ainda que como Humano se aparta, como Divino não se esfria. O fogo pôde-se apartar, mas nam se pôde esfriar. Ao perto, & ao longe, ou presente, ou ausente, sempre arde igualmente, porque sempre he fogo. Poderá ser tão distante a ausencia, que o tire da vista, mas nenhuma tão poderosa, que lhe mude a natureza. Tal o amor de Christo (diz São Bernardo) *Quia nunquam, & nusquam potuit non amare, qui amor est.* Assim como o amor de Christo não podia deixar de amar em nenhum tempo, porque he eterno; assim não pôde deixar de amar em nenhum lugar, ou distância, porque he amor. O amor nam he união de lugares, senam de vontades : se fora união de

de lugares, poderaõ desfazer a distancia, mas como he uniaõ de vontades, não o pôde esfriar a ausencia. A ausencia mais distante, que se pôde imaginar, he a que hoje fez Christo: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*: ausencia deste para o outro mundo. Todas as outras ausencias, por mais distantes que sejaõ, sempre se fazem dentro do mesmo elemento, de huma parte da terra para a outra. A ausencia de Christo era taõ distante, que excedia a esféra de todos os elementos, & passava da terra até o Ceo. Mas com a distancia, & a ausencia serem taõ excessivas; pode a distancia apartar os corpos, mas nam pode dividir os coraçõens: pode a ausencia impedir a vista, mas não pode esfriar o amor.

461 Tam longe estive a ausencia com os seus longes de ser remedio para o amor de Christo, & taõ longe de causar os seus effeitos, que antes produzio os contrarios. Os effeitos da ausencia, como vimos, são dividir, & esfriar: & a ausencia

de Christo em vez de dividir, unio; & em vez de esfriar, acendeo. Em vez de dividir, unio as pessoas, & em vez de esfriaa, acendeo o amor. Quando São Paulo, antes de ser Santo, nem Paulo, caminhava furioso para Damasco, as vozes, com que Christo o derrubou, & converteo, foraõ: *Saule, Saule*, *Act. quid me persequeris*: Saulo, porque me persegues? Succedeo este grande caso no anno vinte do Emperador Tiberio, dous annos depois da subida de Christo ao Ceo. Pois se Christo estava no Ceo (pergunta Santo Agostinho) se estava no Ceo, onde nam podiam chegar as furias de Saulo, nem os poderes das provisoens, que levava da Synagoga, como se queixa o mesmo Christo de que Saulo o perseguia? Se dissera, que perseguia a seus Discipulos, isso he o que refere o Texto: *Saulus autem ibid. adhuc spirans minarum, &c. 1. dis in Discipulos Domini*. Mas dizer que Saulo, o qual estava na terra, o perseguia a elle estando no Ceo? Sim: responde o mesmo Santo Agostinho.

stinho. Porq̃ ainda que o Senhor estava taõ distante dos Discipulos, quanto vay do Ceo à terra, estava com tudo taõ unido com elles, que os naõ distinguia de si. Se os distinguira de si, dissera, porque persegues a meus Discipulos; mas porque os naõ distinguia de sua propria pessoa, por isso disse, porque me persegues a mim: *Quid me persequeris?* Bem se encaminhava este Texto a concluir o que eu pertendo provar, se naõ tivera contra si huma grande replica. Quando no Horto vieraõ prender a Christo os Ministros dos Principes dos Sacerdotes, & disseraõ, que buscavaõ a Jesu Nazareno, apontando o Senhor para os Discipulos, que o acompanhavaõ, disse:

Joan. *Sic ergo me quæritis, finite hos*

18. 8. *abire*: se me buscais a mim, deixay ir a estes. Agora entra o meu reparo. Pois se Christo no Horto fez tam grande distincão de si aos seus Discipulos, quando está no Ceo, porque se naõ distingue delles? Porque no Horto estava ainda presente, no Ceo estava já ausente:

& o primeiro effeito, que causou a ausencia em Christo, foy unillo mais com os mesmos de quem se ausentára. Quando estava presente, Christo, & os Discipulos eraõ eu, & estes: *Si me quæritis, finite hos abire*: porém depois que esteve ausente, já nam havia eu, & estes, senam eu; já naõ havia porque os persegues a elles, senam a mim: *Quid me persequeris*. E se a ausencia com effeito tam contrario a si mesma em vez de dividir, unio as pessoas, tambem em vez de esfriar, accendeo o amor.

462 Depois da Cea deste dia despediose o Divino Mestre amorosamente dos mesmos Discipulos, & vendo-os tristes por sua partida, consolou-os com estas palavras? *Expedit vobis, ut Ego Joan. vadam: si enim non abiero, 16. 7. Paraclitus non veniet ad vos: si autem abiero, mittam eum ad vos*. Discipulos meus, naõ vos desconsolle a minha partida. Ausentome de vós, mas adverti, que a vós vos convem, & importa muito esta mesma ausencia, porque se eu nam for para o Ceo, nam virá

virá o Espirito Santo, porém se for, como vou, eu volo mandarey de lá. Todos os Theologos concordão, & he sem duvida, que tanto podia vir o Espirito Santo ausentando-se Christo da terra, como não se ausentando: que consequencia tem logo haver de vir, se Christo se ausentasse, & se fosse para o Ceo, & nam haver de vir, se se nam ausentasse? Ninguem ignora, que o Espirito Santo essencialmente he amor, mas em que amor se vio já mais tal cõsequencia? Ir se o amor quando se vay o amante, esta he a consequencia ordinaria do que cá chamamos amor: mas haver se de ir o amante, para que venha o amor, & nam haver de vir o amor, se nam se for, & se não se ausentar o amante? Só na ausencia, & no amor de Christo se acha tal consequencia. Assim o prometteo o Senhor, & assim o cumprio. Partio se, foy se para o Ceo: & dentro em poucos dias, ficando lá a Pessoa do amante, veyo cá em Pessoa o seu amor. Mas como veyo? Não menos intento, nam menos

ardente, nam menos abraçado, que em fórma de fogo. Bem dizia eu logo, que em vez da ausencia lhe esfriar o amor, o havia de accender mais.

463 O mesmo Christo o tinha já dito muito tempo antes. Fallava deste fogo de seu amor, & disse que elle viera pôr fogo à terra, & que nenhũa cousa mais desejava, senam que se acendesse: *1g. Luc. nem veni mittere in terram, & 12.49 quid volo, nisi ut accendatur?* Pois se o Senhor desejava tâto, que o fogo de seu amor se accendesse na terra, porque o nam acendeo em quanto esteve nella? Porque he propriedade maravilhosa deste fogo divino, aguardar pela ausencia para se accender. As mesmas palavras, se bem se consideraõ, o dizem. *Ignem veni mittere in terram*: Não diz que veyo para trazer o fogo à terra, senam para o mandar: logo sinal era, que se havia de ausentar primeiro, & tornar para o Ceo, dõde o mandasse. E isso he o que disse aos Discipulos em proprios termos: *Si autem abiero, mittam eum ad vos.*

Se Eu me for , se Eu me ausentar de vós, então vos mandarey o fogo do meu amor, ou o meu amor em fogo: para que vejais quanto vos cõvem esta minha ausencia: & para que não receeis, que ella, como costuma, me haja de esfriar o amor, porque antes o ha de entender, & accender mais.

464 O amor da Magdalena, que ainda era imperfecto, buscava o remedio da vista para se nam esfriar: *Quo viso recalesceret*: Porém o amor perfectissimo, qual era o do coração de Christo, nam depende do ver para amar; antes quando a ausencia, & distancia lhe impedem a vista, então se reconcentra, & arde mais. Os olhos são as frestas do coração, por onde respira: & daqui vem, que o coração na presença, em que tem abertos os olhos, por elles evapóra, & exhala os affectos: porém na ausencia, em que os tem tapados pela distancia, que lhe succede? Assim como o vaso sobre o fogo, q̃ tapado, & não tẽdo por onde respirar, recebe mayor calor, & o recon-

centra todo em si, & tal vez rebenta: assim o coração ausente faltandolhe a respiração da vista, & não tendo por onde dar sahida ao incendio, recolhe dentro em si toda a força, & impeto do amor: o qual cresce naturalmente, & se accende, & adelgaça de forte, que nam cabendo no mesmo coração, rebenta em mayores, & mais extraordinarios effectos.

465 Tudo o que acabo de dizer, he Filosofia nam minha, senão do mesmo Christo, & nesta mesma hora, declarando aos mesmos Discipulos quaes haviam de ser os effectos da sua ausencia. Na presença de seu soberano Mestre obravam os Discipulos aquellas prodigiosas maravilhas, com que affombravaõ o mundo, & cuidavaõ agora entristecidos, que com a ausencia do Sol ficariaõ destituidos de todas estas influencias, mas nam ha de ser assim, diz o Senhor, cada hum de vós não só ha de fazer as mesmas obras, que dantes fazia, nem só tão grandes como as minhas, senam ainda mayores, & isto

& isto não por outra razão, senão porque me ausento: *John. Opera quæ ego facio, & ipse* 14. 12 *faciet, & maiora horum faciet: quia ego ad Patrem vado.* Esta ultima clausula, *Quia ego ad Patrem vado*, he digna de summo reparo. De maneira, Senhor, que porque ides para o Padre, & porque vos ausentais de vossos Discipulos, por isso não elles de fazer mayores obras que as suas, & mayores tambem que as vossas? Por ventura haveis de ser mais poderoso no Ceo, do que ereis na terra? Não: responde o Divino Amante. Não não de experimentar esta differença meus Discipulos, porque lá hajaõ de ser mayores as jurdiçoens do meu poder, senão porque não de ser mayores os effectos do meu amor. Porque me vou: *Quia vado*; por isso não de ver o que póde comigo a ausencia: & porque vou para tão longe, *ad Patrem*; por isso não de ver o que obraõ em mim as distancias. Os longes só não de servir de mais os favorecer, de mais os honrar, de mais os estimar; porque o meu

Tom. 3.

amor todo he estimação, & o preço da estimação são os longes: *Procul, & de ultimis Prov. finibus pretium ejus.* 31. 10

466 Com razão chamey Sol a Christo nesta occasião. O Profeta chamou-lhe Sol de Justiça, & eu chamo-lhe Sol da ausencia. Quando a Lua se mostra opposta ao Sol no seu occaso, então está mayor, & mais chea, & faz em sua ausencia outro novo dia. Mas donde lhe vem a Lua estas enchentes de luz, & de resplandores? Sabi, & discretamente Apuleo: *Quanto longius abit à Sole, tanto largius illuminatur, pari incremento itineris, & luminis.* Quando a Lua está mais longe do Sol, então se vê mais allumiada, porque tão longe estão os longes do Sol de lhe diminuir a luz, que antes à medida da distancia lhas communica mayores. E se estes são os effectos, ou os primores do Sol, quando se ausenta, quaes seraõ os daquelle Senhor, que criou o Sol? Já elle o tinha dito de si pelo Profeta Jeremias: *Putas ne Deus è vicina Ego Jerem. sum, & non Deus de longè?* 23. 23

Aa

Cui-

Cuidais que Eu só sou Deos de perto, & não Deos de longe? Enganais-vos. De perto sou Deos, & de longe Deos: antes do modo que pôde ser, mais Deos ainda de longe, do que de perto; porque de perto mostro a minha presença, & de longe a minha immensidade. Tal o amor do nosso Deos, ou o nosso Deos do amor. Apartase, & ausentase de nós nesta hora: *Ut transeat*: a distancia he tão grande, quanto vay da terra ao Ceo: *Ex hoc mundo ad Patrem*; mas as gages da sua presença não se diminuem, antes crescem: *Pari incremento itincris, & luminis*. Porque quanto são mais remotas as distancias da sua ausencia, tanto são mayores, & mais intensos os affectos, & effectos de seu amor: *Ut transeat ex hoc mundo: in finem dilexit eos*.

§. V.

467 O terceiro remedio do amor, he a ingratição. Assim como os remedios mais efficazes são ordinariamente os mais violentos; as-

sim a ingratição he o remedio mais sensitivo do amor, & juntamente o mais effectivo. A virtude que lhe dá tamanha efficacia, se eu bem o considero, he ter este remedio da sua parte a razão. Diminuir o amor o tempo, esfriar o amor a ausencia, he sem razão de que todos se queixão; mas que a ingratição mude o amor, & o converta em aborrecimento, a mesma razão o approva, o persuade, & parece, que o manda. Que sentença mais justa, que privar do amor a hum ingrato? O tempo he natureza, a ausencia pôde ser força, a ingratição sempre he delicto. Se ponderarmos os effectos de cada hum destes contrarios, acharemos que a ingratição he o mais forte. O tempo tira ao amor a novidade, a ausencia tira-lhe a comunicação, a ingratição tiralhe o motivo. De forte, que o amigo por ser antigo, ou por estar ausente, não perde o merecimento de ser amado: se o deixamos de amar, não he culpa sua, he injustiça nossa; porém se foy ingrato, não ló ficou indigno

digno do mais tibio amor, mas merecedor de todo o odio. Finalmente o tempo, & a ausencia combatem o amor pela memoria, a ingratição pelo entendimento, & pela vontade. E ferido o amor no cerebro, & ferido no coração, como pôde viver? O exemplo, que temos para justificar esta razão, ainda he mayor que os passados.

468 O primeiro ingrato depois de Adam, foy Caím: ingrato a Deos, ingrato aos pays, ingrato ao irmão, & a toda a natureza ingrato. Matou a Abel, & morto elle, parece, que ficava segura a ingratição de ter a correspondencia, que merecia, no coração offendido; mas vede o que diz Deos ao mesmo Caím: *Vos sanguinis fratris tui clamat ad me de terra:*

Genes.
4. 10.

A voz do sangue de teu irmão desde a terra, onde o derramaste, está clamando a mim, & pedindo vingança. Notavel caso! Tres razoens acho em Abel, que desafinão muito nos meus ouvidos estas suas vozes. Ser irmão, ser santo, & ser morto. Se era

morto, como brada? Onde está a insensibilidade da morte? Se era santo, como não perdoa? Onde está o sofrimento da virtude? Se era irmão, como pede vingança? Onde está o affecto da natureza? Aqui vereis quam poderosa he a ingratição para trocar em aborrecimento ainda o mais bem fundado amor. Aonde achará amor hum ingrato, se nem em hum irmão achou piedade, nem em hum santo perdoão, nem em hum morto silencio? He tão justa, & tão certa paga da ingratição o aborrecimento, que porque houve hum ingrato homicida, ouve logo hum aborrecimento resuscitado. E se a ingratição resuscita o aborrecimento até nos mortos, como achará amor nos vivos?

469 A natureza, & a arte curião contrarios com contrarios. Sendo pois a ingratição o mayor contrario do amor, quem duvida, que este terceiro remedio seria tambem o ultimo, & o mais presente, & efficaz, ou para extinguir de todo, ou quando menos para mitigar o

Aa ij amor

amor de Christo? Assim o ensinao os aforismos da arte, assim o confirmao as experiencias da natureza; mas naõ foy assim. He a ingrati- dao com o amor como o vento com o fogo: se o fogo he pequeno, apaga-o o ven- to; se he grande, accendeo mais. Mais offendido foy Christo que Abel, mayores ingrati- doens usaraõ com elle os homens, que a de Caim; mas nenhuma, nem todas juntas foraõ bastantes para lhe remittirem hum ponto o amor, nem vivo, nem mor- to: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* Aquellas palavras: *Qui erant in mundo*: os seus que estavaõ no mundo: parecem superfluas, & que antes limitaõ, do que encarecem o amor. Christo Senhor, & Redemptor nosso, como Se- nhor, & Redemptor de to- dos os homens, naõ só amou aos que estavaõ no mundo, senaõ tambem aos que naõ estavaõ. Naõ só amou os presentes, senaõ os passados, & os futuros: porque por todos os que eraõ, foraõ, & haviaõ de ser, deu o preço de

seu sangue. Fez porém ex- pressa menção o Euangelista só dos presentes, & dos que entaõ estavaõ no mundo: *Suos qui erant in mundo*; por- que estes foraõ os mais in- gratos. Os futuros ainda naõ eraõ, os passados pela ma- yor parte naõ conheceraõ a Christo: os presentes co- nheceraõ-no, ouviraõ sua doutrina, viraõ seus mila- gres, receberaõ seus benefi- cios: & como lhe pagaraõ? Deixando-o, negando-o, vendendo-o, crucificando-o. Póde haver corresponden- cias mais desiguaes, mais contrarias, mais ingratas? Naõ póde. Mas naõ poden- do as ingrati- doens ser mayo- res, tiveraõ taõ pouco poder contra o amor de Christo; que (assim como dissemos dos outros remedios) em vez de as ingrati- doens o dimi- nuirem, o accrescentaraõ; & em vez de serem remedio para aborrecer, foraõ moti- vo para mais amar.

470 Quando os filhos de Israel caminhavaõ pelo deserto para a terra de Pro- missaõ, acompanhava-os mi- lagrosamente hãa penha, da qual

qual sahiaõ ribeiras de agua
tambem successiva, com que
o Povo matava a sede. Falla
deste milagre S. Paulo, &
1. Cor. diz assim: *Bibebant de conse-*
10. 4. *quente eos petra, petra autem*
erat Christus. Bebiaõ da pe-
dra, que os leguia, & esta pe-
dra era Christo. Se fora no
passo, em que estamos, naõ
era muito que Christo se
convertesse em pedra, por-
que naõ ha coula, que tanto
seque, & endureça como a
ingratidaõ. Mas que achou
Saõ Paulo nesta pedra mila-
grosa, para dizer que era
Christo? O mesmo Texto,
que conta a historia, nolo
Num. dirá: *Percutiens virga bis sili-*
20. 11. *cem, egressæ sunt aquæ largis-*
simæ. Aquella pedra era pe-
derneira: *silicem*: ferio a Moy-
sês duas vezes com a vara:
Percutiens virga bis silicem:
& o que a pedra ferida bro-
tou de si, foy grande copia
de agua: *Egressæ sunt aquæ*
largissimæ. Daqui tirou a sua
consequencia o Apostolo. O
natural da pederneira, quan-
do lhe daõ golpes, he lançar
de si faiscas de fogo: & pe-
dra (diz Saõ Paulo) que fe-
rida huma, & outra vez, em

Tom. 3.

vez de responder com fogo,
se desfaz em agua; esta pe-
dra naõ era pedra, era Chris-
to: *Petra autem erat Chri-*
stus. Ponhamonos agora com
o pensamento no Cenaculo
de Jerulalem, & veremos este
mesmo milagre naõ só re-
petido, mas verificado. Dous
golpes deraõ hoje naquella
pedra divina: com dous gol-
pes feriraõ hoje o coração
de Christo dous homens, de
quem elle devéra esperar, &
a quem merecia bem diffe-
rente tratamento. Hum gol-
pe lhe deu Judas, que o ven-
deo, outro golpe lhe deu Pe-
dro, que o negou. E que
aconteceo? Oh milagre de
amor verdadeiramente di-
vino! Em lugar de sahir da
pedra fogo, sahio agua:
Egressæ sunt aquæ largissi-
mæ: Em lugar de sahir fogo
(castigo proprio de Infieis)
com que os abrazasse, o que
sahio foy agua, com que por
suas proprias mãos lhe lavou
os pés: *Misit aquam in pel-* Joan.
vim, & cepit lavare pedes 13. 5.
Discipulorum.

471 Notay agora, &
notay muito, que lavando o
Senhor os pés a todos os Dif-

Aa iij

cipu-

Discipulos, só de Judas, & de Pedro faz menção neste acto o Euangelista. De Judas:

Ibid. 2. 4. *Cum Diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Judas: surgit à cæna, & ponit vestimenta sua:* de Pedro: *Misit aquam in pelvum, & cepit lavare pedes Discipulorum: venit ergo ad Simonem Petrum.*

Ibid. 6. *Pois, Senhor, vós que tudo sabeis, & estais vendo; vós os pés de Judas? Vós os pés de Pedro? Não são os pés de Pedro aquelles pés covardes, que vos haõ de seguir de longe? Não são os pés de Pedro aquelles pés desleais, que o haõ de levar ao Paço, onde vos ha de negar tres vezes? Os pés de Judas não são aquelles pés infieis, que deste mesmo lugar haõ de partir a vender-vos? Os pés de Judas não são aquelles pés traidores, que haõ de guiar vossos inimigos a vos prenderem no Horto? Pois diante de pés taõ indignos estais vós prostrado de joelhos? Estes pés lavais com vossas proprias mãos, & com a agua, que sobre essa agua estaõ derramado vossos olhos? Sim: que não foreis vós,*

Deos, & Senhor meu, quem sois, nem o vosso amor fora amor, nem fora vosso; se o poderam mudar ingratiões, ou diminuir aggravos. Porque nestes dous homens andou a ingratidão mais refinada, por isso com elles se mostra o vosso amor mais fino. E nam só mais fino no acto do lavatorio dos pés, que foy commum a todos os Discipulos, senão mais fino tambem nos favores particulares, com que a estes dous mais ingratos singularizou entre todos vosso amor.

472 Se bem repararmos antes, & depois da morte de Christo, acharemos, que o mais favorecido na Cea foy Judas, & o mais favorecido na Ressurreição foy Pedro. Na Cea todos os Discipulos comeram igualmente, & só a Judas fez o Senhor hum mimo particular: *Et cum intinxisset panem, dedit Judæ.* Joan. 13. 26. Na Ressurreição a todos igualmente mandou a nova, & só a Pedro nomeou em particular: *Dicite Discipulis Meis, & Petro.* E porque só a Judas, & só a Pedro estes favores particulares? Porque

fó Judas, & só Pedro tiveraõ particularidade na ingrati-
daõ. Na Cea o que mais of-
fendeo a Christo, foy Judas:
na Paixaõ o que mais o of-
fendeo, foy Pedro. E como o
amor de Christo das mayo-
res ingraticadoens faz motivos
de mais amar, foraõ estes
dous os mais favorecidos,
porque foraõ estes dous os
mais ingratos. Se o amor de
Christo fora como o nosso,
haviaõ de ser as ingraticadoens
motivos de aborrecer; mas
como o feu amor era o feu,
foraõ incentivos de mais
amar, & razoens sobre toda a
razaõ de mais bem fazer.

473 Ora eu buscando a
causa destes contrarios effei-
tos, (que todos creyo dese-
jaõ saber) & filosofando so-
bre a differença delles, acho,
que toda procedia da calida-
de singular do coraçãõ de
Christo. Era tal a calidade
daquelle soberanissimo co-
raçaõ, que metidas nelle as
ingraticadoens dos homens, &
estiladas com o fogo do feu
amor, o estilado das mesmas
ingraticadoens vinhaõ a ser fa-
vores, & beneficios. O mes-
mo Christo se queixava por

boca de David de que seme-
ando beneficios nos cora-
çoena dos homens, de gran-
des beneficios colhia mayo-
res ingraticadoens: porém o
feu amor (que he o que ago-
ra digo) estilando effas mes-
mas ingraticadoens dentro no
coraçãõ, de grandissimas in-
graticadoens tirava mayores
beneficios. Já o vimos nos
exemplos de Christo vivo,
& de Christo resuscitado,
vejamo-lo agora com mayor
assombro no de Christo
morto.

474 Morto o Redemp-
tor na Cruz, abriãõ-lhe com
huma lança o peito, & sahio
delle sangue, & agu: *Exivit Joan.*
sanguis, & aqua. Mas que 19 34
sangue foy este em hum cor-
po, que o tinha derramado
todo, & que agua em hum
morro, morto à sede? Nem
a agua, nem o sangue eraõ
o que tinhaõ sido. São Cy-
rillo Jerosolimitano diz, que
o sangue fora o sangue, que
tomaraõ sobre si os que pro-
curaraõ a morte do Senhor:
Sanguis ejus super nos: E que *Matt.*
a agua fora a agua, com que 27.25.
Pilatos lavou as mãos, quan-
do o condenou, ou entregou

Ibid. 24. a morte: *Aqua lavit manus coram populo.* As palavras do Santo são breves, mas expressas: *Erant hac duo de latere, judicanti aqua, et manibus verò sanguis.* E como esta injustiça foy tão impia, & barbara, & a ingratição tão deshumana, & tão atroz, não he muito, que o Senhor a sentisse como merecia, & que (ao modo que se diz da agua do Diluvio, *Tactus dolore cordis intrinsecus*) a mesma agua, & o mesmo sangue lhe chegassem ao coração, & se conservassem nelle até a morte. Isto he o que tinhaõ sido aquelle sangue, & aquella agua, quando entraraõ no coração de Christo. E quando sahiraõ, que foraõ? Tertulliano, S. Chrysoftomo, Santo Agustinho, & o commum sentir dos Padres concordão em que o sangue era o Sacramento da Eucharistia, & a agua o Sacramento do Bautismo, dos quaes se formou a Igreja saindo do lado de Christo, como Eva do lado de Adam. Deixo as authoridades, porque são sabidas. Pois se este sangue, & esta agua quando entraraõ

Genes.
6. 6.

no coração de Christo, foraõ os dous instrumentos de sua morte; como agora quando sahem do mesmo coração, são os dous elementos de nossa vida? Porque esta he a qualidade soberana do coração de Christo, & assim se mudaõ, & trocaõ nelle as ingratições dos homens. Os agravos se trocaõ em beneficios, as injustiças em misericordias, os sacrilegios em Sacramentos, & o consumo do ingratição no estilado do amor: *Contumelia invertitur*: disse Theofilacto.

475 Mas qual foy o motivo, que teve o mesmo amor para sahir com este prodigio? Foy por ventura a fé do Centurião, que reconhecendo a Divindade do crucificado confessou publicamente, q̄ era Filho de Deos: *Ver è Filius Dei erat iste?* Foy *Matt.* por ventura a contrição, & 27. 54} penitencia dos que tornavão do Calvario para Jerusalelem, batendo nos peitos: *Percutientes pectora sua, re. Luc.* *vertebantur?* Não. O moti- 23. 48} vo que tomou o amor para converter nos dous mayores beneficios as duas mayores

ingraticidens, foy outra ingraticidãõ mayor que todas. A mayor de todas as ingraticidoens, que os homens ufãrão com Christo, he fem controversia, que foy a lançada. Porque as outras forãõ comettidas contra Christo vivo, & a lançada não só contra Christo morto, mas morto pela salvação dos mesmos homens, que assim lhe pagarão o morrer por elles. Por isso o mesmo Senhor naquelle Psalmo, em que se referem todos os tormentos da Paixão, só da lançada pedio a Deos o livrasse: *Erue à framea Deus animam meam.* Não pela dor que houvesse de sentir o corpo, que já estava morto, mas pelo horror que já lhe feria, & penetrava a Alma na apprehensãõ de huma atrocidade de tão fea, & tão ingrata. E essa foy a razão porque não disse, que lhe livrasse da lançada o seu corpo, senão nomeadamente a sua Alma: *Erue à framea animam meam Deus.* Sendo pois esta a mais cruel, & deshumana ingraticidãõ, q̃ já mais se cometteo, nem podia cometter no mundo, que

não só a convertesse o coração de Christo no mayor, & mais consumado beneficio; mas que esperasse com o peito fechado até que a lança, como diz São Chrystoffo, fosse a chave, que lho abrisse, porque pela mesma ferida nos cõmunicasse fem nenhuma reserva os ultimos thesouros de sua graça? Não ha duvida, que assim como da parte da ingraticidãõ foy o mayor excesso, a que podia chegar a fereza humana, assim da parte do amor foy o mayor extremo, com que a podia corresponder a benignidade divina. E se este he o modo, com que Christo vingou os agravos, & esta a moeda, com que paga as ingraticidoens, como podia fazer o seu amor com este remedio, ou deixar de amar os seus, por mais que lhe fossem ingratos: *Suos qui erant in mundo, in finem dilexit eos?*

§. VI.

476 Não havendo aproveitado atégora, nem o remedio natural do tempo, nem o artificial da ausencia, nem

nem o violento da ingrati-
dão; antes tendo mostrado a
experiencia, que com os re-
medios cresce a enfermida-
de, & com os contrarios se
augmenta, como já disse Ri-
cardo Victorino: *Quia amo-
ris incendium ex alterutra cõ-
tradictione magis exæstuat*:
tambem eu parara aqui, &
deixara de applicar, ou ex-
plicar o quarto remedio, se
elle não fora tão poderoso,
& superior na efficacia a to-
dos, que sobre a mayor des-
confiança pôde dar esperan-
ças da melhora.

*Rich.
Vict.
tract.
de 4.
grad.
violēt.
charit.*

477 He pois o quarto,
& ultimo remedio do amor,
& com o qual ninguem dei-
xou de farar, o melhorar de
objecto. Dizem, que hum
amor com outro se paga, &
mais certo he, que hum amor
com outro se apaga. Assim
como dous contrarios em
grão intenso não podem es-
tar juntos em hum sogeito;
assim no mesmo coraçam
não podem caber dous amo-
res; porque o amor, que não
he intenso, não he amor,
Ora grande cousa deve de
fero amor, pois sendo assim,
que não basta a encher hum

coração mil mundos, nam
cabem em hum coração
dous amores. Daqui vem,
que se acaso se encontraõ, &
pleiteaõ sobre o lugar, sem-
pre fica a vitoria pelo me-
lhor objecto. He o amor en-
tre os affectos como a luz
entre as calidades. Cõmun-
mente se diz, que o mayor
contrario da luz saõ as tre-
vas, & não he assim. O ma-
yor contrario de huma luz
outra luz mayor. As Estrellas
no meyo das trevas luzem, &
resplandecem mais; mas em
apparecendo o Sol, que he
luz mayor, desapparecem as
Estrellas. Grande luz era o
Bautista antes de vir Christo
ao mundo: appareceo Chris-
to, que era a verdadeira luz:
*Erat lux vera, que illuminat Joan:
omnem hominem: E que lhe 1. 9.
succedeo ao Bautista? Logo
deixou de ser luz: Non erat Ibid.
ille lux. O mesmo lhe succe- 8.*
de ao amor, por grande, &
estremado que seja. Em ap-
parecendo o mayor, & me-
lhor objecto, logo se des-
amou o menor.

478 Entre as injustiças,
que El Rey Saul cometteo
contra David, a mais sensí-
vel,

vel, & a mais sentida delle, foy negarlhe a Princeza Michol, que era o preço da victoria do Gigante: & não só negarlha, que fora menor injuria, senão dala a seu despeito a Faltiel. Dissimulou esta dor David, até que se vio com a Coroa de Israel na cabeça: & a primeira coufa, que fez, ou a primeira condição com que aceitou a mesma Coroa, foy, que Michol lhe fosse logo restituída. (Sofriaõ-se estes cambios na moeda corrente daquelles tempos.) Conta o caso a Escritura, & refere huma circumstancia muito digna de reparo: *Misit ergo Isboseth, & tulit eam à viro suo Phaltiel: sequebaturque eam vir suus, plorans usque Bathurim.* Quer dizer: que mandou Isboseth filho de Saul tirar a Faltiel sua mulher Michol, & que elle s acompanhou chorando até o lugar, onde se havia de entregar: & não diz mais. O que agora noto, he, que neste apartamento chorasse Faltiel, & não chorasse Michol. Para Michol chorar, bastava ver chorar a Faltiel: & quando não ba-

stasse, concorriaõ nella outras duas razoens naturaes, não só para chorar, senão para chorar mais. A primeira, porque nas despedidas costumãõ enternecerse mais os que se vaõ, que os que ficam. Assim o temos por exemplo em David, quando se apartou de Jonathas: *Fleverunt pariter, David autẽ amplius.* A segunda por ser Michol mulher, & mulher, que se apartava de seu marido, segundo aquella regra da natureza: *Uxor aman flentem, flens acrius ipsa tenebat.* Pois se Michol nesta occasiãõ tinha tantas razoens de chorar, & se apartava de Faltiel, & se apartava para sempre (que era outra nova razãõ) porque não chorou, nem huma só lagrima? Não chorou, porque já não amava, & não amava, porque melhorou de objecto. Faltiel chorava, porque perdia a Michol, & Michol não chorava, porque trocava a Faltiel por David. Em quanto Michol vivia com Faltiel, não podemos duvidar, que o amasse, porque Michol era Princeza, & o amor era obriga-

ção.

2. Reg.
3. 6.
& 16.

1. Reg.
20 41

Ovid.

gação; porém tanto que lhe fallarão nas vodas del Rey David, mudou logo de affectão, porque melhorou de objecto.

479 E se a melhoria do objecto he tão poderoso, & efficaç remedio para mudar de amor; não digo eu quam poderoso seria, senão quam omnipotente no nosso calo: em que a differença, ou a competencia não era de homem a homem, senão de homens a Deos: nem de Faltiel a David, senão de Pedro, & João ao Eterno Padre: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* Comparay-me o Criador do Cuo, & da terra cõ os pescadores de Tiberiades, o adorado dos Anjos com os desprezados do mundo: o infinito, o immenso, o incomprehensivel, o que só he, & dá o ser a tudo, com os que verdadeiramente erã nada, como fomos todos; & vereis quam temeraria esperança seria, & quam louco pensamento o de quem cuidasse, que à vista de tal objecto podia ter lugar, não digo o amor, mas nem a memoria dos homens. Com tu-

do o Euangelista depois de referir esta differença, & de ponderar a mesma desigualdade, dizendo: *Ex hoc mundo ad Patrem:* ainda persiste em affirmar, que os homens foraõ não só amantes, senão os amados: *In finem dilexit eos.* Cuidava eu, & tinha infinita razão para cuidar, & para crer, que quando o Euangelista disse, que Christo se partia para o Padre: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem;* o que havia de continuar a dizer em boa consequencia, era: *In finem dilexit eum.* Em quanto estive no mundo, amou aos homens: *Cum dilexisset suos qui erant in mundo;* porém no fim em que se partio do mundo para o Padre: *Ex hoc mundo ad Patrem;* então com a mudança, & melhoria do objecto, & tal objecto, tambem mudou, & melhorou de amor, & não os amou a elles, senão a elle: *In finem dilexit eum.* Assim o cuidava eu, & sem injuria, nem agravo do amor dos homens; mas o Euangelista fallando da despedida dos homens, & da partida para o Padre; o que diz

diz com affombro da razaõ, & palmo do noſſo meſmo juizo, he que o Padre foy o fim da jornada, porẽm os homens o fim do amor. O Padre o fim da jornada: *Ut tranſeat ex hoc mundo ad Patrem*: & os homens o fim do amor: *In finem dilexit eos.*

480 Affim o diſſe S. Joaõ, & affim o dizem todas as palavras, & acçoens do amorofiſſimo Senhor neſta meſma hora da ſua partida. Vio triftes o Divino Mestre aos Diſcipulos, como era juſto, que tiveſſem em tal occaſiãõ, & tão precisa, & etranhandolhes a trifteza, diſſe: *Si diligeretis me, gaudeſtis utique, quia vado ad Patrem, quia Pater maior me eſt*: Se vós, Diſcipulos meus, me amareis, havieis-vos de alegrar com a minha ida, porque vou para meu Padre, que he mayor que eu. Parece que da trifteza neſte caſo não ſe inferia bem o não amar. Antes, Senhor, porque os Diſcipulos vos amãõ, por iſſo ſentem voſſa partida, & os entriſtece voſſa auſencia. Não: diz o Divino Mestre: já eu lhes diſſe,

& dey por razaõ, que o Padre para onde vou, he mayor que eu: *Quia Pater maior me eſt*: E ſendo a minha partida para melhorar tanto de eſtado, & de objecto, ſe elles me amaraõ verdadeira, & defintereſſadamente, haviaõ de poder mais as minhas melhoras para os alegrar, que a minha auſencia para os entriſtecer. Affim he em ley de perfeito amor. Mas pouco depois de o meſmo Senhor enſinar, & ſeguir eſte alto dictame, chega ao Horto, despede ſe ultimamente dos meſmos Diſcipulos, & foy tal o extremo da ſua trifteza, que ſem encarecimento lhes diſſe, que era baſtante a lhe tirar a vida: *Triftis eſt anima mea uſque ad mortem*. Pois ſe os Diſcipulos ſe haviaõ de alegrar neſta despedida, porque ſeu Mestre, & Senhor vay para o Padre, porque ſenaõ alegrã tambem o meſmo Senhor, antes ſe entriſtece com tal extremo? Não vay para o Padre, que he mayor? Sim. Não vay para melhorar tanto de eſtado, & de objecto? Sim. Pois porque não ſaõ ba-

Joan.
14.28

Mate. 26.38

bastantes estas melhoras para o alegrar, & basta a ausencia dos homens para o entristecer? Por isso mesmo, & pela mesma regra do verdadeiro amor. Poder mais a minha ausencia para entristecer os Discipulos, do que as minhas melhoras para os alegrar, he amaremse elles a si; mas poderem menos as minhas melhoras para me alegrar, do que a sua ausencia para me entristecer, he amalos eu a elles. O que nelles he tristeza, para ser amor, havia de ser alegria: & o que em mim parece, que havia de ser alegria, porque he amor, he tristeza. E sendo estes dous affectos de alegria, & tristeza tão contrarios entre si, & os objectos de hum, & outro tão infinitamente desproporcionados, quanto vay do Padre aos homens; que à vista de huma razaõ tão immensa de alegria tenha ainda lugar, & pezo a tristeza: & que no gozto, & alvoroços de hir ao Padre, se não afogue, como em hum mar, ou diluvio, o sentimento de deixar os homens? Só no coração immu-

davel de hum homem Deos se podia achar tal constancia, & só no seu amor tal firmeza.

481 Mas apertemos bem o ponto, & o Texto em todo o rigor de Theologia. A Alma de Christo Senhor Nosso nesta vida, & desde o instante de sua Encarnação, sempre vio a Deos, & sempre foy summamente bemaventurada, sem haver momento algum em que deixasse de o ser. Como podia logo a mesma Alma, & no mesmo tempo estar triste, & com tanto extremo triste: *Tristis est anima mea usque ad mortem?* Os Theologos com Santo Thomás, declarando como isto podia ser, distinguem na Alma, posto que não tenha partes, huma como parte superior, que he a intellectual; & outra inferior, que he a sensitiva. E deste modo dividida de si para consigo a mesma Alma de Christo, no mesmo tempo podia estar (& estava) alegre, & triste juntamente: alegre na parte superior, & summamente alegre como bemaventurada: & triste na

par-

parte inferior, & summamente triste, como tão desconsolada, & affligida. Vistes o ar cuberto, & cerrado de nuvens grossas, & espessas, que rebatem os rayos do Sol totalmente, & não deixão lugar à luz, a que se nos cõmuniqué? Neste caso a parte superior do mesmo ar, & que olha para o Ceo, está toda clara, & alegre; & a parte inferior, que cerca a terra, toda escura, & triste, & não em diversos tempos, senão no mesmo. Pois da mesma maneira, & no mesmo tempo a Alma de Christo, pela parte superior, como gloriosa, estava summamente alegre, & pela parte inferior, como affligida, & tão affligida, summamente triste.

482 Estes são os affectos, & effectos contrarios, que couberão na Alma de Christo Senhor Nosso, em quanto comprehendor, & viador juntamente: & os mesmos ajuntou o amor na mesma Alma de Christo só em quanto viador, não sey se com maior milagre. O partir para o Padre, & o apartar-se dos homens, ambos forão actos de

viador: & sendo os objectos tão infinitamente diversos, & desiguaes, para que a melhoria do primeiro não eclipsasse os effectos do segundo, que fez o amor? Ou partio a Alma do amante, que se partia, dando huma parte ao Padre, outra aos homens: ou a deu toda aos homens, & toda ao Padre sem a partir, toda alegre, porque hia para elle; & toda triste, porque nos deixava a nós. Lá disse a subtilidade saudosa de Santo Agustinho no apartamento de hum seu amigo, que só lhe ficara ametade da Alma, & a outra ametade se partira com elle: & que vendose assim meyo vivo, & meyo morto, tinha horror de si mesmo. Mas deste dito, ou encarecimento se retratou depois o mesmo Santo Agustinho, & com razão; porque só do amor de Christo, & de quando se apartou dos seus amados, se podia dizer, ou considerar com verdade. Assim o mostrou a experiencia na mesma hora, em que declarou aos discipulos a tristeza da sua Alma.

483 Apartoufe o Senhor delles para orar ao Padre, fempre com o mefmo nome de Padre na boca: *Abbâ, Pa-*
Marc. *ter*: & notaõ os Evangelis-
 14.36 *tas*, que tres vezes orou, & tres vezes veyo buscar os Discipulos: *Iterum abiit, & oravit tertio*; diz S. Matheus: *Et venit tertio, & ait illis*; diz S. Marcos. De-
Matt. *forte*, que andava o Senhor, no mefmo tempo da oraçãõ, vindo do Padre para os Discipulos, & indo dos Discipulos para o Padre, & tantas vezes dos Discipulos para o Padre, como do Padre para os Discipulos. Agora conheço, Amante Divino, com quanta razaõ duvidey, se o voffo amor vos dividira a Alma entre o Padre, & os homens, ou a dera toda a elle, & toda a elles. Quando vos vejo ir para o Padre tres vezes, & tornar para os homens tres vezes, não só me parece, que está dividida a voffa Alma, mas dividida, q̄ he mais, em partes iguaes. Porém quando ouço o sentimento do que dizeis em huma parte, & a dor do que eſtranhais na outra, não pos-

ſo duvidar, que fallais com toda a Alma, & que toda a leva o voffo amor, quando ides, & toda a traz quando tornareis. Mas como pôde ſer, que ſeja toda, & a mefma, ſendo os caminhos tão diversos, & os termos tão oppoſtos? Quando vos apartastes dos Discipulos para orar ao Padre, diz S. Lucas, que a distancia foy hum tiro de pedra: *Quantum jaçtus eſt* *Marc.* *lapidis*: E te viſſemos, que
 14.41 huma pedra por ſi mefma já ſubia para ſima, & já tornava para baixo, que diriamos? Fundamento tinhamos para dizer, que eſta pedra tinha dous centros. Quereis logo, Amante Divino, ou dais-nos licença, para que cuidemos, & digamos o mefmo de vós? Quando ides para o Padre: diremos, que hum centro voffo he o Padre: *Ut tranſeat ex hoc mundo ad Patrem*. E quando vindes para os homens, diremos, que outro centro tambem voffo ſaõ os homens: *In finem dilexit eos*.

484 Não ſey ſe me atreva a dizer tanto, só digo, que tão pouco como iſto obrou, & tão

& tão pouco pode a melhoria do objecto para mudar, ou diminuir o amor de Christo. E para que concluamos este Discurso, como os outros, com effeito contrario; accrescento, que sem embargo de ser o Padre tão infinitamente mayor, & melhor objecto, tão fora esteve o objecto de render, & levar a si o amor, que antes o amor rendeo, & levou a si o objecto. E de que modo? Fazendo que o mesmo Padre, que havia de ser o objecto só amado, fosse elle tambem amante dos homens. E quando os homens parece, que haviaõ de perder o amor do Filho, que se partia, não só conservaraõ inteiro o amor do mesmo Filho, mas adquiriraõ de novo o amor do Padre. Ouvi, & pasmay. O amor, com que o Padre, & o Filho se amaõ, he de tal calidade, que assim como saõ a mesma cousa por natureza, saõ tambem a mesma cousa por amor. E quando o Filho se partio dos homens para o Padre, que succedeo? Cresceo esta mesma uniaõ de amor, & se multiplicou de tal for-

Tom. 3.

te; que não só Christo, & o Padre entre si, senaõ Christo, o Padre, & os homens todos ficaraõ a mesma cousa. Nem crer, nem imaginar se podera tal extremo de uniaõ, se o mesmo Christo o não declarara, como declarou na mesma hora. Despedindo-se o Senhor dos Discipulos, estando ainda à Mesa depois da sagrada Cea, fez esta oração a seu Padre: *Non pro eis, Joans. 17.10*
rogo tantum, sed & pro eis, qui
creditari sunt per verbum eo- & 20.
rum in me, ut omnes unū sint,
sicut tu Pater in me, & ego in
te, ut & ipsi in nobis unū sint.
 Quer dizer: não só vos rogo, Pay meu, por estes poucos Discipulos, que tenho presentes, senaõ por todos aquelles, que por meyo da sua doutrina haõ de crer em mim. (que saõ todos os Christãos) & o que vos peço, he, que assim como nós por uniaõ de amor somos huma mesma cousa, vós em mim, & eu em vós; assim elles em vós, & em mim sejaõ tambem huma cousa pela mesma uniaõ. Quem não pasma tendo ouvido taes palavras, ou não tem juizo, ou não tem

Bb

Fé.

É. E porque não parece. se, que esta uniaõ de amor era só pedida por Christo em duvida de o Padre a conceder, ou não; o mesmo Senhor testificou logo, que elle em nome feu, & no do Padre a tinha já concedido aos homens: *Et ego claritatem,*

Ibid. *quam d. disti mibi, dedi eis, ut*
 22.23 *sint unum, sicut & nos unum sumus. Ego in eis, & tu in me, ut sint consummati in unum.*

Hum, & outro Texto he taõ claro, que não hão mister commento; mas para mayor fatisfação de todos, quero que ouçais o do doutissimo Maldonado, cuja authoridade sabem quam singular he; todos os que lem as Escrituras: *Sensus est (diz elle) ea ratione fieri, ut cum Pater in Christo unum sit, & Christus unum cum Discipulis; & Discipuli unum cum Patre, idest, cum Deo sint, qua unitate nulla potest esse maior.*

495. Oh se alcançássemos a comprehender, quam alto, quam divino, quam inestimavel foy este ultimo, & supremo invento do amor de Christo, o qual antes de se obrar, excedia toda a ima-

ginação; & depois de obrado excede toda a capacidade humana. O Padre no Filho, o Filho no Padre, o Padre, & o Filho no homem, & o homem no Padre, & no Filho com huma Trindade de Pessoas, & huma unidade de amor tão perfeito, que o mesmo Christo lhe chamou consummada: *Ego in eis, & tu in me, ut sint consummati in unum.* Mas até os mesmos

Apostolos então não poderiam comprehender tal extremo de uniaõ, & amor, & por isso lhes disse o mesmo Christo, que depois de alumados pelo Espirito Santo o conhecereião: *In illo die vos cog-*

noscetis, quia ego sum in Pa- Joan. 14.20

tre meo, & vos in me, & ego in vobis. Fique logo por ultima conclusãõ, que mal podia a melhoria do objecto

mudar o amor de Christo para com os homens, pois em vez de o mudar nesta

mesma partida para o Padre, o melhorou de maneira, que até o mesmo amor, com que Christo ama ao Padre, & o amor, com que o Padre ama a Christo, se unirão em hum amor, para mais, & mais os

amar:

amar: *Ut transeat ex hoc mun-
do ad Patrem in finem dile-
cti eos.*

§. VII.

486. Eis-aqui, Fieis, co-
mo nenhum dos remedios,
que costumaõ acabar, ou
diminuir o amor, nenhum
dos contrarios, que o costu-
mão contrahar, & vencer,
foy bastante para que o in-
tensissimo amor, com que
Jesu nos amou, & ama, não
digo se esfriasse, ou enfra-
quecesse, mas se remiçisse
hum ponto, servindo só o
poder dos remedios para
mais o accender, & a força
dos contrarios para mais for-
temente os triunfar: Ven-
ceo o seu amor, o tempo,
venceo a ausencia, venceo a
ingratidão, & até da me-
lhoria de hum tão incom-
paravel objecto não pode
ser vencido. Julgue agora a
nossa obrigação, quando
se rendem ao mesmo amor
todos os contrarios, será ju-
sto, que lhe resistão os seus:
& se na hora, em quemorre
de amor sem remedio o mes-
mo amante, será bem que

lhe faltem os coraçoes da
quelles por quem morre?
Amemos a quem tanto nos
ameu, & não haja contra-
rio tão poderoso, que nos
vença, para que não perfe-
veremos em seu amor. Se el-
le nos amou por toda huma
eternidade, porque o não
amaremos nós por tão pou-
cas dias, & tão breves, co-
mo são os da nossa vida?
Aprenda a fraqueza da nos-
sa virtude ao menos da const-
tancia de nossos vicios: &
pois não basta o tempo a
nos mudar dos peccados,
não baste tão facilmente a
nos mudar do arrependi-
mento delles. Não tem o
nosso amor o contrario da
ausencia que vencer, por-
que sempre temos ao mes-
mo Christo em quanto Deos,
& em quanto Homem, pre-
sente: & se a sua presença se
não deixa ver de nossos
olhos, não seja motivo de
diminuir o amor, o que foy
traça de acrescentar as lau-
dades. Lembremo-nos to-
das as horas de quem hoje a
esta hora se nos deu todo a
si mesmo, & à manhã antes
desta hora estará morrendo

por nós em huma Cruz. Elle de tantas ingratiões fez motivos de mais nos amar, & nós porque o não faremos de tantos, & tão immensos benefícios? Que nos fez hum tão bom Senhor, para o offendermos? Oh que ingratião tão deshumana! Oh que ingratião tão indigna de feras, quanto mais de creaturas com uso de razão! A quem te criou, a quem te remio, a quem tanto te amou, não amas? A quem te comprou com o sangue o Ceo, & te tirou do Inferno, quantas vezes o offendeste, tens ainda coração para o tornar a offender? Que amamos, Christãos, se não amamos a Jesu? Que objecto mais digno de ser amado? Que objecto, que compita com elle, não digo na igualdade, senão na semelhança? Toda a outra fermosura em comparação da sua, não he fealdade? Toda a outra grandeza não he vileza? E todo o outro nome de bem, não he mentira? Indignamonos dos que trocaraõ a Christo por hum malfeitor, & do que o

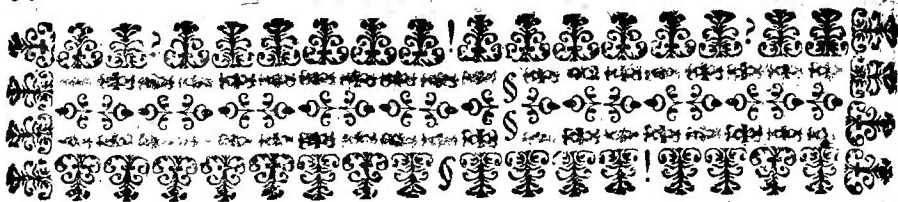
vendeo por tão vil preço. E será bem, que nós o troquemos, & vendamos ainda mais vil, & afrontosamente?

478. Ah Senhor, que sò a vosso amor, que não teve remedio, pôde ser o remedio das loucuras do nosso. Remediay tantas cegueiras, remediay tantos defatinos, remediay tantas perdições. E pelo amor, com que nos amastes no fim, tenha hoje fim todo o amor, que não he vosso. Esta he, amoroso Jesu, esta he só a merce, que por despedida vos pedimos nesta ultima hora vossa. Lembray-vos, enfermo Divino, que estais nos ultimos trances da vida. Não vos esqueçais de nós em vosso testamento. O legado, que esperamos de vossa liberalidade como criados, & a esmola, que pedimos a vossa misericordia como pobres, he que nos deixeis, pois nos deixais, algũa parte do vosso amor. A' manhã vos haõ de partir o coração; reparti d'elle comnosco, para que de todo o coração vos amemos. Oh quanto nos

peza nesta hora, & para sempre, de vos não ter amado como deviamos ! Nunca mais, Senhor, nunca mais. Só a vós havemos de amar de hoje em diante; & pôsto que em vós concorraõ tantos motivos de amor, & taõ

soberanos, só a vós, & por feres quem sois. Assim o prometemos firmemente a vosso amor, & assim o confiamos de vossa Graça, & só para que vos amemos eternamente na Gloria.





S E R M A M

D O

ESPIRITO SANTO,

P R E G A D O

Na Cidade de S. Luiz do Maranhão, na Igreja da
Companhia de Jesu, em occasião que partia ao
Rio das Almazonas huma grande Missão
dos mesmos Religiosos.

Ille vos docebit omnia, quaecumque dixerit vobis. Joan. 14.

§. I.

488



Sexta vez he ho-
je, que no anno
presente, & nos
dous passados me ouvis
prégar este mesmo myste-
rio. Mas não terá esta só-
mente a sexta vez, em que
vós, & eu experimentamos o
pouco fructo, com que esta
terra responde ao que se de-

vera esperar de tão conti-
nuada cultura. Se a doutri-
na, que se semea nella, fora
nossa, achada estava a causa
na fraqueza de nossas ra-
zoens, no desalento de nos-
sos affectos, & na efficacia
mal viva de nossas palavras;
mas não he assim: *Sermonem Joan.*
quem audistis, non est meus, 14.24
sed ejus qui misit me Patris: O
Sermao que ouvistes não he
meu,

meu, senão do Eterno Padre, que me mandou ao mundo: diz Christo, neste Evangelho; & o mesmo podem dizer todos os Prégadores, ao menos os que ouvis deste lugar. Os Sermoens, as verdades, a doutrina, que pré-gamos, não he nossa, he de Christo. Elle a disse, os Evã-gelistas a escreverão, nós a repetimos. Pois se estas repetiçoens são tantas, & tão continuadas, & a doutrina, que pré-gamos não he nossa, senão de Christo; como fazem tão poucos progressos nella, & como aprendem tão pouco os que a ouvem? Nas palavras, que propuz, temos a verdadeira resposta desta tão nova admiração.

489 *Ille vos docebit om-*

Ib. 26. Dixerit, id est, dixit. Uti habet Graecum Originale.
nia quaecumque dixerit vobis.
 O Espirito Santo (diz Christo) vos ensinará tudo o que eu vos tenho dito. Notay a differença dos termos, & vereis quanto vay de dizer, a ensinar. Não diz Christo, o Espirito Santo vos dirá, o que eu vos tenho dito: nem diz, o Espirito Santo vos ensinará o que eu vos tenho ensinado, mas diz, o Espiri-

to Santo vos ensinará o que eu vos tenho dito, porque o Prégador, ainda que seja Christo, diz, o que ensina, he o Espirito Santo. Christo diz: *Quaecumque dixerit vobis*; o Espirito Santo ensina: *Ille vos docebit omnia*. O Mestre na Cadeira diz para todos, mas não ensina a todos. Diz para todos; porque todos ouvem, mas não ensina a todos; porque huns aprendem, outros não. E qual he a razão desta diversidade, se o Mestre he o mesmo, & a doutrina a mesma? Porque para aprender, não basta só ouvir por fóra, he necessario entender por dentro. Se a luz de dentro he muita, aprendese muito: se pouca, pouco: se nenhuma, nada. O mesmo nos acontece a nós. Dizemos, mas não ensinamos, porque dizemos por fóra: só o Espirito Santo ensina, porque alumea por dentro: *Ministeria forinsecus adjutoria sunt, cathedram in Caelo habet, quia corda docet*: diz Santo Agustinho. Por isso até o mesmo Christo pré-gando tanto, converteu tão pouco. Se o Espirito Santo não

alumea por dentro, todo o dizer, por mais divino, que seja, he dizer: *Quaecumque dixerit vobis*; mas se as vozes exteriores são assistidas dos raios interiores da sua luz, logo qual quer que seja o dizer, & de quem quer que seja, he ensinar; porque só o Espírito Santo he o que ensina: *Ille vos docebit.*

490 Porque vos parece, que appareceo o Espírito Santo hoje sobre os Apóstolos, não só em linguas, mas em linguas de fogo? Porque as linguas fallão, o fogo alumea. Para converter Almas, não bastão só palavras; são necessarias palavras, & luz. Se quando o Pregador falla por sóra, o Espírito Santo alumea por dentro: se quando as nossas vozes vão aos ouvidos, os raios da sua luz entraão ao coração, logo se converte o mundo. Assim succedeo em Jerusalem neste mesmo dia. Sahe S. Pedro do Cenaculo de Jerusalem, assistido deste fogo divino, toma hum passo do Profeta Joel, declara-o ao Povo: & sendo o Povo, a que prérgava, aquelle mes-

mo Povo obstinado, & cego, que poucos dias antes tinha crucificado a Christo, foraão tres mil os que naquella prérgação o confessarão por verdadeiro Filho de Deos, & se converteraão à Fé. Oh admiravel efficacia da luz do Espírito Santo! Oh notavel confusão vossa, & minha! Hum Pecador com hum só prérgação, & com hum só passo da Escritura no dia de hoje converte tres mil Infieis; & eu no mesmo dia com cinco, & com seis prérgaçoes, com tantas Escrituras, com tantos argumentos, com tantas razoes, com tantas evidencias não posso persuadir hum Christão. Mas a causa he, porque eu fallo, & o Espírito Santo, por falta de disposição nossa, não alumea. Divino Espírito, não seja a minha indignidade a que impida a estas Almas, por amor das quaes descestes do Ceo à terra, o fruto de vossa santissima vinda: *Veni Sancte Spiritus, & emitte calidus lucus tuæ radium.* Vinde, Senhor, & manday-nos do Ceo hum rayo efficaz de vossa luz;

luz, não pelos nossos merecimentos, que conhecemos quam indignos são; mas pela infinita bondade vossa, & pela intercessão de vossa Esposa santissima. *Ave Maria.*

§. II.

491 *Ille vos docebit omnia.* Diz Christo aos Apóstolos, que o Espirito Santo os ensinará. E ser Christo, ser o Filho de Deos o que diz estas palavras, faz segunda difficuldade à intelligencia, & razão dellas. Ao Filho de Deos, que he a segunda Pessoa da Santissima Trindade, attribuese a sabedoria; ao Espirito Santo, que he a terceira Pessoa, e amor: & supposto isto, parece, que a Pessoa do Espirito Santo havia de encomendar o officio de ensinar à Pessoa do Filho, & não o Filho ao Espirito Santo. Que o amor encomende o ensinar à sabedoria, bem está; mas a sabedoria encomendar o ensinar ao amor: *Ille vos docebit?* Neste caso sim. Porque para ensinar homens infieis, & barbaros, ainda que he mui-

to necessaria a sabedoria, he muito mais necessario o amor. Para ensinar sempre he necessario amar, & saber: porque quem não ama, não quer; & quem não sabe, não póde; mas esta necessidade de sabedoria, & amor não he sempre com a mesma igualdade. Para ensinar naçoens fieis, & politicas, he necessario mayor sabedoria q̃ amor: para ensinar naçoens barbaras, & incultas, he necessario mayor amor que sabedoria. A segunda Pessoa o Filho, & a terceira o Espirito Santo, ambas vieraõ ao mundo a ensinar, & salvar Almas; mas a missão do Filho foy a huma nação fiel, & politica; & a missão do Espirito Santo, foy principalmente a todas as naçoens incultas, & barbaras. A missão do Filho foy só a huma nação fiel; & politica; porque foy só aos filhos de Israel, como o mesmo Senhor disse: *Non sum missus, nisi ad oves, quæ perierunt, domus Israel.* A missão do Espirito Santo foy principalmente às naçoens incultas, & barbaras; porque foy para todas as naçoens do

mundo, que por isso def-
 ceo, & appareceo em tanta
 diversidade de linguas: *Ap-
 2. paruerunt dispersæ linguæ.*
 3. E como a primeira missãõ
 era para huma nação políti-
 ca, & a segunda para todas
 as naçoens barbaras, por isso
 foy muito conveniente, que
 à primeira viesse huma Pes-
 soa Divina, a quem se attri-
 bue naõ o amor, senaõ a sa-
 bedoria: & que à segunda
 viesse outra Pessoa tambem
 Divina, a quem se attribue,
 naõ a sabedoria, senaõ o
 amor. Para ensinar homens
 entendidos, & politicos,
 pouco amor he necessario,
 basta muita sabedoria; mas
 para ensinar homens barba-
 ros, & incultos, ainda que
 baste pouca sabedoria, he ne-
 cessario muito amor.

492 Desceo hoje o Es-
 piritto Santo em linguas, pa-
 ra formar aos Apostolos
 Mestres, & Prégadores; mas
 Mestres, & Prégadores de
 quem? O mesmo Christo,
 que os mandou prégar, o
 diff: *Euntes in mundum uni-
 Marc. versum prædicate Euange-
 16 15 lum omni creaturæ.* Ide por
 todo o mundo, & prégay a

toda a creatura. A toda a crea-
 tura, Senhor? (He reparo
 de S. Gregorio Papa.) Bem
 sey eu, que saõ creaturas os
 homens; mas os brutos ani-
 maes, as arvores, & as pedras
 tambem saõ creaturas. Pois
 se os Apostolos haõ de pré-
 gar a todas as creaturas, haõ
 de prégar tambem aos bru-
 tos? Haõ de prégar tambem
 aos troncos? Haõ de prégar
 tambem às pedras? Tam-
 bem, diz Christo: *Omni
 creaturæ*; naõ porque hou-
 vessem os Apostolos de pré-
 gar às pedras, & aos troncos,
 & aos brutos; mas porque
 haviaõ de prégar a todas as
 naçoens, & linguas barbaras,
 & incultas do mundo, entre
 as quaes haviaõ de achar ho-
 mens taõ irracionaes como
 brutos, & taõ insensiveis co-
 mo os troncos, & taõ duros,
 & estupidos como as pedras.
 E para hum Apostolo se pôr
 a ensinar, & abrandar huma
 pedra, para se pôr a ensinar,
 & moldar hum tronco, para
 se pôr a ensinar, & meter em
 juizo hum bruto, vede se he
 necessario muito amor de
 Deos. Em hum delles ove-
 remos.

493 Poucos dias antes de Christo mandar aos Apóstolos a prégar pelo mundo, fez esta pergunta a S. Pedro: *Simon Joannis, diligis me plus his?* Pedro, amas-me mais que todos estes? Respondeo o Santo: *Etiam Domine, tu scis quia amo te*: Senhor, bem sabeis vós, que vos amo. Ouvida a resposta, torna Christo a fazer segunda vez a mesma pergunta: *Simon Joannis, diligis me plus his?* Pedro, amas-me mais que todos estes? Respondeo S. Pedro com a mesma sumissão, & encolhimento, que bem sabia o Senhor, que o amava: *Tu scis, quia amo te*. Ouvida a mesma resposta segunda vez, torna Christo terceira vez a repetir a mesma pergunta, & diz o Texto, que se entristeceu São Pedro: *Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio, amas me?* Entristeceu-se Pedro, porque Christo lhe perguntou a terceira vez se o amava. E verdadeiramente, que a materia, & a instancia era muito para dar cuidado. Quando eu li estas palavras a primeira vez, pareceo-me, que feria a f-

te exame de amor tão repetido para Christo mandar a S. Pedro, que fosse a Jerusalém, que entrasse pelo Palacio de Cayfaz, & que no mesmo lugar, onde o tinha negado, se desdizesse publicamente, & confessasse a vozes, que seu Mestre era o verdadeiro Messias, & Filho de Deos verdadeiro; & que se por isso o quizessem matar, & queimar, que se deixasse tirar a vida, & fazer em cinza. Para isto cuidava eu, que eraõ estas perguntas, & estes exames tão repetidos do amor de S. Pedro. Mas depois que o Santo respondeo na mesma fórma terceira vez, que amava; o que o Senhor lhe disse, foy: *Pasce oves meas*; pois Pedro, já que me amas tanto, mostra-o em apascetar as minhas ovelhas. Agora me admiro eu de veras. Pois para apascentar as ovelhas de Christo tanto aparato de exames de amor de Deos? Humas vez, se me amas, & outra vez, se me amas; & terceira vez, se me amas? E não só, se me amas, senão se me amas mais que todos? - Sim. Ora vede.

494 As ovelhas, que S. Pedro havia de apascentar, eraõ as naçoens de todo o mundo, as quaes Christo queria trazer, & ajuntar de todo elle, & fazer de todas hum só rebanho, que he a Igreja debaixo de hum só Pastor, que he S. Pedro:

Joan. 10.16. Et alias oves habeo, quæ non sunt ex hoc ovili, & illas oportet me adducere, & vocem meam audient, & fiet unum ovile, & unus Pastor. De maneira que o rebanho, q̄ Christo encomendou a S. Pedro, não era rebanho feito, senão que se havia de fazer, & as ovelhas não eraõ ovelhas mansas, senão que se haviaõ de amansar: eraõ Lobos, eraõ Ursos, eraõ Tigres, eraõ Leoens, eraõ Serpentes, eraõ Dragoens, eraõ Aspides, eraõ Basiliscos, que por meyo da prégação se haviaõ de converter em ovelhas. Eraõ naçoens barbaras, & incultas; eraõ naçoens feras, & indomitas; eraõ naçoens crueis, & carniceiras; eraõ naçoens sem humanidade, sem razão, & muitas dellas sem Ley, que por meyo da Fé, & do Bautismo se

haviaõ de fazer Christãas: & para apascentar, & amansar semelhante gado; para doutrinar, & cultivar semelhantes gentes, he necessario muito cabedal de amor de Deos: he necessario amar a Deos: *Diligis me;* & mais amar a Deos: *Diligis me:* & mais amar a Deos: *Diligis me:* & não só amar a Deos huma, duas, & tres vezes, senão amalo mais que todos: *Diligis me plus his?*

495 Quando as ovelhas, que Christo encomendava a S. Pedro, foraõ mansas, & domesticas, ainda era necessario muito amor para suportar o trabalho de as guardar. Exemplo seja Jacob, pastor de Laban, & amante de Rachel, de quem diz a Escritura, que soffria tão levemente o que soffria, porque amava tão grandemente como amava: *Præ amoris magnitudine.* E se para guardar ovelhas mansas, he necessario amor, & muito amor, que será para ir tirar das brenhas ovelhas feras, para as amansar, & afeiçoar aos novos pastos, para as acostumar à voz do pastor, & à obe-

obediencia do cajado, & sobre tudo para desprezar os perigos de se confiar de suas garras, & dentes, em quanto são ainda feras, & não ovelhas. Se he necessario amor para ser pastor de ovelhas, que comem no prado, & bebem no rio; que amor será necessario para ser pastor de ovelhas, que tal vez comem os pastores, & lhe bebem o sangue? Por isso Christo examina tres vezes de amor a S. Pedro; por isso o Espirito Santo Deos de amor vem hoje a formar estes Pastores, & estes Mestres; & por isso o Mestre Divino passa hoje os seus Discipulos da Escola da Sabedoria para a Escola do Amor: *Ille vos docebit.*

§. III.

496. Applicando agora esta doutrina universal ao particular da terra, em que vivemos: digo, que se em outras terras he necessario aos Apostolos, ou aos successores do seu ministerio, muito cabedal de amor de Deos para ensinar; nesta terra, & nestas terras he ainda necessario muito mais amor de

Deos, que em nenhũa outra. E porque? Por dous principios: o primeiro, pela calidade das gentes: o segundo, pela difficuldade das linguas.

497. Primeiramente, pela calidade da gente; porque a gente de estas terras he a mais bruta, a mais ingrata, a mais inconstante, a mais aveça, a mais trabalhosa de ensinar de quantas ha no mundo. Bastava por prova a da experiencia; mas temos tambem (quem tal cuidara!) a do Evangelho. A fórma com que Christo mandou pelo mundo a seus Discipulos, diz o Evangelista S. Marcos, que foy esta: *Exprobravit incredulitatem eorum, & duritiam cordis, quia is, qui viderant eum resurrexisse, non crediderunt: & dixit illis: Euntes in mundum universum predicate Evangelium omni creaturæ.* Reprehendo Christo aos Discipulos da incredulidade, & dureza de coração, com que não tinham dado credito aos que o virão resuscitado; & sobre esta reprehensão os mandou, que fossem prégar por todo o mun-

Marc.
16. 14.
& 15.

mundo. A S. Pedro cou-
belhe Roma, & Italia: a S.
Joaõ, a Asia menor: a San-
tiago, Hespanha: a S. Mat-
theus, Ethiopia: a S. Si-
maõ, Mesopotamia: a S.
Judas Tadeo, o Egypto: aos
outros, outras Provincias: &
finalmente a Santo Thomé,
esta parte da America, em
que estamos, a que vulgar, &
indignaméte chamaraõ Bra-
sil. Agora pergunto eu: &
porque nesta repartição cou-
be o Brasil a Santo Thomé,
& não a outro Apostolo?
Ouvi a razaõ.

498 Notaõ alguns Au-
thores modernos, que notifi-
cou Christo aos Apostolos a
prégação da Fé pelo mun-
do, depois de os reprehender
da culpa da incredulidade,
para que os trabalhos, que
haviaõ de padecer na pré-
gação da Fé, fossem tambem
em satisfacção, & como em
penitencia da mesma incre-
dulidade, & dureza de cora-
ção, que tiveraõ em não que-
rerem crer: *Exprobravit in-
credulitatem eorum, & duri-
tiam cordis, & dixit illis:
Euntes in mundum univer-
sum*: E como Santo Thomé

entre todos os Apostolos foy
o mais culpado da incredu-
lidade, por isso a Santo Tho-
mé lhe coube na repartição
do mundo a missaõ do Bra-
sil; porque onde fora mayor
a culpa, era justo, que fosse
mais pezada a penitencia.
Como se differa o Senhor:
os outros Apostolos, que fo-
raõ menos culpados na in-
credulidade, vaõ prégar aos
Gregos, vaõ prégar aos Ro-
manos, vaõ prégar aos E-
thiopes, aos Arabes, aos Ar-
menios, aos Sarmatas, aos
Scitas; mas Thomé, que te-
ve a mayor culpa, vá prégar
aos Gentios do Brasil, & pa-
gue a dureza de sua incredu-
lidade com ensinar a gente
mais barbara, & mais dura.
Bem o mostrou o effeito.
Quando os Portuguezes
descobrião o Brasil, acha-
raõ as pégadas de São Tho-
mé estampadas em huma pe-
dra, que hoje se vê nas prayas
da Bahia; mas rasto, nem
memória da Fé, que prégo
São Thomé, nenhum acha-
raõ nos homens. Não se po-
dia melhor provar, & enca-
recer a barbaria da gente.
Nas pedras acharaõse rastos
do

do Prégador, na gente não se achou rasto da prégação: as pedras conservarão memorias do Apostolo, os corações não conservarão memoria da doutrina.

499 A causa porque as não conservarão, diremos logo; mas he necessario satisfazer primeiro a hũa grande duvida, que contra o que himos dizendo se offerece. Não ha Gentios no mundo, que menos repugnem à doutrina da Fé, & mais facilmente a aceitem, & recebaõ, que os Brasís: como dizemos logo, que foy pena da incredulidade de São Thomé o vir prégar a esta gente? Assim foy: (& quando menos assim pôde ser) & não porque os Brasís não creão com muita facilidade, mas porque essa mesma facilidade, com que crem, fez que o feu crer em certo modo seja como o não crer. Outros Gentios são incredulos até crer; os Brasís ainda depois de crer são incredulos: Em outros Gentios a incredulidade he incredulidade, & a Fé he Fé; nos Brasís a mesma Fé, ou he, ou parece in-

credulidade. São os Brasís: como o pay daquelle Lunático do Euangelho, que padecia na Fé os mesmos accidentes, que o filho no juizo.

Disse-lhe Christo: *Omnia* Marc. *possibilia sunt credenti*: que 9. | 23. tudo he possível a quem cré: & elle respondeo: *Credo, Domine, adjuva incredulitatem meam*: creyo, Senhor, ajuday minha incredulidade. Reparaõ muito os Santos nos termos desta proposição; & verdadeiramente he muito para reparar. Quem diz, creyo, cré, & tem fé: quem diz, ajuday minha incredulidade, não cré, & não tem fé. Pois como era isto? Cria este homem, & não cria, tinha fé, & não tinha fé juntamente? Sim, diz o Veneravel Bêda: *Uno, eodemque tempore is, qui nondum perfectè crediderat, simul & credebat, & incredulus erat*. Bed. No mesmo tempo cria, & não cria este homem; porque era tão imperfeita a Fé, com que cria, que por huma parte parecia, & era fé, & por outra parecia, & era incredulidade: *Uno, eodemque tempore, & credebat, &*

incredulus erat. Tal he a fé dos Brasis: he fé, que parece incredulidade, & he incredulidade, que parece fé: he fé, porque crem sem duvida, & confessaõ sem repugnancia tudo o que lhes enlinaõ, & parece incredulidade, porque com a mesma facilidade, com que aprenderaõ, desaprendem; & com a mesma facilidade, com que creraõ, descrem.

500 Assim lhe aconteceu a Santo Thomé com elles. Porque vos parece, que passou Santo Thomé tão brevemente pelo Brasil, sendo huma regiaõ tão dilatada, & hũas terras tão vastas? He que receberaõ os naturaes a Fé, que o Santo lhes prégou, com tanta facilidade, & tão sem resistencia, nem impedimento, que não foy necessário gastar mais tempo com elles. Mas tanto que o Santo Apostolo poz os pés no mar (que este dizem foy o caminho por onde passou à India) tanto que o Santo Apostolo (digamolo assim) virou as costas, no mesmo ponto se esquecerãõ os Brasis de tudo quanto lhes ti-

inha ensinado, & começaraõ a descreer, ou a não fazer caso de quanto tinhaõ crido, que he genero de incredulidade mais irracional, que se nunca creraõ. Pelo contrario na India prégou Santo Thomé àquellas Gentilidades, como fizera às do Brasil: chegaraõ tambem lá os Portuguezes dalli a mil & quinhentos annos, & que acharaõ? Não só acharaõ a sepultura, & as reliquias do Santo Apostolo, & os instrumentos de seu martyrio, mas o seu nome vivo na memoria dos naturaes, & o que he mais, a Fé de Christo, que lhes prégara: chamando-se Christãos de Santo Thomé todos os que se estendem pela grande Costa de Chormandel, onde o Santo está sepultado.

501 E qual seria a razão, porque nas Gentilidades da India se conservou a fé de Santo Thomé, & nas do Brasil não? Se as do Brasil ficaraõ desassistidas do Santo Apostolo pela sua ausencia, as da India tambem ficaraõ desassistidas delle pela sua morte. Pois se naquelas

las naçoens se conservou a Fé por tantos centos de annos, nestas porque se não conservou? Porque esta he a differença que ha de humas naçoens a outras. Nas da India muitas são capazes de conservarem a Fé sem assistencia dos Prégadores; mas nas do Brasil nenhũa ha, que tenha esta capacidade. Esta he hũa das mayores difficuldades, que tem aqui a conversão. Ha-se de estar sempre ensinando o que já está aprendido, & ha-se de estar sempre plantando o que já está nascido, sobpena de se perder o trabalho, & mais o fruto. A Estrella, que appareceo no Oriente aos Magos, guiou-os até o Presépio, & não appareceo mais; porque? Porque muitos Gentios do Oriente, & doutras partes do mundo são capazes de que os Prégadores depois de lhes mostrarem a Christo, se apartem delles, & os deixem. Assim o fez S. Philippe ao Eunucho da Rainha Caudáces de Ethiopia: explicoulhe a Escritura de Iaias, deu-lhe noticia da Fé, & Divindade de Chri-

sto, bautizou-o no rio de Gaza, por onde passavaõ: & tanto que esteve bautizado, diz o Texto, que arrebatou hum Anjo a S. Philippe, & que o não vio mais o Eunucho: *Cum autem ascendissent de aqua, Spiritus Domini rapuit Philippum, & amplius non vidit eum Eunuchus.*

Desappareceo a Estrella, & permaneceo a Fé nos Magos: desappareceo S. Philippe, & permaneceo a Fé no Eunucho; mas esta capacidade, que se acha nos Gentios do Oriente, & ainda nos de Ethiopia, não se acha nos do Brasil. A Estrella, que os alumiar, não ha de desapparecer, sobpena de se apagar a luz da doutrina; o Apostolo, que os bautizar, não se ha de ausentar, sobpena de se perder o fruto do Bautismo. He necessario nesta vinha, que esteja sempre a cana da doutrina arrimada ao pé da cepa, & atada à vide, para que se logre o fruto, & o trabalho.

502 Os que andastes pelo mundo, & entrastes em casas de prazer de Principes, verieis naquelles quadros, &

naquellas ruas dos jardins dous generos de Estatuas muito differentes, humas de marmore, outras de murta. A Estatua de marmore custa muito a fazer, pela dureza, & resistencia da materia; mas depois de feita hũa vez, não he necessario, que lhe ponhaõ mais a mão, sempre conserva, & sustenta a mesma figura: a Estatua de murta he mais facil de formar, pela facilidade com que se dobraõ os ramos; mas he necessario andar sempre reformando, & trabalhando nella; para que se conserve. Se deixa o jardineiro de assistir, em quatro dias sahe hum ramo, que lhe atravessa os olhos, sahe outro, que lhe descompoem as orelhas, sahem dous, que de cinco dedos lhe fazem sete; & o que pouco antes era homem, já he huma confusão verde de murtas. Eis aqui a differença, que ha entre humas nações, & outras na doutrina da Fé. Ha humas nações naturalmente duras, tenazes, & constantes, as quaes difficullosamente recebem a Fé, & deixaõ os erros de seus antepassados: resistem com as

armas, duvidaõ com o entendimento, repugnaõ com a vontade, cerraõ-se, teimaõ, argumentaõ, replicaõ, daõ grande trabalho até se renderem; mas huma vez rendidos, huma vez que receberaõ a Fé, ficaõ nella firmes, & constantes como Estatuas de marmore, não he necessario trabalhar mais com elles. Ha outras nações pelo contrario (& estas saõ as do Brasil) que recebem tudo o que lhe ensinaõ, com grande docilidade, & facilidade, sem argumentar, sem replicar, sem duvidar, sem resistir; mas saõ Estatuas de murta, que em levantando a mão, & a tesoura o jardineiro, logo perdem a nova figura, & tornaõ à bruteza antiga, & natural, & a ser mato como dantes eraõ. He necessario que assista sempre a estas Estatuas o mestre dellas, huma vez que lhe corte o que vecejaõ os olhos, para q̄ creaõ o que não vem; outra vez, que lhe cercee o que vecejaõ as orelhas, para que não dem ouvidos às fabulas de seus antepassados; outra vez, que lhe decepe o que vecejaõ

jaõ as mãos, & os pés, para que se abstenhaõ das acções, & costumes barbaros da Gêtilidade. E só desta maneira trabalhando sempre contra a natureza do tronco, & humor das raizes, se pôde conservar nestas plantas rudes a fôrma não natural, & compóstura dos ramos.

503 Eis-aqui a razão porque digo, que he mais difficultosa de cultivar esta Gentilidade, que nenhuma outra do mundo: se os não assistis, perde-se o trabalho; como o perdeu Santo Thomé: & para se aproveitar, & lograr o trabalho, ha de ser com outro trabalho mayor, que he assistilos: hase de assistir, & insfirtir sempre com elles, tornando a trabalhar o já trabalhado, & a plantar o já plantado, & a ensinar o já ensinado, não levantando já mais a mão da obra, porque sempre está por obrar, ainda depois de obrada. Haõ-le de haver os Prégadores Evangelicos na formação desta parte do mundo, como Deos se oave, ou se ha na criação, & conservação de todo. Criou Deos todas as creatu-

ras no principio do mundo em seis dias: & depois de as criar, que fez, & que faz até hoje? Christo o disse: *Pater Joan. 5 meus usque modo operatur, & n. 17.*

Ego operor. Desde o principio do mundo até hoje não levantou Deos mão da obra, nem por hum só instante; & com a mesma acção, com que creou o mundo, o esteve sempre, & está, & estará conservando até o fim delle. E se Deos o não fizer assim, se desfirtir, se abrir mão da obra por hum só momento, no mesmo momento perecerá o mundo, & se perderá tudo, o que em tantos annos se tem obrado. Tal he no espiritual a condição desta nova parte do mundo, & tal o empenho dos que tem à sua conta a conversão, & reformação della. Para criar basta que trabalhem poucos dias; mas para conservar, he necessario que assistão, & continuem; & trabalhem, não só muitos dias, & muitos annos; mas sempre. E já póde ser, que esse fosse o mysterio, cõ que Christo disse aos Apostolos: *Marc. Preedicate omni creatura. 16. v.* Não disse, ide prégar aos 14.

que remi, senão ide prégar aos que críey; porque o remir soy obra de hum dia, o criar he obra de todos os dias. Christo remio huma só vez, & não está sempre remindo: Deos criou hũa vez, & está sempre criando. Assim se ha de fazer nestas naçoens: habelhes de applicar o preço da Redempção, mas não pelo modo com que foraõ remidas, senão pelo modo com que foraõ criadas. Assim como Deos está sempre criando o criado, assim os Mestres, & Prégadores haõ de estar sempre ensinando o ensinado, & convertendo o convertido, & fazendo o feito: o feito, para que se nam desfaça; o convertido, para que se não perva; o ensinado, para que se não esqueça; & finalmente ajudando a incredulidade não incredula, para que a Fé seja Fé não infiel: *Credo, Domine, adjuva incredulitatem meam.* E sendo taõ forçosamente necessaria a assistencia com estas gentes, & no seu clima, & no seu trato, & na sua miseria, & em tantos outros perigos, & desem-

Marc.
9. 23.

paros da vida, da faude, do alivio, & de tudo o que pede, ou sente o natural humano; vede se he necessario muito cabedal de amor divino para esta empreza, & se com razão entrega Christo o magisterio della a hum Deos, que por affecto, & por efeitos todo he amor: *Ille vos docebit omnia.*

§. IV.

504 A segunda circumstancia, que pede grande cabedal de amor de Deos, he a difficuldade das linguas. Se o Espirito Santo descera hoje em linguas milagrosas, como antigamente, não tinha tanta difficuldade o prégar aos Gentios; mas averemse de aprender essas linguas com estudo, & com trabalho, he huma empreza muito difficultosa, & que só hum grande amor de Deos a póde vencer. Apareceo Deos em huma visão ao Profeta Ezechiel, & dando-lhe hum livro, disse-lhe, que o comesse, & que fosse prégar aos filhos de Israel tudo o que nelle estava escrito:

Eze. *Comede volumen istud, & vade ad eos loquere ad filios Israel.*

Abriu a boca o Profeta naõ se atrevendo a tocar no livro por reverencia, comeu-o, & diz, que lhe soube bem, & que o achou muito doce:

Ibid. 3. Comedi illud, & factum est in ore meo sicut mel dulce. Se os homens podessem comer os livros de hum bocado, que facilmente se aprenderiaõ as Sciencias, & se tomaraõ as linguas? Oh que facil modo de aprender! Oh que doce modo de estudar! Tal foy o modo, com que Deos em hũ momento antigamente ensinava os Profetas, & com que hoje o Espirito Santo em outro momento ensinou os Apostolos, achando-se de repente doutos nas Sciencias, eruditos nas Escrituras, promptos nas linguas, que tudo isto se lhe infundio naquelle repente, em que desceo sobre elles o Espirito Santo:

Act. 2. Factus est repente de Cælo sonus, tanquam advenientis Spiritus. Mas haver de comer os livros folha a folha, haver de levar as Sciencias bocado a bocado, & às vezes com muito fastio; haver de

Tom. 3.

mattigar as linguas nome por nome, verbo por verbo, sylaba por sylaba, & ainda letra por letra; por certo, que he cousa muito dura, & muito desabrida, & muito para amargar, & que só o muito amor de Deos a póde fazer doce. Assim o alludio Deos ao mesmo Profeta Ezechiel neste mesmo lugar com termos bem particulares, & bem notaveis.

505 *Vade ad domum Israel, & loqueris verba mea ad eos: non enim ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ tu mitteris, neque ad populos multos profundi sermonis, & ignotæ linguæ, quorum non possis audire sermones.* Ide Ezechiel, prégay o que vos tenho dito, aos filhos de Israel; & para que naõ repugneis a missaõ, nem vos pareça, que vos mando a huma empresa muito difficullosa, adverti aonde ides, & aonde naõ ides. Adverti, que ides prégar a hum povo da vossa propria naçaõ, & de vossa propria lingua, que o entendeis, & vos entende: *Ad domum Israel: & adverti, que naõ ides prégar a gen-*

Eze. ch 3 4 5. & 6.

te de diferente nação, & diferente lingua, nem menos a gentes de muitas, & diferentes naçoens, & muitas, & diferentes linguas, que nem vós as entendais, nem ellas vos entendaõ: *Non enim ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ tu mitteris, neque ad populos multos profundi sermonis; & ignotæ linguæ, quorum non possis audire sermones.* De sorte (se bem advertis) que distingue Deos no officio de prégar tres generos de emprezas, huma facil, outra difficultosa, outra difficultosissima. A facil, he prégar a gente da propria nação, & da propria lingua: *Vade ad filios Israel:* a difficultosa, he prégar a huma gente de diferente lingua, & diferente nação: *Ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ:* a difficultosissima, he prégar a gentes não de huma só nação, & huma só lingua diferente, senão de muitas, & diferentes naçoens, & muitas, & diferentes linguas, desconhecidas, e scuras, barbaras, & que se não pôdem entender: *Ad populos multos*

profundi sermonis, & ignotæ linguæ, quorum non possis audire sermones.

406 A primeira destas tres emprezas mandou Deos ao Profeta Ezechiel, & a todos os outros Profetas antigos, os quaes todos (excepto quando muito Jonas, & Jeremias) prégarão à gente da sua nação, & da sua lingua. A segunda, & a terceira empreza ficou guardada para os Apostolos, & Prégadores da Ley da Graça, & entre elles particularmente para os Portuguezes; & entre os Portuguezes mais em particular ainda para os desta Conquista, em que são tantas, tão estranhas, tão barbaras, & tão nunca ouvidas, nem conhecidas, nem imaginadas as linguas. Mãda Portugal Missionarios ao Japão, onde ha cincoenta & tres Reynos, ou sessenta, como outros escrevem; mas a lingua, ainda que desconhecida, he huma só: *Ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ.* Manda Portugal Missionarios à China, Imperio vastissimo, dividido em quinze Provincias, capaz

cada hũa de muitos Reynos; mas a lingua, ainda que desconhecida, he tambem huma: *Ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ.* Manda Portugal Missionarios ao Mogor, à Persia, ao Preste João, Imperios grandes, poderosos, dilatados, & dos maiores do mundo; mas cada hum de huma só lingua: *Ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ.* Porém os Missionarios, que Portugal manda ao Maranhão, posto que não tenha nome de Imperio, nem de Reyno, são verdadeiramente aquelles, q̄ Deos reservou para a terceira, ultima, & difficulosissima empreza, porque vem pregar a gentes de tantas, tão diversas, & tão incognitas linguas, que só huma cousa se sabe dellas, que he não terem numero: *Ad populos multos profundi sermonis, & ignotæ linguæ, quorum non possis audire sermones.* Pela

507 muita variedade das linguas houve quem chamou ao rio, das Al Amazonas rio Babel; mas vem-lhe tão curto o nome de Babel, como o de rio. Vem-lhe curto o nome de

rio; porque verdadeiramente he hum mar doce, mayor que o mar Mediterraneo no comprimento, & na boca. O mar Mediterraneo no mais largo da boca tem sete legoas, & o rio das Al Amazonas oitenta: o mar Mediterraneo do Estreito de Gibraltar até as prayas da Siria, que he a mayor longitudo, tem mil legoas de comprimento, & o rio das Al Amazonas da Cidade de Belem para cima, já se lhe tem contado mais de tres mil, & ainda se lhe não sabe principio. Por isso os naturaes lhe chamão Pará, & os Portuguezes Maranhão, que tudo quer dizer mar, & mar grande. E vem-lhe curto tambem o nome de Babel, porq̄ na Torre de Babel, como diz S. Jeronymo, houve sómente setenta & duas linguas, & as que se fallão no rio das Al Amazonas, são tantas, & tão diversas, que se lhe não sabe o nome, nem o numero. As conhecidas até o anno de 639. no descobrimento do rio de Quito, erão cento & cincoenta. Depois se descobrirão muitas mais, & a me-

nor parte do rio, de seus imensos braços, & das naçoens, que os habitão, he o que está descuberto. Tantas taõ os povos, tantas, & taõ occultas as linguas, & de taõ nova, & nunca ouvida intelligencia: *Ad populos multos profundi sermonis, & ignotæ linguæ, quorum non possis audire sermones.*

508 Nesta ultima clausula do Profeta: *Quorum non possis audire sermones*: a palavra ouvir, significa entender; porque o que se não entende, he como se não se ouvirá. Mas em muitas das naçoens desta Conquista se verifica a mesma palavra no sentido natural, assim como soa, porque ha linguas entre ellas de taõ escura, & cerrada pronunciação, que verdadeiramente se pôde affirmar, que se não ouvem: *Quorum non possis audire sermones.* Por vezes me aconteceo estar com o ouvido applicado à boca do barbaro, & ainda do interprete, sem poder distinguir as syllabas, nem perceber as vogaes, ou consoantes, de q̄ se formavaõ, equivocandose a mesma letra cõ

duas, & tres semelhantes, ou compoundose (o que he mais certo) com mistura de todas ellas: hũas taõ delgadas, & sutis, outras taõ duras, & escabrosas, outras taõ interiores, & escuras, & mais afogadas na garganta, que pronunciadas na lingua: outras taõ curtas; & subidas, outras taõ estendidas, & multiplicadas, que não percebem os ouvidos mais que a confusão, sendo certo em todo rigor, que as taes linguas não se ouvem, pois se não ouve dellas mais que o sonido, & não palavras de articuladas, & humanas, como diz o Profeta: *Quorum non possis audire sermones.*

509 De Joseph, ou do Povo de Israel no Egypto, diz David por grande encarcerimento de trabalho: *Linguam, quam non noverat, audivit*: que ouvia a lingua, q̄ não entendia. Se he trabalho ouvir a lingua, que não entendeis, quanto mayor trabalho será haver de entender a lingua, que não ouvis? O primeiro trabalho he ouvir a lingua: o segundo percebella: o terceiro reduzilla a gram-

matica,

matica, & a preceitos: o quarto estudalla: o quinto (& não o menor, & que obrigou a S. Jeronymo a limar os dentes) o pronuncialla. E depois de todos estes trabalhos ainda não começastes a trabalhar, porque são disposições sómente para o trabalho. Santo Agustinho intentou aprender a lingua Grega, & chegando à segunda declinação, em que se declina, Ophis, que quer dizer Serpente, não foy mais por diante, & disse com galantaria: *Ophis me terruit*: a Serpente me meteo tal medo, que me fez tornar atraz. Pois se a Santo Agustinho, sendo Santo Agustinho, se à Aguia dos entendimentos humanos se lhe fez tão difficuloso aprender a lingua Grega, que está tão vulgarizada entre os Latinos, & tão facilitada com Mestres, com Livros, com Artes, com Vocabularios, & com todos os outros instrumentos de aprender, que se são as linguas barbaras, & barbarissimas de humas gentes, onde nunca ouve quem soubesse ler, nem escrever?

Que será aprender o Nheengaita, o Jurutna, o Tapajò, o Terecmité, o Mamayana, que só os nomes parece, que fazem horror?

510 As letras dos Chinas, & dos Japoens muita difficuldade tem, porque são letras hyeroglyphicas, como as dos Egypcios; mas em fim he aprender lingua de gente politica, & estudar por letra, & por papel. Mas haver de arrostar com huma lingua bruta, & de brutos, sem livro, sem mestre, sem guia, & no meyo daquella escuridade, & dissonancia haver de cavar os primeiros alicesses, & descobrir os primeiros rudimentos della; distinguir o Nome, o Verbo, o Adverbio, a proposição, o numero, o caso, o tempo, o modo, & modos nunca vistos, nem imaginados, como de homens em fim tão diferentes dos outros nas linguas, como nos costumes; não ha duvida, que he empresa muito ardua a qualquer entendimento, & muito mais ardua à vontade, que não estiver muito sacrificada, & muito unida cõ Deos.

Receber as linguas do Ceo milagrosamente em hũ momento, como as receberam os Apostolos, foy mayor felicidad; mas aprendellas, & adquirillas dicção por dicção, & vocabulo por vocabulo à força de estudo, de diligencia, & de continuação; assim como será mayor merecimento, he tambem muito differente trabalho: & para hum, & outro se requiere muita graça do Espírito Santo, & grande cabedal de amor de Deos. Mayor rigor usa neste caso o amor de Deos com os Prégadores do Euangelho, do que usou a justiça de Deos com os edificadores da Torre de Babel. Aos que edificavaõ a Torre de Babel, cõdenou os a justiça de Deos a fallar diversas linguas; mas não a aprendellas: aos que prégão a Fé entre as Gentilidades, condena-os o amor de Deos, não só a que fallem as suas linguas, senão a que as aprendão; que se não fora por amor, era muito mayor castigo. E que amor será necessario para hum homem, & tantos homens, se condem-

narem voluntariamente, não só cada hum a huma lingua (como os da Torre) mas muitos a muitas?

511 Vejo porém, que me perguntais: Pois, se a Deos he tão facil infundir a sciencia das linguas em hũ momento, & se antigamente deu aos Apostolos o dom das linguas, para que prégassem a Fé pelo mundo; agora porque não dá o mesmo dom aos Prégadores da mesma Fé, principalmente em Christandades, ou Gentilidades novas, como estas nossas? Esta duvida he muy antiga, & já lhe respondeo S. Gregorio Papa, & Santo Agustinho, posto que variamente. A razão literal he, porque Deos regularmente não faz milagres sem necessidade: quando faltão as forças humanas, então suprem as divinas. E como Christo queria converter o mundo só com doze homens; para converter hum mundo tão grande, tantas Cidades, tantos Reynos, tantas Provincias, com tão poucos Prégadores, era necessario que milagrosamen-

te se lhe infundissem as linguas de todas as naçoens, porque não tinhaõ tempo, nem lugar para as aprender, porém depois que a Fé esteve tão estendida, & propagada, como está hoje, & ouve muitos Ministros, que a podessem prégar, aprendendo as linguas de cada nação, cessaraõ cõmumente as linguas milagrosas, porque não foy necessaria a continuação do milagre. Vede-o nas linguas do Espirito Santo.

Act. 2. 3.
512 *Apparuerunt dispersitæ linguæ tanquam ignis, seditque supra singulos eorum.*

Appareceraõ sobre os Apostolos muitas linguas de fogo, o qual se assentou sobre elles. Não sey se reparaís na differença: diz, que appareceraõ as linguas, & que o fogo se assentou. E porque se não assentaraõ as linguas, senão o fogo? Porque as linguas não vieraõ de assento, o fogo sim. Os doens, que o Espirito Santo trouxe hoje com fogo sobre os Apostolos, forão principalmente dous: o dom das linguas, & o dom do amor de Deos: o dom das linguas não se assentou, por-

que não havia de perseverar: acabou geralmente com os Apostolos: *Apparuerunt dispersitæ linguæ.* Aparecerão as linguas, & desapparecerão. Porém o dom do fogo, o dom do amor de Deos, esse se assentou: *Sedit supra singulos eorum*; porque veyo de assento, & perseverou não só nos Apostolos, senão em todos os seus successores. E assim vimos em todas as idades, & vemos tambem hoje tantos varoens Apostolicos, em que está tão vivo este fogo, tão fervoroso este Espirito, & tão manifesto, & tão ardente este amor. Aos Apostolos deu-lhe Deos linguas de fogo, aos seus successores deu-lhe fogo de linguas. As linguas de fogo acabaraõ, mas o fogo de linguas não acabou, porque este fogo, esse Espirito, esse amor de Deos faz aprender, estudar, & saber essas linguas. E quanto a esta sciencia das linguas, muito mais à letra se cumpre nos varoens Apostolicos de hoje a promessa de Christo, que nos mesmos Apostolos antigos; porque Christo disse: *Ille vos docebit*: que

o Espirito Santo os ensinaria. E aos Apostolos da Igreja primitiva não lhes ensinou o Espirito Santo as linguas, deulhas, & infundio-lhas: aos Apostolos de hoje não lhes dá o Espirito Santo as linguas, vem-lhas infundir, & ensinar-lhas: *Ille vos docebit.* As primeiras linguas forão dadas com milagre, as segundas são ensinadas sem milagre; mas eu tenho estas por mais milagrosas; porque menos maravilha he em Deos podelas dar sem trabalho, que no homem quere-las aprender com tanto trabalho: em Deos argue hum poder infinito, que em Deos he natureza; no homem argue hum amor de Deos excessivo, que he sobre a natureza do homem. Com razão comete logo Christo este officio de ensinar ao Espirito Santo, & passa os seus Discipulos da Escola da Sabedoria para a Escola do amor: *Ille vos docebit.*

§. V.

513 Está dito, & está provado. Mas que se tira, ou

colhe daqui? Parecerá porventura aos ouvintes, que esta doutrina he só para os Prégadores da Fé, para os Religiosos, para os Missionarios, para os Pastores, & Ministros da Igreja? Assim será noutras terras: nestas nossas he para todos. Nas outras terras huns são Ministros do Evangelho, & outros não: nas Conquistas de Portugal todos são Ministros do Evangelho. Assim o disse Santo Agustinho pregando na Africa, que tambem he hũa das nossas Conquistas. Explicava o Santo aquella sentença de Christo: *Ubi sum ego, illic & minister meus erit:* em que o Senhor promette, que onde elle está, estarão tambem seus Ministros. E convertendo-se o grande Doutor para o Povo, disse desta maneira: *Cum auditis, fratres, Dominum dicentem, illic & minister meus erit, nolite tantummodo bonos Episcopos, & Clericos cogitare; etiam vos pro modulo vestro ministrare Christo:* Quando ouvís os premios, que Christo promete a seus Ministros, não cuideis, que só

Joan.
12.26.

os Bispos, & os Clerigos são Ministros seus; também vós por vosso modo não só podeis, mas deveis ser Ministros de Christo. E porque modo será Ministro de Christo hum homem leigo sem letras, sem ordens, & sem grão algum na Igreja? O mesmo Santo o vay dizendo: *Bene vivendo: vivendo bem, & dando bom exemplo: Eleemosynas faciendo: fazendo esmolas, & exercitando as outras obras de charidade: Nomen, doctrinamque ejus, quibus potuerit, predicando: & prégando o nome de Christo, & ensinando a sua Fé, & doutrina a todos aquelles a quem poder: Unusquisque paterfamilias pro Christo, & pro vita æterna suos omnes admoneat, doceat, hortetur, corripiat, impendat benevolentiam, exerceat disciplinam.* Cada hum dos pays de familias em sua casa por amor de Christo, & por amor da vida eterna ensine a todos os seus o que devem saber, encaminhe-os, exhorte-os, reprehenda-os; castigue-os, tire-os das más occasiões; & já com amor, já

com rigor zele, procure, & faça diligencia; porque vivaõ conforme a Ley de Christo. Este tal pay de familias que será? Ouvi Christãos, para consolação vossa o que conclue Agustinho: *Ita in domo sua Ecclesiasticum, & quodammodo Episcopale implebit officium, ministrans Christo, ut in æternum sit cum ipso.* Por este modo hum pay de familias, hum homem leigo fará em sua casa não só officio Ecclesiastico, mas officio Epitcopal, & não só será qualquer Ministro de Christo, senão o mayor de todos os Ministros, quaes são os Bispos, servindo, & ministrando nesta vida a Christo, para reynar eternamente com elle: *Ministrans Christo, ut in æternum sit cum ipso.* Isto dizia São Agustinho aos seus povos da Africa, & o podera dizer com muito mayor razão aos nossos da America.

515 Oh se o Divino Espírito, que hoje desceo sobre os Apostolos, descera efficaçamente com hum rayo de sua divina luz sobre todos os moradores deste Estado,

para que dentro, & fóra de suas casas acodiraõ às obrigaçoens, que devem à Fé, que professaõ; como he certo que ficariaõ todos neste dia naõ só verdadeiros Ministros, mas Apostolos de Christo? Qu: cousa he ser Apostolo? Ser Apostolo nenhuma outra cousa he, senaõ ensinar a Fé, & trazer Almas a Christo: & nesta Conquista ninguem ha, que o naõ possa, & ainda, que o naõ deva fazer. Primeiramente nesta Missaõ do rio das Amazonas, que à manhãa parte (& que Deos seja servido levar, & trazer taõ carregada de despojos do Ceo, como esperamos, & com tanto remedio para a terra, como se deseja) que Portuguez vay de escolta, que naõ vá fazendo officio de Apostolo? Naõ só saõ Apostolos os Missionarios, senaõ tambem os Soldados, & Capitães; porque todos vaõ buscar Gennios, & trazelos ao lume da Fé, & ao gremio da Igreja. A Igreja formouse do lado de Christo seu Esposo, como Eva se formou do lado de Adam. E formou-

se quando do lado de Christo na Cruz sahio sangue, & agua: *Exiuit sanguis, & aqua.* O sangue significava o preço da Redempçaõ, & a 34. agua, a agua do Bautismo: E sahio o sangue junto com a agua, porque a virtude, que tem a agua, he recebida do sangue. Mas pergunto agora, este lado de Christo, donde sahio, & se formou a Igreja, quem o abriu? Abrio-o hum soldado com huma lança, diz o Texto: *Unus militum lanceâ latus ejus aperuit.* Pois tambem os soldados concorrem para a formação da Igreja? Sim; porque muitas vezes he necessario, que os soldados com suas armas abraõ, & franqueem a porta: para que por essa porta aberta, & franqueada se communique o sangue da Redempçaõ, & a agua do Bautismo: *Et continuò exiuit sanguis, & aqua.* E quando a Fé se préga debaixo das armas, & à sombra dellas, taõ Apostolos saõ os que prégaõ, como os que defendem; porque huns, & outros coooperam a salvaçam das Almas.

516 E se eu agora dissesse, que nesta Conquista, assim como os homens fazem officio de Apostolos na campanha, assim o podem fazer as mulheres em suas casas? Diria o que já disserão grandes Authores: elles na campanha trazendo Almas para a Igreja, fazem officio de Apostolos, & ellas em suas casas doutrinando seus escravos, & escravas, fazem officio de Apostolas. Não he o nome, nem a grammatica minha, he do doutissimo Salmeirão, o qual chamou às Marias: *Apostolorum Apostolas*: Apostolas dos Apostolos: & porque? Porque lhe annunciarão o mysterio da Ressurreiçam de Christo. Pois se aquellas mulheres, que annunciarão a homens já Christãos, & Discipulos de Christo hum só mysterio, merecem nome de Apostolas; aquellas que annuncião, & ensinão a seus escravos Gentios, & rudes, todos os mysterios da salvação, quanto mais merecem este nome? Poem se hum de vós a ensinar por amor de Deos ao seu Tapuya, & à sua

Tapuya o Creyo em Deos Padre, & que lhe ensina? Ensinhe o mysterio altissimo da Santissima Trindade, o mysterio da Encarnação, o da Morte, o da Ressurreiçam, o da Ascensão de Christo, o da vinda do Espírito Santo, o do Juizo, o da Vida eterna, & todos os que cremos, & professamos os Christãos. Vede, se merece nome de Apostola huma mestra destas?

517 Nam ha duvida, que homens, & mulheres todos são capazes deste altissimo nome, & deste divino, ou divinissimo exercicio. Faz duas Parabolas Christo no Euangelho, huma de hum Pastor, que perdeu huma ovelha, & a foy buscar, & trazer dos matos aos hombros: outra de hũa Mulher, que perdeu huma Drachma, ou moeda de prata, & accendeo huma candea para a buscar, & a buscou, & achou em sua casa. Esta ovelha, & esta moeda perdidas, & achadas, são as Almas desencaminhadas, & erradas, que se convertem, & encaminhão a Deos: que n buscou, & achou a ovelha na primeira Parabola, & quem

bat-

buscou, & achou a moeda na segunda, são os Ministros Evangelicos, que trazem, & reduzem a Deos estas Almas. Pois se em hũa, & outra Parabola significão estas duas pessoas os Ministros Evangelicos, que trazem Almas a Deos; porque na primeira introduzio Christo hum homem, que he o Pastor; & na segunda huma mulher, que he a que accendeo a candea? Para nos ensinar Christo, que assim homens, como mulheres todos podem salvar Almas: os homens no campo com o cajado, & as mulheres em casa com a candea: os homens no campo entrando pelos matos cõ as armas, & as mulheres em casa alumando, & ensinando a doutrina. Vede como estava isto profetizado pelo Profeta Joel no mesmo Capitulo segundo, que soy o que hoje declarou S. Pedro ao Povo de Jerusalem:

Joel c.
2. n.
29. *Sed & super servos meos, & ancillas in diebus illis effundam spiritum meum: & prophetabunt.* Naquelles dias, diz Deos, derramarey o meu Espirito sobre os meus ser-

vos, & sobre as minhas servas, & todos prégaraõ. Notay: não diz Deos, que derramará o seu Espirito só sobre os servos, senão sobre os servos, & sobre as servas: *Super servos meos, & super ancillas.* Porque não só os homens, senão os homens, & tambem as mulheres podem, & devem, & haõ de prégar, & dilatar a Fé, cada hum conforme seu estado: *Et prophetabunt.* Por isso hoje com grande mysterio no Cenaculo de Jerusalem, onde desceo o Espirito Santo, não só se acharaõ homens, senão mulheres: *Hi omnes erant* Act. 1. *perseverantes unanimiter in v. 14. oratione cum mulieribus.* Estavaõ homens, & estavaõ mulheres no Cenaculo; porque a homens, & a mulheres vinha o Espirito Santo fazer Mestres, & Mestras da doutrina do Ceo, & ensinalos, para que a ensinasssem: *Ille vos docebit.*

§. VI.

519 Supposto pois que não só aos Ecclesiasticos, senão tambem aos seculares, não

naõ ló aos homens, senaõ tambem às mulheres pertence, ou de caridade, ou de justiça, ou de ambas estas obrigaçoens ensinar a Fé, & a Ley de Christo aos Genticos, & novos Christãos naturaes destas terras, em que vivemos, cada hum conforme seu estado; naõ haja de hoje em diante, com a graça do Espirito Santo, quem se naõ faça discipulo deste divino, & Soberano Mestre, para o poder ler ao menos dos seus escravos. Os que sabeis a lingua, tereis mayor facilidade: os que a naõ sabeis, tereis mayor merecimento. E huns, & outros, ou por nós mesmos (que sempre será o melhor) ou por outrem, vos deveis applicar a este taõ Christaõ, & taõ devido exercicio, com tal diligencia, & cuidado, que nenhum falte com o pasto necessario da doutrina às poucas, ou muitas ovelhinhas de Christo, que o Senhor lhes tiver encomendadas, pois todos nesta Conquista sois Pastores, ou guardadores deste grande Pastor. Muitos o fazem, assim com grande zelo, Chris-

tandade, & edificaçãõ; mas hehem, que o façãõ todos. 520 E ninguem se escuse (como escusaõ alguns) com a rudeza da gente, & com dizer, como acima diziamos, que saõ pedras, que saõ troncos, que saõ brutos animaes; porque ainda que verdadeiramente algũs o sejaõ, ou o pareçaõ, a industria, & a graça tudo vence, & de brutos, & de troncos, & de pedras os fará homẽs. Dizey-me, qual he mais poderosa, a graça, ou a natureza? A graça, ou a arte? Pois o que faz a arte, & a natureza, porque havemos de desconfiar, que o faça a graça de Deos acompanhada da vossa industria? Concedo-vos, que esse Indio barbaro, & rude seja hũa pedra: vede o que faz em hũa pedra a arte. Arranca o Estatuario hũa pedra dessas montanhas tosca, bruta, dura, informe, & depois que debastou o mais grosso, toma o maço, & o cinzel na mãõ, & começa a formar hum homem, primeiro membro a membro, & depois feiçãõ por feiçãõ até a mais miuda: ondea-lhe os cabellos, aliza-

He a testa, rasgalhe os olhos, afialhe o nariz, abrelhe a boca, avualhe as faces, tornealhe o pescoço, estendelhe os braços, espalmalhe as mãos, dividelhe os dedos, lançalhe os vestidos: aqui desprega, alli arruga, acolá recama: & fica hum homem perfeito, & tal vez hum Santo, que se póde pôr no Altar. O mesmo será cá, se a vossa industria não faltar à graça divina. He hũa pedra, como dizeis, esse Indio rude? Pois trabalhay, & continuay com elle (que nada se faz sem trabalho, & perseverança) applicay o cinzel hum dia, & outro dia, day hũa martelada, & outra martelada, & vós vereis como dessa pedra tosca, & informe, fazeis não só hum homem, senão hum Christão, & póde ser que hum Santo. Não he menos, que promessa, & profecia do mayor de todos os Profetas: *Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abraham*: poderoso he Deos a fazer destas pedras filhos de Abraham. Abraham he o Pay de todos os que tem Fé: & dizer o Bau-

521

Luc.
3. 8.

tista, que Deos faria de pedras filhos de Abraham, foy certificar, & profetizar, que de Gentios idolatras, barbaros, & duros como pedras, por meyo da doutrina do Evangelho havia Deos de fazer não só homens, senão Fieis, & Christãos, & Santos. Santo Ambrosio: *Quid aliud quam lapides habebantur, qui lapidibus serviebant, similes utique his, qui fecerant eos? Prophetatur igitur saxo, sit gentium fides infundenda peccatoribus, & futuros per fidem Abraham filios oraculo pollicetur*. Assim o profetizou o Bautista: & assim como elle foy o Profeta deste milagre, vós fereis o instrumento delle. Ensinay, & doutrinay essas pedras, & fareis de pedras não estatuas de homens, senão verdadeiros homens, & verdadeiros filhos de Abraham por meyo da Fé verdadeira. O que se faz nas pedras, mais facilmente se póde fazer nos trôcos, onde he menor a resistencia, & a bruteza.

522 Só para fazer de animaes homens, não tem poder, nem habilidade a arte,

te, mas a natureza sim: & he maravilhosa, que por ordinario o não parece. Vede-a: Fôstes à caça por esses bosques, & campinas, matastes o Veado, a Anta, o Porco montez: matou o vosso escravo o Camaleão, o Lagarto, o Crocodilo: como elle com os seus praceitos, comestes vós com os vossos amigos: & que se seguiu? Dalli a oito horas, ou menos (se com menos se contentar Galeno) a Anta, o Veado, o Porco montez, o Camaleão, o Lagarto, o Crocodilo, todos estão convertidos em homens: já hé carne de homem o que pouco antes era carne de feras. Pois se isto pôde fazer a natureza por força do calor natural, porque o não fará a graça muito mais efficaçamente por força do calor, & fogo do Espírito Santo? Se a natureza naturalmente pôde converter animaes feros em homens, a graça sobrenaturalmente porque não fará esta conversão? O mesmo Espírito Author da graça o mostrou assim, & o ensinou a S. Pedro. Estava S. Pedro em oração na Ci-

dade de Joppe: eis que vê abrirse o Ceo, & descer hum como grande lançol (assim lhe chama o Texto) suspendido por quatro pontas, & no fundo delle huma multidão confusa de feras, de serpentes, de aves de rapina, & de todos os outros animaes sylvestres, bravos, alquerosos, & peçonhentos, que na Ley Velha se chamavaõ immundos. Tres vezes na mesma hora vio S. Pedro esta representação, cada vez mais suspenso, & duvidoso do que poderia significar: & tres vezes ouviu juntamente hũa voz, que lhe dizia: *Surge Petre, occide, & manduca.* Eya Pedro, matay, & comey. As palavras não declaravaõ o enigma, antes o escureciaõ mais, porque lhe parecia a S. Pedro impossivel, que Deos, q̄ tinha vedado aquelles animaes, lhos mandasse comer. Batem à porta neste mesmo ponto, & era hum recado, ou embaixada de hum Senhor Gentio, chamado Cornelio, Capitão dos presidios Romanos de Cesarea, o qual se mandava offerecer a S. Pedro, para que o inf-

Act.
10. 13

truisse na Fé, & o bautizasse. Elle Genticio, como diz Santo Ambrosio, foy o primeiro que pedio, & recebeu a Fé de Christo: & por este effeito, & pela declaração de hum Anjo entendeu entaõ S. Pedro o que significava a visãõ. Entendeo, que aquelle lançol taõ grande era o mundo, que as quatro pontas, por onde se suspendia, eraõ as quatro partes delle; que os animaes feros, immundos, & reprovados na Ley, eraõ as diversas naçoens de Genticos barbaras, & indomitadas, que até entaõ estavaõ fóra do cõhecimento, & obediencia de Deos, & que o mesmo Senhor queria que viessem a ella. Até aqui o Texto, & a intelligencia delle.

523 Mas se aquelles animaes significavaõ as naçoens dos Genticos, & estas naçoens queria Deos, que S. Pedro as ensinasse, & convertesse, como lhe manda, que as mate, & que as coma? Por isso mesmo; porque o modo de converter feras em homens, he matando-as, & comendo-as: & não ha cousa mais

parecida ao ensinar, & doutrinar, que o matar, & o comer. Para huma fera se converter em homem, ha de deixar de ser o que era, & começar a ser o que não era; & tudo isto se faz matando-a, & comendo-a: matando-a, deixa de ser o que era, porque morta já não he fera: comendo-a, começa a ser o que não era, porque comida, já he homem. E porque Deos queria que S. Pedro convertesse em homens, & homens fieis todas aquellas feras, que lhe mostrava, por isso a voz do Ceo lhe dizia, que as matasse, & as comesse: *Occide, & manduca*. Querendo-lhe dizer, que as ensinasse, & doutrinasse; porque o ensinar, & doutrinar havia de fazer nella os mesmos effeitos, que o matar, & o comer. Ouvi a S. Gregorio Papa: *Primo Pastor dicitur, macta, Greg. & manduca: quod mactatur Pap. quippe à vita occiditur: id ve- rò quod comeditur, in comedē- tus corpore cõmutatur: macta ergo, & manduca, dicitur, id est, à peccato eos, qui vivunt, interfice, & à se ipsis illos in tua membra convertere. Que- 524*

rendo Deos que S. Pedro ensinasse a Fé àquelles Genticos, diz-lhe, que os mate, & que os coma; porque o que se mata, deixa de ser o que he; & o que se come, convertele na substancia, & nos membros de quem o come. E ambos estes effeitos havia de obrar a doutrina de S. Pedro naquelles Genticos feros, & barbaros. Primeiro haviaõ de morrer, porque haviaõ de deixar de ser Genticos, & logo haviaõ de ser comidos, & convertidos em membros de S. Pedro, porque haviaõ de ficar Christãos, & membros da Igreja, de que São Pedro he a Cabeça. De maneira, que assim como a natureza faz de feras homens, matando, & comendo, assi n tambem a graça faz de feras homens, doutrinando, & ensinando. Ensinastes o Genticos barbaro, & rude, & que cuidais, que faz aquella doutrina? Mata nelle a fereza, & introduz a humanidade; mata a ignorancia, & introduz o conhecimento; mata a bruteza, & introduz a razaõ; mata a infidelidade, & introduz a Fé: & deste

Tom.3.

modo por huma conversão admiravel o que era fero, fica homem; o que era Genticos, fica Christão; o que era despojo do peccado, fica membro de Christo, & de S. Pedro: *Occide, & manduca.* E como a graça do Espirito Santo por meyo da doutrina da Fé, melhor que a arte, & melhor que a natureza, de pedras, & de animaes sabe fazer homens; ainda que os destas Conquistas fossem verdadeiramente, ou taõ irracionaes como os brutos, ou taõ insensiveis como as pedras, não era bastante difficuldade esta, nem para desculpar o descuido, nem para tirar a obrigação de os ensinar: *Ille vos docebit.*

§. VII.

525 E para que ninguem falte a esta obrigação, & a este cuidado, só vos quero lembrar o grãde serviço que fareis a Deos, se o fizerdes, & a grande cõta q̃ Deos vos ha de pedir, se vos descuidardes. He passo, de q̃ me lembro, & tremo muitas vezes, o que agora vos direy. Estavaõ os

Dd iij

Apos.

Apostolos no monte Olivete em o dia da Ascençãõ com os olhos pregados no Ceo, & com os coraçõens dentro nelle, porque já se lhes escõdera da vista o Mestre, & o Senhor, que em si, & apoz si lhos levará. Estavaõ enlevados, estavaõ suspensos, estavaõ arrebatados, & quasi não em si de amor, de admiracão, de gloria, de jubilos, de saudades: eis que apparecem dous Anjos, & lhes dizem estas palavras: *Viri Galilei, quid statis aspicientes in Cælum? Hic Jesus, qui assumptus est à vobis in Cælum, sic veniet.* Varoens Galileos, que fazeis aqui olhando para o Ceo? Este mesmo Senhor, que agora se apartou de vós, ha de vir outra vez, porque ha de vir a julgar. Notaveis palavras por certo, & ditas a taes pessoas, em tal lugar, & em tal occasião! De maneira, que estranhaõ os Anjos aos Apostolos estarem no Monte Olivete olhando para o Ceo, de saudades de Christo: & para os obrigarem a que se vão logo dalli (como se foraõ) os ameaçãõ com o dia do Juizo, & com

a lembrança da conta? Pois estar em hum monte apartado das gentes, estar com os olhos postos no Ceo, estar arrebatado na contemplação da Gloria, estar enlevado no amor, & saudades de Christo, he cousa digna de se estranhar, & de a estranharem os Anjos? Em tal caso sim: porque se em todos os homens he digno de estranhar não deixarem o mal pelo bem, nos Apostolos era digno de estranhar não deixarem o bem pelo melhor: O officio, & obrigaçãõ dos Apostolos era pregar a Fé, & salvar Almas: a ordem que Christo lhes tinha dado, era que se recolheffem a Jerusalem a preparar-se para a pregação com os doens do Espirito Santo, que lhes mandaria: & deixar o Monte Olivete pelo Cenaculo, deixar a contemplação pela escola das linguas, deixar de olhar para o Ceo para acodir às cegueiras da terra, deixar em fim as saudades de Christo pela saúde de Christo, não era deixar o bem, senão melhoralo, porque era trocar hum bem grande por outro

mayor

Act. 1.
11.

526 mayor: era deixar hum ser-
 viço de Deos por outro ma-
 yor serviço, huma vontade de
 Deos por outra mayor von-
 tade, hũa gloria de Deos por
 outra mayor gloria. O con-
 templar em Deos he obra di-
 vina; mas o levar Almas pa-
 ra Deos he obra divinissima.
 Assim lhe chamou S. Dio-
 nisio Areopagita: *Opus Dei
 divinissimum.* É a obrigação
 dos Apostolos, & Varoens
 Apostolicos não he só bus-
 car o divino, senão o mais
 divino: he deixar o divino
 pelo divinissimo. Por isso
 lhe estranhaõ os Anjos o es-
 tarem parados no Monte, &
 com os olhos suspentos no
 Ceo; por isso lhes dizem:
Quid stais: que estais aqui
 fazendo: como se o que fa-
 ziaõ nenhuma comparaçãõ
 tivera com o que haviaõ de
 fazer. O que faziaõ, & o que
 os occupava, eraõ contem-
 plaçoens, admiraçoens, ex-
 tasis, arrebatamentos: o que
 haviaõ de fazer, & o em que
 se haviaõ de occupar, era
 prégar, ensinar, doutrinar,
 bautizar, converter Almas:
 & tudo aquillo em compa-
 raçãõ d'isto no juizo dos An-

jos, que melhor que nos o
 entendem, que he? Hum
quid: huma cousa que se pô-
 de duvidar se he algũa cou-
 sa: hum muito menos do que
 de vera ser: hum estar para-
 dos, hum não hir por dian-
 te: *Quid stais?* Vede, vede
 vós, & vós (com todos, &
 com todas fallas) quam gran-
 de serviço fazeis a Deos, quã-
 do ensinaes os vossos esera-
 vos, quando para isso apren-
 deis as linguas, quando es-
 creveis, & estudais o Cathe-
 cismo, quando buscais o in-
 terprete, ou o mestre, & quã-
 do tal vez só para este fim o
 pagais, & o sustentais. Oh di-
 toso dispendio! Oh ditoso
 estudo! Oh ditoso trabalho!
 Oh ditoso merecimento, &
 sem igual diante de Deos!
 Em summa Christãos, que
 he mayor bem, & mayor ser-
 viço de Deos, & mayor glo-
 ria sua estar ensinando hum
 negrinho da terra, que se esti-
 vereis enlevados, & arrebat-
 dos no Ceo: *Quid stais aspi-
 cientes in Cælum?*

527 E se he tão grande
 o serviço, que fazem a Deos
 os que tem este cuidado: os
 que o não tem, os que tão

de cuidados, & esquecidos vivem da doutrina, da Christandade, & da salvação de seus escravos, que rigorosa, que estreita, & que estreitissima conta vos parece, que lhes pedirá Deos? Ameação os Anjos aos Apóstolos como dia do Juizo, & reparaõlhes em Momentos do Monte Olivete. Porque? Porque eraõ homens, que tinhaõ à sua conta almas alheias: & quem tem almas alheias à sua conta, até de hum momento, que não cuidar muito dellas, ha de dar muito estreita conta a Deos. Oh que terrivel conta ha de pedir Deos no dia do Juizo a todos os que vivemos neste Estado, porque todos temos almas à nossa conta! Os Prégadores todas: os Pastores as das suas Igrejas: os leigos as das suas familias. Se he taõ difficiltofo dar boa conta de huma só alma, que será de tantas? S. Jeronymo sobre tanto deserto, sobre tantas penitencias, sobre tantos trabalhos em serviço de Deos, & da Igreja, estava sempre tremendo da trombeta do dia do Juizo, pela conta que ha-

via de dar da sua alma. A Alma de S. Hilariaõ Abade depois de oitenta annos de vida eremitica, & de tantas, & taõ insignes victorias contra o demonio, tremia tanto da conta, que não se atrevia a sahir do corpo, estando o Santo para espirar, & foy necessario que elle a animasse.

528 Pois se os Jeronymos, se os Hilarioens, se as mayores columnas da Igreja temem de dar conta de huma alma depois de vidas taõ santas, vós depois das vossas vidas, que he certo não foraõ taõ ajustadas com a Ley de Deos, como as suas; que conta esperais dar a Deos, não de huma, senão de tantas almas? Huns de cinquenta almas, outros de cem almas, outros de duzentas almas, outros de trezentas, outros de quatrocentas, & alguns de mil. Muitos ha, que tendes hoje poucas, mas naquelle dia haveis de ter muitas; porque todas as que morrerão para o serviço, haõ de resuscitar para a conta. As que tivesses, as que tendes, as que haveis de ter, todas

dás naquelle dia haõ de apparecer juntas diante do divino Tribunal a dar conta cada hũa de si, & vós de todas. Certo que eu antes quizera dar conta pela sua parte, que pela vossa. O escravo escuzar-se ha com o seu Senhor; mas o Senhor com quem se ha de escusar? O escravo poder-se ha escusar com o seu pouco entendimento, com a sua ignorancia; mas o Senhor com que se escuzará? Com a sua muita cubiça? Com a sua muita cegueira? Com saltar à piedade? Com saltar à humanidade? Com saltar à Christandade? Com saltar à Fé? Oh Deos justo, ò Deos misericordioso, que nem em vossa justiça, nem em vossa misericordia acho caminho para sahirem estas almas de tão intrincado labyrintho! Se a Justiça Divina acha por onde cõdenar hum Gentio, porque não foy baptizado, como achará a Misericordia divina por onde salvar hum Christão, que foy causa de elle se não baptizar?

§ 29. Oh que justiça pedirão sobre vós naquelle dia

tantas intelices Almas, de cuja infelicidade eterna vós fostes causa! Abel pedia justiça a Deos, & salvou-se Abel, & está no Ceo. Se Abel, se hum irmaõ pede justiça a Deos sob e o irmaõ, que lhe tirou a vida temporal, hum escravo, & tantos escravos, que justiça pedirão a Deos sobre o Senhor, que lhe tirou a vida eterna? Se Abel, se huma alma, que se salvou, & que está hoje vendo a Deos, pede justiça; huma alma, & tantas almas, que se condemnaraõ, & estão ardendo no inferno, & estaraõ por toda a eternidade; que justiça pedirão, que justiça clamarão, que justiça bradarão no Ceo, à Terra, ao Inferno, aos Homens, aos Demonios, aos Anjos, a Deos? Oh que espectáculo tão triste, & tão horrendo será naquelle dia ver a hum Portuguez destas Conquistas (& muito mais aos mayõres, & mais poderosos) cercado de tanta multidão de Indios, huns livres, outros escravos: huns bem, outros mal cativos: huns Gentios, outros com nome de Christãos, todos condemnados

nados ao inferno, todos ar-
dendo em fogo, & todos pe-
dindo justiça a Deos sobre
aquelle desventurado ho-
mem, que neste mundo se
chamou seu Senhor? Ay de
mim, dirá hum, que me condeney
por não ser bautiza-
do! Justiça sobre meu ingra-
to Senhor, que me não pa-
gou o serviço de tantos an-
nos, nem com o que tão pou-
co lhe custava, como a agua
do Bautismo! Ay de mim, di-
rá outro, que me condeney
por não conhecer a Deos,
nem saber os mystérios da
Fé! Justiça sobre meu infiel
Senhor, que mandando-me
ensinar tudo o que importa-
va a seu serviço, só do neces-
sario a minha salvação nun-
ca teve cuidado! Ay de mim,
dirá outro, que me condeney
por passar toda a vida torpe-
mente amigado contra a Ley
de Deos! Justiça sobre meu
deshumano Senhor, que por
suas conveniencias particu-
lares me consentio o pecca-
do, & não quiz consentir o
Matrimonio! Ay de mim,
dirá outro, que me condeney
por não me confessar nas
Quaresmas, ou não me con-

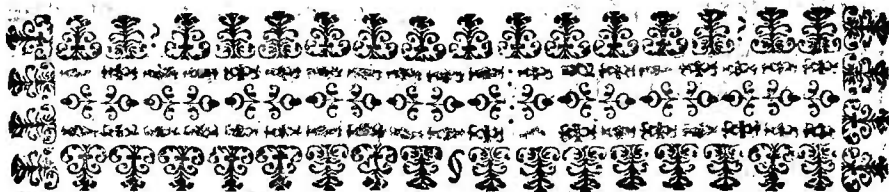
fessar a quem me entendes-
se, & me encaminhasse! Jus-
tiça sobre meu avaro Sen-
hor, que por não perder
dous dias de serviço, me não
quiz dar, nem o tempo, nem
o lugar, nem o Confessor,
que minha Alma havia mis-
ter! Ay de mim, dirá final-
mente o outro, que me con-
deney por morrer sem Sacer-
dote, nem Sacramento! Jus-
tiça sobre meu tyranno Se-
nhor, que por me não cha-
mar o remedio, ou não me
mandar levar a elle, me dei-
xou morrer como hum bru-
to! Caõ me chamava sem-
pre na vida, & como hum
caõ me tratou na morte. I-
to dirá cada hum daquelles
miseraveis escravos ao Su-
premo Juiz Christo. E to-
dos juntos bradaraõ a seu
Sangue (de que por vossa
culpa se não aproveitaraõ)
Justiça, justiça, justiça. Oh
como he sem duvida, que
naquelle dia conhecereis
quem vos dizia, & prégava a
verdade! Oh como he sem
duvida, que naquelle dia do
Juizo haveis de mudar de
juizo, & de juizos! Hoje ten-
des por ditos os que tem

muitos escravos, & por me-
nos venturosos os que tem
poucos: naquelle dia os que
tiveraõ muitos escravos, se-
raõ desventurados, & os que
tiveraõ poucos, seraõ os di-
tosos, & mais ditoso o que
naõ teve nenhum. Tende-os,
Christãos, & tende muitos;
mas tende-os de modo, que
elles ajudem a levar a vossa
Alma ao Ceo, & vós as suas.
Isto he o que vos deſejo, isto
he o que vos aconselho, isto
he o que vos procuro, isto
he o que vos peço por
amor de Deos, & por amor

de vós, & o que quizera que
levareis deſte Sermaõ meti-
do na Alma.

531 O Espirito Santo,
que hoje deſceo sobre os
Apostolos, & os ensinou, pa-
ra que elles ensinasseo ao
mundo, deſça sobre todos
vós, & vos ensine a querer
ensinar, ou deixar ensinar a-
quelles, a quem deveis a dou-
trina: para que elles por vós,
& vós com elles conseguin-
do nesta vida (que taõ cara
vos custa) a Graça, mereçais
gozar na outra com grandes
augmentos a Gloria.





S E R M A M

D A

DOMINGA XIX.

Depois do Pentecoste, na Festa que se faz todos os mezes ao Santissimo Sacramento.

Na Cathedral da Bahia. Anno de 1639.

Misit servos suos vocare invitatos ad nuptias. Matth. 22.

§. I.



532

E semelhante o Reyno do Ceo a hum homẽ Rey. (Vou repetindo, & construindo o Texto do Euangelho, palavra por palavra. Tende advertencia, & fazey memoria de todas; porque tem mysterio, & todas nos haõ de servir.) He semelhante o Reyno do Ceo (diz Christo Re-

demptor nosso) a hum homem Rey, o qual fez as voadas a seu filho. Chegado o dia, mandou a seus criados, que fossem chamar os convidados para o banquete, & elles não quizerão vir. Tornou com tudo a mandar outros criados com outro recado nesta fórma: Dizey-lhe, que venhaõ, porq̃ o banquete está aparelhado, & o gaste feito, as rezes, & as aves mortas, & tudo preparado.

Os

Os convidados porém não fizeram caso desta segunda instancia: huns se foram para a sua lavoura, outros para a sua negociação, & alguns ouve tão descomedidos, que prenderão os mesmos criados, & depois de muitas afrontas os matarão. Irouse o Rey, como era justo, mandou os seus exercitos, a que fossem castigar aquelles rebeldes, com ordem que não só matassem os homicidas, mas puzessem fogo a toda a Cidade, & a queimassem. Executado assim, voltouse o Rey para os criados, & disse: o banquete está aparelhado, & pois os convidados não foram dignos, ide às fachadas das ruas, & trazey quantos achardes. Foram: & ajuntando quantos encontraraõ mãos, & bons, todos trouxeraõ, & introduziraõ, com que os lugares do convite ficaraõ cheyos. Entaõ o Rey entrou em pessoa na sala para os ver à mesa, & como notasse, que entre elles estava hum sem vestidura de vodas, estranhoulhes a det-cortezia, dizendo: Amigo, como entraste aqui tão in-

decentemente vestido? O homem emmudeceo: & o Rey mandou a seus Ministros, que atado de pés, & mãos o lançaessem fóra, & o levassem a hum carcere subterraneo, & escuro, chamado trevas exteriores. Alli não haverá (conclue Christo) senaõ choro, & ranger de dentes. Porque os chamados são muitos, & os escolhidos poucos.

533 Esta he letra por letra a Historia, ou Parabolado Evangelho: para cuja intelligencia convem saber quem he o Rey: quem o filho: quaes as vodas: qual o banquete: quem os convidados que vieraõ: quem os que não quizeraõ vir: & quem os criados que os foraõ chamar. O Rey he o Eterno Padre: o filho he o Verbo, segunda Pessoa da Santissima Trindade: as vodas são a Encarnaçam do mesmo Filho de Deos, que se desposou com a natureza humana: o banquete he a Gloria, & Bemaventurança do Ceo, que por meyo deste mysterio se nos franqueou: os convidados que vieraõ, são

saõ os que se salvaõ: os que não quizeraõ vir, os que se condenaõ, & os criados finalmente que os chamarãõ, saõ os Prégadores. Supposto pois que este he o officio, & esta a obrigação do Prégador, esta será também hoje a materia do Sermão: *Misit*

Matt.
22. 3.

servos suos vocare ad nuptias. Manda-me Deos, Senhores, que vós chame para o banquete da gloria, & assim o farey. Mas quando vejo nesta mesma Parabola, que chamados hũa, & outra vez os convidados, não quizerãõ vir, que razoens vos posso eu allegar, ou de que meyos me posso valer para vos persuadir o que tantos Prégadores mandados, & escolhidos por Deos, não persuadirãõ? Toda a minha confiança trago posta na virtude, & efficacia do Euangelho: & assim vós não direy outra cousa, senão o que elle diz, & já ouvistes. Ponderarey sómente as suas palavras, & ponderalashey todas sem deixar nenhuma: & para quanto differ, & provar, não allegarey outra escriptura, nem do Velho, nem do No-

vo; Testamento, mais que o mesmo Euangelho. Se vos parece assumpto novo, & difficultoso, por isso mesmo me deveis ajudar a pedir mais Graça hoje, que noutras occasioens. *Ave Maria.*

§. II.

534. *Misit servos suos vocare invitatos ad nuptias.* Chamar os convidados para o banquete da Gloria, he assumpto que tomey, ou me mandou tomar o Euangelho. E não sendo este banquete senão o do Santissimo Sacramento, o que com repetida memoria de todos os mezes celebra hoje a vossa piedade; para que me deis attençaõ sem desgosto, nem escrupulo; sabey que o mesmo Euangelho vos ha de livrar delle, & com propriedade, & mysterio atégora não ouvido, nem de vós esperado.

535 Entrando pois na Parabola, que referi, a primeira cousa que ella suppoẽ para fundamento do muito que encerra, & nos ha de ensinar, he que todos os que esta-

estamos presentes, fomos convidados para o banquete da Gloria. Para prova desta supposição, diz o Texto que chegado o dia das bodas mandou o Rey alguns de seus criados, que fossem chamar os convidados para o banquete: *Misit servos suos vocare invitatos ad nuptias.*

Matt.
22. 4.

E como estes não quizessem vir, em vez de se mostrar offendido como homem, & como Rey: *Homini Regi:* para mostrar, que debaixo desta metaphora era Deos, tornou a mandal-os chamar, não pelos mesmos, senão por outros criados: *Misit alios servos.* Quem fossem estes criados, assim os primeiros, como os segundos, declaraõ com excellente propriedade Origenes, S. Jeronymo, & Santo Thomás. Os primeiros dizem, que foraõ os Profetas, os segundos os Apostolos. Os Profetas foraõ os primeiros; porque primeiro chamaraõ os convidados na Ley Escrita: & os Apostolos foraõ os segundos; porque vindo depois dos Profetas, tambem chamaraõ os convidados na Ley da Gra-

Orig.
Hier.
D.

Thom.

ça. Daquí se segue com a mesma propriedade, que os convidados para o banquete da Gloria antes de virem os Apostolos, nem os Profetas, já estavaõ convidados. Antes dos Profetas já estavaõ convidados; porque dos primeiros criados diz o Texto: *Misit servos suos vocare invitatos:* & antes dos Apostolos tambem estavaõ convidados; porque aos segundos criados disse o Rey: *Dicite invitatis.* Pois se já estavaõ convidados antes de haver Apostolos, nem Profetas, & nem os Apostolos, nem os Profetas foraõ os que os convidaraõ, senão os que sómente os chamaraõ: quem os convidou? Não ha duvida, que quem os convidou, foy o mesmo Rey, Pay do Principe desposado, que he Deos. Mas quando? Alguns dizem, que foraõ convidados ab æterno, quando Deos predestinou os homês para a Gloria. Mas isto não póde ser; porque convidar, & ser convidado suppoem noticia reciproca, & os homens não podiaõ ser convidados, quando ainda não

eraõ

eraõ destinados, ou predestinados, sim: logo se antes dos Apostolos, & dos Profetas ja estavaõ convidados, quando os convidou Deos? Convidou os em Adam, quando lhe revelou, que não fo o criara a elle, & a todos seus descendentes para o Paraizo da terra nesta vida, se não para a Gloria do Ceo na outra. Nem a verdade, ordem, & consequencia da Parabola se pó le concordar doutro modo com a verdadeira Theologia. Em summa, que desde o principio do mundo, & desde Adam, assim como depois todos peccamos nelle, assim todos fomos convidados nelle para o banquete da Gloria, porque o fim para que todos nascemos, & fomos creados, he para servir a Deos na vida, & o gozarmos na eternidade.

536 Supposta esta primeira verdade tão manifesta no nosso Euangelho: E supposto tambem, que os successores dos Apostolos, & Profetas, que foraõ chamar os convidados, saõ os Prégadores; o que a mim me

toca hoje (como dizia) he chamarvos tambem para o banquete, & persuadirvos, que vos não escuzcis, ou condeneis, em o não querer aceitar. Mas se o banquete he da Gloria; que posso eu dizer da grandeza, da magnificencia, & do summo gozo, & gostos, que Deos tem aparelhado nella para os que forem dignos de a gozar? Dos Profetas, & Apostolos, que chamaraõ os convidados para o banquete da Gloria, só dous o viraõ. Hum a vio de longe estando na terra, que foy Isaias, & outro a vio de perto sendo levado ao Ceo, que foy S. Paulo. E que he o que disseraõ, hum, & outro, do que lá viraõ? O que disseraõ ambos conformemente, he que se não pó de dizer. Porque os bens, & felicidades daquella Patria bemaventurada, saõ tão diversos destes nossos, a que falsamente damos o mesmo nome; que excedem sem proporçaõ, nem medida a capacidade de todos nossos sentidos, & a esfera natural de todas nossas potencias. Pois se o mais alumiado nas

cousas

cousas da Bemaventurança entre os Profetas, qual foy Isaias, & o mais alumiado, & experimentado nellas entre os Apostolos, qual foy S. Paulo, não sabem dizer nada do que virão; que posso eu dizer do que não vi, nem mereço ver? Mais ainda. Quando os primeiros criados do Rey, que eraõ os Profetas, foraõ chamar os convidados, diz o Texto, que elles não quizerão vir: *Matt. 22. 3.* *Nolebant venire: &* quando os segundos criados, q̄ eraõ os Apostolos, os chamaraõ, também diz, que não fizeram caso disso: *Illi autem neglexerunt.* Pois se chamados com toda a eloquencia dos Profetas, & com toda a efficacia dos Apostolos, se não persuadirão; que argumentos, ou que demonstraçoens vos posso eu fazer, para que entendais o que elles não entenderão; para que queirais o que elles não quizerão; para que estimeis o que elles desprezaraõ, & para que procureis, & trabalheis por alcançar o que elles huma, & outra vez rogados não admittiraõ.

Tom. 3.

S. III.

537 Esta he a razaõ, Fieis, porque hoje me despedi de todas as outras Escrituras, & só com o Evangelho nua, & secamente considerado, quero fazer prova da vossa Fé, & da sua Graça. Em todas as outras Escrituras apenas se achaõ divididas tres cousas, as quaes Christo Senhor Nosso poz juntas neste Evangelho, para com ellas nos ensinar a fazer inteiro, & cabal conceito da Gloria, a que nos tem convidado. Propoem-nos esta Gloria em metaphora de banqueete, em que até os mais grosseiros sentidos são agudos, & as tres circumstancias notaveis, que nelle pondera, & quer que ponderemos, são estas. Primeira; quem o fez? Segunda; para quem se fez? Terceira; quanto custou a fazello.

538 O Rey que fez este banqueete da Gloria: *Qui fecit nuptias:* he Deos. Assim o entendem concordemente todos os Padres, & Expositores: & se he Deos o que o

Ee fez:

fez: *Qui fecit*: quaes seraõ as delicias. incomprehenfíveis daquella Mela celestial, & divina, a qual fez, & collocou diante de si o mefmo Deos, não só para ultima ostentaçaõ de Sua Mageftade, & grandeza; mas para fazer eternamente Bemaventurados a todos os que se afentarem a ella? Tudo o que se póde imaginar, & encarecer, se encerra na significaçãõ daquella immensa palavra: *Qui fecit*. O que o fez he a infinita Sabedoria, o que o fez he a infinita Omnipotencia, o que o fez he a infinita Liberalidade, & o infinito amor. Vede, que será o que fez? Os Filofosofos, que não tinhaõ Fé, pelas coufas, que se vem neste mundo inferior, entenderaõ que o Author dellas era Deos. Nós que temos Fé, havemos de argumetar às aveças: & porque sabemos, que o Author das coufas do Ceo, que não vemos, he Deos; dahi havemos de arguir quaes ellas feraõ. Mas não he isto o que pondero, mais alto he o fundo do nosso Texto.

439 *Simile est Regnum,*

Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo. He seme-
lhante ao Reyno do Ceo a hum homem Rey, que fez as vodas a seu filho. Este homem Rey, como dissemos ao principio, he Deos Padre, que fez as vodas a seu Filho, quando o desposcou, & unio com a natureza humana. Pois se he Deos Padre, porque se chama Rey homem: *Homini Regi*? Que se chame Rey para significar a soberania de Sua Mageftade, & a grandeza de seu poder, bem está; mas Rey homem, parece impropriedade; porque o Padre Eterno ainda que fez homem a seu Filho, elle nem se fez, nem he homem. Diga logo a Parabola: semelhante he o Reyno do Ceo a hum Rey, & não a hum Rey homem, pois não he homem, o Rey de que falla. E se quer distinguir este Rey dos outros Reys, diga, a hum Rey Deos, & não a hum Rey homem? *Homini Regi*. Assim havia de ser, se a Parabola não fora do banquete da Gloria. Mas porque he do banquete da Gloria, sendo o Eterno Padre Deos, & não

& não homem, chama-se com tudo homem, & não Deos; porque na magnificencia deste banquete, para que fosse mais magnifico, nam obrou Deos como Deos, senão como homem. Ora vede. O homem quando se quer mostrar magnifico, & grandioso, faz quanto pôde; porém Deos ainda que quizesse fazer quanto pôde, não pôde. A razão que a nós nos basta, deixadas outras, he muito clara; porque como Deos he Omnipotente, por mais que faça, sempre lhe fica poder para fazer mais. E se podesse fazer quanto pôde, esgotar-se-hia a Omnipotencia; & não sendo Omnipotente, deixaria de ser Deos. Este he pois o modo com que Deos obra em todas as outras cousas, em que sempre faz menos do que pôde, & pôde mais do que faz. Porém no banquete da Gloria, como se obrara como homem; faz tudo o que pôde, & não pôde mais. Porque? Porque se dá a gostar, & a gozar a si mesmo. A Gloria immensa do mesmo Deos, que só elle

comprehende; em que consistete? Consiste em se ver, em se amar, em se gozar a si mesmo. Pois esse mesmo Deos, & esse mesmo summo bem, que Deos vê, he o que nós vemos, esse mesmo que Deos ama, he o que nós amamos, & esse mesmo que Deos goza, he o que nós gozamos na Gloria; porque a sua Mesa, & a nossa he a mesma. E isto he o que fez este Rey Deos, como se fora Rey homem: *Homini Regi, qui fecit.*

540 Dirá com tudo alguém, que não basta isto só para Deos obrar como homem na magnificencia da Gloria; porque os homens quando se querem ostentar magnificos, não só fazem tudo o que podem, senão mais do que podem. Vemos que os Reys homens depois de despender seus thesouros, ou os reconhecer menores que sua magnificencia, carregão de tributos sobre tributos os Povos, para assim igualar à ostentação de sua grandeza. E os homens que não são Reys, tambem fazem o mesmo: & por isso nas festas de hum dia se em-

penhaõ para toda a vida, & desherdaõ, & empobrecem toda a sua descendencia. Logo para Deos obrar como homem na magnificencia do banquete da Gloria, não só havia de fazer quanto pôde, senão mais do que pôde. Assim he, & assim o faz Deos, se bem se considera. Obra Deos tanto como homem no banquete da Gloria, que não só faz tudo o que pôde, senão tambem mais do que pôde; porque faz que gozemos nella o que elle não pôde fazer. Deos pôde fazer creaturas, & essas mais, & mais perfectas infinitamente: pôde fazer mais, & melhores mundos, pôde fazer mais, & melhores Ceos; mas fazerse a si mesmo, ou outros como elle he, não pôde, porque nem elle se fez a si. E isto que Deos não fez; nem pôde fazer, faz que nós o gozemos no banquete da Gloria, sendo o mesmo Deos a primeira, & a principal figura daquella Mesa divina. No nosso Texto o temos.

541 Quando o Rey mādou a segunda vez chamar

os convidados, a fórma do recado foy que viessem às vodas, porque o banquete estava preparado: *Ecce prandium meum paravi: venite ad nuptias.* E supposta esta distincão das vodas em quanto vodas, & em quanto banquete, he muito para reparar, que as vodas diz o Texto que as fez o Rey: *Qui fecit nuptias filio suo;* porém o banquete não diz o Rey que o fez, senão que o preparou; *Ecce prandium meum paravi.* Pois porque não diz tambem, que fez o banquete, assim como diz, que fez as vodas? Porque as vodas felas Deos; o banquete não o fez, preparou-o sómente. As vodas significão a Encarnação do Verbo: o banquete significa a Gloria dos Bemaventurados: & a Encarnação do Verbo fela Deos, porque fez a humanidade, & a uniaõ hypostatica; porém a Gloria dos Bemaventurados não a fez, porque o objecto da Gloria, & o que os Bemaventurados nella gozaõ, he o mesmo Deos, & Deos nem se fez, nem se pôde fazer. Mas este

mesmo banquete da Gloria, que não diz, que fez, diz altíssima, & propriíssimamente que o preparou; porque elevando sobrenaturalmente o entendimento com que o vemos: com este, que se chama lume da Gloria, o prepara, & nos faz capazes de o gozar. De sorte, que o banquete da Gloria he hum cõposto de tudo o que Deos pôde fazer, & de mais do que pôde. Da parte do objecto, que he Deos visto, & gozado, he mais do q Deos pôde fazer, porque Deos não se pôde fazer a si mesmo. E da parte do logeito, que he o Bemaventurado, que vê, & goza a Deos, he tudo o que Deos pôde, porque não pôde Deos fazer mais, que elevar a creatura a que o veja, & goze, assim como elle he: & por este modo se verifica, que no banquete da Gloria faz Deos como se fosse homem, não só tudo o que pôde fazer, senão mais do que pôde.

542 E que mais fazem os homens quando se querem mostrar magnificos? Se lhe não basta para isso o que

Tom. 2.

tem de seu, pedem emprestado o que não tem, & com o seu, & o emprestado suprem a magnificencia da obra. Isto fazem ultimamête os homens, & isto he o que também fez Deos, como se obra-se como homem: *Homini Regi*. O homem cõ os olhos da Alma, que são espirituaes, se forem elevados, pôde ver a Deos; mas com os olhos do corpo, em que não de possível tal elevação, não o pôde ver: & que fez Deos para que o homem não só com a Alma, mas também com o corpo o gozasse inteiramente no banquete da Gloria? O que fez Deos foy pedir emprestado a natureza humana, o corpo que não tinha, & unido por este modo infavel a Divindade com a Humanidade: O mesmo banquete da Gloria, que tem por objecto a Deos, ficou não só divino, mas divino, & humano juntamente: divino, para beatificar o homem na alma, & humano, para o beatificar no Corpo. He pensamento altissimo de S. Cypriano: *Deus homo factus est, ut homo haberet in*

Et iij

Deo

Deo unde fieret plenè beatus: in anima vidēdo divinitatem, in corpore videndo humanitatem. Sendo o homem composto de Alma, & Corpo, se sómente visse a Deos com os olhos da Alma, ficaria beatificado, como de meyas, & não inteiramente: & como se Deos fizera a consideração de Epicteto, (*Hoc inter epulandum considera, duos tibi excipundos convivias, corpus, & animam*) vendo que em cada homem se haviaõ de assentar à soa Mesa dous convidados, hum que he a Alma, outro que he o Corpo: para que hum, & outro recebesse o gosto, & tivesse a satisfação proporcionada à sua capacidade. A este fim, diz Cypriano, tomou Deos a natureza humana; & se vestiu do corpo que não tinha, fazendo-se homem; para que o homem gozando no mesmo Deos a vista da Divindade com os olhos da Alma, & a vista da Humanidade com os do Corpo, fosse inteiramente Bemaventurado: *Ut homo haberet in Deo unde fieret plenè beatus.* Aos Anjos, que são puros espiritos, bas-

ta-lhe para ser inteiramente Bemaventurados, ver a Divindade de Deos; porém ao homem que he composto de espirito, & corpo, não lhe bastava: por isso pois não lhe bastando também a Deos para nos fazer inteiramente Bemaventurados no banquete da Gloria a Natureza Divina, que tinha, tomou emprestado da natureza humana o que lhe faltava: & deste modo encheyo as medidas, ou a immensidade de sua magnificencia, obrando não só como Deos, senão também como homem: *Homini Regi, qui fecit.*

§. IV

543 Declarada a grandeza da Gloria por parte de quem a fez, segue-se a segunda consideração, & mayor ainda (se pode ser mayor) em que vejamos, & ponderemos, para quem se fez. Naquella considerouse o Autor da obra, que he o Pay, nesta considerouse o motivo que he o Filho: *Fecit nuptias Filio suo.* Mas quem poderá declarar bastantemente

a excellencia infinita deste soberano motivo, que só o mesmo Pay comprehende? Os mais sublimes entendimentos, quando querem rastejar de algum modo a realza do banquete da Gloria; do que vemos, & experimentamos na terra conjecturão o que será no Ceo. Na terra poz Deos a Mesa aos homens, & he cousa tão digna de agradecimento como de admiração; que de seis dias em que creou o mundo, empregasse os três mayores, & mais fecundos só em prover esta Mesa. Tudo quanto nada no mar, tudo quanto voa no ar, tudo quanto nasce, ou nasce na terra, são os simples que produzio a natureza, para que delles computasse, & temperasse a arte o sustento, & regalo do homem. As especies que se cõtem debaixo destes quatro generos vastissimos, tão varias na fermosura, tão exquisitas nos labores; & infinitas no numero, excedem sem limite a capacidade do gosto, & dos outros sentidos. E que discurso ha, que não palse na consideração do

poder, magnificencia, & grandeza, com que mais parece quiz Deos enfastiar o appetite humano com a superfluidade da Mesa, que fartar a necessidade com a abundancia? Daqui faz tres illações Santo Agustinho, comparando lugar com lugar, tempo com tempo, & pessoas com pessoas: *Si tanta facis nobis in carcere, quid ages in Palatio? Si tanta solatia in hac die lachrymarum, quanta conferes in die nuptiarum? Quid dabit us, quos prædestinavit ad vitam, qui hæc dedit, etiam iis, quos prædestinavit ad mortem?* Se Deos fez tantas dilicias para o desterro, & para o carcere, que será para a Patria, & para o Palacio? Se assim nos sustenta, & regala no tempo das lagrimas, que será no dia das vodas? Se tudo isto criou tambem para os inimigos, que haõ de arder no Inferno, que será para os amigos, que o haõ de gozar no Ceo? Esta he a differença, que pôdera, & o argumento, & conjectura, que faz Santo Agostinho. Mas com licença de seu alto entendimento, ou

sem ella; o excesso que se aigue do nosso Texto, he infinitamente mayor. Não faz comparação de lugar a lugar, nem de tempo a tempo, nem de estado a estado, nem de pessoas a pessoas, ainda que sejaõ tão indignas hũas como os precitos: *Quos prædestinavit ad mortem: & tão dignas outras como os predestinados: Quos prædestinavit ad vitam.* Mas abstrahindo de toda a comparação (porque a não ha) diz, que será o banquete, qual deve ser o das vodas do Filho: *Qui fecit nuptias filio suo.* Considere, quem o poder, ou souber considerar, quanta he a summa grandeza, & dignidade do Filho, cujas vodas se festejaõ, tão infinito, tão immenso, & tão Deos como o proprio Pay, & daqui fórme o conceito de qual será o banquete; porque toda a outra consequencia, & conjectura feita de huns homens a outros homens, por mais amigos, por mais amados, por mais cheyos de graça, por mais Santos, & por mais dignos que sejaõ, os que se haõ de

assentar àquella soberana Mesa; he infinitamente desigual à sua magnificencia.

544 Haverá porém que cuide (& fundado no nosso mesmo Euangelho) que a grandeza, & magnificencia da Mesa da Gloria, não se ha de medir com a dignidade do Filho, senão com a dignidade dos convidados. Assim o disse o mesmo Rey, quando elles não quizerão vir: *Sed qui invitati erant, non fuerunt digni.* Não lhes chamou ingratos, descortezes, & descomedidos, como mereciaõ; o que sómente disse, he, que não foraõ dignos. E quem são os dignos, ou indignos do banquete da Gloria? Os dignos, são os que tem merecimentos de boas obras, & os indignos, os que os não tem. Não se segue daqui, que os que não foraõ dignos de vir ao banquete, também não tinhaõ sido dignos de ser chamados a elle; porque a dignidade, que faz dignos de ser chamados, funda-se na excellencia da natureza racional, capaz de ser elevada a ver a Deos; & a dignidade que faz dig-

dignos de o ver, & gozar na Gloria, fundase na disposição da vontade, & merecimento das boas obras. E daqui vem, que sendo o banquete o mesmo, huns o gozaõ mais, outros menos, segundo a mayor, ou menor dignidade, isto he, segundo o mayor, ou menor merecimento, com que se fazem dignos. Logo se a porção, ou grãos da Gloria (q̄ Deos não quiz, que alcançássemos, senão a titulo de prêmio) se mede, ou ha de medir no Ceo pelos merecimentos desta vida, & o merecimento humano, por grande, & heroico que seja, sempre he curto, & limitado; a mesma sentença do Rey, cõ que diz, que os convidados não foraõ dignos não só se lhes nega a elles a dignidade, mas tambem diminue ao banquete; porque medido com os merecimentos, ainda dos dignos, & muitos dignos, sempre será limitado.

545 Bem se infiria assim, se Deos fizera o banquete para nós por amor de nós; mas o Evangelho nega a consequencia, & prova o contra-

rio; porque diz, que o não fez o Rey para os convidados por amor dos convidados, senão para os convidados por amor do Filho: *Fecit nuptias filio suo.* Dizey me: Quando nasce, ou se despoza hum Principe Primogenito, não se fazem festas Reaes, com a mayor grandeza, com a mayor magestade, com o mayor apparatus, & empenho, que he possível? Sim. E esse empenho, & apparatus das festas Reaes, com quem se mede? com o merecimento do Povo, que as ha de ver, & gozar, ou com o merecimento, & grandeza do Principe por quem se fazem? Claro está, que com o merecimento, & grandeza do Principe. Pois o mesmo passa no banquete do Ceo. A grandeza da Gloria, & Bemaventurança, que havemos de gozar, não se mede pela estreiteza dos nossos merecimentos, que são limitados, senão pelos merecimentos, & dignidade do Principe, que he infinita. Os merecimentos nossos, fundados nos seus, só servem de ter melhor lugar no banquete,

assim

assim como cá nas festas, hús tem lugar mais alto, outros mais baixo: Porém o ver, & gozar absolutamente, ou a grandeza do que se vê, & se goza, não se mede pelos nobres merecimentos, senão pelos de Christo; porque se não foraõ os merecimentos de Christo, que he a causa de nossa Predestinação, a ninguém se dera a Gloria.

546 Consideray agora qual he a grandeza infinita do Principe desposado nas vodas, & dahi podereis inferir, qual será a magnificencia do banquete feito para ellas. Assim o declarou com magestosa inergia o mesmo Rey. No recado que deu aos segundos criados, disse: *Ecce prandium meum paravi, venite adnuptias.* Notay, que não disse, está preparado o banquete, vinde ao banquete; senão: está preparado o banquete, vinde às vodas. E porque? Porque as mesmas vodas por serem de quem eraõ, eraõ as que mais encareciaõ qual havia de ser o banquete. Como se dissera: Já huma vez não quizestes vir ao banquete, sem duvi-

da, porque não tendes entendido qual elle he: E para que vos arrependais de não ter querido, & venhais com tanta ambição, como vontade; adverti, & consideray qual será o banquete, pois he feito para as vodas de meu Filho: *Venite adnuptias.* Se o banquete fora feito para vós, entã o podereis estimar menos, mas sendo feito para o Filho do Rey, & havendovos de assentar à Mesa com elle; como vos podeis escusar? Assim conclue com mais alta, & mais adequada consideração, que as primeiras, o mesmo Santo Agostinho: *Ubi erit Unicus ejus, ibi erunt & illi: heredes quidem Dei, cohæredes autem Christi.* Já não argumenta Agostinho da terra para o Ceo, nem dentro do mesmo Ceo com o merecimento, & dignidade dos que Deos escolheo para a Gloria, nem cõ a Graça, & amor com que os escolheo. Não diz, que os convidados se assentaraõ à Mesa com os Patriarchas, Apostolos, & Martyres, que tanto padecerã, & merecerã, nem com os Anjos, & Archanjos,

& as

& as outras Gerarchias supremas dos Elpíritos Bemaventurados, nem finalmente que terãõ lugar cõ a mesma Mãy de Deos, senãõ com o Filho: *Ubi erit Unicus ejus, ibi erunt & illi.* Porque este he só o argumento cabal, & esta a medida adequada da magnificencia do banquete. Por isso ajunta com nova, & canonica confirmação, que o gozaremos naõ ló como herdeiros de Deos, senãõ como coherdeiros de Christo: *Heredes quidem Dei, cohæredes autem Christi.* Faz muita differença Agustinho, & cõsidera grande ventagem em entrarmos no banquete da Gloria, mais como coherdeiros de Christo, que como herdeiros de Deos. E porque razãõ? Naõ por outra (que naõ pôde ser outra) senãõ pela que ponderamos em todo este discurso. Porque entrar ao banquete como herdeiros de Deos, declara sómente a magnificencia de ser feito por Deos; porém entrar como coherdeiros de Christo, accrescenta a ventagem naõ só de ser feito por Deos; mas por

Deos, & para seu Filho: *Qui fecit nuptias filio suo.*

§. V.

547 E se estas duas consideraçoes ainda naõ chegaõ a nos persuadir de todo; passemos à terceira, & ultima, de que se naõ pôde passar. Na primeira vimos o Author, na segunda o motivo, nesta veremos o preço. Na primeira o Author Omnipotente, que fez o banquete, na segunda o motivo immenso porque se fez, nesta terceira o preço infinito que custou o fazerse. E se a primeira consideração foy incompreensivelmente grande, & a segunda ainda maior; esta he taõ superior a toda a admiração, & encarecimento, que quasi excede a Fé. Dirá (& com muita razãõ) a Fé, que a quem pôde tudo, naõ lhe pôde custar nada fazer o que pôde. Que podia logo custar ao Omnipotente fazer este banquete? O mesmo Omnipotente, que he o Rey que o fez, o disse. Vendo que os convidados se escuzavaõ, mandoulhes declarar os gâstos, que tinha feito, com este legun-

Matt. 22. 4. segundo recado: *Tauri mei, & allilia occisa sunt, & omni i parata, venite ad nuptias.* Dizey-lhe, que venhão, porque as rezes, & as aves já estão mortas, & tudo aparelhado. Pois para o banquete da Gloria matouse alguma coufa? Sim: & não menos que o Filho de Deos. Se Christo não morrera, nenhum filho de Adam podia entrar na Gloria, porque no Paraíso da terra perdemos o direito, que tínhamos ao do Ceo, & pela gula de hum bocado ficamos excluidos do banquete. Morreo pois Christo, & derramou o preço infinito de seu Sangue, & este preço infinito foy o custo, que se fez, para de novo se comprar, & preparar o que por tão pouco se tinha perdido. Pezay agora, se podeis, o preço daquella morte, & contay as gotas daquelle Sangue, cada huma das quaes val mais que infinitos mundos, & então podereis rastear de algum modo o valor incomprehensivel do que com elle se comprou. Este mundo, que tanto nos leva os olhos, & os corações,

& tantas coufas tem deleitáveis dignas do poder, & liberalidade de seu Author, não custou a Deos mais que hum aceno da sua vontade. E se quizera fabricar outro mundo mais precioso, em que a terra fora ouro, o mar, & os rios prata, as areas perolas, os penhascos diamantes, as plâtas esmeraldas, as flores rubis, & safiras, & os frutos, & seus labores propotcionados a esta riqueza, & delicia, com outro aceno da mesma vontade, & sem mais tempo que hum instante, o podera criar de nada. Qual será logo o preço daquelle bem, ou summa de bens, que a este mesmo Deos, tão justo, como poderoso, não custou menos que a morte, & Sangue de seu Filho? Mas ponderemos as palavras do Pay, que todas estão cheas de profundos mysterios, com que mais se declara este.

548 *Tauri mei, & allilia occisa sunt*: diz primeiramente o Rey, que estão mortas as rezes, & as aves para o banquete. E que rezes & aves são estas? Já se sabe, que na Parabola são o que
foão,

soão, & no fundo della o que significaçõ. Sendo pois o significado de humas, & outras Christo morto, como dizem todos os Interpretes: as rezes, que são animaes da terra, significaçõ a Humanidade de Christo, & as aves, que são do Ceo, a Divindade. E posto que a Divindade seja immortal, de ambas se diz com tudo, que estão mortas: *Tauri mei, & altitia occisa sunt.* Porque como a natureza humana, & a divina estão unidas em hum supposto, não só morre Christo em quanto homem, mas tambem he verdadeiro dizer, que morreo Deos. E não deve passar sem reparo o modo, & distincão advertida, com que o Rey fallou neste caso; porque às rezes chama suas, & às aves não: *Tauri mei, & altitia.* Pois se o Rey he Deos, Senhor de tudo, porque chama suas as rezes, & não as aves? Pela mesma razão, que temos dito. Sobre a Humanidade de Christo tem Deos dominio, sobre a Divindade não tem, nem pôde ter dominio, porque he o mesmo Deos: &

como as rezes no composto inefavel de Christo significaçõ o que tem de humano, & as aves o que tem de divino; por isto o Rey, que significa, & representa a Deos, às rezes chama suas, & às aves não: *Tauri mei, & altitia:* como se nos dissesse: o humano, que ha em Christo, he meu, o divino não he meu, sou eu. Finalmente a palavra *Occisa sunt*, que significa não qualquer morte, mas violenta, posto que propria para as rezes, & aves do banquete; tambem a disse o Rey com particular mysterio, & energia; porque tal foy a morte de seu Filho, cõ que Deos nos preparou o banquete da Gloria. Não morte natural (que bastara) mas violenta, & não com o sangue congelado nas veas, mas derramado dellas. No mesmo Texto temos o caso, & toda a historia delle singularmente descrita,

549 Quando o Rey maldou segundo recado aos convidados, alguns delles foraõ taõ insolentes, & furiosos, que não só não quizeraõ vir, mas prenderaõ os criados do Rey,

Ibid.
6.

Key, & lhe fizeram muitas afrontas, & por fim os mataram: *Reliqui verò tenuerunt servos ejus, & contumelias affectos occiderunt.* Os criados, que levavaõ este segundo recado, já dissemos que eraõ os Apostolos. Os convidados que os prenderaõ, afrontaraõ, & mataraõ, não ha duvida, que foraõ os Cidadãos de Jerusaleem, os quaes não só tiraraõ a vida a algũs delles, senaõ tambem ao Apostolo dos Apostolos, que foy o mesmo Christo, & de quem particularmente falla o Texto. Provasse por muitos principios. Primeiro; porque Christo foy proprio, & particular Apostolo do Povo de Israel, como elle mesmo disse. Segundo; porque o Rey, que mandou os recados, era o Padre Eterno, & Christo foy immediatamente mandado pelo Padre, como os outros Apostolos immediatamente por Christo. Terceiro; porque de Christo se verifica com toda a propriedade o ser prezado, o ser afrontado com muitas injurias, & o ser cruelmente morto: *Tenuerunt servos ejus,*

Matt.
15.24

& contumelias affectos occiderunt. Nem faz contra isto o nome de servo: *Servos ejus;* porque não obstante, que alguns Theologos tiveraõ para si, que Christo ainda em respeito de Deos se não podia chamar servo, he certo que em quanto homem verdadeira, & propriamente foy servo de Deos, & assim se pôde, & deve chamar: como depois de Santo Thomás prova douta, & diffusamente o Padre Soares.

550 Finalmente para q̄ conste com toda a evidencia, que o nosso Texto falla literalmente da morte de Christo, vay por diante a historia, & diz; que sabendo o Rey o que aquelles homicidas tinhaõ feito; mandou seus exercitos a que os fossem castigar, & não só os mataraõ, & destruireaõ, mas tambem arrazaraõ, & queimaraõ a sua Cidade: *Missis exercitibus suis perdidit hominibus illas, & Civitatem illorum succendit.* E que exercitos mandados por Deos (q̄ he o Rey) & que Cidade assolada, & abrazada foy esta?

ta? São Jeronymo: *Per hos exercitus Romanos intelligimus sub Duce Vespasiano, & Tito, qui occisis Judææ populis, prævariatricem incenderunt Civitatem.* Estes exercitos (diz São Jeronymo) foraõ os dos Romanos, governados por Vespasiano, & Tito, os quaes destruidos, & mortos os Povos de Judea, assolaraõ, & queimaraõ a Cidade de Jerusaleem em pena do peccado da morte de Christo. O mesmo Senhor indo a morrer, & muitas vezes antes lho tinha assim profetizado. E porque esta morte raõ violenta padecida em Jerusaleem foy a que no mesmo ponto abrio as portas do Ceo, & este o preço infinito que se suspendeo para o banquete da Gloria; por isso o Rey mandou dizer aos convidados, que já os gastos estavaõ feitos, & as rezes, & aves mortas: *Tauri mei, & altilia occisa sunt.*

551 Mas aqui se deve notar huma differença admiravel entre o primeiro recado, & o segundo. No primeiro recado só mandou o Rey, que fossem chamar os

convidados: *Misit servos suos vocare invitatos ad nuptias.* No segundo recado não só os mandou chamar, mas acrescentou, q̃ já o banquete estava aparelhado, & o gasto feito: *Dicite invitatis: ecce prandium meum paravi, tauri mei, & altilia occisa sunt, & omnia parata.* Pois se os primeiros criados não levarãõ este recado; porque o levarãõ os segundos? E se estes haviaõ de dizer, & disserãõ, que já estava aparelhado o banquete, os primeiros porque não disserãõ o mesmo? Porque nem o podiaõ dizer com verdade, nem o Rey lhe podia mandar, que o dissessem. Os primeiros criados, como vimos, foraõ os Profetas, os segundos os Apostolos. Os Profetas foraõ antes da Encarnaçãõ, & morte de Christo, os Apostolos foraõ depois de sua morte: & como por meyo da morte de Christo se abrio o Ceo, que estava fechado, & se preparou o banquete, que até entãõ só estava promettido; por isso os primeiros criados não disserãõ, nem podiaõ dizer, q̃ estava preparado.

parado o banquete, & ou se-
gundos fim: & por isso os
que merecerão a Gloria na
Ley antiga, hiaõ esperar ao
Limbo, & os que a merecem
agora na Ley da Graça, en-
traõ logo a gozala.

552 E para que não fi-
que sem ponderaçã a ul-
tima clausula do recado, o q̃
nelle disse o Rey, he que tu-
do estava aparelhado: *Et
omnia parata*. Tudo disse,
porque tudo o que o ho-
mem pôde querer, & tudo o
que Deos pôde dar, se com-
prehende no banquete da
Gloria. Mas não he isto o
que pondero. O em que re-
paro, he, que tendo dito no
principio: *Ecce prandium
meum paravit*: torne a repetir
no fim: *& omnia parata*. Se
tinha dito, que já estava apa-
relhado o seu banquete, por-
que torna a dizer, que está
aparelhado tudo. Porque an-
tes da ultima clausula fez
mençaõ do que estava mor-
to para o mesmo banquete,
& antes da primeira não: &
para vir em conhecimento
do que he, ou pôde ser o
banquete da Gloria, não se
fórma taõ grande conceito

de dizer Deos, que he feu:
Prandium meum: quanto de-
se entender, que custou a
morte de Deos: *Tauri mei, &
altitia occisa sunt*. Por isso
accrefcentou depois: *Et om-
nia parata*; porque muito
mais se encarece a grandeza
do banquete por custar o
que custou, do que por ser
de quem he. He de Deos, &
custou a morte de Deos: lo-
go muito mais se engrande-
ce pelo preço, que pelo Au-
thor. Porque Deos que o fez
como Omnipotente, pôde
fazer mais, & menos; mas o
mesmo Deos, que o pagou
como justo, não pôde dar
menos pelo que val mais. Oh
Deos sempre incomprehen-
sivel; mas nunca com tanto
excesso como neste myste-
rio! Sendo o Pay o que fez
as vodas, & o Filho o despo-
sado, que houvesse de morrer
o desposado para o Pay fa-
zer o banquete das vodas?
Pare a consideraçã neste
pasmio, pois não pôde passar
daqui.

§. VI.

553 Tem-nos mostrado
o Euangelho dentro em si
mes-

mesmo qual seja a magnificencia do banquete da Gloria, pelo Author, pelo motivo, & pelo preço della, tudo infinito: infinito quem a fez, infinito por quem se fez, & infinito o que custou fazer-se. Mas fomos chegados a ponto, em que o mesmo Evangelho parece, que nos desfaz tudo o que com elle fizemos atégora. Não querendo vir os convidados ao primeiro, & segundo recado, mandou o Rey chamar outros, & depois que estiverão assentados à Mesa, quila honrar o mesmo Rey com a Magestade de sua presença: *Intravit, ut videret discumbentes.* Não ha festa sem dezar, & assim aconteceu nesta. Vio entre os de mais hum homem, que não estava vestido com a decencia, que convinha à realeza do banquete, estranhou o atrevimento, & mandou a seus Ministros, que o lançassem fóra, & atado de pés, & mãos o levassem ao carcere. As palavras, que disse o Rey, foram: *Quomodo huc intrasti non habens vestem nuptialem?* Como entraste aqui sem ve-

stidura nupcial? A vestidura nupcial, como declaro todos os Padres, & Expositores Catholicos, he a graça de Deos. Sem graça de Deos he de Fé, que ninguem pôde entrar no Ceo: logo este banquete, de que atégora fallamos, não he, nem pôde ser o banquete da Gloria. Mais: a Gloria, & Bemaventurança do Ceo de sua propria natureza he perpetua, & eterna, porque doutra forte não seria Bemaventurança, & quem huma vez entrou na Glória, não pôde sair, nem ser privado della. Este homem, que entrou, & estava assentado à Mesa sem vestidura nupcial, foy lançado fóra do banquete: logo este banquete não he o da Gloria.

554 Este argumento he tão forte, que só o Divinissimo Sacramento do Altar nos pôde dar a solução d'elle tão verdadeira como admiravel, & tão propria deste dia como verdadeira. Respondo, que esta mesma Mesa no principio, & na continuação da Parábola era o banquete da Gloria; porém no fim da

mesma Parabolá , a que agora chegamos , he o banquete do Sacramento. E porque à Mesa do Santissimo Sacramento pôde haver homens tão atrevidos , & sacrilegos, que cheguem com consciencia de peccado (o qual só Deos conhece , & os outros que estão à mesma Mesa não). por isso o Rey , que he Deos , vio que hum dos que estavaõ assentados a ella não tinha como os de mais a vestidura da Graça : *Et vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali.* Aos que não quizerã vir ao banquete , em quanto banquete da Gloria, disse o Rey que não eraõ dignos : *Qui invitati erant , non fuerunt digni.* Porque ao banquete do Ceo , que he o da Gloria , ninguem pôde entrar , senão sómente os dignos ; porém no banquete da terra , que he o Santissimo Sacramento , bem pôde entrar algum que seja indigno , & por isso o Rey , cujos olhos só vem , & penetraõ as consciencias , vio que hum dos que estavaõ à Mesa , não trazia vestidura nupcial : *Non vestitum veste nuptiali.*

555 A distincão , & differença bem vejo , que estão vendo todos , que he muito verdadeira , & muito acomodada. Mas tambem vejo que igualmente duvidaõ da supposiçaõ della , & que me estão perguntãdo como pôde , ou podia ser , que no mesmo dia , & na mesma Parabolá de Christo a mesma Mesa , & o mesmo banquete , que começou em banquete da Gloria , acabasse em banquete do Sacramento ? Aqui está o ponto da mayor difficuldade. Mas vede como naturalmente foy assim , nẽ podia ser de outro modo. O banquete havia de ser ao jantar , que assim o disse o Rey : *Ecce prandium meum paravi.* E como os convidados nam quizerã vir ao primeiro recado , & foy necessario hir o segundo , em que ouve más repostas , prizoês , injurias , & mortes ; com estas dilaçoês , que não se fizeraõ na mesma Corte de Rey , senão na outra Cidade , que refere o Texto , passaraõ-se as horas do jantar. Depois disto despachou o Rey , & despedio os seus exercitos , para que fossem

Ibid.
9.

sem castigar os homicidas, & queimar a Cidade rebelde, em que se gastou muito mais tempo. Finalmente forão-se chamar outros homêes, que viessem substituir os lugares dos convidados; & estes não se trouxeraõ de junto ao Paço do Rey, mas forão-se buscar por seu mandado ao fim da Cidade, & às fahidas das ruas: *Ite ad exitus viarum.* Nestas diligencias tantas, & tão detençaõs, posto que feitas atoda a pressa, passou-se forço famente o resto do dia, com que o banquete veyo a se fazer à noite, & já não foy jantar, como estava determinado, senão cea. E como foy cea, & não jantar, & as iguarias eraõ as mesmas, por isso tambem o que era o banquete da Gloria, se mudou em banquete do Sacramento.

556 E qual he, ou foy a razão desta tão notavel mudança? A razão clara, & manifesta he, porque entre a Bemaventurança do Ceo, & o Sacramento na terra, não ha outra distincão, nem outra differença de banquete a banquete, se não ser hum de

dia, outro de noite; hũ com luz do Sol, outro com luz de candeia, hum com o lume da Gloria, que he claro, outro com o lume da Fé, que he escuro: hum que se goza, & se vê, outro que se goza só se ver. Não he certo, que o mesmo Deos, que se goza no Ceo, he o que está no Sacramento? Sim. Não he tambem certo, que lá se vé esse mesmo Deos, & cá não? Tambem. Pois essa he só a differença, que ha entre o banquete da Gloria no Ceo, & o do Sacramento na terra. A Gloria he o Sacramento com as cortinas corridas, o Sacramento he a Gloria com as cortinas cerradas. Lá come-se Deos exposto, & descoberto, aqui come-se cuberto, & encerrado. Se os que se assentaraõ hoje a esta mesma Mesa, parte forão cegos, & parte não, que differença havia de haver entre huns, & outros? Os que tivessem olhos, haviaõ de comer, & ver o que comiaõ; os cegõs não haviaõ de ver o que comiaõ, mas haviaõ de comer as mesmas iguarias, que os outros. O

mesmo nos succede a nós em comparação dos Bemaventurados do Ceo. Elles comem, & vem, porque comem de dia; nós comemos, & não vemos, porque comemos de noite. He verdade que ainda que de noite, comemos à luz da candeia, que he o lume da Fé; mas este lume he de tal qualidade, que certifica, mas não mostra, porque se mostrara o que certifica, já não fora Fé.

557 Quando o Rey mandou ir prezo o que se assentou à Mesa sem vestidura nupcial, disse, que o levasssem às trevas exteriores: *Mittite eum in tenebras exteriores*: E porque disse nomeadamente às trevas exteriores, ou trevas de fora? Para significar, como verdadeiramente era, que tambem dentro na mesma sala, onde se fazia o banquete, havia trevas. As trevas do carcere, onde mandava levar o delinquente, eraõ trevas exteriores, & de fóra; as trevas da sala, onde comião os convidados, eraõ trevas interiores, & de dentro. E quem fazia humas, &

outras trevas? As trevas do carcere fazia-as o escuro do lugar, as trevas do banquete fazia-as o escuro da Fé. Mas este escuro, ou esta escuridade da Fé tem tal excellencia, que tanto nos assegura a nós da verdade do que não vemos, como a vista certifica aos Bemaventurados da verdade do que vem. Para ver os convidados diz o Texto, que entrou o Rey: *Intravit Rex, ut videret discumbentes*. E nota Abulente, que o fim, & intento desta entrada soy: *Ut latificaret epulantes, cum eis presentiam suam extaberet*: para alegrar aos que comião com a sua presença. Com a sua presença disse, & não com a sua vista, & disse bem; porque o que nos alegra, & satisfaz no banquete do Sacramêto, não he a evidencia da vista, senão a certeza da presença: por isso advertidamente o Texto não diz, que entrou o Rey para ser visto, senão para ver: *Ut videret discumbentes*. No banquete do Ceo os que estão à Mesa, ve-os Deos, & elles vem a Deos: no banquete do Sacramento

naõ

não he a vista reciproca, se-
nãõ de huma só dãs partes:
Deos venos a nós, & nós não
o vemos a elle; porque se a
Fé nos certifica da presença,
a mesma Fé nos encobre a
vista.

558 Mas se o Rey, co-
mo dissemos, he o Eterno
Padre, & o que comemos no
banquete do Sacramento, he
o Corpo de Christo, como
se diz, que entrou o Padre
neste banquete? Porque não
fora igual o banquete do
Sacramento ao banquete da
Gloria, se o Eterno Padre
tambem não entrara nelle.
Os Bemaventurados não só
vem hũa Pessoa Divina, se-
nãõ todas, porque vem a
Deos como he, & Deos he
hum em essencia, & trino em
Pessoas. E se no Sacramen-
to só estivera o Corpo, &
Sangue de Christo, & não a
Divindade, & a Pessoa do
Verbo, & as outras Pessoas
Divinas, encerrara mais em
si o banquete da Gloria, que
o do Sacramento. He po-
rém certo, & de Fé, que tan-
to encerra em si o Sacramen-
to, quanto a Gloria de todos
os Bemaventurados, & a do

mesmo Deos: não *ex vi ver-
borũ* (como fallaõ os Theo-
logos) mas *concomitanter*.
Ainda que por força das pa-
lavras da consagração só ef-
teja no Sacramento o Cor-
po, & Sangue de Christo: co-
mo esse Corpo, & Sangue
está unido à Divindade, & a
Divindade não por união,
mas por unidade, & identi-
dade, he inseparavel das Pes-
soas Divinas; por isso todas
as Pessoas Divinas estão tam-
bem no Sacramento, não co-
mo partes essenciaes, de que
o mesmo Sacramento se cõ-
ponha; mas como partes (se
assim se pôdem chamar) que
necessariamente o acompa-
nhão, & entrão nelle. E esta
he a verdade, & proprieda-
de, com que o Rey, que he o
Padre, se diz, que entrou ao
banquete: *Intravit Rex*.

559 E se o Sacramento
quanto à substancia he o
mesmo banquete, que o da
Gloria; quanto a grandeza,
& magnificencia, cõ que se
cõmunica aos convidados,
em tudo he semelhante. No
banquete da Gloria repar-
tem-se as iguarias sem se par-
tirem, porque Deos he indi-

vível; & o mesmo passa no Sacramento: *Non confractus, non divisus, integer accipitur.* No banquete da Gloria dase todo Deos a todos, & todo a cada hum; & no Sacramento tanto recebe hum como todos: *Sic totum omnibus, quod totum singulis.* No banquete da Gloria por mais que cresçaõ os convidados, não se gastaõ, nem se diminuem os manjares: & no Sacramento, ainda que sejaõ muitos os que o recebẽ, nem por isso se diminue: *Sumit unus, sumunt mille, nec sumptus consumitur.* No banquete da Gloria, sendo Deos Espirito, não só faz Bemaventurados os espiritos, senão tambem os corpos; & no Sacramento dando-nos Christo seu Corpo, não só he refeição dos corpos, senão muito mais dos espiritos: *Ut duplicis substantie totum cibaret hominem.* No banquete da Gloria os que vem a Deos transformão-se no mesmo Deos; & no Sacramento os que comem a Christo tambem se transformão em Christo: o qual para isso sendo Deos se

fez homem: *Ut Dominus Deos faceret factus homo.* No banquete da Gloria em fim, gostaõ-se todos os deleites, & delicias, que manaõ, como de fonte, da Divindade; & no Sacramento tambem se gozaõ, & se gostaõ, porque a doçura, & suavidade de todos se bebe alli na sua propria fonte: *In quo spiritualis dulcedo in proprio fonte gustatur.* Assim o diz, & ensina o Doutor Angelico Santo Thomás, de quem são todos os Textos citados, & de quem os tomou, & aprovou a Igreja.

§. VII.

560 De tudo o que ficã dito neste discurso, parece, que bastantemente nos tem mostrado o nosso Euangelho, que o banquete, que havia de ser jantar, veyo a ser cea, & que começando em convite da Gloria, acabou em convite do Sacramento. O que agora resta, he, que todos nos aproveitemos de hum, & outro, & que não sejamos tão ingratos a Deos, tão inimigos de nós mesmos,

mos; & tão faltos de entendimento, & juizo, como os que huma, & outra vez chamados não quizerão vir. A primeira razão, que nos deve animar a todos, he saber que a todos nos chama, & está chamando Deos, & q̄ assim o banquete da Gloria, como o do Sacramento para todos os fez, & tem aparelhado igualmente sem reserva, nem exceção de pessoas. Notou S. Paschasi, que este mesmo Rey da nossa Parabola, quando se diz, que fez as vodas a seu Filho, chama-se Rey homem: *Hominum Regi*, porém depois que tratou do banquete, nunca mais se chamou homem; porque os Reys homêes convidão só aos Principes, & aos Grandes: o Rey Deos não he assim: a todos convida, a todos chama, todos quer que se assentem à sua Mesa, ou seja no Ceo a da Gloria, ou na terra a do Sacramento.

561 Depois que os convidados descortezes ao primeiro, & segundo recado, não quizerão vir, mandou o mesmo Rey buscar outros,

que substituissem os seus lugares, & a instrucção que deu aos criados, foy que sahissem às ruas, & que chamassem para o banquete todos quantos achassem; *Ite Ibid. ad exitus viarum, & quoscumque inveneritis, vocate ad nuptias.* Pois para a Mesa do Rey, & em huma celebradação real como a das vodas do Principe seu Primogenito, não se limitaõ as calidades? Não se affinalão os postos? Não se faz menção de Titulos, ou Estados, nem se distingue quaes haõ de ser os chamados, & quaes os excluidos? Não. Chamay todos os que achardes pelas ruas; porque assim como as ruas são publicas, & cõmuas a todos, assim quero, que o seja a minha Mesa: & assim foy. Diz o Texto, que os criados ajuntaraõ todos quantos acharaõ nãos, & bons: *Congregaverunt omnes, quos invenerunt, malos, & bonos*: E destes achados, & tirados das ruas, se encherãõ os lugares do banquete: *Et impletae sunt nuptiae discumbentium.* E que quer dizer bõs, & máos: *Malos, & bonos?*

Quer dizer, como explica a Glossa, & os Doutores: *Cujuscumque conditionis homines, cujuscumque gradus, cujuscumque nationis*: de qualquer nação, de qualquer condição, de qualquer estado, de qualquer officio, de qualquer fortuna. O Hebreo, & o Grego, o alto, & o baixo, o grande, & o pequeno, o rico, & o pobre, o nobre, & o plebeo, o Senhor, & o escravo, o branco, & o preto, todos sem differença, nem exclusão. E notay, que antepoem o Texto os máos aos bons: *Malos, & bonos*; isto he, os menos nobres aos mais honrados, porque esta he a mayor honra, & a mayor magnificencia da Mesa de Deos. Assim o canta ao mesmo Deos no mesmo banquete, quem melhor lhe conhece a condição, que he a sua Igreja: *O' res mirabilis, manducat Dominum pauper, servus, & humilis*: cousa admiravel, q̄ coma à Mesa do Senhor, & ao mesmo Senhor, o servo, o pobre, o humilde! Mas se eu tivera licença para mudar hum adverbio, & trocar a ordem a estes versos, não havia

de dizer senão assim: *Manducat Dominum pauper, servus, & humilis: Haud res mirabilis*: Que o servo, o pobre, & o humilde se assente à Mesa do Senhor? Não he isto maravilha. Maravilha seria se o banquete fosse de algum Rey da terra; mas sendo do Rey do Ceo, que creou a todos, & morreo por todos, como havia de distinguir na Mesa os que igualou na natureza, no preço, & na graça? Cá fazemos estas distincções, & na outra vida veremos a vaidade dellas. Que confusão será dos Grandes, ver que o Ceo he dos pequenos? E que confusão a dos que tem tantos escravos, ver o seu escravo assentado ao banquete da Gloria, & que o Senhor ficou de fóra?

562 Supposto pois, que hum, & outro banquete he para todos, & Deos nos chama a todos para ambos, não nos descuidemos agora de frequentar o banquete da terra, para que o mesmo banquete da terra nos leve ao do Ceo. Alberto Magno, tão grande na sabedoria, como na piedade, em hum excellente

cellente Livro, que compoz do Santissimo Sacramento, diz esta notavel sentença: *Id quod nunc in Sacramenti specie percipiendo Christum agimus, signum est, qualiter eundem aliquando secundum dulcedinē suæ Deitatis in cælesti Beatitudine percipiemus.* Quereis saber se haveis de hir ao Ceo, & como lá haveis de ser recebido? Olhay se frequentais cá o Santissimo Sacramento, & como o recebeis; porque o modo, com que nesta vida recebemos o Corpo de Christo no Sacramento, he final do modo com que na outra vida receberemos a Divindade do mesmo Christo na Gloria: *Id quod nunc percipiēdo Christum agimus, signum est qualiter eundem in Beatitudine recipiemus.* Que esperança pôde ter logo de gozar o banquere da Gloria, ou quem despreza esta sagrada Mesa, como os primeiros convidados desprezarão a outra, ou quem chega à mesma Mesa com tão pouca disposição, & pureza de consciencia, como o que foy lançado della, & levado ao carcere das tre-

vas, que he o Inferno? Quando o Rey deus esta sentença, disse, que naquelle lugar escuro, & subterraneo haveria choro, & ranger de dentes: *Ibi erit fletus, & stridor dentium.* Onde se deve muito advertir, que dous tormentos, de que só fez menção, hum he da boca, outro dos olhos. No Inferno ha muitos outros tormentos, & mais terriveis, com que o fogo, & os Demonios atormentaõ os condenados; porque fez logo menção sómente destes dous, com que os mesmos condenados se atormentaõ a si mesmos, & hũdos olhos, outro da boca? Porque como o comer a Deos tem por premio o ver a Deos, & a culpa de o comer indecentemente tem por castigo não o ver eternamente: a culpa de o comer indecentemente aquelle miseravel foy castigada na boca, & o castigo de o não ver eternamente, foy executado nos olhos. Chorem eternamente os olhos, pois não haõ de ver a Deos em quanto Deos for Deos: *Ibi erit fletus.* E pois a boca se atreveo a tocar, & comer a Deos.

Deos como não de vera, morderse tambem eternamente de raiva, & desesperaçõ com seus proprios dentes: *Et stidor dentium.*

Ibid.
14.

563 Daqui infirio Christo Senhor Nosso aquella tremenda conclusõ: *Multi enim sunt vocati, pauci verò electi*; porque muitos são os chamados, & poucos os escolhidos. Mas se os escolhidos são os que entraraõ com vestidura nupcial, & ficaraõ no banquete, & o não escolhido, que entrou indecentemente vestido, foy hum só; como diz o Senhor, & infere do successo desta mesma Parabola, que os chamados são muitos, & os escolhidos poucos? Esta duvida deu já muito em que entender aos Interpretes, mas tem facil soluçõ. Porque os chamados não forão só os que vieraõ ao banquete, senão tambem os que não quizerão vir. E como todos os que vieraõ, & não vieraõ, forão chamados, & ainda dos que vieraõ, hũ não foy escolhido, bem se infere, que os chamados são muitos, & os escolhidos poucos. Poucos em respeito

de todo o numero dos chamados, & menos ainda, em respeito do desejo que Christo tem, & do preço que despendeo para que todos se salvem. Porém o que sobre tudo faz ao nosso intento, he, que todos os chamados, que vieraõ com vestidura nupcial ao banquete do Sacramento, todos forão escolhidos: *Pauci electi*. Poucos sim, mas escolhidos todos. E porque razaõ? Porque o fim dos chamados he a Gloria, o Paõ dos escolhidos he o Sacramento: & todos os que usaõ bem do Paõ dos escolhidos, conseguem o fim dos chamados. Não ha fim sem meyo: & todos os que se sabem aproveitar deste soberano meyo tão aparelhado, & tão facil; todos os que frequentaõ com a decencia, & disposiçõ que convem, a Mesa do Santissimo Sacramento; todos os que comem, & se sustentão do Paõ dos escolhidos, que he o banquete de Deos na terra, todos conseguem o fim dos chamados, que he o do Ceo.

§. VIII.

564 Grande consolação por certo, Christãos, para todos os que assim o fazem: como igual desconfortação também, & afronta, & vergonha grande para os que por interesses, ou appetites tão vãos, como são todos os deste mundo, deixaõ o banquete Divino do Sacramento, & perdem o da Gloria. Aquelles descortezes, & mal entendidos, que chamados ao banquete não quizerão vir; diz o Texto, que hum se foy para a sua lavoura, outro para a sua negociação:

Ibid. 5. *Alius in villam suam: alius verò ad negotiationem suam.*

Vede o que perderão, & porque? Que podia grangear hum na sua negociação, & outro na sua lavoura, que tivesse comparação com o que desprezaráõ: *Illi autem neglexerunt.* Chamanos Deos para o descanso, & para estarmos affentados à sua Mesa, & nós antes queremos trabalhar, & suar com o mundo, que descansar, & regalar com Deos. Tanto pôdem

comnosco as apparencias do presente, & tão pouco a Fé, & esperança do futuro. De ninguém se podia recear menos esta delatençaõ, que dos mesmos a quem o Rey mandou chamar. Mandou chamar lavradores, que são os que foraõ para a sua lavoura: & mercadores, que são os que foraõ para a sua negociação. E porque mais lavradores, & mercadores, que gente de outro trato, ou de outros officios? Porque assim o lavrador, como o mercador, são homens que tem por exercicio, & profissão accrescentar o cabedal. O lavrador semea pouco para colher muito: o mercador compra por menos, para vender por mais. E por isso mesmo assim aos lavradores, como aos mercadores os devia trazer à Mesa do Rey o seu proprio interesse: Que melhor lavoura, que semear na terra, & colher o Ceo? E que mayor mercancia, que vender o tempo, & comprar a eternidade? Oh eternidade engeitada! Oh Gloria desprezada! Oh Ceo, nem querido, nem crido?

565 Credes, vós que vos chamais Christãos, credes, que ha Ceo? Credes, que ha Gloria? Credes, que ha eternidade? Dizeis que sim, de que eu duvido. Mas se he verdade que credes tudo isto que tenho dito, como o não quereis? Assim o diz o Euangelho, que não quizerão os que vos imitais: *Et nolebant venire*. Se tanto pode com-volco a lisonja do presente, & tão pouco a fé do futuro; porque não considerais no presente esse mesmo presente, onde ha de vir a parar? Couza muito digna de admiração he, que dos primeiros, & segundos chamados, todos se escuzassem, & nenhum quizesse vir: & que os ultimos todos viessem, & nenhum se escuzasse. Os recados, & os criados não erão do mesmo Rey, & as vodas as mesmas? Que homens foraõ logo estes de juizos, & vontades tão differentes, que nenhum repugnou, & todos quizerão vir? Ohay onde o Rey os mandou buscar, & onde estavaõ quando vieraõ: *Ite ad exitus viarum*: Ide aos fins dos cami-

nhos: *Et quoscumque inveneritis, vocate*: & todos os que alli achardes, chamay a elles. Sabeis porque não acudimos ao chamado de Christo? He porque não estamos nos fins dos caminhos. Os principios dos caminhos, que cada hum toma para a sua vida, & também os meyo delles, saõ muito enganoso: os fins, & onde vão parar, effes saõ os que defenganaõ. Todas as Cidades, & mais as Cortes (como esta era) tem tres estradas reaes por onde vay o fio da gente, & onde concorrem todas: a das riquezas, a das honras, a dos deleites. Mas os que se poem com a consideração, ou com os successos da mesma vida onde essas estradas vão parar: *Ite ad exitus viarum*. Estes saõ os que Deos busca, & estes os que acha: *Et quoscumque inveneritis, vocate*.

566 Tambem ouve outra razão, que muito moveo, & obrigou as vontades dos que vieraõ em ultimo lugar. Quando foraõ chamados os primeiros hũa, & outra vez, ainda o Rey se não tinha irado: *Iratus est Rex*: ainda não tinha

Ibid.
3.

Ibid.
9.

Ibid.

7.

tinha

tinha mostrado o rigor de sua justiça : *Perdidit homicidas illos , & Civitatem illorum succendit* : E por isso não aceitaraõ o convite, nem respeitaraõ o recado, nem temeraõ o Rey. Porém os outros, que viraõ a benignidade do Rey trocada em ira, os rebeldes feitos em quartos, & a Cidade em cinzas, que viraõ arder sem exceiçaõ as casas humildes, os palacios soberbos, & as torres mais altas; como lhe não haviaõ de alumear os olhos aquellas labaredas, & como lhe nam haviaõ de abrandar os coraçõens, ainda que fossem de bronze, hum tal incendio? Alguns abstraindo da historia, & tomando em geral a culpa, & o castigo, reconhecem neste fogo o do Inferno, que he o ultimo paradeiro dos que desprezaõ o Ceo. E será bem, que os interesses de tão pouco momento, & os gostos tão leves, & tão breves, como os desta vida, se vão lá pagar no Inferno eternamente? Pois isto he o que querem, sem querer, os que tanto caso fazem do presen-

te, & tão pouco do futuro; & por lograr o engano do que he (ou não he) não reparaõ no que ha de ser.

567 Disse o que querem sem querer; porque bem vejo, que lá dentro nos vossos coraçõens estais dizendo, que se agora não quereis, haveis de querer depois, & que se agora sois como os primeiros, que não quizerão vir, depois sereis como os ultimos que vierão. Este he o engano commum, com que o Demonio nos cega, & nos vay entretendo, até que nos leva, já perdidos à condemnação. Pedenos a vontade agora, & promettendo-la para depois. Deos nos livre de hũa vontade habituada a não querer; porque nunca quer. Olhay o que diz o Texto: *Et nolabant venire*: & elles não quizerão vir. Não diz: *Noluerunt*, senão, *nolabant*: não diz, que não quizerão, senão que não quizerão. Se dissesse não quizerão, significava hum acto da vôtade; mas dizendo não quizerão, não significa acto, senão habito: & vontade habituada a não que-

querer, nunca quer. Por isso não quizerão a primeira vez, que foraõ chamados, nem a segunda em que os tornaraõ a chamar, & se os chamaßem a terceira, tambem não haviaõ de querer. Mas se o Rey foy taõ bom, & taõ benigno, que sem embargo de não quererem vir a primeira vez, os chamou a segunda, porque os não mãdou tambem chamar terceira vez? Este he o mais tremendo ponto de toda esta materia. Ninguem se pôde converter a Deos, sem Deos o chamar com a sua inspiração, & o prevenir com o auxilio de sua graça. E Deos ainda que nos chama huma, & outra vez, se nós desprezamos a vocação, & não acudimos a esta, tambem elle subtrahes as suas inspiraçoens, & nos nega justamente os seus auxilios. E que será da miseravel Alma destituida dos auxilios de Deos. Ouvi a S. Gregorio Papa: *Nemo contemnat, nedum vocatus excuset, cum voluerit intrare non valeat.* Ninguem despreze a vocação, & inspiração Divina, porque se quan-

do he chamado, não querir, depois ainda que queira, não poderá.

568 E para que nos desenganemos, & conheçamos todos, que podemos chegar a tal estado, em que totalmente não possamos, ainda que quizeßemos; confirmemos a verdade desta doutrina de Saõ Gregorio com a ultima clausula do nosso Euangelho, que só nos resta por ponderar. Mandou o Rey que o que tinha vindo ao banquete sem vestidura nupcial atado de pés, & mãos fosse lançado no carcere das trevas: *Ligatus ibid. manibus, & pedibus ejus, mit. 13. tite eum in tenebras exteriores.* E diz o Texto, que ouvindo o miseravel homem esta sentença, emmudeceo, & não disse palavra: *At ille obmutuit.* Este emmudecer he o que mais me assombra, & atemoriza. Homem miseravel, homem pusilanime, homem inimigo de ti mesmo, & sem juizo, porque não appellas da sentença para o mesmo Rey? Não vés que he taõ clemente, & piedoso, que ainda of-

fendido,

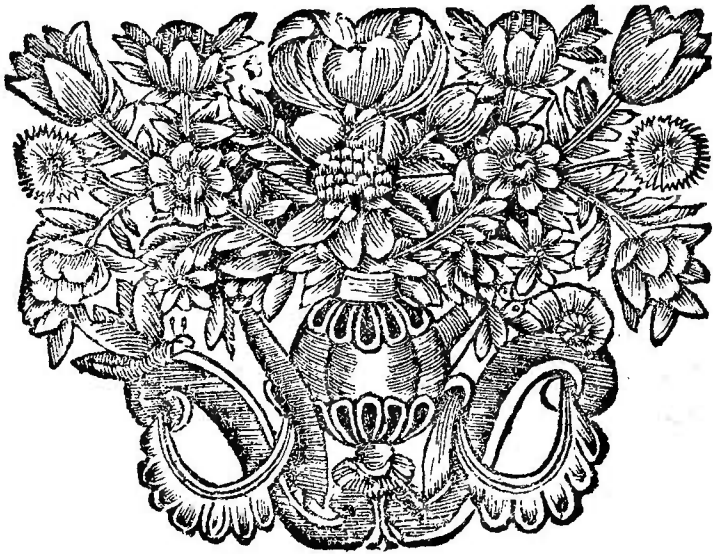
fendido, te chama amigo: *Amice, quomodo buc intrasti?* Não vés, que o mesmo dia de tanta celebridade he muito aparelhado para o perdão? Se não tens com que escuzar a tua culpa, porque a nam confessas? Porque te nam lanças aos pés do Pay, & lhe pedes misericórdia por amor do Filho, & pela mesma Humanidade, com que se desposou? Nada disto fez o miseravel, & nada disto podia fazer; ainda que quizesse, porque a mesma sentença em pena da sua culpa o inhabilitou para tudo. Nem podia ver, porque estava condenado às trevas; nem se podia lançar aos pés do Rey, porque tinha prezos os seus; nem podia bater nos peitos, porque tinha atadas as mãos; nem podia confessar teu peccado, & pedir perdão, porque tinha emmudecida a lingua. E isto he o que acontece a quem assim como elle entrou despido da Graça de Deos, chegou a ser despido della. Os pés, & mãos da Alma, como diz Santo Agostinho, são o entendi-

mento, & vontade, de que se compoem o alvedrio, & este em faltando a graça de Deos, fica tão atado, & escurecido, que nem tem luz para ver, nem mãos para obrar, nem pés para se mover, nem lingua para dizer, pequey. Vede, se pôde haver mais infelice, & mais tremendo estado; mas justamente merecido? Oh se Deos quizesse, que ao menos nos fique muito impressa nas almas por ultimo documento a culpa, porque este miseravel homem perdeu o uso de todas as potencias, & movimentos, & até a mesma falla, com que se podera remediar de tudo. E qual foy esta culpa? Não foy outra, senão entrar ao banquete sem vestidura nupcial, isto he chegar à Mesa do Santissimo Sacramento não estando em graça. Por isso emmudeceo de tal sorte, que não pode confessar sua culpa: porque he justo juizo de Deos castigar nas commuhoens o que se pecca nas commuhoens. Já que a boca se atreveo a cõungar em peccado, não tenha lingua para

confessar seus peccados: *At
alle obmutuit.*

569 Emmudeceo o Ho-
mem por justo castigo: nós
devemos emmudecer de
horror, & affombro: o Euan-
gelho emmudeceo, porque
já não tem palavra, que não
esteja ponderada; & eu tam-
bem emmudeço porque não
tenho mais, que dizer. Se a

minha ignorancia, & tibyeza
vos não soube chamar para
o banquete, como devia, es-
pero que interiormente o te-
nha feito a Graça, & inspira-
çoens Divinas com tal effi-
cacia, que frequentando nes-
ta vida o do Santissimo Sa-
cramento, mereçamos na
outra alcançar o da Gloria.



S E R M A M

PELO BOM SUCCESSO DAS ARMAS

D E P O R T U G A L

Contra as de Hollanda.

Na Igreja de N. S. da Ajuda da Cidade da Bahia.

Com o Santissimo Sacramento exposto. Sendo este o ultimo de quinze dias, nos quaes em todas as Igrejas da mesma Cidade se tinhaõ feito successivamente as mesmas deprecaçoens.

Anno de 1640.

Exurge, quare obdormis Domine? Exurge, & ne repellas in finem. Quare faciem tuam avertis, obliuisceris inopie nostræ, & tribulationis nostræ? Exurge, Domine, adiuua nos & redime nos propter nomen tuum. Psal. 43.

§. I.

570



Om estas palavras piedosamente resolutas, mais protestando, que orando, dá fim o Profeta Rey ao
Tom.3.

Psalmo quarenta & tres. Psalmo, que desde o principio até o fim não parece senão cortado para os tempos, & occasião presente. O Doutor maximo São Jeronymo, & depois delle os outros
Gg Ex.

Expositores, dizem, que se entende a letra de qualquer Reyno, ou Provincia Catholica destruida, & assolada por inimigos da Fé. Mas entre todos os Reynos do mundo, a nenhum lhe quadra melhor, que ao nosso Reyno de Portugal; & entre todas as Provincias de Portugal, a nenhuma vem mais ao justo, que a miseravel Provincia do Brasil. Vamos lendo todo o Psalmo, & em todas as clausulas delle veremos retratadas as da nossa fortuna, o que fomos, & o que somos.

Psal. 571 *Deus auribus nostris*
 43. 2. *audivimus, Patres nostri annuntiauerunt nobis, opus, quod operatus es in diebus eorum, & in diebus antiquis.* Ouvimos (começa o Profeta) a nossos pays, lemos nas nossas historias, & ainda os mais velhos viraõ, em parte, com seus olhos as obras maravilhosas, as proezas, as vitorias, as conquistas, que por meyo dos Portuguezes obrou em tempos passados vossa Omnipotencia, Senhor: *Manus tua gentes disperdit, & plantasti eos: afflixisti populos, &*

expulisti eos. Vossa maõ foy a que venceo, & fogueitou tantas naçoens barbaras: belicofas, & indomitas, & as despojou do dominio de suas proprias terras, para nellas os plantar, como plantou com taõ bem fundadas raizes; & para nellas os dilatar, como dilatou, & estendeo em todas as partes do mundo, na Africa, na Asia, na America. *Nec enim in gladio suo possederunt terram, & brachium eorum non salvavit eos, sed dextera tua, & brachium tuum, & illuminatio vultus tui; quoniam complacuisti in eis.* Porque não foy a força do leu braço, nem a da lua espada a que lhes fogueitou as terras, que possuirão, & as gentes, & Reys, que avassalaram; senão a virtude de vossa dextra omnipotente, & a luz, & o premio supremo de vosso beneplacito, com que nellas vos agradastes, & delles vos servistes. Atéqui a relação, ou memoria das felicidades passadas, com que passa o Profeta aos tempos, & desgrças presentes.

572 *Nunc autem repulisti, & confudisti nos, & non* *ibid.*
 10. *egre-*

Ibid.
 11. *egredieris Deus in virtutibus nostris.* Porém agora, Senhor, vemos tudo isto tão trocado, que já parece, que nos deixastes de todo, & nos lançastes de vós, porque já não ides diante das nossas bandeiras, nem capitaneais como dantes os nossos exercitos: *Avertisti nos retrorsum post inimicos nostros, & qui oderunt nos, diripiebant sibi.* Os que tão costumados eramos a vencer, & triumphar não por fracos, mas por castigados, fazeis, que voltamos as costas a nossos inimigos, (que como são açoite de vossa justiça, justo he que lhe demos as costas) & perdidos os que antigamente foraõ despojos do nosso valor, são agora roubo da sua cubiça: *Dedisti nos tanquam oves escarum, & in gentibus dispersisti nos.* Os velhos, as mulheres, os meninos, que não tem forças, nem armas com que se defender, morrem como ovelhas innocentes às mãos da crueldade heretica, & os que podem escapar à morte, desterrandose a terras estranhas, perdem a casa, & a patria: *Po-*

susti nos opprobrium vicinis nostris, subsanationem, & dirisum his, qui sunt in circuitu nostro. Não fora tanto para sentir, se perdidas fazendas, & vidas, se salvara ao menos a honra; mas tambem esta a passos contados se vay perdendo: & aquelle nome Portuguez tão celebrado nos Annaes da Fama, já o Herege insolente com as victorias o afronta, & o Genticio, de que estamos cercados, & que tanto o venerava, & temia, já o despreza.

573 Com tanta propriedade como isto descreve David neste Psalmo nossas desgraças, contrapondo o que somos hoje ao que fomos em quanto Deos que-ria; para que na experiencia presente cresça a dor por opposição com a memoria do passado. Occorre aqui ao pensamento o que não he licito sahir à lingua; & não falta quem discorra tacitamente, que a causa desta differença tão notavel foy a mudança da Monarchia. Não havia de ser assim (dizem) se vivera hum Dom Manoel, hum Dom João o

Ibid.
5.

Terceiro, ou a fatalidade de hum Sebastião não sepultara com elle os Reys Portuguezes. Mas o mesmo Profeta no mesmo Psalmo nos dá o defengano desta falsa imaginação: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus, qui mandas salutes Jacob.* O Reyno de Portugal, como o mesmo Deos nos declarou na sua fundação, he Reyno seu, & não nosso: *Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire:* & como Deos he o Rey: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus:* & este Rey he o que manda, & o que governa: *Qui mandas salutes Jacob:* Elle que não se muda, he o que causa estas differenças, & não os Reys que se mudarão. A vista pois desta verdade certa, & sem engano esteve hum pouco suspenso o nosso Profeta na consideração de tantas calamidades, até que para remedio dellas o mesmo Deos, que o alumeava, lhe inspirou hum conselho altissimo, nas palavras que tomey por Thema.

574 *Exurge, quare obdormis, Domine? Exurge, &*

ne repellas in finem. Quare faciem tuam avertis, oblivisceris inopie nostrae, & tribulationis nostrae? Exurge, Domine, adjuva nos, & redime nos propter nomen tuum. Não préga David ao Povo, não o exhorta, ou reprehende, não faz contra elle investivas, posto que bem merecidas; mas todo arrebatado de hum novo, & extraordinario elpírito, se volta não só a Deos, mas piedosamente atrevido, contra elle. Assim como Martha disse a Christo: *Domine non est tibi cura?* assim estranha David reverentemente a Deos, & quasi o accusa de descuidado. Queixase das delatengoes de sua misericordia, & providencia, que isso he considerar a Deos dormindo: *Exurge, quare obdormis Domine? Repete-lhe que acorde, & que não deixe chegar os danos ao fim, permissão indigna de sua piedade? Exurge, & ne repellas in finem.* Pede-lhe a razão porque aparta de nós os olhos, & não volta o rosto: *Quare faciem tuam avertis:* & porque se esquece da nossa miseria, & não faz ca-

Luc.
10.40

so de nossos trabalhos: *Oblivisceris inopia nostrae, & tribulationis nostrae?* E não só pede de qual quer modo esta razão do que Deos faz, & permite, senão, que insta a que lha dê, hũa, & outra vez: *Quare obdormis? Quare oblivisceris?* Finalmente depois destas perguntas, a que suppoem que não tem Deos reposita, & destes argumentos com que presume o tem cõvencido, protesta diante do Tribunal de sua justiça, & piedade, que tem obrigação de nos acudir, de nos ajudar, & de nos libertar logo: *Exurge Domine, adjuva nos, & redime nos.* E para mais obrigar ao mesmo Senhor, não protesta por nosso bem, & remedio, senão por parte da sua honra, & gloria: *Propter nomen tuum.*

575 Esta he (todo poderoso, & todo misericordioso Deos.) Esta he a traça, de que usou para render vossa piedade, quem tanto se conformava com vosso coração. E desta usarey eu tambem hoje, pois o estado em que nos vemos, mais he o mesmo, que semelhante. Não

Tom. 3.

hey de prégar hoje ao Povo, não hey de fallar com os homens, mais alto hão de sahir as minhas palavras, ou as minhas vozes, a vosso peito Divino se ha de dirigir todo o Sermão. He este o ultimo de quinze dias continuos, em que todas as Igrejas desta Metropoli, a esse mesmo throno de vossa patênte Magestade tem representado suas deprecaçoens; & pois o dia he o ultimo, justo será, que nelle se acuda tão bem ao ultimo, & unico remedio. Todos estes dias se cançarão de balde os Oradores Euangelicos em prégar penitencia aos homens: & pois elles senão converterão, quero eu, Senhor, converter-vos a vós. Tão presumido venho de vossa misericordia, Deos meu, que ainda que nós fomos os peccadores, vós haveis de ser o arrependido.

576 O que venho a pedir, ou protestar, Senhor, he que nos ajudeis, & nos liberteis: *Adjuva nos, & redime nos.* Muy conformes são estas petiçoens ambas ao lugar, & ao tempo. Em tempo

Gg iij que

472 *Sermão pelo bom successo das armas de Portugal*
 que tão opprimidos, & tão
 cativos estamos, que deve-
 mos pedir com mayor ne-
 cessidade, senão, que nos li-
 berteis: *Redime nos?* E na Ca-
 sa da Senhora da Ajuda, que
 devemos esperar com ma-
 yor confiança, senão que nos
 ajudeis: *Adjuva nos?* Não
 hey de pedir pedindo, senão
 protestando, & argumentan-
 do; pois esta he a licença, &
 liberdade, que tem, quem
 não pede favor, senão justi-
 ça. Se a causa fora só nossa,
 & eu viera a rogar só por
 nosso remedio; pedira fa-
 vor, & misericordia. Mas co-
 mo a causa, Senhor, he mais
 vossa, que nossa, & como ve-
 nho a requerer por parte de
 vossa honra, & gloria, & pe-
 lo credito de vosso nome:
Propter nomen tuum: razão
 he, que peça só razão, justo
 he, que peça só justiça. So-
 bre este presuppuesto vos hey
 de arguir; vos hey de argu-
 mentar, & confio tanto da
 vossa razão, & da vossa be-
 nignidade, que tambem vos
 hey de convencer. Se chegar
 a me queixar de vós, & a ac-
 cular as dilaçoens de vossa
 justiça, ou as desatençoens

de vossa misericordia: *Qua-
 re obdormis: quare oblivisce-
 ris:* não será esta vez a pri-
 meira em que sofrestes se-
 melhantes excessos a quem
 avoga por vossa causa. As
 custas de toda a demanda
 tambem vós, Senhor, as ha-
 veis de pagar, porque me ha
 da dar vossa mesma Graça as
 razoens com que vos hey de
 arguir, a efficacia com que
 vos hey de apertar, & todas
 as armas com que vos hey de
 render. E se para isto não bäs-
 stão os merecimentos da
 causa, suprirão os da Vir-
 gem Santissima, em cuja aju-
 da principalmente confio.

Ave Maria.

§. II.

577 *Exurge, quare ob-
 dormis, Domine?* Querer ar-
 gumentar com Deos, & con-
 vencelo com razoens, não só
 difficultoso assumpto pare-
 ce, mas empreza declarada-
 mente impossivel, sobre ar-
 rojada temeridade. *O' Homo,
 tu quis es, qui respondeas Deos?*
Nunquid dici figmentum ei, Rom.
qui se finxit: Quid me fecisti 9. 20.
sic? Homem atrevido (diz

São Paulo) homem temerario, quem es tú, para que te ponhas a altercar com Deos? Por ventura o barro, que está na roda, & entre as mãos do official, poem-se às razoens com elle, & diz-lhe porque me fazes assim? Pois se tú es barro, homem mortal, se te formaraõ as mãos de Deos da materia vil da terra, como dizes ao mesmo Deos: *Quare, quare*; como te atreves a argumentar com a Sabedoria Divina, como pedes razão à tua Providencia do que te faz, ou deixa de fazer: *Quare obdormis? Quare faciem tuam avertis?* Venera suas permissões, reverencia, & adora seus occultos juizos, encolhe os hombros com humildade a seus decretos soberanos, & farás o que te ensina a Fé, & o que debes a creatura. Assim o fazemos, assim o confessamos assim o protestamos diante de Vossa Magestade infinita, immenso Deos, incomprehensível Bondade: *Iustus es Dominus, & rectum judicium tuum.* Por mais que nós não sabamos entender vossas obras, por mais que não pos-

samos alcançar vossos conselhos, sempre sois Justo, sempre sois Santo, sempre sois infinita Bondade: & ainda nos mayores rigores de vossa justiça, nunca chegais com a severidade do castigo aonde nossas culpas merecem.

578 Se as razoens, & argumentos da nossa causa as houveramos de fundar em merecimentos propios; temeridade fora grande, antes impiedade manifesta; que rervos arguir. Mas nós, Senhor, como protestava o vosso Profeta Daniel: *Neque enim in justificationibus nostris prosterminus preces ante faciem tuam, sed in miserationibus tuis multis.* Os requerimentos, & razoens delles, & humildemente presentamos ante vosso divino conspecto, as appellações, ou embargos, que entrepomos à execução, & continuação dos castigos, que padecemos, de nenhum modo os fundamos na presumpção de nossa justiça, mas todos na multidão de vossas misericórdias: *In miserationibus tuis multis.* Argumentamos, sim;

Psal
118.
136.

474 *É Sermão pelo bom successo das armas de Portugal*
 mas de vós para vós: appellamos; mas de Deos para Deos: de Deos justo, para Deos misericordioso. E como do peito, Senhor, vos haõ de fahir todas as settas, mal poderaõ offender vossa Bondade. Mas porque a dor quando he grande, sempre arrasta o affecto, & o acerto das palavras he discredito da mesma dor, para que o justo sentimento dos males presentes, não passe os limites sagrados de quem falla diante de Deos, & cõ Deos, em tudo o que me atrever a dizer, seguirey as pizadas solidas dos que em semelhantes occasiões, guiados por vosso mesmo espirito, oração, & exoraraõ vossa piedade.

579 Quando o Povo de Israel no deserto cometteo aquelle gravissimo peccado de idolatria, adorando o ouro das suas joyas na imagem bruta de hum bezerro; revellou Deos o caso a Moysés, que com elle estava, & crescentou irado, & resoluõ, q̃ daquella vez havia de cabar para sempre com hũa gente taõ ingrata, & que a todos havia de assolar, & consumir, sem que ficasse rasto de tal geraçãõ: *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos.* Não lhe soffreo porém o coração ao bom Moysés ouvir fallar em destruição, & assolação do seu Povo: poem-se em campo, oppoem-se à ira Divina, & começa a arrezoar assim: *Cur Domine irascitur furor tuus contra Populum tuum?* É bem, Senhor, porque razão se indigna tanto a vossa ira contra o vosso Povo? Porque razão Moysés? É ainda vós quereis mais justificada razão a Deos? A caba de vos dizer, que está o Povo idolatrando: que está adorando hum animal bruto: que está negando a Divindade ao mesmo Deos, & dando a a hũa Estatua muda, que acabarão de fazer suas mãos, & attribuindo-lhe a ella a liberdade, & triumpho com que os livrou do cativeiro do Egypto: & sobre tudo isto ainda perguntais a Deos, porque razão se agasta: *Cur irascitur furor tuus?* Sim. E com muito prudente zelo. Porque ainda que da parte do

Exod.
 32.10
 & 11.

Ibid.
12.

do Povo havia muito grandes razoes de ser castigado, da parte de Deos era mayor a razão, que havia, de o não castigar: *Ne quaeso* (dá a razão Moysés) *ne quaeso dicant Aegyptu, Callidè eduxit eos, ut interficeret in montibus, & deleret è terra.* Olhay Senhor, que poraõ macula os Egyptcios em vosso ser, & quando menos em vossa verdade, & bondade. Diraõ, que cautelosamente, & à falsa fé nos trouxestes a este deserto, para aqui nos tirares a vida a todos, & nos sepultares. E com esta opiniaõ divulgada, & assentada entre elles, qual será o abatimento de vosso santo nome, que taõ respeitado, & exaltado deixastes no mesmo Egypto, com tantas, & taõ prodigiosas maravilhas do vosso poder? Convem logo para conservar o credito, dissimular o castigo, & não dar com elle occasiaõ àquelles Genticos, & aos outros, em cujas terras estamos, ao que diraõ: *Ne quaeso dicant.* Desta maneira arrezou Moysés em favor do Povo, & ficou taõ convencido Deos da for-

ça deste argumento, que no mesmo ponto revogou a sentença, & conforme o Texto Hebréo, não só se arrependeo da execuçaõ, senaõ ainda do pensamento: *Et pœnituit Dominum mali, quod cogitaverat facere Populo suo.* Exod. 32.14 E arrependeose o Senhor do pensamento, & da imaginaçaõ, que tivera, de castigar o seu Povo. ex Hebr.

580 Muita razaõ tenho eu logo, Deos meu, de esperar que haveis de sahir deste Sermaõ arrependido; pois sois o mesmo que ereis, & não menos amigo agora, que nos tempos passados, de vosso nome: *Propter nomē tuum.* Moysés disse-vos: *Ne quaeso dicant:* Olhay, Senhor, que diraõ: E eu digo, & devo dizer: Olhay, Senhor, que já dizem. Já dizem os Herages insolentes com os successos prosperos, que vós lhe dais, ou permittis: já dizem que porque a sua, que elles chamaõ Religiaõ he a verdadeira, por isso Deos os ajuda, & vencem; & porque a nossa he errada, & falsa, por isso nos desfavorece, & fomos vencidos. Assim o dizem

zem, assim o pregação, & ainda mal porque não faltará quem os crea. Pois he possível, Senhor, que haõ de ser vossas permissões argumentos contra vossa Fé? He possível, que se haõ de occasionar de nossos castigos blasfemias contra vosso nome? Que diga o Herege (o que treme de o pronunciar a lingua) que diga o Herege, que Deos está Hollandez? Oh não permittais tal, Deos meu, não permittais tal, por quem sois. Não o digo por nós, que pouco hia em que nos castigasseis: não o digo pelo Brasil, que pouco hia em que o destruisseis; por vós o digo, & pela honra de vosso Santissimo Nome, que tão imprudentemente se vé blasfemado: *Propter nomen tuum*. Já que o perfido Calvinista dos successos, que só lhe merecem nossos peccados, faz argumento da Religião, & se jacta insolente, & blasfemo de ser a sua a verdadeira; veja elle na roda dessa mesma Fortuna, que o desvaneca, de que parte está a verdade. Os ventos, & tempestades, que descom-

poem, & derrotaõ as nossas Armadas, derrotem, & desbaratem as suas: as doenças, & pestes, que diminuem, & enfraquecem os nossos exercitos, escalem as suas muralhas, & despvoem os seus presidios: os conselhos que, quando vós quereis castigar, se corrompem, em nós sejam alumiados, & nelles enfatuados, & confusos. Mude a victoria as Insignias, desafrontem-se as Cruzes Catholicas, triunfem as vossas Chagas nas nossas bandeiras: & conheça humilhada, & desenganada a perfidia, que só a Fé Romana, que professamos, he Fé, & só ella a verdadeira, & a vossa.

581 Mas ainda ha mais quem diga. *Ne quæso dicant Aegyptii*: Olhay, Senhor, que vivemos entre Gentios, huns, que osãõ, outros que o foraõ hontem: & estes que dirãõ? Que dirá o Tapuya barbaro sem conhecimento de Deos? Que dirá o Indio inconstante, a quem falta a pia afeição da nossa Fé? Que dirá o Ethiopie boçal, que apenas foy molhado com a agua do Bautismo se mais dou.

doutrina? Não ha duvida, que todos estes, como não tem capacidade para sondar o profundo de vossos juizos, beberão o erro pelos olhos. Diraõ pelos effeitos que vem, que a nossa Fé he falsa, & a dos Hollandezes a verdadeira, & creraõ que são mais Christãos, sendo como elles. A Seita do Herege torpe, & brutal concorda mais com a brutalidade do barbaro: a largueza, & soltura da vida, que foy a origem, & he o fomento da Heresia, cazase mais com os costumes depravados, & corrupção do Gentilismo: & que paga haverá, que se converta à Fé, que lhe pré-gamos, ou que novo Christão já convertido, que senão preverta, entendendo, & persuadindo-se huns, & outros, que no Herege he premiada a sua Ley, & no Catholico se castiga a nossa? Pois se estes são os effeitos; posto que não pertendidos, de vosso rigor, & castigo justamente começado em nós, se atea, & passa com tanto dano aos que não são complices nas nossas culpas: *Cur irascitur*

furor tuus? Porque continua sem estes reparos o que vós mesmos chamaestes furor; & porque não acabais já de embainhar a espada de vossa ira?

582 Se tão gravemente offendido do Povo Hebreo, por hum, que diraõ dos Egypcios, lhe perdoastes; o que dizem os Hereges, & o que diraõ os Gentios, não será bastante motivo, para que vossa rigorosa mão suspenda o castigo, & perdoe tambem os nossos peccados, pois, ainda que grandes, são menores? Os Hebreos adoraraõ o Idolo, saltaraõ à Fé, deixarão o culto do verdadeiro Deos, chamarão Deos, & Deoses a hum Bezzerro: & nós por merce de vossa bondade infinita, tão longe estamos, & estivemos sempre de menor defeito, ou escrupulo nesta parte, que muitos deixarão a patria, a casa, a fazenda, & ainda a mulher, & os filhos, & passaõ em summa miseria desterrados, só por não viver, nem communicar com homens, que se separarão da vossa Igreja. Pois, enhor meu,

meu, & Deos meu, se por vosso amor, & por vossa Fé ainda sem perigo de á perder, ou arriscar, fazem taes finezas os Portuguezes: *Quare oblivisceris inopie nostræ, & tribulationis nostræ:* Porque vos esqueceis de tão religiosas misérias, de tão Catholicas tribulações? Como he possível, que se ponha Vossa Magestade irada contra estes fidelissimos servos, & favoreça a parte dos infieis, dos excômungados, dos impios?

583 Oh como nos podemos queixar neste passo, como se queixava lastimado Job, quando despojado dos Sabéos, & Caldéos, se vio, como nós nos vemos, no extremo da oppressão, & miséria: *Nunquid bonum tibi videtur, si calumnieris me, & opprimas me opus manuum tuarum, & consilium impiorum adjuves?* Parece-vos bem, Senhor, parece-vos bem isto? Que a mim, que sou vosso servo, me opprimais, & afflijais? E aos impios, aos inimigos vossos os favoreçais, & ajudeis? Parece-vos bem, que sejaõ elles os prospera-

dos, & afflittidos de vossa Providencia: & nós os deixados de vossa mão; nós os esquecidos de vossa memoria, nós o exemplo de vossos rigores, nós o despojo de vossa ira? Taõ pouco he desterrarnos por vos, & deixar tudo? Taõ pouco he padecer trabalhos, pobrezas, & os desprezos, que ellas trazem consigo, por vosso amor? Já a Fé não tem merecimento? Já a Piedade não tem valor? Já a perseverança não vos agrada? Pois se ha tanta differença entre nós, ainda que máos, & aquelles perfidos; porque os ajudais a elles, & nos desfavoreceis a nós? *Nunquid bonum tibi videtur:* a vós, que sois a mesma bondade, parece-vos bem isto.

§. III.

584 Consideray, Deos meu, & perdoay-me, se fallo inconsideradamente. Consideray a quem tirais as terras do Brasil, & a quem as dais. Tirais estas terras aos Portuguezes, a quem nos principios as destes: & bastava dizer

Rom.
11, 29

zer a quem as déstes, para perigar o credito de voffo nome, que não podem dar nome de liberal-mercês com arrependimento. Para que nos disse S. Paulo, que vós, Senhor, quando dais, não vos arrependeis: *Sine pœnitentia enim sunt dona Dei?* Mas deixado isto a parte, tirais estas terras àquelles mesmos Portuguezes, a quem escolhestes entre todas as Naçoens do mundo para Conquistadores da vossa Fé, & a quem déstes por Armas, como Insignia, & Divisa singular vossas proprias Chagas. E será bem, Supremo Senhor, & Governador do Univerfo, que às Sagradas Quinas de Portugal, & às Armas, & Chagas de Christo, succedaõ as hereticas Listas de Hollanda, rebeldes a feu Rey, & a Deos? Será bem, que estas se vejaõ tremolar ao vento vitoriosas, & aquellas abatidas, arrastadas, & ignominiosamente rendidas? *Et quid facies magno nomini tuo?* E que fareis (como dizia Josué) ou que será feito de voffo glorioso nome em calos de tanta afronta?

Josué
7.9.

585 Tirais tambem o Brasil aos Portuguezes, que assim estas terras vältissimas, como as remotissimas do Oriente, as conquistaraõ à custa de tantas vidas, & tanto sangue, mais por dilatar voffo nome, & vossa Fé (que esse era o zelo daquelles Christianissimos Reys (que por amplificar, & estender feu Imperio. Assim fostes servido, que entrassemos nestes novos mundos, tão honrada, & tão gloriosamente, & assim permittis, que sayamos agora, (quem tal imaginara de vossa bondade) com tanta afronta, & ignominia. Oh como receyo, que não falte quem diga o que diziaõ os Egepcios: *Callidè eduxit eos, ut interficeret, & deleret à terra:* *Exod. 32.12* Que a larga mão com que nos déstes tantos dominios, & Reynos, não foraõ mercês de vossa liberalidade, fenaõ cautella, & dissimulaçaõ de vossa ira: para aqui fóra, & longe de nossa patria nos matares nos destruires, nos acabares de todo. Se esta havia de ser a paga, & o fruto de nossos trabalhos, para que foy o trabalhar,

balhar, para que foy o servir, para que foy o derramar tanto, & tão illustre sangue nestas Conquistas? Para que abrimos os mares nunca dantes navegados? Para que descobrimos as Regioens, & os climas nam conhecidos? Para que contrastamos os ventos, & as tempestades cõ tanto arrojo, que apenas ha baixio no Oceano, que não esteja infamado com miserabilissimos naufragios de Portuguezes? E depois de tantos perigos, depois de tantas desgraças, depois de tantas, & tão lastimosas mortes, ou nas prayas desertas sem sepultura, ou sepultados nas entranhas dos alarves, das feras, dos peixes, que as terras que assim ganhamos, as hajamos de perder assim? Oh quanto melhor nos fora nunca conseguir, nem intentar taes empresas!

586 Mais Santo que nós era Josué, menos apurada tinha a paciencia, & com tudo em occasiam semelhante não fallou (fallando com vosco) por differente linguagem. Depois de os filhos de Israel passarem às terras

ultramarinas do Jordão, como nós a estas, avançou parte do exercito a dar assalto à Cidade de Hay, a qual nos eccos do nome já parece que traziaõ o prognostico do infelice successo, que os Israelitas nella tiveraõ; porque foraõ rotos, & desbaratados, posto que com menos mortos, & feridos, do que nós por cá costumamos. E que faria Josué à vista desta desgraça? Ralga as vestiduras imperiaes, lança-se por terra, começa a clamar ao Ceo: *Heu Domine Deus, quid voluisti traducere populum istum Jordanem fluvium, ut traderes nos in manus Amorrhæi?* Deos meu, & Senhor meu, que he isto? Para que nos mandastes passar o Jordão, & nos metestes de posse destas terras, se aqui nos havieis de entregar nas mãos dos Amorreus, & perdernos? *Utinam mansissemus trans Jordanem!* Oh nunca nós passaramos tal rio! Assim se queixava Josué a Deos, & assim nós podemos nós queixar, & com muito mayor razaõ, que elle. Se este havia de ser o fim de nossas

Josué 7. 7.

navegaçoens , se estas fortunas nos esperavaõ nas terras conquistadas: *Utinam manssemus trans Jordanem?* Provera a vossa Divina Magestade , que nunca sahiramos de Portugal , nem fiaramos nossas vidas às ondas , & aos ventos , nem conheceramos , ou puzeramos os pés em terras estranhas. Ganhalas para as não lograr , desgraça foy , & não ventura : possuilas para as perder , castigo foy de vossa ira , Senhor , & não merce , nem favor de vossa liberalidade. Se determinaveis dar estas mesmas terras aos Piratas de Hollanda , porque lhas não déstes em quanto eraõ agrestes , & incultas , senão agora ? Tantos serviços vos tem feito esta gente perversa ; & apostata , que nos mandastes primeiro cá por seus apoizadores , para lhe lavrarmos as terras , para lhe edificarmos as Cidades , & depois de cultivadas , & enriquecidas , lhas entregares ? Assim se haõ de lograr os Hereges , & inimigos da Fé dos trabalhos Portuguezes , & dos luores Ca-

Virgil. tholicos ? En quis conservi-

mus agros : Eis-aqui para quem trabalhamos ha tantos annos ? Mas pois vós , Senhor , o quereis , & ordenais assim , fazey o que fores servido. Entregay aos Hollandezes o Brasil , entregay-lhe as Indias , entregay-lhe as Hespanhas , (que não sam menos perigosas as consequencias do Brasil perdido) entregay-lhe quanto temos , & possuimos (como já lhe entregastes tanta parte) põde em suas mãos o Mundo : & a nós , aos Portuguezes , & Hespanhoes , deixay-nos , repudiaynos , desfazeynos , acabaynos. Mas só digo , & lembro a Vossa Magestade , Senhor , que estes melmos , que agora desfavoreceis , & lançais de vós , põde ser que os queirais algum dia , & que os não tenhais.

587 Não me atrevera a fallar assim , senão tirara as palavras da boca de Job , que como taõ lastimado , não he muito entre muitas vezes nesta tragedia. Queixava-se o exemplo da paciencia a Deos (que nos quer Deos sofridos , mas não insensíveis) queixava-se do tezaõ de suas

tuas penas, demandando, & altercando, porque se lhe não havia de remittir, & afroxar hum pouco o rigor dellas: & como a todas as replicas, & instancias o Senhor se mostrasse inexoravel, quando já não teve mais que dizer, concluiu assim:

Job
7. 20. *Ecce nunc in pulvere dormiam, & si manè me quaesieris, non subsistam.* Já que não quereis, Senhor, desfittir, ou moderar o tormento, já que não quereis senão continuar o rigor, & chegar com elle ao cabo; seja muito embora; matay-me, consumy-me, enterray-me: *Ecce nunc in pulvere dormiam.* Mas só vos digo, & vos lembro huma cousa, que se me buscaes à manhã, que me não haveis de achar: *Et si manè me quaesieris, non subsistam.* Tereis aos Sabéos, tereis aos Caldéos, que sejaõ o roubo, & o agoite de vossa casa; mas não achareis a hum Job, que a sirva, não achareis a hum Job, que a venere, não achareis a hum Job, que ainda com tuas chagas a não defautorize. O mesmo digo eu, Senhor, que não he muito

rompa nos mesmos affectos, quem se vê no mesmo estado. Abrazay, destrui, consuminos a todos; mas pôde ser, que algum dia queirais Hespanhoes, & Portuguezes, & que os não acheis. Hollanda vos dará os Apotolicos Conquistadores, que levem pelo mundo os Estandartes da Cruz: Hollanda vos dará os Prégadores Euangelicos, que semeem nas terras dos barbaros a doutrina Catholica, & a reguem com o proprio sangue: Hollanda defenderá a verdade de vossos Sacramentos, & a authoridade da Igreja Romana: Hollanda edificará Templos, Hollanda levantará Altares, Hollanda consagrará Sacerdotes, & offercerá o Sacrificio de vosso Santissimo Corpo: Hollanda em fim vos servirá, & venerará tão religiosamente como em Amsterdaõ, Meldeburg, & Flisinga, & em todas as outras Colonias daquelle frio, & alagado Inferno se está fazendo todos os dias.

§. IV.

588 Bem vejo que me podeis dizer, Senhor, que a propagação de vossa Fé, & as obras de vossa gloria nam dependem de nós, nem de ninguem, & que sois poderoso, quando faltem homês, para fazer das pedras filhos de Abraham. Mas tambem a vossa sabedoria, & a experiencia de todos os seculos nos tem ensinado, que depois de Adam nam criastes homens de novo, que vos servis dos que tendes neste mundo, & que nunca admittis os menos bons, senam em falta dos melhores. Assim o fizestes na Parabola do Banquete. Mandastes chamar os convidados, que tinheis escolhido, & porque elles se escuzárao, & nam quizeram vir, então admittistes os cegos, & mancos, & os introduzistes em seu lugar: *Cæcos, & claudos introduc huc.* E se esta he, Deos meu, a regular disposição de vossa Providencia divina, como a vemos agora tam trocada em nós, & tam diffe-

rente comnosco? Quaes forão estes convidados, & quaes são estes cegos, & mácos? Os convidados fomos nós, a quem primeiro chamastes para estas terras, & nellas nos puzestes a Mesa tão franca, & abundante, como de vossa grandeza se podia esperar. Os cegos, & mácos são os Lutheranos, & Calvinistas, cegos sem Fé, & mancos sem obras; na reprovação das quaes consiste o principal erro da sua heresia. Pois se nós, que fomos os convidados, não nos escuzámos, nem duvidámos de vir, antes rompemos por muitos inconvenientes, em que poderamos duvidar: Se viemos, & nos assentámos à Mesa, como nos exclus agora, & lançais fóra della, & introduzis violentamente os cegos, & mancos, & dais os nossos lugares ao Herege? Quando em tudo o mais forão elles tam bons como nós, ou nós tão máos como elles, porque nos não ha de valer pelo menos o privilegio, & prerogativa da Fé? Em tudo parece, Senhor, que trocáis os estilos de vossa Pro-

Luc.

14.21

Cæcos, & claudos introduc huc. E se esta he, Deos meu, a regular disposição de vossa Providencia divina, como a vemos agora tam trocada em nós, & tam diffe-

Providencia, & mudais as Leys de vossa justiça commo.

589 Aquellas dez Virgens do vosso Evangelho todas se renderão ao sono, todas adormecerão, todas foraõ iguaes no mesmo del-

Matt. *Dormitaverunt om-*

25. 5. *nes, & dormierunt.* E com tudo a cinco dellas passoulhe o Esposo por este defeito, & só porque conserváram as alampadas azezas, merecéraõ entrar às vodas, de que as outras foraõ excluidas. Se assim he, Senhor meu, se assim o julgastes então (que vós sois aquelle Esposo Divino) porque nam nos val a nós também conservar as alampadas da Fè azezas, q̃ no Herege estaõ taõ apagadas, & taõ mortas? He possivel, que haveis de abrir as portas, a quem tras as alampadas apagadas, & que as haveis de fechar, a quem as tem azezas? Reparay, Senhor, que nam he authoridade do vosso divino Tribunal, que fayaõ delle no mesmo caso duas sentenças tam encontradas. Se às que deixáraõ apagar as alampadas

le disse: *Nescio vos*: se para ellas se fecharão as portas: *Clausæ est janua*: quem merece ouvir de vossa boca hũ

Nescio vos tremendo, senam o Herege, que vos não conhece? E a quem deveis dar com a porta nos olhos, senam ao Herege, que os tem taõ cegos? Mas eu vejo, que nã esta cegueira, nã este desconhecimento taõ mercedores de vosso rigor lhe retarda o progresso de suas fortunas, antes a passo largo se vem chegando a nós suas armas vitoriosas, & cedo nos baterão às portas desta vossa Cidade. Desta vossa Cidade disse; mas nam sey se o nome do Salvador, com que a honrastes, a salvarà, & defenderá, como já outra vez nam defendeo; nem sey, se estas nossas deprecaçoens, posto que tam repetidas, & continuadas, acharão accesso a vosso conspecto divino; pois ha tantos annos, que está bradando ao Ceo a nossa justa dor, sem vossa clemencia dar ouvidos a nossos clamores.

590 Se acaso for assim (o que vós nam permitais)

& está

& está determinado em vosso secreto juizo, que entrem os Hereges na Bahia; o que só vos represento humildemente, & muito de veras, he, que antes da execuçam da sentença repareis bem, Senhor, no que vos pôde succeder depois, & que o consulteis com vosso coração, em quanto he tempo; porque melhor será arrepender agora, que quando o mal passado não tenha remedio. Bem estais na intenção, & alluzão com que digo isto, & na razão, fundada em vós mesmo, que tenho para o dizer. Tambem antes do Diluvio estaveis vós muy colerico, & irado contra os homens, & por mais que Noé orava em todos aquelles cem annos, nunca ouve remedio para que se aplacasse vossa ira. Romperão-se em fim as cataratas do Ceo, crezceo o mar até os cumes dos montes, alagouse o mundo todo: Já estará satisfeyta vossa justiça. Senão quando ao terceiro dia começáraõ a aboyar os corpos mortos, & a surgir, & apparecer em multidão infinita aquellas

figuras palidas, & entao se representou sobre as ondas a mais triste, & funesta tragedia, que nunca viraõ os Anjos, que homens que a vissem, não os havia. Vistes vós tambem (como se o visseis de novo) aquelle lastimosissimo espectáculo, & posto que não chorastes, porque ainda não tinheis olhos capazes de lagrimas, enterneceirão-se porém as entranhas de vossa Divindade, com tão intrinseca dor: *Ta- Genes. Etus dolore cordis intrinsecus, 6. 6.* que do modo que em vós cabe arrependimento, vos arrependestes do que tinheis feito ao mundo, & foy tam inteira a vossa contrição, que não só tivestes pesar do passado, senam proposito firme de nunca mais o fazer: *Ne- Genes. quaquam ultra maledicam 8. 21. terræ propter homines.* Este fois, Senhor, este fois: & pois fois este, não vos tomeis com vosso coração. Para que he fazer agora valentias contra elle, se o seu sentimento, & o vosso as ha de pagar depois. Já que as execuções de vossa justiça custão arrependimento à vossa bõ-

dade ; vede o que fazeis antes que o façais, não vos acõteça outra. E para que o vejais com cores humanas, que já vos não são estranhas, day-me licença, que eu vos represente primeiro ao vivo as lastimas, & miserias deste futuro diluvio, & se esta representação vos não enternecer, & tiveres entranhas para o ver sem grande dor, executayo embora.

591 Finjamos pois (o que até fingido, & imaginado faz horror) finjamos, que vem a Bahia, & o resto do Brasil a mãos dos Hollandezes ; que he o que ha de succeder em tal caso? Entrarão por esta Cidade com furia de vencedores, & de Herreges : não perdoarão a estado, a sexo, nem a idade : com os fios dos mesmos alfanges medirão a todos. Chorarão as mulheres, vendo que se nam guarda decóro à sua Modestia : chorarão os velhos, vendo que se não guarda respeito a suas caãs: chorarão os nobres, vendo que se não guarda cortezia à sua calidade : chorarão os Religiosos, & veneraveis Sa-

cerdotes, vendo que até as coroas sagradas os não defendem : chorarão finalmente todos, & entre todos mais lastimosamente os innocentes, porque nem a esses perdoará (como em outras occasiões nam perdoou) a deshumanidade heretica. Sey eu, Senhor, que só por amor dos innocentes dissestes vós algum hora, que não era bem castigar a Ninive. Mas não sey, que tempos, nem que desgraça he esta nossa, que até a mesma innocencia vos nam abranda. Pois tambem a vós, Senhor, vos ha de alcançar parte do castigo (que he o que mais sente a piedade Christã) tambem a vós ha de chegar.

592 Entrarão os Herreges nesta Igreja, & nas outras, arrebatarão essa Custodia, em que agora estais adorado dos Anjos : tomarão os Calices, & Vasos sagrados, & applicaloshão a suas nefandas embriaguezes : Derubarão dos Altares os vultos, & estatuas dos Santos, deformalashão a cutiladas, & metelashão no fogo : & nam perdoarão as mãos furiosas,

riofas, & sacrilegas, nem às Imagens tremêdas de Christo crucificado, nem às da Virgem Maria. Não me admiro tanto, Senhor, de que hajais de consentir semelhantes agravos, & afrontas nas vossas Imagens, pois já as permitistes em vosso sacratissimo Corpo; mas nas da Virgem Maria, nas de vossa Santissima Mãy; nam sey como isto pôde estar cõ a piedade, & amor de Filho. Nõ Monte Calvario esteve esta Senhora sempre ao pé da Cruz, & cõ serem aquelles algózes tam descortezes, & crueis, nenhum se atreveo a lhe tocar, nem a lhe perder o respeito. Assim foy, & assim havia de ser, porque assim o tinheis vós prometido pelo Profeta: *Flagellum*

Psal. non appropinquabit tabernaculo tuo. Pois, Filho da Virgem Maria, se tanto cuidado tivestes entãõ do respeito, & decõro de vossa Mãy, como consentis agora, que se lhe fação tantos desfacatos? Nem me digais, Senhor, que lá era a Pessoa, cã a Imagem. Imagem sómente da mesma Virgem era a

Tom.3.

Arca do Testamento, & ló porque Oza a quiz tocar, lhe tirastes a vida. Pois se entãõ havia tanto rigor para quem offendia a Imagem de Maria, porque o nam ha tambem agora? Bastava entãõ qualquer dos outros desfacatos às cousas sagradas, para hũa severissima demonstraçãõ vossa ainda milagrosa. Se a Jeroboam, porque levantou a mão para hum Profeta, se lhe secou logo o braço milagrosamente; como aos Hereges depois de se atreverem a afrontar vossos Santos, lhe ficãõ ainda braços para outros delitos? Se a Balthasar por beber pelos Vasos do Templo, em que nam se consagrava voffo Sangue, o privastes da vida, & do Reyno; porque vivem os Hereges, que convertem vossos Calices a usos profanos? Já não ha tres dedos, que escrevam sentença de morte contra sacrilegos?

593 Emfim, Senhor, despojados assim os Templos, & derrubados os Altares, acabar-se-ha no Brasil a Christandade Catholica: acabar-

Hh iij

se-ha

feha o culto divino: nacerà aos filhos, & netõs dos que
 herua nas Igrejas, como nos aqui estaõ: Minino, de que
 campos, nam haverà quem Seyta fois? Hum responde-
 entre nellas. Passarà hum dia rá, eu sou Calvinista; outro,
 de Natal, & nam haverà me eu sou Lutherano. Pois isto
 memoria de vosso Nascimento: se ha de sofrer, Deos meu?
 passará a Quaresma, & a Quando quizestes entregar
 Semana Santa, & nam se vossas ovelhas a São Pedro,
 celebraráõ os mysterios de examinaftelo tres vezes, se
 vossa Payxaõ. Choraráõ as vos amava: *Diligis me, dili-*
 pedras das ruas, como diz *gus me, diligis me?* E agora as ^{Ioan.}
 Jeremias, que choravam as ^{21.15}
 de Jerufalem destruida: *Vie entregais desta maneyra, nam*
Sion lugent, cõ quòd non sint, a Pastores, senam aos Lo-
qui veniant ad solemnitatem: bos? Sois o mesmo, ou fois
 Verscham ermas, & solita- outro? Aos Hereges o vosso
 riãs, & que as não piza a rebanho? Aos Hereges as
 vação dos Fieis, como co- Almas? Como tenho dito,
 stumava em semelhantes & nomeey Almas, nam vos
 dias. Nam haverà Missas, quero dizer mais. Já sey, Se-
 nem Altares, nem Sacerdo- nhor, que vos haveis de en-
 tes que as digaõ: morreráõ ternecer, & arrepender, &
 os Catholicos sem Confis- que nam haveis de ter cora-
 saõ, nem Sacramentos: pré- çam para ver taes lastimas, &
 garfehaõ Heresias nestes taes estragos. E se assim he
 mesmos pulpitos, & em lu- (que assim o estaõ prome-
 gar de São Jeronimo, & San- tendo vossas entranhas pia-
 to Agustinho, ouvirfehaõ, & de sissimas) se he que ha de
 allegarfehaõ nelles os infa- haver dor, se he que ha de
 mes nomes de Calvino, & haver arrependimento de-
 Luthéro: beberáõ a falsa pois; cessem as iras, cessem
 doutrina os innocentes, que as execuçoens agora: que
 ficarem, reliquias dos Por- nam he justo vos contente
 tuguezes: & chegaremos antes o de que vos ha de pe-
 a estado, que se perguntarem far em algum tempo.

Thren
 1. 4.

Senhor, ao homem na criação do mundo, formandoo com vossas proprias mãos, informando, & animandoo com vosso proprio alento, & imprimindo nelle o caracter de vossa imagem, & semelhança. Mas parece, que logo desde aquelle mesmo dia vos nam contentastes delle, porque de todas as outras cousas, que criastes, diz a Escritura que vos parecerão bem: *Vidit Deus quod esset bonum*: & 16 do homem o nam diz. Na admiração desta mysteriosa reticencia andou desde então suspenso, & vacilando o juizo humano, nam podendo penetrar qual fosse a causa, porque agradandovos com tão publica demonstração todas as vossas obras, só do homem, que era a mais perfeita de todas, não mostrasseis agrado. Finalmente passados mais de mil & setecentos annos, a mesma Escritura, que tinha chamado aquelle mysterio, nos declarou, que vós estaveis arrependido de ter criado o homem: *Pœnituit eum quod*

Genes. I. 10. bonum: & 16 do homem o nam diz. Na admiração desta mysteriosa reticencia andou desde então suspenso, & vacilando o juizo humano, nam podendo penetrar qual fosse a causa, porque agradandovos com tão publica demonstração todas as vossas obras, só do homem, que era a mais perfeita de todas, não mostrasseis agrado. Finalmente passados mais de mil & setecentos annos, a mesma Escritura, que tinha chamado aquelle mysterio, nos declarou, que vós estaveis arrependido de ter criado o homem: *Pœnituit eum quod*
Genes. 6. 6. hominem fecisset in terra: & que vós mesmo dissestes,

que vos pesava: *Pœnitet me* *ibid. fecisse eos*: & então ficou patente, & manifesto a todos o segredo, que tantos tempos tinheis occultado. E vós, Senhor, dizeis que vos pesa, & que estais arrependido de ter criado o homem; pois essa he a causa porque logo desde principio de sua criação vos nam agradastes delle, nem quizestes que se dissesse, que vos parecerá bem: julgando, como era razam, por cousa muito alieia de vossa Sabedoria, & Providencia, que em nenhum tempo vos agradasse, nem parecesse bem, aquillo de que depois vos haviéis de arrepender, & ter pesar de ter feito: *Pœnitet me fecisse*. Sendo pois esta a condição verdadeiramente divina, & a altissima razão de estado de vossa Providencia, nam haver já mais agrado do que ha de haver arrependimento: & sendo tambem certo nas piedosissimas entranhas de vossa misericordia, que se permitires agora as lastimas, as miserias os estragos, que tenho representado, he força que vos ha de pesar depois,

& vos haveis de arrepender; arrependeyvos, misericordioso Deos, em quanto estamos em tempo, ponde em nós os olhos de vossa piedade, ide à mão à vossa irritada justiça, quebre vosso amor as fetas de vossa ira, & nam permittais tantos danos, & taõ irreparaveis. Isto he o que vos pedem tantas vezes postradas diante de vosso divino acatamento estas Almas tam fielmête Catholicas em nome seu, & de todas as deste Estado. E nam vos fazem esta humilde deprecação pelas perdas temporaes, de que cedem, & as podeis executar nelles por outras vias; mas pela perda espirital eterna de tantas Almas, pelas injurias de vossos Templos, & Altares, pela exterminação do sacrosanto Sacrificio de vosso Corpo, & Sangue, & pela ausencia infriavel, pela ausencia, & faudades desse Santissimo Sacramento, que nam sabemos quanto tempo teremos presente.

§. V.

595 Chegado a este ponto, de que nam sey, nem se pôde passar; parece-me que nos está dizendo vossa divina, & humana Bondade, Senhor, que o fizereis assim facilmente, & vos deixariéis persuadir, & convencer destas nossas razoens; senam que está clamando por outra parte vossa divina Justiça: & como sois igualmente justo, & misericordioso, que nam podeis deixar de castigar, sendo os peccados do Brasil tantos, & taõ grandes. Confesso, Deos meu, que assim he, & todos confessamos que somos grãdissimos peccadores. Mas taõ longe estou de me aquietar com esta reposta, que antes estes mesmos peccados muitos, & grandes, são hum novo, & poderoso motivo dado por vós mesmo para mais convencer vossa bondade.

596 A mayor força dos meus argumentos não consistio em outro fundamento atègora, que no credito, na honra, & na gloria de vosso fan-

santissimo nome : *Propter nomen tuum*. E que motivo posso eu offerecer mais glorioso ao mesmo nome , que ferem muitos , & grandes os nossos peccados ? *Propter nomen tuum , Domine , propitiaberis peccato meo : multum est enim*. Por amor de vosso nome , Senhor , estou certo (dizia David) que me haveis de perdoar meus peccados , porque nam são quaesquer peccados , senam muitos , & grandes : *Multum est enim*. Oh motivo digno só do peito de Deos ! Oh consequencia , que só na summa bondade pôde ser forçosa ! De maneira que para lhe serem perdoados seus peccados , allegou hum peccador a Deos , que são muitos , & grandes. Sim ; & não por amor do peccador , nem por amor dos peccados , senam por amor da honra, & gloria do mesmo Deos , a qual quanto mais , & mayores são os peccados, que perdoa, tanto mayor he , & mais engrãdece, & exalta seu santissimo nome : *Propter nomen tuum Domine , propitiaberis peccato meo : multum est enim*. O

mesmo David distingue na misericordia de Deos , grandeza, & multidaõ : a grandeza : *Secundum magnam misericordiam tuam* : a multidaõ : *Psal. 50. 3. Et secundum multitudinem miserationum tuarum*. E como a grandeza da misericordia divina he immensa, & a multidaõ de suas misericordias infinita : E o immenso nam se pôde medir , nem o infinito contar ; para que hũa , & outra , de algum modo , tenha proporcionada materia de gloria , importa à mesma grandeza da misericordia, que os peccados sejam grandes , & à mesma multidaõ das misericordias , que sejam muitos : *Multum est enim*. Razão tenho eu logo , Senhor , de me nam render à razão de serem muitos , & grandes nossos peccados. E razão tenho tambem de instar em vos pedir a razam , porque nam defistis de os castigar : *Quare obdormis ? Quare faciem tuam avertis ? Quare oblivisceris inopiæ nostræ , & tribulationis nostræ ?*
 597 Esta mesma razam vos pedio Job , quando disse : *Iob. 7. Cur non tollis peccatum meum*, 21.

& qua-

& quare non aufers iniquitatem meam? E posto que nam faltou hum grãde Interprete de vossas Escrituras, que arguisse por vossa parte, emfim se deu por vencido, & confessou, que tinha razam Job em vola pedir: *Criminis in loco Deo impingis, quod ejus, qui deliquit, non misereatur?* diz São Cyrillo Alexandrino. Basta, Job, que criminais, & accusais a Deos de que castiga vossos peccados? Nas mesmas palavras confessais, que cometestes peccados, & maldades; & com as mesmas palavras pedis razão a Deos, porque as castiga? Isto he dar a razão, & mais pedila. Os peccados, & maldades, que nam occultais, são a razão do castigo: pois se dais a razão, porque a pedis? Porque ainda que Deos para castigar os peccados, tem a razão de sua justiça; para os perdoar, & desistir do castigo; tem outra razão mayor, que he a da sua gloria: *Qui enim misereri consuevit, & non vulgarem in eo gloriam habet; obquam causam mei non misereatur?* Pede razão Job a Deos,

& tem muita razão de a pedir (respõde por elle o mesmo Santo, que o arguiu) porque se he condiçam de Deos utar de misericordia, & he grande, & não vulgar a gloria, que acquite em perdoar peccados, que razam tem, ou pôde dar bastante de os nam perdoar? O mesmo Job tinha já declarado a força deste seu argumento nas palavras antecedentes com energia para Deos muito forte: *Peccavi, quid faciam tibi?* Como se dissera: *Se eu fiz, Senhor, como homem em peccar, que razão tendes vós para não fazer como Deos em me perdoar? Ainda disse, & quiz dizer mais: Peccavi, quid faciam tibi? Pequey, que mais vos posso fazer? E que fizestes vós, Job, a Deos em peccar? Não lhe fiz pouco; porque lhe dey occasião a me perdoar, & perdoandome, ganhar muita gloria. Eu deverlhehey a elle, como a causa, a graça que me fizer: & elle devermeha a mim, como a occasião, a gloria que alcançar.*

598 E se he assim, Senhor,

Cyrl.
Alex.

Job.

7. 20.

nhor, sem licença nem encarcerimento; se he assim, misericordioso Deos, que em perdoar peccados se augmenta a vossa gloria, que he o fim de todas vossas acçoens; nam digais que nos não perdoais, porque são muitos, & grandes os nossos peccados, que antes porque são muitos, & grandes, deveis dar essa grande gloria á grandeza, & multidão de vossas misericordias. Perdoando-nos, & tendo piedade de nós, he que haveis de ostentar a soberania de vossa Magestade; & nam castigandonos, em que mais se abate vosso poder, do que se acredita. Vedeo neste ultimo castigo, em que contra toda a esperança do mundo, & de tempo fizestes que se derrotasse a nossa Armada, a mayor que nunca passou a Equinozial. Podestes, Senhor, derrotala, & que grande gloria foy de vossa omnipotencia poder o que pôde o vento? *Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potētiam.* Desplatar hũa Nação, como nós ides desplantando, & plantar outra; tambem he poder

que vós cometestes a hum homem filho de Anathoth: *Ecce constitui te super Gentes, Jerem. & super Regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & aedifices, & plantes.* O em que se manifesta a Magestade, a grandeza, & a gloria de vossa infinita Omnipotencia, he em perdoar, & usar de misericordia: *Qui Omnipotentiam tuam, parcendo maxime, & miserando, manifesta.* Em castigar, venceysnos a nós, q̄ somos criaturas fracas; mas em perdoar, venceysvos a vós mesmo, que sois todo poderoso, & infinito. Só esta vitoria he digna de vós, porque só vossa Justiça pôde pelejar com armas iguaes contra vossa Misericordia; & sendo infinito o vencido, infinita fica a gloria do vencedor. Perdoay pois, benignissimo Senhor, por esta grande gloria vossa: *Propter magnam gloriam tuam:* Perdoay por esta gloria immensa de vosso santissimo nome: *Propter nomen tuum.*

599 E se acaso ainda reclama vossa divina Justiça; por certo nam já misericordioso,

diolo, tenão justissi no Deos, que tambem a mesma justiça se podera dar por latif feita com os rigores, & castigos de tantos annos. Nam sois vós em quanto justo, aquelle justo Juiz, de quem canta o vosso Profeta: *Deus Iudex justus, fortis, & patiens, nunquid irascitur per singulos dies?* Pois se a vossa ira ainda como de justo Juiz, nam he de todos os dias, nem de muitos; porque se nam dará por satisfeita com rigores de annos, & tantos annos? Sey eu, Legislador supremo, que nos casos de ira, posto que justificada, nos manda vossa santissima Ley, que nam passe de hum dia, & que antes de se pôr o Sol tenhamos perdoado: *Sol non occidat super iracundiam vestram.* Pois se da fraqueza humana, & tão sensitiva, espera tal moderação nos aggravos vossa mesma Ley, & lhe manda que perdoe, & se aplaque em termo tão breve, & tam preciso; vós que sois Deos infinito, & tendes hum coração tão dilatado como vossa mesma immensidade, & em materia de perdaõ vos

propondes aos homens por exemplo: como he possível, que os rigores de vossa ira se nam abrandem em tantos annos, & que se ponha, & torne a nascer o Sol tantas, & tantas vezes, vendo sempre de lembainhada, & correndo sangue a espada de vossa vingança? Sol de Justiça cuidey eu que vos chamavão as Escrituras, porque ainda quando mais fogoso, & ardente dentro do breve espaço de doze horas passava o rigor de vossos rayos; mas não o dirà assim este Sol material, que nos alumea, & rodea pois ha tantos dias, & tantos annos, que passando duas vezes sobre nós de hũ Tropico a outro, sempre vos vê irado.

600 Já vos não allego, Senhor, com o que dirà a terra, & os homens, mas com o que dirà o Ceo, & o mesmo Sol. Quando Jusué mandou parar o Sol, as palavras da lingua Hebraica, em que lhe fallou, foraõ, não que parasse, senão que se callasse: *Sol tace contra Gabaon.* Josué Callar mandou ao Sol o va. 10. 12 lente Capitaõ, porq̃ aquelles ref.

Psal.
7. 12.

Ephes.
4. 26.

Malach.
4. 2.

resplandores amortecidos, com que se hia sepultar no Occaso, eraõ hûas linguas mudas, com que o mesmo Sol o murmurava de demasiadamente vingativo: eraõ hûas vozes altíssimas, com que desdo Ceo lhe lembrava a Ley de Deos, & lhe prégava, que não podia continuar a vingança, pois elle se hia meter no Occidente: *Sol non occidat super iracundiam vestram.* E se Deos, como Author da mesma Ley, ordenou que o Sol parasse, & aquelle dia (o mayor que vio o mundo) excedesse os termos da natureza por muitas horas, & fosse o mayor; foy para que concordando a justa Ley com a justa vingança, nem por hûa parte se deixasse de executar o rigor do castigo, nem por outra se dispensasse no rigor do preceito. Castiguêse o Gaboníta, pois he justo castigalo; mas esteja o Sol parado até que se acabe o castigo; para que a ira, posto que justa, do vencedor, nam passe os limites de hum dia. Pois se este he, Senhor, o termo precripto de vossa Ley: se fa-

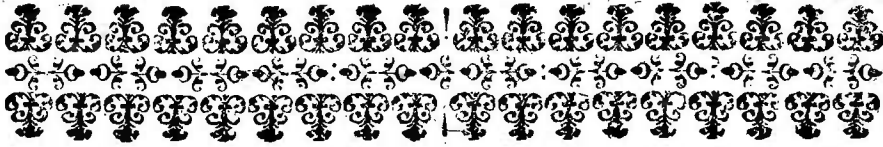
zeis milagres, & taes milagres, para que ella se conserve inteira, & se Iosué manda callar, & emmudecer o Sol, porque se não queixe, & dê vozes contra a continuação de sua ira; que quereis que diga o mesmo Sol, não parado, nem emmudecido? Que quereis que diga a Lua, & as Estrellas, já cansadas de ver nossas misérias? Que quereis que digão todos esses Ceos criados, nam para apregoar vossas justicas, senão para cantar vossas glorias: *Celi enarrant gloriam Dei?*

psal.
18. 1.

601 Finalmente, benignissimo, Jesu, verdadeiro Josué, & verdadeiro Sol, seja o epilogo, & conclusão de todas as nossas razoens o voffo mesmo nome: *Propter nomen tuum.* Se o Sol estranha a Josué rigores de mais de hum dia, & Josué manda callar o Sol, porque lhos não estranhe; como pôde estranhar vossa divina Justica, que useis comnosco de misericordia depois da execução de tantos, & tão rigorosos castigos, continuados, não por hum dia, ou muitos dias

496 *Sermam pelo bom successo das armas de Portugal*
 dias de doze horas , senam gem Santissima. Perdoaynos
 por tantos , & taõ compri- por seus rogos , ou perdoay-
 dos annos , que cedo foram nos por seus imperios : que
 doze ? Se sois Jesu , que quer se como creatura vos pede
 dizer Salvador , sede Jesu , & por nõs o perdaõ , como
 sede Salvador nosso. Se sois Mãy vos pòde mandar , &
 Sol , & Sol de Justiça , antes vos mãda , que nos perdoeis.
 que se ponha o deste dia , de Perdoaynos emfim , para que
 ponde os rigores da vossa. a vosso exemplo perdoe-
 Deixay jã o Signo rigoroso mos : & perdoaynos tambem
 de Leão , & day hum passo a exemplo nosso ; que to los
 ao Signo de Virgem , Signo desde esta hora perdoamos a
 propicio , & benefico. Rece todos por vosso amor : *Di-*
 bey influencias humanas , de *mitte nobis debita nostra , sicut*
 quem recebestes a Human- & nos dimittimus debitoribus
 dade. Perdoaynos , Senhor , *nostris. Amen.*
 pelos merecimentos da Vir-





S E R M A M

D E

SANTA THERESA,

E D O

SANTISSIMO SACRAMENTO,

Na Igreja da Encarnação de Lisboa.

Concorrendo estas duas Festas na Dominga 19. post
Pentecostem, anno 1644.

Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo. Et misit servos suos vocare invitatos. Math. 22.

Caro mea verè est cibus: & sanguis meus verè est potus. Joan. 6.

Simile est Regnum Cælorum decem Virginibus: quæ accipientes lampades suas exierunt obviam sponso, & sponsæ. Matth. 25.

§. I.

602



M hum dia, em que se nos propoem tres Evangelhos, nam he muito que prèguemos sobre

tres Themas. O primeiro Evangelho he da Dominga corrente, que canta hoje a Igreja universal. O segundo he do Divinissimo Sacramento, pela devação particular desta Casa. O terceiro he a
cô-

cômum das Virgês , em memoria da gloriola Virgem, Máy de tantas , & tão Santas , a Santa Madre Theresã de Jesu , cuja solemnidade tambem concorre , & se celebra aqui hoje.

603 Começando pois pelo primeiro Evangelho (que como mais universal, & mais proprio deste dia, he bem que seja o que nos abra o caminho, & dê fundamẽto a tudo) diz nelle, & ensina em Parabola o divino Mestre, q̃ o Reyno do Ceo he semelhante a hum homẽ

Matt. Rey: *Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi.*

Não ha duas cousas tam parecidas no mundo, como o Rey, & o Reyno. Os Reys são os espelhos, a que se cõpoem os vassallos, & taes serã as acçoens do Reyno, quaes forem as inclinaçoens do Rey. Não falla Christo de qualquer Reyno, nem de qualquer Rey, senão do Reyno do Ceo, & de hum Rey homem: porque se o Rey for humano, será o Reyno bemaventurado, & se o Rey for homem tão seguro estará o Reyno da terra,

como o do Ceo. Este Rey, diz o Senhor, que celebrou com grandes festas o casamento do Principe seu filho: *Qui fecit nuptias filio suo: Et ibid.* nisto mostrou tambem que 2.

era Rey homem; porq̃ não descũydar da successão, he reconhecer a mortalidade. Chegado o dia das vodas mandou alguns criados, que fossem chamar os convidados para o banquete: & diz o Texto Sagrado hũa coula, que parece incrível, & he, que elles não quizerã vir:

Et nolabant venire. Se o Rey *ibid.*

os chamára para a guerra, el- 3.

cuza tinha a ingraticão na fraqueza, & temor natural; mas para as vodas, & para o banquete, não virem? Mais abaixo diz o mesmo Evangelho, que mandou o Rey os seus Soldados, & forão: agora chamou os seus convidados, & não vieraõ. Eu lhe perdoõ a descortezia pelo exemplo. Se os vassallos haõ de faltar ao Principe, antes seja na mesa, que na campanha. Vendo o Rey q̃ os convidados não queriaõ vir, mandou segundo recado, mas por outros criados,

&

*Allu-
de to
da a
expli-
cação
do E-
vãge.
Ibo a
casos
succe-
didos
naquel
les di-
as.*

& não pelos mesmos: *Misit* *alios servos*: Não he nova
 4. razão de Estado nos Reys para melhorar vôtades, mudar Ministros. Mas a razão, que aqui teve o Rey, a meu ver, foy ainda mais facil, & mais achada. Mandou a segunda vez outros criados; porque he bem que se reparta o trabalho, & que vão todos. Se os segundos descançãõ, em quanto forãõ os primeiros, bem he que descançem os primeyros, & que vão agora os segundos. Assim q̃ mudar o Rey os criados, não he condenar os talentos, he repartir os trabalhos. Se os primeiros tiverãõ ruim successo, não o tiverãõ melhor os segundos; que nẽ sempre com a mudança se consegue a melhoria. Os primeiros achãõ mãs vontades: *Nolebant venire*: os segundos experimentarã mãs obras: *Occiderunt eos*. Quer dizer que forãõ tam descomedidos algũs dos cõvidados, que não só afrontãõ de palavra aos criados do Rey, mas chegãõ a he pôr as mãos, & tirar as vidas. Ha mayor ingratiçãõ

Ha mayor descortezia? Ha mayor atrevimento de vassallos? Que faria o Rey neste caso? Diz o Texto, que mandou logo seus exercitos a executar hum exẽplar castigo, não só nas pessoas, ou corpos dos rebeldes; senãõ na mesma Cidade, onde viviaõ; da qual não ficãõ mais que as cinzas, para memoria; ou esquecimento eterno de tal ouzadia. Assim o fez o Rey, & assim o haõ de fazer os Reys. Quem hoje se atreve ao criado, amanhã se atreverá ao Senhor. Occupou os seus exercitos em arrazar as Cidades proprias; quãdo parece que fora mais conveniente conquistar as alheias; porque não são tam danosas as hostilidades dos inimigos, como os atrevimentos nos vassallos. Melhor he ter menos Cidades, & mais obedientes. Por isso lhe chamou o Evangelho Cidade sua, delles, & não do Rey: *Civitatem illorum*. Cidade, que se atreve contra os Ministros do Rey, não he Cidade do Rey, he Cidade livre: & liberdades não as hãõ de fofier as Co-

roas. Se os criados offendê-
rao aos convidados, queixê-
se: que para isso tem o Rey
ouvidos: mas presumir vio-
lencias, & executalas? Nam-
ha, nem he bem que haja em
tal caso soffrimêto nos Reys,
senão ira, & fogo: *Iratus est*

Matt. & *Civitatem illorum succen-*
dit. Tam rigoroso se mostrou

no exterior como Rey; mas
como homem; lá por dêtro
lhe ficou a dor, & o sentimê-
to: *Perdidit homicidas illos.*
Notay os termos. A palavra
Perdidit, quer dizer matar, &
perder; porque de tal ma-
neira castigava, que consi-
derava o que perdia. Matar
hum homicida, he perder
hum homem: *Perdidit ho-*
micias illos. Executado af-
fim, ou mandado executar
o castigo, voltouse o Rey
para os criados, & disselhe:

Ibid.
8.

Qui invitati erant, non fuerunt
digni: os que forão convi-
dados, não erao dignos. Pois
agora Senhor? Não fora me-
lhor conhecêlos antes de os
convidar, que convidalos
antes de os conhecer? Eis-
aqui o mayor mal, & a ma-
yor consolação que tem o
mundo. Serem os indignos

os convidados, he o mayor
mal: serem os benemeritos
os excluidos, he a mayor cõ-
solação. Vendo o Rey que
não queria vir os que con-
vidára, tornou-se aos que ti-
nha engeitado: & forão elles
tam honrados, que todos
vierao. Não introduziria
Christo na sua Parabola esta
diferença, se não fora o que
nas suas cleigoens costumaõ
experimentar os Principes.
Os seus escolhidos são a-
quelles, que na occasião não
querem vir, & os seus engei-
tados, os que na occasião vê-
todos. Chamárao os cria-
dos, diz o Texto, todos os q̃
acharaõ pelas ruas: *Et im-*
pleta sunt nuptiae discumben-
tium. E ficárao cheas as me-
sas. Quantos andaõ desfavo-
recidos por essas ruas, que
haviaõ de encher muito bem
o seu lugar, se os chamárao?
Em fim o Rey entrou na sa-
la, onde comiaõ os convida-
dos, & foy esta a melhor
iguaria que veyo à mesa, os
olhos do Rey. Vio hum, en-
tre os demais, que não esta-
va vestido de gala, & não só
o mandou lançar fóra, mas
que atado de pés, & mãos o

Ibid.
10.

metessem no carcere mais escuro. Tam grande delito he não festejar o que os Principes festejão. Mas dado que este não fizesse o que devia, o que eu muito pondero, he que de todos os convidados nenhum foy bom, & de todos os excluidos só hum foy máo. Antes de entrarem às vodas, eraõ bons, & máos:

Ibid. 10. *Congregaverunt omnes, quos invenerunt, malos, & bonos:*

E depois de entrarem, tirando hum, todos foraõ bons; porque a melhor arte de fazer bons, he admittilos: o desprezo a ninguem melhorou a honra a muitos.

604 Esta he a Parábola do Evangelho, tam parecida com a hystoria dos nossos tempos, que por isso lhe ajútey doutrina não impropria delles. Vindo porèm ao intento da nossa Festa, ou Festas, duas cousas acho me nos neste Evangelho. Falla dos desposorios do Principe, & do banquete do Rey; mas nem nos desposorios nos diz quem foy a Esposa, nem no bāquete nos declara quaes fossem as iguarias. Por isso tomey de soccorro os outros

dous Evangelhos. O Evangelho das Virgens nos diz, q̄ a Esposa he Santa Theresa: *Exierunt obviam sponso, & Matt. sponse*: o Evangelho do Sa. 25. 1. cramento nos declara, que as iguarias saõ o Corpo, & Sangue de Christo: *Caro mea Ioan. verè est cibus, & sanguis meus verè est potus*. Supposto pois que a Santa, & o Santissimo saõ as duas partes da nossa Festa: para que com o mesmo discurso satisfaçamos a ambas as obrigaçoens, ferá hoje o meu assumpto este: que os mayores favores, que Christo fez a Santa Theresa, saõ os mesmos, que faz no Sacramento aos que dignamente comungão. Para igualar tamanhas graças, he neccessario muita Graça.

Ave Maria.

§. II.

605 Sendo tam singulares os favores, em que o amor de Christo se estremoou com Santa Theresa, que não juntos, mas divididos, apenas se lhe achã paralelo entre os outros Santos, mayor empenho tomey do que por ven-

tura se imagina, quando prometemos mostrar, que os mesmos recebem invisivelmente de Christo os que dignamente o recebem no Sacramento. E porque não pareça que fujo a dificuldade de tamanho assumpto, antes o quero encarecer, & subir de ponto, para mais excitar a nossa devoção, & agradecimento, entre todos os favores, & finezas com que o amorosissimo Senhor singularizou esta grande Santa (pois nam he possível ponderar todos) recolhery os mais notaveis.

606 O primeiro pois, & mais visível, que se me offerece, he quando o mesmo Christo em presença da Virgem Santissima, & de S. Joseph deu a mão de Espofo a Theresa. Os desposorios, q̃ se fazem com approvação dos Pays, são mais calificados: & para que esta circumstancia de gosto não faltasse, onde não podia faltar o acerto, desposouse Jesu com Theresa em presença de Joseph, & Maria. E que vierão a ser estes desposorios? O mesmo Senhor o disse: Daqui em diante Eu lerey to-

do teu, & tu toda minha. De forte que foy hũa entrega de ambos os corações total, & reciproca, com q̃ não só Theresa ficou Theresa de Jesu, senão tambem Jesu Jesu de Theresa. Ainda aquelle, de, he superfluo; porque ser hum de outro distingue dous sogetos, & a uniaõ entre Jesu, & Theresa foy tam intima, q̃ passando de uniaõ a unidade, já Theresa, & Jesu não erã dous, & distintos, senão hum só, & o mesmo. Vejamos isto em hum excellente retrato feito pela mão do mesmo Espofo.

607 Criou Deos a Adam, & Eva, & diz assim o Texto Sagrado: *Masculū, Genes. & feminam creavit eos, & 5. 2. vocavit nomen eorum Adam: Felos Deos homem, & mulher, & deu por nome a ambos Adam. Pois se Adam, & Eva erã duas criaturas, & dous sogetos distintos: Masculum, & feminam creavit eos: porque lhe não deu Deos dous nomes tambem distintos, senão hum só, & o mesmo, & não outro, senão o de Adam: Et vocavit nomen eorum Adam*

Por-

Porque a Adam, & a Eva desposou-os Deos na mayor perfeição da natureza : & posto que por força da criação eraõ dous, por virtude do Matrimonio ficáraõ hũ. Antes que Deos formasse a Eva, não havia mais que Adam depois que da costa de Adam formou a Eva, dividio-se Adam, & o que era hũ só fogeito, ficáraõ dous: mas tanto que Adam deu a mão de esposo a Eva, tornáraõ effes dous fogeitos a reunirse, & os que eraõ dous, & distintos, ficáraõ hum só, & o mesmo: por isso lhe deu Deos hum só nome, & nam outro, senão o de Adam: *Et vocavit nomen eorum Adam*: Isto foy o que foy: & o que significava, que era? San Paulo: *Sacramentum hoc magnum est: Ego autem dico in Christo, & in Ecclesia*. Tudo isto, que passou entre Adam, & Eva, foy hum grande mysterio; porq̃ na uniaõ daquelle Matrimonio debuxou Deos, como em figura original, o que depois se havia de verificar na Igreja entre os desposorios de Christo có as Almas-santas. Que

Adam foy logo este, senão Jesu, & que Eva, senão Theresa? Antes deste divino desposorio Theresa era Theresa de Jesu, & Theresa, & Jesu dous fogeitos com dous nomes distintos, porẽm depois que Jesu deu a mão de Esposo a Theresa, o nome Theresa de Jesu perdeu a distincção daquelle, de & ficou Theresa Jesu. A que depois se chamou Sára, chamavase dantes Saray, & diminui-lhe Deos o nome para lhe acrescentar a dignidade. Assim tambem a Theresa de Jesu. Tiroulhe aquelle de, q̃ distinguia a Jesu de Theresa, & ficou somente Theresa Jesu; porque transformado Jesu em Theresa, & Theresa em Jesu, já não eraõ dous nomes, nem dous fogeitos, senão hum só, & o mesmo. Adam, & Eva, Adam: Theresa, & Jesu, Jesu. Vamos ao Evangelho.

608 No principio do Evangelho das Virgens diz o Texto, que todas dez sahirã a receber o Esposo, & a Esposa: *Exierunt obviam sponso, & sponsæ*: E no fim do mesmo Evangelho diz,

que as cinco prudentes entráram com o Esposo às vodas: *Intraverunt cum eo ad nuptias*. De maneira, que quando sahiraõ, receberaõ o Esposo, & a Esposa; mas quando entráram, só se diz, que acompanháraõ o Esposo: *Intraverunt cum eo*: A Esposa claro está, que nam havia de ficar de fora. Pois se quando as Virgens entráraõ, acompanháraõ a ambos, assim como quando sahiraõ, receberaõ a ambos; porq̄ razão quando sahiraõ ao recebimêto, se faz mençaõ do Esposo, & da Esposa, & quando entráraõ às vodas, só se nomea o Esposo, & a Esposa não: *Intraverunt cum eo ad nuptias*? Excellentemente Santo Hilario: *Sponsus tantum obviam proceditur, jam enim erunt ambo unum*. Não ha duvida, que entráram às vodas o Esposo, & mais a Esposa; mas esse mesmo Esposo, & essa mesma Esposa, que antes de entrar às vodas tinhaõ sido dous, depois de entrar às vodas, já eraõ hum só: *Jam enim erunt ambo unum*: E porque já eraõ hum, & não dous, por isso se fez mençaõ

do Esposo sómente, & não da Esposa: *Intraverunt cum eo*. Assim, nem mais, nem menos nos divinos desposorios de Jesu com Theresia: antes de se darem as mãos Jesu, & Theresia, distinguiaõte, & eraõ dous: porêem depois de celebradas as vodas, já ambos eraõ hum só: *Jam ambo erunt unum*: já não havia Theresia, & Jesu, senão só Jesu: *Intraverunt cum eo*.

609 Quem nos poderá declarar a força, & verdade desta uniaõ, senão quem a experimentou em sy, a mesma Santa Theresia. Dizia Theresia de sy, que estava tam individualmente unida com Jesu seu Esposo, que podia dizer com Sam Paulo: Vivo eu, já não eu, porque vive em mim Christo. Oh que divina implicação: Eu não eu! Se sois vòs, como não sois vòs? Sou eu considerada em Christo: não sou eu cõsiderada em mim. Cõsiderada em Christo, sou eu, porq̄ Christo vive em mim: & considerada em mim, não sou eu, porque eu vivo em Christo. Outra vez fallando com o mesmo Christo,

Ihe

lhe disse: Senhor, que se me dá a mim de mim sem vòs? Porque eu sem vòs não sou eu: & de mim que nam sou eu, que se me dá a mim? De forte, que estavaõ tam transformados estes dous coraçõens, que reciprocando as vidas, viviaõ hum no outro: & taõ unidos na mesma transformação, que deixando cada hum de ser outro, eraõ hu n só, & o mesmo: *Ambo unum.*

610 Da Alma Santa disse o Esposo Divino, que lhe ferira o seu coração, & que lho tirára: que lho ferira: *Vulnerasti cor meum*: como diz o Texto Latino: q̄ lho tirára: *Abstulisti mihi cor*: como diz o Hebraico. O mesmo succedeo a Theresia com o seu coração. Appareceolhe, estãdo em extasi, hum Serafim com hũa setta de ouro afogueada. E que fez? Metendolhe a setta no peito, com a ponta feriolhe o coração: *Vulnerasti cor meum*: E tornando a tirar a setta, com as farpas levoulhe o coração: *Abstulisti mihi cor*. Temos a Theresia sem coração: E sem coração

como ha de viver? Sem coração como ha de amar? Antes para melhor viver, & para melhor amar, lhe tirou seu Esposo o coração. O coração he o principio da vida, & onde ambos viviaõ com a mesma vida, sobejava hũ coração: por isso lho tirou Christo. E tambem lho tirou, para que melhor amasse, amandose ambos cõ hum, & não com dous coraçõens. Não ha exemplo na terra: no Ceo si n, & o mais perfeito. O mais perfeito amor, q̄ ha, nem pode haver, he o das tres Pessoas Divinas. Ama o Pai ao Filho, ama o Filho ao Pai, a mãõ o Pai, & o Filho ao Espirito São, ama o Espirito Santo ao Pai, & ao Filho: & sendo os Amantes tres, a vontade com que se amão, he huma só: & assim como allí ha tres Amantes com huma só vontade, assim cá se amavaõ os dous com hum só coração. Oh que perfeito, oh que divino, oh que dito modo de amar! Amar com igualdade no amor; porque o mesmo coração he o que ama: & amar sem duvida na correspon-

Can.
tic. 4.
9.

dencia; porque o mesmo coração he o que corresponde: antes o mesmo amor em unidade reciproca he amor, & correspondencia juntamente: porque não podiaõ os amores ser dous, quando os amantes se tinhaõ transformado em hum: *Et jamerunt ambo unum.*

611 Não vos parece grande extremo de fineza; não vos parece grande excesso de favor este de Christo para com Theresa? Pois a mesma fineza usa o mesmo Christo, & o mesmo favor faz aos que dignamente cõungão. No Evangelho do Sacramento temos a prova. Porque assim como com o Evangelho das Virgens provámos tudo o que temos dito, & provaremos tudo o que dissermos de Christo em respeito de Santa Theresa; assim com o Evangelho do Sacramento provaremos também quãto ouvermos de dizer do mesmo Christo em respeito de nós, & dos que cõungam dignamente.

612 *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.* A primeira cousa, que

Christo Senhor nosso nos certifica neste Evâgelho, he ser verdadeira comida o seu Corpo, & verdadeira bebida o seu Sangue. Onde se deve muito notar, que nam faz a força do que quer persuadir em ser verdadeiramente seu Corpo o que se nos dà debaixo das especies de pão: nem em ser verdadeiramente seu Sangue, o que se consagra debaixo das especies do vinho; senão em que esse Corpo, & esse Sangue he verdadeiramente mantimento nosso. E porque razão? Porque he propriedade, & natureza geral de todo o mantimento converterse na sustancia de què o come: & como Christo só neste Sacramento assiste real, & presencialmente, & nos outros nam, por isso também só neste se nos quiz dar em fôrma de mantimento: para que entendessemos, que o fim de o instituir, nam só fora para nos cõunicar sua graça, como nos outros Sacramentos, senão para se unir a ty mesmo conosco, & a nós comfigo. O mesmo Senhor se declarou, & o disse logo: *Qui manducal meam carnem,*

Ioan. 6. 57. *carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & Ego in illo.* Sabeis porque digo, que o meu Corpo he verdadeira comida, & o meu Sangue verdadeira bebida; porque assim como o mantimento se converte na sustancia de quem o come, assim Eu me quero transformar em vós, & vós em mim: de modo, que vós cômungando fiqueis em mim, & Eu sendo cômungado, em vós: *In me manet, & Ego in illo.* E porque nesta uniaõ, & transformaçã de dous que somos, se ha de fazer hum só; este hum qual ha de ser? Naõ haveis de ser vós, senã Eu, diz o mesmo Christo: & assim continúa o Texto Santo Agostinho: *Nec tu me mutabis in te, sicut cibũ carnis tuæ, sed tu mutaberis in me.* De sorte, que assim como nos desposorios de Christo com Theresia, de dous q̄ eraõ, se transformã em hũ só, & este hum depois de transformados, naõ era principalmente Theresia, senã Christo que nella vivia: *Vivit verò in me Christus:* assim na transformaçã do Sacramento, o que dignamente

Galat. 2. 20.

cômunga, de tal modo fica unido, & identificado com Christo, que Christo he o q̄ nelle vive.

613 O mesmo Evangelho o diz, & com o mesmo exemplo das Pessoas da Santissima Trindade, com que declarey a uniaõ, ou unidaõ de do coraçã de Christo cõ Theresia: *Sicut misit me pater, & Ego vivo propter Pater, & qui manducavit me, & ipse vivet propter me:* assim como Eu vivo pela vida de meu Padre, que me mandou ao mundo, assim quem me cômunga verdadeiramente, naõ vive pela sua vida, senã pela minha. Grande caso he, que querẽdo a Sabidoria encarnada declarar o que tinha dito, cõ algum exemplo, nam achasse outro mais adequado, & mais proprio, que o da unidaõ, & vida reciproca, que ha entre o mesmo Christo, & seu Eterno Padre: *Vivunt ergo per Patrem,* comenta Santo Hilario, *& quomodo per Patrem vivit; eodem modo nos per carnem eius vivemus.* Assim como entre o Padre, & o Filho, em quanto Deos, ha hũa

hũa só vida, porque o Padre vive no Filho, & o Filho no Padre, & hum vive pela vida do outro; assim entre Christo, & o que communega, posto que sejam dous, a vida he; & ha de ser hũa só, & não outra, senão a do mesmo Christo: *Et ipse vivet propter me.* Vejam agora os que cômungão, se a vida, q̄ vive, he a sua, ou a de Christo: & daqui julgarão pelos efeitos, se cômungão como devem, ou não.

§. III.

614 Q segundo favor, & mais extradinario ainda, que Santa Theresa recebeu de seu Divino Espoço, foy, que entre outras finezas lhe disse estas palavras: Theresa, se Eu não tivera criado o Ceo, só por amor de ti o criára. De nenhum outro Santo se lê semelhãte favor. Ouvele Christo com Santa Theresa, como Santo Agostinho com Deos, para encarecer o seu amor. Se eu fora Deos, & vós não (diz Agostinho) deixára eu de o ser, para que vós o fosseis. Muito

tem de excessivo o amor, que para se poder declarar finge supposições impossiveis. Mas isto fez hum coração, posto que tam entendido, humano. Porém Christo, que pôde tudo, & com tam singulares, & exquisitas demonstrações tinha manifestado a Theresa o seu amor, que invente casos condicionaes, & supponha o que já foy, como se não fora, & o que já não podia ser, como se fosse possível; para assim declarar quanto ama? A Sabedoria de Christo he igual à sua Omnipotencia, & a sua Omnipotencia à sua Sabedoria: & que o amor do mesmo Christo signifique a Theresa, que sabe mais dezejar do que pôde fazer: & não diga o que fará por ella, senão o que faria? Ora eu, considerando este caso, que suppoz Christo, & hum voto que fez Sãta Theresa, entendendo que se achou Christo como alcançado, & que se não pôde desempenhar daquelle voto, senão com esta supposição. O voto, que fez Santa Theresa, foy, de sempre fazer o que fosse melhor:

& como a melhor cousa que Deos podia fazer, he o Ceo, & a Bemaventurança, que já estava feyta, disse, que se não tivera feyto o Ceo, só por amor de Theresa o fizera. Se o amor de Theresa se obriga por mim a fazer sempre o melhor, como posso Eu pagar este amor, senão fazendo tambem o melhor por Theresa? Mas esse melhor já está feito? Pois sayba ao menos Theresa de mim, que se não tivera feito o Ceo, só por amor della o fizera. E sendo assim que Christo fez o Ceo por amor de todos os Predestinados, parece que peza tanto no conceito, & estimação do mesmo Christo o amor de Theresa só, como o de todos os Predestinados juntos.

615. Huma das cousas mais notaveis, que escreveu Sam Paulo, foy esta: *Christus Jesus venit in hunc mundum peccatores salvos facere, quorū primus ego sum*: Christo Jesu veyo a este mundo salvar os peccadores, dos quaes eu sou o primeiro. São Paulo nam foy o primeiro peccador na antiguidade,

porque esse foy Adam: nem foy o primeiro na grandeza, & multidaõ dos peccados, porque houve outros peccadores mayores: & elle mesmo confessa neste lugar, que peccou por ignorancia: *Quia ignorans feci*. Pois donde inferere Sam Paulo, que foy o primeiro, & mayor peccador de todos: *Quorum primus ego sum*? Nas palavras ^{13.} antecedentes está a premissa desta illaçãõ: *Christus Jesus venit in hunc mundum peccatores salvos facere*: Christo veyo do Ceo a este mundo para salvar os peccadores: & o mesmo Christo veyo tambem do Ceo a este mundo, para me salvar só a mim: Logo no conceito, & estimação de Christo, inferere Paulo, tão to peza a graveza dos meus peccados, como os de todo o mundo. A mesma illaçãõ faço eu. Assim como Sam Paulo, para encarecer a graveza de seus peccados, ponderou que fizera Deos só por elle o que tinha feito por todo o mundo, assim Christo para encarecer a grãdeza do seu amor, disse, que faria por Theresa o que tinha feito por

1. Ti-
mot. 1.
15.

por todos os Predestinados. E assim como Christo só por amor de Paulo desceu do Ceo, como tinha descido por amor de todo o mundo, assim Christo só por amor de Theresa criaria o Ceo, se por amor de todos os Predestinados o não tivera criado. Oh grande amor! Oh excessivo encarecimento! Que no conceito de Christo, que não lizongea, peze tanto o amor de Theresa, como o de todos. Vamos outra vez ao Evangelho.

616. He semelhante o Reyno do Ceo a dez Virgês, cinco prudêtes, & cinco nescias, diz Christo nesta Parabolâ. E por ser Parabolâ faz não piquena difficuldade a igualdade destes numeros. O Author, que faz, ou inventa huma Parabolâ, assim como tem liberdade para a dispor, & hystoriar, como lhe importa, a seu intêto, assim tem tambem obrigação de a deduzir em termos provaveis, & àquillo que he verisimil, & costuma acontecer comumente. Supposto isto, parece que não haviaõ de ser tantas as prudêtes co-

mo as nescias. Não andara mal governado, nem fora tam louco o mundo, se de cada dez mulheres se pagara o dizimo à Prudencia. Homens eraõ aquelles dez Leprosos, que Christo farou, & porque só hum lhe veyo dar as graças, perguntou onde estavaõ os nove: *Et novem. Luc. ubi sunt?* E se em dez homens se achaõ nove ingratos, como não seria mais verisimil, que em dez mulheres se achassem nove nescias? Não ha duvida, que següdo a condiçam humana este numero era o mais proprio: & tambem, següdo o intento de Christo, que era a consideraçam dos muitos, q se condenaõ. Pois porque não introduz o Divino Mestre nesta Parabolâ nove Virgens, q fossem nescias, & huma só que fosse prudente? Porque assim como as nescias, que ficaram de fóra, significaõ as Almas, que se condenaõ, assim as prudentes, que entraram às vodas, representaõ as que se salvaõ, & vão ao Ceo. E no caso em que se introduzisse huma só prudente, não era, nem podia ser verisimil

Matth.
25.2.

simil, que Christo fizesse o Ceo para huma só. Por isso fazêdo a hystoria menos verisimil, para q fosse mais verisimil a significação, não introduzio nella huma só prudente, senão muitas: *Et quinque prudentes.* Não sendo porém verisimil ainda na ficção de huma parabola, q Christo houvesse de criar o Ceo para huma só Alma; era tal a Alma de Theresa, & tal o extremo, com que o mesmo Senhor a amava, que no caso, & supposição, em que nam tivesse criado o Ceo, he verdade certa, & infallivel, que só por amor della o criaria. E se quereis ver pintada esta mesma figura rhetorica do amor de Christo, vamos ao Apocalypse.

617 Vio Sam João aquella mysteriosa Mulher tam celebrada, a quem coroavaõ as Estrellas, vestia o Sol, & calçava a Lua. E conforme a exposição de Sam Boaventura, Ruperto, Victorino, Hugo, Alberto Magno, & outros, os quaes entendem por esta Mulher hũa Alma superiormente alumia-da por Deos, & adornada de

celestiaes virtudês, a que Alma se pôde applicar com mayor razão esta prodigiosa, & admiravel figura, que á de Santa Theresa; em cujo espirito soblime; & elevado depositou a liberalidade divina tantos dotes, & prerogativas de perfeição, como se lem em sua Vida; & tantos resplandores de ardentissima luz, como se admirão; & sentem em seus Escritos? São Francisco de Borja, sendo hum dos Examinadores do espirito de Santa Theresa; o primeiro testemunho q deu, foy: que era una gran Mulher. Digo pois, que Santa Theresa foy a grande mulher, que Sam João vio no Apocalypse: & o provô da mesma visão.

618 Diz o Texto, que aquella mulher tinha concebido hum filho de sexo, & valor masculino, o qual havia de governar o mundo com vara de ferro, & ser arrebatado ao Ceo: & que o parto deste filho lhe custou grandes trabalhos, & dores; porque lhe sahio ao encontro hum Dragão de muitas cabeças coroadas, que o queria

tragar. O Author da Hystoria profetica Carmelitana diz, que este filho ha de ser Elias no fim do mundo: & eu com bem differente pensamento, & exposiçãõ tambem reconheço nelle a Elias, mas não que ha de ser, senão que já foy, & não como filho da Igreja univertal, senão como parto singular de Sãta Theresa. Ora vede. Que Elias fosse de sexo, & valor masculino: *Peperit filium*

Apoc. masculum: bem se vio na re-
12. 5. soluçãõ, & constancia de todas suas acçoens contra grãdes, & piquenos, & muito mais contra os grandes. Se governou as gentes com vara de ferro, diga-o El Rey Acab, a Rainha Jesabel, El Rey Ochozias, os quatro cẽtos & sincoenta Profetas falsos de Baal, que degolou em hum dia, as duas cõpanhias de Soldados, & seus Capitaens, que queimou com fogo do Ceo, & o mesmo Ceo, que teve fechado tres annos sem chover, como se fosse de bronze. Finalmente que fosse arrebatado ao Ceo: *Et raptus est ad Deum, & ad thronum*: assim o vio arrebatat subita-

mente, & delapparecer de seus olhos seu discipulo Eli-seu. Tinha pois fundado Elias no Monte Carmelo huma Religiaõ de tanta severidade, rigor, & asperesa, qual era a de seu Fundador: tinhaõse passado oito centos annos antes de Christo, & depois de Christo mais de mil & quinhentos, em que o tẽpo, & as variedades delle, ou tinhaõ enfraquecido a tolerancia, ou moderado a austeridade daquelle primitivo Instituto; quando Theresa revestida do espirito dobrado do mesmo Elias, o concebeo dentro em sy mesma, nam para que resuscitasse, porque nam morrera, mas para que outra vez nascess: & nam só em mulheres, sendo ella mulher, senam tambem nos homens. Julgou o mudo esta empreza por impossivel, & dizia com Nicodemus, que Elias era muito velho para tornar ao ventre da mãy, & nascer de novo: *Quomodo potest homo nasci, Ioan. cum sit senex? Nūquid potest 3. 4 in ventrem matris suæ iteratõ introire, & renasci? Porẽm a Santa Madre (que desde en-*

taõ o começou a ser) assim como segunda vez tinha concebido a Elias, assim o pario segunda vez, & o mostrou ao mundo incredulo felizmente renascido: *Peperit filium masculum.*

619. E quantas dores lhe custasse este prodigioso parto, & a novidade d'elle, diz a grâdes vozes o mesmo Texto: *Clamabat parturiens, & curciabatur, ut pareret.* Que trabalhos, que contradicções, que perseguições, que murmuraçoens, que discreditos, & falsos testemunhos padeceo aquelle sublime, & constante Espirito: sendo movedor de todas o Dragaõ infernal, multiplicado com grande propriedade do mesmo Texto em muitas cabeças, & ellas coroadas; porque apenas ouve coroa, nam só profana, mas sagrada (& ainda muitas regulares) que não impugnasse fortemente, & trabalhasse por abortar este glorioso parto. E assim, venceo Theresa, & para distincção do novo, & primitivo Instituto, descalçouse como Elias, & assim appareceo, se bem advertirdes, na mesma figura do Ceo, que a

representava. As alparcas de Santa Theresa, como invenção do Ceo de tal modo descalçaõ os pès, que os nam deixaõ tocar a terra: São hũa sorte de meyo calçado, nam para calçar, ou cobrir os pès, mas para se trazer debaixo delles. E disto mesmo servia a Lua à Mulher, que vio São Joaõ. Dizemos communmente (como eu a si ma disse) que estava calçada da Lua, & não dizemos bem. Se estivera calçada, havia de ter os pès cubertos da Lua, mas ella nam tinha os pès cubertos da Lua, senam a Lua debaixo dos pès: *Et Luna sub pedibus ejus.* Assim representava a Lua as alparcas de Theresa, & assim appareceo Theresa descalça no Ceo, nam já como filha que tinha sido, senaõ como nova Mãy do primitivo Elias: mãy, & filha de seu proprio Pay, como a Virgem das Virgens.

620. Provado pois com todas as propriedades do Texto, quem fosse a Mulher mysteriosa, que vio São Joaõ; o que agora reparo, & muito se deve notar, he, que aquella mesma mulher en-
chia,

Apoc.
12.2.

Apoc.
12.1.

chia, & occupava todo o Ceo, & todos os Ceos. Com os pés estava no Ceo da Lua, que he o primeiro; com o corpo passava pelo Ceo do Sol, que he o quarto; cõ a cabeça chegava ao Ceo das Estrellas, que he o oitavo: Logo era tão agigantada a sua estatura, que desde o primeiro até o ultimo tomava todo o Ceo. Pois se a grandeza de cada hum dos Ceos he tão immensa, & a de todos tam incomparavelmente mayor: como he possível, que huma só mulher a occupasse toda? Porque aquella mulher, como vimos, era Theresa, & Theresa em sy mesma, & na estimacão de Christo he tão grande, que ella só iguala a todo o Ceo. Por isso diz com supposiçãõ já não possível, mas certa, que se nam tivera criado o Ceo, só para ella o criara. E senão, entremos no mesmo Ceo Empireo, de que mais propriamente fallava Christo, & veremos, que se neste Ceo exterior, que vemos, occupava Theresa todos os lugares: com a figura no Ceo interior, q̃ não vemos, tam

bem os occupa todos com a presença. A natureza humana beatificada tem no Ceo sete lugares: de Patriarchas, de Profetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confessores, de Virgens: & em todos tem assento eminente Santa Theresa. No das Virgens pela pureza, no dos Confessores, pela penitencia, no dos Martyres, pelo dezejo, no dos Doutores, por seus admiraveis escritos, no dos Apostolos, pelo seu zelo ardentissimo da propagação da Fè, no dos Profetas, pelos secretos altissimos de suas visões, revelações, & profecias, & no dos Patriarchas finalmente, com ser mulher, como Mãe; & Fundadora gloriosissima de hũa Religião tam illustre, & lustre das Religioes. E se Christo no Ceo, que se vê, & no Ceo, que se nam vê, deu a Theresa todo o Ceo, vede se o criaria só para ella, no caso em que o não tivera criado? E sendo criado o Ceo para todos os predestinados, isto he, para todos os que foraõ, são, & senão Bemaventurados na Gloria; julgay se parece, como

como eu dizia, que pezou tanto na estimação de Christo o amor só de Theresa, como o de todos.

621 Grande favor, grande fineza, estais dizendo todos: & mais não sendo encarecimento, senão verdade infallivel da boca de Christo? Pois sayba cada hum de nós (ou advirta, como já sabe) que esse mesmo favor, & essa mesma fineza faz o mesmo Christo no Sacramento por cada hum dos que comungão. Se Christo faria por Theresa o que fez por todos os Predestinados, no Sacramento não só faria, mas faz por cada hum dos que comungão, o que fez por todos. Porque se no Sacramento se dá todo a todos, igualmente se dá todo a cada hum. He verdade, que o Sacramento foy feito para todos, mas de tal maneira para todos, como se se fizera para hum só. No Evangelho o temos, & não em huma só parte, senão em todo. *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo.* Aquelle que come a minha carne, &

bebe o meu sangue, está em mim, & eu nelle. Notay, que nam diz aquelles que comem, senão aquelle: *Qui manducat.* Vay por diante o Senhor: *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, & ipse vivet propter me.* Assim como meu Padre vive, & eu vivo por elle; assim aquelle que me come, viverá por mim. Notay outra vez, que não diz aquelles, senão aquelle: *Et qui manducat.* Finalmente faz comparação entre o Sacramento, & o Manà, & dizendo que seus pays daquelles com quem fallava, comerão o Manà, & morrerão: *Patres vestri manducaverunt Mana, & mortui sunt.* Aqui parece que por boa consequencia, & para mais declarar a contraposição, havia de dizer, que aquelles porèm, que comem meu Corpo, viverão eternamente, & também aqui nam disse aquelles em plural, senão aquelle em singular: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum.* Qual he pois a razão porque sempre diz aquelle, & não aquelles?

Joan.
6.57.

les? Porque sempre falla em singular, & não em plural? E porque sendo o Sacramento instituido para todos, nunca falla de muitos, senão de hum só? E não y para mayor admiracão, que em todas estas sentenças sempre o Senhor variou a frase, porque va primeira vez, disse, aquelle que come a minha carne: *Qui manducat meam carnem*; e segunda, aquelle que me come a mim: *Qui manducat me*; e terceira, aquelle que come este pão: *Qui manducat hunc panem*. Pois se fallando do Sacramento, que he carne de Christo, & todo Christo, debaixo de especies de pão, variou sempre a frase, fallando dos que são mungão, porque não variou, nem multiplicou o numero, antes persistio, & persiste sempre na unidade: *Qui manducat: qui manducat: qui manducat*? A razão he, porque ainda que o amor de Christo instituido o Sacramento universalmete para todos, de tal maneira abstrahio, & quiz que nos abstrahissemos dessa mesma universalidade, como se ver-

dadeiramente fora instituido do não para todos, nem para muitos, nem para mais, senão singularmente para hum só. E assim he, porque dandose Christo no Sacramento todo a todos, & todo a cada hum, de tal modo, & com tal amor se dá todo a hum, como se amara, & estivesse máta tanto a hum só como a todos. *Ubi enim hoc unus accipit, quod universi, & si par est mensura, maior mundia est.* Porque quando hum recebe tanto, como todos, ainda que a medida he igual, a inveja he mayor. Muitos comentários tenho liído de esta clausula, & muitos sentidos deste enigma do

Salvia-

com que vossa Magestade amou a Magdalena. Estas foraõ as palavras , debaixo das quaes podéra haver alguma segunda intenção, se não fora Thereza a que as disse. Hũa das mayores prerogativas do Amor Divino , he ser amor sem ciume. Quem ama a Deos, dezeja que todos o amem , & que elle ame a todos , & por isso he amor. O humano (a quem falsamente damos este nome) nem admite companhia no amar, nem ventagem no ser amado , & por isso he amor proprio , ou mais propriamente inveja. Follou pois Thereza sem querer fazer comparação de sy à Magdalena : mas como se a fizera , & quizera saber de Christo este segredo do seu coração ; respondeo o Senhor assim. Thereza, eu amey a Magdalena estando na terra , porèm a ti amote estando no Ceo. De forte, que distinguio o amor pelo lugar , & a fineza de hũ pela melhoria de outro.

624. Se Christo fora como os outros homens, achára eu muito facil intelligencia a esta sua resposta. Porque

o amor está em tal estado, que sendo affecto do coração, depende mais dos lugares, que das vontades: & assim he muyto mayor fineza amar no Ceo, que amar na terra. As Bemaventuranças são muyto desamoraveis, & não ha mayor inimigo do amor que a felicidade. Provavaõ antigamente isto os Prégadores com o exemplo de Joseph nas ingraticidões do Copeiro de Faraõ. Mas hoje estão estes defenganos tão provados nas experiencias, que não necessitaõ de Fè, nem de Escrituras. O certo he, que toda a fortuna tem jurdição no amor: se he adversa, ninguem vos ama: se he próspera, a ninguem amais. He tanto assim, que como cousa nova, & singular disse São Paulo de Christo: *Qui descendit ipse est, & qui ascendit.* O Senhor, que subio ao Ceo, he o mesmo que desceo à terra. Porque os outros homens cõmumente quando sobem, são outros: Por isso ha tantos, que trabalhem pelos fazer descer. Pois se Christo no

Ceo,

Ephes.
4. 10.

Ceo, & na terra sempre he o mesmo, como dá por razam de differença, ou de ventagem, q̃ a Magdalena amou-a quando estava na terra; porém a Theresa quando está no Ceo. A razão he, porque em Christo ainda que a mudança do lugar nam faz differença na vontade, a maioria do estado acrescenta grandes quilates ao amor. Na mesma Magdalena o temos.

625 Sendo Christo convidado do Faritêo, entrou a Magdalena por sua casa; lançouse aos pés do Senhor, ungiolhos, segundo o costume daquelle tempo, com preciosos unguentos, regou-os com especiosas lagrimas, enxugou-os com seus cabellos, regalou-os, & regalouse com elles até matar a sede da sua dor, & do seu amor. Outra vez depois, & poucos dias antes de sua morte, estando o mesmo Christo em Bethania, hospede de Simão, lhe fez a Magdalena semelhante regalo, ainda com circumstancias de mayor confiança, porque nam derramou os unguen-

Tom. 3.

tos (que eram de mais estimadas especies) sobre os pés do Senhor, senam sobre a cabeça: *Super caput ipsius recumbentis.* E em hũa, & outra occasiam tam fóra esteve a soberana benignidade de Christo de lançar de sy a Magdalena, ou de estranhar este genero de obsequio tam alheyo da moderação do seu trato, que publicamente a louvou, & a defendec; a primeira vez contra os pensamentos do Faritêo, & a segūda contra as murmuraçoens dos Discipulos. Sendo tudo isto assim, resuscita o mesmo Senhor, apparece á mesma Magdalena na manhã da Resurreiçam, & querendo ella respirar da sua tristeza, alegrar as suas lagrimas, consolar as suas faudades, & resuscitar tambem a sua vida com se lançar, & abraçar os sagrados pés, onde sua Alma a tinha recebido; eis que com novidade, & estranheza nam esperada, o Senhor a aparta de sy, & lhe manda, que o nam toque: *Noli me tangere.* A causa que deua este retiro (a qual logo ponderaremos.) não tira,

Mat. 26. 7.

Joan. 20. 17

KK iij

an-

antes acrescenta a duvida. Pois se Christo antes de sua morte, em que a Magdalena o assistio tão constantemente, admitia, & se agradava dos seus obsequios, como agora depois de sua Ressurreição os não consente, antes lhe manda que se retire? Por ventura merecia agora menos a Magdalena? Claro está que não; antes muyto mais; porque o amor da vida, que costuma acabar com a morte, & enterrar-se com a sepultura, vivo, morto, & sepultado, & ainda desapparecido, que he mais, o tinha Christo experimêrado nella sempre constante. Pois se o amor era o mesmo, as finezas mais declaradas, & o merecimento mayor; porque lhe nega Christo depois da Ressurreição o favor que lhe concedia antes da morte? Porque antes da morte, diz São João Chrystomo, estava Christo mortal, & passivel, depois da Ressurreição estava já immortal, & glorioso: & como este novo estado era tão differente, esta era tambem a differença, com que queria ser tratado. O

primeiro estado era o da terra, em que veyo a servir, o segundo era já o do Ceo, em que hia a reynar; & por isso tratava, & queria ser tratado da Magdalena, não segundo a familiaridade de quando vivia na terra, senão conforme a Magestade com que hia a reynar no Ceo. O mesmo Christo deu à Magdalena esta razão.

626 Quando o Senhor lhe disse: *Noli me tangere*: acrescentou: *Nondum enim ibi*. *Ascendi ad Patrem: vade autem ad fratres meos, & dic eis: Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum*. Quer dizer: Posto que me vês na terra, & ainda nam subi ao Ceo; digote com tudo, que me não toques, porque daqui por diante hásme de tratar como se já estivera no Ceo, & não na terra. E assim vay dizer a meus Discipulos, que tubo ao Padre: *Dic eis: Ascendo ad Patrem meum*. Notavel recado em tal dia! O dia era da Ressurreição, & o recado he da Ascensão! Parece que o recado havia de ser: Dize a meus Discipulos, que resuscitey, que já te ap-
pareci,

pareci, que me viste, que estou vivo: mas que subo ao Ceo? *Ascendo ad Patrem: &* não que subirey, ou que hey de subir, senão que já subo: *Ascendo?* Sim. Para que entendessem os Apostolos, que o novo estado, a que resuscitava, era muito diverso do passado: & que já o nam haviaõ de tratar como companheiro na terra, senão como Senhor no Ceo. E isto que mandava dizer aos Apostolos, era o mesmo que respondia à Magdalena, para que do recado que levava, entendesse a razão do que lhe prohibira: & assim o entendeu. Tornou Christo a apparecer à Magdalena, & às outras Marias no mesmo dia; & que fizeram? *Tenuerunt pedes ejus,* & adoraverunt eum: Lançaõ se aos pès do Senhor, & adoraraõno. Pois se Christo permitio estes segundos obsequios, em que tambem entrava a Magdalena, porque lhe nam consentio os primeiros? Porque os primeiros eram de amor, & familiaridade, os segundos eram só de respeito, & reverencia: aquelles eraõ abraços, estes

eraõ adoraçoens: *Et adoraverunt eum.* Tanta era a magestade, com que o Senhor agora se tratava, & tanta a veneraçã com que queria ser tratado: não porque nam fosse ainda o mesmo, mas porque o seu estado nam era já da terra, se nam do Ceo. E se para nam admitir os affectos da Magdalena com as demostraçoens de favor, & agrado, que dantes costumava, bastou dizer, que já subia ao Padre; vede se distinguio, & encareceo altamente a preferencia do seu amor na differença do seu estado, pois amando a Magdalena, & amãdo a Theresã, à Magdalena diz; que a amou, quando estava na terra, & a Theresã, que a amava estando no Ceo. Venha terceira vez o Evangelho.

627 As Virgens nescias nam se fizeraõ nescias naquellas poucas horas, em que esperãraõ a vinda do Esposo. He verdade, que quando lhe disseraõ que já vinha, bastantes razoens tiveraõ para perder o juizo, pois se viraõ com as alampadas apagadas na occasiã

de mayor luzimento, & experimentáraõ tam mãs correspondencias nas companheiras, de cuja amizade esperavaõ outros primores. Mas antes de tudo isto, quando foraõ admitidas para o apparatus daquella solemnidade, já entã diz o Evangelho, que erão neccias: *Quinque autem ex eis erant fatuæ.* Pois se o Esposo, que era Christo, sem embargo deste defeito taõ conhecido as admitio ao primeiro acto das vodas; porque as excluiu no ultimo? Porque no primeiro estava ainda na terra, onde veyo buscar a Esposa, no ultimo estava já no Ceo, onde a levou: & como o estado de Christo no Ceo he taõ superior ao que teve na terra; na terra, onde tudo he imperfecto, admitia prudentes, & neccias; porẽm no Ceo, que he a patria da perfeiçã, só admitio as prudentes. Mas que de prudentes a neccias faça Christo tanta differença, quanta vay do Ceo à terra, bem está: porẽm de prudente a prudente, & entre duas tam prudentes, como era a Magdalena, & There-

sa, faça distincão o seu amor em amar a hũa, quando estava na terra, & a outra, quando está no Ceo? Sim. E tenha paciencia por agora a Magdalena, que nam poderã o amor responder mais em favor de Theresa.

628. Para conhecimento desta differença, ou desta declarada ventagem, he necessario considerar bem, como está Christo no Ceo, & com quem está. O estado, que Christo tem no Ceo, he tam diverso do que tinha na terra, que quando se partio para là, disse assim a seus Discipulos: *Qui credit in me, opera quæ ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet, quia Ego ad Patrem vado.* Vòs que credes em mim, nam só fareis as obras maravilhosas, que Eu agora faço, senam mayores. E porque? *Quia Ego ad Patrem vado:* Porque cu vou para o Ceo. Pois porque Christo vay para o Ceo, por isso haõ de fazer seus Discipulos mayores milagres do que fazia o melmo Christo, quando estava na terra? Quando Christo estava na terra, seus Discipulos tam-

tambem faziam milagres, mas menores dos que o Senhor fazia, & alguns nam podião fazer: Qual he logõ, a razão porque depois de subir ao Ceo, não só haõ de fazer os mesmos milagres, que elle fazia, senam mayores? Porque assim convinha ao mayor, & supremo estado, que Christo havia de ter no Ceo. A grandeza, & magestade dos Senhores cothece-se pelo poder, & authoridade dos criados. E he taõ grande a differença de estado, que hey de ter no Ceo (diz Christo) ao que tinha na terra, que vòs, & todos aquelles, de que eu entaõ me servir, não só haõ de fazer o que eu faria, senam mayores obras ainda: para que do seu poder, & authoridade se conheça a grandeza, & magestade do Senhor, a quem servem. Se elles comparados comigo na terra parecerá que me excedem a mim; Eu comparado comigo no Ceo, quem pôe imaginar o que ferey? E se tanta he a differença, que Christo tem de estaõ a estado, & ainda de sy a sy mesmo, só

porque está no Ceo: *Quia ad Patrem vado: Vede Tambem quanto cresce hũ amor sobre outro amor nesta circumstancia, & quanto mais foy amar Christo a Theresa, estando no Ceo, ou a Magdalena, quando estava na terra.*

629 Mas não basta só conhecer como Christo está no Ceo, he necessario tambem considerar com quem está. Christo no Ceo está assistido, & cortejado de todos os Bemaventurados. E estes Bemaventurados quem são, & qual he a sua grandeza? Nenhum de nós o podia presumir, se o mesmo Christo o não declarára. Naquelle famoso panegyrico, que Christo fez de São João Bautista, diz duas cousas notaveis: a primeira, q̃ o Bautista era o mayor dos nascidos: a segunda, que o menor do Reyno do Ceo he mayor que o Bautista: *Amen dico vobis, non surrexit inter natos* Matt.
mulierum maior Joanne Baptistã: qui autem minor est in Regno Cælorum, maior est illo. II. 11
Depois que o Bautista for ao Ceo, entaõ será lá mayor que

que muitos; mas em quanto está na terra, o menor do Reyno do Ceo he mayor q' elle. E porque? Porq' os do Ceo (diz São Jeronymo) vem a Deos, o Bautista ainda o não vê. Os do Ceo amaõ por vista, o Bautista ama por fé: os do Ceo já venceraõ, & estão coroados, o Bautista ainda tem que vencer, & está na campanha: *Aliud est coronam victorie possidere, aliud adhuc in acie pugnare.* E que estado Christo na terra, onde o mayor dos nascidos he menor que o menor do Reyno do Ceo, amasse muito a Magdalena, não foy grande fineza: mas que estando no Ceo, onde o menor daquelle Reyno he mayor que o mayor dos nascidos, amasse tão a Theresá, esta foy aquella grande differença, que o mesmo Senhor ponderou, porque só elle a conhecia. A Magdalena como tão amante, & tão amada, estando na terra, mandava-a Christo levar ao Ceo, para que fosse ouvir as musicas dos Anjos: & Theresá estando na terra amava tanto, & era tam amada, que

estando Christo no Ceo deixava as musicas dos Anjos para vir conversar com Theresá na terra. Encareça logo Christo o seu amor pela differença do seu estado, & pela do lugar, & da companhia, & diga que amou a Magdalena, & amava a Theresá, sim: mas a Magdalena, quando estava na terra, a Theresá, quando estava no Ceo.

630 E se esta circumstancia do amor acrescenta tanto a fineza, quanto vay do Ceo à terra; não he menor, senam a mesma, a que Christo usa, & exercita comnosco no divinissimo Sacramento. O mesmo Evangelho o diz. *Hic est panis, qui de Cælo descendit*: Este he o pão, ^{Ioan. 6. 39.} que desceo do Ceo. Quando Christo disse estas palavras, nem elle tinha ainda subido ao Ceo, nem instituido o Sacramento de seu Corpo debaixo de especies de pão. Pois se ainda nam era pão, nem tinha subido ao Ceo, como lhe chama pão, que desceo do Ceo: *Qui de Cælo descendit?* He verdade, que o Sacramento, o qual come-

começou a fer pão na Cea, nam era do Ceo, nem desceo do Céu, senam do dia da Ascençaõ por diante: porque o Corpo de Christo, que he a sustancia do Sacramento, nunca esteve no Ceo, senam depois daquelle dia: & com tudo chamoulhe Christo pão do Ceo, antes de fer do Ceo; porque como queria encarecer o muito que nos dava, anticipou a circumstancia, para mais subir de ponto a fineza. Disse o que havia de ser, quando ainda não era, porque acrescentava muito a sustancia do que era a circumstancia do que havia de ser. Havia de ser pão, que por amor de nós desceo do Ceo: *Panus, qui de Cælo descendit*: & assim como o mesmo Senhor preferio o amor, com q̄ amava a Theresa, ao amor, com que amou a Magdalena, pela differença de amar estando no Ceo, ou estando na terra; assim pondéra muito no Sacramento nam tanto a sustancia do que dà, quanto a circumstancia do lugar donde desce; porque ainda que, darfe Christo a comer,

he o *Non plus ultra* do amor, darfe quando està no Ceo, & descer do Ceo para se dar, he muito mayor fineza, que se estivera na terra.

631 Daqui se segue, que devemos, & somos mais obrigados a Christo pela continuaçaõ do Sacramento, que pela instituiçaõ d'elle: mais pelo modo com que agora se nos dà a nós, que pelo modo com que no principio se deu aos Apostolos: porque no principio deuse quando estava mortal, & passivel; agora dáse quando està immortal, & glorioso: no principio deuse quando estava na terra, agora dáse quando està no Ceo. Assim o entendeo, & admirou quem teve sciencia para o conhecer, posto que nam teve ventura para o gozar, David: *Panem Cæli dedit Pfal. eis, panem Angelorum manducavit homo*: O pão do Ceo deuse na terra, & o pão dos Anjos comeraõno os homens. Tres cousas diz aqui o Profeta certas, & hũa parece que o nam he, ser o Sacramento pão do Ceo, darfe na terra, & comeremno os homens,

mens,

mens, tudo he certo; mas que esse pão seja dos Anjos, como; ou porque titulo? Ou seria pão dos Anjos, se os Anjos o comessem, mas elles nam o comem: ou seria pão dos Anjos, se elles o fizessem, & confagrassem, mas esse poder he só dos Sacerdotes. Porque diz logo o Profeta, que he pão dos Anjos? Porque as cousas propriamente nam são de quem as logra, senam de quem as merece. Se o pão do Ceo se dera por oppoziçam, & nam por graça, por justiça, & não por favor, aos Anjos se havia de dar, que sam do Ceo, & não a nós, que somos da terra, & lomos terra. E que havendo nos Anjos o merecimento, & em nós a indignidade, se negue este pão aos Anjos no Ceo, & desça do Ceo para se dar aos homens na terra? Oh grande amor! E nam sey se diga tambem, grande injustiça. Mas o amor para ser grande, ha de ter algũa cousa de injusto; porque sendo injusto para quem se nega, he mais fino para quem se dà. Só Santa Theresia fez justa esta fineza, por

que sendo mulher, foy Serafim: nós devendo chegar à communhaõ como Anjos, apenas ha algum que o faça como homem: *Panem Angelorum manducavit homo.*

§. V.

632 O quarto, & ultimo favor de Christo, que pondéro em Santa Theresia, tem ainda muito mais apertadas circumstancias que as passadas. Nos principios, em que o soberano Senhor começou a regalar a sua Esposa com apparicoens tam frequentes, & tam extraordinarias, que tiveram por muito tempo suspença, & duvidosa toda a Igreja: a Santa como tam prudente, & taõ humilde, que no seu conceito se reputava pela mais indigna de todas as criaturas, temia que fosse enganosa, & illusoens do Demonio, & por conselho, & obediencia de seus Confessores, que sempre foram os mais doutos, & mais espirituales daquela idade, quando Christo lhe apparecia, ou como resuscitado, & glorioso, ou como

como chagado, & coroado de espinhos, ou na mesma forma, & representação com que vivia neste mundo: Theresa não só lhe voltava o rosto com rigor, & sinaes de desprezo, mas com a boca lhe dizia injurias, com as mãos lhe fazia afrontas, & como se fosse o inimigo comum do genero humano, com a Cruz, & Agua Benta se defendia daquelle bemdito Senhor, que para nos armar com a mesma Cruz, quiz morrer nella: porém o amor do Esposo Divino era tam fino, & tam constante, que nam só sofria estes bem intencionados agravos, mas por serem feitos por obediencia os approvava, & amava.

633 Lembrame a este proposito aquella famosa questão, disputada diante d'El Rey Dario, & referida por Esdras no Livro Terceiro. Era a proposta da questão entre tres Sabios do Palacio Real: Qual fosse a mais forte cousa do mundo: Hum disse, que o vinho: outro, que o Rey: outro, que a mulher: E este provou a sua

opinião com este exemplo. Eu vi, disse, hũa mulher, chamada Apemen, amiga de hum famosissimo Rey: a qual estava assentada à sua mão direyta: *Sedentem juxta Regem ad dexteram.* E esta lhe tirava a Coroa da cabeça, & a punha sobre a sua: *Auferentem Diadema de capite ejus, & imponentem sibi:* & com a mão esquerda lhe dava de bofetadas: *Et palmis cadebat Regem de sinistra manu:* & sobre tudo isto, o Rey com a bocca aberta estava suspenso, & como arrebatado nella: *Et super hæc aperto ore intuebatur eam:* E se Apemen se lhe mostrava indignada, com novas caricias a procurava reconciliar, & trazer à sua graça: *Nam si indignata ei fuerit, blanditur, donec reconcilietur in gratiam.* Tam rendido tinha o amor aquelle homem, & tão esquecido de sy estava aquelle Rey. Mas quem poder à imaginar em Deos semelhantes estremos? Grande he, excessivo he, & quasi incrível, Theresa, o amor, com que rendido vos ama, & estima Christo! Tirais a Coroa

sabem, que Deos gosta de
 ser importunado, & que ali-
 simo o ensinou o mesmo
 Christo. Qual he logo a ra-
 zão, porque estas mesmas
 Virgens tam desejosas de
 entrar, que nem perdoação a
 diligências, nem a passadas,
 nem a despezas, & tudo isto
 fizeram sem temor, nem re-
 parò a meya noite, qual he a
 razão, porque agora nam in-
 sistenti, nem perseveram, &
 se retirão tristes, & mudas,
 sem fallar, nem apparecer
 mais. A razão he, porque o
 Esposo lhe disse: *Nescio vos*
nam vos conheço. E tanto
 que se virão desconhecidas,
 de tal maneira perdérao a
 confiança, & ainda o primei-
 ro fervor, & desejo, que se
 nam atrevêrão a fallar, nem
 apparecer mais diante de
 quem as nam conhecia. As
 desconhecidas no nosso ca-
 so, nam erão as Virgens, ou
 a Virgem, senam o mesmo
 Esposo. Tam desconhecido
 de Theresia, que nam só o
 nam conhecia por quem
 era: nem só o reputava por
 fingido, & fantastico, senam
 por outro tão alheio daquel-
 la divina figura, quanto he o

mesmo Demonio transfigu-
 rado em Anjo de luz. E que
 affim d'el conhecido, & trata-
 do com tal respeito, com despre-
 zos, injurias, & aborrecimê-
 tos, torne Christo a buscar
 a Theresia, & nam desistia de
 lhe apparecer, para que aca-
 be de se desenganar, & o co-
 nhecer. Grande, & nunca via-
 ste amor, nam o outro sup-
 o 63. *As diligências, que*
Christo fazia, para que Ther-
esia sem escrupulo, nem du-
vida o conhecesse, & os effe-
tos que experimentava, de-
pois destas aparições, erão
todos aquelles, com que o
mesmo Senhor costuma as-
segurar as Almas timoratas,
da verdade de sua presença.
 Porque depois destas vistas
 ram mal olhadas, crescia no
 coração de Theresia a humil-
 dade, & desprezo de sy mes-
 ma, crescia o aborrecimento
 do mundo, crescia o zelo da
 honra de Deos, & todas as
 outras virtudes solidas, que
 com as aparições do De-
 monio como vento seco, &
 do Inferno costumão enfra-
 quecer, & marchar. Mas ne-
 nhuns destes sinais bastavao
 para que Theresia, ou os que

governavam seu espirito, o dèssem por seguro. Quando Christo appareceo á Magdalena em traje de Hortelaõ, bastou que dissesse, Maria, para que ella conhecesse a seu Mestre. Quando o mesmo Senhor appareceo em habito de peregrino aos Discipulos de Emaüs, bastou que partisse diante delles o pão, para que tambem o conhecessem; mas para que seguramente o conhecesse Theresa, nenhuns sinaes, nenhñas demonstraçoens, nenhñas experiencias bastavam: como tambem nam bastava este tão continuado desconhecimento, para que o Senhor se retirasse, que tanto o apertava o seu amor.

636 Retirayvos, Senhor, retirayvos: & eu vos prometto, que haveis de acabar mais com o mesmo retiro, que com a presença, & mais com o desapparecer, que com as appariçoens; porque tanto que vos retirardes, & desaparecerdes, logo se conhecerá, que sois vós, & que sam verdades seguras, & vossas, as que agora parecem sonhos, & illusoês. Lembray-

vos de quando mandastes livrar do carcere Mamertino ao vosso grande Succesor, & amante. Estava alli preso São Pedro com duas cadeas, & quatro soldados de guarda, quando entrou o Anjo a libertalo. Tocou as cadeas, & quebráraõse: tocou o prizioneiro, & acordou: disselhe, que se vestisse, vestiose: disselhe, que se calçasse, calçouse: & Pedro que tudo isto vio, & fazia, cuidava que era sonho, & illuzão. Disselhe o Anjo, que o seguisse, seguiu-o: passáráo a primeyra, & segunda guarda, & ninguem os impedio: chegarão a hũa porta de ferro, & desforrolhoue: caminharão por dentro, & por fóra da Cidade, & Pedro ainda crente, que nada daquillo era verdade, senam imaginaçoens vñas da fantezia: *Nesciebat quia verum est, quod fiebat per Angelum: existimabat autem se visum videre.* Eis-aqui como muitas vezes, ainda aos mayores Santos, as verdades parecem enganos, & as appariçoens do Ceo, illuzoens. Mas que fez o Anjo, para que Pedro

At.
12.9.

Ibid.
10.

Ibid.
11.

se defenganasse, & creffe o que nam acabava de crer. Tirouse de diante dos seus olhos, & desapareceo: *Discessit Angelus ab eo.* E no mesmo ponto conheceo Pedro, que o Anjo verdadeiramente era Anjo, & que elle verdadeiramente tinha sahido do carcere, & estava livre: *Nunc scio veré, quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me.* De sorte, que quando lhe appareceo o Anjo, & em quanto o via, nam o conhecia: & tanto que desapareceo, & o nam vio, entao o conheceo. Este he o remedo, Senhor, para que Theresa vos conheça. Se vos não conhece, quando lhe appareceis, desaparecey, & conhecervosha. Mas este mesmo conselho, que vós sabeis melhor, muyto temo que o não ha-de tomar vosso amor, posto que sinta quanto deve ver-se tam desconhecido.

637 Cançados de lutar a mayor parte da noyte contra huma grande tempestade na piquena barca de São Pedro, elle, & os outros Discipulos, & já desesperados de remedio, foy o Divino Me-
Tom.3.

stre desde a praya a soccorrelos, caminhando sobre as ondas. O perigo, a escuridade, & os passos daquela portentosa figura, que cada vez se hia chegando mais para elles, sobre o temor, & perturbação, em que estavaõ, lha acrescentou de maneira, que não conhecendo quem era, se persuadirão ser algum fantasma: *Ut viderunt eum ambulantem supra mare, putaverunt phantasma esse.* O Syro lê: *Visum mendax: visão enganosa: & os Expositores: Illusionem Diabolicam: illuzão do Demonio: que he o mesmo, que succedia a Santa Theresa com as suas visoens, ou a Christo com ellas. Mas que fez o Senhor neste passo? Diz o Evangelista, que queria deixar os Discipulos: *Volebat prærtere eos.* Pois se os hia soccorrer, & por hum modo tao extraordinario, & milagroso, porque os quer deixar? Porque assim o ditava a razão, vendose a sy mesmo reputado por fantasma, a sua visão por enganosa, & a sua presença verdadeira por illuzão diabolica. Mas como na-
quella*

Marc. 6. 49.

Ibid. 48.

quella barca fluctuava o seu cuidado, & perigava o seu amor, em fim: os soccorreo, & foy conhecido. Oh Jesu! Oh Theresa! Muito era, que fizesse Christo tanto por Theresa, como por Pedro, & Joaõ, & por todo o Apostolado junto: mas sem comparação fez muito mais. Nam hũa só vez foy reputado por fantasma, nem hum só dia, senam annos inteitos: andava o seu amor por Tribunaes: as suas vilõens, & apariçõens, ou reprovadas totalmente, ou tidas por suspeitosas: & elle nam só desconhecido, mas injuriado; porém a sua vontade sempre tão firme, & constante, que nunca se pôde dizer della: *Volēbat præterire*. Desconhecido tornava a buscar a Theresa, injuriado lhe fazia novos favores, & nenhum conceito do mundo, ou discreditado seu, eu perseguição de ambos pode fazer já mais que a deixasse.

638 E quem nam vê neste prodigioso retrato a verdade, a firmeza, a paciência, & a invencivel perseverança do amor de Christo

para commoscõ naquelle Sacrosanto Mysterio? Nõs o cremos, nõs o adoramos: nõs daremos o sangue, & a vida pela confissão, & defensão, de que naquella Hostia consagrada, posto que invisivel a nossos olhos, está, & estará até o fim do mundo toda a Magestade do Filho de Deos, Humana, & Divina, tam inteira, real, & verdadeiramente como à dextra do Padre. Mas quantos Heresges ouve, & ha, que a tudo isto, que a Catholica Igreja crê, & ensina, chamaõ blasfemamente fantasmas. Dizem (tam ignorantes são, & tão estolidos) que quando Christo disse: *Hec est Corpus meum*: Este he meu Corpo: não quiz dizer, nem significar o que as palavras significação: dizem que não ha alli outra cousa, senam o que se vê, pão, & nam Christo: dizem, que tudo o que os Catholicos cremos, são chimeras, illuzõens, & enganõs. E sem embargo desta incredulidade, desta perfidia, destas blasfemias, & das outras injurias mayores, cõ que do entendimento cego passãõ

ás mãos sacrilegas; foy tam immensa a benignidade do divino Amor, que anteve-doas se deixou comnosco, & he tam constante o mesmo amor, que experimentan-doas, as sofre, & nam aparta de nós.

forte que a Fè do Sacramen-to nam só nasceo, mas foy concebida em tal signo de contradicção: *In signum, cui* LHC. *contradicetur*: que antes de ser instituido o Sacramento, já era negado, antes de ser dado, já era perseguido, & só por ser prometido, era era blasfemado. Pois, Senhor, se assim he já agora, & estas mesmas experiencias mostraõ o que ferà depois: se estes homens são tão ce-gos, tão ingratos, & tam indignos, & a merce, que lhe quereis fazer, excede tanto, não só o seu desmerecimen-to, senam a sua capacidade; deixay de instituir este novo mysterio, pois para a redép-ção do mundo basta o da Cruz; & já que os homens são taes, que vos deixaõ, porque vos quereis deixar com elles, nam vos deixem, para que vos nam deixem. Assim havia de ser, se o amor de Christo para comnosco no Sacramento não fora tão fino, & constante, como foy para com Theresia fóra do Sacramento.

639 Quando Christo naquellas palavras, que só nos restaõ por ponderar do Evã-gelho: *Non sicut manduca-*
6. 59. verunt patres vestri mana, & moriui sunt: ensinou a diffe-rença infinita, que ha do Ma-ná ao Divino Sacramento; foy porque o Povo cego an-tepunha o Maná ao pão do Ceo, que o Senhor lhes prometia, & Moyses ao mesmo Christo. E quando lhes disse, que se nam comessem a sua carne, & bebessem o seu sangue, nam haviaõ de ter vida: *Nisi manducaveritis*
Ioan. 6. 54. carnem Filij hominis, & bi-beritis ejus sanguinem, non ha-bebitis vitam in nobis. Não só o Povo, senam muitos dos Discipulos do mesmo Chri-sto se sahiraõ da sua Escola, & lhe voltáraõ as costas, di-zendo, que taes cousas co-mo aquellas nam se podiam ouvir; quanto mais crer. De

640 Em quanto a ver-dade das visões de Santa

Theresa esteve tam duvidosa, o mesmo Christo, que lhe apparecia, era elle na realidade, & não era elle na opinião : em quanto elle (que verdadeiramente era) era amado , era estimado , era adorado : em quanto não elle (que falsamente não era) era aborrecido, era desprezado, era injuriado : & todo este amor, & aborrecimento, todas estas estimaçoens , & desprezos , todas estas adoraçoens, & injurias exercitava no mesmo tempo a mesma Theresa, sendo huma só. Bem assim como o mundo sendo composto de muitos, huns Fieis, outros Infieis; huns Catholicos, outros Hereses; huns bons Christãos, outros mãos huns ; crem a Christo no Sacramento, outros o negão ; huns o adoraõ , outros o desprezaõ ; huns o veneraõ com obsequios, outros o offendem cõ injurias ; mas assim como Jacob pelo amor, que tinha a Rachel, sofria os defagrados de Lia , & muito mais os agravos de Labaõ , & esta era a mayor fineza daquelle forte, & constante amor , af-

sim a mayor fineza de Christo no Sacramento , foy expôrse às afrontas, & injurias dos que o offendem, por não faltar à communicaçã dos que o amão , & estar sempre com elles.

§. VI.

641 Mas que delquite pôdem ter estes agravos, estas offensas, estas injurias na justa dor daquellas Almas devotas, & pias, que as sentem , & choraõ mais que proprias, por serem daquelle Senhor seu, a quem mais que a sy mesmas amaõ? Este foy o bem inventado desempenho , & o religiosissimo fim da solemnidade presente, restituindose a esta Igreja o roubo cometido em outra, & vingandose com repetidos obsequios de todos os mezes o agravo daquelle dia : para que o mesmo Christo sacramentado por hũ sacrilegio receba muitos sacrificios , por hũa injuria muitas adoraçoens , & por hum acto escondido da infidelidade , muitas protestaçoens publicas da Fè, & novas

vas exaltaçoens della. Quando a Magdalena entendeo, q̄ lhe tinhaõ roubado do sepulchro o sagrado corpo, dizia: *Tulerunt Dominũ meũ, & nescio ubi posuerunt eum.* Levavaõme o meu Senhor, & nam sey onde o puzeram. Entre estas ancias appareceo o disfarçado Hortelaõ, & disselhe: *Si tu sustulisti eũ, dicito mihi, & ego eum tollam.* Se tu acaso es o que o levaste, dizeme onde o puzeste, porque eu o levantarey de se lugar. Bem está Magdalena. Mas se vòs vos queyxaes de nam saber onde puzeraõ vosso Senhor, dizeynos tambem onde o haveis de pòr, se o achardes. Sò disse, que o havia de levantar, mas não disse onde o havia de pòr, porque esse pensamento ficou reservado para as imitadoras do seu amor. Levantaraõ o Senhor àquelle soberano Throno, & alli o tem posto, & exposto, para que a nossa Fè publicamente o confesse, & adore; & os nossos coraçoes prostrados diante de seu divino acatamento sejaõ a detestação, & desquite daquella abomina-

da injuria.

642 De todas as que material, & involuntariamente fazia a Christo Santa Theresa, era o desquite o seu coração; & assim o fazem todos os coraçoes desta santa Congregação, tão devota, como bem entendida; trazendo sobre o peito hũa Custodia, & ao pé della hum S, & hum Cravo em sinal de perpetua escravidaõ daquelle offendido, & adorado Senhor. Parece, que fallava o mesmo Senhor como em profecia destes coraçoes, & desta Casa, quando disse a Santa Theresa o que agora direy. Mandavaõ seus Prelados à Santa, que fosse ser Prioressa do Convento da Encarnação de Avila, & ella como tão humilde, escuzava-se. Neste mesmo tempo andava requerendo Theresa com Christo, nam sey que merce para hum seu Irmão, & como o Senhor tardasse com o despacho, era tanta a confiança entre os dous, que não duvidou a Santa de se queixar amorosamente, deste que parecia descuido, & comparando-o com o seu

Joan.
20.13

ibid.
15.

cuidado, lhe disse assim. Por certo, Senhor, que se vós tivereis hum irmão, pelo qual me pedireis algũa cousa, a não dilataria eu, se podesse. Não Theresia (respondeo Christo.) Pois os coraçãoes das Religiosas da Encarnação são meus Irmãos, & pedemte, que vãs para elles, porque haõ mister a tua presença, & tu não queres. Assim arguo, & respondeo o Senhor a hũa queixa com outra: & nella descobrio, que havia naquella Casa huma Irmandade de coraçãoes, em que elle tambem era Irmão. E se aos coraçãoes das Religiosas da Encarnação de Avila, chama Christo Irmãos seus, com quanta razão podemos nós dar este mesmo nome às Religiosas da Encarnação de Lisboa, pela veneração do Santissimo Sacramento, & daquella sagrada Custodia, de que são perpetuos sacarios. Resuscitado o Senhor, disse às Marias, que levassem as novellas aos Apostolos, & as palavras foram estas: *Ite, nuntiate*

Mat.

18.10

te fratribus meis: Ide, & dizey a meus Irmãos. Irmãos,

Senhor? E porque parentesco? Amigos dissestes vós que lhe haveis de chamar, & não servos, porque lhe revellaveis vossos segredos; mas Irmãos porque? E le nunca lhe destes este titulo, porque lho dais agora? Excellentemente S. João Chrysofomo: *Vester ego frater esse volui: Ego communicavi carnem propter vos, & sanguinem, & per quæ vobis conjunctus, ea rursus vobis exhibui.* Chama Christo Irmãos aos Apostolos no dia da Ressurreição, porque a ultima vez, que tinha estado com elles, foy na Cea, em que se lhe deu sacramentado, & pela communicação da sua carne, & do seu sangue contrahirão o parentesco, & a irmandade. Para haver verdadeira irmandade, ha de ser reciproca. E isto fez Christo na Encarnação, & no Sacramento, diz Chrysofomo: pela Encarnação, tomando Christo a nossa carne, & o nosso sangue, fez se Irmão nosso, & pelo Sacramento; dandonos a mesma carne, & o mesmo sangue, fez nos Irmãos seus: *Frater vester*

rester esse volui: Eisahi a Irmandade: *Comunicavi propter vos carnem, & sanguinem*: Eisahi a Encarnação: *Per qua' vobis conjunctus, earurus vobis exhibui*: Eisahi o Sacramento.

643 Mas são tão religiosamente humildes estes corações irmãos de Christo, que podendole gloriar do nome de Irmãos, se chamão, & professão escravos, trocando os titulos do parentesco pelas insignias da escravidão, com o S, & o Cravo sobre o peyto. Quando Christo se desposou visivelmente com Santa Theresa, deulhe por prendas de seu amor hum Cravo da sua Cruz. Pois, Senhor, hum Cravo, que he sinal, & como ferrete de escravo, tais vòs a Theresa, quando a levantaiis á dignidade soberana de Esposa vossa? Sim: porque ainda que pelos despolorios contrahia Theresa com Christo o mais alto, & mais intimo parentesco que pòde ser; sabia o Senhor dos primores da sua Alma, como de todas as que fielméte o veneraõ, & amaõ, que a mesma dignidade, á

que as levanta de Espolas, as cativa, & imprime nellas o caracter de escravas. Emfim este he o Espirito da Encarnação. No dia da Encarnação do Verbo, quando o Anjo a annunciou à chaya de graça, que havia de ser Mãy de Deos, a Senhora respondeu: *Ecce ancilla Domini*: *Luc.* 1. 38. Aqui está a escrava do Senhor. Davaõlhe a dignidade de Mãy, & tomou o nome de escrava: & porque se teve por mais digna de ser escrava, que Mãy, esmaltou com o caracter da escravidão a coroa da dignidade.

644 Ora, Senhor, já que nos corações destas escravas achastes huns espiritos tam conformes ao daquellas entranhas purissimas, de quem recebestes essa mesma Carne, & Sangue, em que vos dais por sustento de nossas Almas, ajuntando o mysterio altissimo da Encarnação com o do Divinissimo Sacramento: para que nesse immenso amor se acenda a nossa charidade, & no preço infinito desse penhor se confirme a nossa esperança; augmentay, como mysterio

da Fè, a fé viva dos fervoros Catholicos, resuscitay a fé morta dos indevotos, & tibios; & infundi o conhecimento da mesma Fè na perfidia, & obstinação dos Heresges, para q̄ todos vos creão, confessem, & adorem, como nós por merce vossa cremos, & confessamos, & prostrados diante desse Throno de vossa suprema Magestade com profundissima reverencia adoramos. E pois estes generosos coraçõs são tão ani-

mosos, que encerrados por vosso amor dentro destas paredes, se poem em campo em defença de vossa Fè, & desagravo de vossas injurias, & dellas souberão tirar tam multiplicadas glorias a vosso santissimo Nome na terra; considerem os mesmos coraçõs (pois eu o nam posso declarar) quam condignos serão os premios desta fineza, que vossa divina liberalidade lhe tem apparelhado no Ceo.

F I N I S.





INDICE

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

Os Numeros significão os das Paginas.

Ex Libro Genesis.

- Cap. 1. 2. **E**T tenebra erant super
faciem abyssi. 106.
4. Facta est luz & vidit Deus lucem
quod esset bona. 106.
10. Vidit Deus quod esset bonũ. 489.
26. Faciamus hominem ad imagi-
nem & similitudinem nostram, &
præsit. 68. & 330.
- Cap. 2. 17. In quocumque die comedere,
morte morieris. 342.
24. Erunt duo in carne una. 81.
- Cap. 3. 5. Eritis sicut Dij scientes bo-
num, & malum. 139.
19. In sudore vultus tui vesceris pa-
ne tuo. 242.
22. Ne forte mittat manum suam,
& sumat etiã de ligno vitæ. 342.
22. Ecce Adam quasi unus ex nobis
fatus est. 78.
- Cap. 4. 10. Vox sanguinis fratris tui
clamat ad me de terra. 373. &
171.

- Cap. 5. 2. Masculũ & fœminam creã-
vit eos, & vocavit nomen eorum
Adam. 502.
- Cap. 6. 6. Tæctus dolore cordis intrin-
secus. 378. & 485.
6. Penituit eum quod hominem fe-
cisset in terra 489.
7. Penitet mefecisse eos 489.
- Cap. 8. 21. Nequaquam ultra maledi-
cam terra propter homines. 485.
- Cap. 9. 2. Terror vester, ac tremor sit
super cuncta animalia terre. 195.
- Cap. 10. 9. Erat robustus venator co-
ram Domino. 414.
- Cap. 11. 4. Cujus culmen pertingat ad
Cælum. 260.
6. Ceperunt hoc facere, nec desistent
à cogitationibus suis donec eas
opere compleant. 260.
7. Venite confundamus linguam eo-
rum. 260.
- Cap. 14. 18. Melchisedech proferens
panem, & vinum. 10
- Cap. 22. 16. Quia fecisti rem hanc, &
non

- non peperisti Virginito Filio tuo propter me. 127.*
- Cap. 25. 22. *Si sic mihi futurum erat, quid necesse fuit concipere? 85.*
- Cap. 27. 45. *Cur utroque orbabor filio in uno die? 85.*
- Cap. 29. 20. *Videbantur illi pauci dies pro amoris magnitudine. 398. & 362.*
- Cap. 30. 30. *Factum est ut parerent maculosa, & diverso colore resperfa. 46.*
- Cap. 32. 10. *In baculo meo transivi Iordanem istum, & nunc cum duabus turmis regredior. 208.*
- Cap. 36. 26. *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi. 250.*
- Cap. 37. 3. *Eo quod in senectute genuisset eum. 51.*
3. *Israel diligebat Ioseph super omnes filios suos. 42.*
3. *Fecit ei tunicam polymitam. 43.*
4. *Videntes autem fratres ejus quod a patre plus cunctis filiis amaretur. 42.*
32. *Vide utrum tui a filij tui sit, an non? 42. & 219.*
33. *Tunica filij mei est. 42.*
35. *Congregatis cunctis liberis ejus, ut lenirent dolorem patris. 42.*
35. *Descendam ad filium meum lugens in infernum. 42.*
- Cap. 38. 15. *Suspiciatus est esse meretricem operuerat enim vultum suum, ne agnosceretur. 109.*
- Cap. 42. 19. *Frater vester unus ligetur in carcere. 15.*
- Ex Lib. Exodi.
- Cap. 3. 1. *Cumque minasset gregem ad interiora deserti, venit ad montem Dei Horeb. 197.*
12. *Cum eduxeris populum meum de Aegypto, immolabis Deo super mantem istum. 97.*
- Cap. 7. 1. *Constituui te Deum Pharaonis. 67.*
12. *Devoravit virgas eorum. 263.*
12. *Projecerunt singuli virgas suas, quae versa sunt in Dracones. 264.*
- Cap. 12. 11. *Phase id est transitus Domini. 7.*
- Cap. 20. 5. *Ego Deus Zelotes. 358.*
13. *Non occides, non machaberis, non furtum facies. 201.*
14. 15. *Non machaberis, non furtum facies. 223.*
19. *Non loquatur nobis Dominus. 78.*
- Cap. 22. 3. *Si non habueris quod pro furto reddat, ipse venundabitur. 320.*
- Cap. 32. 10. *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos. 474.*
11. *Cur Domine irascitur furor tuus contra populum tuum? 474.*
12. *Ne quaso dicant Aegyptij. 68.*
12. *Ne quaso dicant Aegyptij calide eduxit eos, ut interficeret in montibus, & deleret e terra. 475. & 479.*
14. *Et panituit Dominum mali quod cogitaverat facere populo suo. 475.*
- Ex Textu Hebr.
17. *Vlulatus pugnae auditur in castris. 82.*
18. *Vocem cantantium ego audio. 82.*
- Cap. 37. 9. *Extendentes alas. 73.*
- Ex Lib. Numeri.
- Cap. 14. 9. *Sicut panem eos possumus devorare. 20.*

- Cap. 10. 11. Percutiens virgâ bis silicem egressa sunt aqua largissima. 375.
Ex Lib. Deuteronomij.
- Cap. 17. 20. Neque declinet in partem dexteram, vel sinistram. 87.
Ex Lib. Iosue.
- Cap. 1. 3. Omnem locum, quem calcaverit vestigium pedis vestri, vobis iradam. 144.
12. Defecit Mana postquam comederunt de frugibus terre, nec usi sunt ultra cibo illo filij Israel. 11.
- Cap. 7. 7. Heu Domine Deus, quia voluisti iraducere populum istum Iordanem struivim, ut traderes nos in manus Amorrhæi? 480.
Vinam mansissemus trans Iordanem. 480.
9. Et quid facies magno nomini tuo? 479.
19. Esi mi da gloriam Domino & consistere. 136.
- Cap. 10. 12. Sol tace contra Gabnon. 494.
Ex Lib. Iudicum.
- Cap. 4. 9. In hac vice victoria non reputabitur tibi, quia in manu mulieris tradetur Sisara. 267.
23. Humiliavit Deus in die illo Iabin Regem Chanaan coram filiis Israel. 267.
- Cap. 5. 8. Nova bella elegit Dominus. 267.
- Cap. 9. 54. Evagina gladium tuum & percute me, ne forte dicatur, quod a femina interfectus sum. 274.
Ex Lib. Regum 1.
- Cap. 9. 12. Hodie enim venit in Civitatem, quia sacrificium est hodie populi in excelsis. 212.
- Cap. 17. 4. Altitudinibus sex cubitorum, & palmi 258.
8. Eligite ex vobis virum, & descendat ad singulare certamen. 258.
- Cap. 18. 7. Percussit David decem milia. 258
- Cap. 20. 41. Fleverunt pariter, David autem amplius. 381.
Ex Lib. Regum 2.
- Cap. 3. 15. 16. Misit ergo Isobeth, & intulit eam a viro suo Phalviel: sequebaturque eam vir suus, plorans usque Bahurim. 381.
- Cap. 18. 5. Servate mihi puerum Absalon. 127.
Ex Lib. Regum 3.
- Cap. 3. 9. Dabis servo tuo cor docile. 284.
12. Dedi tibi cor sapiens, & intelligens in tantum, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surrecturus sit. 129.
12. Ecce feci tibi secundum sermones tuos. 285.
12. Dedi tibi cor sapiens, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surrecturus sit. 129.
- Cap. 19. 9. Quid his agis Elia? 165.
20. Quod enim meum erat, feci tibi. 45.
- Cap. 21. 4. Et non comedit panem. 243.
Nokuit comedere panem suum. 243.
Ex Lib. Regum 4.
- Cap. 2. 9. Fiat in me spiritus tuus duplex. 15.
10. Si videris me, quando tollar a te. 45.
12. Scidit vestimenta sua. 45.
13. Levavit pallium Elia, quod ceciderat ei. 45.

Ex Lib. I. b.

- Cap. 1. 8. Nunquid considerasti servum meum Iob, quod non sit ei similis in terra? 51.
- Cap. 4. 18. In Angelis suis reperit pravitatem. 124.
- Cap. 7. 20. Peccavi, quid faciam tibi? 492.
21. Cur non tollis peccatum meum, & quare non aufers iniquitatem meam? 491.
21. Ecce nunc in pulvere dormiam, & si mane me quaesieris, non subsistam. 482.
- Cap. 10. 3. Nunquid bonum tibi videtur, si calumniaris me, & opprimas me opus manuum tuarum, & consilium impiorum adjuves? 478.
- Cap. 13. 25. Contra folium, quod vento rapitur ostendis potentiam. 493.
27. Vestigia pedum meorum considerasti. 167.
- Cap. 14. 13. Quis mihi hoc tribuat, ut in Inferno protegas me, & abscondas me, donec pertranseat furor tuus? 115.
16. 17. Tu quidem gressus meos dinumerasti: signasti quasi in saculo delicta mea. 113.
- Cap. 17. 12. Post tenebras spero lucē. 13.
14. Putredini dixi: Pater meus es tu: Mater mea, & soror mea, vermibus. 149.
- Cap. 19. 22. Quare persequimini me sicut Deus, & carnibus meis saturamini? 21.
26. 27. De terra surrecturus sum, & videbo Deum, ego ipse, & non alius. 78.
- Cap. 26. 5. Ecce Gigantes genuerunt sub

aquis. 90.

- Cap. 31. 31. Dixerunt viri tabernaculi mei: quis det de carnibus eius, ut saturemur? 21.
33. Si abscondi quasi homo peccatum meum. 108.
35. 36. 37. Librum scribat ipse, qui iudicat, ut in humero meo portem illum, & circumdum illum, quasi coronam mihi. Per singulos gradus meos pronuntiabo illum, & quasi Principi offeram eum. 117.

Ex Lib. Plalinorum.

- Psal. 1. 1. Beatus vir, qui non abiit in consilium impiorum, & in via peccatorum non stetit, & in sathedra pestilentiae non sedit. 286.
4. Tanquam pulvis, quem projicit ventus a facie terra. 287.
- Psal. 2. 6. Ego autem constitutus sum Rex ab eo super Sion montem sanctum eius, predicans praeceptum eius. 236.
- Psal. 6. 7. Laboravi in gemitu meo 90.
- Psal. 7. 12. Deus iudex justus, fortis, & patiens, nunquid transiit per singulos dies? 494.
- Psal. 13. 4. Qui devorant plebem meam sicut escam panis. 20.
- Psal. 18. 1. Celi enarrant gloriam Dei. 495.
2. Celi enarrant gloriam Dei, & opera manuum eius annuntiat firmamentum. 103.
3. Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam. 103.
5. In Sole posuit tabernaculum suum: 75.
13. Delicta quis intelligit? 163.
- Psal. 21. 19. Diriserunt tibi vestimenta mea:

Lugares da Sagrada Escritura.

543

- mea: & super vestem meam miserunt sortem. 227. & 307.
19. Et super vestem meam miserunt sortem. 228.
21. Erue a framea Deus animam meam. 379.
- Pfal.** 24. 7. Delicta juventutis mea, & ignorantias meas ne memineris Domine. 138.
- 11 Propter nomen tuum, Domine, propitaberis peccato meo: multum est enim. 491.
- Pfal.** 31. 1. Beati quorum remissa sunt iniquitates, & quorum recta sunt peccata. 111.
- Pfal.** 33. 9. Gustate, & videte quoniam suavis est Dominus 4.
Beatus vir, qui sperat in eo 4.
- Pfal.** 36. 24. Cum ceciderit, non collidetur quia Dominus supponit manum suam. 208.
- Pfal.** 40. 10. Homo pacis mea, in quo speravi: magnificavit super me supplantationem 20.
- Pfal.** 43. 2. Deus auribus nostris audivimus, Patres nostri annuntiaverunt nobis, opus quod operatus est in diebus eorum, & in diebus antiquis. 468.
3. Manus tua gentes disperdidit, & plantasti eos: afflixisti populos, & expulisti eos 468.
4. Nec enim in gladio tuo possederunt terram, & brachium eorum non salvavit eos, sed dextera tua, & brachium tuum, & illuminatio vultus tui, quoniam complacuisti in eis. 468.
- 5 Tu es ipse Rex meus, & Deus meus, qui mandas salutes Jacob. 73. & 470.
10. Nunc autem repulisti, & confidisti nos & non egredieris Deus in virtutibus nostris. 463.
11. Avertisti nos retrorsum post inimicos nostros, & qui oderunt nos, diripiebant sibi. 469.
12. Dedisti nos tanquam oves escarum, & in gentibus disperdisti nos. 469.
14. Posuisti nos opprobrium vicinis nostris subsanationem, & dirisum his qui sunt in circuitu nostro. 469.
21. Exurge, quare obdormis, Domine, exurge, & ne repellas in finem. 467.
24. Quare faciem tuam avertis obvisceris inopia nostra, & tribulationis nostra. 470.
26. Exurge, Domine adjuva nos & libera nos propter nomen tuum, 470
6. Tu es ipse Rex meus, & Deus meus. 470.
- Pfal.** 48. 13. Homo cum in honore esset, non intellexit 77.
13. Comparatus est jumentis, & similis factus est illis. 77.
- Pfal.** 49. 18. Si videbas furem, currebas cum eo. 346.
21. Existimasti inique, quod erot tui similis: arguam te, & statuam contra faciem tuam. 346.
- Pfal.** 50. 3. Secundum magnam misericordiam tuam & secundum multitudinem miserationum tuarum. 491
3. Dele iniquitatem meam. 112.
- Pfal.** 54. 56. Cor meum conturbatum est in me, & formido mortis cecidit super

- super me : timor , & tremor venerunt super me , & contexerunt me tenebrae. 213.
8. 9. *Eccc elongavi fugiens , & mansi in solitudine : Expectabam eum , qui salvum me fecit à perihlanimitate spiritus & tempestate.* 213.
10. *Præcipita , Domine . divide linguas eorum , quoniam vidi iniquitatem , & contradictionem in Civitate.* 261.
- Pfal.** 67. 36. *Mirabilis Deus in sanctis suis.* 229
- Pfal.** 68. 3. *Veni in altitudinem montis , & tempestas demersit me.* 294.
6. *Quæ non rapui tunc exolvebam.* 330.
- Pfal.** 70. 1. *Psalms David filiorum Ionadab , & primorum captivorum.* 198.
- Pfal.** 71. 5. *Permanebit cum Sole , & ante Lunam.* 60
- Pfal.** 72. 28. *tibi autem adherere Deo bonum est : ponere in Domino Deo spem meam.* 19.
- Pfal.** 73. 12. *Operatus est salutem in medio terra.* 59.
- Pfal.** 77. 24. *Panem Cali dedit eis , panem Angelorum manducavit homo.* 525.
- Pfal.** 80. 6. *Linguam quam non noverat audivit.* 410.
- Pfal.** 87. 13. *Terra oblivionis.* 365.
- Pfal.** 90. 10. *Flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo.* 487.
- Pfal.** 99. 3. *Ipse fecit nos.* 151.
- Pfal.** 102. 12. *Quantum distat ortus ab occidente , longe fecit a nobis iniquitates nostras.* 234.
20. *Facientes Verbum illius ad audendam vocem sermonum ejus.* 53.
- Pfal.** 109. 4. *Tu es Sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech.* 10.
- Pfal.** 110. 4. *Memoriam fecit mirabilia suorum.* 229.
- Pfal.** 113. 2. *Ne quando dicant gentes.* 68.
- Pfal.** 118. 137. *Iustus est Domine , & rectum iudicium.* 473.
- Pfal.** 128. 12. *Sicut tenebrae ejus , ita & lumen ejus.* 107.
16. *Imperfectum meum viderunt oculi tui ; & in libro tuo omnes scribentur : dies formabuntur , & nemo in eis.* 295.
- Pfal.** 145. 2. 3. *Nolite considerare in Principibus , in filiis hominum , in quibus non est salus.* 19.
- Pfal.** 148. *Ipse dixit , & facta sunt.* 68.
- Ex Lib. Proverbiorum.**
- Cap.** 6. 30. *Non grandis est culpa cum quis furatus fuerit : furatur enim , ut esurientem impleat animam.* 327.
- Cap.** 8. 32. *Et delicia mea esse cum filiis hominum.* 360.
- Cap.** 9. 1. *Sapientia edificavit sibi domum.* 252.
17. *Aqua furtiva dulciores sunt , & panis absconditus suavior.* 242.
- Cap.** 17. 17. *Omni tempore diligit , qui amicus est.* 259.
- Cap.** 20. 10. *Procul & de ultimis finibus pretium ejus.* 371.
- Ex Lib. Ecclesiastæ.**
- Cap.** 1. 6. *Gyrat per meridiem , & flestitur ad Aquilonem , lustrans universa in circuitu.* 75.
16. *Præcessi omnes sapientiâ , qui fuerunt*

Veni ante me in Ierusalem. 129

17. *Dedique cor meum, ut scirem prudentiam, atque doctrinam, erorosque, & stultitiam.* 129.

Cap. 4. 10. *Va soli quia cum ceciderit non habet sublevantem se* 205

12. *Funiculus triplex difficile rumpitur.* 259.

Ex Lib. Canticorum.

Cap. 3. 6. *Qua est ista quae ascendit per desertum?* 203.

Cap. 4. 9. *Vulnerasti cor meum.* 505.

Cap. 5. 7. *Tulerunt pallium meum mihi.* 340.

9. *Qualis est dilectus tuus ex dilecto.* 44.

10. *Dilectus meus candidus & rubicundus, electus ex millibus.* 44.

Cap. 6. 7. 8. *Sexaginta sunt Reginae, & octoginta concubinae, & adolescentularum non est numerus; una est columba mea, perfecta mea: una est matri suae, electa genitrici suae.* 40.

Cap. 7. 2. *Venter tuus sicut acervus tritici vallatus lilijs.* 28.

5. *Caput tuum, ut Carmellus.* 48.

Cap. 8. 5. *Qua est ista quae ascendit de deserto?* 203.

Ex Lib. Sapientiae.

Cap. 1. 4. *In malevolam animam non introibit sapientia.* 272.

Ex Lib. Ecclesiastici.

Cap. 7. 5. *Penes Regem noli velle videri sapiens.* 288.

Ex Prophetia Isaiae.

Cap. 1. 18. *Si fuerim peccata vestra ut coccinū quasi nix dealbabitur.* 116.

13. *Principes tui infideles socij furū.* 345.

Cap. 2. 3. *De Sion exibit lex, & Ver-*

bum Domini de Ierusalem. 200.

Cap. 6. 12. *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum & elevatum: Seraphim stabant, & volabant.* 74.

5. *Va mihi quia tacui.* 352.

Cap. 11. 6. 7. *Habitabit lupus cum agno, & leo quasi bos comedet paleas.* 95.

Cap. 14. 13. *In Calum consecratur.* 120.

14. *Similis ero Altissimo.* 119.

Cap. 53. 1. *Quis credidit auditui nostro?* 309.

Ex Prophetia Ieremiae.

Cap. 1. 10. *Ecce constitui te super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & aedifices, & plantes.* 493.

18. *Regibus Iuda, & Principibus eius.* 352.

Cap. 17. 5. *Maledictus homo, qui confidit in homine.* 22.

Benedictus vir, qui confidit in Domino. 22.

Cap. 23. 23. *Putasne Deus e vicino ego sum, & non Deus de longe?* 371.

Thren. 1. 4. *Via Sio lugēt eo quod nō sint qui veniāt ad solemnitatem.* 488.

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. 1. 10. *Desuper ipsorū quatuor.* 131.

Cap. 3. 2. *Comede volumen istud, & vades loquere ad filios Israel.* 407.

3. *Comedi illud & factum est in ore meo sicut mel dulce.* 407.

4. *Vade ad domum Israel, & loqueris verba mea ad eos.* 407.

5. *Non enim ad populum profundi sermonis, & ignota lingua tu mitteris ad domum Israel.* 407.

6. *Neque ad populos multos profundi sermonis, & ignota lingua quorum non possis audire sermones.* 407.

Cap.

- Cap. 10. 9. *Rota una juxta Cherub unū.*
254
14. *Facies una facies Chrub, & facies secunda facies Hominis, & in tertio facies Leonis, & in quarto facies Aquila.* 283.
- Cap. 22. 27. *Principes ejus in medio illius quasi lupi rapientes p̄ adam.*
335.
- Cap. 28. 14. 16. 17. *Et tu Cherub posuisti in monte sancto Dei: perdidisti te, o Cherub projeti te in terrā.* 119.
17. *Perdidisti sapientiam tuam in decore tuo.* 144.
- Cap. 14. 1. 2. 3. *Et converti me ad viam porta sanctuarij & erat clausa: & dixit Dominus ad me: porta hac clausa erit: Princeps ipse sedebit in ea, ut comedat panem coram Domino.* 4.
Ex Prophetia Danielis.
- Cap. 3. 2. *Nabuchodonozor Rex misit ad congregandos satrapas, magistratus, & judices.* 334.
71. 72. *Benedicite noctes & dies Domino, benedicite lux, & tenebra Domino.* 103.
- Cap. 5. 3. *Inventus est minus habes.* 141.
- Cap. 6. 10. *Tribus temporibus in die flebat genna sua, & adorabat coram Deo suo.* 88.
4. *Querebant occasionem, ut invenirent Danieli ex latere Regis. Nullamque causam, & suspicionem reperire poterant.* 88.
- Cap. 7. 27. *Et magnitudo Regni que est subter omne Calum, detur populo sanctorum altissimi.* 93.
- Cap. 9. 18. *Neque enim in justificationibus nostris presternimus preces*
ante faciem tuam, sed in miserationibus tuis multis. 473.
Ex Prophetia Iohannis.
- Cap. 2. 9. *Per fenestras intrabunt quasi fur.* 332.
29. *Sed & super servos meos, & ancillas in diebus illis effundam spiritum meum, & prophetabunt.* 418.
Ex Prophetia Amos.
- Cap. 5. 10. 13. *Odio habuerunt corripientem in porta & loquentem perfecte abominati sunt: ideo erudiens in tempore illo tacebit, quia semper malum est.* 196.
Ex Prophetia Ionæ.
- Cap. 3. 4. *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur.* 298.
Adhuc tres dies & Ninive subvertetur. 298.
6. *Pervenit verbum ad Regem.* 318.
Ex Prophetia Habacuc.
- Cap. 3. 2. *In medio annorum notum facies.* 59.
Ex Prophetia Zachariæ.
- Cap. 9. 17. *Fruentum electorum, & vinum germinans virgines.* 230.
- Cap. 12. 12. *Familia, & familia seorsum.* 157.
Ex D. Mattheo.
- Cap. 4. 3. *Si filius Dei es, die, ut lapides isti panes fiant.* 67.
- Cap. 4. 10. *Gavisi sunt gaudio magno valde.* 219.
18. *Ambulans Iesus juxta mare Galilæa.* 74.
19. *Venite post me.* 74. & 276.
Faciam vos fieri piscatores hominum. 68.
22. *Relictis retibus, & Patre.* 69.
23. *Circuibat.* 75.

Cap. 5. 1. *Accesserunt ad eum discipuli eius, & aperiens os suum docebat eos.* 55.

3. *Beati pauperes spiritu, &c.* 55.

1. 2. *Ascendit in montem, & cum sedisset accesserunt ad eum discipuli eius, & aperiens os suum, docebat eos.* 201.

16. *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Calis est.* 98.

17. *Nolite putare quoniam veni solvere legem, aut Prophetas: non veni solvere, sed adimplere.* 55.

17. *Nec accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* 98. & 218.

18. *Donec transeat Calum, & terra, jota unum, aut unus apex non preteribit à lege, donec omnia fiant.* 56.

15. *Qui fecerit, & docuerit.* 98.

19. *Hic magnus vocabitur in Regno Calorum.* 55.

22. *Qui dixerit fratri suo Racha (hoc est impie) reus erit concilio: qui autem dixerit fatue, reus erit gehenne ignis.* 141.

Cap. 6. 3. *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua.* 86.

21. *Si tetigero tantum vestimentum eius, salva ero.* 230.

26. *Respicite volatilia Cali.* 242.

2. *Cum audisset Ioannes in vinculis opera Christi.* 235.

28. 3c. *Venite ad me omnes: iugum enim meum suave est.* 79.

29. *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.* 102.

Tom. 3.

Cap. 7. 14. *Arcta via est, quae ducit ad vitam, & pauci sunt qui inveniunt eam.* 174.

Cap. 11. 11. *Amen dico vobis non surrexit inter natos mulierum maior Ioanne Baptista, qui autem minor est in Regno Calorum, maior est illo.* 151. & 523.

Cap. 12. 50. *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, qui in Calis est, ipse meus frater, & soror, & mater est.* 25.

Cap. 13. 49. *Exibunt Angeli, & separabunt malos de medio iustorum.* 156.

Cap. 15. 24. *Non sum missus nisi ad oves, quae perierunt domus Israel.* 395.

Cap. 16. 13. *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* 68.

14. *Alij Ioannem Baptistam, alij autem Eliam, alij vero Ieremiam, aut unum ex Prophetis.* 49.

13. *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* 49.

15. *Vos autem quem me esse dicitis?* 68.

22. *Absit à te Domine, non erit tibi hoc.* 142.

Cap. 16. 22. *Tu es Christus Filius Dei vivi.* 142.

Cap. 17. 4. *Bonum est nos hic esse.* 70.

Cap. 18. 15. *Corripe eum inter te, & ipsum solum.* 132.

Cap. 19. 12. *Sunt Eunuchi, qui se ipsos castraverunt propter Regnum Calorum.* 121.

21. *Vende quae habes, & da pauperibus.* 188.

25. *Facilius est, Camelum per foramen acus transire quam divitem intrare in Regnum Calorum.* 177.

Mm

27. Ecce

27. *Ecce nos reliquimus omnia.* 77.
28. *Sedebitis in regeneratione iudicantes duodecim Tribus Israel.* 148.
- Cap. 20. 21. *Dic ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in Regno tuo.* 65.
21. *Dic* 66. usque ad 72.
21. *Ut sedeant.* 72. usque ad 76.
21. *Hi.* 76. usque ad 80.
21. *Duo.* 80. usque ad 83.
21. *Filij mei.* 83 usque ad 85.
21. *Unus ad dexteram & unus ad sinistram.* 85 usque ad 89.
21. *In Regno tuo.* 89. usque ad 95.
23. *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* 24.
- Cap. 21. 8. *Alij autem cedebant ramos de arboribus, & sternebant in via.* 293.
9. *Benedictus qui venit in nomine Domini Rex Israel.* 50.
9. *Hosanna Filio David.* 57.
13. *Vos autem fecistis illam speluncam latronum.* 236.
- Cap. 22. 2. *Homini Regi* 433.
2. *Simile est Regnum Calorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo.* 436 & 496.
3. *Misit servos suos vocare invitatos ad nuptias.* 432.
3. *Notabant venire* 462 435. & 458.
4. *Tauri mei, & altilia occisa sunt, & omnia parata: venite ad nuptias.* 446.
4. *Ecce prandium meum paravi, venite ad nuptias* 444.
4. *Dicite invitatis.* 433.
4. *Misit alios servos.* 433. & 499.
5. *Illi autem neglexerunt.* 435.
5. *Illi autem neglexerunt.* 461.
5. *Alius in villam suam: alius vero ad negotiationem suam.* 461.
6. *Reliqui vero tenuerunt servos ejus, & contumelijs affectos occiderunt.* 448.
7. *Missi exercitibus suis perdidit homicidas illos, & Civitatem illorum succendit* 448. & 500.
7. *Iratus est Rex.* 462. & 500.
8. *Sed qui invitati erant, non fuerunt digni.* 452. 442. & 500.
9. *Ite ad exitus viarum.* 462. & 453.
9. *Ite ad exitus viarum, & quoscunque inveneritis, vocate ad nuptias.* 457.
10. *Congregaverunt omnes, quos invenerunt malos, & bonos.* 457. & 501.
10. *Et impleta sunt nuptia discumbentium.* 457 & 500.
11. *Intravit Rex ut videret discumbentes.* 451.
11. *Et vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali.* 452.
11. *At ille obmutuit.* 464.
12. *Quomodo huc intrasti non habens vestem nuptialem?* 465 & 451.
13. *Ibi erit fletus, & stridor dentium.* 459.
13. *Ligatis manibus & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores.* 464. & 454.
13. *Mittite eum in tenebras exteriores.* 464.
14. *Multi enim sunt vocati; pauci vero electi.* 460 & 174.
- Cap. 24. 29. *Stella cadent de Caelo.* 155.
- Cap. 25. 1. *Exierunt obviam sponso, & sponsa.* 256. & 501.

2. *Quinque autem ex eis erant fatuae, & quinque prudentes.* 256. 511. & 522.

5. *Dormitaverunt omnes, & dormierunt.* 484.

5. *Moram autem faciente.* 256.

10. *Et quae parata erant, intraverunt cum eo ad nuptias, & clausa est janua.* 256. 504. & 528.

10. *Clausus est janua.* 484.

11. *Domine, Domine aperi nobis.* 528

12. *Nescio vos.* 484. & 528.

21. *Intra in gaudium Domini tui.* 23.

34. *Venite benedicti.* 22.

34. *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis Regnum à constitutione mundi.* 174.

41. *Discedite à me maledicti in ignem aeternum* 22 & 164.

43. *Non dedistis mihi manducare, non dedistis mihi potum, non collegistis me, non cooperuistis me, non visitastis me.* 164.

Cap 26. 7. *Super caput ipsius recumbentis.* 519.

12. *Mittens hac unguentum hoc in corpus meum, ad sepiendum me fecit* 305.

26. *Fregit deditque Discipulis suis.* 7.

38. *Tristis est anima mea usque ad mortem* 310. & 383.

44. *Iterum abiit & oravit tertio.* 386.

Cap. 27. 24. *Aqua lavit manus coram populo.* 378.

25. *Sanguis ejus super nos* 377.

54. *Verè Filius Dei erat iste* 378.

Cap. 28. 9. *Tenuerunt pedes ejus, & adoraverunt eum.* 521.

10. *Ite, nunciate fratribus meis.* 39. & 536.

20. *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem saeculi* 10.

Ex D. Marco.

Cap. 3. 17. *Filij tonitru.* 78.

Cap. 6. 18. *Non licet tibi* 352.

47. *Et ipse solus in terra.* 209.

48. *Volebat praeterire eos.* 531.

49. *Vi viderunt eum ambulantem super mare, putaverunt phantasma esse.* 531.

52. *Nec enim intellexerunt de parvis.* 189.

Cap. 9. 22. *Omnia possibilis sunt credenti* 401.

23. *Credo Domine, adjuva incredulitatem meam.* 401. & 406.

Cap. 11. 9. *Et qui praebant, & qui sequebantur.* 57.

Cap. 14. 36. *Abba Pater.* 386.

41. *Et venit tertio, & ait illis.* 386.

Cap. 16. 7. *Dicite Discipulis ejus, & Petro.* 376.

14. *Exprobravit incredulitatem eorum, & duritiam cordis, quae eis, qui viderant eum resurrexisse, non crediderunt, & dixit illis: Euntes in mundum universum predicate Evangelium omni creature.* 396. 399. & 405.

Ex D. Luca.

Cap. 1. 27. *Ad Virginem desponsatam viro, de domo David.* 41.

38. *Ecce ancilla Domini* 537.

Cap. 2. 7. *Peperit filium suum Primogenitum.* 29.

34. *In signum, cui contradicetur.* 533.

48. *Fili quid fecisti nobis sic?* 25.

49. *Nesciebatis quia in his quae Patris mei sunt oportet me esse.* 25.

Cap. 3. 5. *Omnis vallis implebitur, &*

- omnis mons & collis humiliabitur. 94.
8. Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abrahæ. 420.
36. Sicut fuit in diebus Noe, sic erit in consummatione sæculi. 155.
- Cap. 7. 39. Hic si esset Propheta, sciret quæ, & qualis est mulier qua tangit eum. 138.
47. Quoniam dilexit multum. 366.
- Cap. 8. 46. Quis me tetigit. Nam ego novi virtutem de me exisse. 230.
- Cap. 9. 54. Domine vis dicimus, ut ignis descendat de Cælo, & consumat i nos 79.
55. Nescitis cujus spiritus estis. 79.
- Cap. 10. 40. Domine non est tibi cura. 470.
42. Maria optimã partem elegit. 188.
- Cap. 11. 9. Petite & accipietis, pulsate, & aperietur vobis; omnis enim qui petit accipit, & pulsanti aperietur. 528.
27. Beatus venter qui te portavit, & ubera qua suxisti: quinimò beati qui audiunt Verbum Dei, & custodiam illud 25 & 60.
27. Et ubera qua suxisti. 6.
- Cap. 12. 36. Et vos similes hominibus spectantibus dominum suum. 7.
36. Quando revertatur a nuptijs. 7.
37. Amen dico vobis quæ præcinget se & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis. 6.
38. Beati sunt servi illi. 6.
39. Si sciret paterfamilias quã horã fur veniret, non sineret perfodi domum suam. 332.
49. Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi ut accendatur? 369.
50. Baptismo habeo baptizari, & quomodo coarctor usque dum perficiatur. 310.
- Cap. 13. 32. Dicite vulpi illi. 352.
- Cap. 14. 19. 20. Villam emi & iuga bouum emi quinque; uxorem duxi. 222.
21. Cæcos, & claudos introduc huc. 483.
- Cap. 15. 4. Nonne dimittit nonaginta novem in deserto. 204.
8. Quæ mulier habens drachmas decem, & si perdidit drachmam unam; nonne accendit lucernam, & everrit domum, & quarit diligenter donec inveniat? 218 & 245.
10. Ita gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore penitentiam agente. 217.
16. Ut pasceret porcos. 249.
- Cupiebat ventrem implere de filiis quas porci manducabant, & nemo illi dabat. 249.
21. Pater, non sum dignus vocari filius tuus. 126.
22. Cuiò proferte stolam primã. 126.
32. Perierat, & inventus est. 219 & 248.
- Cap. 16. 1. Homo quidã erat dives. 338.
1. Et hic diffamatus est apud illum, quasi dissipasset bona ipsius. 339.
2. Iã enim non poteris villicare. 338.
8. Laudavit Dominus villicum iniquitatis quia prudenter fecisset. 339.
16. Lex, & Propheta usque ad Ioannem. 56.
25. Recepisti bona in vita tua. 159.
- Cap. 17. 17. Et novem ubi sunt? 510.
- Cap. 19. 1. Perambulabat. 75.
2. Zachæus Princeps erat publicanorum,

- norum, & ipse dives. 321.
5. Zachae festinans descende, quia hodie in domo tua oportet me manere. 276 & 322.
6. Excepit illum gaudens. 322.
8. Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus, & siquid aliquem defraudavi, reddo quadruplum. 246. 323. & 168.
9. Hodie salus domui huic facta est. 246. 321. & 168.
17. Euge bone serue quia in medico fuisti fidelis, eris potestatem habens super decem Civitates. 334.
19. Et tu esto super quinque Civitates. 344.
24. Anserite ab illo mnas. 344.
36. Eunte autem illo, substernebant vestimenta sua. 58.
- Cap. 22. 19. Hoc facite in meam commemorationem. 312.
41. Quantum iactus est lapidis. 386.
62. Egressus foras. 234.
- Cap. 23. 39. Si tu es Christus, saluum facie metipsum, & nos. 347.
42. 43. Domine memento mei cum veneris in Regnum tuum: Hodie tecum eris in Paradiso. 318.
48. Percutientes pectora sua, revertebantur. 378.
- Cap. 24. 11. Visa sunt ante illos sicut deliramentum verba ista, & non crediderunt illis. 270.
21. Nos autem sperabamus. 9.
21. 22. 23. Nos autem sperabamus, & super hac omnia tertia dies est hodie: sed & mulieres quadam ex nostris terruerunt nos, dicentes se visionem Angelorum vidisse, qui dicunt eum vivere. 271.
31. Et ipse evanuit ab oculis eorum. 9.
34. Surrexit Dominus verè, & apparuit Simoni. 270.
35. Et cognoverunt eum in fractione panis 8.
49. Donec induamini virtute ex alto. 231.
- Ex D. Iohanne
- Cap. 1. 8. Non erat ille lux. 380.
9. Erat lux vera, quae illuminat omnem hominem. 280.
12. Dedit eis potestatem filios Dei fieri. 151.
41. Quod est interpretatum Christus. 269.
45. Quem scripsit Moyses in lege, & Propheta invenimus Iesum. 269.
- Cap. 3. 1. 2. Scimus quia a Deo venisti magister: nemo enim potest haec signa facere quae tu facis. 280.
4. Quomodo potest homo nasci cum sit senex? Nunquid potest in ventre matris suae iterato introire, & renasci? 512.
20. Omnis, qui male agit, odit lucem, ut non arguantur opera eius. 107.
- Cap. 4. 26. Ego sum qui loquor tecum. 268.
28. Reliquit ergo hydriam suam mulier, & abiit in Civitatem, & dixit illis hominibus. 269.
29. Venite, & videte hominem qui dixit mihi omnia quaecumque fecit: nunquid ipse est Christus? 268.
- Cap. 5. 14. Iam noli peccare. 188.
17. Pater meus usque modo operatur, & ego operor. 40.
- Cap. 6. 15. Fugit iterum in montem ipse solus. 180.

54. *Nisi manducaveritis carnem filij hominis, & biberitis ejus sanguinem non habebitis vitam in vobis.* 533.
56. *Caro mea verè est cibus* 1. & 501.
56. *Et sanguis meus verè est potus.* 501.
57. *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo.* 515.
57. *In me manet, & ego in illo.* 1.
58. *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem. & qui manducat me, & ipse vivet propter me.* 507. & 515.
59. *Hic est panis qui de Cælo descendit.* 2. & 524.
59. *Patres vestri manducaverunt Manna, & mortui sunt.* 515. & 533.
71. *Ex vobis unus diabolus est.* 194.
- Cap. 10 1. *Qui non intrat per ostium, fur est, & latro.* 331.
16. *Et alias oves habeo quæ non sunt ex hoc ovili, & illis oportet me adducere, & vocem meam audient, & fiet unum ovile, & unus pastor.* 398.
- Cap. 11. 3. *Quem amas.* 71.
24. *Nisi granum frumenti cadens in terram* 28
25. *Ego sum resurrectio & vita* 151.
- Cap. 12 26. *Ubi sum ego illic, & minister meus erit.* 414.
- Cap. 13. 1. *Sciens Iesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem: cum dilexisset suos, qui erant in mundo in finem dilexit eos.* 356.
1. *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* 7.
2. *Cum Diabolus jam misisset in cor ut traderet eum Iudas.* 376.
4. *Præcinxit se* 6.
4. *Surgit a cena, & ponit vestimenta sua.* 376.
5. *Misit aquam in pelvum, & capit lavare pedes Discipulorum.* 375.
6. *Venit ergo ad Simonem Petrum.* 376.
15. *Vos vocatis me Magister, & Domine.* 66.
26. *Et cum intinxisset panem, dedit Iudæ.* 376.
- Cap. 14 12. *Opera quæ ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet: quia ego ad Patrem vado.* 371. & 522.
20. *In illo die vos cognoscetis quia ego sum in Patre meo & vos in me & ego in vobis.* 388.
24. *Sermonem quem audistis non est meus, sed ejus qui misit me Patris.* 392.
28. *Si diligeretis me gauderetis utique, quia vado ad Patrem, quia Pater maior me est.* 383.
- Cap. 16 7. *Expedi vobis, ut ego vadam: Si enim non abiero, Paracletus non veniet ad vos: Si autem abiero mittam eum ad vos.* 368.
32. *Venit hora, ut me solum relinquatis, & non sum solus.* 206.
- Cap. 17 20. 21. *Non pro eis rogo tantum, sed & pro eis, qui credituri sunt per verbum eorum in me, ut omnes unum sint, sicut tu Pater in me & ego in te, ut & ipsi in nobis unum sint.* 387.
22. 23. *Et ego claritatem, quam dedisti*

- dedit michi, dedi eis, ut sint unum, sicut & nos unum sumus. Ego in eis, & tu in me, ut sint consummati in unum. 388.*
- Cap. 18. 8.** Si ergo me quaeritis, sinite hos abire. 368.
11. Calicem quem dedit michi Pater, non vis, ut bibam illum? 310.
- Cap. 19. 12.** Si hunc dimittis, non es amicus Caesaris. omnis enim qui se Regem facit contradicit Caesari. 122.
22. Quod scripsi scripsi 123.
24. Et milites quidem haec fecerunt. 308.
27. Ecce mater tua: & ex illa hora accepit eam Discipulos in sua. 37. & 39.
31. Exiit sanguis, & aqua. 377. & 416.
34. Unus militum lanceam latus ejus aperuit. 416.
- Cap. 20. 13.** Tulerunt Dominum merum, & nescio ubi posuerunt eum. 535.
15. Si tu sustulisti eum, dicitio michi, & ego eum tollam. 535.
17. Noli me tangere; nondum enim ascendi ad Patrem; vade autem ad fratres meos, & dic eis: Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum. 519. & 520.
- Cap. 21. 15** Simon Ioannis diligis me plus his? Etiam Domine in scis quia amote. Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio, amas me. 397.
17. Pasce oves meas. 397.
- Cap. 22. 7.** Dominus est. 143.
7. Quem diligebat. 71
15. Diligis me, diligis me, diligis me? 398.
20. Discipulam quem diligebat Iesus. 38.
- Ex Lib. Actorum.**
- Cap. 1. 11.** Viri Galilaei quid statis aspicientes in Calum? Hic Iesus qui ascendit est a vobis in Calum, sic veniet. 424.
14. Hi omnes erant perseverantes unanimiter in oratione cum mulieribus. 418.
- Cap. 2. 2.** Factus est repente de Calos sonus tamquam advenientis spiritus. 407.
3. Apparuerunt dispersa lingua. 396.
3. Apparuerunt dispersa lingua tanquam ignis seditque supra singulos eorum. 413.
- Cap. 6. 9.** Surrexerunt quidam de synagoga Libertinorum & Cyrenensium, & Alexandrinorum dispartantes cum Stephano, & non poterant resistere sapientiae, & spiritui qui loquebatur. 281.
- Cap. 7. 57.** Deposuerunt vestimenta sua secus pedes adolescentis. 225.
- Cap. 8. 39.** Cum autem ascendissent de aqua, Spiritus Domini rapuit Philippum, & amplius non vidit eum Eunuchus. 403.
- Cap. 9. 1.** Saulus autem spirans minarum, & cadit in Discipulos Domini. 367.
4. Saule, Saule quid me persequeris? 367.
- Cap. 10. 13.** Surge Petre, occide & manduca. 263 & 421.
- Cap. 12. 9.** Nesciebat quia verum est, quod fiebat per Angelum existimabat autem se visum videre. 530.
11. Discessit Angelus ab eo. 531.

11. *Nunc scio verè quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me.* 531.
- Cap. 13. 22. *Inveni David virum secundum cor meum, qui faciet omnes voluntates meas.* 189
- Cap. 17. 25. *Ignoto Deo. Quod ergo ignorantes colitis, hoc ego annuntio vobis.* 279.
- Cap. 20. 33. *Argentum, & aurum, aut vestem nullius concupivi, sicut ipsi fecerunt.* 246.
- Cap. 26. 24. *Multa te littera ad insaniam convertunt.* 121.
- Ex Epist. D. Pauli ad Romanos.
- Cap. 1. 32. *Digni sunt morte, & non solum qui ea faciunt sed etiam qui consentiunt facientibus.* 337.
- Cap. 8. 17. *Si tamen compatimur.* 301.
24. *Spes quae videtur, non est spes: nam quod videt quis, quid sperat?* 12.
29. *Quos praeceperat, & praeceperat, conformes fieri imaginis filij sui, ut sit ipse primogenitus in multis fratribus.* 47.
32. *Proprio Filio suo non pepercit sed pro nobis tradidit illum.* 127.
- Cap. 9. 20. *O homo tu quis es; qui respondeas Deo? Nunquid dicit figmentum ei, qui se finxit: quid me fecisti sic?* 472.
- Cap. 10. 14. *Quomodo credent ei quem non audierunt? Quomodo autem audient sine predicante?* 53.
- Cap. 11. 29. *Sine penitentia enim sunt dona Dei.* 479.
- Ad Corinthios I.
- Cap. 1. 23. *Gentibus autem stultiã.* 273.
- Cap. 10. 4. *Bibebant de consequente eas*
- petra petra autè erat Christus.* 375.
- Cap. 15. 52. *Canet enim tuba.* 147.
- Ad Corinthios 2.
- Cap. 6. 2. *Ecce nunc tempus acceptabile: ecce nunc dies salutis.* 300.
4. *Exhibeamus nos metipso sicut Dei ministros.* 133.
6. *In scientia, in longanimitate, in verbo veritatis.* 133.
7. 8. *Per arma justitiae a dextris & à sinistris per gloriam, & ignobilitatem, per infamiam, & bonam famam.* 133.
- Cap. 12. 7. *Datus est mihi stimulus carnis meae Angelus Satanae, qui me colaphizet.* 232.
9. *Ut inhabitet in me virtus Christi.* 102.
- Ad Galatas.
- Cap. 4. 5. *Ut adoptionem filiorum reciperemus, misit Deus spiritum filij sui in corda vestra.* 29.
- Ad Ephesios.
- Cap. 1. 22. *Et ipsum dedit caput supra omnem Ecclesiam, quae est corpus ipsius.* 49.
- Cap. 4. 10. *Qui descendit, ipse est & qui ascendit.* 518.
- Cap. 5. 32. *Sacramentum hoc magnum est: Ego autem dico in Christo, & in Ecclesia.* 503.
- Cap. 6. 12. *Non est nobis colluctatio adversus carnem, & sanguinem, sed adversus Principes tenebrarum contra spiritualia nequitia.* 194.
- Ad Philippenses.
- Cap. 2. 5. *Hoc enim sentite in vobis, quod & in Christo Iesu.* 304.
7. *Infirmitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.* 101.

Ad Colossentes.

Cap. 1. 13. *Fili dilectionis sua.* 35.

Cap. 2. 9. *Quia in ipso inhabitat omnis plenitudo divinitatis corporaliter.*

17.

Ad Theſſalon. 1.

Cap. 5. 2. *Sicut fur in nocte.* 333.

Ad Timoth. 1.

Cap. 1. 13. *Quia ignorans feci.* 509.

15. *Christus Iesus venit in hunc mundum peccatores salvos facere, quorum ego primus sum.* 509.

Cap. 2. 11. *Mulier in silentio discat.* 267.

12. *Docere autem mulieri non permitto.* 266.

14. *Adam non est seductus, mulier autem seducta in pravatione fuit.* 266.

Ad Titum.

Cap. 2. 13. *Expectantes beatam spem, & adventum gloriae magni Dei.* 22.

Ad Hebraeos.

Cap. 2. 9. *Ut pro omnibus gustaret mortem.* 364.

17. *Debit per omnia fratribus similari.* 101.

Cap. 6. 4. *Impossibile est eos, qui semel illuminati sunt, & prolapsi sunt,*

renovari ad penitentiam. 173.

18. *Ad tenendam propositam spem, quam sicut anchoram habemus animae tutam, ac firmam.* 14.

Cap. 9. 27. *Statutum est hominibus semel mori.* 149.

Cap. 11. 38. *Quibus dignus non erat mundus, in solitudinibus errantes.* 210.

Ex Epist. D. Iacobi.

Cap. 1. 18. *Voluntarie genuit nos verba veritatis.* 32.

Ex Epist. D. Petri. 1.

Cap. 2. 21. *Ut sequamini vestigia eius.* 58.

Ex Apocalypsi.

Cap. 12. 1. *Signum magnum apparuit in Caelo, mulier amicta Sole.* 204.

1. *Et Luna sub pedibus eius.* 513.

2. *Clamabat parturiens, & cruciabat, ut pareret.* 513.

5. *Peperit filium masculinum, & raptus est ad Deum, & ad Thronum.* 512.

14. *Et datae sunt mulieri ala duae Aquila magna, ut volaret in desertum.* 205.

Cap. 21. 5. *Ecce nova facio omnia.* 94.



INDICE

Das cousas mais notaveis.

Os Numeros apontão as Paginas.

A

Abraham. O Sacrificio de Abraham foi a maior cousa, que os homens fizeram por Deos. 127. Mayor sacrificio foi o de Deos, que o de Abraham. *Ibid.*
Adam. Assim como Adam, & Eva peccaram em todos os cinco sentidos, assim padeceo Christo em todos cinco. 302. & 303. Perdoou Deos a Adam a morte, & nam o consentio nõ Paraizo, & porque. 342.

Agua. Como examina a Agua os seus filhos aos raios do Sol. 125.

Alma. O que succede á Alma com a esperança. 3. He a esperança a mais fiel companhia da Alma. *Ibid.* Em quantas potencias da Alma se funda a esperança. 14. Mais he ser concebido por geraçom na Alma, que no corpo. 35. Quaes sam os

vicios, em que mais se perdem as Almas. 221. Como se ha de achar a Alma perdida. 234. A Alma de Christo na auzencia dos homens estava no mesmo tempo triste, & alegre. 385. Pareceo entam a Alma de Christo dividida em partes iguaes 386. Que estreyta conta ham de dar a Deos, os que nam tiverem cuidado das Almas de seus escravos. 425. Qual seja a obrigaçom, do que tem á sua conta Almas alheyas. 426.

Amor. As leys do Amor nam sam stricti juris. 51. Como se ve o Amor, sendo invisivel. 42. O Amor de Pay he o que mais facilmente perdoa. 126. Nam ha que fiar no Amor dos filhos. Os remedios do Amor saõ quatro. 357. 364. & 372. O ter amado muito he amar menos. 358. Os annos naõ diminuem ao Amor perfeito. 359. A auzencia he remedio do Amor.

364. Ma-

Mamam do Amor de Christo. 366.
Heremédio do amor a ingratição.
 372. **Amor de Christo** nam diminuiu a ingratição dos homês, antes o acrescentou. 374. E porque? 377. Hum Amor com outro se apaga, & nam se paga. 380. O Amor de Christo fez, que seu Eterno Padre havendo de ser só o amado dos homens, fosse tambem amante delles mesmos 387. Qual seja o mais perfeyto Amor. 505. Mais necessario he o amor, do que a Sabedoria para ensinar a Barbaros. 395. E para o ensino destes requerete muito Amor de Deos. 398. He remedio do Amor o tempo. 357. E tambem o melhorar de obj cto. 380 **Mayor fineza** he amar no Ceo, que na terra. 518. A maioria do estado acrescenta quilates ao Amor de Christo. 519. Nam ha mayor inimigo do Amor, que a facilidade. 518.

Anjos. Como obedecem a Deos os Anjos. 53. Atè nos Anjos acha Deos imperfeçam. 174. Como se diz, que o Sacramento he paõ dos Anjos. 526. Porque estranháram os Anjos aos Apostolos o estarem olhando para o Ceo no dia da Ascensam de Christo? 424.

Anchora. Porque he Anchora a esperança. 14.

Animo. Hum desconhecido não tem animo para fallar. 529.

Apostolos. Que terras couberam aos Apostolos para ensinarem, & prérgarem. 400. Porque razam se lhes disse: ide prérgar a toda a creatura.

406. Aos Apostolos deu Deos linguas de fogo: & a seus succesores deu fogo de linguas. 413. Como podem os leigos ser Apostolos de Christo. 416. E como o podem ser tambem as mulheres. 417. Nos que fazem officio de Apostolos he digno de se estranhar, nam deixarem o bom pelo melhor. 424. Porque chamou Christo Irmãos aos Apostolos. 536. Tambem os Soldados podem exercitar o ministrio de Apostolos. 416.

Aristoteles. Errou Aristoteles em dizer, que quem gosta de estar só, ou he Deos, ou fera. 181.

Authores. Os Authores, que erraõ; tam só os que nam vem seus erros. 124.

Aves. Que Aves, & rezes se consideram mortas em Christo morto. 446.

Auzencia. He a Auzencia remedio do Amor. 364. Deve definirse a Auzencia pela morte. 365. O Amor de Christo nam se estria na Auzencia. 366. Christo he Sol da Auzencia. 371.

B

Banquete. De que maneira fomos todos chamados para o Banquete da Gloria. 133. A primeira circumstancia deste Banquete he considerar quem o fez. 435. Porque se nam diz no Evangelho, que o fez hum Rey Deos, sen m hum Rey homem. 436. Este Banquete da Glo-

Gloria he tudo hum composto de o que Deos pôde fazer, & de mais do que pôde. 439. A segunda circumstancia deste Banquete he ponderar o para que se fez. 440. Por onde se pôde conhecer este Banquete. 441. A terceira circumstancia do Banquete de Gloria, he o custo, com que se fez. 445. Como pôde ser o Banquete da Gloria Bãquete do Sacramento. 452. São semelhantes o Banquete da Gloria, & o Banquete do Sacramento. 455. E em que são differêtes estes dous Banquetes. 453. Vide Sacramento, Mesa, Communham.

Barbaros. Para ensinar aos Barbaros mais necessário he o amor, do que a sabedoria. 395. Como se haõ de haver os Prêgadores na conversão de Naçoens Barbaras. 405.

Barca. He a Barca representação da Republica. 76.

Bem. Mayor he o Bem, que se dá por alivio do desejo no Sacramento, do que o mesmo Bem desejado. 16. Que condiçoens ha de ter o Bem, que for desejado. 3. Em todos os homens he digno de estranhar não deixarem o mal pelo Bem: & nos que fazem officio de Apostolos, o não deixarem o Bem pelo melhor. 424.

Bemaventurança. Só pelo deserto se podia trocar a Bemaventurança. 204. O que devem fazer os Sabios para serem Bemaventurados. 286. Como fez Deos, que os homens se vissem inteiramente Bemaventurados. 440. Por onde se mede a

grandeza da Bemaventurança. 443. Que differença ha entre a Bemaventurança do Ceo, & a do Sacramento. 453. Tanto nos assegura a Fé da verdade, do que não vemos, como a vista certifica aos Bemaventurados da verdade, do que vem. 454. As Bemaventuras são muito desamoraveis. 518.

Bispo. O que aconteceu a hum Sacerdote, que nam quiz ser Bispo. 751.

Boca. Os que chegam á mesa do Sacramento sem a devida disposição, tem no inferno o castigo na Boca, & nos olhos. 459.

Brasil. Porque razam coube a Santo Thomè o Brasil para nelle pregar o Evangelho. 400. Accomodação do Salmo 43. á Provincia do Brasil. 468.

C

Caminhos. Nam acudimos aos caminhos de Deos, porque nam estamos nos fins dos Caminhos. 462. Qual he o mais seguro Caminho para subirmos ao Ceo. 203. Que grande desgraça he ir ao inferno pelo Caminho do Ceo. 159.

Castigos. Quaes são os Castigos dos que chegam á meta do Sacramento sem a devida disposição. 459.

Charidade. Está no Sacramento satisfeita. 1.

Ceo. Para satisfazam da Esperança desceo do Ceo o Pão do Ceo. 3. Nem no Ceo, nem no inferno ha esperança. 3. Por meyo do Sa-

craç

crimento goza a esperança na terra, o que nam podia gozar no Ceo. 10. A Escola da Sabedoria do Ceo he a vida solitaria. 202. O mais leguro caminho para subirmos ao Ceo he o deserto. 203. O deserto merece o nome de Ceo. 204. Só para os Santos se abre o Ceo. 208. Como podem os Reys levar os ladroens ao Ceo. 347. A grandeza do que se goza no Ceo, naõ se mede pelos nostros merecimentos, senam pelos de Christo. 444. Que differença ha entre a Bemaventurança do Ceo, & a do Sacramento. 453. Grande delgraça he ir ao inferno pelo caminho do Ceo. 159. Como está Christo no Ceo, & com quem está. 522. & 523. Mayor fineza he amar no Ceo, que na terra. 518. Quantos lugares tem no Ceo a natureza humana. 514.

Cherubins. Porque se pintam os Cherubins em figura humana, & com azas. 73. Como saberemos se havemos de ir ao Ceo, & como nelle havemos ser recebidos. 459.

Christo. Que cousas acabáam mais notaveis no mundo, quando com a morte de Christo se rasgou o veo do Templo. 13. Deixounos Christo muitas presenças á Fé, por húa que nos levou da vista, quando se sacramentou. *Ibid.* Todas as vezes que falláraõ a Christo no Nascimento de sua Mãe, respondeo com o Nascimento de seu Pay. 24. E para que. 26. Christo nam só em quanto Deos, mas tambem em quanto homé he Filho natural de

Deos. 34. Tem Christo algúa propriedade de Filho adoptivo de Deos. *ibid.* Concebeo a Christo a Virgem Maria no ventre, & no co-raçãõ. 36. Como se entende o dizer Christo, que nam veyo a desfazer a Ley. 55. Porque veyo ao mundo o Sol de justiça Christo no meyo dos annos. 59. Como gerou Deos duas vezes a seu Filho Unigenito: & porque. 34. Por duas vezes, & dous modos deu a Virgem Maria o seu Sangue a Christo. 61. Christo sempre fez caso do que diáõ. 68. Para alumiar o mundo nunca descançou Christo. 75. Christo depois de dar o sustento ao corpo, sempre tratou logo da alma. 180. Christo comparado a Noè. 294. Tem Christo hum Livro particular, de que nos havemos delobrigar na Quaresma. *Ibid.* Christo padeceo em todos seus sinco sentidos, assim como Adam, & Eva peccáram em todos sinco. 302. 303. Com duas semelhanças nos representou Christo o que por nós padeceu em sua Payxam. 311. Em que cousas se deve de meditar na Payxaõ de Christo. 309. & 312. O Amor de Christo he izento da jurdiçãõ do tempo. 360. Antes diminuiu ao tempo o Amor de Christo. 361. E ainda diminuiu a quanto padeceo no tempo de sua Payxam. 363. A auzencia de Christo não produzio nelle os seus effeitos, produzio os contrarios. 367. Christo he Sol da auzencia. 370. Na auzencia de Christo nam obra-

obráraõ seus Discipulos menos maravilhas, antes obráraõ mais.

370 As ingratiões dos homens não diõ inuíraõ, antes acrescentáraõ o Amor de Christo. **374**. E porque. **377**. Em Christo não he remedio para mudar de amor a melhora de objecto. **382** Virãose effectos contrarios na Alma de Christo, quando se ausentava dos homens. **385**. Pareceo entaõ a sua Alma dividida em partes iguaes. **386**. Fez o Amor de Christo, que seu Eterno Padre não só fosse amado, mas tambem amante dos homens. **387**. Como se entende, que em Christo morto ouve sacrificio de Rezes, & Aves. **446**. Como está Christo no Ceu. **522**. E com quem está. **523**. A maioria do estado acrescenta quilates ao Amor de Christo. **519**.

Cõmunhaõ. Mais se dà Deos a quem cõmunga, do que se cõmunica no Ceu a quem o vê. **16**. Como comprehende Deos o que communga. **18** Que satisfacão pòde dar Deos á nossa esperança na Cõmunhaõ. **1b**. Os melmos favores, que Christo fez a Santa Theresa, faz a todos os que dignamente o cõmungaõ. **501**. até **507**. Vide Banquete. Sacramento. Mesa.

Confissãõ. A confissãõ das proprias culpas he a maior gloria de Deos. **136**. Mais he confessar as ignorancias, que os peccados. **139**. Castiga Deos nas confissões o que se pecca nas cõmunhoes. **465**.

Conhecimento. Hum desconhecido não

tem animo para fallar. **529**. Oretiro he grande meyo, para hum fõgeito ser conhecido. **530**. & **531**.

Conselho. Que danos se leguem de hum máo conselho. **169**. **170**. & **171**.

Contenda. Que contendas ouve de letras entre fõgeitos eminentes. **264**.

Conversaõ. Ninguem se pòde converter a Deos, sem Deos o chamar. **464**. A mayor valentia não he só a que vence, & convence, senaõ a que converte. **252**. Como se haõ de haver os Prégadores na conversaõ de naçoes barbaras. **405**. Conversaõ de feras em homens, assim pela natureza, como pela graça de Deos. **421**. Vide Apostolos. Doutrina.

Coracão. No coracão de Christo o ettilado das ingratiões dos homens, eraõ beneficios, & favores. **377**. E porque. **378**.

Cubiça. Com dous peccitos prohibe Deos a cubiça; & porque. **222**. He muito difficultosa a cubiça de se emendar. **236**. Remedio contra a cubiça. **245**. Mais facil he a conversaõ do cubicoso, que a do sensual. **248**.

D

Deos. **Q**UANTAS vezes tem Deos descido. **19**. E de que modos delceõ **20** Saõ como Deos os que da sustancia alheia fazem sustancia propria. **21**. Ha huma gloria de Deos grande, & outra de Deos pequeno. **22**. Deos fez outra Bemaventurança para premio da Esperança.

rança. 5. Mais se dá Deos a quem cõmunga, do que se cõmunica no Ceo a quem o vê. 16. De que forte Deos invisivel no Sacramento pôde ser satisfação da Esperança. 14. Como comprehende Deos o que communga. 18. Deos só pôde gerar hũ Filho natural, mas muitos adoptivos. 33. Para Deos escolher por Mãe a Virgem Maria, fez primeiro tres eleiçãoes. 41. Deceitou Deos ab æterno a seus filhos adoptivos. 47. Porque criou Deos o Sol no quarto dia. 59. Como nos gera Deos voluntariamente. 32. Deos gerou duas vezes a seu Filho Unigenito: & porque. 34. Como obedecem a Deos os Anjos. 53. A maior fineza de Deos não consistio tanto em tomar a nossa natureza, como em tomar a nossa semelhaçaõ. Tanta gloria se pôde dar a Deos com as trevas; como com a luz. 103. Atè nos Anjos acha Deos imperfeição. 124. Como se hão de haver nas batallas os Ministros de Deos. 133. Na soledade tomada por Deos, o só nunca está só. 206. Atè Deos vence dividindo. 260. Deos só com as nossas memórias se contenta. 312. Deos não faz as eleiçãoes dos homens pelo que sabe que hão de ser, se não pelo que de presente são. 331. Como pôdem os leigos ser tambem Ministros de Deos. 415. E como pôdem ser seus Apostolos. 416. De que maneira Deos faz mais do que pôde. 438. A todos chama Deos igualmête, tanto para a Mesa da Gloria, como pa-

ra a do Sacramento. 457. Como nos podemos queixir de Deos sem offensa sua. 474. Deos não admite aos menos bons, se não em falta dos melhores. 483. Como pôde caber em Deos arrendimêto. 485. Porque não disse Deos quando criou o homem, que se agradara de sua bondade, assim como se agradou de todas as mais creaturas. 489. Mais poderoso se mostra Deos em perdoar, do que em castigar peccados. 493. Como nos satisfaz Deos em outro nascimento o que nos nam deu no primeiro. 148. & 150. Que razão pôde haver, para nos podermos queixar piedolamête de Deos. 474. & 478.

Demonio. Os homens são peiores Demonios que os mesmos Demonios. 149. O engano cõmun, com que o Demonio nos leva apoz sy. 463.

Dezerto. Atè nos desertos ha razão de cistado. 191. Só nos desertos se cõterva a Santidade. 193. O unico remedio para escapar dos homês, são os desertos. 195. Todas as prerogativas dos mais celebrados mõtes se encerraõ no nome Dezerto. 197. A primeira prerogativa dos que habitãõ o Dezerto, he livraremse do cativciro do povoado. 198. Mais se aprende nos desertos, que nos livros. 202. O mais seguro caminho para subirmos ao Ceo, he o dezerto. 203. O dezerto merecco nome de Ceo. 204.

Divizaõ. He necessaria a divizaõ, quando douz querem lozir. 82. Atè Deos vence dividindo, ou divide para vencer. 260.

Dias. Que dias são os que se chamaõ formados, & nos quaes ninguem se acha. 295. Como se passaõ com descuido os dias da penitencia, & da emenda. 297. Em que dias principalmente se não deve contentir o jogo. 307. No dia do Juizo ha de Deos dar hũa satisfação á desigualdade, com que nascem os homens. 148. Neste dia se haõ de ver vinganças da Fortuna. 149. Qual ha de ter o maior milagre do dia do Juizo. 155. E qual ha de ser a mayor suspenção daquelle dia. 107.

Dote. Tambem no mundo ha o dote da futilidade. 154.

Doutrina. Porque razão se fazem tão poucos progressos na doutrina de Christo. 393. Para ensinar a Barbaros mais necessario he o Amor, que a Sabedoria. 395. E para ensinar aos que são como brutos, he necessario muito amor de Deos. 398. Que terras couberão aos Apóstolos para ensinarem a Doutrina de Christo. 400. Não ha cousa mais parecida ao ensinar, & doutrinar, que o matar, & comer. 422. Que rigorosa conta ha de tomar Deos aos que não ensinão a doutrina a seus escravos. 425. O que faz a doutrina Christãa nos Barbaros, & rudes. 423.

E

Efeitos. **E** Feitos contrarios na Alma de Christo, quando se auzentava dos homens. 385.

Entendimento. Ainda que os Entendimentos não são tão livres como as vontades, nem por isso discrepam menos no julgar. 82. Quanto se enganaõ os homens com os partos de seu Entendimento. 124. Reconhecer a verdade, ainda que seja filha de outro Entendimento, he verdadeiro saber. 144. O Entendimento, & a vontade são os pés, & mãos da Alma. 465. Para aprender he necessario ouvir por fóra, & entender por dentro. 393.

Erros. A sciencia dos erros alheios he mais facil, que a dos proprios. 130. No erro secreto, & não no publico facilmente se fogeita à verdade a propria opiniaõ. 132. A confissam dos proprios erros he a maior gloria de Deos. 136.

Esperança. Não parece que està a Esperança satisfeita no Sacramento. 1. Para satisfação da Esperança desceo do Ceo o Paõ do Ceo. 3. Nem no Ceo, nem no Inferno ha Esperança. Ibid. A Mesa do Sacramento foi instituida para os homêes no estado da Esperança, & nam no da Patria. 4. Para premio da Esperança fez Deos outra Bemaventurança particular. 5. A Mesa do Sacramento prometele aos que esperão, & pelos merecimentos da Esperança. 7. O Sacramento he alimento dos que tem a Esperança enfraquecida. 9. Por meyo do Sacramento goza a Esperança na terra o que não podia gozar no Ceo. 10. Em quanto durar a Esperança, ha de durar o Sacramento. Ibid. A

Espeç

Esperança vive de não ver, & morre com a vista. 12. Porque he a Anchora Esperança. 14. Tem a Esperança no Sacramento o seguro da confiança. 15. E tambem tem alivio para o dezejo. 16. Todo o homem he indigno, de que outro homem espere nelle. 19. Nesta vida tem a Esperança hũa Bemaventurança, depois tem outra na outra vida. 22. De que maneira he o Sacramento remedio da Esperança. 9. Que correspondencia ha entre o Sacramento, & a Esperança. 12. De que sorte pôde Deos invisivel no Sacramento ser satisfação da Esperança. 14.

Espirito Santo. O Espirito Santo he o que ensina, & o Pregador sómente diz, quando se ouve a doutrina de Christo. 393. Porque razão apparece o Espirito Santo em linguas de fogo. 394. E porque apparece em linguas. 396.

Estatuas. Que doutrina se pôde tirar das Estatuas de pedra, & de murta, que se vem nos Jardins, considerada a sua differença. 44.

F

Favores. OS favores, que Christo nos faz no Sacramento, se o recebemos dignamente, são como os que fez em vida a Santa Theresa 501. por diante.

Fè. A Fè está satisfeita no Sacramento. 1. Por hũa presença, que Christo nos levou da vista no Sacramen-

Tom. 3.

to, nos deixou muitas à Fè. 13. De que maneira tendo a Fè escura, nos certifica do que nam vemos. 454.

Fera. Os homens são peyores que as Feras. 194. Porque razão temem todas as Feras ao homem. 195.

Festa. Não ha Festa sem dezar. 451.

Filho. Mais tem de excellencia ter filho adoptivo, que filho natural. 30. Os filhos adoptivos são partos do juizo. 31. E tambem da vontade. 32. Deos só pôde gerar hum Filho natural, mas muitos adoptivos. 33. Christo nam só em quanto Deos, mas tambem em quanto homê he Filho natural de Deos. 34. Em tres Gerarchias se repartem os Filhos adoptivos da Virgem Maria. 39. Huma cousa he ser Filho, & outra cousa he ter o Filho. 41. Decretou Deos ab eterno os seus Filhos adoptivos. 47. Ninguem recebe a Virgem por Mãe, que ella o não aceite logo por Filho. 37. Quaes são os Filhos da Virgem Maria. 1b. Nam ha que fia no amor dos Filhos. 84. Maior sacrificio fez Deos em nam perdoar a seu Filho, do que em Abrahaõ não perdoar ao seu. 127.

Fugida. Salamaõ foi o mais sabio, porque soube fugir das ignorancias. 124. Erram os que dizem, que he doudice fugir das Cortes. 182. Ha de fugirse dos homens, para se fugir dos vicios. 184.

Furto. O q̄ invêta a arte de furtar. 242. Como he laboroso o furtar. 1b. Nos Reynos grandes todos os furtos são grandes. 243. O que furta cõ o officio, não se deve conservar

Na

nells.

nelle. 337. O castigo do furto não se ha de executar só em pessoas vis. 341. Pòde diffimularse o delicto de morte, mas não o de furto, ainda em logeitos grandes. 342.

G

Gigantes. **A** Tè os Gigantes gemem debaixo da agua. 90. Nem com dous homês se atreve hum Gigante. 258.

Gloria. Ha hũ Gloria de Deos grande, & outra de Deos pequeno. 22. Tanta gloria se pòe dar a Deos com as trevas como com a luz. 103. Os Ministros de Deos haõ de bulcar a sua Gloria sem respeitar a propria. 135. A mayor gloria para Deos he a confissão dos erros propios. 136. De que sorte somos chamados todos para o Banquete da Gloria 433. A primeira circumstancia deste Banquete, he considerar quem o fez. 435. Porque se diz no Evangelho, que fez este Banquete da Gloria hum Rey homem, & nam hum Rey Deos. 436. Este Banquete da Gloria he hũ cõposto de tudo o q̃ Deos pòde fazer, & de mais do que pòde. 439. A segunda circumstancia da grandeza da Gloria, he ponderar o para que se fez o seu Banquete. 440. Por onde se mede a grandeza da Gloria. 443. A terceira circumstancia do Banquete da Gloria, he o culto, com que se fez. 445.

Governo. Os governos fazem perder

o juizo. 77. De quanto pezo sejam os governos. 93. Quam uteis devem ser os logeitos, a quem se daõ os governos. 343. Como he difficultosa a salvação dos que governam. 172.

Graça. Nam ha difficultade, que com industria, & graça de Deos se nam vengano ensino da doutrina Christãa. 420. Como pòde a graça de Deos converter feras, & animaes em homens. 421.

H

Habito. **A** Vótade habituada a não querer, nũca quer. 463.

Homens. Como se comem huns aos outros. 20. Todo o homem he indigno de que outro homem espere nelle. 19. Saõ grandes inimigos da idade, em que nasceraõ. 49. Os homens grandes nam se fazem com palavras. 67. Quanto natural seja aos homens esconder seus peccados. 108. Nenhum he tão máo que o queira parecer. 109. Que horror haõ de ter os homens no dia do Juizo por seus peccados. 113. Quanto o homem he mais sabio, tanto menos se delidiz de seus erros. 118. Mais difficultoso he aos homens de opinãõ de dizer se do que escreverãõ, do que do que disseram. 122. Os erros dos homens só os nam vem seus mesmos Authores. 124. Qual foi a máyor cousa, que os homens fizeram por Deos, & Deos pelos homens. 127. Mais se afron-

taõ de que os tenhaõ por ignorantes, que por mãos. 141. O retratarle hum homẽ do que disse, não he argumento de nam saber. 142. He hũa especie de contagio a conversaçam dos homens. 183. Ha de fugir dos homens, quem se quizer salvar. 187. Atẽ Deos tem difficuldade em concordar as vontades dos homens com a sua. 189. A communicaçam dos homens he perda do espirito. 192. Saõ os homens pecciores que as feras, & que os Demõnios. 194. Porque razaõ temem todas as feras aos homens. 195. Quanto perdem os homens de ty por não saberem estar lós com Deos, & comfigo. 207. Qual he o patrimonio, que os homens herdãõ de Adam. 222. Hum homem contra mais que hum homem nam tem partido. 258. A ingraticidãõ dos homens não diminuiu, antes acrescentou o amor de Christo. 374. E porque razam. 377. O motivo mayor para Christo converter em favores as ingraticidõens dos homens, foi outra ingraticidãõ mayor. 379. A natureza, & nam a arte pôde só fazer de animaes homens. 421. Como fez Deos, que os homens se vissem inteiramente Bemaventurados? 440. Os homẽs ainda por seu interesse proprio deviaõ chegar-se a Deos. 461. Porque se nam agradou Deos da criaçam do homem, como se agradou de haver criado as mais creaturas. 489. No dia do Juizo ha de Deos dar satisfacãm a desigualdade, com que nas-

cem os homens. 148.

Humanidade. Perde-se a humanidade com o trato, & cõmunicacãm dos homens. 184.

I

Ignorancia. **M**Ais he confessar as ignorancias, que os peccados. 139. He mais facil conhecer hum sabio a sua ignorancia, do que confessalla. 279.

Interesse. Por nosso proprio interesse nos deviamos chegar a Deos. 461.

Inveja. Contra a inveja nam ha lugar. 88. Quam grande for o numero dos que nos admiraõ, tam grande he o dos que nos invejaõ. 186. Como no Sacramento pôde haver inveja. 517.

Ingraticidãõ. He remedio do amor. 372. Mas nam a respeito do amor de Christo. 374. Qual foy a mayor ingraticidãõ dos homens para Christo. 379. He a inveja merecedora de todo o odio. 373.

Inferno. Saõ mais toleraveis as penas do Inferno, do que a afronta dos peccados descubertos. 113. Quam grande desgraça he hir ao Inferno pelo caminho do Ceo. 159. Os peccados que ultimamente haõ de levar ao Inferno, sãõ os peccados de omissoã. 164.

Inimigos. Quaes sãõ os mayores inimigos das Cortes. 190.

Jogo. Em que dias principalmente se nam deve consentir o jogo. 307.

Irmãos. He mais natural entre elles a

discórdia. 83. Não ha irmandade, que tenha paciencia, se ha perfeccion na graça, ou confingit. 86.

Porque chamou Christo irmãos aos Apostolos. 536.

Ira A ira de Deos fiz acodir aos seus chamados. 462.

L

Lado. Quem tem o lado dos Princepes, nam tem affento para descansar. 72. Não convem Ministros fogolos aos lados dos Principes. 78.

Ladroens. He muito difficultosa a cõverfãõ dos ladroens. 236. atê 244. O que inventa a arte de furta. 242. Como he gostoso o que se furta. *Ibid.* Como morrem os ladroens. 245. O ladraõ, que nam pòde restituir, não tem impedimento para a salvaçaõ. 321. Que differença ha entre as covas dos ladroens, & os Reynos aonde se rouba o alheio. 326. Quem se ha de dizer propria, & dignamente ladraõ. 327. Porque modos os mãos ladroens levaõ ao Inferno os Reys bons. 328. Como saberãõ os Reys se os que provém nos cargos, haõ de ser, ou não ser ladroens. 331. Como furtaõ os ladroens por todos os modos do verbo Rápido. 334. O que furta com o officio, não se deve cõservar nelle. 337. E isso nem ain ja que seja homem de grandes talentos; ou faça só furtos de pouca valia. 339. O castigo do furto nam se ha de exe-

cutar só nos ladroens vis. 341. Como se fazem os Princepes compañeros de ladroens. 345. Como podem os Reys levar os ladroens ao Paraíso. 347.

Ley. Como se entende o dizer Christo, que nam veyo a desfazer a Ley? 55. Porque razaõ deu Deos a Ley no despovoado. 200. A Ley de Christo porque foy publica ta em hum deserto, & em hum monte. 201.

Leyte. Que alimento seja o feyte? 61.

Lingua. Porque razaõ appareceo o Espírito Santo em linguas de fogo? 394. E porque appareceo em linguas? 396. Pede grande amor de Deos aprender linguas diversas para se saber ensinar, & aprender. 406. Porque não infunde Deos já hoje a sciencia das linguas? 412.

Luz. O mayor contrario da luz he outra luz mayor. 380.

Lugares. Quando se delectãõ os primeiros, entãõ se começaõ a delmerecer. 67. Os grandes lugares não são, nem para se estar nelles assentado, nem para estar. 74. Os lugares mudaõ as naturezas. 77. Fazem perder o juizo. *Ib.* Lugares de se iguaes, ainda que sejaõ grandes, causaõ intoleravel dor. 85. O Amor não he uniaõ de lugares; senam de vontades. 366. Muito mais cabe nos lugares do que nõs cuidamos. 152. No valle de Josaphã ha de haver lugar para todos os bons, & mãos. 153. & 154. Não ha cousa que occupe menor lugar, que hum cahido. 156. Quantos lugares tem

no Ceo a natureza humana. 514.

M

Maria. **C**ompreheo seu virginal ventre na terra o que no Ceo he incomprehensivel. 17. Tem Filho Primogenito, & Filhos segundos. 29. He Ueá de Deos. 30. Concebeo a Christo no ventre, & no coração. 36. Em tres ordens de Filhos se dividem os filhos adoptivos de Mãria. 39. Para Deos escolher por Máy a Virgem Maria, fez primeiro tres eleições. 41. Ninguem recebe a Maria por sua Máy, que ella o não aceite por filho. 37. Quaes são os filhos da Virgem Maria. 37. Por duas vezes, & por dous modos deu a Virgem Maria o seu sangue a Christo. 61.

Mão. Taõ perigosa he a direita, como a esquerda com a graça dos Principes. 87.

Mesa. Poz Deos na terra a Mesa aos homens. 441. A todos chama Deos igualmente, tanto para a Mesa da Gloria, como para a do Sacramento. 457. Vide Sacramento. Banquete.

Memoria. Deos só com as nossas memorias se contenta. 312.

Milagres. Hum de Santo Antonio de Padua contra a sensualidade. 224. Excellencias deste milagre. 227. até 233. Milagre do mesmo Santo contra a cubija. 235. Excellencias deste milagre. 236. até 244. Ainda

Tom. 3.

ouve mayor milagre do que hade haver no dia do Juizo, quando se levantarem os mortos á voz de hũa trombeta. 147. Qual ha de ser o mayor milagre do dia do Juizo. 155. Deos nam faz milagres sem necessidade. 412.

Ministros. Os grandes Ministros ha de fazelos quem os faz, & elles se haõ de fazer para serem feitos. 68. Para o respeito dos Ministros faz muito a qualidade das pessoas. 71. Os erros dos Ministros nascem de se nam lembrarem da outra vida. 71. Como se haõ de haver nas Batalhas os ministros de Deos. 133. Haõ de procurar a gloria de Deos tem respeito a sua. 135. Não só os Bispos, & Clerigos, mas tambem os Leygos são Ministros de Deos. 415.

Montes. Os celebrados na Escritura. 49.

Morte. Definise pela ausencia, & a ausencia pela morte. 365. Não ha cousa mais parecida ao ensinar, & doutrinar, que o matar, & comer. 422.

Mulher. Porque razaõ nam são capazes para ensinar. 266. Rara vez fae a mulher com vitoria contra os homens. 267. Ainda que tenha grã sciencia, corre risco o ser criada. 268. He grande afronta ser vencido hum homem por hũa mulher. 274. Tambem as mulheres podem tazer officio de Apostolos. 417.

Mundo. Porque veyo ao mundo o Sol de Justiça Christo no meyo dos annos.

No iij

nos.

nos. 59. No mundo ha o dote da lutilizez. 145. Que cousa se pôde dizer a mais torte do mundo. 527.

N

Natureza. **A** Natureza pôde fazer de animaes homens, & como. 421.

Nascimento. A resurreiçãõ he hum segundo nascimento. 148. Não està na nossa mãõ o nascer bem, mas o resuscitar bem està na nossa mãõ. 150.

Novidades. Ainda as que são uteis, são difficultosas de introduzir. 94.

Necessidade. Decs nam faz malagres tem necessidade. 412.

O

Objecto. **M**elhorar de objecto he efficaz remedio, para mudar de amor. 380. Mas não em Christo. 382.

Occasião. Nam se ha de dissimular a occasiam do furto, ainda que se dissimule com o crime digno de morte. 342.

Officios. Os officios mudaõ os costumes. 77. O que furta com o officio, nam se deve conservar nelle. 337. E isto nem ainda que seja homem de grandes talentos: Ou só faça furtos de pouca valia. 339. Nos taes togeitos, ainda que sejam de grande utilidade, pôde-se dissimular o delicto, que he digno de

morte, mas nam o que he furto. 342.

Offensa. Sem se offender a Deos nos poderemos quixar delle. 474.

Oliveira. A oliveira he simbolo da misericordia. 301.

Olhos. Os olhos tem dous officios. 304. O amor aquentale pelos olhos. 366. Os que chegãõ á Mesa do Sacramento sem a divida disposiçãõ, tem o castigo nos olhos, & na boca. 459.

Omissãõ. Peccados de omissãõ levam ultimamente ao Inferno. 164. Quanto se perde por hũa omissãõ. 164. He a omissãõ o peccado, que mais facilmente se comete. 165.

Opiniãõ. Nos homens de opiniam he mais difficil detdizerse do que e creverãõ, que do que disserãõ. 122. Retratar as opinioens nam he argumento de nam saber. 142.

P

Paço. O Paço a ninguem fez melhor, & a muitos que eram bons, fez, que o nam fossem. 91.

Padre. Como entra o Eterno Padre no Banquete do Sacramento. 455.

Paciencia. Grande paciencia do amor de Christo no Sacramento. 532.

Palma. A palma he simbolo da paciencia. 302.

Paixaõ. Maior foy o amor de Christo, que quanto padecco em o tempo de sua Payxaõ. 363.

Pão. Como se diz, que o Sacramento he pão dos Anjos. 516.

Peição. Fazem os validos as tuas peçoens por diverso estylo, do que as fazem os que nam são validos.

66. O Priacepe, que despacha mādado pelo valido, mais obedece, que despacha. 66.

Perda. Mayor he o gosto quando se acham as cousas perdidas, do que a sua posse, antes de se perderem.

219. Quaes sejam os vicios, em que mais se perdem as almas. 221.

Peccados. Que distingam ha entre peccados perdoados, & peccados cubertos. 111. Que horror causarão aos homens no dia do Juizo os seus peccados. 113. Os peccados podem ser exemplo. 116. Mais he confessar as ignorancias, que os peccados. 139. A sentença de nossas culpas nos inhabilita para procurar o perdão dellas. 465. Podem nossos peccados ser motivo de abrandar a Deos. 490. Qual seja a mayor razão para Deos nos perdoar nossos peccados? 492. Ha peccados de omissão, & peccados de consequencia. 164. O peccado que mais facilmente se comete, he a omissão. 165. Os Ministros devem de se accusar dos peccados do tempo. 167. Ha peccados, que depois de acabados, ainda duram. 167. Estes são os de consequencia 167.

Perigo. Mayor felicidade he carecer do perigo, do que haver mister socorro. 206.

Potencia. A potencia humana parecia que competia com a Divina a fazer outro Sacramento ás aveſtas do

ſeu. 21. Em quantas potencias da Alma se funda a Esperança? 14. De que maneira Deos faz mais do que pode. 438.

Prelado. O verdadeiro Prelado ha de ser juntamente Douto, & ſanto. 98.

Prégadores. Hamte de haver os Prégadores na conversão do mundo, como Deos se ouve na criação delle. 405. Porque razam disse Deos aos Apostolos. Ide prégar a toda a creatura? 406. Ha tres generos de empresas no officio de prégar. 408. Porque razam nam infunde Deos já hoje nos Prégadores a sciencia das linguas? 412. Tambem as mulheres podem prégar, & como. 418. Nam ha difficuldade, que nam vença a industria do Prégador com a graça de Deos, para recolher o fruto de seu trabalho. 420. Grande rigor, que usa Deos com os Prégadores. 412.

Princepe. O que despacha mandado pelo valido, nam despacha, obedece. 66. Implica ter o lado do Princepe, & estar assentado. 72. Os Princepes supremos he bem, que tenham huma cautela segunda, sobre quem descancem. 80. Nam ha cautela menos segura, que a graça dos Princepes. 87. Para os Princepes serem obrigados a restituígam, basta que elejam para os postos aos que furtao. 329. Como se fazem os Princepes companheiros dos ladroens. 345.

Q

Quaresma. **C**omparação da Quaresma com o dilúvio. 292. & 293. Neste tempo da Quaresma ha dous livros, de que nos havemos de delobrigar. 294.

R

Remedio. **O**s remedios do Amor são quatro, o tempo 357. A autencia. 364. A ingratição. 372. O melhorar de objecto. 380.

Rezes. Que Rezes, & Aves se consideram mortas em Christo morto. 446.

Resurreição. Que differença ha entre a resurreição natural, & sobrenatural. 148. Na nossa mão está o termos bem resuscitados. 150.

Rey. Quantos foram os Reys, que se salváram, & quantos nam. 160. & 161. Como he louvavel nos Reys ouvirem os conselhos dos sabios. 287. E quanto he perigoso o ser sabio no conceito dos Reys. 288. Que difficultosa he a salvagam dos Reys. 160. & 161. Nam convem que tenham dous validos. 80. Quando ouve dous, foy para ruina dos Reys. 80. Quem se ve junto dos Reys, ha de engu-

lar os gemidos. 90. Qual seja a maior desgraga dos privados dos Reys. 93. Os vicios dos Reys são monstruosos. 214. Porque modo os mãos ladroens levaõ ao Inferno aos bons Reys. 328. Como saberão os Reys, se os que provém nos officios, haõ de ser, ou nam ser, ladroens. 331 Como podem os Reys levar os ladroens ao Pa-raizo. 347

Reyno. O Reyno de Christo, & sua grandeza. 92. Suas difficultades? 94. Nos grandes Reynos sam os fultos grandes. 243. Entre es Reynos, em que se furta o alheio, & as covas dos ladroens, ha huma differença, & qual he. 326. Nam ha cousas mais parecidas no mundo, como são, Rey, & Reyno. 498.

Razão. Atè nos desertos ha razão de Estado. 191. Que razão nos deve animar a buscarmos o Banquete da Gloria. 457.

Republica. Representase na Barca. 76.

Restituição. Como se deve fazer a boa restituição. 168. Quanto importa a restituição do alheio. 246. Sem ella nam pòde haver salvaçam. 319. Obriga atè hum se vender a sy mesmo. 320. E tambem obriga aos Cetros, & às Coroas 323. Basta que os Princespes clejam para os postos aos que furtão, para elles ficarem obrigados à restituição. 329. Como se pòdem fazer as restituições da fazenda Real. 348. E como se deve sa-

fazer a dos particulares. 349.

Rigor. Grande rigor, que Deos usa com os Piégadores. 412.

S

Sabedoria. Qual era o ornato da casa da Sabedoria.

252. Que difficil cousa he vencer a hũ Sabio. 275. He mais facil em hum Sabio conhecer a sua ignorancia, do que confessala. 279. Como he difficultoso aos Sabios confessarem se vencidos. 281. Quanto importa aos rudes tratar com os Sabios. 282. He incapaz o foerbo de ser Sabio. 283. Quem nam he docil, nam pôde ser Sabio. 284. O que devem fazer os Sabios para serem Bemaventurados. 287. Como he louvavel aos Reys ouvirem os conselhos dos Sabios. 286. Quanto he perigoso o ser Sabio no conceito dos Reys. 288. Reconhecer a verdade, ainda que seja filha de outro entendimento, he verdadeira sabedoria. 144.

Sabor. Como he saborosa coula o alheyo. 244.

Sacrificio. Mayor foy o sacrificio do Eterno Padre, em sacrificar a seu Filho, do que o de Abrahão, em sacrificar o seu: & porque. 127.

Salamão. Foy Salamaõ o mais sabio, não só por saber as sciencias, mas tambem por saber as ignorancias. 124.

Salvaçãõ. Como he difficultosa a salvaçãõ dos que governam. 172. He de fugir dos homens, quem si quizer salvar. 187. Sem restituiçãõ do alheyo não pôde haver salvaçãõ. 319. O ladraõ, que nam pôde restituir, nam tem impedimento para salvarse. 321. Que difficultosa cousa he a salvaçãõ dos Reys. 160. Quantos foram os Reys, que se salvãõ, & quantos não. 160. & 161.

Santos. Os Santos mais se pejaõ de ser maos, que de ser mal entendidos. 138. Viver nas Cortes, he deixar de ser Santo. 190. Ainda aos Santos pôdem as mayores verdades parecer illuzoens. 530.

Sacramento. No Sacramento parece, que nam està satisfeita a Esperança. 1. O Sacramento veyo para satisfacãõ da Esperança. 3. Foy instituido o Sacramento para os homens no estado da Esperança, & nam no estado da Patria. 4. A Meta do Sacramento prometerse aos que esperam, & pelos merecimentos da Esperança. 7. O Sacramento he alimento dos que tem enfraquecida a Esperança. 9. Por meyo do Sacramento goza a Esperança na terra o que nam podia gozar no Ceo. 10. He de haver esperança em quanto ouver Sacramento. Ibid. No Sacramento tem a esperança o seguro da confiança. 15. E tem alivio para o dezejo. 16. Está a Fè satisf yta no Sacramento, & tambem a Caridade. 1. Que Meta, & que Bemaventurança

turança he a do Sacramento. 6. De que maneira he o Sacramento remedio da Esperança. 9. Que correspondencia he a do Sacramento, & da Esperança. 12. Por hũa presença, que Christo nos levou da vista no Sacramento, nos deyxou muytas á Fè. 13. Como Deos invisivel no Sacramento pôde ser satisfacão da esperança. 14. Mayor he o bem do alivio no Sacramento, que o mesmo bem desejado. 16. De que maneyra nos faz castos o Sacramento. 230. Como pôde ser o Banquete da Gloria, Banquete do Sacramento. 452. Como entra o Eterno. Padre no Banquete do Sacramento. 455. Os mesmos favores, que Christo fez em vida a Santa Theresa, faz a todos os que dignamente o recebem no Sacramento. 501. até 507. Christo no Sacramento encarece a grandeza de seu amor pela differença do estado. 524. Mais obrigados somos a Christo pela continuação do Sacramento, do que pela instituição d'elle. Ibid. De tal maneira instituiu Christo o Sacramento, que sendo para todos, quiz que parecesse, que era para hum só. 516. Como no Sacramento pôde haver inveja. 517. A paciencia do Amor de Christo no Sacramento. 532.

Semelhança. De que sorte a semelhança excede todas as semelhanças. 51. Em que se verifica melhor, que hum semelhante não tem actividade em outro semelhante. 275.

Com duas semelhanças nos declarou Christo o que por nós padecio na sua Payxaõ. 311. Que semelhança ha entre a Gloria, & o Sacramento. 455. Nam ha cousas mais semelhantes no mundo, como são o Rey, & o Reyno. 498.

Sentidos. Christo padecio em todos seus cinco sentidos, assim como Adão, & Eva o offendéraõ em todos cinco. 302. & 303.

Soccorro Mayor felicidade he carcer do perigo, do que haver mister soccorro. 206.

Sol. Porque criou Deos o Sol no quarto dia. 59. Porque veyo ao mundo o Sol de Justiça Christo, no meyo dos annos. 59. Ha de ser a Alma, como o Sol, quando depois de perdida quizer ser achada. 234. Christo he Sol da ausencia. 371.

Soledade. Na soledade tomada por Deos o só nunca está só. 206. Quanto perdem os homens de sy, por nam sabermos estar só com Deos. 207. Só para os só falta a terra; mas só para os só se abre o Ceo. 208. Qual seja a dita dos solitarios. 209. Nam he o mundo digno de ter em sy aos que Deos escolheo para a soledade. 210. Em todo o estado se deve alternar o seu exercicio com a soledade. 211.

T

Tempo. **T**udo faz esquecer o tempo. 357. Mas nam no Amor, que he perfeito. 359. Ha peccados do tempo. 167. A que Mandamento pertencem os peccados do tempo. Ibid.

Terra. Sò para os fòs falta a terra; mas sò para ós fòs se abre o Ceo. 208. Poz Deos na terra a Mesa aos homens. 441.

Trindade. Como se fez com o Padre Eterno, Christo, & o Homem, húa Trindade. 388.

Trombeta. Ainda ouve mayor milagre, do que ha de ser o do dia do Juizo, quando se levantem os mortos à voz de húa Trombeta. 147.

V

Valle. **C**omo no Valle de Josaphat ha de caber todo o genero humano. 152.

Valido. Os Validos fazem as petiçoẽs por diversa fôrma, do que as fazem os que nam são validos. 66. Nam convem aos Reys ter dous Validos. 80. Quando ouve dous Validos, foy para ruina dos Reys. 80.

Valor. Quaes foram os mais valerosos da Sagrada Escritura 253. A

mayor valentia nam he sò a que vence, & convence, senam a que converte. 262.

Verdade. Reconhecer a verdade, ainda q̃ seja filha de outro entendimento, he verdadeiro saber. 144. Os poderolos abominam a quem lhe falla verdade. 196. A verdade, & o entendimento são os pès, & mãos da Alma. 465. Como ainda aos Santos as verdades parecem illuzoens. 530.

Vicio. Ha de fugirse dos homens, para se fugir dos vicios. 184. Os vicios dos Reys são monttios. 214. Quaes são os vicios, em que mais se perdem as Almas. 224. Porque prohibio Deos cõ dous preceitos o vicio da sensualidade, & o da cubiça. 222. Tambem as virtudes, assim como os vicios, são contagiosas. 227. O vicio da cubiça he muyto difficultoso para se emendar. 236. Remedio contra o vicio da cubiça. 245.

Vingança. Nodia do Juizo se haõ de ver vinganças da Fortuna. 149.

Vocaçãõ. Como se entende o serem muitos os chamados, & poucos os etcolhidos. 460. Por quam pouco deixamos de acudir ao chamado de Deos. 461. E porque causam acudimos aos seus chamados. 462. A ira de Deos faz acudir a seus chamados. Ibid. Ninguem se pòde converter a Deos, sem Deos o chamar. 464. Se quando hum he chamado de Deos, nam vay, depois quando quizer, nam poderá hir. Ibid.

União. Não pôde haver união, onde ha duas vontades, dous entendimentos, & duas naturezas. 81. Quanto pôde a união de muytos, ainda que seja de fracos. 261. O Amor não he união de lugares, senam de vontades. 366. Como ficáraõ Christo, seu Eterno Padre, & o Homê, todos húa mesma coufa por união. 387.

Vontade. Os filhos adoptivos são partos da vontade. 32. Onde ha duas vontades, nam pôde haver uniam. 81. Não se deixõ atar duas vontades, ainda que os motivos sejam os mesmos. Ibid. Atè Deos tem difficuldade em concordar a vontade dos homens com a sua. 189. A vontade habituada a nam querer nunca quer. 463.

Voto. Que danos causa hum mão voto em hum Conselho. 169. 170. & 171.

X

Xavier. O Que o Santo Xavier avisou da India sobre os furtos, dizendo, que là o Verbo Rapio se conjugava por todos os modos. 334.

Z

Zachéo. Porque Zachéo era láo draõ rico, por isso se não havia de salvar, se nam restituio. 321. Nenhúa das boas obras, que Zachéo fez em oblcquio a Christo, merecéraõ o perdaõ, senaõ de pois de restituir. 323.



L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

M. DC. LXXVIII.

A' custa de ANTONIO LEYTE PEREYRA;
Mercador de Livros.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).